

UNIVERSIDADE DO PORTO  
FACULDADE DE ARQUITETURA

# **ARQUITETURAS EM XISTO TRANSMONTANAS**

## **Caraterização e registos para a sua reabilitação**

Catarina Borges Carvalho  
Ano Letivo 2016/2017

Dissertação de Mestrado em Arquitetura  
Orientada pela Professora Doutora Clara Pimenta do Vale

Nota: Esta Dissertação é apresentada segundo o novo acordo Ortográfico. As citações e títulos de Livros referenciados mantêm-se no acordo ortográfico em que foram escritas pelo autor. As citações estrangeiras mantêm-se na língua original. Por respeito à pessoa, mantêm-se o “c” em “Arquitecto” nos agradecimentos a José Bernardo Távora.



## AGRADECIMENTOS

Dedico esta Dissertação à minha avó Lúcia e ao meu avô Manuel.

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer à minha orientadora, Professora Clara Pimenta do Vale, pela sugestão do tema que me apaixonou e por todo o apoio que me deu durante o meu percurso de trabalho.

Agradeço aos meus pais pelo meu percurso de vida.

À minha família, em especial aos meus primos Inês e Filipe Carvalho que me ajudaram com material para a Dissertação.

Ao Afonso Miranda e à sua família.

Às Câmaras de Mondim de Basto e Vila Real pelo material fornecido.

Às populações das aldeias em estudo, pelos seus testemunhos e por permitirem que catalogasse e visitasse as suas propriedades imobiliárias.

Ao Arquitecto José Bernardo Távora pelos conselhos, ensinamentos e bibliografia.

Aos meus amigos, em especial à Natascha Cabral, à Liliana Ribeiro e à Ana Ribeiro.

## ABSTRACT

### **“Architectures in schist in Trás-os-Montes: Characterization and records for Rehabilitation”**

Located between the mountain ranges of Marão and Alvão, the villages of Ermelo, Pardelhas, Vila Cova and Mascoselo, are part of protected nature zones by the Natura 2000 Network and the Alvão Natural Park.

By their distance to urban centers were able to, over the several hundred years of their existence, preserve a rural way of living, nowadays extinct, which is reflected in culture, economics, religious traditions, crafts and vernacular architecture.

This harmony between Man and Nature is reflected by the work of local materials, in this case, schist, granite and wood.

This Architecture without Architect is registered only through the popularity of Ermelo that even with this fame and tourist legal “supports”, suffers the same abandonment and neglect of other villages. Forgotten either by the State or by its younger inhabitants, it becomes increasingly difficult to find examples of these vernacular architectures that are not in ruins or grossly distorted.

The present Dissertation is a record of constructive and architectural features of these vernacular buildings as well as the anomalies that they suffer, and aims, first to collect this information, scarce in bibliography, and secondly to contribute to the preservation of this heritage in decay, through rehabilitation and reuse.

In a third part is presented a case-example of a schist house and the possible chances of intervention, in order to discuss the implications, both architectural, constructive and structural of different ways to intervene.

## RESUMO

### **“Arquiteturas em Xisto Transmontanas: Caraterização e Registos para a sua Reabilitação”**

Situadas entre as Serras do Alvão e do Marão, as aldeias de Ermelo, Pardelhas, Vila Cova e Mascoselo, fazem parte de zonas naturais protegidas, quer pela Rede Natura 2000, quer pelo Parque Natural do Alvão.

Pelo seu distanciamento aos centros urbanos conseguiram, ao longo dos vários séculos da sua existência, preservar um modo de vida rural, hoje em dia em extinção, que se reflete na cultura, economia, tradições religiosas, artesanato e arquitetura vernacular.

A harmonia presente entre o Homem e Natureza reflete-se pelo trabalho dos materiais locais, neste caso, o xisto, granito e a madeira.

Esta Arquitetura sem Arquiteto vai sendo apenas registada através da popularidade de Ermelo que, mesmo com esta fama turística e “apoios” legais, sofre do mesmo abandono e negligência das outras aldeias. Esquecidas quer pelos apoios estatais quer pelos seus habitantes jovens, torna-se cada vez mais difícil encontrar exemplos destas arquiteturas vernaculares que não estejam em ruínas ou grosseiramente adulteradas.

A presente Dissertação é um registo das caraterísticas construtivas e arquitetónicas destas construções vernaculares assim como das anomalias de que sofrem, e tem como objetivo, primeiro a recolha desta informação, escassa em bibliografia, e em segundo lugar contribuir para a preservação deste património em decadência, através da sua reutilização e reabilitação.

Numa terceira parte apresenta-se um caso-tipo de uma casa de xisto transmontana e possíveis hipóteses de intervenção, de forma a discutir as implicações, quer arquitetónicas, quer construtivas e estruturais dos diferentes modos de intervir.

## ÍNDICE

Abstract .....	4
Resumo .....	5

### INTRODUÇÃO

1. Motivação .....	11
2. Objetos de Estudo .....	12
3. Problemática e Metodologia .....	12
4. Estrutura .....	13

### CAPÍTULO 1| ENQUADRAMENTO

#### O Território

1. Localização .....	17
2. Recursos Geológicos e Hidráulicos .....	19
3. Clima .....	22
4. Fauna e Flora .....	25
5. Paisagem .....	27

#### O Contexto Histórico, Social e Cultural

6. Forais e Desenvolvimento Demográfico .....	31
7. Religião e Superstições .....	34
8. Economia, Sociedade e Tradição .....	37

### CAPÍTULO 2| CARATERIZAÇÃO CONSTRUTIVA E ARQUITETÓNICA

#### Levantamento

1. Objetivos e Metodologia .....	45
2. Elaboração da Ficha de Caraterização do Edifício .....	47
3. Inventariação .....	54
4. Resultados Gerais da Ficha de Caraterização do Edifício .....	55
5. Algumas Imprecisões e Dificuldades da Ficha de Caraterização do Edifício .....	70

## **Caraterização Construtiva e Arquitetónica**

6. Morfologia .....	73
7. Paredes Exteriores .....	76
8. Caixilhos .....	80
9. Cobertura .....	85
10. Tipologia e Salubridade .....	89
11. Paredes Interiores .....	95
12. Pavimentos .....	97
13. Tetos Falsos .....	99

## **Problemáticas e Anomalias Recorrentes**

14. Generalidades: Morfologia, Tipologia, Salubridade, Conforto e Segurança.....	101
15. Fundações .....	106
16. Paredes Estruturais .....	108
17. Caixilhos .....	115
18. Cobertura .....	119
19. Paredes Interiores .....	125
20. Pavimentos .....	126
21. Tetos Falsos .....	129

## **CAPÍTULO 3 | REGISTOS DE REABILITAÇÃO**

### **Registos para Reabilitação de um Caso-Tipo**

1. A Importância de Reabilitar as Arquiteturas em Xisto Transmontanas.....	135
2. Objetivos .....	137
3. A Casa na Rua do Jardim do Carriço.....	137
4. Levantamento Dimensional, Arquitetónico e Construtivo .....	140
5. Cliente e Programa .....	151
6. Hipóteses de Projeto .....	151
7. Registos Pontuais de Reabilitação e Soluções de Anomalias .....	169

<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>187</b>
-----------------------------------	------------

<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>193</b>
---	------------

<b>CRÉDITOS DAS IMAGENS .....</b>	<b>199</b>
-----------------------------------	------------

<b>APÊNDICES FÍSICOS .....</b>	<b>209</b>
--------------------------------	------------



## INTRODUÇÃO





# INTRODUÇÃO

## 1. Motivação

“Vou falar-vos dum Reino Maravilhoso.

Embora haja muita gente que diz que não, sempre houve e haverá reinos maravilhosos neste mundo. O que é preciso, para os ver, é que os olhos não percam a virgindade original diante da realidade, e o coração, depois, não hesite.” (Torga, 1941, p. 7)

O motivo que me levou a inscrever-me na Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto, acabou por ser o mesmo que me inspirou a escrever a presente Dissertação. Para mim, não podia haver uma melhor base de trabalho que a casa popular transmontana, portuguesa.

Desde que somos pequenos que crescemos envoltos em arquitetura, no meu caso em particular, em arquitetura vernacular.

Cresci e vivi em Trás-os-Montes e, como todos os que lá cresceram, somos sempre envolvidos numa cultura muito tradicional, religiosa e comunitária, tão carinhosa como distante, fria, dura e simples. Rodeados somos por pessoas humildes, sorridentes, também bastante críticas e de mau feitio, mas sobretudo generosas e solidárias que nos ensinam tudo o que sabem sem pedir nada em troca e nos aceitam como família em suas casas e nos contam histórias fascinantes de um Portugal em extinção.

Esta convivência fez-me sair de lá para conhecer outros lugares e pessoas e faz-me agora querer voltar e escrever sobre tudo aquilo que se está a perder no decorrer do tempo por diversos fatores externos, independentes da gente que lá vive e que tanto é afetada.

Este é um trabalho muito pessoal que fiz questão de fazer em nome das pessoas esquecidas do Marão e do Alvão que veem as suas aldeias cada vez mais silenciosas em poder do tempo, e de quem nos governa.

Espero conseguir que os leitores desta Dissertação possam, não só compreender o meio rural e a arquitetura vernacular das aldeias do Marão e do Alvão, como também conhecer um pouco mais o povo transmontano e o seu contexto cultural.

## 2. Objetos de Estudo

Para a presente Dissertação foram escolhidas quatro aldeias transmontanas. Todas elas reúnem características construtivas vernaculares semelhantes como a utilização de três materiais fundamentais: o xisto, o granito e a madeira. E todas elas se caracterizam por serem aldeias afastadas dos centros urbanos, junto de zonas montanhosas, quer seja do Marão ou do Alvão.

As populações destes lugares encontram-se, ainda hoje, muito ligadas entre si, quer por ramos familiares, quer por afinidades ou por um passado laboral.

Juntas tiveram um passado comum e muitas semelhanças culturais e arquitetónicas.

A mais conhecida das aldeias selecionadas é Ermelo, no Município de Mondim de Basto. A sua construção vernacular e a sua localização geográfica única, faz desta aldeia o objeto de estudo de outras Dissertações, bem como mote de alguns pequenos textos publicados que fomentam o turismo da região, a resistência à utilização de novos materiais construtivos e a preservação dos costumes tradicionais.

Dentro da freguesia de Ermelo, encontramos outra aldeia selecionada: Pardelhas. É um lugar pequeno ainda menos acessível que Ermelo, pelo seu percurso estreito, acidentado e inseguro junto à encosta. Lá encontramos uma população mais esquecida, mas também mais original e envelhecida.

As outras duas aldeias encontram-se no Município de Vila Real, junto da serra do Marão. A primeira, e que dava recentemente nome à freguesia, é Vila Cova, uma pequena aldeia num vale, com uma grande devoção pela Nossa Senhora de La Salette, hoje com os seus cumes preenchidos de turbinas eólicas. Trata-se de uma aldeia da qual poucos textos se encontram e cuja história ainda é contada pela sua gente que tanto lhe guarda carinho e afeição.

A esta pertencia Mascoselo, ou Mascosêlo, ou ainda Mascozelo, um pequeno lugarejo com menor população e onde ainda se consegue ver algum gado bovino a passear livremente pelas ruas. Esta aldeia encontra-se entre Vila Cova e Pardelhas, favorecendo, através da rua do Cruzeiro, o contato entre as duas.

## 3. Problemática e Metodologia

Ao contrário dos casos de estudo, pouco abordados noutros trabalhos, quer académicos ou literários, a problemática inerente a esta Dissertação está longe de ser desconhecida e inovadora no seu discurso. Trata-se, como em tantos outros casos, da desertificação, envelhecimento e “descaraterização” das aldeias rurais de Portugal.

Mais um relato de extinção, quer arquitetónica, como social e cultural, que geralmente vêm a encontrar solução no turismo como suporte económico para a sua permanência, como é o caso da Lousã, com aldeias praticamente desertificadas que encontraram suporte numa estratégia turística de renovação e recuperação das suas infraestruturas.

As aldeias em estudo estão lentamente a desvanecer, com uma população muito envelhecida e iletrada, vai-se perdendo a escassa informação que subsiste sobre elas; a cada ano, a cada óbito, perde-se um pouco da sua história.

A metodologia encontrada para esta Dissertação assenta em pesquisas sobre o território, o seu contexto histórico, social e cultural, de forma a perceber como o modo de viver das populações se reflete na construção dos seus edifícios, assim como visitas regulares aos objetos de estudo e conversas prolongadas com os seus habitantes de modo a conseguir observar e entender todas as caraterísticas lidas numa bibliografia pouco específica e muito abrangente a nível do território abordado.

Com o trabalho de campo, tornou-se possível uma recolha de dados de uma amostra significativa de construções por aldeia, cujos resultados e comparações nos levam a entender melhor, a nível construtivo, como estes edifícios foram feitos e qual o estado em que se encontram atualmente, sendo este levantamento acompanhado por uma recolha de fotografias de cada construção incluída na amostra.

De seguida, foram inventariados todos os dados e fotografias levantados alinhando-se caraterísticas mais ou menos recorrentes das construções chegando-se, gradualmente, a um paradigma/modelo construtivo.

Este modelo é descrito posteriormente de forma detalhada de maneira a levar o leitor a compreender as técnicas construtivas utilizadas e os problemas e as anomalias que posteriormente acarretaram.

Esta Dissertação termina com um exercício prático de projeto que seria, segundo as intenções iniciais, o núcleo de trabalho da tese. Contudo, pela lacuna detetada na bibliografia disponível, o mesmo tornou-se secundário, por se entender que um contributo mais amplo sobre a arquitetura vernacular em xisto seria um ato mais altruísta no apoio a trabalhos futuros quer da autora quer de outros autores que se sintam vocacionados para o tema.

Auxiliando todo este trabalho de campo e investigativo, foi feita uma leitura de alguns trabalhos já desenvolvidos, ou sobre a mesma problemática, ou sobre o mesmo material (o xisto), ou sobre os mesmos objetos de estudo. Entre os quais se distinguem as leituras do trabalho da professora e investigadora Maria Eunice da Costa Salavessa, que escreveu diversos trabalhos académicos sobre o parque Natural do Alvão e suas construções vernaculares, e João Appleton no seu trabalho sobre reabilitação de edifícios antigos.

#### **4. Estrutura**

Pela falta de bibliografia sobre os objetos de estudo escolhidos para esta Dissertação, pretendeu-se fazer uma recolha geral de informação, quer sobre o seu contexto, quer dos materiais vernaculares e técnicas construtivas usados, quer da tipologia e morfologia das habitações populares da região; passando seguidamente para uma análise de irregularidades e anomalias construtivas. Terminando, a jeito de conclusão, com um exercício prático de uma casa-tipo de Vila Cova e suas hipóteses de reabilitação.

Deste modo, a presente Dissertação encontra-se distribuída pelos seguintes três capítulos:

## Capítulo 1 | Enquadramento

---

O objetivo deste capítulo é levar o leitor a conhecer todo o contexto envolvente das aldeias em estudo. Para isso, divide-se em dois temas: o território e o contexto histórico, social e cultural, que, de forma geral, se poderiam chamar, respetivamente, o Meio e o Homem. No primeiro, aponta-se um conjunto de textos descritivos dos elementos naturais que compõem e singularizam o ambiente que envolve as aldeias. No segundo, descreve-se um novo conjunto de legados e temáticas que, ainda hoje, intervêm em decisões políticas ou comportamentos sociais.

## Capítulo 2 | Caraterização Construtiva e Arquitetónica

---

O mais extenso de todos os capítulos, reúne um trabalho amplo mas também minucioso de recolha das caraterísticas vernaculares das construções em xisto, seguido pela sua descrição e apontamento de anomalias e problemáticas. A primeira parte deste capítulo assenta num trabalho de campo de levantamento de uma amostra de 162 edifícios. Sobre eles foram recolhidos, numa metodologia explicada no início do capítulo, dados sobre a sua morfologia, tipologia, materialidade, técnicas construtivas e dimensionamentos. A segunda fase deste capítulo assenta numa descrição, agora num discurso mais arquitetónico e menos estatístico, sobre as mesmas caraterísticas. Por fim, são apontadas todas as anomalias e problemáticas de que sofrem os edifícios da amostra. Este capítulo tem como objetivo principal colmatar uma falha na bibliografia sobre o estudo da arquitetura em xisto transmontana.

## Capítulo 3 | Registos de Reabilitação

---

Capítulo de componente teórico-prática onde, em título de exemplo e conclusivo, se regista a importância da reabilitação destes edifícios assim como se esboçam hipóteses de projeto para um caso-tipo de forma a se poder debater as limitações e circunstâncias que envolvem o arquiteto no ato de projetar. Apontam-se ainda vários conselhos de solução de anomalias e opções construtivas focadas no caso-exemplo escolhido, tomando em consideração que os mesmos conselhos se poderiam apontar a outros casos similares de construção em xisto.

## Considerações Finais

---

Tratando-se esta Dissertação de um trabalho em aberto, não serão encontradas soluções incontestáveis à problemática que os objetos de estudo e suas populações atravessam. No entanto, reflete-se, neste último texto, sobre testemunhos ouvidos ao longo do trabalho de campo, dados recolhidos e resultados obtidos, acreditando contribuir, embora de forma modesta, para o conhecimento da arquitetura vernacular em Portugal e esperando poder ser um apoio a futuros trabalhos da matéria.

## CAPÍTULO 1 | ENQUADRAMENTO

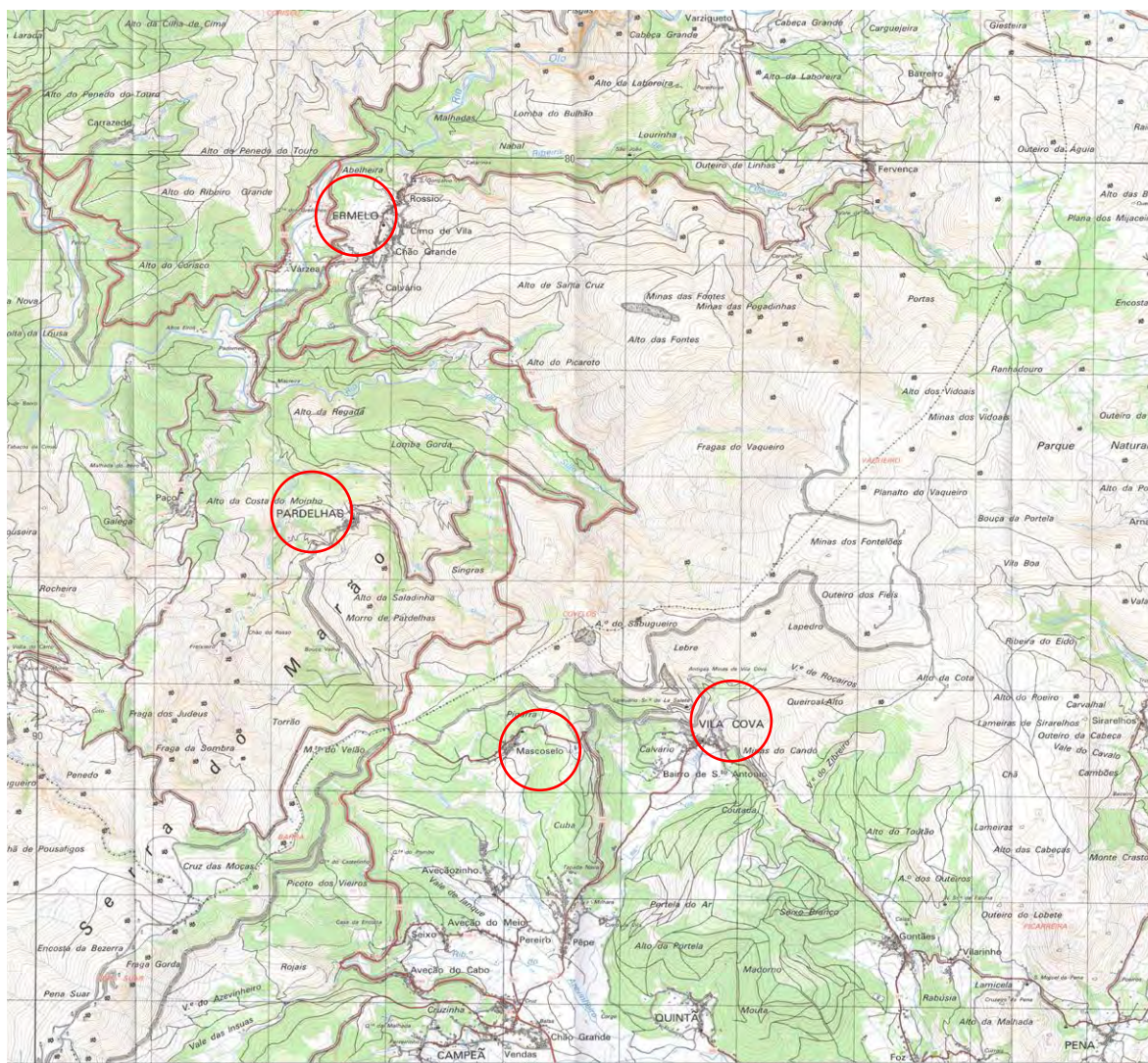


FIG. 1.1. Excerto da Carta Militar de Portugal (2012), Folha 101.



# O TERRITÓRIO

## 1. Localização

As aldeias de Ermelo, Pardelhas, Vila Cova e Mascoselo pertencem ao Norte de Portugal, Distrito de Vila Real. Embora reunindo muitas semelhanças vernaculares e culturais entre si, pertencem a diferentes “regiões históricas”<sup>1</sup>, políticas e administrativas, como Concelhos e Províncias. Desta forma, encontramos Ermelo e Pardelhas no Concelho de Mondim de Basto, e Vila Cova e Mascoselo no Concelho de Vila Real.

Ermelo e Vila Cova sofreram ao longo da História várias adaptações nos seus enquadramentos administrativos. Ermelo já teria sido Sede de Concelho em 1514, incluindo Vila Cova na sua administração (Jorge, 1996, p. 13). Pertence atualmente, junto com Pardelhas, à União das Freguesias de Ermelo e Pardelhas. Já Vila Cova e Mascoselo pertenceram, entre 1853 e 2013, à Junta de Freguesia de Vila Cova e hoje pertencem à União das Freguesias de Pena, Quintã e Vila Cova (Assembleia da República, 2013, Decreto Lei n.º 11-A/2013 de 28 de janeiro; Município de Vila Real, 2016b).

As Províncias portuguesas sofreram igualmente diversos ajustes ao longo do tempo tornando-se difícil situar concretamente os objetos de estudo nas mesmas. Apesar disto, as Províncias são das “regiões históricas” mais relacionadas com a paisagem contendo no seu nome pistas geográficas dos sítios que denominam; por exemplo “Trás-os-Montes”, os “Montes” são claramente o conjunto orográfico Marão-Alvão que separam climas, assim como separam o interior do litoral, dando ao nome desta Província a sensação de inacessibilidade: estamos perante um limite geográfico. Deste modo, enquadrou-se as aldeias neste instável limite acidentado entre “Trás-os-Montes” e “Entre Douro e Minho”.

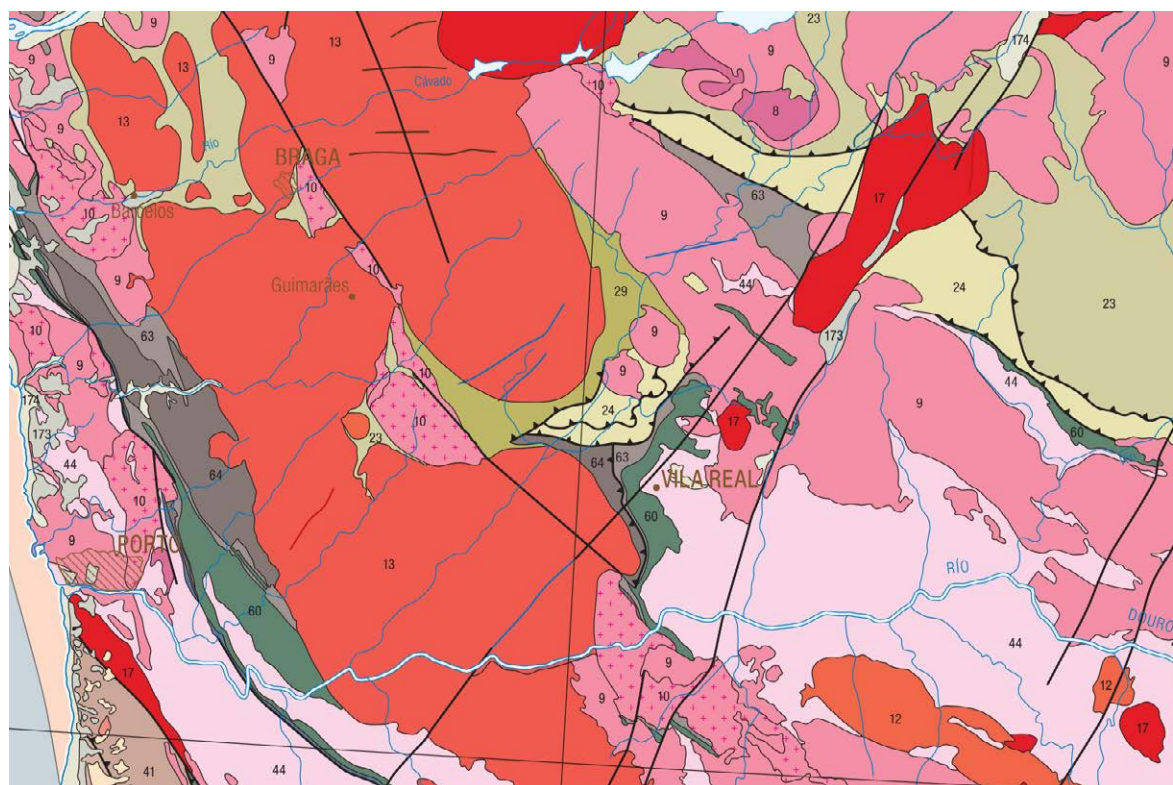
São, portanto, aldeias montanhosas (sofrendo com as chuvas de relevo vindas das massas de ar atlânticas e o frio que a altitude oferece), situadas acima dos 400m de altitude, colocadas nas encostas do relevo, excetuando-se Vila Cova, que se enquadra numa situação geográfica de vale.

Ermelo e Pardelhas distribuem-se entre os meridianos 592 a 594 e os paralelos 4581 a 4576, estando Ermelo mais a Norte e a uma altitude de 437m enquanto Pardelhas se encontra a 542m (IGeoE, 2012).

Vila Cova e Mascoselo localizam-se a Este de Ermelo e Pardelhas, separadas por relevos que se elevam entre elas e ligadas pela nacional N304 que se ramifica em diversas vias locais. Distribuem-

---

1. “Sob o nome de regiões históricas podem agrupar-se as unidades políticas e administrativas e as áreas de nacionalidades sem existência política, estas definidas quase sempre pela linguagem, veículo de complexas manifestações do sentimento e da vontade, que dão a um povo a consciência de si próprio.”(Ribeiro, 1987, p. 58)



MACIZO VARISCO IBÉRICO

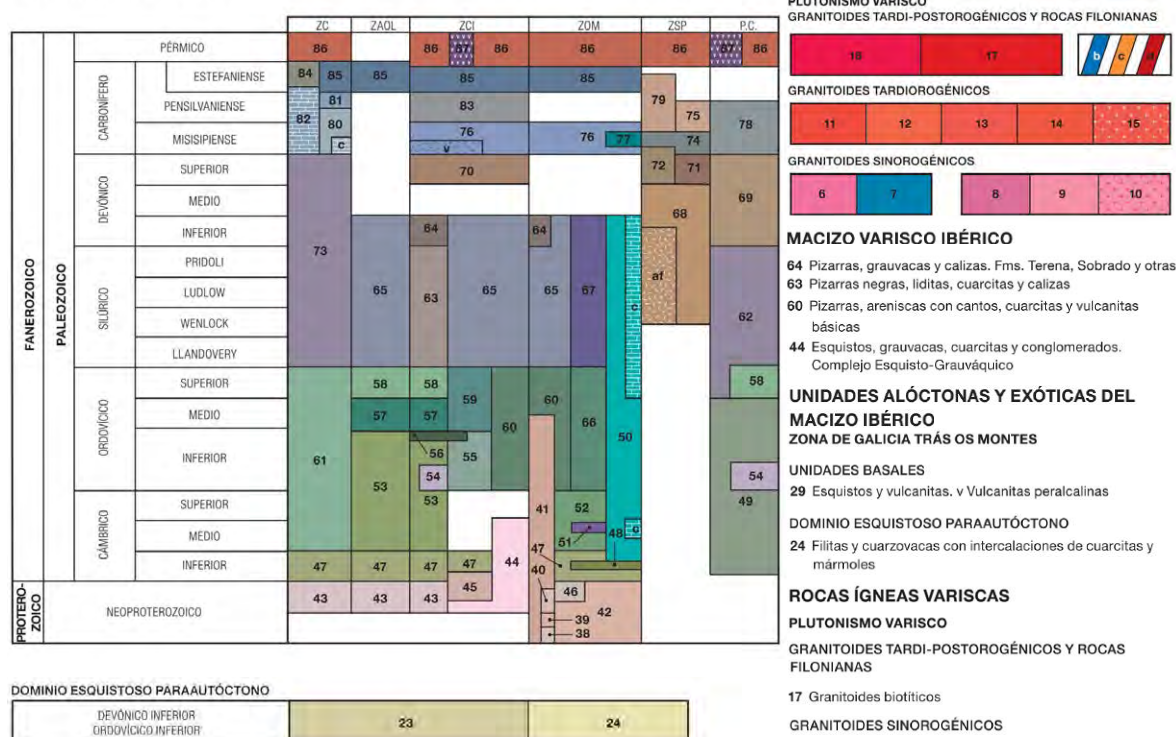


FIG. 1.2. Excerto da carta geológica da Península Ibérica e sua respetiva legenda.



se entre os meridianos 593 a 597 e os paralelos 4576 a 4574, estando Vila Cova a uma altitude de 797m e Mascoselo de 860m, sendo assim a aldeia mais alta das quatro (IGeoE, 2012).

São aldeias isoladas pelo afastamento dos centros urbanos, designadamente Mondim de Basto e Vila Real, dos rios Douro e Tâmega e do mar Atlântico a Poente<sup>2</sup> (Ribeiro, 1987, p. 37).

Em relação aos centros urbanos, Pardelhas é a mais afastada a 27km de Mondim e 30km de Vila Real equivalendo a uma média de 28km de percurso, e Vila Cova a mais próxima a 31km de Mondim e 15km de Vila Real, o que equivale a uma média de 23km.<sup>3</sup>

A rede viária circundante das aldeias continua a ser desenhada por trajetos rurais muitas vezes maltratados, estreitos e acidentados. Pelo percurso é frequente ver gado a percorrer os mesmos trajetos, quando bovinos, muitas vezes, sem a supervisão do dono. Por esta razão, sempre que se faz o percurso de Vila Real a qualquer uma das aldeias a preferência é sempre aproveitar o trajeto pelo Itinerário Principal do Norte (IP4), apesar de, por vezes, se revelar um trajeto mais longo. De Mondim a estes locais, os acessos são todos compostos por vias Nacionais ou Estradas Municipais, mais uma vez, a partilhar a descrição acima neste parágrafo.

Destes acessos é importante referir a nacional N304, sendo esta um eixo de ligação que passa a meio das aldeias como uma espinha dorsal muito torta e acidentada pelo relevo, mas que faz a ligação dos objetos de estudo entre si.

## 2. Recursos Geológicos e Hidráulicos

“Quer formem conjuntos, quer se mostrem em retalhos, as rochas são elemento importante dos estilos de paisagem, que umas vezes dominam pela sua uniformidade e extensão, outras pela variedade que nela introduzem.” (Ribeiro, 1987, p. 84)

Os objetos de estudo situam-se na subzona paleográfica e tectónica da Galiza Média-Trás-os-Montes, segundo C Teixeira e Gonçalves (1980), ou, segundo Salavessa (2004a), na zona paleográfica e tectónica oeste-asturiense-leonesa do Maciço Hespérico.

“A serra do Marão é formada, em grande parte, por terrenos ordovícicos repartidos em duas faixas; a ocidental ou da serra propriamente dita, a oriental, ou de Vila Cova, essencialmente quartzíticas.” (C Teixeira & Gonçalves, 1980, p. 27)

Tal como podemos observar no excerto da cartografia geográfica, disponibilizada pelo LNEG (Laboratório Nacional de Energia e Geologia) e IGME (Instituto Geológico y Minero de España), o conjunto orográfico Marão-Alvão é composto pelos sistemas Ordovícico e Silúrico ambos enquadrados na era Paleozoica.

O sistema Ordovícico é responsável por diversos retalhos disseminados por quase todo o território português. Este iniciou-se por um movimento transgressivo caraterizado por sedimentos grosseiros, conglomeráticos, areníticos e arcócos.

2. Os rios e o mar são como acessos, como uma estrada que atravessa uma cidade e consigo traz movimento, comércio e economia.

3. Distâncias medidas em percurso. No caso de Pardelhas, ambas medidas pela N304, sendo o trajeto Pardelhas-Vila Real, medido pela N304 e IP4. No caso de Vila Cova, o primeiro valor foi medido pelo trajeto da N304 e o segundo pela EM564.

“Em geral, a quartzitos em bancadas compactas, da parte inferior, sucedem quartzitos em leitos delgados e quartzitos xistoides. Estas rochas, pela sua dureza e resistência à erosão, originaram relevos ou cristas peculiares, que constituem muitas das serras portuguesas, como Valongo, Marão, Amêndoa, Castelo Branco, etc.” (C Teixeira & Gonçalves, 1980, p. 25)

Na parte inferior do sistema Ordovícico do Marão podemos encontrar conglomerados de base compostos fundamentalmente por quartzosos seguidos de quartzitos que formam a zona mais alta da serra (C Teixeira & Gonçalves, 1980).

“Estas rochas, intensamente deformadas, evidenciam dobras bem expostas. Na zona de passagem dos quartzitos aos xistos, que lhes sucedem, observam-se intercalações de leitos ferríferos, magnetíticos, explorados para a preparação da gusa.<sup>4</sup> Os xistos referidos, pertencentes ao Ordovícico médio, são pouco fossilíferos (...)” (C Teixeira & Gonçalves, 1980, p. 27)

Segundo a observação da carta geográfica, podemos concluir que as rochas que compõem a zona Marão-Alvão são, essencialmente, sedimentares e metamórficas. Sendo estas basicamente xistos, grauvaques, filitos, quartzitos, xistos negros e alguns calcários, estando a área praticamente rodeada por zonas graníticas, também elas pré-mesozoicas.

A ação de metamorfismo, conforme, ainda, C Teixeira e Gonçalves (1980) gerou-se a partir do contacto com o granito de Anciães influenciando a transformação das rochas em micaxistos quiastolíticos, andaluzíticos e corneanas, sendo a maioria dos xistos ardosíferos, e o minério ferrífero em magnetite.

Já o sistema Silúrico, normalmente associado ao Ordovícico o que dificulta a demarcação entre os dois, ocupa o lado ocidental da Serra do Marão sendo formado por xistos, grauvaques e calcários. A razão pela qual não encontramos o Silúrico a oriente é mais uma vez o granito de Ansiães que o interrompeu e metaforizou. Os xistos do Silúrico distinguem-se dos pré-câmbrios por serem mais duros e compactos tomando com frequência o aspeto de ardósias. Já os calcários do Marão distinguem-se igualmente por serem compactos, de cor parda ou anegrada, aparecendo em camadas alternadas nos xistos (Taborda, 1987).

Observando novamente a carta geológica, podemos concordar que o território português é preenchido por múltiplas falhas tectónicas, cicatrizes de pressões orogénicas, na zona em estudo, hercínicas, responsáveis pelos seus enrugamentos pré-mesozoicos.

“Entre a zona externa septentrional (zona Cantábrica) e a Centro-ibérica, consideram alguns autores as zonas Galega oriental e Galega média-transmontana; esta última inclui parte importante do território nordestino do nosso País. Têm sido consideradas, nesta zona, três fases hercínicas de deformação.” (C Teixeira & Gonçalves, 1980, p. 256)

A falha tectónica, ou linha de fratura, que mais se destaca nas imediações das aldeias de Vila Cova e Ermelo é a denominada “Régua-Verin”. Esta encontra-se disposta num alinhamento Nordeste-Sudoeste e percorre 100km desde Verin, Espanha. Ao longo desta extensão podem ser encontradas várias nascentes termo-minerais entre as quais as conceituadas termas de Chaves.

Podemos ainda observar a ocidente desta falha uma paralela e uma outra perpendicular no sentido Noroeste-Sudeste nas proximidades dos objetos de Estudo.

---

4. “Gusa”, referente a ferro de primeira fundição ainda não purificado.

Segundo Salavessa (2004a, p. 106) existe ainda uma outra falha no sentido Nordeste-Sudoeste a leste de Ermelo “definida, no interior do PNAI, por uma linha que liga Cavernelhe a Freixieiro”<sup>5</sup>.

Apesar da existência de diversas falhas tectónicas no Norte em relação ao Sul do país, o primeiro é menos afetado pela atividade sísmica.

Relativamente à hidrografia, podemos situar as aldeias destacadas neste trabalho, na bacia do Douro onde encontramos uma intensa rede hidrográfica em comparação ao Sul do país. Dentro desta bacia destaca-se o rio Tâmega pela sua proximidade aos objetos de estudo, atravessando o centro urbano de Mondim de Basto e unindo-se posteriormente ao rio Douro. Um rio afluente deste é o rio Olo, um rio peculiar pela sua situação geológica singular.

“No prolongamento dos quartzitos da faixa oriental para noroeste, situam-se as célebres «Fisgas de Ermelo», notável acidente, através do qual se despenham, em quedas sucessivas, as águas do rio Olo.” (C Teixeira & Gonçalves, 1980, p. 27)

O rio Olo nasce em Lamas de Olo, Parque Natural do Alvão (PNAI), numa zona granítica, e percorre o território sobre rochas quartzíticas acidentadas e irregulares reproduzindo várias quedas de água de alturas diferenciadas, denominadas “Fisgas de Ermelo”, sendo das maiores quedas de água de toda a Europa. Por entre o seu percurso desenvolveram-se, a partir da difícil erosão das rochas, várias lagoas de variadas dimensões e profundidades localmente conhecidas como “piocas”.

O rio Olo é um dos grandes atrativos turísticos e motivo de preservação do Parque Natural do Alvão, tendo, por isso, uma importância contrastante entre a proteção da natureza e ecossistemas locais, e a atração de pessoas que trazem movimento e economia.

“Trata-se de uma região com formações xistosas de silúrico de grande interesse paisagístico e geológico, cujo fulcro é a queda de água do rio Olo, em Fisgas de Ermelo. Aí, onde ocorrem quartzitos do ordovícico inferior, dispõem-se as bancadas «em anticlinal aberto e de eixo inclinado para SW, isto é, para jusante do rio Olo» (Carlos Teixeira). A sua altitude é de 800m descendo em várias cascatas, um desnível de 250m num percurso de 1500m.” (Ministério da Qualidade de Vida, 1983, Decreto-Lei n.º 273/83 de 8 de junho)

Junto dos objetos de estudo é ainda de observar os afluentes do rio Olo nomeadamente a Ribeira de Fervença e o Rio do Sião. A primeira passa a Norte de Ermelo e o segundo a Sul de Ermelo e a Norte de Pardelhas. No Rio do Sião desagua o Ribeiro da Ribeira e neste, consequentemente, o Ribeiro do Chão do Rossio ambos muito próximos de Pardelhas, mas a aproximadamente 100 metros abaixo em altitude do povoado. Já em Vila Cova temos o Ribeiro de Vila Cova que a atravessa perpendicularmente a meio e vai desaguar a Sul ao Ribeiro do Azevinheiro junto da Campeã.

Outros pontos de interesse hidráulico são a Albufeira da barragem Cimeira e a barragem da Fundeira, também conhecidas como Barragens do Alvão, situadas no interior do Parque Natural a Sul de Lamas de Olo onde se podem observar lontras (*Lutra lutra*) e onde outrora era espaço procurado para *picnics* e passeios.

Já um pouco afastado da área de estudo, mas ainda no interior do Parque Natural do Alvão, podemos também destacar outro conjunto de interesse geológico nomeadamente o “Caos

5. PNAI refere-se a Parque Natural do Alvão.

Granítico Muas-Arnal” onde podemos ver os “Cabeços de Granito”, formação de granitos de forma grosseiramente arredondada dispostos anarquicamente ou agrupados, dificultando a sua acessibilidade. Este “monumento natural” integra, segundo o POPNAL (Plano de Ordenamento do Parque Natural do Alvão), uma área de proteção total (da natureza).

### 3. Clima

“Considerando tal organização, essencialmente esquemática, Trás-os-Montes e Alto Douro repartir-se-ia por: Terra Fria, caracterizada por verão quente e curto, inverno longo e frio, neves ocasionais e precipitação que varia com o relevo [...]; Terra Quente, caracterizada por verão longo e muito quente, inverno suave e curto [...]” (Salavessa, 2004a, p. 121)

As aldeias de Ermelo e Vila Cova, para além de se encontrarem no Norte do país, onde é por si só chuvoso, encontram-se também numa situação de relevo que aumenta tanto a quantidade de precipitação como a sua frequência, sendo também muitas vezes alvos dos nevões que atingem o Marão. Este fenómeno dá-se pelo “arrefecimento da subida das massas de ar impelidas contra elas [as montanhas]” (Ribeiro, 1955, in Lautensach et al., 1988, p. 376), massas estas que vêm do litoral e encontram o maciço rochoso do Marão como uma barreira física. A nível de precipitação anual, as aldeias recebem acima de 1400mm e abaixo de 2400mm com uma ocorrência superior a 110 dias, sendo esta, tal como todo o território português, mais frequente durante o longo período invernal novembro-março e muito fraca e pouco frequente durante os meses de julho-agosto, sendo estes o período estável do verão.

O relevo tem novamente influência, agora sobre a temperatura, onde “As áreas montanhosas do Norte mantêm-se como ilhas de frescura ao longo dos meses de verão e no inverno atingem as temperaturas mais baixas sendo relativamente alto o risco de geada, praticamente desconhecido a sul do Tejo e em todo o litoral.” (“Atlas de Portugal”, Brito (coord.), 2005, p. 52)

Segundo Daveau, 1985, (in Lautensach et al., 1988, p. 435) podemos classificar a região Marão-Alvão com o tipo de inverno “frio” e “muito frio”, tendo as aldeias uma temperatura mínima média no mês mais frio de 1° a 2°C, com 30-40 dias com mínimo inferior a 0°. No entanto, segundo os estudos mais atualizados do Atlas de Portugal (2005) podemos enquadrar as aldeias num índice de conforto bioclimático em janeiro entre “frio” a “frio moderado” estando estas com a temperatura mínima média do ar no decorrer dos meses de inverno entre o 0° aos 2°C, com um risco de geada classificado como “médio”.

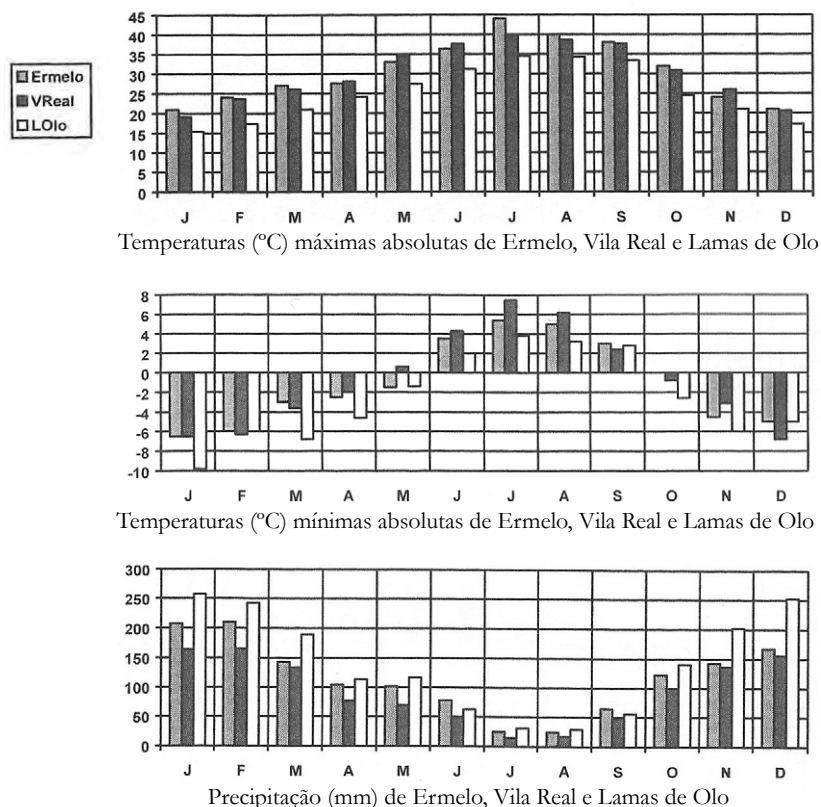
Comparando com o território português, as aldeias enquadram-se na zona mais fria a Nordeste do território ao mesmo tempo que, a nível de precipitação, se encontram enquadradas no Noroeste chuvoso, dando-nos a perceber a sua posição central entre os subtipos climáticos marítimo e continental, sendo alvos quer do frio quer da chuva.

Durante o período invernal, os dias são consideravelmente mais curtos e a geada demora a derreter cobrindo os campos de um tom branco, por vezes, tão intenso que parece neve. As pessoas aproveitam a lareira normalmente acesa na cozinha onde comem e vêem televisão protegidos do frio. Cedo se recolhem nas suas camas frias apinhadas de cobertores, alguns típicos da região. As atividades agrícolas são praticamente inexistentes.

Já durante o verão, encontramos o conjunto orográfico Marão-Alvão com uma média de temperatura máxima entre os 24° a 28° C com uma humidade relativa (às 09h00 TU) entre os 65 a 70%, encontrando-o assim a meio da tabela comparativamente com o território português, com um índice de conforto bioclimático em julho entre o “Confortável” e o “Confortável (quente).” (“Atlas de Portugal”, Brito (coord.), 2005) Os dias passam a ser mais longos e evita-se o sol nas horas de calor, muitas vezes reservando a atividade agrícola para as primeiras horas da manhã ou as últimas da tarde. É frequente neste período vermos fontes de água secar, como o Ribeiro de Vila Cova. A convivência no exterior torna-se regular com as mulheres a lavar a roupa no tanque, ou simplesmente a conversar, e os homens a jogar cartas ou o tradicional “fito”. Já os jovens são vistos a aproveitar o rio mais próximo ou alguns poços ocasionais para se refrescarem.

Tal como podemos ver na FIG. 1.3., os meses em que foi registada a temperatura mais elevada em Ermelo foram julho e agosto, e a mais baixa em janeiro e dezembro. Considerando que Ermelo se encontra a uma altitude inferior a 500m e Lamas de Olo superior a 1000m, é-nos possível observar como esta diferença de altitude influencia os valores climatéricos tornando a aldeia de Lamas de Olo mais fria e chuvosa. Os restantes objetos de estudo, encontram-se a uma altitude intermédia entre as duas aldeias representadas, podem-se então considerar, visto não ter sido acessível neste trabalho os valores dos mesmos, que se encontram entre os valores de Ermelo e Lamas de Olo.

Não foram encontrados dados específicos sobre a atividade dos ventos nos objetos de estudo, no entanto, devido à sua posição de relevo, as aldeias ficam mais sujeitas à ação do vento.



**FIG. 1.3. Quadros de registo de temperaturas e precipitação em Ermelo, Vila Real e Lamas de Olo.** D-M: dezembro a março; A-J: abril a junho; J-A: julho a agosto; S-D: setembro a dezembro.



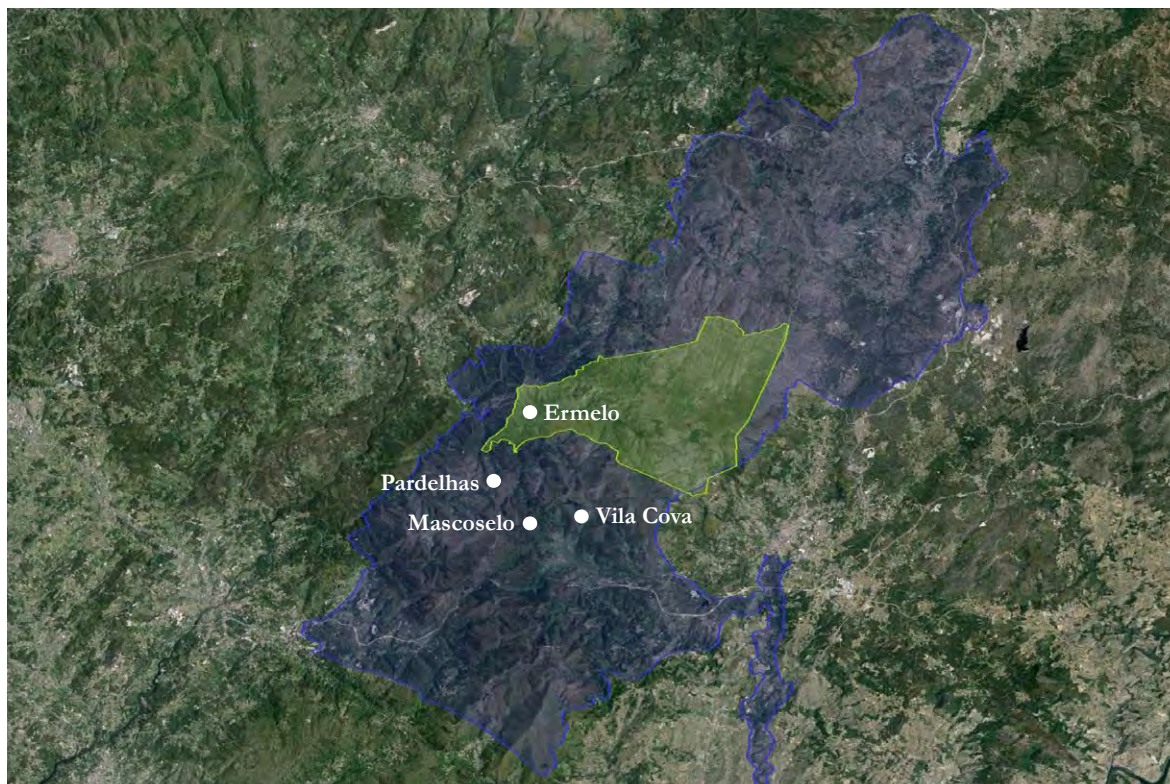


FIG. 1.4. Área do Parque Natural do Alvão, a verde, área do Marão-Alvão abrangida pela TCON0003 da Rede Natura 2000, a azul.

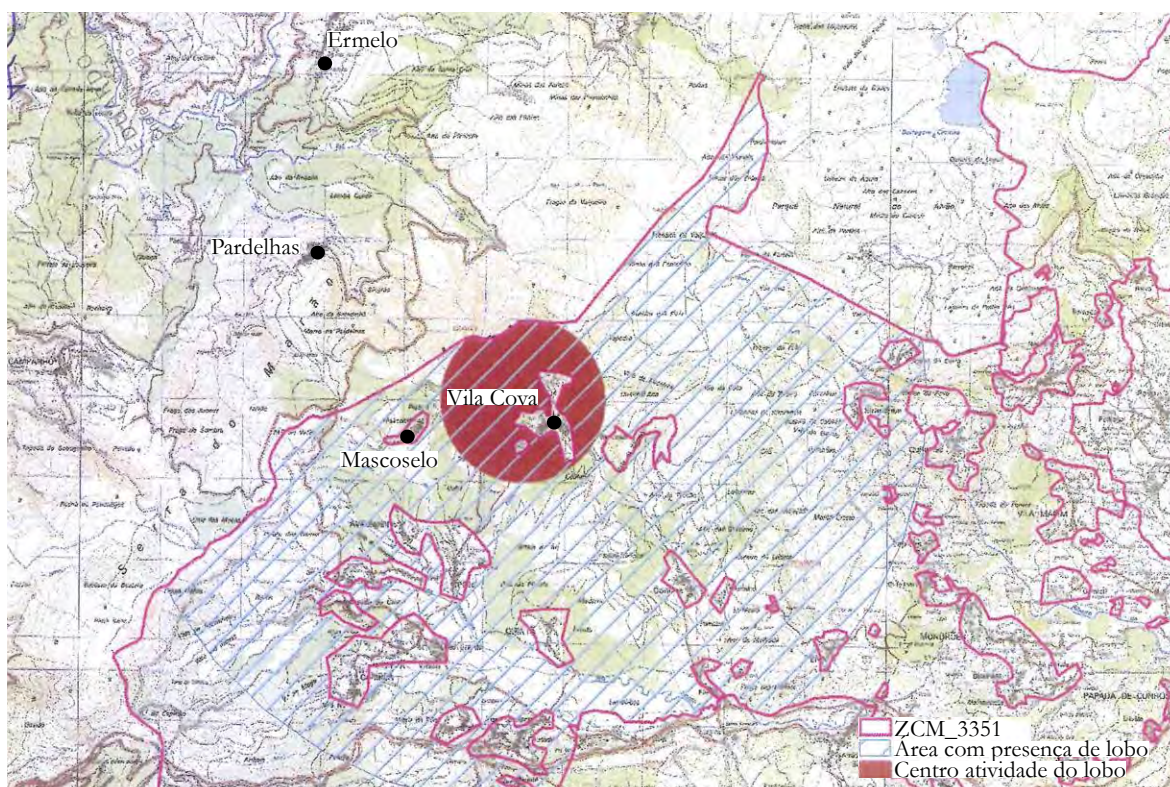


FIG. 1.5. Zona de caça Marão-Alvão (3351)



À altitude, junta-se o fato, mais uma vez, de nos encontramos num limite geográfico de influências marítimas e continentais: “O regime de ventos reflete duas influências opostas – a do mar e a do continente. A primeira traduz-se especialmente por ventos a W, NW e SW, a segunda por ventos a E e NE.” (Taborda, 1987, p. 57)

#### 4. Fauna e Flora:

Todos os objetos de estudo desta Dissertação encontram-se numa situação de preservação da Natureza. Dos mesmos, apenas Ermelo se encontra no interior do Parque Natural do Alvão (PNAl), estando todos, incluindo o próprio Parque, inseridos na atual Rede Natura 2000: Sítios de Interesse Comunitário (segundo o Decreto-Lei 142/97 de 28 de agosto: “ZEC” – Zonas Especiais de Conservação) e Áreas de proteção Avifauna.

O Parque Natural do Alvão foi criado a 8 de junho de 1983 pelo Ministério da Qualidade de Vida, a pedido da Câmara Municipal de Vila Real, Instituto Universitário de Trás-os-Montes e Alto Douro e Comissão Regional de Turismo da Serra do Marão. O Parque tem uma forma grosseiramente triangular com 7238m<sup>2</sup> de área e localiza-se entre os Municípios de Vila Real e Mondim de Basto, ocupando, desta forma, parte da Serra do Alvão que lhe dá nome (Salavessa, 2004a).

As razões que levaram à criação do Parque passaram, pelas já referidas, formações xistosas do silúrico de “grande interesse paisagístico e geológico” (Ministério da Qualidade de Vida, 1983, p. 2066, Decreto-Lei n.º 273/83 de 8 de junho), pelo rio Olo e suas irregularidades ao longo do percurso sobre a crista quartzítica, o caos granítico de Muas-Arnal que culmina na “Catedral Granítica de Arnal”, a queda de água do Moinho de Galegos da Serra, a sua excecional biodiversidade de fauna e flora e a preservação dos seus povoados, nomeadamente o caso de Ermelo. A intenção da criação do Parque tinha como objetivos, para além da preservação da natureza e do património artístico e arquitetónico; a renovação rural, através da dinamização socioeconómica e cultural, e do apoio à instalação de infraestruturas e equipamento (Ministério da Qualidade de Vida, 1983, p. 2067, Decreto Lei n.º 237/83 de 8 de junho).

Como nos encontramos numa zona sob o jogo climático entre o atlântico e o mediterrâneo são variadas as espécies florísticas que encontramos no Parque Natural do Alvão. As diferentes altitudes presentes no interior do PNAl assim como a exposição solar ou a localização em relação ao relevo são outros fatores que contribuem para esta variedade. No PNAl estão inventariadas e referenciadas 486 espécies de plantas sendo que 23 possuem estatuto de conservação. (“Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF): Flora do Parque Natural do Alvão,” n.d.) Entre as espécies mais raras encontramos a açucena-Brava (*Paradisea lusitanica*), o cravo dos Alpes (*Arnica montana*), satirião-malhado (*Dactylorhiza maculata*) e a orvalhinha (*Drosera rotundifolia*).

As espécies arbóreas mais relevantes em todo o PNAl são o carvalho negral (*Quercus pyrenaica*), o carvalho roble (*Quercus robur*), o pinheiro silvestre (*Pinus sylvestris*), o pinheiro bravo (*Pinus pinaster*), o sobreiro (*Quercus suber*) e o azevinho (*Ilex aquifolium*). O carvalho roble, o castanheiro (*Castanea sativa*), o pilriteiro (*Crataegus monogyna*), o azevinho e o sobreiro são algumas das espécies mais populosas nas zonas abaixo dos 600m de altitude onde se inclui Ermelo (“Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF): Flora do Parque Natural do Alvão,” n.d.).

Nas espécies arbustivas encontramos os medronheiros (*Arbustus unedo*), os tojos arnal (*Ulex europaeus*), giestas amarelas (*Cytisus striatus*), brancas (*Cytisus multiflorus*) e pioneiras (*Genista florida*) e o rosmaninho (*Lavandula pedunculata*). Por fim, entre os espécimes pratenses, temos os exemplos dos trevos como o trevo dos prados (*Trifolium pratense*), das ervas como a erva-coelheira (*Lotus corniculatus*) e dos fenos como o feno de cheiro (*Anthoxanthum odoratum*).

No PNAI estão inventariadas cerca de 200 espécies faunísticas das quais 117 fazem parte do anexo II da “Convenção de Berna”, 44 são espécies ameaçadas registadas no “Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal” e 10 são espécies exclusivas da Península Ibérica (“Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF): Fauna do Parque Natural do Alvão,” n.d.).

Algumas das espécies mais emblemáticas do PNAI são o lobo ibérico (*Canis lupus signatus*), a Águia-Real (*Aquila chrysaetos*), o falcão-peregrino (*Falco peregrinus*) e vários morcegos como o morcego-de-bigodes (*Myotis mystacinus*), atualmente a viver nas antigas minas dispostas pelo Marão-Alvão. Entre as espécies aquáticas podem-se ainda referir a salamandra-lusitânica (*Chioglossa lusitanica*) e a já referida lontra (*Lutra*).

A caça e a pesca são obviamente bastante controladas dentro da região do PNAI de forma a preservar os seus frágeis ecossistemas. São várias as zonas onde a caça e a pesca são interditas

A negrito: habitats prioritários

**Espécies da Flora constantes do anexo B-II do Dec. Lei n.º 49/2005 de 24/02**

CÓDIGO ESPÉCIE	ESPÉCIE	ANEXOS
1793	<i>Centaurea micrantha</i> ssp. <i>berminii</i>	II, IV
1885	<i>Festuca elegans</i>	II, IV
1891	<i>Festuca summisutana</i>	II, IV
1428	<i>Marsilea quadrifolia</i>	II, IV
1865	<i>Narcissus asturiensis</i>	II, IV
1733	<i>Veronica micrantha</i>	II, IV

**Espécies da Fauna constantes do anexo B-II do Dec. Lei n.º 49/2005 de 24/02**

CÓDIGO ESPÉCIE	ESPÉCIE	ANEXOS
1044	<i>Coenagrion mercuriale</i>	II
1065	<i>Euphydryas aurinia</i>	II
1083	<i>Lucanus cervus</i>	II
1041	<i>Oxygastra curtisii</i>	II, IV
1116	<i>Chondrostoma toxostoma</i> <sup>1</sup>	II
1123	<i>Rutilus alburnoides</i>	II
1127	<i>Rutilus arasii</i>	II
1172	<i>Chioglossa lusitanica</i>	II, IV
1259	<i>Lacerta schreiberi</i>	II, IV
1221	<i>Mauremys leprosa</i>	II, IV
<b>1352</b>	<b><i>Canis lupus</i></b>	II, IV
1301	<i>Galemys pyrenaicus</i>	II, IV
1355	<i>Lutra lutra</i>	II, IV
1308	<i>Barbastella barbastellus</i>	II, IV
1310	<i>Miniopterus schreibersii</i>	II, IV
1307	<i>Myotis blythii</i>	II, IV
1321	<i>Myotis emarginatus</i>	II, IV
1324	<i>Myotis myotis</i>	II, IV
1304	<i>Rhinolophus ferrumequinum</i>	II, IV
1303	<i>Rhinolophus hipposideros</i>	II, IV

A negrito: espécies prioritárias

**Outras Espécies dos Anexos B-IV e B-V do Dec. Lei n.º 49/2005 de 24/02**

	ESPÉCIE	ANEXOS
FLORA	<i>Arnica montana</i>	V
	<i>Lycopodium inundatum</i>	V
	<i>Murbeckiella pinnatifida</i> ssp. <i>berminii</i>	V
	<i>Murbeckiella souae</i>	IV
	<i>Narcissus bulbocodium</i>	V
	<i>Narcissus triandrus</i>	IV
	<i>Ruscus aculeatus</i>	V
	<i>Sphagnum</i> spp.	V
	<i>Spiranthes aestivalis</i>	IV
	<i>Teucrium salvistrum</i> ssp. <i>salvistrum</i>	V
FAUNA	<i>Alytes obstetricans</i>	IV
	<i>Bufo calamita</i>	IV
	<i>Chalcides bedriagai</i>	IV
	<i>Coluber hippocrepis</i>	IV
	<i>Coronella austriaca</i>	IV
	<i>Discoglossus galganoi</i>	IV
	<i>Hyla arborea</i>	IV
	<i>Rana iberica</i>	IV
	<i>Rana perezi</i>	V
	<i>Triturus marmoratus</i>	IV
	<i>Felis silvestris</i>	IV
	<i>Genetta genetta</i>	V
	<i>Mustela putorius</i>	V
	<i>Eptesicus serotinus</i>	IV
	<i>Myotis mystacinus</i>	IV
	<i>Myotis daubentonii</i>	IV
	<i>Myotis nattereri</i>	IV
	<i>Nyctalus leisleri leisleri</i>	IV
	<i>Pipistrellus pipistrellus</i>	IV
	<i>Pipistrellus (Hypsugo) savii</i>	IV
	<i>Plecotus auritus</i>	IV
	<i>Plecotus autriacus</i>	IV
	<i>Tadarida teniotis</i>	IV

FIG. 1.6. Tabelas das espécies da fauna e flora, extraídas do Plano Sectorial da Rede Natura 2000



sendo algumas espécies proibidas de captura (Presidência do Conselho de Ministros, 2008, “Artigo 7º: Actos e actividades interditos”).

Os objetos de estudos estão inseridos em duas zonas de caça municipais onde se podem caçar animais como o javali (*Sus scrofa*) e o coelho (*Oryctolagus cuniculus*). Na imagem da zona de caça de Vila Cova e Mascoselo (FIG. 1.5.) podemos ver como a aldeia de Vila Cova é ainda hoje um dos centros de atividade do lobo Ibérico.

Em relação à pesca interessa apenas destacar o rio Olo junto a Ermelo onde se pode pescar, entre outras espécies, a truta (*Salmo trutta*), a boga do Douro (*Chondrostoma duriensis*) e o escalo do Norte (*Squalius carolitertii*). Já no Ribeiro de Vila Cova há muito que não se veem trutas pela sua pesca excessiva e descontrolada.

A Rede Natura 2000 foi criada pela União Europeia pela Diretiva das Aves em 1979, alterada em 2009, e pela Diretiva de Habitats 1992, mais uma vez, como um instrumento de proteção e conservação da natureza.

A zona do conjunto orográfico Marão-Alvão foi classificada como “ZEC” (Zonas de Especial Conservação) a 8 de agosto de 1997 pela Presidência do Conselho de Ministros em conjunto com outras 37 zonas. Consiste numa área de 58 788m<sup>2</sup> disposta no sentido Nordeste-Sudoeste englobando praticamente a totalidade do PNAI. Na FIG. 1.6. podemos ver as espécies e locais abrangidos pela TCON0003<sup>6</sup>, sendo muitas delas repetidas ao já referido do PNAI.

A mesma área é, ainda, zona de proteção Avifauna (PT049), “Zonas Importantes para as Aves”, abrangida pela “Bird Life International”, a maior parceria mundial de conservação da natureza.

## 5. Paisagem

“A paisagem é uma entidade real e não a criação do espírito, qualquer coisa que se descreve e que é lícito tentar interpretar no conjunto dos elementos que combina.” (Ribeiro, 1987, p. 36)

Uma paisagem é composta por diversos fatores naturais como o relevo, o manto vegetal, o clima, a posição geográfica e a natureza do solo. A estes elementos junta-se a influência do Homem que pode ser mais ou menos avassaladora no território, marcando a paisagem de diferentes maneiras, pelas suas diferentes culturas, meios, proximidade a centros de atração, densidade populacional, meio de subsistência, etc. A conjugação dos elementos naturais e humanos traduzem-se visualmente sob a forma de paisagem, um espaço visual homogêneo ao olhar, cheio de cores e texturas que despertam diferentes sensações a cada observador.

Algumas regiões agrupam em si diversas paisagens similares que partilham entre si vários elementos em comum, como por exemplo o clima, a localização e a ocupação Humana, podendo assim serem designadas por “Unidades de Paisagem”.

Seguindo o raciocínio de Orlando Ribeiro (1987), as paisagens podem ser diferenciadas em três tipos. O primeiro tipo, “paisagem de dominância da natureza”, descreve-se como sendo o mais natural dos três em que praticamente é impercetível a presença do Homem assim como a sua influência quer direta, ou indireta, na paisagem. Neste tipo, praticamente inexistente nos dias de hoje, o Homem pode passar por ela e até habitá-la, mas deixando-a praticamente inalterada.

6. Nome da zona da Rede Natura 2000 em que se inclui o conjunto orográfico do Marão-Alvão.





FIG. 1.7. Montagem fotoaérea da zona em estudo.



O segundo tipo distingue-se por ser um ponto intermédio entre o Homem e o meio. Aqui o Homem já o habita permanentemente e, por isso, introduz construções como casas, caminhos, muros, sebes, campos e matas de modo a controlar a utilização do solo. Estas alterações à paisagem feitas pelo Homem introduzem à natureza uma geometria e disciplina outrora inexistente como os traçados regulares das terras cultivadas, a forma regular das construções como casas e abrigos para o gado, a disposição ordenada das plantas antes caoticamente dispostas no território. “As transformações são profundas, mas é ainda a natureza que ministra muitos elementos do quadro. O homem lançou mão de um baralho de cartas e ordenou-o, separando cuidadosamente os naipes das pintas.” (Ribeiro, 1987, p. 132)

No terceiro tipo encontramos uma paisagem profundamente modificada pelo Homem qualificadas por Ribeiro como paisagens de “dominância das obras humanas”. A este tipo pertencem, por exemplo, as cidades ou grandes aglomerações industriais. Aqui pouco da paisagem natural restou. As construções praticamente apenas preservam as pendentes do relevo onde estão implantadas, a vegetação é controlada e distribuída pela cidade de forma racional e planeada. Apesar de parecer um tipo dedicado aos centros urbanos, algumas regiões agrícolas estão também incluídas neste tipo, como é o caso do vale do Douro, onde a intervenção humana marcou vincadamente a paisagem.

Ao observarmos a FIG. 1.7., o primeiro sinal que denuncia a presença do homem neste território são os caminhos serpenteantes que, de uma certa forma, parecem desenhar algumas curvas de nível acentuando assim a definição natural do relevo. Seguidamente, talvez também pela disposição da luz solar, podemos ver Ermelo no canto superior esquerdo como o maior povoamento das proximidades. Só de seguida nos salta a observação para os restantes povoados dispersos pelo território. Podemos visualmente desenhar uma linha diagonal na imagem no sentido Nordeste-Sudoeste, em que tudo o que fica no lado Noroeste (nomeadamente Ermelo e Pardelhas) são povoados engrenhados na encosta do relevo onde apenas se veem os seus pequenos volumes dispostos sobre os caminhos. Já na parte Sudeste podemos ver um outro conjunto de povoadamentos, mais próximos uns dos outros onde alguns dos caminhos já não seguem a encosta, mas distribuem-se por planícies de terrenos agrícolas. Terrenos estes que, agarrados aos seus povoados, desenham uma malha entre os tons beges, castanhos e verdes, o que revela a composição versátil da influência do Homem neste território.

O relevo e o manto vegetal são talvez dos elementos naturais que mais afetam a paisagem, em consonante com a intervenção do Homem. O primeiro é um dos elementos mais importantes da zona de estudo, visto as aldeias estarem localizadas nas imediações das Serras do Marão e do Alvão. Durante este Capítulo, por diversas vezes foi mencionado o relevo como uma barreira física e geográfica que tanto dá nome à “região histórica” de “Trás-os-Montes”, como separa climas e ventos, traz o frio e a neve, a frescura no verão, ao mesmo tempo que permite a convivência de espécies florísticas atlânticas e mediterrâneas. Este conjunto rochoso tem um impacto marcante na paisagem pelas suas elevações, levando o Homem a ter de se adaptar à dureza do solo e à dificuldade em cultivar terras inclinadas. A montanha traz consigo também um estilo de vida; “É raro que, na montanha, os homens vivam isolados: o rigor do inverno, os longos temporais, às vezes os lobos que rondam os rebanhos, o sentimento de opressão que geram as grandes solidões de rocha nua, levam-nos a procurar, no aconchego das populações, certa tranquilidade que a vizinhança inspira.” (Ribeiro, 1987, p. 144) Ao mesmo tempo, a inacessibilidade da montanha ajuda a manter o que ainda há de tradicional, hoje também protegido pelo PNAI e Rede Natura. “À margem das correntes de civilização e afastados do

caminho dos povos, estes lugares devem tanto ao isolamento como à presença da montanha boa parte da sua originalidade.” (Ribeiro, 1987, p. 82)

O manto vegetal é extremamente sensível às variações do clima, à posição no relevo e dependente da constituição do solo. A partir de uma análise destes fatores pode-se deduzir quais são as plantas naturais ao local. Dos elementos naturais, é o mais manipulado pelo Homem, ora por lhe serem introduzidas espécies invasoras, ora pela desflorestação, queimadas e incêndios.

Quando observamos uma paisagem, o que os nossos olhos captam não se cinge apenas a uma espécie de árvore ou a uma flor, mas sim a um conjunto florístico de diversas espécies que juntas formam um tapete vegetal que cobre a superfície do solo. Este traduz-se por espécies arbóreas, arbustivas e herbáceas. Conforme Ribeiro (1987), sempre que as espécies arbóreas sobressaem sobre a paisagem, temos uma floresta ou mata, quando as segundas prevalecem temos um matagal e quando a paisagem é dominada por herbáceas temos a pradaria ou ervaçal. A paisagem do Marão-Alvão não se consegue definir dentro de um único conceito, alternando entre matas densas de uma única espécie (pinheiro normalmente), a matas diversificadas, zonas de pradaria, zonas de cultivo e povoados.

A introdução de espécies e a degradação feita pelo Homem e o seu gado, tem grande impacto na paisagem. Um exemplo disso são os pinheiros, implementados pelos camponeses a serviço do Estado na reflorestação das serras, estão em grande número nas serras do Marão-Alvão dando à paisagem um constante tom de verde durante o decorrer das estações que originalmente desapareceria com a queda da folha dos carvalhos, castanheiros e sobreiros.

Podemos então concluir que as aldeias em estudo se enquadram numa “paisagem modificada pelo Homem”, o segundo tipo de Ribeiro (1987) que acima se citou, e num estilo de vida entre o de campo e montanha. Por um lado, primeiro é mais presente na aldeia de Vila Cova pelo aproveitamento da planície para cultivo, por outro, o segundo é mais evidente nas aldeias de Ermelo e Pardelhas pela sua posição na encosta e aproveitamento do declive no desenho de socalcos que ajudam no controle do solo.

O “campo” define-se como o ambiente rural por excelência, “O campo é uma marca profunda de domínio da natureza e de organização do espaço e um sinal inequívoco de civilização agrária bem assente no solo.” (Ribeiro, 1987, p. 138) Neste contexto específico, podemos encontrar nas aldeias um estilo de vida ainda camponês onde vemos uma pluricultura decadente, onde o animal e o esforço do Homem cada vez mais são substituídos pela máquina, o estrume pelo adubo. Consequentemente, é diminuída a convivência popular que existia em volta das atividades rurais, como na vindima e na apanha da batata. Aumentam os baldios, o desemprego, o êxodo rural e a emigração.

## O CONTEXTO HISTÓRICO, SOCIAL E CULTURAL

### 6. Forais e Desenvolvimento Demográfico

#### Vila Cova e Mascoselo

---

Não se sabe bem a origem de Vila Cova ou Mascoselo. Crê-se, embora sem fontes ou bases arqueológicas que o sustentem, que poderia ter existido um castro devido à topografia dos seus cumes.

Com a chegada dos romanos teria existido uma “villa” ou “pelo menos uma “villa” agrária no local” (Correia (editor), 1998d, p. 416) onde hoje se chama “Alto Sião”. Teria também sido alvo de exploração mineira já nessa altura<sup>7</sup> (Associação dos Amigos à Descoberta de Mascoselo e Vila Cova, 2009).

Entre o património de Vila Cova destaca-se a ponte românica sobre o Ribeiro de Vila Cova, construída algures no séc. XII. Com apenas um arco e descaracterizada posteriormente, ligaria as margens de uma via romana secundária que passava pelas Minas do Cando de Vila Cova e interligava-se na via de Campeã-Mondim de Basto. Alguns autores, como José Hermano Saraiva (2004b), consideram esta ponte como romana pela sua localização nas vias romanas e pelas suas características construtivas. No entanto a sua origem romana é posta em causa por outros autores: “Embora apresentem os arcos em volta redonda e algumas vezes o tabuleiro em cavalete, faltalhes<sup>8</sup> sempre os silhares almofadados e os forfex, pelo que, mais ou menos se convencionou, incluir todas estas pontes entre as construções da Idade Média, até que os especialistas na matéria resolvam este problema de datação.” (Associação dos Amigos à Descoberta de Mascoselo e Vila Cova, 2009, p. 15)

Esta via romana secundária é ainda hoje visível, apesar de muito degradada, num lugar chamado “Regadas”. Até à extinção do Concelho de Ermelo, teria grande importância na ligação a Braga, diocese a que a Freguesia de Vila Cova pertencia (Associação dos Amigos à Descoberta de Mascoselo e Vila Cova, 2009).

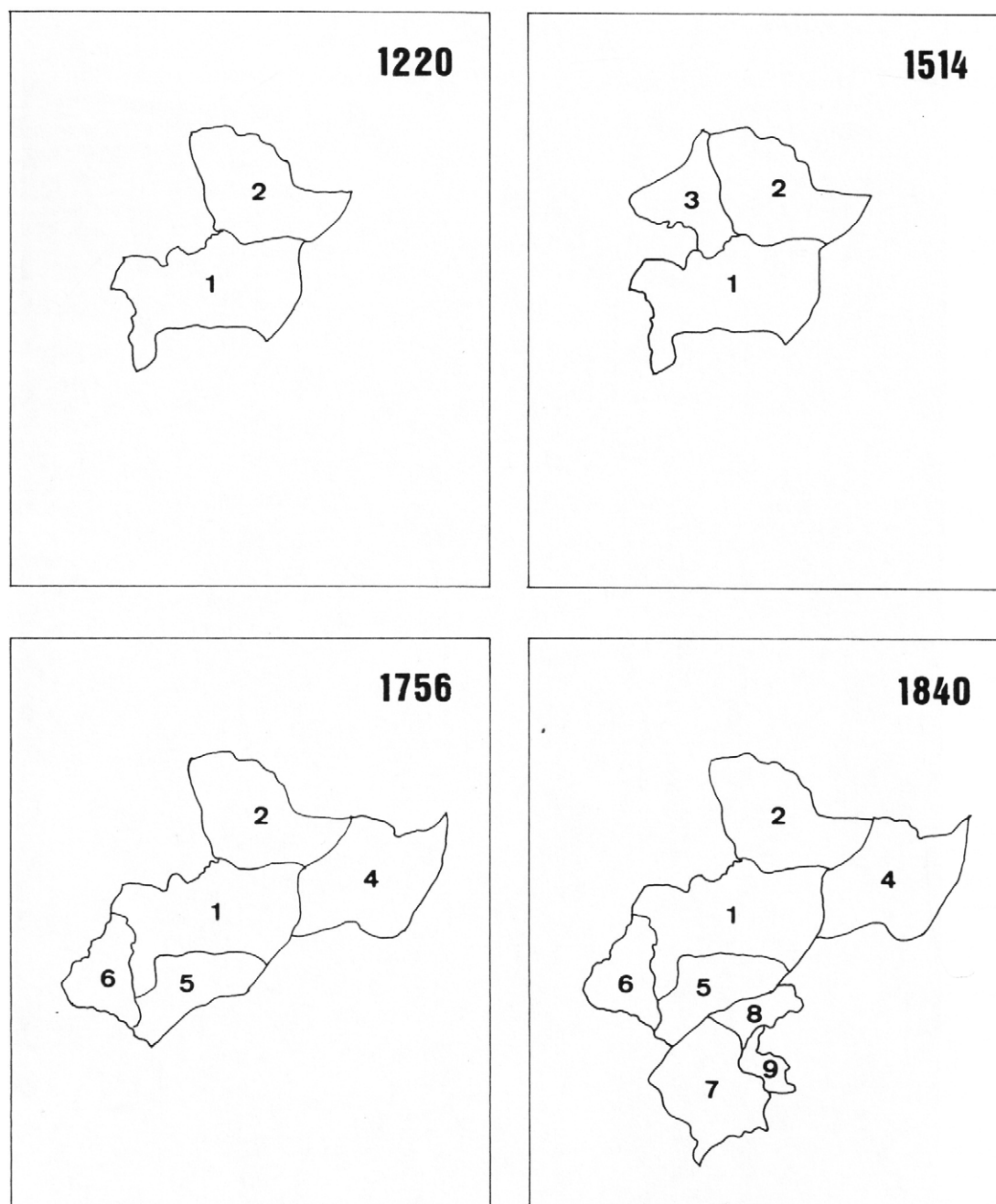
Com o repovoamento, a população desceu dos cumes e instalou-se no vale dando origem ao nome de “Vila Cova”<sup>9</sup>. Segundo a Enciclopédia Portuguesa e Brasileira (1998d), este repovoamento ter-se-á dado entre os séc. X e XI, já segundo a Associação dos Amigos à Descoberta de Mascoselo

---

7. Que, consequentemente, poderia ter dado origem à “villa” agrária.

8. “Lhes” a referir-se à ponte de Vila Cova e outras semelhantes próximas da mesma, que se encontram em dúvida quanto à sua origem romana: ponte da Foz e ponte de Quintã, por exemplo.

9. “Vila” poderia vir de “villa” e “Cova” pelo posicionamento geográfico ou exploração mineira. (Correia (editor), 1998d)



**FIG. 1.8. Esquema das alterações ao Concelho de Ermelo.** 1 - Ermelo. 2 - Bilhó. 3 - Vilar de Ferreiros. 4 - Lamas de Olo. 5 - Pardelhas. 6 - Campanhó. 7 - Campeã. 8 - Vila Cova. 9 - Quintã.

e Vila Cova (2009), este repovoamento só se teria dado durante o reinado de D. Dinis entre os séc. XIII e XIV.

A carta de couto afonsina de 1134 à “albergaria do Marão”, atual Campeã, deixava de fora Vila Cova que estaria incluída em terra de Basto, hoje Celorico de Basto do distrito de Braga, podendo pertencer à paróquia de S. Vicente de Ermelo (Correia (editor), 1998d).

Pela falta de documentação relativa à freguesia durante os séc. XIII e XIV, existem três teorias de que Vila Cova pertenceria às terras de Celorico, de Panóias ou de Gestaçô. A primeira enquadra Vila Cova no Concelho de Ermelo, pertencente a Celorico, até à data da sua extinção a 38 de dezembro de 1853. A teoria de inclusão de Vila Cova em terras de Gestaçô baseia-se na referência da paróquia de “Sancto Iacobo de Paos”, ou seja, Sant’Iago de Paus. S. Tiago ou Sant’Iago é o orago de Vila Cova e, como atualmente não existe nenhuma freguesia correspondente a Sant’Iago de Paus em Gestaçô, leva a crer que se tratavam de Vila Cova.

Em 1289, Vila Cova recebe carta de dois reguengos por parte de D. Dinis. O mesmo rei ter-lhe-á dado foral no decorrer do séc. XIII.

Segundo a Associação dos Amigos à Descoberta de Mascoselo e Vila Cova (2009), Vila Cova e Mascoselo aparecem, em 1570, anexados a São Miguel da Pena e, em 1840, a Quintã, que pertencia ao Concelho de Ermelo, esta última indicação coincide com as deduções de Luísa Jorge (1996) que assinala a junção de Vila Cova, Quintã e Campeã ao Concelho de Ermelo em 1840, tendo ficado anexados ao Concelho até 1853.

Após o fim do Concelho de Ermelo, surge a Freguesia de Vila Cova, nela agrega os lugares de Vila Cova e Mascoselo. Termina em 2013 com a junção de Freguesias de São Miguel da Pena, Quintã e Vila Cova (o lugar de Mascoselo novamente incluído).

## Ermelo e Pardelhas

---

Ao contrário de Vila Cova e Mascoselo que praticamente, pelo que os textos nos deixam saber, sempre estiveram ligadas administrativamente, Ermelo e Pardelhas tiveram histórias administrativas separadas, apenas agregando-se no Concelho de Ermelo em 1756 e na mesma Freguesia em 2013.

Tal como nos outros casos de estudo, poucos são os registos históricos dos lugares de Ermelo e Pardelhas. Segundo Jorge (1996), são vários os vestígios megalíticos na serra do Alvão, levando a crer a ocupação de Ermelo e Pardelhas por esses homínídeos. Refere ainda, a toponímia do lugar “Anta” pela sua referência a este período.

Crê-se, de fato, que vários foram os povos que passaram pelo Marão-Alvão deixando pequenas pistas da sua presença como os topónimos germânicos ou latinos, expressões populares ou hábitos de vida.<sup>10</sup> Com certeza, o conjunto orográfico Marão-Alvão oferece um território favorável à fixação castreja, tal como foi referido em Vila Cova e Mascoselo, e a falta de

10. “De resto, a topografia, estando-se em pleno Marão, era muitíssimo favorável à defesa castreja, que devia ter-se exercido em alguns dos altos cumes imediatos às duas pov. deste freg. [relativamente à freguesia de Vila Cova] (do lado oposto a um deles, relativamente a Vila Cova, o topónimo Pardelhas, isto é, sem dúvida, antigamente Paredelhas, deve referir-se a muros castrejos).” (Correia (editor), 1998d, p. 416)

vestígios, concordando com Jorge (1996), pode dever-se a alguma negligência nas investigações arqueológicas por desinteresse no contexto da História nacional.

Segundo Lopes (2000), a dureza das montanhas, onde dominava o “Hermínio Menor”, teria limitado os movimentos das tropas romanas nas terras que agora pertencem a Mondim de Basto.

A primeira vez que Ermelo é referido na escrita é através da Carta de Aforamento de D. Sancho I em abril de 1196. Este foral foi passado a Ermelo e Bilhó; segundo Lopes (2000), Ermelo teria sido povoado no ano anterior.

Em 1218 é confirmado o foral de Ermelo por D. Afonso II. Em 1514, Ermelo recebe novamente foral, em conjunto com Mondim de Basto, por D. Manuel I.

Quando recebe foral em conjunto com Bilhó, tanto em 1196 como em 1218, as duas aldeias teriam a mesma importância numa unidade territorial. No entanto, em 1514, o foral torna-se claro em afirmar Ermelo como Sede de Concelho. Durante este período, e a partir das deduções de Jorge (1996) e os dados das Inquirições, é possível apontar para uma gradual agregação de paróquias. Em 1220, segundo o esquema de Jorge (1996), teríamos S. Vicente de Ermelo e S. Salvador de Bilhó, mais uma vez, em igualdade administrativa. Em 1514, em tempo de D. Manuel I, encontrávamos já a vila de Ermelo em destaque político como Sede de Concelho e nela agregava Bilhó e S. Pedro de Vilar (Vilar de Ferreiros). Em 1756, o Concelho de Ermelo compunha-se por Bilhó, Lamas de Olo, Campanhó e Pardelhas. Por fim, em 1840 até à sua extinção em 31 de dezembro de 1853, encontramos o Concelho formado por Ermelo, Bilhó, Lamas de Olo, Campanhó, Pardelhas, Vila Cova (e Mascoselo), Quintã e Campeã.

Após a extinção do Concelho de Ermelo, este foi anexado ao Concelho de Mondim de Basto. Desde 2013, Ermelo e Pardelhas fazem parte da mesma Freguesia do Município de Mondim de Basto.

## 7. Religião e Superstições<sup>11</sup>

Vila Cova, Mascoselo, Pardelhas e Ermelo são aldeias cujos habitantes conservam a sua fé e ainda impõem aos mais novos as suas tradições religiosas. Antigamente, pela falta de educação, as populações eram muito fechadas e recolhiam-se na oração. Devido, em parte, ao afastamento dos centros urbanos, ainda hoje existe muita devoção nestas aldeias que preservam tradições e sentido de comunidade.

A missa é sempre rezada aos Domingos de manhã e Sábados ao final da tarde para quem não pode no Domingo. É reconhecido na comunidade que Domingo é dia do “santo descanso”, por conseguinte, é raro ver pessoas a trabalhar no campo nesse dia de semana. As crianças são batizadas e levadas à catequese. Antigamente, como era alta a taxa de mortalidade infantil, pois a maioria das crianças nasciam às mãos das parteiras<sup>12</sup>, a criança era batizada logo após o nascimento ou até em casa pois, segundo ditado popular, “mouros” não entram no Paraíso

---

11. Grande parte da descrição presente neste texto sobre as tradições religiosas baseia-se no conhecimento pessoal direto da autora e testemunhos dos habitantes das aldeias.

12. O isolamento das aldeias também dificultava o nascimento das crianças em centros urbanos.



(Borges, 2006). As crianças não podem ser batizadas caso os pais não sejam casados pela igreja<sup>13</sup>. A criança é então levada à catequese onde aprende as histórias da bíblia e a rezar. Antigamente, apenas há uma geração atrás, a catequese era dada em casa pelos próprios pais sendo habitual rezar-se o terço todas as noites em família.

À medida que as crianças vão crescendo vão reafirmando a sua fé cristã através de ritos de passagem como é o caso da primeira comunhão em que começam a receber o corpo de Cristo e a confessar-se. Os habitantes das aldeias de Vila Real e Mondim de Basto acreditam nestes ritos de passagem sendo raro o jovem que não chegue a ser crismado, fazendo parte do seu crescimento e educação.

Os casamentos religiosos ainda são comuns nas aldeias. Embora com pouca população, a maioria dos casais são casados pela igreja sendo ainda hoje “malvisto” aquele que vive em união de fato. Há cerca de uma geração atrás, os casamentos eram talvez a única forma das meninas saírem da casa dos pais. Caso não casassem, ficavam a viver com os pais e a cuidar deles, da lida de casa e dos trabalhos do campo. A educação era bastante vincada na distinção de géneros, dividindo os rapazes das raparigas. Os primeiros tinham mais oportunidades de estudar e sair de casa dos pais, quer em trabalho quer em lazer, enquanto que às raparigas bastava a quarta classe e dedicavam-se inteiramente ao lar e ao campo até se casarem.

Para além das missas semanais e de ocasião, como casamentos, funerais e missas de aniversário de óbito, são também comuns dias dedicados a santos particulares, mês de Maria, procissões, novenas e comemorações de dias santos, como a Páscoa e o Natal.

No caso particular de Vila Cova e Mascoselo, existe uma grande devoção pela Nossa Senhora de La Salette. Existe mesmo uma capela dedicada à Santa num lugar chamado Monte da Malhada da Fraga da Pena (Associação dos Amigos à Descoberta de Mascoselo e Vila Cova, 2010). Tal como o nome indica, o Monte da Malhada encontra-se numa posição elevada no relevo de forma a que a entrada da capelinha se torna num miradouro para Vila Cova, como se a Virgem estivesse a vislumbrar a aldeia do céu e a guardasse dos males. A 15 de Agosto os habitantes celebram o dia da Nossa Senhora de La Salette subindo o relevo por ruas estreitas e calcetadas em procissão e oração até à capelinha onde se reza a missa. A devoção da Virgem atrai muitos crentes das povoações vizinhas e, como o dia é em pleno Verão, muitos são também os imigrantes que vêm de fora para estar com as suas famílias e orar à Nossa Senhora. Fora da Capela são por vezes montadas meia dúzia de barraquinhas onde se vendem doces tradicionais. Aos crentes são distribuídas “santinhas”, fotografias da imagem da Nossa Senhora, para a poderem levar para casa como recordação.

Para além desta capela temos ainda a Igreja Paroquial de Vila Cova, as duas Capelas de Nossa Senhora do Rosário em Mascoselo, a Capela da Nossa Senhora dos Remédios de Ermelo, a Igreja Paroquial de Ermelo e a Igreja Paroquial de Pardelhas.

Os moradores destas aldeias são bastante supersticiosos. São muitas as histórias populares de almas penadas<sup>14</sup>, em Vila Cova, algumas descritas nas antigas minas onde ainda permanecem abertos os fossos, embora interditos, e onde as casas estão abandonadas e alguns dos seus

13. Hoje, com os incentivos do Papa Francisco, começa a ser mais comum crianças batizadas de pais separados, divorciados ou em união de fato.

14. “O transmontano, muito supersticioso, tanto tem fé em Deus como acredita no Diabo, nas almas dos outros mundo e nos seres maléficos que espalham a desgraça.” (Borges, 2006, p. 437)





FIG. 1.9. Capela de Nossa Senhora de La Salette e a respetiva vista para Vila Cova.

antigos habitantes morreram. Outras histórias devem-se ao medo noturno das pessoas que habitam casas de madeira e xisto em que o vento consegue passar pela construção imitando assobios e ruídos. Os animais nos pisos inferiores também contribuíam para os sons noturnos equívocos.

Acredita-se também nas bruxas, feiticeiras, diabo e “mau-olhado”. O mau-olhado seria por motivo de inveja de alguém que prejudicaria a saúde da vítima, gado, agricultura e família, assim como lhe daria azar em tudo o que fizesse. Este mau-olhado só se desfazia por Pessoas de Virtude ou Curandeiras. As mesmas administravam “mezinhas” para os males de saúde da população (Borges, 2006).

## 8. Economia, Sociedade e Tradição<sup>15</sup>

“À margem das correntes de civilização e afastados do caminho dos povos, estes lugares devem tanto ao isolamento como à presença da montanha boa parte da sua originalidade.” (Ribeiro, 1987, p. 82)

A base económica destas aldeias assentou por muitos anos no setor primário, agricultura e pecuária, e secundário, exploração mineira. Hoje, com a população envelhecida, são muitos os reformados. Entre a população adulta encontram-se também muitos desempregados e donas de casa que se dedicam ao pouco que rende a agricultura e a pecuária. Aqueles que têm emprego, encontram-no geralmente fora das aldeias, assim como os jovens, que veem as suas escolas primárias reduzidas, sendo obrigados a concluir o ensino obrigatório nos centros urbanos mais próximos.

No Distrito de Vila Real continuam a ser cultivados, apesar do declínio da agricultura, os cereais, como o trigo, o centeio e o milho, também a batata (tubérculo), em maior quantidade, em terrenos médios a extensos. Em terrenos pequenos, aplica-se por norma a policultura, em que cada um planta aquilo que acha que lhe rende ou lhe apraz mais. Por norma, costuma-se ver nestas pequenas hortas as couves, os feijões, tomates, grelos, cebolas, alhos, ervilhas, favas, etc. Podemos ainda observar, embora com menor probabilidade, morangos, melancias, meloas, melões e abóboras, também chamadas de “calondros”<sup>16</sup>.

Devido ao clima rigoroso das aldeias montanhosas, planta-se mais tarde que as outras aldeias vizinhas, e em duas fases. A primeira fase acontece a meio de março, à qual a população chama “coisas do cedo”, são pequenas quantidades de batata, alho, ervilhas, favas e couves que se plantam para darem entre junho e julho. Esta primeira fase acontece porque escasseiam as reservas de “batata velha” (batata do ano anterior) e para poderem esperar por setembro, altura em que se arrancam as batatas da segunda fase, remediando os meses de julho a setembro.

Na segunda fase, aproveitando o calor, semeia-se em maiores quantidades em terrenos divididos de média a grande extensão. Esta fase dá-se em inícios de maio: lava-se o campo, fertiliza-se com estrume e planta-se o milho, a batata, as couves, os feijões, etc. Em julho sega-se a erva e o feno, que é armazenado num palheiro e alimenta o gado bovino e caprino.

15. A descrição presente neste texto sobre as rotinas agrícolas baseia-se em testemunhos de habitantes das aldeias, um especial contributo foi feito por Fernanda Carvalho, habitante de Vila Cova.

16. Por vezes destinadas à lavagem dos porcos.





FIG. 1.10. Moinho de água em xisto, Vila Cova.



FIG. 1.11. Antigo moinho de água em xisto, Vila Cova.

Durante todo o verão rega-se o campo consoante o regadio da aldeia. Em setembro arranca-se o que se cultivou em julho. Arrancam-se as cebolas e semeiam-se grelos e couve nabiça no seu lugar. Arrancam-se as batatas e semeia-se a erva para o gado pastar durante os meses de inverno. Escana-se o milho para este poder amadurecer. Apanha-se a lenha para o inverno e armazena-se a mesma, a secar, dentro dos “barracos”, armazéns.

Em início de outubro (“outubro, castanhas e tudo”; aproveita-se para acabar o que falta antes do inverno) tira-se a espiga do milho que é armazenada nos canastos (espigueiros), conservando-as para alimentar o gado. Antigamente, o milho era moído, assim como o centeio, que hoje já não se planta, nos moinhos de água. A farinha era, posteriormente, usada para a alimentação da população<sup>17</sup> e do gado. Apanha-se também neste mês, a castanha utilizada na culinária como, por exemplo, no caldo de castanha e nos cozidos de carne e enchidos tradicionais. Antigamente, cana do milho era utilizada nas lojas dos animais para se poder curtir e transformar em estrume. Atualmente, na falta de gado, são queimadas ou raladas por máquinas que fertilizam imediatamente a terra. Dependendo do clima do ano, vindimava-se nos finais do mês de setembro ou inícios de outubro. As uvas eram recolhidas e pisadas nos lagares da população.

Nos meses mais frios de novembro e dezembro em algumas aldeias, como Ermelo, fazia-se o azeite. Varejava-se as oliveiras com varas, as azeitonas caíam em toldes. Eram separadas das folhas e peneiradas para retirar quaisquer resíduos e, seguidamente, levadas para o lagar. Para cortar a acidez era colocada água no lagar por vários dias. As azeitonas eram depois ensacadas e levadas para a azenha.

Pelo Natal semeiam-se os alhos, que rendem apenas em julho, e mata-se o porco em finais do ano velho e início do ano novo, este último, devido à cultura dos enchidos e carne fumada. É morto por esta altura por não resistir às temperaturas elevadas do verão e para evitar a vareja. A partir de janeiro, ou dependendo de quando começam as geadas, a erva deixa de ser segada e passa a ser comida diretamente pelo gado até sensivelmente abril.

Antigamente, pela grande atividade da agricultura, a população juntava-se para semear em julho<sup>18</sup>. Em setembro, aproveitando as primeiras horas da manhã, a população reunia-se novamente para apanhar a batata e o feijão, na qual o proprietário oferecia a comida do “jantar”<sup>19</sup> e merenda a meio da tarde. Juntavam-se também em setembro para escanar o milho que era transportado por tratores ou carro de bois e armazenado em cobertos. A desfolhada dava-se logo em seguida, durante a noite, e juntava várias pessoas em grande festa com comida, música e bebida. As pessoas distribuíam-se em roda com o milho a meio. À medida que se desfolhava-se o milho, guardava-se em cestos que transportavam para os canastos onde o despejavam. As canas e as folhas eram levadas para um armazém para ser utilizado para curtir na loja do gado. Sempre que se encontrasse uma espiga vermelha, chamada de “rainha”, era habitual dar-se a volta à roda e abraçar cada pessoa presente. A tradição mandava beber no fim um pequeno copinho de cachaça, ou vinho para quem não gostasse.

As vindimas eram outro motivo de reunião da população que aproveitava a lida do campo para se divertir. A comida e a bebida eram a forma de agradecimento do proprietário.

17. Caldo de farinha, pão de milho e centeio.

18. As “coisas do cedo” cada um semeava o seu por ser pouca quantidade.

19. A população referia “jantar” para o almoço e “ceia” para o jantar.





FIG. 1.12. Tanque de água com cobertura de ardósia, Vila Cova.



FIG. 1.13. Vacas maronesas a beber de fonte pública junto a um tanque de roupa, Mascoselo.

São também predominantes os castanheiros que produzem o suficiente para alimentar toda a população. É ainda de referir a caça (em outubro), que antigamente encontrava mais retorno, e os moinhos que hoje se encontram abandonados e em elevado estado de degradação.

A pecuária era outro meio de subsistência da população. Estas localidades criavam muito gado e de grande variedade: bovino (turino), suíno, asinino, aves de capoeira, caprino e ovino. As construções habitacionais destas populações refletem esse mesmo aspeto, em que a grande maioria das habitações possuem, no piso inferior, uma loja para gado. As vacas maronesas são típicas do Marão-Alvão e não só eram usadas para consumo da sua carne e leite como também como animal de trabalho. Ainda hoje são característicos os “apeiros” das vacas constituídos pelas molhelhas de as “jonguer”, o jugo, as sôgas, as “cornelhas” e os carros, compostos por cabeçalha, mesa, eixo e rodas. As vacas convivem tranquilamente com a população, passeando pelas ruas e campos sem dono. Bebem nos ribeiros e nos tanques de lavar a roupa, voltando sozinhas ao fim do dia à sua loja sem qualquer orientação humana. Por outro lado, as cabras e ovelhas, pastavam em rebanhos com o seu pastor nos cumes do relevo muitas vezes alvo das alcateias que na altura persistiam.

Hoje, são raras as vacas que vemos a passear pelas localidades. Em Vila Cova praticamente já não se criam vacas, cabras ou ovelhas. Vê-se ainda, no entanto, um ou outro porco e jumento, e ainda é frequente a criação de galinhas e/ou patos. Em Mascoselo ainda existem algumas vacas, praticamente todas do mesmo dono e distribuídas por várias construções que, pelo desaproveitamento dos seus proprietários, concederam uso ao dono dos animais. Mais uma vez, também em Mascoselo, ainda existem bastantes galinhas e um ou outro porco. Em Pardelhas e Ermelo ainda se vêem ovelhas e cabras a percorrer os relevos do Marão-Alvão, por vezes ocupando a única estrada nacional. As vacas, porcos e jumentos/burros são cada vez em menor número, preservando-se apenas os galinheiros.

“A riqueza mineira deste distrito é das mais consideráveis, tanto do ponto de vista da variedade como do volume da extracção de minérios.” (Correia (editor), 1998d, p. 864)

Já sob o domínio romano a exploração mineira foi intensificada chegando a Vila Pouca de Aguiar. A Atividade Mineira romana poderá inclusive estar ligada à origem de Vila Cova, mais uma vez, o topónimo “Vila” poderia estar ligado a “villa” e “Cova” a fosso, mina.

No Distrito de Vila Real, estão registadas 30 minas, entre as quais destacamos as 7 minas de Vila Cova, hoje inativas: 3 de chumbo, Facuca, Lameiro do Bicho ou Bicheiro e Vale do Cieiro; 1 de chumbo e ferro, Monte das Rosárias, 3 de ferro, Alto da Lebre, Alto do Sião e Mascoselo (Correia (editor), 1998d). “Dado que o subsolo de Vila Cova é abundante em ferro, a aldeia foi dos mais importantes complexos mineiros do país, chegando a empregar mil trabalhadores na exploração.” (Borges, 2006, p. 519)

As minas estiveram em funcionamento em diversas fases dependendo dos investimentos por parte das empresas. Referem-se pelos autores a “Vicominas”, administrada por Manuel Sanfins (Aires, 2007), e a Sociedade das Minas de Vila Cova Lda. (Correia (editor), 1998d).

Segundo Aires (2007), os alvarás das minas de Facuca, Lameiro do Bicho, Vale do Cieiro e Monte das Rosárias datam de 30 de junho de 1936, Alto da Lebre e Alto do Sião datam de 30 de junho de 1946 e a de Mascoselo data de 1 de julho de 1947. “Em 1956 entra em funcionamento



o complexo mineiro de Vila Cova com a produção de cerca de 29000 toneladas/ano de gusa de fundição.” (Aires, 2007, p. 707)

Durante a atividade mineira de Vila Cova houve picos de aumento populacional que decaíram assim que as mesmas fecharam. Este aumento justificou-se pela migração da população das aldeias vizinhas, como Ermelo, Pardelhas, Mascoselo, Campeã, Quintã, para Vila Cova, onde não só encontravam trabalho nas minas, como também encontravam novas condições de habitabilidade. Durante o último período de atividade foram construídos todos os equipamentos necessários aos operários, nomeadamente casas, pensões, cantina e até um hospital, junto de outros equipamentos necessários à atividade. Estas novas construções trouxeram à aldeia outros materiais construtivos como a telha, o cimento e o tijolo.

“A ocupação na extração de minério, na exploração da ardósia a que se pode juntar a criação de gado, permitia fazer face a despesas extraordinárias. Estas potencialidades económicas contribuíram para um maior desenvolvimento da localidade.” (Aires, 2007, p. 707)

Apesar das minas terem trazido estabilidade a Vila Cova durante os tempos de atividade, hoje pouco se reflete esse desenvolvimento e, segundo cita Jorge (1996, p. 15), ainda sobre o concelho de Ermelo no qual se incluiu Vila Cova, “Embora possuindo recursos mineiros estes não traziam grande riqueza ao concelho. Esta terra sempre se viu obrigada a sobreviver com os recursos da agricultura.”

Constatou-se que, durante o tempo de atividade das minas, principalmente no último período, houve desenvolvimento em Vila Cova que não se demonstrou abranger as localidades próximas. Desenvolvimento esse que se perdeu com o término da atividade mineira, estando hoje em ruínas os equipamentos construídos na altura para melhoria das condições de vida.

Durante os períodos de atividade, a agricultura e a pecuária nunca foram abandonadas. No entanto, com o fim da exploração, em 1970 (Borges, 2006), acentuou-se a emigração e, consequentemente, aumentaram os baldios e diminuiu-se significativamente o gado. França, Luxemburgo, Bélgica, Alemanha e Suíça são os destinos mais procurados pelos habitantes. Apesar da acentuada emigração, ainda são muitos os que voltam à terra no verão e constroem casas novas, ou renovam as velhas, nas localidades. Muitos vêm para visitar os familiares, como os pais que não querem abandonar a terra que conhecem, e acabam por reabilitar as suas habitações de forma a assegurar o seu bem-estar.

Ao passearmos pelas aldeias é inevitável encarar o abandono das mesmas. São ruas em que não vive uma só pessoa e as vacas que passeavam livremente pelas ruas já só tendem a aparecer na nossa memória. O abandono das localidades é resultante de várias condicionantes: o afastamento das aldeias aos centros urbanos, a falta de retorno da agricultura e pecuária, o encerramento das minas e inexistência de outra fonte de economia local, a falta de escolas e a imposição aos jovens de terminar o ensino obrigatório nas cidades, entre outros. Assim, a faixa etária mais jovem, também a mais qualificada, acaba por se mudar para os meios urbanos na procura de melhores condições de trabalho, acabando as aldeias por ficar apenas habitadas pela população envelhecida.

O Parque Eólico do Vaqueiro em Vila Cova constitui, desde a sua fixação nos cumes do vale, o maior financiador atual da Freguesia. O motivo pelo qual não encontramos parque Eólicos em Ermelo e Pardelhas mas em Vila Cova pode estar relacionado com a lei que existe sobre o Parque Natural do Alvão que condiciona a fixação dos mesmos pela preservação da paisagem (Presidência do Conselho de Ministros, 2008).



## **CAPÍTULO 2 | CARACTERIZAÇÃO CONSTRUTIVA E ARQUITETÓNICA**



# LEVANTAMENTO CONSTRUTIVO E ARQUITETÓNICO

## 1. Objetivos e Metodologia

Pela carência de bibliografia sobre as aldeias em estudo, principalmente referente à arquitetura vernacular das mesmas, a presente investigação encetou uma fase de inventário e levantamento, de modo a colmatar as lacunas na informação já existente.

O inventário e levantamento das construções em xisto transmontanas tinha diversos objetivos. O primeiro e mais importante seria o de registar um tipo de arquitetura muito particular e regional que hoje se encontra em decadência e em que já poucos edifícios são exemplos inalterados.

Morfologicamente, pretendíamos compreender a forma como foram implantadas as construções e os acessos para elas desenvolvidos. Queríamos entender e registar quantos pisos lhes são característicos, a área que um destes edifícios geralmente possui, como se abriam os vãos e em que orientação, como é a forma do seu telhado, entre outros. Pretendíamos perceber se estas características morfológicas se mantinham e formavam um paradigma de edificação e se este paradigma se mantinha comparativamente a outros edifícios dentro e entre localidades.

No interior, queríamos analisar como se dividiam os espaços e como a população os foi ocupando ao longo do tempo, com a adaptação das cozinhas e casas-de-banho à água canalizada, aos esgotos ou saneamento públicos, corrente elétrica, assim como aos novos fogões, frigoríficos e micro-ondas.

O registo de materiais e a forma como são trabalhados e utilizados, individual e conjuntamente, nos métodos de construção tradicionais tornaram-se outro ponto fundamental no levantamento, assim como conhecer a escolha de novos materiais que estão a ser introduzidos nas construções em xisto atualmente. Consequentemente, pretendia-se compreender, diferenciar e catalogar as problemáticas e anomalias construtivas e arquitetónicas mais recorrentes das construções em xisto, com especial foco na habitação.

Para conseguirmos chegar aos nossos objetivos, foi elaborada uma pequena Ficha de Caracterização do Edifício que facilitasse a recolha de informação sobre os edifícios em xisto.

Foram visitadas todas as aldeias em diversos dias e, posteriormente, observadas e catalogadas um total de 162 construções, que nos levaram aos resultados apresentados neste Capítulo. Foram ainda ouvidos relatos da população sobre os seus modos de vida e de como se sentem com as suas próprias habitações. A recolha destes dados foi acompanhada por um levantamento fotográfico de cada uma das construções.

Como se trata de uma amostra muito extensa, colocaram-se todos os dados recolhidos em apêndice digital assim como as fotografias das construções observadas. No formato físico da



FIG. 2.1. Amostra de Vila Cova.

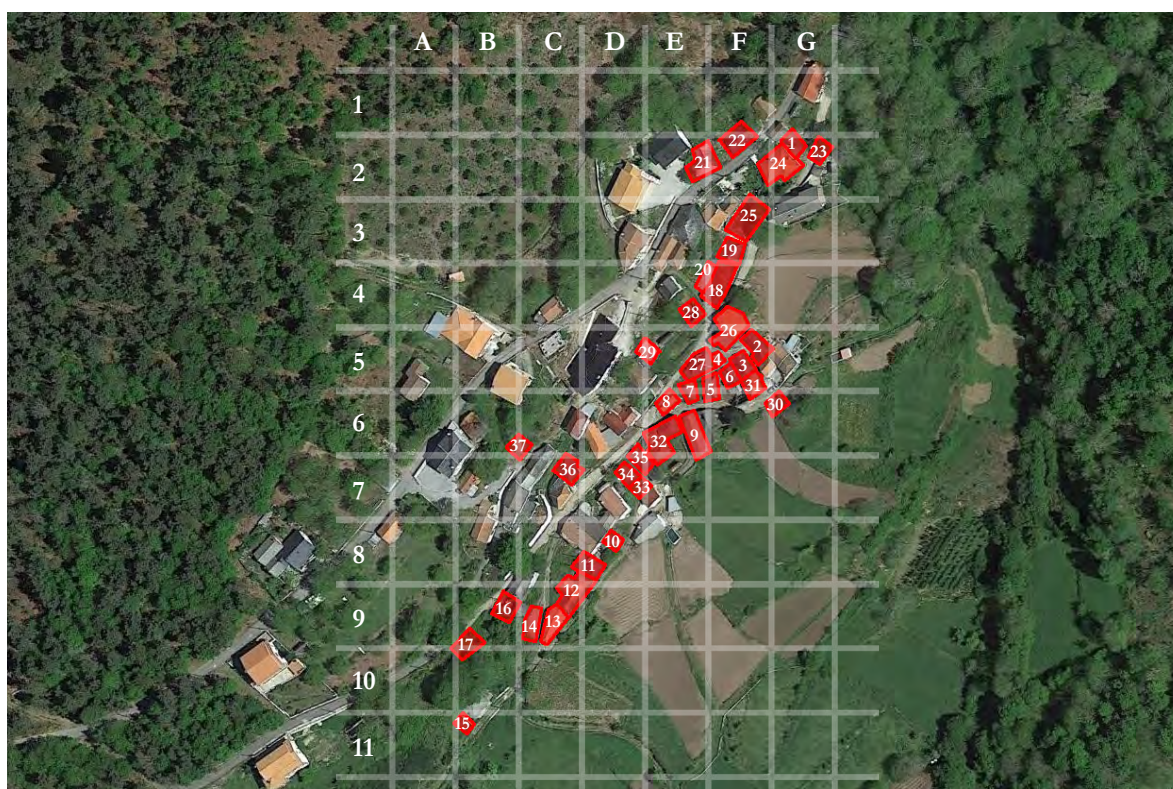


FIG. 2.2. Amostra de Mascoselo.



Dissertação, apenas se mostrará casos relevantes para o texto, de modo a ilustrar as caraterísticas recorrentes ou excecionais das Arquiteturas em Xisto Transmontanas.

## 2. Elaboração da Ficha de Caraterização do Edifício<sup>1</sup>

### Amostra

---

Em todas as aldeias foram selecionados edifícios que ainda utilizavam xisto estruturalmente nas suas paredes ou tradicionalmente nas suas coberturas. Tivemos em consideração escolher os edifícios dos centros mais antigos das povoações onde, apesar de existir mais abandono, existem igualmente maior número de exemplos “autênticos”<sup>2</sup>. Porém, era igualmente importante ter exemplos de edifícios alterados para que pudessem ser recolhidos dados dos novos materiais que estão a ser usados recorrentemente nas ampliações, reparos e reabilitações.

A amostra tinha de ser consideravelmente ampla para ser possível tomar conclusões abrangentes à maioria das construções, ao mesmo tempo, “abafar” exceções e demonstrar o que matematicamente referimos como “moda” e arquitetonicamente referimos como “paradigma” ou “modelo”. O levantamento não abrangeu a totalidade dos edifícios das aldeias por não ser nossa intenção incluir construções novas de tijolo, bloco e cimento que já nada têm a ver com as construções vernaculares de xisto. Ao mesmo tempo não se entendeu necessária a análise de todas as construções em xisto, ou pela repetição de dados que já permitiram a estabilização de uma “moda”, ou por serem de tal modo excecionais pela função que desempenhavam. Por este último motivo, excluímos assim da amostra os moinhos, os canastros (espigueiros), os tanques de água, as pontes, entre outros.

A amostra limitou-se assim a edifícios habitacionais ou de apoio ao modo de vida rural: palheiros, lojas de gado, armazéns/anexos, lojas de lenha. Ao todo, a amostra consistiu num total de 42 edifícios de Vila Cova, 37 de Mascoselo, 42 de Ermelo e 41 de Pardelhas.

### Identificação e Classificação

---

A Ficha elaborada para o âmbito deste trabalho teve como referência outras Fichas de Levantamento Arquitetónico em outros trabalhos de levantamento (Alves, 2011; Instituto Nacional de Estatística, 2011b; Vicente, 2008). De forma mais simplificada que as respetivas referências, a Ficha de Caraterização do Edifício é composta por apenas três partes: 1. Identificação, 2. Classificação e 3. Caraterização Construtiva.

A data do registo é o primeiro parâmetro a preencher antes de qualquer outra referência. A primeira parte da ficha, “1. Identificação”, consiste apenas em recolher dados relativos à

---

1. Aconselha-se a consulta da Ficha de Caraterização do Edifício de referência em apêndice físico na p. 209.

2. Que preservam ainda as suas caraterísticas vernaculares originais.





FIG. 2.3. Amostra de Ermelo.



FIG. 2.4. Amostra de Pardelhas.



localização do edifício<sup>3</sup>, número atribuído<sup>4</sup> ao edifício avaliado, apêndice<sup>5</sup> em que se encontra e morada<sup>6</sup>.

O segundo ponto denominado “2. Classificação” é relativo ao uso do edifício, quer uso privado, público ou semi-público, e à identificação desse uso, habitação, anexo/armazém, palheiro, etc. O uso corrente indicado nos edifícios em análise traduz o uso corrente à data de levantamento e não o uso original do edifício, ou seja, existem vários edifícios em xisto que foram construídos para serem habitações e durante muitos anos serviram esse propósito, no entanto, encontram-se hoje a ser utilizados como palheiros ou anexos, por exemplo por venda a outro proprietário ou abandono e reaproveitamento pela população. Em caso de ruína e/ou abandono, optou-se por não se identificar qualquer uso corrente.

Ainda no parâmetro “2. Classificação” são recolhidos dados relativos à morfologia geral do edifício: quantos pisos tem, se possui ou não cave ou semicave; como se implanta em relação aos edifícios envolventes (em banda extremo, banda do meio, isolado ou gaveto/cunhal). Foi registado como “semicave” todo o piso que se encontrasse parcialmente abaixo do nível do solo, ou seja, todo o piso que se encontrasse, no mínimo, com uma fachada totalmente enterrada ou duas fachadas parcialmente envoltas em terreno, sendo que, no último caso, uma das fachadas teria de se encontrar enterrada pelo menos pela metade. Foram considerados “cave” todos os pisos abaixo do nível do solo, enterrados, pela totalidade ou maioritariamente, em todas as fachadas.

Por fim, foi incluído um último parâmetro de levantamento sobre a sua corrente ocupação, permitindo-nos saber na amostra quantos dos edifícios estariam, na data de registo, em uso corrente ou em abandono e consequente degradação.

### Caraterização Construtiva Exterior

---

O terceiro ponto da Ficha é dividido em “3.1. Caraterização Construtiva Exterior” e “3.2. Caraterização Construtiva Interior”. No primeiro encontramos as paredes exteriores (paredes de fachada), a caixilharia e a cobertura.

Em todos os parâmetros apontados, o objetivo principal é o registo da materialidade e sistemas associados. No caso das paredes exteriores sabia-se à partida, pelos requisitos da amostra, que o xisto e o granito seriam materiais recorrentes nas construções, no entanto, era da nossa responsabilidade não tomar isso como fato e registar todos os casos que ainda usassem esses materiais e quais os novos materiais a serem introduzidos nas alvenarias.

---

3. Concelho, Freguesia e Lugar (aldeia).

4. O número atribuído ao edifício é dependente do percurso da autora pelas aldeias. Por exemplo, a primeira construção observada e catalogada pela autora em Vila Cova ficou referenciada como edifício n.º1 de Vila Cova, a primeira construção observada pela autora em Ermelo ficou referenciada como edifício n.º1 de Ermelo e assim sucessivamente. A preservação desta numeração impressiva no local e a não renumeração gráfica, por exemplo no sentido Norte-Sul, ajudou posteriormente a inventariação evitando equívocos de memória e associação.

5. A explicar mais à frente em 3. Inventariação.

6. Rua e número de porta.

Interessou-nos também saber se as casas possuíam, ou não, algum tipo de isolamento e revestimentos, especificando a opção construtiva tomada, por exemplo, nos casos de revestimento, se argamassa tradicional, se de cimento, e que tipo de acabamento final. Por vezes, por inviabilização de acesso ao interior, não se tornou possível identificar se a construção possuía ou não isolamento, noutros casos, não foi possível pelo revestimento que o cobria, sendo, em ambas as circunstâncias, indicado como “indeterminado”.

Apontou-se também o número de fachadas com aberturas e a orientação das mesmas tentando entender se a abertura de vãos teria algum raciocínio de orientação solar associado. Nem sempre se tornou possível observar todas as fachadas, por exemplo, pela existência de um logradouro encerrado e amuralhado sendo, neste caso, indicado o número de aberturas como “indeterminado” anotando-se, na mesma, as orientações das aberturas observadas.

Na caixilharia as opções de materialidade passavam por madeira, alumínio ou PVC, ferro ou outro a especificar. Era também pedido que se apontasse se tinham vidro duplo ou simples.

Os materiais alumínio e PVC foram inicialmente critérios separados, no entanto, pela dificuldade em distingui-los à distância, por não ser possível uma aproximação aos mesmos caixilhos, ou pela utilização dos dois materiais conjuntamente no mesmo edifício, optou-se por os associar no mesmo critério.

Em alguns dos casos mais antigos que foram observados, não existia vidro nas caixilharias, apenas umas portadas de madeira que encerravam os vãos, provavelmente pelo fato de o primeiro ser um material caro e/ou de difícil acesso. Nestes casos registou-se no parâmetro do vidro como “não tem”. Nos casos em que a caixilharia se encontrava em tão mau estado que se tornou impossível apurar se utilizava ou não vidro, ou nos casos em que havia portadas exteriores fechadas que impediam a observação, apontou-se o vidro como “indeterminado”.

Na cobertura a materialidade foi apontada quer na sua estrutura, quer no seu revestimento. Em alguns casos, não se tornou possível observar a estrutura da cobertura pelo que se recorreu ao testemunho do proprietário ou, caso o mesmo também não estivesse acessível, se identificou como “indeterminado”. No material de revestimento separou-se dois tipos de xisto, o “xisto (lousa)” e “xisto (escama)”, a primeira referente ao uso tradicional da ardósia nas coberturas e a segunda ao uso de soletos industriais, pela diferença de utilização do material, corte, fixação e aspeto visual.




Todos os parâmetros (paredes exteriores, caixilharia e cobertura) foram classificados no seu estado de conservação entre os critérios qualificativos de “bom”, “aceitável”, “degradado”, “mau” e “em ruínas”. Estas classificações sofrem ajustes consoante o parâmetro em que se enquadram. Por este motivo, foram realizadas as tabelas apresentadas neste Capítulo com fotografias exemplificativas de cada uma das classificações de modo a demonstrar os critérios tomados em consideração no momento do levantamento.

O último ponto de registo para as paredes exteriores, caixilharia e cobertura é o que designamos por “idade”. Este ponto, não objetivo, apenas faz a distinção entre intervenções antigas e intervenções recentes, não sendo possível estabelecer épocas de construção.

Foram classificadas como “antigas” e “novas” as construções que possuísem intervenções antigas e recentes simultaneamente, e “indefinido” os edifícios cujas intervenções se tornassem dúbias quanto à sua localização no tempo.

bom	aceitável	degradado	mau	em ruínas
- fachada limpa	- fachada pode apresentar sujidade por descuido na sua manutenção.	- fachada muito suja, apresentando descuido na sua manutenção.	- fachada em estado de degradação.	- fachada em elevado estado de degradação;
- fachada uniforme apresentando estabilidade estrutural;	- fachada uniforme apresentando estabilidade estrutural;	- apresenta alguma vulnerabilidade estrutural.	- apresenta grande vulnerabilidade estrutural.	- não apresenta qualquer estabilidade estrutural, em colapso.
- não apresenta deformações graves na sua estrutura como "barrigas", fissurações ou formação de vegetação parasitária;	- não apresenta deformações graves na sua estrutura podendo apresentar algumas deformações leves como microfissurações ou formação de vegetação parasitária;	- apresenta deformações na sua estrutura como desalinhamentos, "barrigas", fissurações e/ou vegetação parasitária.	- apresenta deformações na sua estrutura graves como desalinhamentos, "barrigas", fissurações e/ou vegetação parasitária.	
- revestimento, se o tiver, em bom estado não apresentando manchas de humidade, bolhas ou vegetação parasitária.	- revestimento, se o tiver, pode apresentar algumas manchas de humidade, bolhas e/ou vegetação parasitária.	- revestimento, se o tiver, apresenta grandes manchas, destacamento, bolhas e/ou vegetação parasitária.	- revestimento, se o tiver, apresenta grandes manchas, destacamento, bolhas e/ou vegetação parasitária.	
- não apresenta eflorescências	- pode apresentar alguma eflorescências.	- pode apresentar eflorescências.	- pode apresentar eflorescências.	
				

**FIG. 2.5. Estados de conservação das paredes exteriores.** Classificações e critérios utilizados no momento do levantamento. Fotos exemplificativas, da esq. para a dir.: VC\_9(4)(C9) - Vila Cova, edifício n.º 9, foto n.º 4, localizado na coluna C linha 9 na planta da amostra; PARD\_26(1)(E5); ERM\_25(3)(E4;5); ERM\_27(3)(F7); MASC\_33(7)(D7/E7).

bom	aceitável	degradado	mau
- caixilharia não apresenta danos, não tem vidros partidos, não se encontra empenada, enferrujada, etc.	- caixilharia com alguns danos como vidros partidos ou fraturados, empenada ou enferrujada.	- caixilharia em estado de degradação, com vidros partidos, fechaduras estragadas ou encravadas, oxidação e quebra de acessórios essenciais ao funcionamento.	- caixilharia com diversos danos ou praticamente inexistente devido à sua degradação.
- executa bem a sua função original, ou seja, as fechaduras ainda se encontram em devido funcionamento, as janelas e portas oferecem segurança, fechando e abrindo sem qualquer dificuldade.	- executa bem a sua função original, ou seja, as fechaduras ainda se encontram em devido funcionamento, as janelas e portas oferecem segurança, fechando e abrindo sem qualquer dificuldade.	- algumas poderão ainda executar a sua função, no entanto, no conjunto não oferecem segurança podendo facilmente ser abertas ou arrombadas.	- não executa mais a sua função, não oferecendo qualquer segurança.
- poderão ter algum problema de vedação permitindo uma entrada de água ocasional.	- poderão ter algum problema de vedação permitindo uma entrada de água ocasional	- sofrem de perda de estanquidade de ar e água levando à sua deterioração e permitindo a entrada descontrolada de água no interior.	- os materiais que ainda poderão sobrar são praticamente irre recuperáveis sendo a única solução a substituição da caixilharia.
- poderá ter alguma sujidade ou oxidação, necessitando de manutenção.	- poderá ter alguma sujidade ou oxidação, necessitando de manutenção.	- apresentam apodrecimento ou oxidação de elementos, com alterações de cor e deterioração da tinta.	
			

**FIG. 2.6. Estados de conservação das caixilharias.** VC\_9(4)(C6); ERM\_13(3)(F1); MASC\_5(5)(E5;6/F5;6); VC\_1(1)(D1).

bom	aceitável	degradado	mau	em ruínas
- cobertura uniforme apresentando estabilidade estrutural;	- cobertura uniforme apresentando estabilidade estrutural;	- apresenta alguma vulnerabilidade estrutural.	- apresenta grande vulnerabilidade estrutural.	- não apresenta qualquer estabilidade estrutural.
- revestimento apresenta-se em boas condições sem falhas: encaixes corretos, sem falta de nenhuma ardósia ou telha, etc.	- revestimento apresenta-se em boas condições com algumas falhas, desalinhamentos ou descolagem do revestimento.	- revestimento necessita de manutenção ou substituição.	- revestimento caído ou deformado em determinados pontos da cobertura, estrutura com fragilidades, podre ou envelhecida em determinadas partes, necessitando de manutenção	- revestimento praticamente todo caído, estrutura podre, degradada e/ou envelhecida e instável.
- apresenta resistência à água (impedindo infiltrações), ao vento, geada ou neve.	- apresenta deficiências pontuais sem perda de estanquidade. Ainda se apresenta resistente ao vento, geada ou neve.	- deficiências de estanquidade levando a infiltrações no interior do edifício, algumas que poderão ser graves. Pouco resistente a condições adversas climáticas.	- grandes deficiências de estanquidade graves. Pouco resistente a condições adversas climáticas.	- toda a estrutura e revestimento precisam de ser substituídos.
- não apresenta desgaste ou envelhecimento.	- pode apresentar algum envelhecimento ou desgaste. Assim como algumas substituições de elementos de revestimento.	- apresenta envelhecimento e desgaste necessitando de manutenção quer na sua estrutura quer no seu revestimento.	- apresenta envelhecimento e desgaste necessitando de manutenção quer na sua estrutura quer no seu revestimento.	
- não apresenta vegetação parasitária ou detritos.	- pode apresentar algum desenvolvimento de vegetação parasitária ou detritos.	- existe vegetação parasitária assim como detritos e sujidade.	- existe vegetação parasitária assim como detritos e sujidade.	
				

**FIG. 2.7. Estados de conservação das coberturas.** ERM\_19(29)(A9;10); ERM\_14(2)(F1); PARD\_7(3)(G4); VC\_11(15) (B6); VC\_16(10) (D8).

antiga	nova	indefinida
- paredes de alvenaria em xisto de tratamento e assentamento tradicional.	- paredes que utilizem como material estrutural base outro material que não o xisto.	- devido ao estado de conservação das paredes não se consegue definir a sua idade.

**FIG. 2.8. Idade das paredes exteriores.** Classificações e critérios utilizados no momento do levantamento.

antiga	nova	indefinida
- caixilharia de madeira originária ou de fabricação antiga.	- caixilharia de alumínio, pcv, ferro ou madeira de fabricação recente.	- devido ao estado de conservação da caixilharia não se consegue definir a sua idade.

**FIG. 2.9. Idade das caixilharias.**

antiga	nova	indefinida
- cobertura com estrutura de madeira e revestimento de ardósia originais.	- cobertura de estrutura ou revestimentos novos com acabamentos/montagens industriais.	- devido ao estado de conservação da cobertura não se consegue definir a sua idade.

**FIG. 2.10. Idade das coberturas.**



bom	aceitável	degradado	mau	em ruínas
- parede uniforme apresentando estabilidade estrutural.  - não apresenta deformações graves na sua estrutura como "barrigas", fissurações ou formação de humidades e bolores.	- parede uniforme apresentando estabilidade estrutural;  - não apresenta deformações graves na sua estrutura podendo apresentar algumas deformações leves como microfissurações ou formação de humidades e bolores.	- apresenta alguma vulnerabilidade estrutural.  - apresenta deformações na sua estrutura como desalinhamentos, "barrigas", fissurações e/ou humidades e bolores	- apresenta grande vulnerabilidade estrutural.  - apresenta deformações na sua estrutura graves como desalinhamentos, "barrigas", fissurações e/ou humidades e bolores.	- não apresenta qualquer estabilidade estrutural.
- revestimento com cor uniforme sem grande queda ou destacamento de elementos.	- revestimento pode apresentar manchas, sujidade e queda ou destacamento de elementos.	- revestimento apresenta manchas, sujidade e queda ou destacamento de elementos.	- revestimento apresenta manchas, sujidade e queda ou destacamento de elementos.	
- não apresenta eflorescências.	- pode apresentar alguma eflorescências.	- pode apresentar eflorescências.	- pode apresentar eflorescências.	



**FIG. 2.11. Estados de conservação das paredes interiores.** ERM\_19(4)(A9;10); VC\_5(5)(C4); MASC\_3(11)(F5); VC\_37(15)(B2).  
Nos casos em que não é apresentada fotografia exemplificativa foi por não ter havido casos nessa classificação.

bom	aceitável	degradado	mau	em ruínas
- estrutura em perfeitas condições oferecendo estabilidade e segurança.	- estrutura em boas condições oferecendo estabilidade e segurança.	- estrutura oferece fracas condições de estabilidade e segurança.	- estrutura não oferece estabilidade e segurança.	- estrutura extremamente degradada não oferecendo qualquer estabilidade e segurança.
- pavimento nivelado sem falha de elementos.	- pavimento nivelado sem falha de elementos.	- pavimento desnivelado com falhas no revestimento.	- pavimento desnivelado com grandes falhas no seu revestimento.	- estrutura e revestimento em colapso.
- pavimento sem ataques biológicos quer na sua estrutura quer no seu revestimento.	- pavimento com pontuais ataques biológicos quer na sua estrutura quer no seu revestimento necessitando de manutenção.  - se estrutura em betão armado, pode apresentar manchas de ferrugem.	- pavimento com ataques biológicos quer na sua estrutura quer no seu revestimento sendo necessária substituição de elementos.  - se estrutura em betão armado, apresenta armadura à vista com corrosão.	- pavimento com sinais de rutura por podridão na estrutura e revestimento, necessitando ser substituído.  - se estrutura em betão armado, apresenta armadura à vista com corrosão e fendilhação estrutural.	



**FIG. 2.12. Estados de conservação dos pavimentos.** VC\_10(9) B6); VC\_11(7)(B6); VC\_22(6)(A4/B4); VC\_22(12)(A4/B4); VC\_16(6)(D8).

bom	aceitável	degradado	mau	em ruínas
- teto uniforme, sem deformações na sua geometria.	- teto uniforme, sem deformações na sua geometria, apresentando, no entanto, alguma fendilhação localizada.	- teto com deformações na sua geometria como "barrigas".	- teto com cedências, descontinuidade, degradação e deformações graves.	- teto em colapso, praticamente todo caído.
- apresenta estabilidade e segurança.	- apresenta estabilidade e segurança.	- apresenta falhas de segurança e estabilidade.	- apresenta graves falhas de segurança e estabilidade.	
- sem manchas na sua pintura ou destacamentos da pintura ou rebocos.	- pode apresentar algumas manchas e destacamento na sua pintura ou rebocos devido ao desgaste necessitando de manutenção.	- apresenta manchas e destacamento na sua pintura ou rebocos devido ao desgaste necessitando de manutenção.	- apresenta manchas e destacamento na sua pintura ou rebocos em grandes áreas.	
- não apresenta grande sujidade.	- pode apresentar sujidade.	- apresenta sujidade.	- apresenta sujidade.	
- elementos decorativos em bom estado	- elementos decorativos necessitam de cuidado podendo ser necessária a substituição.	- elementos decorativos danificados necessitando ser substituídos	- elementos decorativos danificados necessitando ser substituídos	
- não apresenta bolores e humidade.	- apresenta bolores e humidade localizados	- apresenta bolores e humidades que podem levar a podridão ou corrosão dos seus elementos	- apresenta bolores e humidades que podem levar a podridão ou corrosão dos seus elementos	



**FIG. 2.13. Estados de conservação dos tetos falsos.** ERM\_29(7)(G7); VC\_40(7)(A2/B2); VC\_40(22)(A2/B2); VC\_16(9)(D8).

antiga	nova	indefinida
- paredes de construção tradicional em madeira.	- paredes divisórias de tijolo, bloco de betão ou betão armado.	- devido ao estado de conservação das paredes não se consegue definir a sua idade.
- reboco tradicional caiado ou uso de aglomerado de madeira pintado.	- acabamento com argamassas de cimento posteriormente pintado ou revestido, por exemplo, com azulejo.  - paredes divisórias novas de madeira que denotam ter sido construídas posteriormente.	

**FIG. 2.14. Idade das paredes interiores.**

antiga	nova	indefinida
- pavimento de estrutura em madeira.	- pavimento de estrutura nova em madeira, com corte e afixamentos industriais, ou estrutura com diferentes materiais que não madeira, por exemplo, betão armado, lajotas, estruturas metálicas...	- devido ao estado de conservação do pavimento não se consegue definir a sua idade.
- revestimento em soalho.	- revestimento industrial em soalho, azulejo, tijoleira, etc.	

**FIG. 2.15. Idade dos pavimentos.**

antiga	nova	indefinida
- tetos falsos de madeira feitos de forma tradicional.	- tetos falsos com estrutura nova utilizando materiais industrializados.	- devido ao seu estado de conservação não se consegue definir a sua idade.

**FIG. 2.16. Idade dos tetos falsos.**



## Caraterização Construtiva Interior

---

O interior dos edifícios nem sempre foi possível de visitar por diversas razões: ausência do proprietário no momento da recolha de dados, proprietário migrado ou defunto, desconfiança do proprietário face ao trabalho a ser exercido, abandono do edifício deixando-o trancado, entre outros. Limitando, assim, a amostra dos edifícios com acessibilidade.

Nos que puderam ser visitados foram registadas, primeiramente, o número de divisões assim como as funções que desempenhavam. É pedido o preenchimento do número de quartos de modo a podermos ter noção das tipologias mais abrangentes nestas habitações de xisto. Em alguns casos, identificar o número de quartos tornou-se uma tarefa complexa, visto muitas das divisões não terem uma função específica, existindo diversas salas/quarto, salas/cozinhas, e até casas com apenas uma divisão.

Foram também medidos e apontados os pés-direitos de todos os pisos. Nos pisos superiores encontravam-se por vezes diferentes pés direitos, muitas vezes dependentes do teto falso que existia em algumas divisões e noutras não. Neste caso, foi assinalado depois da medida a marcação “stf” ou “ctf”<sup>7</sup>, significando, respetivamente, “sem teto falso” e “com teto falso”. Em determinados edifícios não foi possível aceder a todos os pisos, por perda de chave, insalubridade do piso ou presença de animais, pelo que se optou por indicar o pé-direito como “indeterminado”.

Registaram-se também os dados sobre a salubridade das habitações nomeadamente a existência de fossa privada, saneamento público ou nenhum dos anteriores.

Tal como na Caraterização Exterior, os registos focaram-se principalmente na materialidade e sistemas construtivos das paredes interiores, pavimentos e tetos falsos. Nas paredes interiores foram registados os materiais da estrutura, revestimento e acabamento final. Como nem sempre foi possível identificar o material estrutural de algumas paredes confiou-se no testemunho do proprietário ou optou-se por se identificar como “indeterminado”.

Como nem todas as construções possuíam paredes divisórias fez-se apontamento da (in) existência das mesmas.

De maneira a diferenciar o revestimento das paredes divisórias do revestimento das paredes de fachada, o registo foi feito em separado. Esta necessidade surgiu, sobretudo, pela existência de diversas construções cujas paredes de fachada não apresentam qualquer revestimento, ao contrário das paredes divisórias. Outras vezes, as paredes de fachada apresentavam um revestimento mais antigo, enquanto que as paredes interiores, pavimentos e até mesmo a cobertura, haviam sido substituídos com materiais e métodos construtivos recentes. Nos casos em que se encontraram fachadas interiores revestidas e outras sem qualquer tratamento, optou-se por apontar os revestimentos e acabamentos usados, assim como, assinalar “nenhum”, dando assim a entender a dualidade existente.

Quanto aos pavimentos recolheram-se dados, primeiramente, sobre a sua estrutura, se em madeira, betão ou outro (a especificar), e, seguidamente, do respetivo revestimento. Em alguns casos de reabilitação não foi possível identificar a estrutura acreditando-se no testemunho do proprietário ou referindo-se como “indeterminado”.

7. Abreviaturas presentes nas tabelas e Fichas em apêndice digital.

Quando térreo, interessou-nos saber se o revestimento seria em terra batida, betonilha ou outro material. Em alguns casos encontraram-se pavimentos térreos revestidos com ardósias ou granito, sendo visível a terra batida nas juntas das pedras. Nestes casos, optou-se por indicar o revestimento do piso térreo no campo de “outro” material.

Apesar de nem todos os edifícios apresentarem tetos falsos em todas as divisões ou pisos, nos casos em que existiam, foi registado o tipo de teto falso entre “masseira”, “madeira (nivelada)”, “estruque”, “pladur” e “outro” (a especificar) atribuindo a materialidade ao tipo identificado.

Assim como na Caracterização Exterior, as paredes interiores, pavimentos e tetos falsos foram classificados pelo seu estado de conservação e idade.

Aquando da inexistência de paredes interiores, apontou-se apenas o revestimento e acabamento das paredes de fachada sendo a classificação do estado de conservação e idade referente a este mesmo revestimento e acabamento final.

No caso de apenas possuírem pavimentos térreos, classificou-se o estado de conservação pela salubridade, pela presença de vegetação parasitária, nivelamento do solo e desgaste do seu revestimento. Em caso de terra batida, a idade não foi considerada, em caso de betonilha, foi considerada “nova” e em caso de ardósia ou granito, dependendo o seu estado de conservação e corte tradicional ou industrial, foi considerada entre “nova” e “antiga”.

### 3. Inventariação

Todos os resultados obtidos a partir das Fichas de Caracterização do Edifício foram recolhidos e inventariados em tabelas “Excel” de modo a facilitar o acesso a dados estatísticos que avançassem com respostas sobre materiais, métodos construtivos, morfologia e tipologia dos edifícios em xisto.

Todas as fotografias foram catalogadas e separadas por localidade, número da construção e nome de apêndice, agregadas à respetiva ficha<sup>8</sup>. Deste modo, sempre que se consulte uma ficha ou se procure por um edifício em específico, tem-se acesso ao levantamento fotográfico do mesmo. Para facilitar a inventariação, todas as fotografias e figuras nesta Dissertação remetentes a construções levantadas terão como nome o seu nome de apêndice constituído por abreviatura da localidade, número do edifício e número de fotografia: VC\_1(2) (Vila Cova, edifício n.º 1, fotografia n.º 2); MASC\_1(2) (Mascoselo, edifício n.º 1, fotografia n.º 2); ERM\_1(2) (Ermelo, edifício n.º 1, fotografia n.º 2); PARD\_1(2) (Pardelhas, edifício n.º 1, fotografia n.º 2).<sup>9</sup>

Nas ortofotos da amostra colocou-se uma grelha em cada localidade de modo a facilitar a localização de cada construção. Desta forma, sempre que o leitor encontrar nesta presente Dissertação a legenda a uma imagem remetente a um caso específico, encontrará seguidamente a coluna e linha em que se encontra nas ortofotos apresentadas no texto da “Amostra” ou no apêndice digital deste trabalho. A título de exemplo, o caso VC\_1(2) (D1): Vila Cova, edifício n.º 1, fotografia n.º 2, localizado na coluna D na linha 1.

---

8. De modo a manter a coerência e otimizar a consulta dos apêndices digitais, sempre que se apresenta uma fotografia na Dissertação aponta-se o nome de apêndice. Assim, o leitor poderá consultar o Apêndice Digital através desse nome no índice e aceder facilmente à ficha preenchida e ao respetivo levantamento fotográfico.

9. Idem.

De forma a não ter 162 folhas, frente e verso, de Fichas de Caraterização do Edifício preenchidas à mão no momento de levantamento de campo em formato físico de apêndice, mais as fotografias recolhidas, optamos por colocar as fichas em formato de tabela e as respetivas fotografias em apêndice digital.

#### 4. Resultados Gerais da Ficha de Caraterização do Edifício

##### Vila Cova

---

Segundo os Censos de 2011, elaborados pelo Instituto Nacional de Estatística, Vila Cova contava, à data, com 162 pessoas residentes, 151 alojamentos familiares<sup>10</sup> e o mesmo número de Edifícios Clássicos<sup>11</sup>, estando nestes valores incluídos os valores de Mascoselo.

Em Vila Cova foram observadas, no total, 42 construções que ainda usam o xisto como material estrutural nas suas paredes ou como revestimento tradicional na sua cobertura. Destas 42, apenas 19 puderam ser visitadas pelo interior, pelos diversos fatores já mencionados anteriormente. No entanto, Vila Cova foi a aldeia com mais construções visitáveis.

De modo a facilitar a compreensão do impacto de alguns dados, optou-se por transformar os valores em percentagem, colocando-se entre parêntesis o número de casos. Em alguns parâmetros o total dos casos não dará 42 construções pela repetição de materiais ou estados de conservação no mesmo caso. Por exemplo, a avaliação do estado de conservação de coberturas pode ser de “bom” e “degradado” num único caso (2 zonas de coberturas distintas), levando a construção a contar duas vezes, uma no enquadramento de “bom” e outra no “degradado”.

De todas as construções desta aldeia (42 casos), 48% (20 casos) desempenhava, à data do levantamento, a função de habitação, 17% (7) a função de anexo/armazém, 2% (1) a função de palheiro, sendo que aos restantes 33% (14) não foram atribuídos quaisquer usos correntes. A percentagem elevada de construções sem função atribuída tem íntima relação com os valores de abandono, uma vez que, como explicado, sempre que uma construção se encontrava em estado de abandono não lhe foi atribuído um uso corrente. Podemos então concluir, que os mesmos 33% (14) são construções abandonadas.

Simultaneamente, também nos diz muito os valores retirados sobre o número de pisos. 67% (28) das construções possuem semicave, 0% (0) possuem cave, 100% (42) possuem 1º piso, 23% (10) possuem 2º piso e 0% (0) novamente possuem 3º piso. Sabendo que 86% (36) das construções possuem dois pisos, destas, 27 têm semicave e 9 um 2º piso, leva-nos a concluir a grande preferência construtiva pelo uso de semicave/1º piso em vez de 1º piso/2º piso.

Das construções observadas, 100% (42) ainda utilizam xisto de forma estrutural nas suas paredes de fachada. No entanto, isto não quer dizer que o xisto seja o material exclusivo, muito menos que as construções mantenham o aspeto tradicional de alvenaria seca sem revestimento. De fato, alguns edifícios, à primeira vista, nem parecem ter xisto na sua construção.

---

10. Alojamentos Familiares: “Alojamento que, normalmente, se destina a alojar apenas uma família e não é totalmente utilizado para outros fins no momento de referência.” (Instituto Nacional de Estatística, 2011a)

11. Edifício Clássico: “Edifício cuja estrutura e materiais empregues tem um carácter não precário e duração esperada de 10 anos pelo menos.” (Instituto Nacional de Estatística, 2011a)





FIG. 2.17. Exterior de uma casa de xisto de Vila Cova, já alterada. VC\_23(5)(G11).



FIG. 2.18. Interior de uma casa de xisto de Vila Cova. VC\_40(7)(A2/B2).

O segundo material mais usado na construção das paredes de fachada é o granito com 32% (38) seguido do betão, tijolo e bloco de betão. A percentagem de “outro” agravou-se pelos “indeterminados” (8%; 10) que nele estão inseridos, encobrimdo, muito provavelmente, casos de materiais já mencionados como tijolo ou bloco de betão.

Mais de metade dos edifícios (60%; 25) continha algum tipo de revestimento nas suas fachadas sendo o mais comum a “argamassa de cimento” que poderia ou não levar algum tipo de acabamento final, como tinta plástica.

Dos edifícios observados quase metade da amostra (48%; 20) teve as suas paredes de fachada avaliadas entre os critérios “bom” e “aceitável”. Com apenas 19% (8) tivemos o “mau” e “em ruínas” estando o restante avaliado como “degradado” (33%; 14). Juntado a percentagem de “degradado” com a percentagem do “mau” e “em ruínas”, leva-nos a concluir que muitas pessoas ainda vivem em casas cujas paredes de fachada necessitam de manutenção ou reabilitação. Relativamente à idade, a maioria das paredes exteriores (52%; 22) foram avaliadas como “antigo” e “novo” e 43% (18) como “antigo”. Estes dados levam-nos a concluir, tendo em conta que foram escolhidas para amostra construções com xisto usado estruturalmente nas paredes ou como revestimento na cobertura, que praticamente todas (retirando 2 casos que foram identificadas como “indefinido”) são construções antigas, a maioria delas com alterações recentes.

No que diz respeito à caixilharia, o material mais utilizado continua a ser a madeira com 51% (35) seguida pelo ferro, 26% (18), e pelo alumínio ou PVC, 23% (16). O vidro é maioritariamente simples com 67% (28), relacionado com o uso de caixilharia de madeira tradicional. A grande maioria das caixilharias encontra-se entre o estado de aceitável (28%; 14) e degradado com 36% (18). Tal como nas paredes exteriores, a maioria da caixilharia foi classificada como “antiga” (36%; 15) e “antiga” e “nova” (38%; 16), levando-nos a concluir que a maioria das construções ainda possui algum tipo de caixilharia antiga, justificando também a avaliação acentuada entre os estados de “aceitável” e “degradado”.

A maioria das coberturas possuem uma estrutura em madeira (67%; 30) e, observando os 27% (12) casos “indeterminados”, arriscamo-nos a assumir que estaríamos perante uma grande maioria, acima dos 70%. Já em relação ao revestimento utilizado encontramos mais diversidade. Continua, no entanto, a ser prevalente o uso de lousas com 40% (27) tendo vindo a ser substituída por telha cerâmica (16%; 11), telha de betão (12%; 8) e fibrocimento (21%; 14). Ainda de apontar que, impressivamente, as telhas de cerâmica e betão têm preferência na utilização em habitações, enquanto o fibrocimento e as chapas zincadas em anexos/armazéns, palheiros ou casas de lenha. Em relação à idade das coberturas, os resultados gerais apresentam-se equilibrados com 38% (16) classificadas como “novas”, 36% (15) como “antigas” e 24% (10) como “antigas” e “novas”. Já em relação ao estado de conservação, as coberturas apresentam a maior percentagem classificada como “em ruínas” de todos os elementos construtivos, não só nesta localidade como em todos os objetos de estudo, demonstrando serem as mais suscetíveis aos fatores de degradação como estados climáticos adversos, tais como, vento, neve, chuva, deslocamento das lousas ou mau assentamento levando a elevadas infiltrações que apodrecem a estrutura, favorecem ataques biológicos, queda do revestimento, entre outros. Deste modo, encontramos 47% (20) entre os estados de “bom” e “aceitável”, 34% (14) entre “degradado” e “mau”, e 19% (8) como “em ruínas”.



Como explicado anteriormente, dos 42 edifícios selecionados para amostra de Vila Cova, apenas 19 foram visitáveis ao seu interior. Assim, os próximos resultados gerais apontados neste texto são respetivos a esta amostra menor.

As 19 construções possuem em média 1,6 divisões no 1º piso e 3,5 no 2º, demonstrando o maior aproveitamento do piso superior, geralmente para habitação e o inferior para lojas de animais. Da mesma amostra, apenas 26% (5) possuem casa-de-banho, a média de quartos é de 1,6 que, considerando o maior número de filhos num passado recente de uma a duas gerações atrás, se revela insuficiente aos agregados familiares que serviu.

No 1º piso, rés-do-chão, a média de pés-direitos é de 2,4m sendo que, em 100% dos casos analisados, não possuíam teto falso neste piso. Já no 2º piso encontramos uma maior variedade entre divisões com teto falso e sem, ou pisos inteiros sem qualquer teto falso ou com. Neste piso a média atingiu 3,7m sem teto falso e 2,3m com teto falso, mostrando a similaridade de pés-direitos entre os pisos inferiores sem teto falso e os superiores com teto falso. Devido à estrutura da cobertura, os pés-direitos sem teto falso sobem abruptamente, sendo muito comum a cobertura à vista nas cozinhas (onde se cozinhou ao lume e se fazia fumeiro) e a utilização de teto falso nas restantes divisões.

Relativamente à salubridade das construções, apenas 11% (2) possuíam fossa privada sendo que a esmagadora maioria de 89% (17) não possuía nem fossa nem saneamento público, sendo as águas residuais direcionadas para o piso inferior, onde, na loja dos animais, se curti o estrume.

A maioria das construções possuía algum tipo de paredes interiores (63%; 12). Destas, a maioria (57%; 8) eram paredes de tabique de madeira seguidas por paredes de tijolo furado (29%; 4) que vêm, gradativamente, a substituir as primeiras. Nos revestimentos de acabamento, o reboco de cimento (37%; 6) vem a permutar o reboco tradicional (31%; 5), e a tinta plástica (56%; 9) há muito que ultrapassou a cal (19%; 3) no acabamento final, isto pela atual facilidade de encontrar o produto e por não trazer alguns dos inconvenientes da cal, nomeadamente o tingimento por encosto na superfície, qualquer peça de roupa ou objeto que tocasse na parede ficava marcado. Nas paredes de fachada, o revestimento pelo interior é por norma o reboco de cimento (48%; 10) ou apenas a alvenaria à vista (38%; 8), com acabamento final de tinta plástica (58%; 11) ou sem acabamento (42%; 8). Tal como nas coberturas, a idade das paredes interiores encontra-se equilibrada, exatamente, com a mesma percentagem entre “antigo” (36%; 5) e “novo” (36%; 5). Na avaliação do estado de conservação encontramos o “bom” e o “aceitável” também com a mesma percentagem de 27% (4), perpetuando uma tímida maioria com 54% (8) em relação aos estados de “degradado” e “mau” que, juntos, atingem 46% (7), sendo apenas um caso de diferença.

A grande maioria dos pavimentos continuam a ter a estrutura tradicional de madeira com 82% (14), vindo a ser lentamente trocados por lajes pré-moldadas ou aligeiradas (18%; 3). Existe uma grande similaridade de percentagens entre pavimentos de madeira (soalhos; 40%; 15) e térreos (49%; 18), isto acontece pelo fato de a maioria das construções com dois pisos utilizar pavimento de terra batida no piso inferior onde os animais costumavam dormir. Desta maneira, podemos já perceber que, morfologicamente, as construções habitacionais, para além de preferirem o sistema semicave/1º piso, apostam igualmente em piso térreo e poucas divisões no piso inferior, entre uma e duas, e soalho e várias divisões, entre três a quatro, no piso superior onde fazem a sua vida familiar. Os pavimentos “antigos” ainda perduram com 53% (10) sendo seguidos pelos “antigos” e “novos”, pavimentos que já sofreram alterações, com 21% (4). Novamente,

os pavimentos entre os estados “bom” e “aceitável” alcançam uma pequena maioria de 54% (12) em contraste com os casos “degradados” e “maus” com 41% (9), apenas 1 caso (5%) ficou classificado como “em ruínas”.

Para terminar, dos 19 casos observados, 13 possuíam teto falso. Destes tetos, quase a totalidade, exceto 1 caso de forro provavelmente de laje aligeirada rebocada a cimento e pintada, eram de madeira nivelada, com 77% (10) classificados como “antigos”, e com a pequena maioria assente no estado “degradado”, 1 (7%) caso “em ruínas”, e 43% (6) entre “bom” e “aceitável”.

## Mascoselo

---

Neste caso de estudo foram inventariadas 37 construções de xisto das quais apenas 15 puderam ser visitadas pelo seu interior. Ao contrário de Vila Cova, grande parte das construções observadas em Mascoselo (40%; 15) desempenhava, à data do questionário, a função de “anexo/armazém”, percentagem seguida pela função de “habitação” com 16% (6). Mais uma vez, 100% (37) possui 1º piso, 84% (31) possui semicave e apenas 8% (3) possuem 2º piso. Das 37 casas, 84% (31) têm dois pisos, tendo apenas 8% (3) 2º piso, mais uma vez confirmando a preferência pelo esquema semicave/1º piso. De todos os casos de estudo, Mascoselo foi a que revelou menor percentagem de abandono com 27% (10).

Praticamente todas as construções<sup>12</sup> utilizam xisto estruturalmente nas suas paredes de fachada. Comparativamente aos outros materiais, o xisto apresenta-se com 39% (36) seguido do granito com 26% (24). 46% (17) das construções possuem revestimento exterior sendo o mais comum a argamassa de cimento (56%; 10) seguida pela argamassa de cimento e cal (39%; 7) e o revestimento em xisto e granito (5%; 1). O acabamento final destas paredes variou entre tinta plástica (88%; 7) e caiacção (12%; 1). O estado de conservação mais destacado das paredes exteriores é o “degradado” com 46% (17). Os casos entre “bom” e “aceitável” atingem os 43% (16) enquanto os casos de “em ruínas” e “mau” completam com os restantes 11% (4).

Na caixilharia continua a ser usada a madeira como material predominante com 48% (32) seguida pela chapa metálica (21%; 14), ferro (16%; 11) e alumínio ou PVC (15%; 10). A chapa metálica foi apontada como material de caixilharia sendo, no entanto, um material que forra as portas de madeira de forma a protegê-las da humidade evitando o seu apodrecimento. Apesar da sua função complementar, não seria correto não o contabilizar nos materiais usados na caixilharia. O vidro é por norma simples (45%; 17) ou inexistente (39%; 15). A ainda acentuada utilização de caixilharia de madeira revela-se nos valores da idade “antigo” (50%; 18) e “antigo” e “novo” (31%; 11), sendo o “novo” os restantes 19% (7). Refletindo, ainda, essa utilização de caixilharia antiga de madeira, obteve-se a percentagem 64% (18) de casos considerados “degradados”. Em Mascoselo, não houve nenhum caso de caixilharia avaliado como “mau” atribuindo-se aos estados “bom” e “aceitável” os restantes 36% (10).

Na cobertura os resultados são ainda mais acentuados que Vila Cova no que toca à utilização de estruturas em madeira (84%; 31) e revestimentos de lousas (49%; 26). Mais uma vez, devido aos casos de estrutura avaliada como “indeterminada” (por inacessibilidade ao interior do

---

12. Exceto uma cuja estrutura das paredes de fachada eram em tijolo e betão, revestidas a xisto e granito. Foi incluída na amostra por usar ardósia na sua cobertura.





FIG. 2.19. Um anexo/armazém em xisto de Mascoselo. MASC\_34(2)(D7)



FIG. 2.20. Capela N. S. do Rosário de Mascoselo em xisto e granito, já alterada. MASC\_8(1)(E6)

edifício), leva-nos a crer que estaríamos perante um caso de esmagadora maioria, acima dos 85%, considerando que nestes casos “indeterminados” muitos seriam também em madeira. Os atuais sucessores da lousa como revestimento são a chapa zincada (13%; 7) e a telha cerâmica (19%; 10). Sendo as coberturas o elemento construtivo com maior percentagem de estados em ruínas (14%; 5), encontramos os restantes casos distribuídos entre os estados de “degradado” e “mau” com 48% (18), e “bom” e “aceitável” com 38% (14). No que diz respeito à idade, as avaliações até ficaram equilibradas a rondar os 30% entre “antigo”; “novo” e “antigo” e “novo”.

Como referido anteriormente, dos 37 edifícios apenas foram visitados 15. Destes casos, a média de divisões no piso inferior foi de 1,3 e no piso superior de 2,3, confirmando, embora mais timidamente, a utilização de mais divisões no piso superior onde se desenrolava a vida familiar. Apenas 13% (2) dos casos tinham casa-de-banho e a média de quartos foi de 1,9. Novamente, no piso inferior não houve nenhum caso com teto falso. Desta forma, o pé-direito médio no 1º piso foi de 2,3m, no 2º piso, 2,2m com teto falso e 3,3m sem teto falso. O único caso que tivemos com 3º piso apontou 2,6m de pé-direito com teto falso e 3,8m sem. Mais uma vez, é avassalador o número de edifícios sem saneamento público ou fossa privada, chegando, neste objeto de estudo, aos 93% (14).

No caso de Mascoselo, a percentagem de construções com paredes interiores inverteu-se sendo 53% (8) as construções que não possuem paredes divisórias. Das 7 construções com paredes interiores apenas foram observadas paredes de dois tipos: paredes de tabique de madeira (37%; 3) e paredes de tijolo furado (63%; 5). O revestimento destas mesmas paredes foi por pequena maioria (50%; 4) de reboco de cimento, sendo o restante distribuído, quase irmãmente, entre reboco tradicional (12%; 1), aglomerado de madeira (13%; 1) e nenhum revestimento (25%; 2). Relativamente ao acabamento final, foram vistos apenas três acabamentos dos quais a tinta plástica prevaleceu com 56% (5), seguida por azulejo e nenhum acabamento, ambos com a mesma percentagem de 22% (2). A maioria das paredes de fachada de Mascoselo não leva qualquer revestimento pelo seu interior (56%; 9) e, quando leva, divide-se entre o reboco de cimento (25%; 4) e o tradicional (19%; 3). Como não leva revestimento também não leva acabamento final revelando-se na mesma percentagem. Nos casos em que existe acabamento final a tinta plástica (25%; 4) leva, mais uma vez, a vantagem de apenas 1 caso à cal (19%; 3). Os novos materiais revelam-se na classificação na idade das paredes interiores tendo o “novo” 45% (4), “antigo” (22%; 2) e “antigo” e “novo” (22%; 2) (1 caso indefinido completa com os restantes 11%). Contudo, a utilização de novos materiais na construção das paredes interiores não um melhor estado de conservação limitando o estado “bom” aos 10% (1) e o “aceitável” aos 0%. Assim vemos o estado de “degradado” levar a vantagem numérica com 50% (5) e o “mau” com 40% (4).

Para terminar, apenas 3 casos possuíam teto falso. Destes poucos casos todos revelaram ter teto com madeira nivelada e apenas 1 caso de teto de masseira. A classificação da idade revelou-se muito distribuída, não sendo surpresa por ser uma amostra tão limitada, havendo 1 caso “antigo”, 1 “novo” e 1 “antigo” e “novo”. A distribuição igualitária revelou-se também no estado de conservação em que 1 caso apresentou-se como “bom”, outro como “degradado” e um último com dois estados de “degradado” e “em ruína”.



## Ermelo

---

Com 483 pessoas residentes durante os Censos de 2011, Ermelo é o maior dos casos de estudo. À mesma data, contava com 496 alojamentos familiares e 492 Edifícios Clássicos (Instituto Nacional de Estatística, 2011b).

A amostra de Ermelo conta com 42 edifícios os quais ainda usavam à data do levantamento xisto estruturalmente ou como revestimento tradicional de cobertura. Devido à grande extensão de Ermelo e o grande número de construções em xisto, tal como aconteceu com Vila Cova, escolhemos reduzir a amostra, neste caso, concentrando-se o levantamento na Rua da Portela de Cima e na Avenida do Pelourinho, principal eixo da localidade e onde se concentram várias construções de xisto típicas, muito conhecidas e divulgadas turisticamente.

Destas construções, a maioria encontrava-se abandonada (56%; 23), refletindo-se na classificação de uso dos edifícios que, por se encontrarem em estado de abandono, não receberam designação de uso corrente (57%; 24). Depois destes casos, surge a habitação como segundo uso mais comum com 33% (14). A função de anexo/armazém ocupa um tímido 3º lugar com 7% (3).

Ermelo apresenta o único caso de cave de todos os objetos de estudo. 83% (35) apresentava semicave e 19% (8) possuíam 2º piso. Todas as construções de Ermelo incluídas nesta amostra tinham mais do que um piso, sendo um dos casos, uma habitação, registada com três pisos (semicave, 1º piso e 2º piso). Desta maneira, Ermelo torna-se um caso onde é bastante clara a preferência do sistema semicave/1º piso sobre qualquer outro.

Nas paredes exteriores, o xisto e o granito alcançam percentagens muito próximas (xisto: 39%; 42; granito: 37%; 39), demonstrando a recorrente utilização de ambos os materiais nas mesmas edificações, sendo o xisto usado em todas as construções como material estrutural. Logo a seguir a Vila Cova, Ermelo é a aldeia com maior utilização de granito nos seus edifícios. As mesmas aldeias são as que menos usam madeira estruturalmente nas suas paredes de fachada, tendo Vila Cova a percentagem mais baixa de utilização. Isto leva-nos a acreditar que seriam aldeias com maior acessibilidade ao granito ou maior posses económicas. 33% (14) das paredes de fachada possuíam algum tipo de acabamento exterior, sendo a argamassa de cimento a mais utilizada seguida ou não de algum acabamento final. 57% (26) das paredes de fachada foram classificadas entre os estados “bom” e “aceitável”, completando a maioria. Os restantes 43% (19) foram classificados entre “degradado” e “mau”. A maioria das paredes foi classificada como “antiga” (60%; 25), a restante percentagem ficou atribuída a paredes “antigas” e “novas”. É, portanto, simples de entender que todas as construções incluídas nesta amostra tinham paredes de alvenaria de xisto antigas podendo, ou não, ter sofrido alterações.

Na caixilharia, o material mais usado continua a ser a madeira com 43% (39), seguida pelo alumínio/PVC com 22% (20) e ferro com 16% (14). 48% (21) ainda utilizam vidro simples e 20% (9) nem sequer possuía vidro. A caixilharia encontrou avaliações equilibradas com “bom” e “aceitável” a alcançar 49% (25) dos casos, os restantes 51% (26) ficaram avaliados entre “degradado” e “mau”.

Na cobertura, apenas 1 caso, classificado como “indeterminado”, não deixou a madeira atingir os 100% como material utilizado na estrutura. Em Ermelo, e como se poderá ver também a seguir em Pardelhas, existe uma menor diversidade de materiais de revestimento nas coberturas, tendo em conta sempre a amostra recolhida. Nestas duas aldeias, os materiais apontados foram apenas

três: a lousa que obteve a grande maioria em Ermelo com 88% (42), a telha cerâmica (10%; 5) e a telha de betão (2%; 1). Como se pode reparar, 42 casos foram apontados como usando lousa no revestimento das suas coberturas, assim, poder-se-á dizer que todas as construções da amostra ainda possuem lousa na sua cobertura podendo ou não utilizar outro revestimento conjuntamente. A utilização maioritária de lousa no revestimento das coberturas leva-nos logo a concluir que a maioria das coberturas são “antigas”. De fato, 57% (24) foram classificadas como “antigas” e 14% (6) como “antiga” e “nova”, devido à referida utilização conjunta de materiais, 26% (11) como “novas” e 3% (1) como “indefinido”. A idade das coberturas reflete-se no seu estado de conservação em que apenas 35% (15) se encontrava entre o “bom” e o “aceitável”, a maioria de 53% (23) se encontram entre os estados de “degradado” e “mau” e 12% (5) se encontram em estado de “em ruínas”.

No caso de Ermelo apenas 6 edifícios puderam ser visitados pelo interior, sendo o caso de estudo com menos visitas. Este número pode ter sido influenciado pelos casos de abandono, sendo Ermelo o caso de estudo com maior taxa percentual de abandono na sua amostra, seguido por Pardelhas. O único edifício da amostra de Ermelo com 3 pisos foi um dos que puderam ser vistos pelo interior, desta forma, deu-nos a média de divisões no 3º piso de 4, no 2º piso, a média das 6 construções foi de 3,2 e no 1º piso de 1,5. Ermelo segue então a regra de Vila Cova e Mascoselo utilizando menos divisões no piso inferior atribuindo-lhes por norma a função de loja de animais. Dos 6 edifícios, 4 apresentavam casa-de-banho e a média de quartos atingiu os 2,8, a maior média de todos os casos de estudo que nem chegaram a atingir os 2 quartos. Já nos pés-direitos, Ermelo seguiu a regra com 2,18m sem teto falso no 1º piso, 2,19m com teto falso e 3,33m sem teto falso no 2º piso, no 3º a média foi-nos dada pelo único caso de 2,32m com teto falso. Mais uma vez dentro da regra, não houve um único caso de pé-direito com teto falso no piso inferior. Novamente dos 6 edifícios, apenas 2 tinham fossa privada, os restantes não tinham nem fossa nem saneamento público, aliás, nenhuma das localidades tinha saneamento público à data do levantamento.

Relativamente às paredes interiores, apenas 1 caso não possuía qualquer tipo de paredes divisórias. Dos restantes, a pequena maioria (50%; 3) utilizou tijolo furado como material estrutural das mesmas. O segundo material mais utilizado foi a madeira com 33% (2). O revestimento destas paredes foi na maioria dos casos de argamassa de cimento (50%; 3) havendo 2 casos (33%) com outro revestimento e 1 caso (17%) com nenhum. O acabamento final variou entre tinta plástica (50%; 3), azulejo (33%; 2) ou nenhum (17%; 1). Nas paredes de fachada, o revestimento interior mais utilizado foi a argamassa de cimento (57%; 4) seguida por alvenaria à vista (29%; 2), com acabamento final de tinta plástica (57%; 4), cal (14%; 1) ou, no caso de alvenaria à vista, nenhum (29%; 2). 67% (4) das paredes interiores foram classificadas como “novas” havendo apenas 16% (1) identificado como “antigo” e “novo”. A utilização de materiais novos na construção das paredes divisórias revelou-se positivamente nas avaliações do estado de conservação. De fato, Ermelo foi o caso com maior sucesso neste parâmetro, tendo em conta também a localidade ter tido a menor amostra percentual de casos visitáveis, com 80% (4) avaliadas com o estado de “bom” e 20% (1) como “degradado”.

Nos pavimentos, as lajes pré-moldadas ou aligeiradas levaram a melhor com 57% (4) contra a estrutura em madeira (43%; 3). O mosaico alcançou neste objeto de estudo a sua melhor percentagem com 21% (3) demonstrando a utilização de pavimentos novos nas cozinhas e casas-de-banho. O soalho e o pavimento em terra batida continuaram, no entanto, a serem os mais usados com o térreo a vencer por 43% (6) à madeira que se ficou pelos 29% (4). Tal





**FIG. 2.21. Avenida do Pelourinho em Ermelo.** Rua completa por edifícios em xisto de ambos os lados, várias vezes fotografada como referência à aldeia de Ermelo pela preservação da arquitetura vernacular.



**FIG. 2.22. Casa em xisto com alpendre em madeira em Ermelo.** ERM\_4(2)(F2).

como nas paredes divisórias a utilização de materiais novos influenciou bastante as avaliações de idade e estado de conservação: 50% (3) “novo”, 33% (2) como “antigo” e “novo”; alcançando 67% (4) como estado “bom”, 16% (1) “aceitável” e, com a mesma percentagem de 16% (1), “degradado”.

Com apenas 4 casos de teto falso, dentro dos 6 que se visitou, 2 revelaram-se ser de madeira nivelada, 1 feito com aglomerado de madeira e 1 teto falso provavelmente de laje de forro aligeirada ou pré-moldada revestida a argamassa de cimento e tinta plástica. Da descrição compreende-se logo que os casos de teto falso são sobretudo “novos” concretamente 3 casos, e 1 avaliado como “antigo” e “novo”. Um dos casos novos, nomeadamente o aglomerado de madeira foi avaliado como “degradado” sendo os restantes avaliados como “bom”.

### Pardelhas

---

Nos Censos de 2011, Pardelhas contava com 77 habitantes e 67 alojamentos familiares e 67 edifícios clássicos (Instituto Nacional de Estatística, 2011b).

Nesta localidade foram vistas 41 construções das quais apenas 8 foram visitadas pelo interior. De todos os edifícios, a maioria (56%; 23) não foi identificada qualquer tipo de função corrente devido ao seu estado de abandono (os mesmos 23 casos). Dos restantes, os que ainda se encontravam em uso, apresentaram uma posição equilibrada entre “habitação” (15%; 6) e “anexo/armazém” (17%; 7) ficando logo a seguir a posição de “palheiro” (10%; 4).

Tal como nos casos anteriores, em Pardelhas 71% (29) das construções possuíam semicave em contraste com 27% (11) com 2º piso, mais uma vez concordando com a preferência da morfologia semicave/1º Piso.

Em relação às paredes exteriores, todas as construções observadas ainda utilizavam xisto estruturalmente. O granito foi o segundo material mais utilizado ocupando, comparativamente com os outros materiais, 26% (23). Depois da pedra, os materiais que alcançaram maior percentagem foram o bloco de betão (12%; 11) e a madeira (8%, 7). 41% (17) das construções tinham algum tipo de revestimento na sua fachada sendo o mais comum a argamassa de cimento (53%;9) seguida pela argamassa de cimento e cal (29%; 5) e o chapa metálica (18%; 3). O acabamento final houve apenas 6 casos com tinta plástica e 1 com caiação. Quanto à idade, todas as construções possuíam paredes exteriores antigas (“antigo”: 54%; 22), podendo ou não ter sofrido alterações (“antigo” e “novo”: 46%; 19). A idade das paredes reflete-se nos estados de conservação, onde encontramos os estados de “bom” e “aceitável” com apenas 16% (7) e os estados “degradado” e “mau” com os restantes 84% (37).

Na caixilharia, a madeira e o ferro ocupam os primeiros lugares com 48% (37) e 26% (20), respetivamente, seguidos pelo alumínio ou PVC com 9% (7). A pequena maioria de 51% (21) tinha vidro simples e 44% (18) não tinha qualquer tipo de vidro. Destas caixilharias 51% (21) foram avaliadas como “antigas”, 39% (16) como “antigas” e “novas” e apenas 10% (4) “novas”. Tal como nas paredes exteriores, a utilização de caixilharia antiga revela-se negativamente nas avaliações do estado de conservação: 76% (26) da caixilharia foi avaliada entre os estados de “degradado” e “mau”, os restantes 24% (8) ficaram atribuídos ao “bom” e “aceitável”.





FIG. 2.23. Rua da Pregadeira em Paredelas.



FIG. 2.24. Palheiro em xisto em Paredelas, já alterado. PARD\_7(3)(G4;5).

Todos os casos em que foi possível determinar a estrutura da cobertura o resultado foi estrutura de madeira. Os 3 casos indeterminados levam-nos a acreditar que estaríamos perante um caso de unanimidade. O revestimento em lousa quase alcançou a totalidade com 93% (39) seguido pelas minorias de telha cerâmica (5%; 2) e fibrocimento (2%; 1). Tal como seria de esperar pelos dados anteriores, 51% (21) das coberturas foram identificadas como sendo “antigas”, 39% (16) como “antigas” e “novas” e os restantes 10% (4) como “novas”. O estado “em ruínas” alcançou os 18% (8), “mau” e “degradado” reuniram 62% (28), restando 20% (9) para os estados de “bom” e “aceitável”.

Das 8 construções visitadas pelo interior, a média de divisões foi de 1 divisão no 1º piso e 2,6 no 2º piso. Das 8, apenas 1 tinha casa-de-banho e a média de quartos ficou por 1,7. No 1º piso o pé-direito médio atingiu os 2,2m sem teto falso e, no 2º piso, 2,1m com teto falso e 3,3m sem. Não existiu nenhum caso quer com fossa privada quer com saneamento público, sendo que, mais uma vez, as águas residuais eram despejadas na loja dos animais.

Destas 8 construções, 6 tinham algum tipo de paredes divisórias, a maioria de tijolo furado (57%; 4) ou madeira (29%; 2). O revestimento ficou-se pelo reboco de cimento com acabamento em tinta plástica ou nenhum. A maioria das paredes de fachada não tiveram qualquer revestimento interior (55%; 6) assim como nenhum acabamento final (70%; 7). Das que tiveram, o revestimento variou entre o reboco de cimento (36%; 3) e o reboco tradicional (9%; 1) sendo posteriormente pintado (20%; 2) ou caiado (10%; 1). Das paredes interiores observadas, 67% (4) foram identificadas como “novas”, sendo as restantes “indefinidas”. A utilização de materiais novos nas paredes divisórias aumentou a percentagem de estados de conservação entre o “bom” e o “aceitável” para os 57% (4) enquanto o “degradado” e “mau” ficaram pelos restantes 43% (3).<sup>13</sup>

Da amostra, 4 casos possuíam pavimentos com estrutura de madeira e 3 lajes aligeiradas pré-moldadas. O revestimento que obteve maior percentagem continuou a ser o pavimento térreo no caso de Pardelhas, com 50% (8), ou seja, todas as construções visitáveis ainda tinham pavimento de terra batida pelo menos no seu piso inferior que era destinado à criação de gado. O segundo revestimento mais utilizado foi de madeira com 31% (5). Em relação à idade, os pavimentos revelaram-se equilibrados entre o “antigo” (37%; 3) e o “novo” (50%; 4) havendo apenas 1 caso de “antigo” e “novo”. Nos estados de conservação, só 45% (4) revelou-se como “bom”, 33% (3) como “aceitável” e 22% (2) como “degradado”.

A amostra de edifícios com teto falso desceu para metade da amostra de casos visitáveis. O fato de se ter visto apenas 4 casos torna bastante frágil os resultados apresentados, como já tinha acontecido anteriormente. Destes poucos casos, 3 tinham tetos falsos em madeira nivelada, sendo o 4º um caso de forro provavelmente de uma laje aligeirada rebocada a argamassa de cimento e tinta plástica. Metade da amostra ficou avaliada como “antiga” e a restante metade como “nova”, da mesma forma, metade ficou avaliada no estado “bom” e a outra metade como “degradado”.

13. Lembramos que podem haver duas avaliações de estado de conservação no mesmo edifício levando o total a ser superior ao número de construções observadas.



FIG. 2.25. Gráfico de resultados finais das quatro aldeias relativo ao abandono.

FIG. 2.26. Gráfico de resultados finais das quatro aldeias relativo ao uso corrente das construções.



FIG. 2.27. Gráfico de resultados finais das quatro aldeias relativo aos pisos existentes das construções.

FIG. 2.28. Gráfico de resultados finais das quatro aldeias relativo aos materiais estruturais das paredes de fachada.

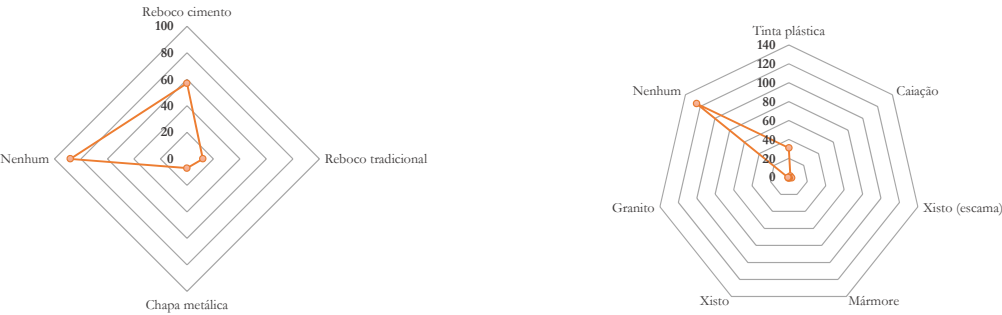


FIG. 2.29. Gráfico de resultados finais das quatro aldeias relativo ao revestimento exterior das paredes de fachada.

FIG. 2.30. Gráfico de resultados finais das quatro aldeias relativo ao acabamento final exterior das paredes de fachada.



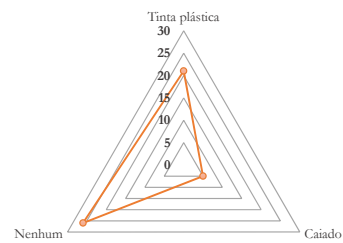
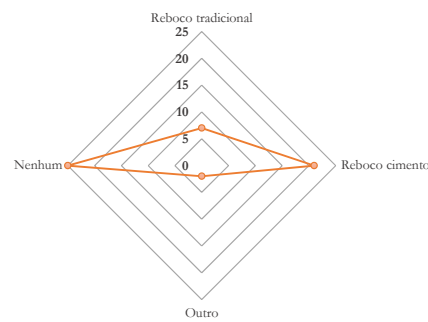


FIG. 2.31. Gráfico de resultados finais das quatro aldeias relativo ao revestimento interior das paredes de fachada.

FIG. 2.32. Gráfico de resultados finais das quatro aldeias relativo ao acabamento final interior das paredes de fachada.

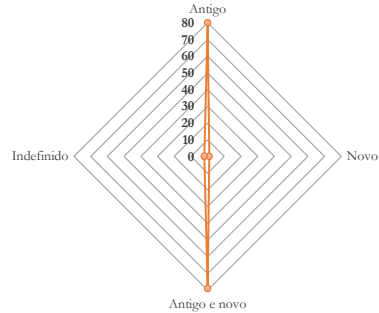
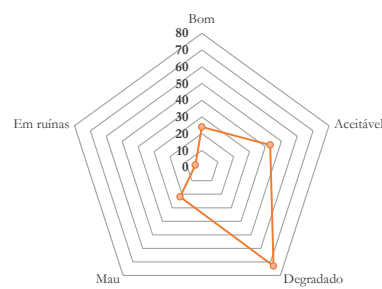


FIG. 2.33. Gráfico de resultados finais das quatro aldeias relativo ao estado de conservação das paredes de fachada.

FIG. 2.34. Gráfico de resultados finais das quatro aldeias relativo à idade das paredes de fachada.

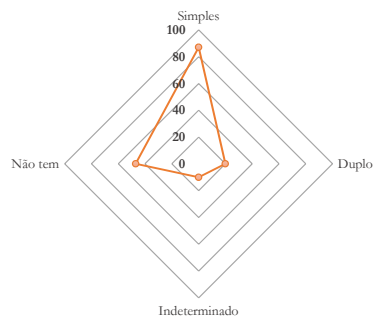
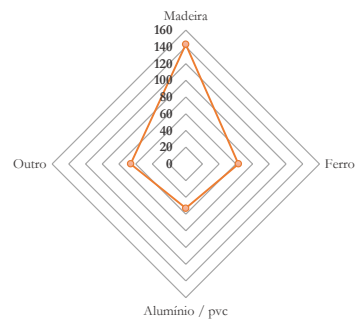


FIG. 2.35. Gráfico de resultados finais das quatro aldeias relativo à materialidade dos caixilhos.

FIG. 2.36. Gráfico de resultados finais das quatro aldeias relativo ao tipo de vidro dos caixilhos.

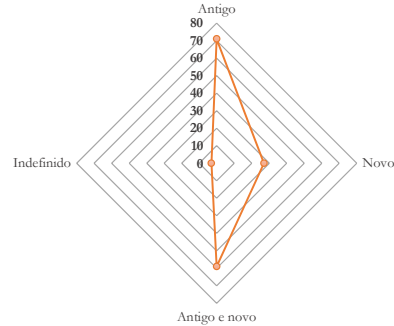
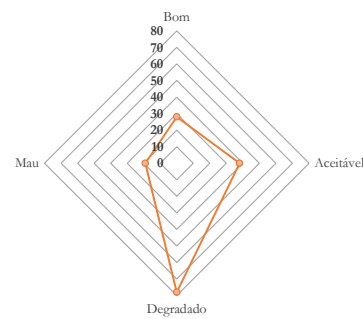


FIG. 2.37. Gráfico de resultados finais das quatro aldeias relativo ao estado de conservação dos caixilhos.

FIG. 2.38. Gráfico de resultados finais das quatro aldeias relativo à idade dos caixilhos.

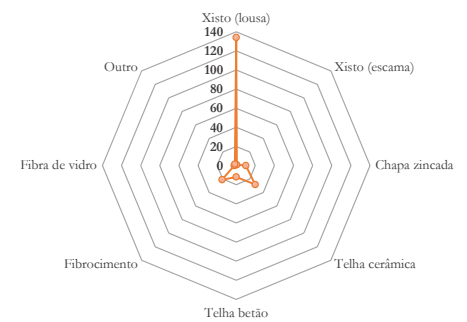
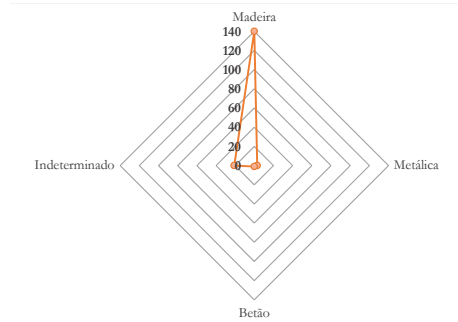


FIG. 2.39. Gráfico de resultados finais das quatro aldeias relativo à materialidade da estrutura da cobertura.

FIG. 2.40. Gráfico de resultados finais das quatro aldeias relativo ao revestimento da cobertura.

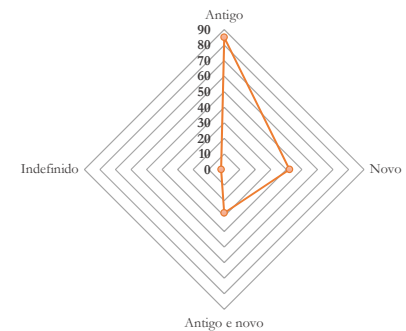
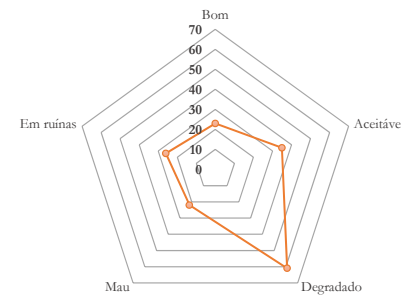


FIG. 2.41. Gráfico de resultados finais das quatro aldeias relativo ao estado de conservação da cobertura.

FIG. 2.42. Gráfico de resultados finais das quatro aldeias relativo à idade da cobertura.

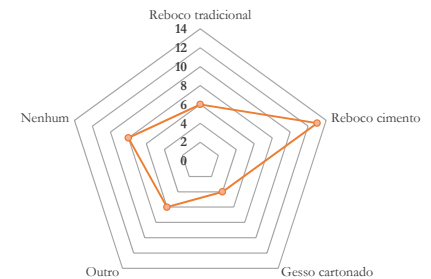
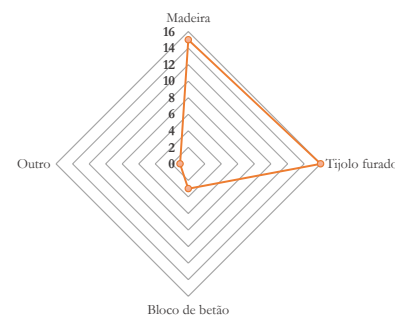


FIG. 2.43. Gráfico de resultados finais das quatro aldeias relativo à materialidade da estrutura das paredes interiores.

FIG. 2.44. Gráfico de resultados finais das quatro aldeias relativo ao revestimento das paredes interiores.

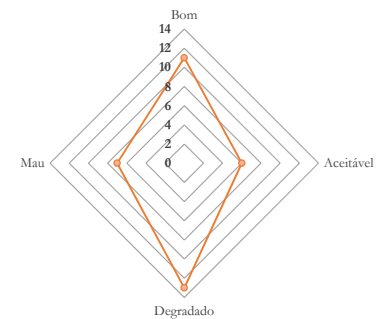
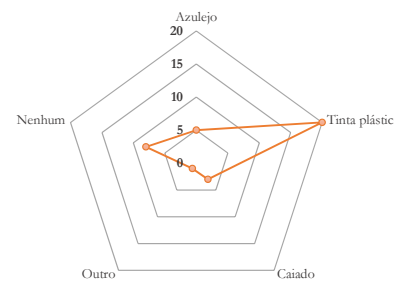


FIG. 2.45. Gráfico de resultados finais das quatro aldeias relativo ao acabamento final das paredes interiores.

FIG. 2.46. Gráfico de resultados finais das quatro aldeias relativo ao estado de conservação das paredes interiores.

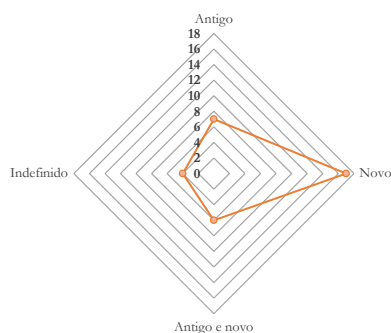


FIG. 2.47. Gráfico de resultados finais das quatro aldeias relativo à idade das paredes interiores.



FIG. 2.48. Gráfico de resultados finais das quatro aldeias relativo à materialidade da estrutura dos pavimentos.

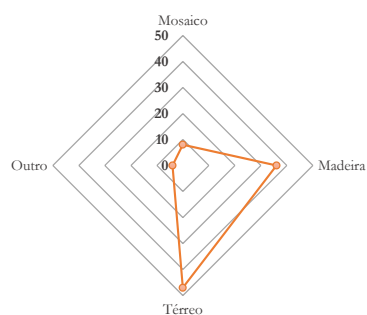


FIG. 2.49. Gráfico de resultados finais das quatro aldeias relativo ao revestimento dos pavimentos.

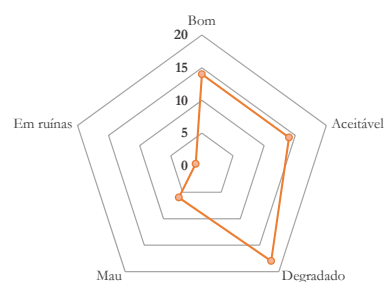


FIG. 2.50. Gráfico de resultados finais das quatro aldeias relativo ao estado de conservação dos pavimentos.

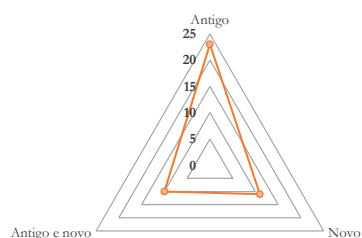


FIG. 2.51. Gráfico de resultados finais das quatro aldeias relativo à idade dos pavimentos.



FIG. 2.52. Gráfico de resultados finais das quatro aldeias relativo à materialidade dos tetos falsos.

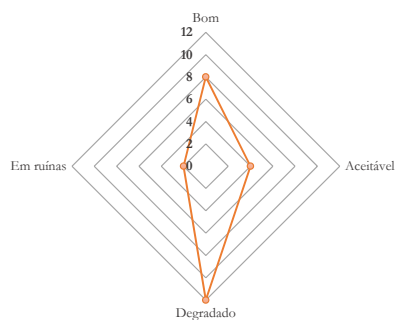


FIG. 2.53. Gráfico de resultados finais das quatro aldeias relativo ao estado de conservação dos tetos falsos.

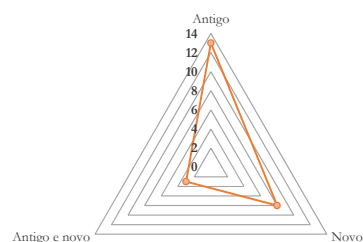


FIG. 2.54. Gráfico de resultados finais das quatro aldeias relativo à idade dos tetos falsos.



## 5. Algumas Imprecisões e Dificuldades da Ficha de Caraterização do Edifício

Tal como enunciado nos “Objetivos e Metodologia”, a Ficha de Caraterização do Edifício tinha como principais objetivos recolher dados construtivos sobre os edifícios de xisto transmontanos levando-nos a compreender a morfologia dos edifícios, métodos construtivos, materiais e anomalias e problemáticas mais recorrentes. No entanto, é neste último ponto que podemos afirmar a maior fragilidade da mesma. Dado não termos, à partida, estipulado quais poderiam ser as anomalias ou problemáticas que poderíamos encontrar nestas construções, partindo do princípio que seriam apenas identificadas durante o trabalho de campo, não foram recolhidos dados estatísticos relativos às mesmas. Foram, contudo, levantadas fotograficamente à medida que se analisava cada construção, revelando, através desse contacto de campo, quais seriam essas mesmas anomalias.

Só a partir deste contato e da inventariação (de fotografias e fichas) se pôde ter acesso, e se pode concluir, quais as anomalias e problemáticas recorrentes dos edifícios em xisto transmontanos.

Inicialmente, o objetivo deste trabalho era abordar todas as construções de xisto das localidades, tendo-se posteriormente reduzido para uma amostra significativa de edifícios em xisto de cada um dos objetos de estudo. A redução da amostra tornou-se impositiva pelo tempo disposto para realização do trabalho de campo desta Dissertação. Como tal, admite-se que os dados estatísticos recolhidos terão de ser considerados dentro da amostra selecionada. Por exemplo, a questão do abandono, revelar-se-á aumentada em relação ao abandono generalizado das aldeias, visto as construções em xisto serem as mais antigas e, por consequência, sofrerem mais com o abandono e degradação.

Outro fator a ter em conta ao analisar os resultados estatísticos levantados, foram as dificuldades de campo encontradas, algumas delas já abordadas neste capítulo. A primeira dificuldade encontrada e a que mais se revela na amostra, foi a inacessibilidade ao interior dos edifícios. Em 162 construções inventariadas apenas 47 foram acessíveis pelo interior, reduzindo os valores estatísticos significativamente. Outros obstáculos ao levantamento de campo foram, entre outros: ausência do proprietário no momento da recolha de dados; proprietário defunto; desconfiança do proprietário face ao trabalho a ser exercido; abandono do edifício deixando-o trancado; inacessibilidade a todas as fachadas, estando fechado o acesso ao logradouro ou cheio de obstáculos como ervas daninhas; indeterminação de alguns materiais estruturais confiando no relato do proprietário; etc.

Ponto a ponto, a ficha demonstra ainda algumas imprecisões, algumas posteriormente ajustadas mediante as necessidades de campo, outras que, devido ao avanço do trabalho, ficaram por afinar.

No ponto “2. Classificação”, o parâmetro sobre o “uso” poderia ser dividido em dois: o uso corrente e o uso para o qual o edifício foi construído, deste modo, poder-nos-ia dar a compreender a flexibilidade ou adaptabilidade das construções a novos usos introduzidos.

Como referido anteriormente, nem sempre foi possível observar todas as fachadas limitando o apontamento preciso do número de fachadas com aberturas e a sua orientação. De modo a afinar a precisão do apontamento de aberturas, dever-se-ia incluir na ficha um novo parâmetro onde, por exemplo, se anotaria, numa pergunta de “sim” ou “não”, se se puderam observar todas as fachadas e, no caso negativo, quantas estiveram (in)acessíveis. Na falta deste parâmetro

apontou-se “indeterminado” no número de fachadas com aberturas, apontando-se a orientação das que foram observadas.

Ainda sobre a morfologia geral das construções faltou um parâmetro dedicado aos acessos, nomeadamente entre pisos. Desta forma, poderiam ser recolhidos dados relativos a acessos interiores ou exteriores, sendo, os últimos, caraterísticos nas construções vernaculares antigas.

Sobre as paredes exteriores, é ainda de apontar que algumas avaliações do seu estado de conservação poderão ter sido imprecisas por não ter sido possível a visita ao interior da construção.

Na caixilharia poderia ter sido incluído o parâmetro sobre portadas, registando a (in)existência das mesmas. Algumas destas, estando fechadas, inviabilizaram a determinação do tipo de vidro, se duplo, se simples, sendo apontado como “indeterminado”.

Na cobertura nem sempre foi possível apontar qual a sua estrutura, limitando a avaliação do estado de conservação e idade geral ao aspeto do revestimento da mesma. Por exemplo, uma cobertura com um revestimento novo de ardósias de corte industrial pode assentar numa estrutura antiga de madeira com algumas anomalias, como humidade e apodrecimento, afetando a sua estabilidade. Não sendo visível e analisada a estrutura, avaliou-se pelo seu aspeto exterior, levando-nos a crer estarmos presentes de uma cobertura “nova” em estado “bom”.

Podia ter-se afinado o número de divisões por pisos. Inicialmente, e contando com o rés-do-chão como loja de animais, contaram-se as divisões conjuntamente independente do piso em que se encontravam. Posteriormente, afinou-se a recolha de dados por apontamento indicando o número de divisões e, entre parênteses, o piso ou, caso o número fosse igual para todos, o número seguido pelo apontamento “por piso”. A recolha destes dados poderia ter sido facilitada pela divisão do parâmetro na própria ficha, por exemplo da seguinte forma: “N.º de divisões: 1º piso (a preencher), 2º piso (a preencher) ...”.

O parâmetro de função das divisões tinha como objetivo obter informação sobre se as construções em xisto reuniam todos os espaços funcionais comuns a uma habitação corrente. Sabíamos à partida que algumas não teriam casas-de-banho, pois só surgiram mais tarde nas construções. No entanto, poder-se-ia ter distinguido “casa-de-banho” de “W.C.”, visto que, em trabalho de campo, verificamos que algumas casas não possuem condições de banho (duche ou banheira) tendo, no limite, apenas a sanita

O preenchimento do mesmo parâmetro encontrou outra dificuldade: nem todas as habitações têm uma usual hierarquia de espaços sendo muito comum encontrarmos divisões que desempenham várias funções conjuntamente, destacando-se as divisões sala/quarto. A dualidade de funções dificultou igualmente a numeração de “quartos” por habitação, sendo contabilizadas todas as divisões com cama.

Ainda sobre as funções das divisões foram negligenciadas as lojas de animais, galinheiros, lojas de lenha, garagens, etc., muitas vezes dedicadas às divisões dos pisos inferiores.

O parâmetro dos pés-direitos foi talvez o que revelou mais dificuldades no seu preenchimento, pela impossibilidade de acesso a todos os pisos ou divisões, por diferentes pés-direitos no mesmo piso, pela existência de tetos falsos somente em algumas divisões, por tetos falsos diferentes ou pela cobertura à vista que, pela sua geometria, proporcionava diferentes pés-direitos. Como

explicado, foram adicionadas as abreviaturas “stf” e “ctf” seguidamente às medidas indicando, respetivamente, “sem teto falso” e “com teto falso”. Quando a cobertura era à vista foi apontado o pé-direito máximo entre o pavimento e o pau de fileira.

Dentro da salubridade poder-se-ia ter inserido um parâmetro relativo ao encanamento da água para pia de cozinha, lavatórios, banheiras e duches, visto alguns casos, muito poucos, ainda não possuírem.

Ficou também a faltar a caixilharia interior, quer portas quer janelas que por vezes se encontravam para o interior de corredores.

Os revestimentos e acabamentos das paredes de fachada foram os últimos parâmetros adicionados por necessidade do trabalho de campo. Foram adicionados na “3.2. Caracterização Construtiva Interior” por serem, da mesma forma que as paredes divisórias ou pavimentos, apenas visíveis pelo interior do edifício. Desta forma, ficaram inicialmente agregados aos revestimentos e acabamentos das paredes interiores, sendo, por uma questão de clareza, posteriormente desassociados. No entanto, poder-se-ia igualmente separar a avaliação de estado de conservação e idade das paredes interiores, visto, por vezes, serem tão diferentes.

Dever-se-ia igualmente, tanto nas paredes interiores como nos pavimentos e tetos falsos, dividir os critérios por pisos. Sendo esta uma conclusão durante o levantamento de campo, aproveitou-se a barra lateral das “observações” para apontamento dos mesmos.

Como referido acima, alguns edifícios tinham teto falso apenas em algumas divisões ou pisos sendo contabilizados no critério “teto falso: sim”. Contudo, foi utilizada a barra lateral novamente para especificar onde se encontrava o teto falso. Poderia, no entanto, ter sido ajustado com um parâmetro dedicado.

## CARATERIZAÇÃO CONSTRUTIVA E ARQUITETÓNICA<sup>14</sup>

### 6. Morfologia

Ao percorrer os objetos de estudo torna-se claro como as construções vernaculares não só oferecem à população as suas habitações como também a maioria dos equipamentos necessários ao apoio da economia local. Deste modo, as construções de xisto desempenham várias funções, como lojas de animais, palheiros, casas de lenha, armazéns, garagens ou adegas, etc., sendo que algumas destas funções de apoio apropriam-se de construções que já desempenharam a função de habitação anteriormente.

Encontramos também, entre outras construções típicas destas localidades, os canastros (ou espigueiros), os moinhos e os tanques, construções de um valor cultural incontestável que, junto com as habitações e equipamentos de apoio, formam o conjunto das arquiteturas em xisto. No entanto, nesta Dissertação, não são analisados por serem construções muito distintas das restantes, nomeadamente os tanques e os canastros que muitas vezes apresentam apenas xisto na sua cobertura.

Assim exposto, os edifícios observados, de habitação e apoio à economia local, apresentam geralmente dois pisos e uma volumetria mais ou menos regular com uma base quadrangular a retangular. A implantação pode, porém, apresentar alguma variação pontual no seu desenho que duplique entradas (ex.: VC\_2(D3)). A altura destes volumes é relativamente baixa. Pelos pés-direitos reduzidos e estruturas de madeira nos pavimentos pouco encorpadas, as paredes de fachada rondam sensivelmente os 5m de elevação. A área destas habitações é igualmente pequena comparada com o agregado familiar numeroso que geralmente servia. Estes edifícios, rondando os 50 a 70m<sup>2</sup> de implantação, apresentam-se muitas vezes insuficientes às necessidades familiares. São, por isso, ocasionalmente anexados a outros volumes, chegando a observar-se aglomerados de 4 construções que, por vãos esporádicos entre elas (com ou sem porta), permitem a ligação das divisões interiores no piso superior (ex.: VC\_10(B6); VC\_11(B6); VC\_22(A4/B4)).

“Por vezes, encontram-se famílias, constituídas por apenas duas pessoas, a viverem em casas com elevado número de compartimentos, e outras em que coabitam três ou mais pessoas num reduzido espaço habitacional, o que reflecte contrastes socio-económicos, dentro da comunidade.” (Salavessa, 2001a, pp. 154, 155)

Para além dos dois pisos, é também característico o uso de semicaves dedicadas à criação de gado. A utilização do piso inferior como “lojas” favorece o aquecimento da construção ao mesmo tempo que resolve as águas residuais. A presença dos animais e do estrume leva a que os acessos ao piso superior sejam feitos pelo exterior sendo frequentemente de pedra: granito e

---

14. Os textos que se seguem são resultado, para além das leituras bibliográficas e do levantamento efetuado, do conhecimento empírico da autora e do testemunho dos habitantes das aldeias em estudo.



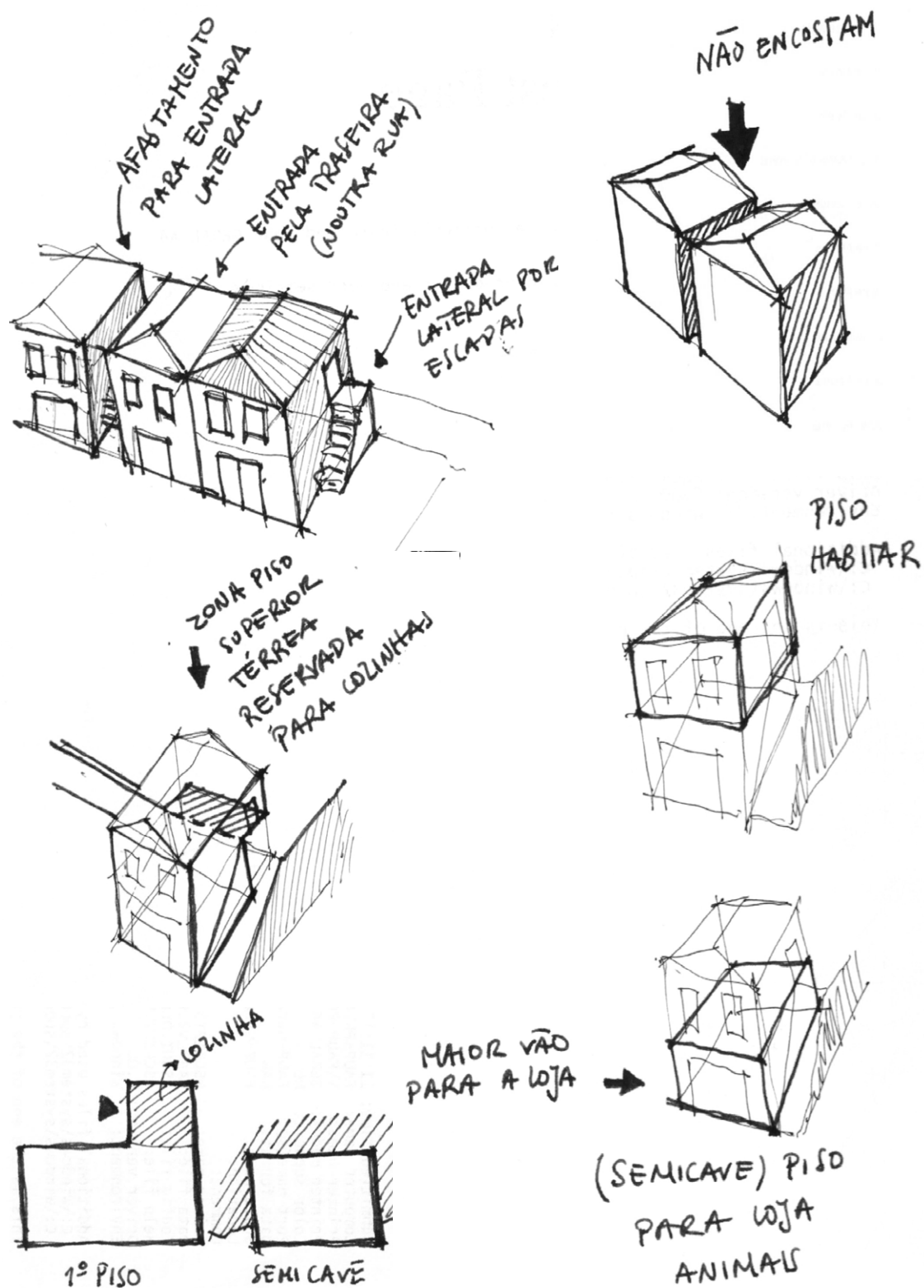


FIG. 2.55. Esquços de levantamento da Morfologia.

xisto. Quando, por algum motivo, encontramos acessos pelo lado interior, estes são por norma em madeira. Noutros casos, podemos aceder ao piso superior sem o auxílio de escadas devido à utilização de semicaves que permitem ao piso superior estar ao nível do solo em algum momento das suas fachadas.

A utilização do rés-do-chão como loja permite também que, neste piso, apenas sejam abertos vãos numa só fachada, de modo a permitir a saída e entrada dos animais. Assim, as restantes paredes exteriores no piso inferior são sólidas e contínuas, permitindo o uso de semicave sem qualquer inconveniente. A humidade ascendente da terra neste piso é absorvida em parte pelo estrume. Por outro lado, a semicave ajuda a implantação de cozinhas em pavimento térreo no piso superior pelos desalinhamentos entre implantações dos pisos (FIG. 2.55.). Talvez estes motivos justifiquem a preferência pelas semicaves ou talvez também esteja relacionado com um carácter mais construtivo e estrutural em que o edifício não só se apoia nas paredes estruturais como também no terreno que o envolve, tirando partido da topografia natural da região.

Ainda neste piso inferior, não se veem geralmente paredes divisórias, sendo usada toda a sua área como espaço de loja. Quando dividido, são, por norma, feitas paredes de alvenaria de xisto que auxiliam na estrutura. Em menor número, vemos rústicas divisões de madeira que não auxiliam a estrutura e que muitas vezes nem chegam à estrutura do pavimento do piso superior.

Nas construções que não são dedicadas à habitação, o conceito de semicave/1º piso mantém-se predominante, algumas por se terem aproveitado de antigas habitações. Contudo, é ainda visível algumas construções com apenas 1 piso usadas sobretudo como armazéns, palheiros ou casas de lenha. Alguns destes edifícios nem têm as fachadas todas com paredes, sendo uma das mesmas um vão completo, transformando-os assim num simples coberto (ex.: VC\_25(F7;8)).

As construções de dois pisos, quer de antigas habitações, quer construídas de raiz para outros usos, são mais utilizadas para a pecuária do que para lojas de lenha ou anexos por se poder colocar o gado no piso inferior e o armazenamento de feno ou erva no superior. Através de aberturas no soalho atira-se o feno para o piso inferior limitando o contato com os animais. Estes edifícios podiam igualmente ser usados como lagares e adegas no piso inferior e palheiro no superior (ex.: VC\_21(B4/C4); ERM\_35(D8/E8)). Contudo, é atualmente visível, pelo abandono da pecuária, a gradual inutilização do piso inferior, quer nas habitações quer nas construções de apoio, utilizando-se apenas o superior.

É também de referir que quando encontramos construções em banda algumas optam por não partilhar uma parede de meação deixando uma estreita passagem<sup>15</sup> entre elas. Alguns edifícios possuem ainda alpendres, passadiços e varandas, embora excecionalmente.

15. Vulgarmente referida pelos habitantes como “quelho”.

## 7. Paredes Exteriores

“As paredes mistas apresentam uma grande riqueza cromática e textural, conferida pelas diferentes tonalidades, planos de xistosidade e irregularidades, das pedras de xisto, em contraste com os blocos maciços e em cantaria ou enxilharia, de granito, de faces bem talhadas e homogêneas.” (Salavessa, 2001a, p. 168)

As paredes de fachada observadas são praticamente as únicas paredes estruturais das construções. A composição em xisto favorece, tal como Salavessa descreve, uma textura e cores singulares da região. Devido à antiga dificuldade de acesso a outros materiais e o seu transporte, a utilização do xisto, sendo um material extraído no próprio local, torna-se recorrente, levando-o a ser a base estrutural das construções.

A madeira e o granito tornaram-se igualmente materiais muito presentes na construção vernacular de xisto. Nos casos de Mascoselo e Pardelhas, a utilização do granito nos aros dos vãos correspondeu às menores percentagens sendo frequentemente substituído pela madeira, talvez por serem aldeias com menores recursos económicos.

A variedade de recursos arbóreos próximos leva a que a madeira utilizada como auxílio estrutural das construções seja bastante variada, segundo Salavessa (2001a) associavam-se as características físicas desta matéria-prima a funções construtivas específicas: carvalho (*quercus robur*) nos frontais, frechais, prumos, vigas e paus-de-fileira, madeiramentos da cobertura e guarda-pó, tabuado e caixilhos (portas e portadas incluídas); pinho bravo (*pinus pinaster*) nos frontais, prumos e barrotes do sobrado; e, por fim, o castanheiro ou castanha (*castanea sativa*) nas fasquias, vigas e paus-de-fileira, madeiramentos da cobertura e guarda-pó, tetos, vigas de sobrado e caixilhos (portas e portadas incluídas). Segundo Jorge (1996), as paredes que usassem madeira como base estrutural e estivessem em contato com o exterior recebiam um tratamento com uma mistura de óleo de linhaça e um pigmento chamado “roxo-rei” que protegia o material da humidade e fixação de vegetação parasitária.

Já o granito, pela sua menor acessibilidade, apenas era usado em edifícios religiosos, às vezes apenas na fachada principal (ex.: MASC\_8(E6)), e pontualmente nas construções ordinárias, nomeadamente nos cunhais e nos aros de janelas e portas. É ainda possível ver algumas pedras de granito que, pelo seu tamanho menor, acabaram por ser também assentadas com o xisto nas alvenarias.

O xisto era extraído de forma rudimentar nas proximidades das próprias aldeias com o auxílio de alavancas e carregado em carros de bois (Jorge, 1996). Devido às propriedades físicas da rocha, fragmentava-se do penedo, dependendo do xisto, em blocos irregulares ou lâminas de ardósia.

“[...] são de salientar: quanto à exploração ardósífera, a ardósia, de boa qualidade, com grandes reservas confirmadas, integrada [...] no sinclinal de Pardelhas – Vila Cova, referindo-se que, em Vila Cova (Mascoselo), uma exploração transformadora fornece pedra xistosa para alvenarias, soletos e mosaicos de ardósia, para coberturas e para revestimentos de paredes; [...]” (Salavessa, 2001a, p. 158) A partir do discurso de Salavessa, conclui-se que os materiais vernaculares das aldeias são comuns a todas, ou seja, em Vila Cova o xisto utilizado pode ser o mesmo utilizado em Ermelo, pelo fornecimento das pedreiras próximas a todas as localidades. No entanto, podemos salientar que em Mascoselo o xisto apresentou, na sua generalidade, um tom de cor acinzentado

o que dificultou por vezes a distinção de granito e xisto, quer pela cor quer pelo talhamento. Já nos restantes objetos de estudo, os blocos de xisto que compunham as alvenarias apresentavam diferentes cores entre castanhos, bronze, cinzento azulado ou esverdeado. Nestes casos, a distinção entre o granito e o xisto tornou-se bastante clara à vista pelo aparelho, talhamento e cor diferenciados.

Segundo Luísa Jorge (1996), as paredes exteriores nunca excedem os 5m de altura. São compostas por blocos irregulares de xisto assentes uns sobre os outros sem a utilização de argamassa ou elementos fixadores (alvenaria mista seca/insossa). O assentamento da pedra exige que a alvenaria atinja grande espessura, entre os 60 a 70cm, de forma a encontrar equilíbrio e resistência. “A pequena dimensão<sup>16</sup> favorecia a robustez da construção. Quando era necessário aplicar pedra sobre pedra sendo esta autoportante, a relação altura/espessura era uma questão básica. Para subir muito uma parede a espessura dela deveria ser o suficiente para não ruir, e o suficiente era muito.” (Jorge, 1996, p. 29) Jorge refere ainda a inércia térmica que as paredes espessas alcançam permitindo um maior conforto no interior em relação às temperaturas exteriores. Neste ponto, acrescentamos, por conhecimento empírico, que as casas continuam a ser bastante frias durante o inverno principalmente porque possuem apenas lareira nas cozinhas, divisões normalmente sem teto falso e fortemente ventiladas. Desta forma, a única divisão com aquecimento perde-o pela dissipação de calor pela cobertura enquanto as restantes divisões, que possuem geralmente tetos falsos, não usufruem de nenhum sistema de aquecimento.

Estas paredes de alvenaria insossa têm fundações simplificadas assentes em rochedos próximos do nível do solo, chamados de “firme”. Estes afloramentos poderão ser talhados para receber as fundações que, por sua vez, são compostas por pedras de maior dimensão e são mais espessas que a própria parede favorecendo uma base sólida e estável (Salavessa, 2001a).

Na alvenaria, os blocos de xisto são assentes uns sobre os outros com as suas lâminas dispostas na horizontal oferecendo, deste modo, maior resistência. “Quando as cargas são aplicadas perpendicularmente ao plano de xistosidade, a ardósia tem vantagens sobre o granito, por trabalhar melhor à flexão.” (Salavessa, 2001a, p. 167) Não utilizam qualquer argamassa nas juntas, antes pequenas pedras que ajudam a assentar as irregularidades entre as pedras maiores. Na existência de granito nas construções, este é usado nos aros dos vãos e no travamento dos cunhais, pela sua resistência à flexão, compressão e elementos climatéricos. Na ausência, substitui-se por blocos de xisto maiores ou vigas de madeira, no caso dos lintéis dos vãos, que aguentem o peso da alvenaria.

Estes blocos de granito são muitas vezes aparelhados toscamente sem terem as suas faces perpendiculares ou retas, mantendo, porém, um paramento mais cuidado numa textura uniforme e plana (ex.: ERM\_5(F2;3)). Em alguns casos, foi ainda possível ver o granito esculpido de forma a ornamentar a aro das janelas, aparentando ser pensado para receber reboco (ex.: VC\_10(B6); VC\_6(C5)). O aspeto rudimentar dos blocos de granito, uns maiores, outros mais curtos, de forma arredondada ou irregular, estimula, mais uma vez, a composição visual (cor e textura) destas alvenarias. Ainda é possível ver alguns casos em que, quando uma porta do piso inferior se alinha com uma janela do superior, se assenta o granito do pano-de-peito da janela diretamente no granito da verga da porta (ex.: ERM\_17(D3;4/E3;4)) ou, entre pano-de-peito e a verga, existem outras pedras de granito ao invés de xisto (ex.: ERM\_5(F2;3)); ERM\_25(E4;5)).

16. Jorge (1996) refere “dimensão” à área e volumetria das construções.





**FIG. 2.56.** Edifício com cunhal em granito. VC\_40(37)(A2/B2).



**FIG. 2.57.** Edifício com cunhal em xisto. VC\_6(7)(C5). Nestes dois casos podemos igualmente ver a morfologia de semicave/1º piso. No caso em cima, a entrada para a habitação é feita pela rua na cota superior, no caso em baixo, a entrada é feita pelo auxílio de escadas exteriores em granito. Ambos apresentam entradas laterais.



Podem-se ver também casos em que a cobertura apoia diretamente sobre o granito da verga das janelas (ex.: VC\_38(B2); VC\_22(A4/B4)).

Nos cunhais, o granito executa a função de travamento salientando a aresta vertical. As pedras são dispostas horizontalmente alternando o seu comprimento entre fachadas: a face mais alongada da primeira pedra encontra-se exposta na fachada concorrente da segunda (FIG. 2.56.). O travamento pode ser também realizado com xisto com o mesmo sistema de alternância, não obtendo, contudo, uma aresta tão definida (FIG. 2.57.).

Em alguns edifícios é possível ver paredes exteriores em madeira. Estas paredes podem ser fasquiadas e revestidas com reboco tradicional (argamassa de cal e areia; ex.: ERM\_16(D3/E3)), preenchidas por tábuas de madeira verticais posteriormente revestidas por chapa metálica (ex.: PARD\_24(E6)) ou soletos de xisto (ex.: ERM\_6(G2;3;4)).

No encontro com a cobertura, as paredes exteriores não apresentam qualquer remate terminando apenas no confronto da alvenaria com o beiral em ardósia.

Quando uma construção tem a função de habitação é, por norma, rebocada pelo seu interior de forma a minimizar a transferência de ar e temperatura do exterior para o interior e a passagem de insetos e outros animais de pequeno porte. Porém, em muitos casos foi possível observar construções em que apenas algumas paredes utilizavam argamassa e outras mantinham a alvenaria à vista, estas últimas principalmente associadas a paredes de meiação ou paredes encostadas a terreno. Em todos os casos rebocava-se apenas o piso dedicado à habitação deixando as “lojas” sem qualquer acabamento.

Nestes rebocos interiores ainda se conseguiu observar argamassas tradicionais de areia e cal, levando caiação como acabamento final, por vezes com algum corante. “[...] eram à base de cal (cal branca para acabamento, cal parda, hidráulica, para rebocos), deferentes tipos de inerte, ambos de origem local, e aditivos de natureza orgânica (óleo de palma, sebo, palha, sangue, etc.).” (Salavessa, 2001a, p. 163) Contudo, as argamassas de cimento vêm a ganhar cada vez mais preferência sendo usadas em simultâneo e de forma incoerente com as outras argamassas (ex.: argamassa de cimento como remendo da tradicional). A caiação vem igualmente a ser cada vez mais substituída pelo reboco fino de argamassa de cimento com pintura, por ser talvez de melhor acesso, maior economia e variedade comercial.

Pelo exterior são poucas as construções que se revestem totalmente de reboco, normalmente existem mais casos onde foi usada pontualmente uma argamassa. Aqui, a argamassa de cimento e pintura monopolizam atualmente, talvez, para que estas construções possam se assemelhar às novas casas tijolo, betão e reboco de cimento.

Todavia, ainda continuam a ser predominantes as alvenarias que não usam qualquer revestimento quer exterior quer interior. Segundo Jorge (in V.A., 2003), algumas destas construções que hoje vemos com alvenaria à vista foram-lhes retiradas o reboco propositadamente: “Continua na ordem do dia a remoção integral dos revestimentos e acabamentos exteriores originais, especialmente os rebocos, os guarnecimentos e as pinturas à base de cal [...] As construções mais afetadas têm sido as igrejas e capelas, esfoladas da sua pele para evidenciar os seus sistemas construtivos, com uma clara perda de leitura.” (Jorge, Luísa, in V.A., 2003, p. 261) (ex.: Capela N. S. do Rosário de Mascoselo, MASC\_8(E6))

## 8. Caixilhos

Os vãos dos edifícios são pequenos<sup>17</sup> e em pequeno número. Isto justifica-se pela dificuldade construtiva em perfurar as espessas paredes e encontrar peças de cantaria que cobrissem os vãos e aguentassem o peso da alvenaria. As reduzidas janelas ajudavam, em conjugação com a inércia das paredes e os animais no piso inferior, a manter a temperatura interior.

Tradicionalmente, os vãos eram fechados por portas e portadas de madeira. Só mais tarde se começou a usar o vidro nas janelas por ser um material caro, de difícil transporte e frágil (Jorge, 1996). Com a introdução deste material, passaram a ser usadas janelas de madeira com vidro simples e ferragens, fechaduras e dobradiças.

As pedras dos aros são geralmente em granito, como acima explicado, e apresentam, em raros casos, alguns relevos de ornamento (FIG. 2.57.). As vergas, quer das janelas quer das portas, podem ser compostas apenas por uma pedra, caso consiga abranger toda a espessura da parede, ou por um conjunto de lancis que completem a espessura da parede, segundo Salavessa (2001), padieira e contra-padieira. Pelo levantamento efetuado, podemos adiantar que existem casos em que não existem apenas duas vergas, mas três ou até quatro (o suficiente para cobrir o vão na espessura da parede). Estas podem ser todas do mesmo material ou de vários, sendo a madeira por norma escolhida para a verga do meio ou interior e a de pedra, essencialmente granito, para o exterior. Acreditamos que esta disposição seja pela maior resistência do granito aos agentes externos assim como pela sua valorização estética (algumas vezes até poupado do revestimento exterior) em comparação com a madeira. Entre os materiais utilizados para verga encontramos o granito, os lancis de xisto, vigas de madeira e até perfis de ferro.

As vergas apresentam um recorte na padieira como um desenho de uma batente interior. No caso das portas, este recorte pode ser mesmo usado como batente ou para esconder um aro de ferro ou madeira onde a porta se apoie. No caso das janelas, este aparelho acaba por não auxiliar a janela, isto porque a janela se apoia num aro de aduela (no caso de caixilharia de madeira; FIG. 2.63.). Quando a pedra não tem a padieira aperfeiçoada desta forma, acaba-se por se desenhar o mesmo recorte pelo desencontro entre padieira e contra-padieira (2º exemplo da FIG. 2.58.).

Este desfasamento ou recorte de batente de padieira acompanha a mesma geometria de batente das ombreiras permitindo o desenho de uma moldura à volta dos vãos que pode, ou não, ser utilizado como batente das portas ou portadas (FIG. 2.58. e 2.63.).

As vergas estão apoiadas nas ombreiras que, por sua vez, podem ser constituídas por apenas um lancil de granito, xisto, viga de madeira ou até perfis de ferro dispostos verticalmente; ou várias pedras de granito assentes umas sobre as outras quer na posição horizontal quer vertical. Quando no segundo caso, vê-se alternância entre a disposição vertical ou horizontal das pedras sendo, por norma, as do meio dispostas horizontalmente, embora não sendo regra (FIG. 2.56. e 2.59.). Existem casos em que não existem ombreiras estando as vergas assentes no meio da alvenaria de xisto (ex.: ERM\_24(E4)). Outras vezes, as ombreiras não conseguem cobrir toda a espessura da parede deixando a restante alvenaria por rematar (ex.: VC\_16(D8)).

Quando estamos perante uma janela com namoradeiras pelo interior, ou uma janela cuja parede interrompe grande parte da sua espessura para abertura do vão, utiliza-se granito ou uma grande ardósia para o pano-de-peito. O pano-de-peito pode ser composto apenas por uma pedra de

---

17. Excetuando as entradas para lojas, anexos/armazéns, adegas e lagares.

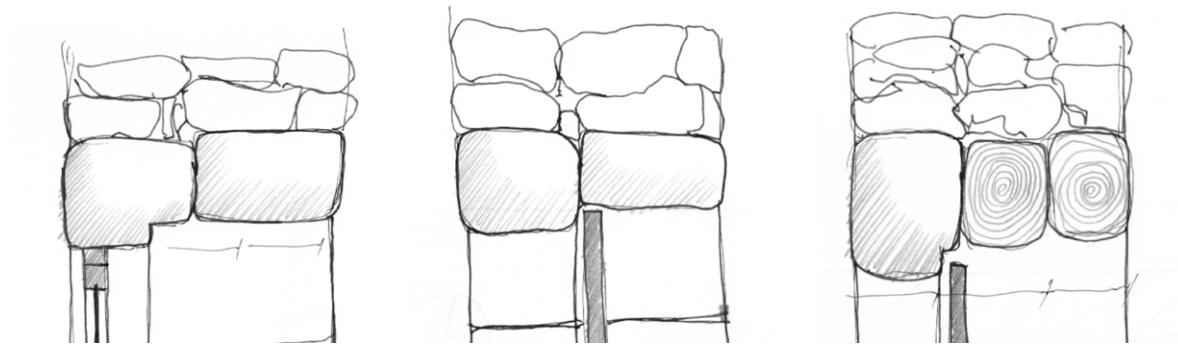


FIG. 2.58. Esquícios de três exemplos de padieiras observados.



FIG. 2.59. Esquícios de três exemplos de soleiras observados.

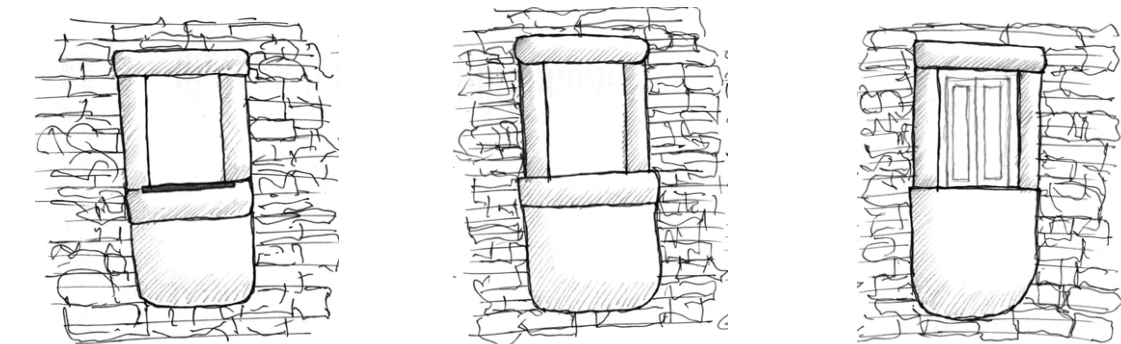


FIG. 2.60. Esquícios de três exemplos de panos-de-peito observados.

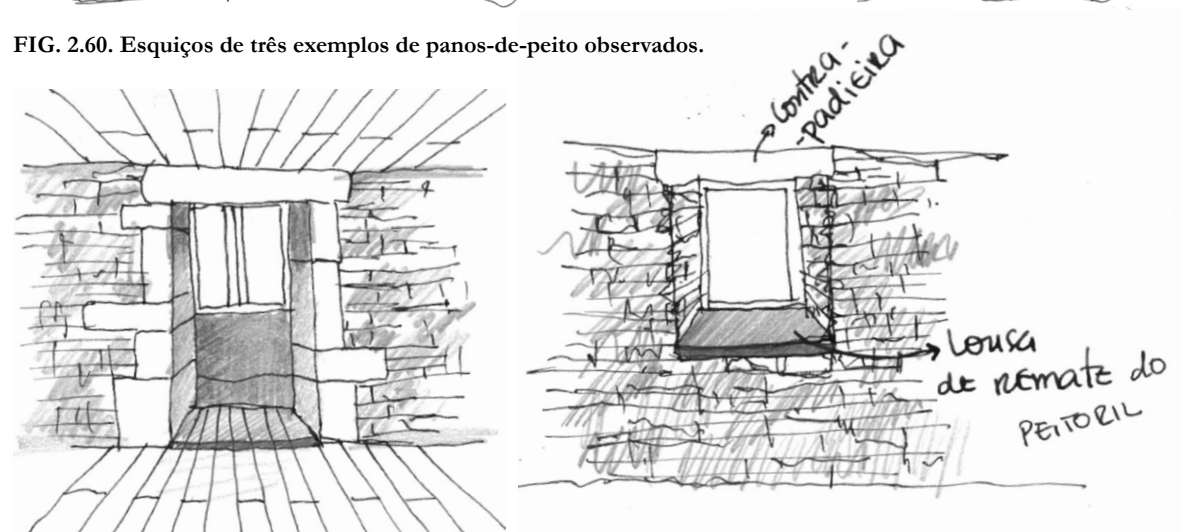


FIG. 2.61. Esquício de um caso sem namoradeiras com interrupção da espessura da parede e esquício de um caso sem interrupção da espessura da parede.

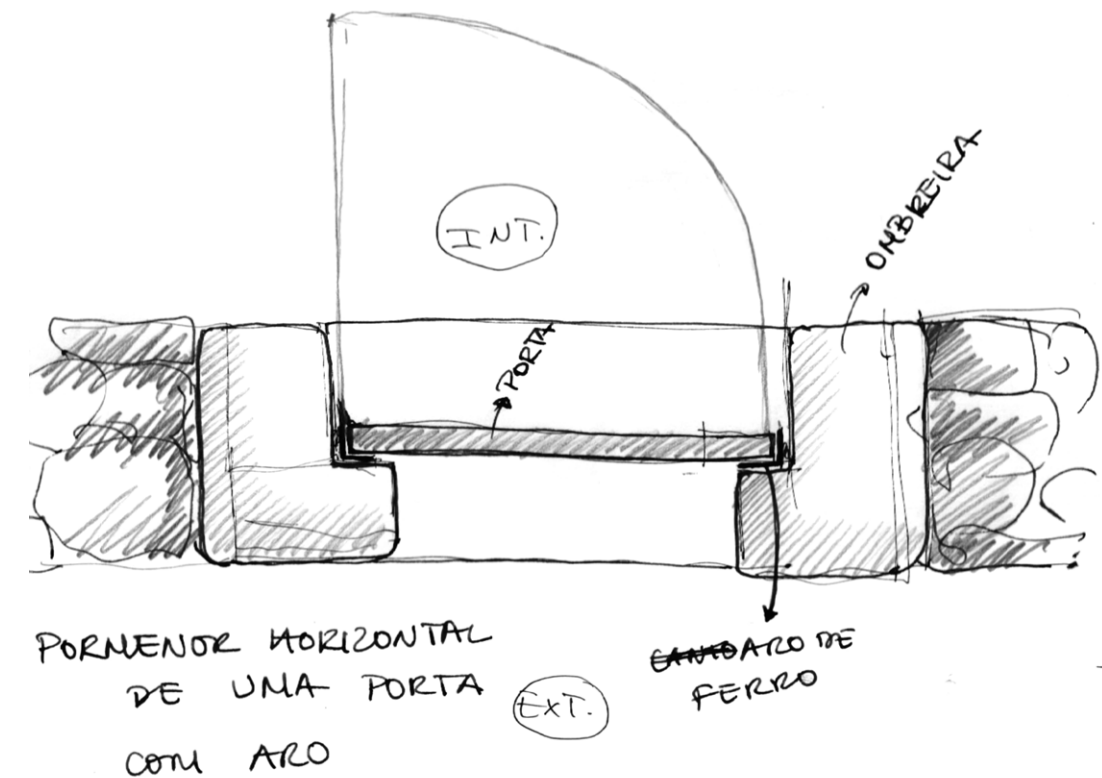
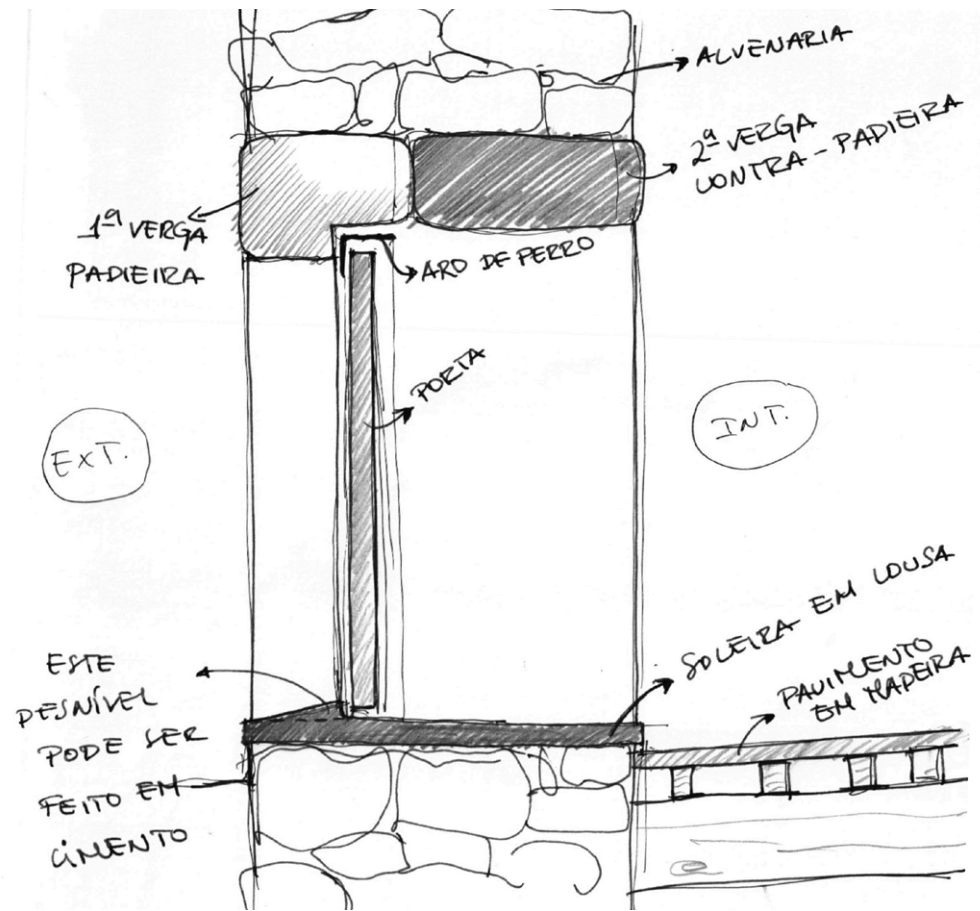


FIG. 2.62. Esquícios de Corte e Planta de um exemplo de porta observado.



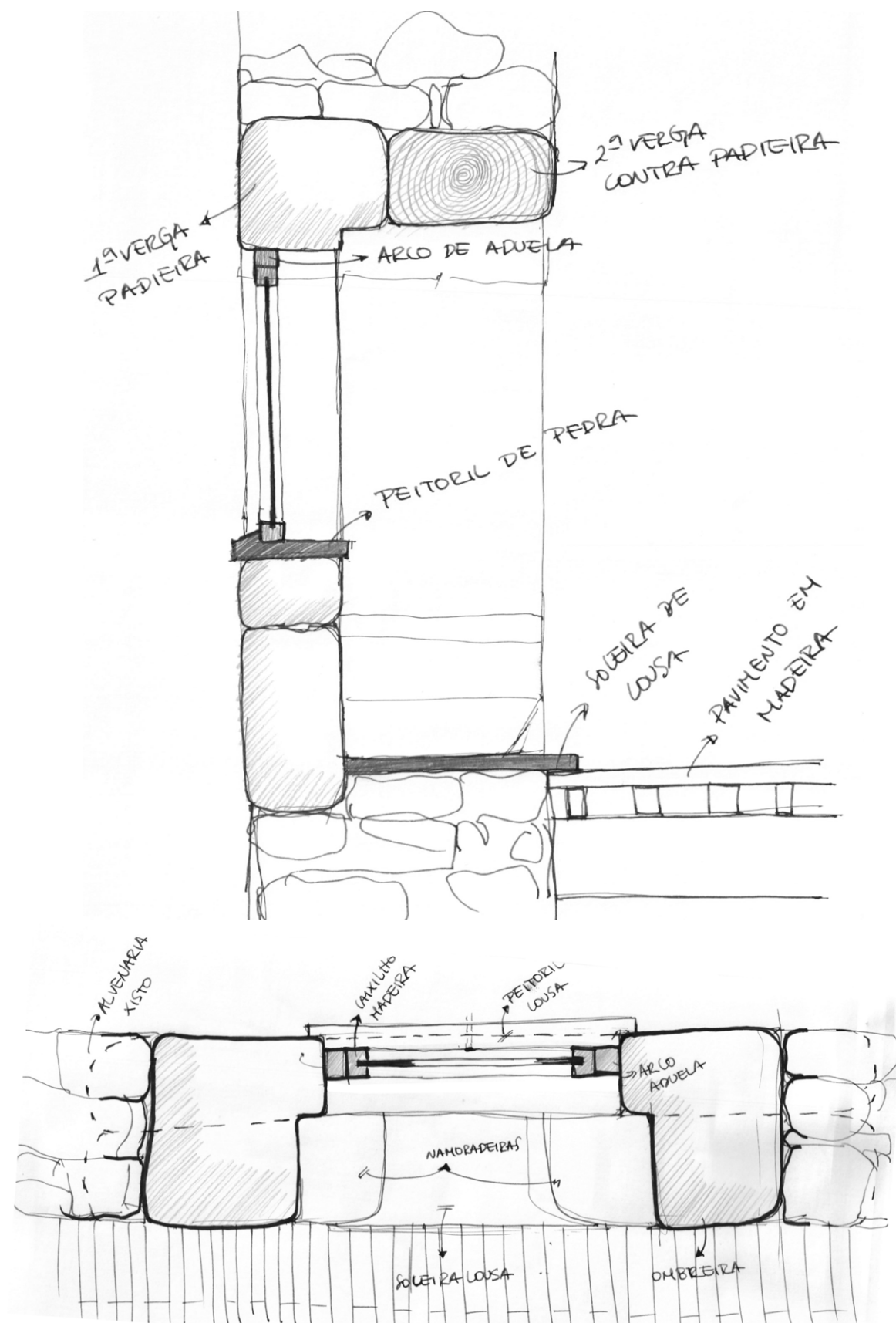


FIG. 2.63. Esquícios de Corte e Planta de uma janela com namoradeiras típicos das casas em xisto. Errata: aro de aduela.

grande dimensão e arredondada ou várias que oferecem suporte ao parapeito da janela (FIG. 2.60.). Por vezes este pano-de-peito é também o peitoril<sup>18</sup> da janela. Outras vezes, uma das pedras do pano-de-peito tem uma altura mais reduzida e uma geometria retangular disposta horizontalmente de maneira a enquadrar-se com a verga e as ombreiras formando o aro da janela (2º e 3º exemplo FIG. 2.60.). Por fim, existem peitoris de janela que, com ou sem pano-de-peito, ou seja, com ou sem namoradeiras interiores, são rematados por uma baixa pedra de granito ou xisto saliente na fachada (1º exemplo da FIG. 2.60. e 2.63.). Esta pedra pela sua inclinação, e algumas vezes calha e tubo de drenagem, para escoamento das águas pluviais, substitui as tábuas-de-peito (no caso da caixilharia de madeira).

Pelo lado interior da janela existem, na grande maioria dos casos, namoradeiras embutidas na parede fazendo do pano-de-peito o limite entre exterior e interior, diminuindo, consequentemente, a espessura da parede (ex.: VC\_22(A4/B4); VC\_40(A2/B2); ERM\_1(E3)). “Este sistema de portadas, de couços, de caixilharia com o mínimo de ferragens, onde os gonzos predominam, e os vãos cujo interior é rasgado até ao pavimento [...] é comum em edifícios medievais, perdurando, até hoje, na arquitectura vernácula.” (Salavessa, 2001a, p. 172)

Nestes casos, e como já foi referido, podem se ver várias vergas. A primeira, pelo seu aparelho de batente<sup>19</sup> da padieira, destaca o plano da janela. Para completar a moldura deste plano, as ombreiras apresentam igualmente pelo interior o mesmo aparelho, encaixando as namoradeiras no meio das várias pedras que as compõem (FIG. 2.62.). Por fim, entre as namoradeiras, ao nível do pavimento, encontramos uma soleira de ardósia que remata a alvenaria que a suporta por baixo (FIG. 2.63.). As namoradeiras são muitas vezes usadas para vasos, que, pela limitação de vãos é dos poucos lugares onde as plantas podem receber luz. Pelo exterior também podemos ver, embora raramente, alguns blocos de xisto ou lousas presas entre a alvenaria e alinhadas pelo peitoril que se destacam para receber vasos (ex.: ERM\_35(D8/F8)).

Nos casos sem namoradeiras, ou a espessura da parede é igualmente interrompida, da padieira ao nível do pavimento, e o pano-de-peito continua a definir o limite interior/exterior (ex.: PARD\_41(G1); FIG. 2.61.), ou a espessura da parede permanece formando um parapeito (ex.: VC\_22(A4/B4); FIG. 2.61.). No último caso, por vezes vê-se as janelas sem qualquer acabamento de peitoril, com os blocos de xisto a preencherem a espessura da parede até à caixilharia, noutros casos, algo muito rústico com uma pedra, normalmente uma ardósia fina, sobreposta à alvenaria da parede de forma a rematar o parapeito (FIG. 2.61.). Estes casos onde a espessura da parede é mantida são raros e associados a janelas abertas posteriormente com pouco rigor e conhecimento construtivo, ou a janelas muito pequenas e estreitas, frestas (ex.: VC\_22(A4/B4)). Ainda de registar que os peitoris apresentam uma quase impercetível inclinação para a drenagem das águas pluviais, às vezes talhada na própria pedra, outras vezes feita com cimento por cima. Estas pedras de peitoril, quando trabalhadas, apresentam um furo a meio da calha que esco a água para esta não acumular junto do caixilho.

A solução para a soleira das portas é bastante variada e às vezes negligenciada, principalmente quando associada a uma loja de animais. De fato, quem passeia pelos objetos de estudo encontra diferentes portas e respetivos aros, desde portas sem qualquer soleira em que o pavimento interior é em terra batida, soleiras abaixo do nível do solo “protegidas” por uma lousa em elevação enterrada entre a fachada e a rua, soleiras entaladas entre ombreiras, soleiras elevadas

18. Peitoril entendido como peça de remate e acabamento superior do pano-de-peito ou parapeito de uma janela.

19. Que, como explicado acima no texto, no caso das janelas não é utilizado.

ao nível do solo pela altura da própria pedra ou, para além desta altura, mais alguma dada pela alvenaria... (FIG. 2.59.) As soleiras podem ser feitas pelo mesmo raciocínio das vergas e das ombreiras com blocos de granito de aparelho retangular, ou com uma fina lousa assentada na alvenaria ou deitada simplesmente no chão ou, na substituição, betonilha. Claro que o cuidado das soleiras se encontra relacionado com o uso interior, as portas de “lojas” ou anexos muitas vezes não apresentam qualquer segurança ou cuidado visual, tendo soleiras rudimentares ou inexistentes. As soleiras das áreas habitacionais são por norma lancis de granito ou xisto que elevam a porta do nível do solo como um degrau. Estas soleiras são às vezes ainda rematadas com uma outra pedra, tal como nas janelas, composta por uma fina ardósia ou granito ligeiramente inclinado para escorrer a água da porta (FIG. 2.62.).

Tanto as portas como as portadas são, na maioria das vezes, fixadas às ombreiras de pedra e o recorte da verga e ombreiras proporciona as diversas batentes. Contudo, estas construções apresentam muitas vezes soluções de portas muito rudimentares, por norma relacionadas às portas de “lojas”, em que se encontram exemplos em que nem há batentes e a porta apenas se fixa na fechadura, casos em que a porta nem completa o vão na totalidade, em que apresenta um elevado estado de degradação e casos com soleira inexistente.

Na ausência de ombreiras é utilizada a argamassa de cimento para solidificar os limites da alvenaria de modo a facilitar a fixação das ferragens da caixilharia. Noutros casos opta-se por um arco de aduela de madeira que lhe oferece as batentes e onde se fixa a porta. Mais uma vez, pelo caráter tosco de algumas construções, muitas vezes estes aros ficam à vista e mal afixados à alvenaria. Outras vezes, ainda conseguimos ver portas em que se aproveita os recortes das vergas e ombreiras para se fixar o aro tornando-o invisível pelo exterior.

As portas são compostas por couceiras e travessas que são revestidas por tábuas verticais no sistema de macho e fêmea. As portas mais aprimoradas têm almofadas e são pintadas de tons azuis claros ou castanhos. Podem ter uma ou duas folhas. As dobradiças eram de ferro e as fechaduras de sistemas típicos em madeira. Foram substituídas posteriormente por fechaduras de ferro de trinco manual e sucessivamente por fechaduras com chave. As fechaduras de trinco manual ou as tradicionais de madeira continuam ainda a ser usadas nas portas da loja do gado ou de anexos/armazéns. Para proteger as portas de madeira usa-se muitas vezes o revestimento em chapa metálica pelo lado exterior.

Com o aparecimento de novos materiais, ou o melhor acesso quer de transporte quer económico, estas portas começaram a ser substituídas por portas de alumínio, aço ou PVC.

Antigamente os vãos eram, como referido, tapados por pesadas portadas de madeira, também elas fixadas nas ombreiras e batente dadas pelos aros de pedra. Com o acesso ao vidro, os vãos passaram a ser preenchidos por caixilharia de madeira fixada por aro de aduela pregado nas ombreiras. Têm vidro simples e raramente, apenas em janelas de madeira novas, têm tábuas-de-peito, sendo antes assentes numa pedra de remate de peitoril em xisto ou granito com a mesma função de fixação do aro de aduela e escorrimento de águas pluviais. Noutros casos mais rudimentares nem existe tábuas-de-peito nem a pedra referida sendo a caixilharia assente diretamente nas pedras do parapeito ou pano-de-peito.

“A caixilharia de madeira, muitas vezes, é pintada, utilizando a técnica tradicional, com tinta a óleo, elaborada com óleo de linhaça, ao qual se adiciona aguarrás, secantes sólidos (pedra desfeita) e pigmento, e, ainda, alvaide, para avivar a cor.” (Salavessa, 2001a, p. 174)

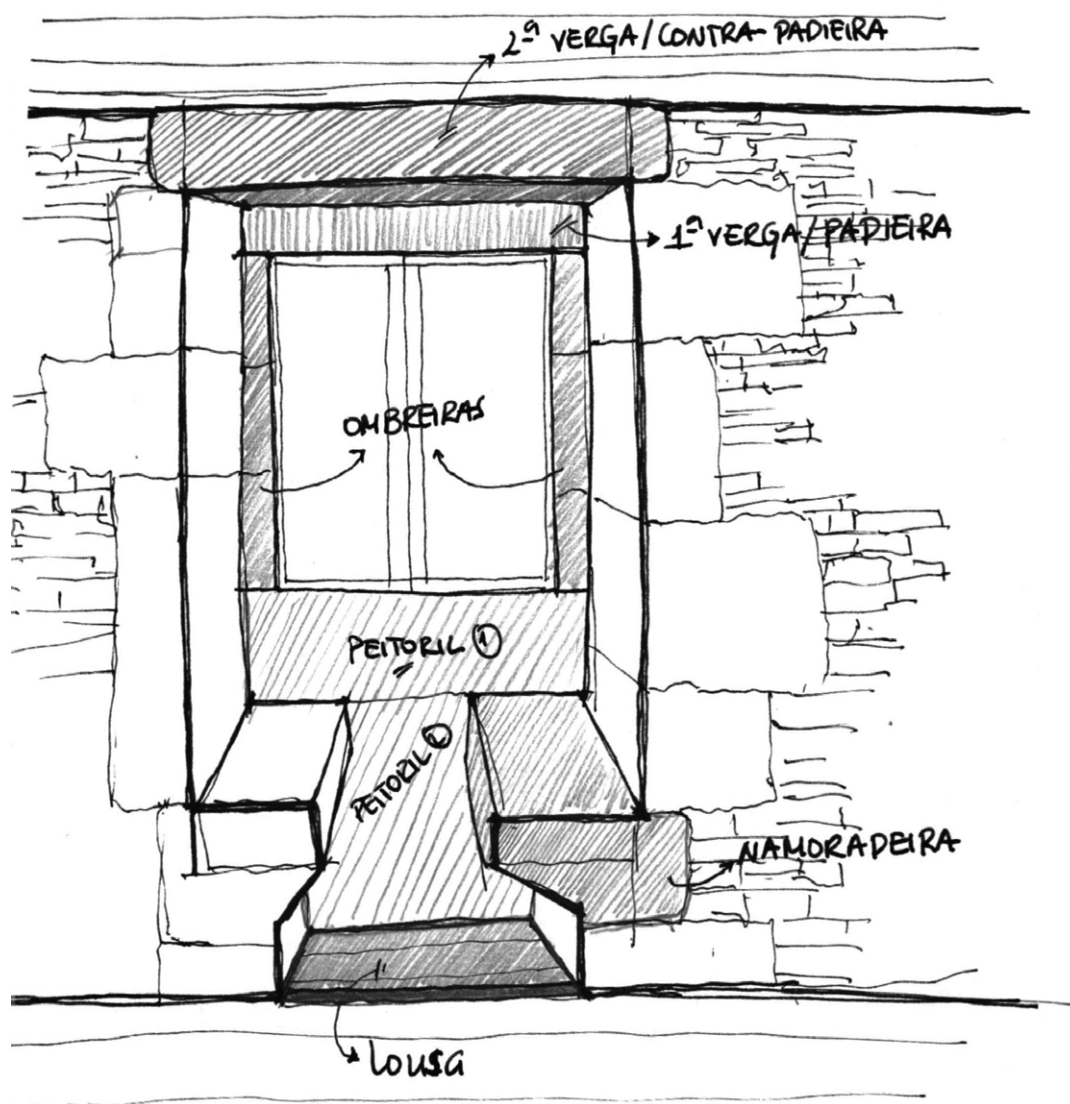


FIG. 2.64. Esquízo de um caso típico de janela com namoradeiras das casas em xisto.

São também comuns as caixilharias antigas de ferro. Estas são finas, de vidro simples e muitas vezes pintadas de vermelho, verde ou azul. Começaram a substituir a caixilharia de madeira talvez por uma grande acessibilidade ao material, já que as aldeias, principalmente Vila Cova, foram ricas na exploração mineira da gusa.

Recentemente tem-se preferência por caixilharia de alumínio ou PVC com vidro duplo. Esta caixilharia nova acompanha-se muitas vezes por cantarias de paramento e aparelho cuidado que oferecem uma maior vedação entre a cantaria e os aros de aduela ou gola. Quando este encontro não é muito favorecido, mesmo nos casos mais antigos, a argamassa de cimento é usada como solução em conjunto com calços de madeira.

Em geral, as janelas são de batente com duas folhas, porém, ainda se podem ver janelas de uma folha, de guilhotina e até de correr (nos caixilhos mais recentes).

Temos de admitir a grande variedade construtiva destes edifícios, apresentando distintas formas para solucionar os mesmos problemas, às vezes na mesma construção. Isto dificulta o trabalho de identificar um “método” de se fazer uma janela ou uma porta, sabendo, à partida, que são construídos cada um deles de forma singular. No entanto, tem-se sempre em conta alguns princípios básicos da construção: por exemplo, a utilização do granito como remate da alvenaria nos aros dos vãos, a utilização de recortes na pedra para criação de batentes ou soleiras ou a utilização de pedras de lousa de remate de peitoris para escoamento de água, entre outros.

## 9. Cobertura

Tal como foi descrito sobre as caixilharias, não se pode afirmar existir um “modelo” de construção das coberturas dos edifícios em xisto. Sabemos que as coberturas tradicionais são as revestidas de ardósia, segundo Salavessa (2001a), que vieram substituir as coberturas de colmo. Porém, nos madeiramentos do telhado usados nestes edifícios existe uma grande incoerência estrutural, por falta de conhecimento, técnica ou recursos económicos.

As coberturas são sempre em forma de telhado, de duas, três (em situação de empena) ou quatro águas podendo ser telhados “movimentados” (Costa, 1930), adossados às irregularidades da implantação. As coberturas são bastante inclinadas entre os 30° e os 40° de forma a dificultar a penetração da água da chuva transportada pelo vento para as juntas das ardósias, às vezes apenas sobrepostas outras vezes pregadas (Salavessa, 2001a).

Estas coberturas são suportadas por madeiramentos, ocasionalmente utilizando o sistema de asnatura simples. Estas asnas são compostas por duas pernas, que suportam o pau-de-fileira e as madres. As pernas descarregam na linha, uma viga de madeira horizontal encastrada na alvenaria que atravessa a totalidade do vão menor da construção. As madres são fixas às pernas por calços ou cunhos de madeira de forma a garantir que não há deslocamentos. A meio das asnas encontramos o pendural onde as escoras descarregam o peso das madres assentes nas pernas. Todos os elementos seriam fixados uns aos outros por samblagens ou ferragens.

Esta descrição aponta a construção ideal de uma asna simples, esta seria repetida a cada dois metros de vão de forma a assegurar a estabilidade da cobertura. Suportaria, como referido, o pau-de-fileira, as madres e, consequentemente, o varedo e o ripado onde as ardósias são pregadas. Na realidade, ainda conseguimos ver alguns casos onde se identifica uma asna simples





FIG. 2.65. Cobertura em sistema de asnatura. VC\_10(15)(B6).



FIG. 2.66. Cobertura com estrutura incoerente apoiada em asna e escoras. ERM\_38(8)(C8).

com todos os elementos, às vezes até repetidas com rigor, sendo, no entanto, estes casos bastante raros ou de construção nova.

Nas construções antigas, podemos ver coberturas sem qualquer asna suportadas por uma anárquica estrutura de madeira com escoras e vigas dispostas de forma desordeira que suportam as madres e o pau-de-fileira. Noutros casos podemos ver um número reduzido de asnas que aguentam o centro da cobertura enquanto as extremidades descarregam na alvenaria. Podemos ainda observar uma grande variedade de asnas, desde asnas sem escoras, com escoras a mais, nomeadamente, a ligar asnas ou a ligar o pau-de-fileira ao pendural, meias asnas que descarregam noutras asnas, asnas em que as escoras são substituídas por prumos de madeira alinhados com as madres, etc.

Com asnas ou com outro sistema de madeiramentos, todos os telhados têm em comum o pau-de-fileira que estabelece o espigão do telhado, as madres que definem as vertentes das águas mestras, os rincões que definem as tacaniças e o varedo que suporta o ripado e o revestimento. Os madeiramentos do telhado descarregam na alvenaria, no caso de asnas, através das linhas que encastram na parede. Já o varedo assenta no frechal que delimita toda a alvenaria pelo limite interior.

Nestas coberturas não é tradicional a existência de chaminés ou águas furtadas. Nas cozinhas antigas fazia-se a fogueira no chão de lousa onde se cozinhava com potes de ferro, o fumo dessa fogueira dispersava pelo alto pé-direito e pelas juntas das ardósias. O fato de não haver chaminés resultou em cozinhas muito escurecidas pela fuligem. Hoje em dia, já se veem chaminés adicionadas pelos novos sistemas de aquecimento.

“A cobertura revestida com lousa de ardósia, de boa qualidade e construída com cuidados técnicos, dura séculos, mesmo em climas rigorosos, e, por outro lado, as suas caraterísticas estéticas levam a que seja empregue em edifícios de valor histórico e artístico.” (Salavessa, 2001a, p. 180)

No revestimento é utilizado lousas de geometria retangular entre 1m de comprimento e 0,7m de largura que são pregadas ao ripado (Salavessa, 2001a). As ardósias são sobrepostas de forma a tapar onde são pregadas, evitando, assim, infiltrações. Na cumeeira e rincões onde se dá o encontro dos diferentes planos do revestimento, o contacto entre as lousas é bastante frágil por não se conseguir sobrepor na perfeição e por deixar à vista as pregagens. Desta forma, é comum ver-se a utilização de argamassa ou de telhas de meia cana quer cerâmicas quer de betão para rematar as arestas do revestimento. Os beirais dos telhados são feitos com contrafeitos nem sempre visíveis pelo exterior. Assentes sobre a espessura da alvenaria, levam o beiral até 30cm afastados do plano da fachada permitindo o escoamento das águas pluviais. Como nos beirais a inclinação do telhado é menor, as ardósias são geralmente apenas pousadas. Da mesma forma, em casos em que a cobertura não é tão inclinada, as lousas são simplesmente sobrepostas umas às outras. Segundo experiências laboratoriais realizadas em França (Salavessa, 2001a), quanto menor a inclinação, maiores devem ser as lousas por motivos de capilaridade.

Tal como referido, segundo Salavessa (2001a) e Jorge (1996), estas coberturas vieram a substituir as coberturas de colmo. Estas últimas tinham como desvantagens (em relação à ardósia) o perigo de incêndio, escassez de material pelo abandono do hábito de “granjejar” o centeio, reparações e substituições sistemáticas pelo apodrecimento e levantamento do vento... “A passagem do colmo para a lousa – uma técnica com algumas décadas ainda hoje em uso em Ermelo – foi





FIG. 2.67. Cobertura em ardósia tradicional. MASC\_7(9)(E5;6).



FIG. 2.68. Cobertura em ardósia já alterada com placas de fibrocimento e chapa metálica. VC\_2(5)(D3).



rápida e generalizada. Concorreu para a sua difusão a abertura da estrada Vila Real/Mondim de Basto [...]” (Jorge, 1996, p. 26) “[...] quando da abertura da estrada Mondim de Basto – Vila Real, passando pela zona ardósifera de Vila Cova.” (Salavessa, 2001a, p. 181)

Comparativamente à telha cerâmica, a ardósia tem também vantagem em relação à estanquidade por absorver menos que a argila. Ainda assim, apresenta outras desvantagens: é mais difícil de fixar, remover uma lousa requer remover várias, é mais cara e menos acessível (menos comum no mercado) que a telha.

Por estes motivos, mas principalmente pela oferta do mercado, a ardósia tem vindo, gradativamente, a ser substituída por outros revestimentos tais como telha cerâmica, telha de betão, fibrocimento, fibra de vidro, chapa metálica e até painéis *sandwich*. As coberturas que ainda existem de ardósia são geralmente antigas havendo, pelo levantamento desta Dissertação, apenas investimento na reposição ou substituição de lousas em Ermelo (pela preocupação do património do PNAI). Nos restantes objetos de estudo, sempre que é necessária a substituição, opta-se por revestimentos novos. Isto leva-nos a ter imensos casos de coberturas com vários revestimentos em simultâneo. Em alguns casos, de modo a esconder esses novos revestimentos, aplica-se lousa apenas nos beirais dos telhados não sendo apreensível pela cota do chão que a cobertura usa outro revestimento que não ardósia.

## 10. Tipologia e Salubridade

Já foi discriminado na “Morfologia”, que as construções em xisto transmontanas têm, na maioria, dois pisos, semicave e 1º piso. Em edifícios habitacionais, o piso inferior é reservado para o gado e o superior para o lar.

Esta separação de funções tem grande impacto no número de divisões entre os pisos. O piso inferior, tal como vimos nos resultados gerais do levantamento, fica-se por 1 a 2 divisões, enquanto que no piso superior há casos que chegam às 6 divisões e outros que se mantêm em 1 ou 2 divisões. Esta discrepância entre o número de divisões quer entre pisos quer entre habitações demonstra contrastes sociais e falta de planeamento dos espaços interiores.

Quando nos encontramos perante edifícios de apoio, como anexos/armazéns, palheiros ou casas de lenha, estamos perante edifícios que podem ter apenas 1 piso ou 2 com reduzido número de divisões.

“O número de divisões variava segundo o estatuto social dos ocupantes, no entanto a cozinha era o centro e a maior divisão de qualquer habitação. Em casas mais modestas esta poderia ser a única divisão servindo todas as funções.” (Jorge, 1996, p. 29)

Nos pisos habitacionais mais antigos encontramos um número de divisões bastante reduzido: geralmente a cozinha como centro da vida familiar e uma sala/quarto de forma quadrangular e área vasta (VC\_2(D3)). A cozinha tem, de fato, um papel fundamental nas casas rurais, não só nas casas montanhosas do Marão-Alvão. Era lá que se acendia a fogueira, se cozinhava ao lume e se aquecia os residentes depois de um longo dia de trabalho. A família convivia, num tempo sem os media, comia e rezava antes de se deitar.

Por vezes, as construções, como se encontravam em situação de semicave, aumentavam a área do piso superior de modo a apoiar-se parcialmente sobre o solo. Nesse espaço, onde o pavimento





**FIG. 2.69. Antiga cozinha de uma habitação em xisto.** VC\_5(19)(C4). Nesta fotografia podemos ver um exemplo de um típico escano de madeira. Ao seu lado encontra-se uma caixa de madeira onde se guardava a lenha para a fogueira que ardia no canto da divisão, como se pode ver pela concentração de fuligem.



**FIG. 2.70. Cozinha rehabilitada de uma habitação em xisto.** VC\_40(5)(A2/B2). Aqui podemos ver que a zona onde se fazia a fogueira foi transformada em lareira com chaminé. Podemos ainda reparar na ausência de fuligem e no novo pavimento. No entanto, o mobiliário mantém-se bastante original: com os escanos ao redor da lareira e os armários de madeira e ferro.

se tornava térreo, revestia-se a lousa e fazia-se a cozinha. Estas cozinhas eram escuras quer pela falta de janelas<sup>20</sup> quer pela falta de chaminé. Sobre a fogueira eram colocadas estruturas de madeira presas à alvenaria e mobiliário ou suspensas pela cobertura. Nelas se apoiavam várias varas também de madeira e eram chamadas de “caniço”. Nestas varas penduravam-se os enchidos para fumar e estendiam-se as castanhas para secar (Jorge, 1996). O fumo passava pelos enchidos e saía por entre as lousas da cobertura e juntas da alvenaria. Para esta dispersão do fumo poder acontecer as cozinhas não tinham teto falso. À volta da fogueira colocavam-se escanos de madeira onde as pessoas se sentavam ora a conviver ora a comer. Numa parede encastrava-se o forno feito de barro onde se cozia o pão. Quando não se podia encastrar o forno fazia-se fora da parede com pedras ou num anexo à parte da habitação. Ainda hoje é típico cozer carne, arroz e batatas ao Domingo, mas já em fornos de ferro revestidos a barro pelo interior. Este costume é comum a muitas outras aldeias de Vila Real.

Atualmente conseguimos ainda ver cozinhas assim (ex.: VC\_5(C4), VC\_11(B6), VC\_22(A4/B4), EM\_1(E3), PARD\_8(H3), MASC\_3(F5)). Algumas que ainda se encontram a ser utilizadas (ex.: ERM\_1(E3), ERM\_29(G7)), contudo, alteradas: acrescentou-se o fogão, a lareira e a chaminé, a pia com água canalizada, sistemas de aquecimento central como recuperadores e salamandras... Outras foram totalmente renovadas, encontram-se hoje irreconhecíveis (ex.: VC\_40(A2/B2)), equipadas com todo o mobiliário de uma cozinha moderna.

A maioria das casas, mesmo antigas e até em ruínas, apresentam, porém, cozinhas já com fogão (geralmente a lenha ou a gás) e lareira, demonstrando já pouca preocupação em assentar a cozinha em pavimento térreo, preferindo cada vez mais o mosaico. Isto faz com que não haja já a preocupação na diferença de implantação entre a semicave e o 1º piso (FIG. 2.55.).

As salas terão sido a segunda divisão a surgir nestas habitações. Divididas das cozinhas, aproveitavam o soalho dado pela separação com o piso inferior. Ao ocuparem a totalidade dessa superfície apresentavam áreas sobredimensionadas. Estas salas eram muitas vezes utilizadas como quartos mas não eram diferenciadas dos mesmos. Assim, vê-se ainda com alguma frequência salas grandes com uma cama encostada a uma parede<sup>21</sup> (ex.: VC\_2(D3); VC\_5(C4); ERM\_29(G7)).

As habitações mais recentes ou alteradas apresentam uma nova forma de pensar o espaço do “quarto”. A divisão entre sala e quartos, nas casas alteradas, proporcionou por vezes quartos estreitos e sem janelas onde pouco mais cabe do que a cama. Porém, o fato de dividirem funções demonstra a mudança de pensamento doméstico identificando o quarto como espaço de privacidade e sala como espaço comum da família. Com esta divisão surgiram também mais quartos, consequentemente, mais camas. Era comum as pessoas partilharem cama com os seus familiares, o que ainda hoje se verifica com frequência mesmo quando não existe necessidade. A divisão de quartos, contabilizando espaços por pessoa singular ou casal, levou a um entendimento de espaço privado e pessoal dentro da habitação. Hoje temos mais quartos, mais camas, por cada habitante que antigamente (uma a duas gerações atrás), em que o agregado familiar era maior e, ou não existia sequer o “quarto”, ou eram obrigados a partilhar cama.

Ao contrário das casas alteradas, as casas novas apresentam já um pensamento mais racional de divisão de espaços, agrupando os quartos numa zona “noite”, junto das casas-de-banho, e sala

20. As áreas junto da fachada principal eram reservadas para as salas e quartos.

21. Excluindo a parede de fachada principal onde se encontravam as janelas com namoradeiras.





FIG. 2.71. Um caso de sala/quarto. VC\_5(22)(A4/B4).



FIG. 2.72. Bacio de madeira à entrada de uma habitação em xisto. VC\_2(24)(D3).



e a cozinha numa zona “dia”, onde aproveitam a melhor exposição solar dos vãos. Separam as zonas por corredores e os quartos apresentam já uma área generosa em que não só cabe a cama como armários da roupa. Por sua vez, nas casas alteradas vemos quartos dentro de salas (apesar de divididos por paredes), em que temos de entrar na sala para ir ao quarto (ex.: VC\_22(A4/B4); ERM\_19(A9;10)).

A casa-de-banho foi a última divisão a entrar na organização habitacional e é, desta forma, a maior diferença entre as casas novas e antigas. As primeiras apresentam várias casas-de-banho por habitação, com espaços generosos onde encontramos condições de higiene, com duche ou banheira, armários de arrumação, lavatório e sanita. Em contrapartida, nas casas antigas existem ainda casas com uma tosca canalização que apenas cede água à pia da cozinha e, se houver, ao lavatório da casa-de-banho, e, na maioria, não se encontra condições de banho, apenas sanita e lavatório. Ainda hoje há pessoas nas localidades a viver sem uma casa-de-banho completa sendo considerada um luxo para muitas pessoas.

Também na casa-de-banho, a noção de privacidade foi acrescida ao pensamento da habitação. Num caso muito particular, VC\_2(D3), podemos ver à entrada da habitação a “sanita” feita de madeira, com uma pequena parede que pouco ou nada a esconde (FIG. 2.72.). Na VC\_22(A4/B4) não existe uma casa-de-banho nem sequer uma sanita. Na VC\_5(C4) existe já um compartimento com uma sanita, um jarro cheio de água para despejar no bacio, um lavatório já com água canalizada e um lavatório de cerâmica antigo com estrutura em ferro onde se encaixavam também a saboneteira, o espelho, o jarro de água e se pendurava a toalha. Outro caso (PARD\_13(I3)), do qual não tivemos oportunidade de fotografar a pedido da proprietária, encontrava o W.C. junto da sala e dos quartos e o duche na cozinha alinhado com os armários, a banca e o frigorífico.

Com o novo entendimento de casa-de-banho, assim como houve com os quartos, começaram a surgir novos compartimentos. Estes, na maioria das vezes, são feitos de novo, com pavimento em mosaico e novas loiças. São acrescentados às construções numa nova divisão dentro da hierarquia existente. No caso particular de VC\_20(E8/F8), foi ampliada a construção para obtenção de quartos e casa-de-banho.

Apesar das casas-de-banho novas, a esmagadora maioria das construções ainda não possui fossa privada ou saneamento público, escoando as águas residuais para o piso inferior onde era curtido o estrume. O abandono da pecuária leva, cada vez mais, a não ser a solução ideal.

Os pés-direitos das divisões variam pela existência ou não de tetos falsos. Nas cozinhas antigas, onde não havia chaminé, a cobertura era deixada à vista. Apesar de hoje em dia as cozinhas estarem mais equipadas, continuam a haver cozinhas sem tetos falsos. Nas restantes divisões do lar, utilizava-se teto falso em madeira de modo a tornar as divisões mais confortáveis e esteticamente mais bonitas. No piso inferior não se colocava qualquer teto falso. O pé-direito das lojas dos animais e das divisões com teto falso no piso superior são bastante aproximados rondando os 2,3m. “O vão livre entre pisos era baixo. Como já vimos atrás uma das razões do pequeno porte dos edifícios era a questão construtiva. Uma outra era a questão económica. Para vãos muito elevados gastava-se mais material e o aquecimento era mais difícil, consumindo assim mais lenha.” (Jorge, 1996, p. 29) Os edifícios de apoio não possuem tetos falsos, tendo pés-direitos altos nos pisos com cobertura à vista e pé-direito de 2,3m no piso inferior.



**FIG. 2.73.** Paredes de tabique de madeira revestidas a aglomerado de madeira pintado. VC\_5(5)(C4). Chamamos à atenção para os mata-juntas nas arestas das paredes e entre aglomerados, tal como descrito no texto.



**FIG. 2.74.** Paredes de tabique de madeira revestidas a argamassa tradicional e caiadas. VC\_22(6)(A4/B4).

O mobiliário das habitações era modesto e utilitário. É comum encontrarmos nestas casas os escanos de madeira, as mesas rebatíveis que se abriam em dias de festa para receber familiares e amigos, os fornos de lenha, os potes de ferro, as camas com estrados de ferro ou madeira, entre outros. Sendo as populações muito religiosas, era comum encontrarmos também esculturas e imagens de santos, assim como pequenos santuários ou oratórios.

As divisões eram pouco decoradas havendo, porém, algum cuidado com as pinturas, entre os tons verde-claro, rosa-claro, vermelho, azul-bebé, branco e amarelo pastel torrado. Pintavam-se as paredes de branco ou rosa, a madeira dos aros das portas, rodapés, caixilharia e tetos falsos de azul, verde ou vermelho. A caixilharia de ferro era frequentemente pintada de vermelho, verde, azul ou amarelo pastel torrado.

Maioritariamente, os acessos são feitos pelo exterior ou aproveitando a inclinação do terreno no caso de semicave. Quando a habitação tem mais de dois pisos, os acessos são feitos através de escadas interiores por norma em madeira, se antigas, ou betão, se novas ou alteradas.

## 11. Paredes Interiores

Das construções observadas, muitas não possuem qualquer parede divisória interior, ou porque a área habitacional se concentrava numa única divisão, como já falamos anteriormente, ou por estarmos perante um edifício de apoio e não de residência.

Nas construções mais antigas, as paredes interiores são feitas de tabique ou frontal de madeira.

O esqueleto destas paredes é na generalidade composto por prumos, frechal e verga. Estes podem ser fixados nos vigamentos, do sobrado e do teto, ou apenas sobre o pavimento e sob o teto falso. Este esqueleto é preenchido por um tabuado de macho/fêmea disposto verticalmente e pregado à verga e ao frechal. Quando nesta estrutura se encontra um vão de uma caixilharia, repetem-se prumos, vergas e, se necessário, frechais que rematem a dimensão do mesmo. Poderá usar-se mais prumos, escoras, aspas ou travessanhos que ajudem na consolidação das paredes, por exemplo, por serem muito compridas.

Esta estrutura de madeira leva depois um fasquiado pelos dois lados. Os fasquios ficam pregados ao tabuado, ligeiramente afastados uns dos outros. Recebem, seguidamente, um reboco de argamassa de cal e areia que pode, ou não, receber um pigmento. A forma trapezoidal destes fasquios ajuda a que esta argamassa se fixe à parede. Em alternativa ao fasquiado e reboco, opta-se por aglomerado de madeira que é pregado e pintado.

Associado ao uso do aglomerado, costuma-se ver faixas de madeira que tapam as juntas nas arestas das paredes ou as juntas dos aglomerados quando a parede é comprida. Estas mata-juntas associam-se ao rodapé, à moldura dos tetos falsos e até aos aros das portas pelo seu desenho e pintura destacada a vermelho, azul ou verde. A pintura dos elementos de madeira acontece igualmente nas paredes rebocadas onde ocasionalmente também podemos ver mata-juntas nas arestas.

Em alguns casos, foi possível ver um esqueleto de madeira, igualmente constituídos por prumos, frechal, verga e travessanhos, mas revestidos apenas por um lado como um frontal inacabado (ex.: MASC\_3(F5)).





FIG. 2.75. Sobrado típico das construções em xisto. VC\_16(29)(D8).

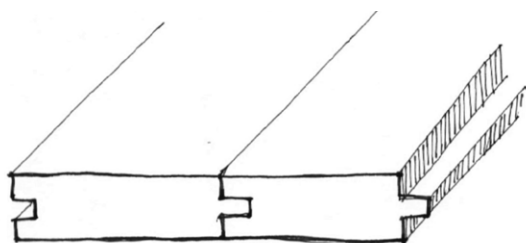


FIG. 2.76. Esquício da seção das tábuas de soalho.

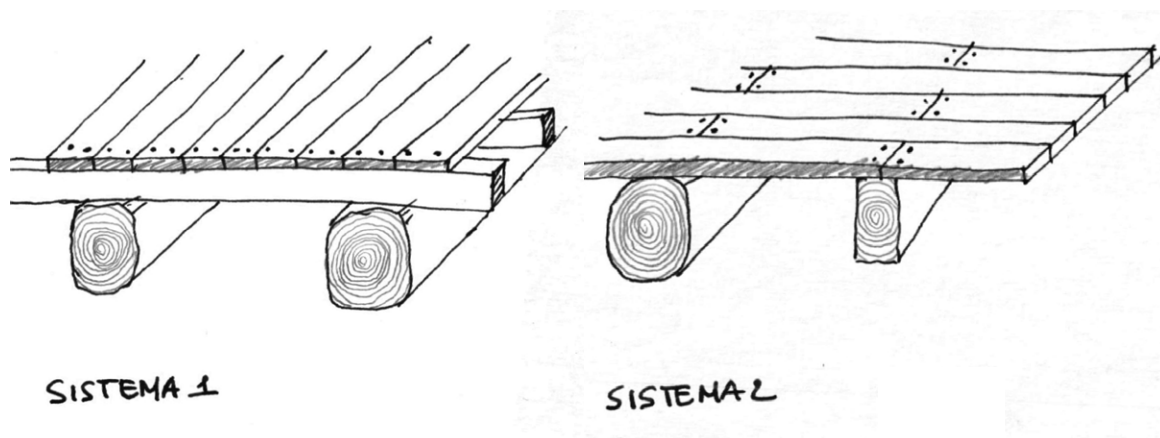


FIG. 2.77. Esquícios dos sistemas observados nas quatro aldeias de sobrados.

Segundo Salavessa (2001), em Ermelo existem igualmente frontais de pinho cuja diferença reside no preenchimento por “[...] tábuas costaneiras, ligadas, entre si, segundo o sistema de camisa-e-saia, e pregadas aos frechais, pelo lado exterior, que vai ser coberto de argamassa de cal e areia.” (Salavessa, 2001a, p. 169) Já Luísa Jorge (1996, p. 29), faz só referência a paredes de “tabique de madeira”.

Quando estas paredes de madeira são exteriores, são revestidas por argamassa (ex.: ERM\_16(D3/F3)), chapa metálica (ex.: PARD\_24(E6)) ou soletos de ardósia pregados (ex.: ERM\_6(G2;3;4)).

A utilização de paredes de madeira como paredes divisórias é fundamental nas construções antigas, por não haver condições para suportar paredes mais pesadas devido à estrutura do pavimento. Mesmo assim, é comum ver-se pavimentos desnivelados devido ao peso das paredes e do mobiliário. Por este motivo, é importante o alinhamento vertical das paredes e paus rolados dos sobrados.

As paredes divisórias novas de tijolo ou bloco de cimento vêm por isso associadas a um novo pavimento. Estas paredes oferecem maior comodidade na inserção de canalizações e eletricidade, assim como oferecem maior versatilidade de acabamento, como o azulejo.

As paredes antigas de madeira resistem por norma ao tempo, apresentando apenas alterações no seu revestimento que passa a ser feito com argamassa de cimento e tinta plástica. Chega-se a ver casos que se pintou em cima de acabamentos tradicionais de cal, ou a utilização das duas argamassas em simultâneo.

## 12. Pavimentos

Os pavimentos tradicionais das construções em xisto são bastante elementares.

No rés-do-chão encontramos geralmente pavimentos térreos, em terra batida, betonilha, granito ou lousa. Os pavimentos térreos que são revestidos são geralmente associados a anexos ou cozinhas.

Antigamente, não se despendia de materiais que não fossem essenciais. Revestir um pavimento de um piso que não serviria a habitação era considerado desperdício, ficando, no máximo, revestido a lousa, material mais acessível. Com o abandono da pecuária, alguns pavimentos de edifícios de apoio foram revestidos a betonilha e utilizados para outros fins. Já as “lojas” dos pisos inferiores das habitações continuam a ser em terra batida, por ainda receberem as águas residuais. Quando é alterado o sistema de salubridade das habitações, o piso inferior costuma ser aproveitado para outros fins, como garagem, hall de entrada, cozinha nova, etc.

Os edifícios antigos com dois pisos e pavimentos originais apresentam sempre sobrados de madeira. Pelos casos observados, estes podem ser de duas formas.

A primeira consiste na utilização de paus rolados (com cerca de 25cm de diâmetro) assentes na alvenaria no comprimento do menor vão, distanciados uns dos outros cerca de 1 a 2m. Pela falta de técnica e rigor, estes paus rolados não apresentam, muitas vezes, um distanciamento uniforme, no caso VC\_34(B3), podemos ver apenas dois paus rolados assentes ao centro do sobrado, pouco distanciados entre si, deixando as laterais sem nenhum outro apoio. Em cima dos paus rolados, apoia-se o vigamento do pavimento, com vigas de madeira de seção retangular





FIG. 2.78. Exerto de uma tábua de forro. VC\_16(45)(D8).

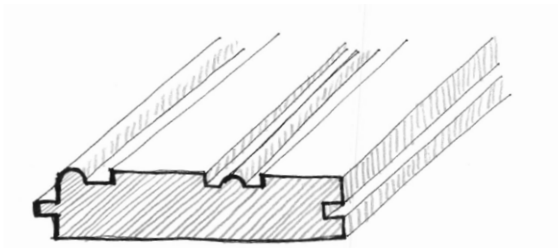


FIG. 2.79. Esquízo da seção da tábua de forro.

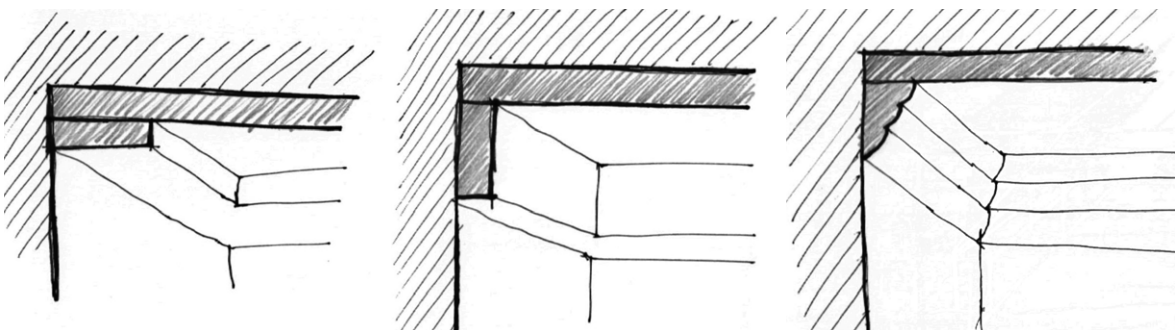


FIG. 2.80. Esquízos dos tipos de moldura de teto falso observadas.



a quadrangular (cerca de 15cm x 7 a 15cm) sempre com a aresta maior disposta na vertical. Estas vigas atravessam o vão maior do pavimento e descarregam em frechais apoiados na alvenaria. O soalho é pregado ao vigamento na direção oposta.

Por norma este soalho é simplesmente um soalho de macho/fêmea trespassado (solho à inglesa (Costa, 1930)) com, sensivelmente, 2,5 a 3cm de espessura. No limite de cada divisão as emendas do soalho coincidem. Já no interior, as emendas são alternadas. Para nivelar o soalho em relação aos paus rolados, que podem ser irregulares, utilizam-se calços ou corta-se a viga de modo a encaixar no pau rolado ficando, conseqüentemente, rebaixada.

Os paus rolados podem ser falqueados alcançando por vezes uma seção poligonal. Outras vezes, são de seção retangular mas maiores do que o vigamento onde o soalho é pregado.

Este primeiro sistema, é o sistema utilizado em todas as construções observadas de Vila Cova. Em Ermelo, Pardelhas e Mascoselo, foram observadas algumas construções, em menor número, com um segundo sistema, variante do primeiro, em que a única coisa que se altera é o vigamento, neste caso inexistente. Assim, o soalho é diretamente pregado nos paus rolados que poderão ser falqueados, alcançando uma seção retangular. Estes são repetidos com menor distância e com maior rigor do que no primeiro sistema.

A estrutura dos pavimentos antigos de madeira nunca é revestida no piso inferior, permitindo total visibilidade direta da mesma.

Nos casos mais recentes, optam-se por lajes aligeiradas ou pré-moldadas com vigotas de betão e lajotas cerâmicas ou de betão. Este é o sistema adotado por todos os casos de pavimentos novos observados. Nos antigos pisos térreos das habitações, opta-se por pavimentos simples de massame, revestidos posteriormente a flutuante ou mosaico.

### 13. Tetos Falsos

Os tetos falsos antigos das habitações parecem fazer simetria com os pavimentos: são de nível, com tábuas trespassadas dispostas na mesma direção que os pavimentos.

Estes tetos falsos existem apenas em divisões de habitação, geralmente excluindo a cozinha<sup>22</sup>. São presos através de um sistema de vigamento, vigamento de esteira, também com seção retangular a quadrangular, aproximadamente com 7cm de lado. A este vigamento é pregado o tabuado. Este é diferente do tabuado do pavimento sendo constituído por tábuas de forro com relevo e juntas de macho/fêmea, aproximadamente de 2,5 a 3cm de espessura. O vigamento de esteira é pregado a outras pontuais vigas de madeira do mesmo tamanho ou tendencialmente maiores dispostas na direção contrária que descarregam na alvenaria. Estas podem ser pregadas, conseqüentemente, às linhas das asnas ou outras vigas que apoiem a estrutura ou telhado. O vigamento de esteira não é interrompido consoante as divisões e pode ser pousado sobre uma parede de tabique quando há variedade entre divisões com ou sem teto falso.

É feita também uma moldura de madeira no perímetro do teto no interior das divisões. Esta pode ser muito simples (sem adornos) como apenas uma faixa de madeira simples que se prega

22. Os casos “não-habitacionais” com teto falso foram reaproveitados de antigas residências.

no limite do teto falso, uma faixa que disposta verticalmente que cobre o contacto da parede ao teto (aba), ou uma moldura que encaixe entre o teto e a parede (FIG. 2.80.).

Os tetos são muitas vezes pintados de amarelo pastel torrado, bege, azul bebé, ou verde.

De todos os casos antigos observados houve apenas um caso, MASC\_3(F5), com teto falso em masseira. Todos os outros tinham teto falso em madeira nivelada.

Os tetos falsos novos não seguem mais os sistemas tradicionais em madeira, podendo, no entanto, continuar a emitá-los, usando um revestimento muito semelhante. Todavia, a maioria dos casos apresenta tetos falsos de cimento pintado, feitos, muito provavelmente, com o mesmo sistema de lajes aligeiradas do pavimento.

## PROBLEMÁTICAS E ANOMALIAS RECORRENTES<sup>23</sup>

### 14. Generalidades: Morfologia, Tipologia, Salubridade, Conforto e Segurança

Pode-se dizer que as problemáticas e anomalias dos edifícios antigos têm origem em dois fatores: o fator natural e o fator humano. Estes podem trabalhar juntos ou individualmente.

No fator natural encontramos uma das maiores causas de anomalias dos edifícios antigos, onde também se incluem as construções em xisto: o envelhecimento. A maioria das construções em xisto observadas acolheram, ou estiveram ao serviço de, pelo menos duas gerações, contando que a mais nova sejam adultos entre os 40 e os 50 anos<sup>24</sup>. Por este raciocínio conseguimos entender a idade e o desgaste natural que estas construções sofreram ao longo dos anos.

O envelhecimento dos materiais e da estrutura é um processo natural que pode ser retardado pelo homem, com manutenção e reabilitação. No entanto, o fator humano muitas vezes não vem ajudar o envelhecimento, antes pelo contrário. A negligência que estas construções sofrem na manutenção ou as intervenções mal planeadas levam a que o estado de envelhecimento não só não seja retardado como seja precipitado.

“O envelhecimento dos materiais tem significado ao nível da alteração de algumas propriedades fundamentais, por exemplo, por acção dos agentes climáticos, pelo desgaste devido ao uso, etc., levando à alteração das características de elasticidade, de resistência mecânica, etc.” (Appleton, 2003, p. 88)

Incluídos no fator natural encontramos os desastres naturais. No caso das construções em xisto, não há registos de um acontecimento avassalador que tenha destruído conjuntos de edifícios, contudo, as povoações encontram-se muito próximas a florestações que já causaram diversos momentos de perigo devido a incêndios.

O fator humano vem, mais uma vez, dificultar o cenário, com acessos estreitos e pouco facilitados aos meios de socorro, quer em caso de incêndio quer em casos de emergência médica. Para além das fracas infraestruturas e do afastamento dos objetos de estudo aos centros urbanos, as construções também não facilitam os diversos processos de socorro, desde escadas com degraus irregulares de pedra, estreitos e sem patamar de descanso ou corrimões, portas apertadas para a passagem de várias pessoas, macas ou outros equipamentos, facilidade de disseminação de fogo pelas estruturas em madeira do pavimento, tetos falsos, cobertura e mobiliário, vãos pequenos e em pouco número que não facilitam a dispersão de fumo e a evacuação de pessoas e animais, ausência de chaminés que também não ajudam na dissipação de fumo, redes elétricas expostas a

---

23. Os textos que se seguem são resultado do estudo da bibliografia e do levantamento de campo realizado pela autora.

24. Que posteriormente se mudaram ou cujos filhos se mudaram para casas novas.





FIG. 2.81. Acesso a uma antiga habitação de xisto. PARD\_36(6)(D5).



FIG. 2.82. Acesso para piso superior de dois edifícios e ruela/atalho a povoação a uma cota superior da aldeia de Vila Cova. VC\_5(2)(C4).

infiltrações sem qualquer cuidado na sua instalação, fogões a gás ou de lenha que impulsionam gravemente o perigo de incêndio, acumulo de botijas de gás vazias dentro de casa...

A isto ainda se acrescenta estarmos perante um povoamento muito concentrado. Apesar de alguns edifícios se recusarem a partilhar parede de meação com o seguinte, o apertado espaço que deixam acaba por não se tornar uma solução. Para terminar, falta ainda acrescentar que, com ou sem animais, a esmagadora maioria das edificações ainda tem palha ou erva no piso inferior, servindo de combustão em caso de incêndio. Assim como existem casos de edifícios de apoio, onde se armazena palha, lenha e combustíveis para os tratores e motosserras, encostados uns aos outros em bloco ou junto a residências.

Para além dos incêndios, encontramos também dentro dos desastres naturais situações climatéricas adversas e sismos, não havendo, ainda assim, qualquer registo de uma ocorrência sísmica nas localidades que provocasse danos. Já as primeiras são recorrentes pelo posicionamento das aldeias, descrito no enquadramento do território. As construções precisam de ser resistentes a fortes chuvas, vento, neve e geada. Neste parâmetro, as construções em xisto vêm até a ter um carácter positivo apresentando pela sua robustez, principalmente das paredes, que aguentam todos estes episódios adversos, comuns na maioria dos meses do ano, outubro a junho. Mesmo assim, os edifícios continuam a não oferecer condições de conforto aos residentes principalmente por serem frios no inverno: deixam a água da chuva ou derretida da neve ou geada entrar pelas juntas das ardósias ou pelo contato entre a cobertura e as paredes, quando a alvenaria é à vista, sente-se o ar exterior a passar para o interior, a caixilharia simples é inadequadamente fixada aos aros sem qualquer cuidado de isolamento, falta de um sistema de aquecimento eficiente a todas as divisões...

Ainda dentro do fator natural encontramos as propriedades e qualidade dos materiais utilizados nas construções. Uma avaliação e um conhecimento técnico, quer na escolha de materiais, quer na combinação entre eles, ajustando os diversos tipos de comportamentos, ajuda a prevenir inúmeras anomalias. “Não há bons ou maus materiais. Há materiais com caraterísticas próprias, correcta ou incorrectamente utilizados, no desenho, na imagem, na relação com o local.” (Jorge in V.A., 2003, p. 262)

É natural, por exemplo, que a madeira reaja mal à humidade, inchando e apodrecendo. O fator humano entra novamente neste campo que, com o devido conhecimento e técnica construtiva, poderia evitar muitas problemáticas e anomalias. Porém, neste caso particular, os edifícios foram feitos numa altura em que não havia pessoas nem estudos especializados (alguns que ainda hoje começam a surgir), sendo aplicada uma sabedoria popular com materiais regionais. Não havia também meios quer económicos quer políticos que apoiassem as populações no planeamento dos edifícios, localizações e respetivas infraestruturas.

Desta forma, é comum observar-se nas construções, e tal como já foi de alguma maneira descrita na caraterização, coberturas cuja estrutura não obedece a nenhum planeamento coerente; paredes, pavimentos e tetos falsos que não são ortogonais aos outros planos da edificação e que apresentam deformações na sua estrutura como barrigas ou desnivelamentos; assentamento mal conseguido das paredes que provoca o deslizamento das pedras; vigas, vigotas ou paus rolados de dimensões parcas e com afastamentos irregulares uns dos outros; fundações precárias; fixação inadequado da caixilharia...





FIG. 2.83. Instalação elétrica dentro de um quarto. VC\_11(23)(B6).



FIG. 2.84. Instalação elétrica sujeita à humidade da alvenaria e da cobertura. VC\_38(35)(B2).



A falta de conhecimento e técnica é, como já havemos entendido, o principal motivo de problemáticas e anomalias ligadas aos fatores humanos.

Começamos por uma implantação inadequada do edifício, segundo Salavessa (2001a), junto a linhas de água ou reservatórios, com exposição excessiva ou insuficiente ao sol e ventos, e pouco conhecimento do terreno de fundação sendo alvo por exemplo de movimentos de terra que colocam em risco a edificação.

Os edifícios eram concebidos com pouco planeamento para o seu uso. Os de apoio ou eram pequenos volumes de apenas 1 piso, ou eram praticamente construídos da mesma forma que os habitacionais, com dois pisos sendo o superior usado como armazém e o inferior como loja de animais, adega, lagar, loja de lenha ou garagem para veículos agrícolas. Já os edifícios residenciais foram construídos sem um pensamento de hierarquia espacial, desde edifícios com pouquíssimas divisões a demasiadas, com divisões de escassa área a divisões com área a mais, pés-direitos demasiado altos ou demasiado baixos, divisões a usufruir de todas as janelas da fachada e outras sem luminosidade ou ventilação.

Geralmente as salas eram as divisões mais beneficiadas por janelas. No oposto, encontrávamos as cozinhas sem luz ou ventilação. Da mesma forma, as salas costumam ser as mais beneficiadas em área, algumas construções chegam até a ter mais do que uma sala, no entanto, sem quartos ou casa-de-banho. Os quartos, quando existentes, são de área muito reduzida com finas paredes de tabique a separa-los das salas. A hierarquia de espaços e o percurso interior desde o momento em que se entra na habitação, não estão desenvolvidos. Isso torna-se evidente, por exemplo, pela inexistência de corredores que separem os vários espaços.

“A existência de compartimentos interiores, sem iluminação directa da luz de dia e mal ventilados, acompanha e agrava a própria exiguidade de muitos compartimentos, criando-se condições, nomeadamente relativas à qualidade do ar respirado, que seriam inaceitáveis à luz dos acontecimentos sanitários e regulamentos actuais.” (Appleton, 2003, p. 94)

O ponto alto da problemática de salubridade é a ausência de casas-de-banho ou condições de banho. Quando construídas, estas edificações não possuíam nenhum planeamento para água canalizada, eletricidade e saneamento. Desta forma, estas infraestruturas foram adicionadas à construção posteriormente, expondo, por exemplo, os cabos elétricos e canalizações, e, ainda hoje, sem sistemas de esgotos ou saneamento.

Hoje em dia, considera-se que este modo de vida extravasa as “condições humanas de habitabilidade” (Appleton, 2003, p. 94) levando a que estes edifícios sofram com constantes alterações e ampliações para as quais não foram planeados – modernização. Das primeiras coisas que são acrescentadas são os quartos e as casas-de-banho muitas vezes inseridos dentro das amplas salas de antigamente. As ampliações e remodelações dos edifícios devem ser acompanhadas por profissionais que consigam ter em conta as condições de estabilidade e segurança das estruturas. A falta de acompanhamento destes técnicos especializados leva a que muitas destas alterações ponham em causa a solidez da construção nomeadamente a inserção de novas divisões, principalmente com paredes de tijolo, que podem sobrecarregar o sobrado, o acrescento de pisos sem uma avaliação do estado das fundações, o suprimimento de paredes existentes que podem fragilizar o pré-equilíbrio da estrutura, a introdução de infraestruturas dentro de paredes de tabique ou frontais destruindo elementos de madeira fundamentais à sua estabilidade, inclusão de novos sistemas de aquecimento que não conseguem abranger todas

as divisões... Em casos mais extremos, pelo constante abandono das construções, muda-se totalmente o uso do edifício.

Ainda a afetar a salubridade do edifício temos a humidade que está presente através das infiltrações da cobertura, pela caixilharia mal fixada, pela má drenagem das águas pluviais, contato das paredes com o solo e pelas falhas na canalização da água e, quando presente, esgotos. A humidade acarreta problemas nas paredes de alvenaria e estruturas de madeira que acabam por albergar vegetação parasitária e, no caso da madeira, apodrecer. A humidade de construção pode ser igualmente problemática quando são feitas alterações numa construção antiga, com recurso a betões e argamassas, sem os devidos cuidados de proteção do existente. “A água de amassadura é facilmente absorvida pelos elementos antigos, muito secos originando, por exemplo, o apodrecimento, em prazos curtos, de elementos de madeira e o aparecimento de escorrimentos e eflorescências nas alvenarias.” (Appleton, 2003, p. 95)

A falta de reboco nas paredes exteriores, as juntas irregulares das lousas, a presença de animais no piso inferior e os pavimentos de madeira, ajudam igualmente à falta de salubridade dos edifícios, isto pela presença de parasitas na loja dos animais e pela passagem de insetos e pequenos animais, como roedores, pelas frinchas da construção. As paredes de compartimentação e sobrados delgados não permitem também as melhores condições de acústica e possibilitam a passagem dos diversos cheiros.

A segurança contra terceiros dos edifícios é outra das problemáticas mais vulgares. Tal como explicado na caracterização da caixilharia, ainda são muito comuns as fechaduras de trinco manual de madeira ou ferro e fechaduras de ferro com chave, porém, muitas delas antigas, enferrujadas ou degradadas. Antigas são também as portas e as janelas de madeira, muitas oferecendo fraca resistência a entradas forçadas, quer pelo seu estado de degradação, quer pela sua má fixação. Mesmo sem o acesso pela caixilharia, as coberturas, revestidas a lousa, algumas vezes apenas pousada, permitem igualmente um acesso facilitado ao interior pelo deslocamento ou rotura do revestimento. A isto se acrescenta o fato das casas terem maioritariamente semicave o que significa que o piso habitacional se torna “rés-do-chão” a dada altura na sua fachada facilitando a subida às coberturas. A população das localidades tem também pouco cuidado ao fechar os edifícios e, principalmente idosos, passam muito tempo sem substituir as fechaduras danificadas ou enferrujadas. As chaves da caixilharia são poucas vezes duplicadas estando muitas vezes escondidas algures nas imediações.

As anomalias mais específicas das construções em xisto pedem profissionais e estudos que lhes sejam dedicados para se conseguir um diagnóstico assertivo e correspondente proposta de reabilitação. Pela falta de apoios quer políticos, económicos, culturais, ou académico, entre outros, os edifícios continuam a ser alvo praticamente da mesma falta de conhecimento e técnica com que foram construídos.

## 15. Fundações

Tal como foi referido na caracterização das paredes exteriores, as fundações das paredes estruturais das construções em xisto são bastante simplificadas, assentadas em afloramentos rochosos de granito ou xisto pouco profundos em relação ao nível do solo. Quando necessário, poderia abrir-se valas de pouca profundidade até encontrar o “firme” assim como se poderia talhar

ou alisar este afloramento para receber a respetiva fundação. “[...] as paredes podem assentar sem ressalto algum na base, ou terem uma sapata corrida, construída com grandes pedras; utilizava-se a alvenaria seca em fundações de edifícios deste tipo; na primeira fiada da fundação, empregavam-se as pedras maiores, de modo a criar uma boa base, de largura ligeiramente superior à da parede; as pedras são arrumadas a seco, travando-se mutuamente, para que não haja oscilações em qualquer dos sentidos; [...]” (Salavessa, 2001a, p. 363)

Mais uma vez, a questão do envelhecimento e a falta de conhecimentos e técnica são os principais fatores que provocam anomalias nas fundações das construções. O envelhecimento provoca alterações nos constituintes dos materiais da fundação fragilizando-a, isto pode ser acentuado pela “lavagem de águas subterrâneas, com arrastamento de elementos mais finos” (Appleton, 2003, p. 98) ou pela “meteorização das fundações, provocada pela exposição após escavação periféricas, superficiais e profundas” (Appleton, 2003, p. 98). Já a falta de conhecimento e técnica leva a consecutivos erros de projeto, tais como, inadequação da fundação às caraterísticas do terreno, devido a deficitária análise das caraterísticas do mesmo: caraterísticas geológicas, nível freático, inclinação, proximidade a rios, fontes ou tanques, vegetação circundante, movimentos de terra “incluindo aterros ou demolições antigas das estruturas” (Salavessa, 2001a, p. 362), proximidade a minas, etc.

A falta de uma análise detalhada e de um projeto adequado ao terreno em questão leva a fundações “tipo” que são executadas na generalidade das construções e que acabam por sofrer de dimensionamentos insuficientes, implantação a cotas elevadas onde não consegue atingir os estratos de terreno mais resistentes, sofrer de movimentos do terreno quer por ações horizontais quer verticais, sobrecarga por ampliações ou alterações nas construções<sup>25</sup>, entre outros (Appleton, 2003; Salavessa, 2001a).

Para além das consequências dos erros de projeto existem ainda outras causas de anomalias que poderiam, ou não, ter sido evitadas, como o deslizamento de terras; alteração do terreno por movimentos de terra ou vibração nas proximidades<sup>26</sup> que provocam a descompressão lateral da terra que pode levar, consequentemente, a assentamentos; alterações das caraterísticas do solo por presença de água ou descompressões; alteração do nível freático natural, provocando assentamentos que põem em risco a construção assim como reações químicas entre o solo e “componentes agressivos que a água contenha” (Appleton, 2003, p. 97); drenagem insuficiente das águas pluviais; movimento e esforços incutidos pelas raízes da vegetação vizinha; meteorização das pedras (Salavessa, 2001a)...

As anomalias nas fundações podem ser fatais ao edifício, muitas vezes revelando-se por sintomas que podem ser ambíguos na sua origem, e que se materializam em fendas significativas e de diferentes disposições nas alvenarias, fendas no interior do edifício, desaprumo das paredes exteriores, anomalias nos caixilhos como quebra de vidro ou rompimento de saneamento (Salavessa, 2001a).

Mais uma vez, são ainda necessários estudos que apoiem o diagnóstico e o tratamento das anomalias das fundações, hoje ainda pouco desenvolvidos, principalmente nestes casos de estudo. “Estes problemas são bem conhecidos mas não estão suficientemente explorados ao

---

25. Em que raramente se fortalece a estrutura das paredes exteriores e das fundações para o efeito.

26. Por exemplo em obras de um novo edifício.



nível analítico, facto aliás compreensível, atendendo às dificuldades inerentes ao estudo das fundações.” (Appleton, 2003, p. 99)

## 16. Paredes Estruturais

As anomalias nas fundações, como movimentos laterais de terra ou de assentamentos, provoca uma das principais causas de fendilhação das paredes. Estas fendas podem atingir toda a espessura da parede e desenvolvem-se em diferentes direções consoante a sua origem (Appleton, 2003). No caso das construções em xisto, estas fendas podem muitas vezes ser pouco detetáveis pela textura que o material oferece à alvenaria. Assim, as fendas aproveitam-se dos alinhamentos das juntas das pedras e progridem de forma quase impercetível, apresentando um grande risco para as construções. Quando a alvenaria é rebocada, as fendas tornam-se muito mais evidentes, no entanto, estas fissuras podem ter outra origem, como a aplicação inadequada de argamassa.

As fissurações da alvenaria aproveitam-se dos pontos fracos da construção progredindo entre as juntas das pedras e dos vãos. “As aberturas para portas e janelas são naturalmente pontos fracos destes elementos, já que o seu contorno, e especialmente nos cantos, ocorrem concentrações de tensões que estão na origem do início e progressão do fenómeno de fendilhação.” (Appleton, 2003, p. 100) As pedras de cantaria em redor dos vãos ajudam a reforçar estes pontos de tensão, contudo, assim como já descrito na caracterização, as janelas e as portas raramente dispõem de pedras de cantaria de encaixe perfeito, pelo contrário, a maioria apresenta um aro em pedra de granito muitas vezes composto por vários elementos (caso das ombreiras) e que nem sempre conseguem cobrir toda a espessura das alvenarias (caso das vergas). Outros casos mais graves nem apresentam aros completos, com ombreiras por rematar<sup>27</sup> e vergas em madeira ou lancil de xisto. Nos casos com vergas de madeira, observou-se que muitas vezes estas não aguentam com o peso da alvenaria proporcionando um desalinhamento horizontal. Sempre que a alvenaria cede em algum ponto, o peso das pedras superiores acentua cada vez mais esse desalinhamento, provocando, gradativamente, o desabamento da parede.

O travamento das paredes com perpianhos a meio da sua espessura, nos cunhais e nos vãos, ajuda igualmente na preservação da ortogonalidade das paredes e impede o aparecimento ou progresso de fendas. Nas construções em xisto, o travamento dos cunhais e dos vãos é feito geralmente com grandes pedras de granito. Existem, porém, casos em que não é utilizado granito nos cunhais ou nos vãos, provavelmente pela indisponibilidade local do material. Nestes casos, o travamento dos cunhais é feito com pedras maiores em xisto e, nos vãos, podemos ver ombreiras e soleiras por rematar ou com aro composto por lancis de xisto ou vigas de madeira, que, tal como já explicado, não se demonstram tão eficazes. O travamento a meio da espessura da parede é muitas vezes negligenciado facilitando a fendilhação, rotação, abaulamento, derrapagem e desabamento da alvenaria.

Os elementos estruturais que descarregam na alvenaria de forma incoerente e irregular ajudam igualmente o processo de fendilhação pelo excesso de carga em determinados pontos das paredes. Nisto se enquadra a estrutura anárquica da cobertura com asnas insuficientes, desordeiramente espaçadas, ou outras estruturas de escoras e vigas não regulares. “[...] disfuncionamentos estruturais de asnas de cobertura, produzirão fenómenos de fendilhação das paredes de suporte das coberturas, associados à aplicação de forças de corte no topo das

27. Sem pedras que delimitem a alvenaria formando o aro.

paredes, que podem ter como consequência a rotação da própria paredes.” (Appleton, 2003, pp. 101, 102) A isto se acrescenta a estrutura dos pavimentos com paus rolados igualmente insuficientes ou desordenadamente espaçados que vão descarregar todo o peso do piso superior em poucos pontos da alvenaria, exercendo grande tensão. Estes madeiramentos estruturais que descarregam na alvenaria sofrem também da chamada “humidade de construção” que os faz aumentar de volume temporariamente. O deformação destes elementos na sua fase de inchaço faz com que, posteriormente, com a secagem da madeira, os elementos não se encontrem tão seguros como quando foram fixados.

Outra causa de rotura de paredes são as ampliações ou modificações utilizando métodos construtivos não adequados que provocam a sobrecarga nas alvenarias e fundações pré-existentes, e também pavimentos no caso de não serem reforçados ou alterados. Os remendos e ampliações das alvenarias de xisto têm vindo a ser feitos com blocos de betão ou tijolo, às vezes acrescentando pisos inteiros sobre pisos de xisto sem qualquer reforço dos últimos, levando ao consequente esmagamento e colapso das alvenarias. Para além do peso que estes novos materiais exercem na estrutura pré-existente, são muitas vezes assentes na alvenaria sem qualquer cuidado técnico e sem qualquer consideração pelos diferentes comportamentos das duas alvenarias. Ainda de referir que as paredes de alvenaria insossa não possuem uma espessura constante, como é o caso das alvenarias de tijolo e bloco de betão, contendo em si alguns pontos de fragilidade que ela própria tende a compensar, mas que, com as alterações a que pode ser sujeita, se podem acabar por revelar.

As alvenarias sofrem ainda com o desgaste natural da pedra através do envelhecimento e da ação dos agentes climáticos, como a chuva, o vento, a geada... Este desgaste natural poderia ser retardado com manutenções periódicas, mas que raramente acontecem. Com o desgaste, as pedras da alvenaria vão sofrendo com a erosão natural e com a fixação de vegetação parasitária e sujidade, provocando, consequentemente, a diminuição do assentamento entre os vários elementos que se vão desalinhando e desagregando progressivamente (a um ritmo muito lento) favorecendo o progresso de fendas e abaulamentos. Dentro do fator natural encontramos ainda a qualidade da pedra, antigamente pouco avaliada, e que pode acelerar a degradação das alvenarias.

“Sem dúvida que a água é o principal agente causador de desagregações das paredes; as humidades infiltradas nas paredes procuram e encontram todos os pontos fracos da construção das paredes [...]” (Appleton, 2003, p. 105)

Existem várias origens de humidade que se acabam por manifestar de formas diferentes nas alvenarias acarretando consequências que podem ser mais ou menos perigosas ao edifício, mais ou menos difíceis de diagnosticar e de tratar. Quando as alvenarias não utilizam revestimento de argamassa em nenhum dos seus paramentos nem nas juntas das pedras, o ar consegue passar do interior para o exterior facilitando, deste modo, a ventilação natural que evapora a água evitando anomalias associadas à humidade (Salavessa, 2001a).

A humidade ascendente caracteriza-se por ser uma humidade com origem nas fundações ou no contato das paredes de alvenaria com o solo, quer por ausência de fundação, quer por encosto. A humidade ascendente pode ser proveniente das águas superficiais (ou águas pluviais), do nível freático ou de água de esgoto (ou residuais). Destas três, a última acaba por ser a mais perigosa à alvenaria pelos componentes que a constituem e que desencadeiam reações químicas na pedra. As águas residuais podem também desencadear o que se chama de “humidade acidental” pelo





**FIG. 2.85. Edifício com revestimento de argamassa de cimento e ampliação em tijolo ou bloco de betão. MASC\_25(1) (F3).** Neste caso específico, podemos ver, por exemplo, a falta de manutenção do reboco exterior e os acrescentos, em cima de alvenarias insossas, de outros tipos de alvenarias mais regulares e assentes com argamassas de cimento.



**FIG. 2.86. Palheiro em xisto com uma visível alteração das suas paredes estruturais com alvenaria de bloco de betão. MASC\_30(8)(F6/G6).**



rompimento de canos no interior da construção, esta água, em contato quer com a pedra quer com a madeira acaba por ter resultados desastrosos. A canalização muito pontual e inexistência de esgotos privados ou saneamento público, levam a que esta humidade não seja tão recorrente nas construções, porém, o contato do estrume da corte, sempre húmido, com a base das paredes estruturais poderá despertar anomalias constantes semelhantes aos vazamentos das águas residuais.

Voltando à humidade ascendente, a água é absorvida pelas fundações, paredes e pavimentos que se encontrem em contato com o terreno. Todos os materiais têm um nível de porosidade (a água ascende mais facilmente quanto maiores forem esses poros), consequentemente, no caso da humidade ascendente, a água atinge maior altura na parede quanto maior for a porosidade do material. Quando o material das paredes é composto por um revestimento impermeável, a ascensão pode ser acentuada por não ser permitida a evaporação da água que se encontra no interior da parede.

Assim, esta humidade revela-se na base das paredes e nos pavimentos dos pisos térreos, por uma “franja húmida” (Salavessa, 2001a, p. 384) que pode conter em si vegetação parasitária, eflorescências ou destacamento dos revestimentos. Quando o piso em que a anomalia se revela sofre igualmente de má ventilação, esta humidade associa-se à humidade de condensação, pois não consegue evaporar, agravando os seus sintomas. Segundo Salavessa (2001a), podemos distinguir a humidade ascendente originária de águas pluviais das freáticas pela altura da humidade na base das paredes. No primeiro caso, a humidade alternaria de altura quer entre paredes quer consoante os períodos do ano em que se revelam mais ou menos chuvosos. Dedutivamente, no segundo caso, a altura da humidade seria sempre constante em todas as paredes e durante todo o ano. Todavia, muitas vezes estamos perante um caso de várias origens, dificultando quer o diagnóstico quer o tratamento adequado. Ainda de referir que quando estamos perante um edifício com paredes de vários materiais temos de ter em conta a capilaridade dos mesmos, limitando ou favorecendo a ascensão, desta forma, paredes que revelam alturas diferentes de humidade podem ter a mesma origem, mas diferentes níveis de porosidade.

“A altura a que a humidade do terreno ascende na alvenaria depende da quantidade de água que a alimenta, dos materiais que constituem a fundação e a parede e das condições de evaporação; pode variar consoante a fachada está voltada a sul ou sudoeste, ou está à sombra (norte e nordeste), e é espessa ou fina [...]” (Salavessa, 2001a, p. 386)

A presença constante de humidade nas paredes leva a uma perda de resistência térmica da parede, às vezes aproveitada pelas adegas do vinho.

A humidade de precipitação é resultado das condições climáticas adversas como chuva persistente, neve, geada, nevoeiro, que molham o edifício e que, em determinados pontos, se consegue infiltrar para o interior. As condições geográficas das aldeias faz com que estas construções se encontrem sob grande influência deste tipo de humidade pelos longos meses de inverno. Esta humidade manifesta-se por manchas na base da parede pelo lado exterior, assim como depósitos de águas nos elementos construtivos salientes da construção (cobertura, peitoris, soleiras...). Em paredes expostas à frente chuvosa, as manchas e salpicos poderão cobrir a totalidade da fachada. Alguns destes sintomas desaparecem assim que se dá a evaporação natural da água depositada, principalmente durante o tempo de calor. Contudo, em alguns casos específicos, normalmente associados a outras anomalias ou problemáticas, a humidade de precipitação pode requerer tratamento. Salienta-se os casos de soleiras inadequadas ou inexistentes, como explicadas



FIG. 2.87. Edifício com ampliação em estrutura de madeira revestida a reboco tradicional. ERM\_16(1)(D3/F3).



FIG. 2.88. Edifício com ampliação em madeira, apoiada em alvenaria. ERM\_27(3)(F7).



na caraterização, peitoris com pouca inclinação ou drenagem eficiente, caixilhos envelhecidos, podres, com vidros partidos ou mal vedados, cobertura com falhas no revestimento ou desalinhamentos, madeiramentos da cobertura expostos no paramento exterior da alvenaria (absorvendo este tipo de humidade), fendas nas alvenarias, deficiências nos aros dos vãos e cunhais das alvenarias, entre outros.

Pelo paramento interior, a humidade infiltrada acaba por se depositar e se materializar em manchas pontuais junto aos vãos e nos cantos ou fendas das paredes, que podem acarretar bolores, eflorescências e cheiros. Quando em contato com elementos de madeira, acaba por os apodrecer. Por exemplo, é comum infiltrações pelo revestimento da cobertura que acaba por cair na estrutura dos tetos falsos, apodrecendo quer o varedo, quer o forro, às vezes, até o pavimento. No paramento exterior, podemos ver igualmente manchas pontuais na fachada geralmente nos peitoris de janelas, e manchas contínuas na base da parede, igualmente associadas a bolores e vegetação parasitária. Quando a cobertura não possui beiral nem nenhum sistema de recolha de águas pluviais, pode-se presenciar manchas e respingos em toda a fachada. Nos casos de paredes exteriores que usam madeira como material estrutural, acabam muitas vezes por apodrecer pela ação da chuva, mesmo quando revestidas a chapas metálicas ou soletos de ardósia.

Mais uma vez, a presença desta humidade diminui a resistência térmica das paredes propiciando a humidade por condensação que acontece devido ao contato do vapor com a superfície fria da parede.

“Uma parede com dois paramentos húmidos, nem sempre indica um atravessamento da espessura da parede pela chuva; uma sondagem em profundidade desta parede pode revelar que o seu núcleo continua seco; nesse caso, ocorreram uma infiltração directa da chuva pela face exterior e uma condensação superficial no paramento interior [...]” (Salavessa, 2001a, p. 396)

A humidade de condensação tem origem nos vapores produzidos pela respiração das pessoas e dos animais, atividades domésticas como cozinhar ou passar a ferro, e sistemas de aquecimento. Uma ventilação adequada à quantidade de vapor produzida ajuda a reduzir as anomalias associadas a este tipo de humidade. Com as condições climáticas adversas, a dificuldade de abrir vãos na alvenaria espessa e a diferença entre o comportamento térmico da parede e das janelas, poder-se-ia dizer que a humidade de condensação encontrara as circunstâncias ideais para se fixar, no entanto, com a alvenaria insossa, os pavimentos de madeira finos, o revestimento em lousa da cobertura, etc., o vapor consegue encontrar uma ventilação natural mas que acaba por ser desconfortável para os habitantes<sup>28</sup>.

Esta humidade pode revelar-se por manchas nos revestimentos nomeadamente nas divisões onde se produza mais vapor (cozinhas, casas-de-banho), atrás do mobiliário ou em superfícies frias (como os vidros das janelas) (Salavessa, 2001a). No caso de pontes térmicas, Salavessa (2001a) refere as diferenças de espessura das paredes, quando há namoradeiras, em que o pano-de-peito é o limite entre o exterior e o interior, e os caixilhos maioritariamente de vidro simples em contraste com as acentuadas espessuras da parede.

Como já vimos, a utilização de uma argamassa inadequada pode originar ou agravar anomalias do edifício: no caso de humidade ascendente, a utilização de argamassa impermeável causa uma maior ascensão; a argamassa de cimento é igualmente desaconselhada nas alvenarias por não permitir a ventilação natural das paredes acabando por fendilhar, destacar ou abaular. Nestes

28. Pela sensação de que a casa está sempre fria.





**FIG. 2.89. Edifícios com reboco de argamassa de cimento.** VC\_41(7)(A2). Para além de ser visível a falta de manutenção do revestimento nos dois edifícios, principalmente no da esq., podemos ainda reparar como no edifício da dir. são muito mais claras as anomalias de humidade pluvial: faixa horizontal na base da parede e no topo por falhas do beiral.



**FIG. 2.90. Ampliação ao edifício da dir. da foto anterior.** VC\_42(7)(A1).

**FIG. 2.91. Destacamento da argamassa de cimento da alvenaria de granito e xisto.** VC\_40(32)(A2/B2). O destacamento uniforme leva-nos a acreditar na fraca aderência da argamassa à alvenaria.

casos, a argamassa de cal e areia tradicional apresenta resultados mais agradáveis. Porém, os agentes climáticos acabam por ter efeitos mais agressivos nas argamassas tradicionais de cal criando uma maior necessidade de manutenção em curtos períodos de tempo.

“É necessário compreender (e respeitar) que um edifício de alvenaria de pedra tem uma grande inércia térmica; tolera mal uma pele resistente, e impermeável, à água.” (Jorge in V.A., 2003, p. 262)

Quando a água é absorvida pelos materiais, o caminho que percorre, geralmente associado aos pontos frágeis da estrutura, leva a que dissolva sais presentes, por exemplo, na própria alvenaria. Ao chegar à superfície a água evapora mas deixa os sais cristalizados, dando uma aparência esbranquiçada à alvenaria. A utilização de uma argamassa impermeável vem, mais uma vez, agravar a anomalia. O caso descrito de sais à superfície da alvenaria chama-se eflorescência, quando na presença desta argamassa, os sais fixam-se no interior, chamado de cliptoflorescência, que acaba por ser bem mais grave pela degradação da pedra com destacamento de lascas (Salavessa, 2001a).

A vegetação parasitária é igualmente uma anomalia muito comum nas alvenarias. Por norma aproveitando-se das anomalias da humidade. Fixa-se também entre as juntas da alvenaria, no revestimento da cobertura e nas argamassas de cal e areia.

Apesar de todas as anomalias descritas, as alvenarias insossas de xisto apresentam uma grande resistência ao tempo, mantendo-se firmes por largos anos mesmo expondo anomalias e sem a devida manutenção. No levantamento exercido neste trabalho observou-se que a maioria dos casos em ruínas apresentavam já grandes falhas na cobertura e caixilharia, porém, a maioria das suas paredes ainda se apresentava em elevação. Ainda de acrescentar, e para finalizar, que os objetos de estudo sofrem pouco com atividades sísmicas, grandes movimentações de terras ou alterações ao nível freático (como se vê em centro urbanos) ajudando na preservação destas alvenarias e suas correspondentes fundações.

## 17. Caixilhos

A caixilharia destes edifícios é tradicionalmente em madeira, sofrendo, principalmente, entre outros agentes atmosféricos, pela ação da água, ataques biológicos, químicos, estruturais<sup>29</sup> e fogo.

A água apresenta-se como o principal inimigo das caixilharias de madeira. Esta pode estar presente através da humidade de precipitação (chuva, neve, geada, granizo) ou pela humidade de condensação (passagem do vapor de água emitido, por exemplo pela respiração, para o estado líquido). Dependentemente da exposição da caixilharia, esta pode sofrer mais ou menos com os agentes atmosféricos. Uma fachada exposta a ventos fortes sofre, consequentemente, mais com a humidade de precipitação que uma fachada mais resguardada. O mesmo acontece com fachadas viradas a sul cuja caixilharia apresenta mais danos pela ação do sol que uma caixilharia numa fachada a norte.

---

29. Empenamentos, corrosão de elementos metálicos, vidros partidos...





FIG. 2.92. Típica caixilharia em madeira alvo de várias anomalias relativas principalmente ao envelhecimento e humidade. VC\_2(21)(D3). Chamamos também à atenção para a humidade proveniente da cobertura que põe em risco a rede elétrica visível na fotografia.



FIG. 2.93. Outras caixilharias em madeira também alvo de várias anomalias relativas principalmente ao envelhecimento e humidade. VC\_37(11)(B2).



“O que realmente provoca a degradação da madeira, por ação das águas da chuva, da radiação solar e da temperatura, é a ocorrência da alternância de ciclos de humificação e secagem, com a consequente variação volumétrica do material.” (Cóias, 2007, p. 154)

A variação entre estes ciclos da madeira acaba por provocar a sua gradual degradação passando pelo aparecimento de fendas, abaulamento, empenamento e corrosão das respetivas ferragens. A humidade de condensação não tem um impacto tão implícito, contudo, a condensação presente nos vidros, pode escorrer para o caixilho de madeira contribuindo para a sua degradação. Esta humidade acontece sobretudo pela diferença térmica entre a alvenaria e os caixilhos de madeira de vidro simples, promovendo uma superfície fria que, em contato com o vapor, se embacia e cria pequenas gotas de água.

Com os danos por agentes atmosféricos, retração da madeira, perda da pintura (ganhando um tom acinzentado ou destacando-se), fendas longitudinais, inchaço e empenamento, a humidade começa a ficar retida na caixilharia, sendo cada vez mais difícil a sua evaporação. A presença constante de humidade nas fendas da madeira produz um ambiente adequado ao desenvolvimento de fungos e insetos (bolors, carunchos, térmitas, formigas...) que acabam por danificar interiormente a madeira.

Os danos pela presença de água podem ser maximizados quando existem infiltrações, estas podem dar-se por rotura no vidro, empenamento da caixilharia não vedando perfeitamente, inadequada estanquidade nos peitoris das janelas, falta de inclinação ou entupimento de furos de drenagem, má fixação do caixilho aos aros, e, muito comum nas construções em xisto, a negligência de colocar soleira nas portas... As infiltrações para o interior do edifício põem em causa não só o próprio caixilho como outros elementos do edifício, por exemplo pavimentos e alvenaria, e as condições de salubridade da habitação, quando caso.

A inadequada vedação dos caixilhos, muito comum nas construções em xisto, facilita a entrada de ar, “contaminando” a temperatura interior e permitindo a entrada de ruídos. Porém, evita a humidade de condensação, permitindo a renovação de ar sem ser necessária a abertura de um caixilho.

Os fatores atmosféricos conjuntamente com o envelhecimento, acabam por provocar também, para além da degradação da madeira, a fendilhação das massas de vidraceiro permitindo a entrada da água e insetos, assim como, com a posterior deterioração, a insegurança dos vidros que acabam por se desprender e cair.

É comum ver-se as portas de madeira forradas a chapa metálicas e a caixilharia de ferro é por norma pintada com tinta de esmalte de modo a protegê-los dos agentes climáticos. Porém, e como se vê pelos avanços do envelhecimento da caixilharia de madeira, são raras as investidas de manutenção, e sem a devida manutenção, estes avanços acabam por ser fatais. A isto se junta a negligência construtiva na correta vedação e fixação nos respetivos aros, substituição de elementos metálicos enferrujados, muitas vezes fechaduras que compromete gravemente a segurança e a salubridade das habitações, substituição de vidro partidos...

A falta de manutenção e o avanço do envelhecimento são as principais problemáticas das caixilharias, assim como, a mesma falta de conhecimento e de técnica da maioria dos elementos construtivos que compõem os edifícios em xisto.



**FIG. 2.94. Porta de um anexo com fechadura de madeira manual. VC\_6(1)(C5).** Muitas portas de madeira, como neste casos, são remendadas com excertos de chapa metálica. As portas, tal como neste exemplo, sofrem de fraca manutenção, afixamento e negligência de soleira acabando por permitir infiltrações para o interior do edifício, apodrecer e cair.



**FIG. 2.95. Outros exemplos de caixilharia. PARD\_41(1)(A2).** Nesta fotografia, é, mais uma vez, visível o excerto de chapa metálica nas portas e a fraca preocupação em vedar e conservar a caixilharia.



Ainda de referir, que tanto a caixilharia de madeira como a de ferro reagem mal em situações de incêndio que, embora pouco comuns, podem comprometer a segurança da população.

Os aros de pedra que delimitam o vão dos caixilhos, não são de cantaria perfeita, são muitas vezes mal assentes uns nos outros e, na falta de granito, são substituídos por elementos não tão resistentes ao peso da alvenaria (como madeira) ou simplesmente ignorados. No último caso, os caixilhos são pobremente fixados à alvenaria de xisto, permitindo infiltrações constantes. As vergas de substituição de granito acabam maioritariamente por ceder e as contra-padieiras de madeira são, em alguns casos, revestidas com argamassas inadequadas como argamassa de cal que acaba por provocar a corrosão da madeira, escurecendo-a (Cóias, 2007).

Tal como já referido, as soleiras são muitas vezes desprezadas pelos construtores permitindo infiltrações das águas superficiais ou pluviais. Em alguns casos, são inferiores ao nível do solo não apresentando o devido cuidado em relação à água da chuva que acaba por conseguir entrar no interior do edifício.

Nos peitoris, é utilizada uma fina pedra de xisto ou granito que pode ser talhada de modo a escoar a água, ou, na falta de aptidão, utiliza-se argamassa de cimento no desenho da mesma inclinação e “tubo” de drenagem. Pela robustez das mesmas e pelo encontro pouco perfeito com a caixilharia de madeira, são igualmente muito comuns as infiltrações.

Os aros de pedra sofrem com as anomalias da alvenaria e fundações. Assim, quando se dá movimento de assentamentos nas fundações e consequente fendilhação das alvenarias, estas podem atingir os aros comprometendo a segurança do vão. Os abaulamentos, rotações e desnivelamentos das alvenarias põem, novamente, em risco os aros. Porém, estes, quando bem assentes, contribuem para uma melhoria da estabilidade da alvenaria.

Os aros sofrem do mesmo modo pelo desgaste natural da pedra, sujidade, machas e vegetação parasitária derivadas das infiltrações das janelas e efflorescências pela presença de água. Quando revestidos a argamassa, podem apresentar também destacamento e bolhas novamente derivados das infiltrações.

## 18. Cobertura

As coberturas das construções em xisto são tipicamente constituídas por uma estrutura de madeira e revestimento de lousa. São, no entanto, poucas as coberturas dos objetos de estudo que não tenham sido alteradas.

Isto justifica-se por ser o elemento construtivo da edificação que apresenta anomalias mais graves devido à ação contínua dos agentes atmosféricos a que está sujeita e que tem de suportar, de forma a proteger o interior do edifício. Deste modo, e tal como demonstramos no capítulo do levantamento, é o elemento que se apresenta mais degradado e com maior percentagem de ruína, acarretando grandes consequências para toda a construção.

“Da observação geral que fizemos das construções do Alvão, podemos afirmar que a maior parte das danificações em edifícios têm, como causa principal, deficiências ou desabamentos das coberturas.” (Salavessa, 2001a, p. 421)





**FIG. 2.96. Estrutura em madeira de uma cobertura de um edifício de xisto.** VC\_11(15)(B6). Nesta fotografia podemos ver como esta cobertura possui vários revestimentos entre os quais, ardósia, telha cerâmica e plástico. Podemos observar a estrutura anárquica em que o revestimento se apoia, as infiltrações da cobertura que afetam a alvenaria e os madeiramentos, a falta de manutenção e apodrecimento.



**FIG. 2.97. Outro ponto de vista da mesma cobertura.** VC\_11(14)(B6). Nesta fotografia podemos ver, primeiramente, a incoerência estrutural do telhado que vai descarregar a uma verga de um vão, em segundo lugar, novamente, as infiltrações da cobertura e podridão dos madeiramentos.

Apesar de tudo, muitas das roturas da cobertura dão-se pela falta de técnica e conhecimento que, se aplicados corretamente, a cobertura poderia durar muitos mais anos mesmo sujeita a condições climáticas adversas típicas da zona montanhosa. “Grande parte das casas rurais tradicionais do Alvão tem cobertura revestida a ardósia, algumas evidenciando anomalias ou mesmo um estado ruinoso; contudo, coberturas de ardósia, bem construídas, têm durado, pelo menos, cem anos.” (Salavessa, 2001a, p. 443)

A estrutura destas coberturas é em madeira, por norma seguindo o sistema de asnatura simples. Porém, e como foi explicado na caraterização, as coberturas sofrem muito de uma estrutura mal planeada e confusa que não oferece estabilidade ao revestimento e que acaba por descarregar pesos irregulares na alvenaria. A falta de rigor e coerência construtiva provoca o desabamento prematuro do revestimento e pontos de tensão na estrutura, propiciando a fendilhação na alvenaria nos pontos de descarga.

Tal como a caixilharia, que também é feita de madeira, um dos principais inimigos destas estruturas é a água. Esta pode estar presente através das águas pluviais que se conseguem infiltrar pelo revestimento ou por um sistema de drenagem disfuncional, ou através da humidade de condensação que, ao não encontrar uma cobertura ventilada, aparece em contato com superfícies frias. Neste último caso, a cobertura de ardósia consegue até ter um bom comportamento por permitir a passagem de vapor através das suas juntas não sendo, porém, ideal.

A presença da água na madeira, mesmo em períodos curtos, provoca uma mudança de volume da sua estrutura interna. Tal como explicado, a constante alternância entre ciclos de absorção da água e secagem acaba por provocar um grande esforço à madeira acabando por a deformar permanentemente. Os sucessivos ciclos e mudanças de volumetria da madeira acabam por provocar lesões internas e fendas, progressivamente, com estas lesões e fendas, a água consegue cada vez mais penetrar no interior da madeira (Appleton, 2003; Salavessa, 2001a).

Assim que existe um primeiro contato com a água, quer por infiltração quer por condensação, é natural que este acabe por acontecer novamente quando a anomalia não é tratada. Desta forma, a madeira acaba por perder a capacidade de evaporar a água por se encontrar constantemente em contato com a mesma. A presença permanente de água e as fendas por ela provocada, cria o ambiente propício a infestações como bolores, térmitas, carunchos e, consequentemente, podridão.

O apodrecimento da madeira leva-a a perder as suas caraterísticas e a sua estabilidade estrutural. Estas deformações acarretam outras anomalias como quebra do revestimento e o seu levantamento em situações climatéricas adversas (Appleton, 2003). O avanço da podridão e a falta de manutenção conduz à perda de verticalidade das asnas, rotação das mesmas, rotura e perda de seção dos vários elementos, empenamentos e aumento de deformações pré-existentes, corrosão de ferragem e samblagens. Estas consequências poderão ainda ser agravadas pela má execução da estrutura, muito recorrente nos casos de estudo observados.

O teor de humidade inadequado nas madeiras pode, em casos em que não são tomadas as devidas medidas de prevenção, contribuir igualmente para o mesmo cenário: quando são colocados no momento de obra, os madeiramentos podem ter um nível de humidade superior ao recomendado, assim, e quando a secagem não é completa, pode levar a empenamentos e podridão prematura da estrutura (Salavessa, 2001a). Do mesmo modo, o assentamento na alvenaria durante a obra poderá ficar em causa pela mudança de volumetria da peça.





FIG. 2.98. Várias camadas de revestimento sobre uma cobertura em xisto. VC\_38(10)(B2).



FIG. 2.99. Uma cobertura em xisto com revestimento alterado. VC\_42(12)(A1).



Elementos do madeiramento à vista na alvenaria podem, igualmente, colocar em risco a estrutura por se encontrarem expostos aos agentes climáticos, principalmente à água.

Logo que se compromete a estabilidade estrutural da cobertura poderemos assistir a curvatura ou torção das madres, supressão de elementos, abertura de asnas por ausência de linhas ou nível, degradação de elementos metálicos, degradação dos apoios entre a linha e as pernas, entre outros. Ao comprometer-se a funcionalidade das asnas ou de outro sistema de madeiramentos, o peso da cobertura passa a ser transferido por movimentos horizontais para as alvenarias, criando pontos de tensão nas mesmas e aumentando as deformações originais dos madeiramentos (Appleton, 2003; Salavessa, 2001a).

Assim que uma estrutura de uma cobertura apresenta fragilidades, o revestimento tende a acompanhar as deformidades da mesma. Desta forma, os planos e alinhamentos do telhado podem deixar de ser geométricos provocando o desalinhamento ou movimentos das lousas. A água, aproveitando sempre as fragilidades da cobertura, consegue infiltrar-se pelos esses desalinhamentos, comprometendo, por sua vez, a estrutura e vice-versa.

Um revestimento de cobertura adequado tem de ser impermeável à água, resistente ao vento, à neve, à geada, ao orvalho e outros agentes atmosféricos, assim como tem de garantir o conforto interior do edifício, quer em relação à humidade, quer térmico e sonoro. O revestimento em ardósia tradicional é composto por lousas de forma grosseiramente retangular entre 1m de comprimento e 0,7m de largura (Salavessa, 2001a). São sobrepostas umas nas outras e pregadas por pregos de cobre. A sobreposição apenas está completa na terceira fiada cobrindo a zona das pregagens de modo a protege-las da água da chuva.

Na transição de vertentes do telhado, as lousas de uma água sobrepõem-se à outra de modo a rematar os rincões ou cumeeira, não sendo, porém, a solução mais satisfatória. Nos beirais do telhado, são escolhidas as ardósias maiores já que quanto menor a inclinação da vertente, maior tem de ser a lousa para uma maior sobreposição entre as peças.

Mesmo quando um revestimento em lousa é bem pregado e sobreposto, a cobertura está sempre sujeita a chuvas ventosas. Estas conseguem penetrar por entre as sobreposições das lousas principalmente quando estas apresentam espessuras irregulares, tornando-se ainda mais gravoso quando a neve ou granizo se conseguem alojar entre as pequenas frestas. As sobreposições de lousas nos rincões e cumeeira acima explicado tornam-se os pontos mais frágeis do revestimento estando sujeitos à força do vento que por vezes consegue arrancar, deslocar ou partir as ardósias. Do mesmo modo, a chuva, acompanhada pelo vento, atinge estes remates infiltrando-se para o interior da cobertura e corroendo as pregagens que, nestes casos, ficaram à vista.

De forma a reforçar os remates das águas do telhado, é muitas vezes usada argamassa para aperfeiçoar e vedar os encontros entre a sobreposição de lousas, ou telha de meia-cana também ela assente com argamassa. Contudo, pela ação da humidade, estas argamassas podem igualmente fendilhar e destacar-se.

Tendo em conta que nos encontramos em zonas montanhosas, o vento, a chuva e a neve conseguem ser bastante impiedosos. Mesmo pregadas, as lousas sofrem com as vibrações do vento partindo-se ou deslocando-se. Em certos casos em que as lousas sejam só pousadas, como nos beirais e nos telhados menos inclinados, o vento consegue ter mais danos ao arrastar as lousas e abrir vãos no revestimento.



FIG. 2.100. Parede de tabique de madeira revestida a aglomerado também de madeira, afetada por infiltrações da cobertura e teto falso. VC\_38(20)(B2).



FIG. 2.101. Parede divisória de madeira rebocada afetada pela fuligem e infiltrações da antiga cobertura. VC\_5(20)(C4).

FIG. 2.102. Paredes de tabique de madeira revestidas a aglomerado alvo de falta de manutenção. VC\_5(14)(C4).

Uma cobertura de lousa tem, por norma, 30° a 40° de pendente (Salavessa, 2001a). A falta de técnica na estrutura das coberturas ou simplesmente a sua degradação pode resultar em pendentes inadequadas ao revestimento ou irregulares, que geram pontos de acumulação de água, neve ou geada que acabam por se conseguir infiltrar e cujo peso sobre as lousas as pode fragilizar ou partir.

A utilização de outros materiais no revestimento em conjunto com as lousas ou a substituição do mesmo sem uma reavaliação da estrutura, leva, igualmente, a que haja falhas no assentamento entre revestimentos diferentes (lousa e telha não se acomodam), e que a pendente e resistência da estrutura sejam inadequadas ao novo revestimento. Ainda é possível ver casos em que a acumulação de diferentes revestimentos é tanta e variada que esta pesa na estrutura, não tendo esta sido construída para tais cargas e revestimentos.

Esta sobreposição não é o único fator que demonstra a falta de cuidado quer na manutenção quer na técnica construtiva, as coberturas dos casos observados sofrem recorrentemente de má fixação, sobreposição e pregagem das lousas (em concordância com uma estrutura deficiente), assim como de vegetação parasitária e envelhecimento natural, lousas que não são adequadamente selecionadas e dispostas, lousas desviadas ou partidas que não são substituídas...

Em relação à drenagem de águas pluviais da fachada, em poucos casos, normalmente alterados ou novos, se pôde ver a utilização de caleiras ou tubos de queda. Na maioria dos casos tradicionais, a drenagem da água do telhado é feita a partir de beirais que se distanciam cerca de 30cm da fachada e escoam a água diretamente para a rua (Salavessa, 2001a). Todavia, e seguindo o mesmo pensamento da falta de manutenção e cuidados, muitas casas nem possuem beirais, ou possuem beirais muito próximo à fachada, ou de distanciamento irregular ou pelo fato de haver deslocamento, quebra ou queda de ardósias. No caso das caldeiras, estas apresentam-se muitas vezes partidas, entupidas ou com vegetação parasitária.

Para terminar, gostaríamos de salientar que as anomalias de uma cobertura que comportem infiltrações podem ter consequências graves para o edifício por porem em risco não só os madeiramentos do telhado como paredes interiores, tetos falsos, mobiliário e até pavimentos em madeira, para além de comprometer a salubridade da habitação.

## 19. Paredes Interiores

As paredes interiores das construções em xisto são geralmente de tabique de madeira com uma espessura aproximada de 0,09cm, já rebocada. Não são, portanto, indicadas para aguentarem grandes pesos ou descargas construtivas podendo, contudo, auxiliar no travamento da estrutura do edifício.

Como são elementos não expostos aos agentes atmosféricos, e quando a estrutura dos pavimentos, paredes estruturais e cobertura não apresentam graves anomalias ou infiltrações, as paredes interiores podem se preservar por largos anos sem que apresentem grandes anomalias para além do seu envelhecimento natural. Todavia, a ausência de anomalias estruturais nas construções é rara e, por consequência, as paredes de compartimentação acabam por sofrer pelos assentamentos das fundações, fendilhação das paredes exteriores, deformações dos pavimentos e madeiramentos do telhado, e infiltrações, quer pela cobertura, quer por fendas da parede estrutural em que encosta, etc.



As deformações estruturais dos edifícios podem levar a que estas paredes acabem por exercer um papel estrutural para o qual não foram projetadas (por exemplo de suporte de madeiramentos do telhado) resultando em abaulamentos, fendas, esmagamento, rotação ou destacamento do reboco. “Evidentemente que estas paredes, cuja constituição as limita muito quanto à possibilidade de suportarem, em boas condições, forças de compressão significativas, passarão a estar sujeitas a um conjunto de anomalias características de paredes estruturais esbeltas e deformáveis.” (Appleton, 2003, p. 122)

Por serem finas, as paredes de compartimentação em madeira também não se destacam pelo seu comportamento acústico e térmico permitindo a transferência entre várias divisões.

O método construtivo destas paredes torna-se inadequado às novas infraestruturas que auxiliam no melhoramento da qualidade de vida. Estamos a referir-nos a canalizações de água ou esgotos, eletricidade e comunicações, internet, telefone... Por não estarem preparadas para receber estas redes, estas acabam por ficar à vista, afixadas nos cunhais das paredes e no alinhamento do teto falso, expostas às infiltrações que se podem propiciar pela cobertura. Quando na tentativa de as embutir nas paredes de madeira podem ocorrer rompimentos estruturais das mesmas que as colocam em risco, quer pela instabilidade criada quer pela possível rotura de canos.

Por serem feitas de madeira, estão sujeitas às anomalias relativas ao material, já referenciadas nos madeiramentos do telhado e nos caixilhos. Ainda assim, como as paredes de compartimentação se encontram por norma protegidas no interior do edifício, não sofrem tanto como os elementos referidos, que estão toda a sua vida útil mais sujeitos aos agentes atmosféricos. O ponto fraco destas paredes acaba por ser o contato com a água em pontos específicos e delicados como o encontro destas paredes com as paredes exteriores e as “zonas que delimitem áreas húmidas dos compartimentos” (Appleton, 2003, p. 122), como cozinhas e casas-de-banho, ou através de infiltrações da cobertura, por exemplo pelo deslocamento de lousas. Segundo Appleton (2003), o fato, mais uma vez, de serem esbeltas acaba por acelerar o processo de degradação por ação da água, tal como explicado, que conduz a torções internas da madeira, fendilhação, bolores, fungos, insetos, podridão e corrosão de ferragens. De referir também que quanto mais finas as estruturas de madeira, maior o risco de combustão em caso de incêndio.

As paredes interiores são revestidas a reboco, de cal e areia ou de cimento, caiado ou pintado posteriormente, ou então são revestidas de aglomerados de madeira pregados à estrutura e pintados. Nos aglomerados, as anomalias são geralmente associadas ao envelhecimento do material, à falta de manutenção quer na pintura quer na substituição de elementos, e às infiltrações na parede. O reboco, por sua vez, apresenta também envelhecimento e falta de manutenção, assim como fendas, empolamento e desagregação associados à presença de água, falta de aderência, má qualidade da argamassa, ou pelos movimentos da parede.

## 20. Pavimentos

A maior causa de anomalias e posterior colapso dos sobrados das construções dos objetos de estudo é a falta de coerência estrutural, mais ou menos à semelhança do que acontece com as coberturas. Os paus rolados utilizados raramente têm distanciamentos uniformes entre eles e das paredes exteriores, os vigamentos são, da mesma forma, desordeiramente espaçados e de

seções irregulares, falta de alinhamentos verticais de estrutura<sup>30</sup>, falta de calços entre os paus rolados e a alvenaria, falta de frechal onde fixar os vigamentos... Quando estamos perante o segundo sistema explicado na caraterização, composto apenas pelas tábuas de solho e um vigamento maior ora de paus rolados ora de vigas de seção retangular, estas anomalias parecem acentuar-se pela falta de rigor deste vigamento.

O envelhecimento e falta de manutenção são outros dos grandes fatores do atual estado de degradação dos sobrados. Tendo em consideração, segundo Appleton (2003), que um revestimento tradicional de madeira dura apenas 50 anos até necessitar de substituição, podemos afirmar que muitos dos soalhos observados já passaram o prazo de bom desempenho apresentado, por consequência, abaulamentos, desgaste, aberturas nas juntas, corrosão dos pregos, podridão (principalmente associada a áreas húmidas da habitação), insegurança face ao peso de mobiliário e pessoas, falhas no revestimento, etc. Outro indicativo desta falta de cuidado e manutenção é revelado pelo piso inferior em que se vê, por não serem revestidos a tetos falsos, uma quantidade surpreendente de teias de aranha que se aproveitam da estrutura dos sobrados para se afixarem.

As anomalias das fundações, paredes exteriores, cobertura e até caixilharia vêm igualmente por em risco a estrutura dos pavimentos, tal como no caso das paredes interiores. Os assentamentos das fundações que levam a alvenaria a fendilhar ou a movimentar-se cria esforços ou infiltrações que podem afetar o pavimento. Do mesmo modo, a ausência ou desalinhamento do revestimento da cobertura e as anomalias de vedação da caixilharia levam a infiltrações para o interior do edifício que podem afetar severamente os pavimentos.

Por serem de madeira sofrem também dos males associados ao material, já referidos neste capítulo. Tal como as paredes de compartimentação, os sobrados apresentam-se, na maioria das vezes, protegidos dos agentes climáticos. Refere-se “na maioria das vezes” por, em situações de ruína e colapso da cobertura, assim como alvenaria e caixilharia, o sobrado ficar vulnerável a estes agentes que provocam a sua acentuada degradação num curto espaço de tempo. Por estarem protegidos, tal como as paredes interiores, os pontos mais sujeitos a anomalias são os encontros do pavimento com as paredes de alvenaria exteriores ou contatos acidentais com a água, como torneira ou canos com vazamento, vasos de plantas pousados diretamente no soalho<sup>31</sup>, como algumas casas-de-banho não têm água canalizada ou autoclismo, é corrente o respingo pelo despejo de água nas peças ou pela sua respetiva limpeza, rompimento de canos de água ou esgotos, infiltrações pela caixilharia ou cobertura.

O teor de água inadequado pode ter também origem na fase de construção quando os elementos de madeira ao dispor ainda se encontravam “verdes”. Ao secarem, acabam por se deformar “[...] devido à fluência do material, eventualmente agravada por empenamentos, fissuras e outras deteriorações originadas durante o processo de secagem [...]” (Appleton, 2003, p. 110).

Seja qual for a origem da humidade, assim que entra em contato recorrente com os sobrados, começam as deformações na madeira como perda de seção, empenamentos, deslocações verticais e rotações, abaulamentos no soalho, corrosão de elementos de ferro, etc.

Principalmente pela mudança do entendimento de “condições de habitabilidade”, estas construções estão sujeitas a várias intervenções que, na falta de profissionais e estudos

30. Paredes divisórias desalinhas com paus rolados ou vigamentos provocando o abaulamento do pavimento.

31. Pela rega das plantas acontecem sempre respingos e derramamentos de água.





**FIG. 2.103.** Estrutura de um pavimento com anomalias associadas à falta de manutenção, dimensionamento e podridão. VC\_22(63)(A4/B4).



**FIG. 2.104.** Estrutura de sobrado incoerente provavelmente devido à dificuldade de extração do rochedo hoje no piso inferior do edifício. MASC\_20(6)(E4). A presença destes rochedos no interior das construções ocorre pontualmente.



especializados e de um planeamento adequado, acabam por vulnerabilizar a estrutura. A cada alteração é acrescentada ao edifício humidade decorrente do processo construtivo. O exemplo utilizado por Appleton (2003) verifica-se nos casos de estudo: a betonagem de lajes para cozinhas e casas-de-banho novas sem as devidas medidas de proteção da madeira dos pavimentos. Ao humedecer a madeira por longos períodos, esta fica sujeita aos ataques de fungos, insetos, bolores e podridão. Pela espessura fina do solho, estes acontecimentos apresentam-se em grande velocidade provocando a degradação generalizada de todo o pavimento e seu posterior colapso.

Para além da questão da humidade, são ainda feitas várias alterações desrespeitosas ao pré-existente como paredes interiores de tijolo ou bloco de betão. “[...] os projectos de alteração para introdução de cozinhas e casas de banho são realizados como se o edifício antigo não existisse, como se não impusesse restrições naturais, isto é, os projectos executam-se como se tratasse de edifícios novos.” (Appleton, 2003, p. 112)

Outras anomalias têm na base a qualidade da madeira utilizada ou o cálculo de esforços a que o pavimento resiste. Mesmo sem alterações, o edifício pode apresentar anomalias nos pavimentos devido ao excesso de carga, por exemplo do mobiliário, e do que ele contém, de pessoas, de armazenamento como lenha ou outros equipamentos de apoio à agricultura...

Para concluir, a pouca espessura das tábuas de solho não só as torna mais sensíveis à ação da água, como as torna mais facilmente consumíveis pelo fogo, desgastáveis e deformáveis.

## 21. Tetos Falsos

A patologia dos tetos falsos é muito semelhante à dos sobrados contando, porém, que estes não suportam o peso dos últimos (pessoas e mobiliário) nem para isso são concebidos pela sua estrutura menos vigorosa. Esta estrutura, como vimos na caraterização, é composta por um vigamento de esteira que se apoia nas paredes de tabique e é pregado a outras pontuais vigas de madeira dispostas na direção contrária que descarregam na alvenaria. Estas, por sua vez, podem estar pregadas a uma ou outra viga ou linha de asna que auxiliem a cobertura.

Este vigamento de esteira é, como quase todos os elementos aqui descritos, alvo de falta de rigor construtivo. Esta falta de coerência acaba por provocar a deformação e cedência do tabuado pela ação da gravidade.

As anomalias da cobertura, principalmente no que respeita à falta de estanquicidade do revestimento, podem ser gravosas para o teto falso que recebe recorrentemente as pingas da chuva diretamente na sua estrutura ou forro. Pela espessura destas tábuas, e exatamente da mesma forma como acontece com as tábuas de solho, ficam sujeitas a uma ação acelerada de degradação pela presença de água, acarretando o ciclo de anomalias da madeira já discutido em textos anteriores. Na presença deste cenário, muitas vezes se observou que os proprietários preferiam colocar recipientes sobre a estrutura do teto falso, nos locais onde estivessem estas infiltrações ao invés de consertar o revestimento da cobertura. Para além de o teto falso receber o peso das pessoas (temporariamente), acaba por receber também o peso destes recipientes que aos poucos se enchem de água (longo prazo). Agrava-se ainda mais quando estamos perante instalações elétricas escondidas na estrutura destes tetos falsos sujeitas às mesmas infiltrações. Claro está que, quando sujeito a pesos para o qual não foi concebido, o teto falso acaba por demonstrar anomalias na sua geometria como abaulamentos e fendilhação.



**FIG. 2.105. Estrutura de um teto falso.** VC\_5(66)(C4). Nesta fotografica podemos observar a desordem da estrutura de apoio ao vigamente de esteira. Podemos também ver como a estrutura é alvo de pó, resíduos e infiltrações da cobertura.



**FIG. 2.106. Teto falso em madeira com abaulamento e queda de revestimento.** VC\_36(2)(B2).

As infiltrações pela cobertura podem igualmente ocorrer a partir dos beirais. Tal como nos sobrados, o encontro com a alvenaria é um ponto sensível onde, no caso de infiltrações, podem levar a deterioração das vigas que suportam o teto falso.

Os assentamentos das fundações, fendas e movimentos de paredes estruturais, não só põem em causa as paredes de compartimentação e pavimentos, como também os tetos falsos que sofrem por infiltrações que possam passar pelas fissuras ou deformações pelos movimentos da alvenaria.

Relativamente à pintura, as anomalias mais comumente observadas são a fissuração, destacamento, manchas, mudança de cor e empolamento. Estas podem estar presentes simplesmente pelo seu envelhecimento natural e falta de manutenção como podem ser resultado da inadequação da tinta ao material, resultando numa falta de aderência (Appleton, 2003). Tendo em conta a idade dos tetos falsos observados, acredita-se que no caso de ser por falta de aderência a tinta teria de se encontrar em muito pior estado.

A utilização de madeira “verde” no momento de construção pode, mais uma vez, provocar quer deformações do teto falso quer destacamentos da tinta. A utilização de tinta impermeável é igualmente desaconselhada “de tal modo que a secagem da madeira se dá com acumulação da humidade em excesso na zona de contacto entre a madeira e a própria pintura” (Appleton, 2003, p. 131).





## **CAPÍTULO 3 | REGISTOS DE REABILITAÇÃO**





# REGISTOS PARA REABILITAÇÃO DE UM CASO-TIPO

## 1. A Importância de Reabilitar as Arquiteturas em Xisto Transmontanas<sup>1</sup>

Tal como apresentado no capítulo de enquadramento do território, o sensível equilíbrio entre as atividades humanas e o meio ambiente ajudam a preservar a fauna e a flora características do Marão-Alvão. Por se ter mantido até agora praticamente inalterado, as pessoas até há pouco tempo (cerca de 30 anos atrás) ainda mantinham um estilo de vida tradicional, dedicado à agricultura, praticamente sem a ajuda de maquinaria e químicos. Assim, o meio conseguiu preservar-se de tal forma que hoje é uma das áreas classificadas quer como Parque Natural do Alvão (PNAI) quer como Rede Natura 2000.

Com o passar dos anos, a agricultura caiu em decadência e cada vez mais é maior o número de migrantes e emigrantes. Estes acabam por voltar, principalmente em tempo de férias, às localidades dos seus familiares e constroem casas novas de tijolo e cimento que em nada refletem a arquitetura e os modos de vida tradicionais dos objetos de estudo. Para além de entrarem em conflito com a imagem das aldeias, entram também em conflito com o equilíbrio que acima se referiu. As construções não utilizam mais os materiais locais, por consequência, deixam de contribuir para uma economia local. “[...] a sustentabilidade da reabilitação traduz-se no menor consumo de materiais e energia, por excluir, em grande parte, a demolição e o transporte; a reabilitação deve ser promovida no sentido de proteger o património natural e revitalizar os centros históricos das aldeias, sem as descaraterizar, melhorando o parque edificado existente e a qualidade de vida das populações.” (Salavessa, 2001a, p. 347)

A maioria da população vive com baixos rendimentos, associados a baixas pensões ou subsídios, apoios de familiares migrados, heranças, agricultura, pecuária, venda de lenha ou outros poucos produtos locais (como castanhas). A simplicidade, a dureza da vida da montanha e o isolamento das cidades, leva a população a manter uma mentalidade fechada e homogénea em que se acredita, por exemplo, que a utilização de materiais industriais contemporâneos é sinónimo de qualidade de vida e poupança económica.

A mudança deste pensamento e a reintegração de materiais locais só são possíveis com apoios culturais e financeiros, quer públicos quer privados. A extração e transformação de materiais locais não só os tornariam mais baratos, por exclusão de transporte e equipamentos, como poderiam oferecer às localidades um novo rendimento económico comunitário. Este poderia ser usado na preservação quer das construções quer do meio natural único que as envolve. Para

---

1. Acreditando que a presente Dissertação é mais um (embora modesto) contributo académico na preservação da Arquitetura Vernacular do Marão-Alvão, serve este presente texto o mesmo argumento do capítulo de Salavessa (2001a) “Reabilitar em vez de construir de novo”, na tentativa de sensibilizar e explicar a importância da reabilitação consciente dos edifícios em xisto e suas infraestruturas, principalmente os que se encontram associados ao Parque Natural do Alvão.

além destes materiais se adequarem melhor às condições atmosféricas locais, poderiam ainda significar uma oportunidade de emprego para a faixa etária mais jovem.

Apesar de haver hoje em dia já meios legais com a intenção de proteger (Decretos-Lei do PNAI ou Rede Natura 2000) e planear (POPNAL) a arquitetura vernacular do Marão-Alvão e meio natural envolvente, eles demonstram-se ainda insuficientes pela falta de apoios económicos do Estado e entidades administrativas e fiscalizadoras (algumas existentes, mas com falta de meios humanos e financeiros). Pelo seu afastamento dos centros urbanos, as localidades sentem a negligência de planeamentos municipais que as incluem numa estratégia urbana e rural de larga escala.

Mesmo com a falta de investimento, as aldeias continuam ainda a conseguir manter as suas tradições religiosas e a população guarda grande carinho pela terra onde nasceu. Desta forma, os emigrantes muitas vezes regressam de forma a integrar-se nessas tradições e contribuem, embora às vezes negativamente, para um aumento de edificado e melhoramento de condições de vida da comunidade.

Estes momentos poderiam ser aproveitados por meios políticos de forma a fomentar a cultura tradicional local, por exemplo, em tentar atrair mais pessoas às celebrações religiosas e culturais de maneira a promover as construções típicas, as tradições económicas como o linho, o artesanato, a apicultura, o fumeiro, o azeite, o vinho e até as antigas minas. Dando a conhecer e a valorizar o que as populações têm de singular, mesmo que isso apenas significasse que os emigrantes tivessem mais consideração na construção e reabilitação das casas, que a população residente tivesse mais atenção na utilização de materiais e que os jovens tivessem mais gosto e entusiasmo pelas próprias localidades.

Mesmo com a motivação certa e com os apoios financeiros, faltam ainda profissionais, das mais variadas especialidades, e estudos que propiciem a utilização adequada dos materiais ao dispor, assim como uma modernização apropriada ao pré-existente que mostre aos habitantes que uma construção em xisto ainda consegue acompanhar e acolher as novas condições de habitabilidade.

É ainda necessário encontrar novos usos para construções abandonadas, como moinhos, canastos ou edifícios de apoio. Muitos poderiam ajudar as populações na dificuldade logística, principalmente de idosos, de se deslocarem aos centros urbanos, desempenhando funções públicas de apoio à saúde, educação, comércio e turístico. Alguns desses edifícios poderiam ainda ser utilizados para “musealização de património” (Salavessa, 2001a, p. 348) como os espigueiros, lagares, moinhos e minas.

Apesar de muitos dos esforços terem de partir de entidades públicas, como Juntas de Freguesia, Câmaras Municipais, fundos europeus ou de investidores privados, entre outros que se encontram hoje em dia “anestesiados”, o arquiteto acha-se muitas vezes na posição de encontrar na mais pequena intervenção, possíveis soluções de resposta aos conflitos locais.

“A reabilitação da construção vernácula do Alvão representa uma atitude que, juntamente com acções de outros âmbitos, apenas esboçadas, poderá contrariar os processos em curso de desertificação das aldeias e de progressiva ruína do seu património construído.” (Salavessa, 2001a, p. 349)

## 2. Objetivos

As hipóteses de projeto presentes nesta Dissertação servem apenas como referência a uma abordagem arquitetónica sobre as problemáticas recolhidas no levantamento, caraterizadas e registadas ao longo de todo este trabalho. É, portanto, um caso de estudo que apenas serve de exemplo conclusivo a todo o material já trabalhado e exposto, de forma a que possamos testar soluções e questionar abordagens arquitetónicas que preservem a arquitetura vernacular.

Seguindo este raciocínio, não era de todo o objetivo desta tese tornar o caso de estudo-exemplo o centro de uma Dissertação projetual, mas antes recolher informação até agora apenas abordada por poucos autores, nomeadamente Salavessa, ou ainda nunca abordada (caraterísticas construtivas e arquitetónicas de Vila Cova, Mascoselo e Pardelhas). Grande parte do trabalho presente nesta tese é fruto do extenso levantamento e dos testemunhos da população residente até então nunca recolhidos em trabalhos escritos (abordados apenas ocasionalmente pelos media).

As hipóteses de projeto vêm agora questionar as possibilidades de intervenção, no campo da Arquitetura, nas problemáticas (quer construtivas, quer sociais, culturais e económicas) das construções em xisto transmontanas, não chegando, necessariamente, a pormenores exaustivos de solução de anomalias nem a um desenvolvimento integral de um projeto. Antes são esboços de ideias que questionam materialidade, condições de habitabilidade, modos de vida, organização espacial, entre outros temas já abordados anteriormente.

## 3. A Casa na Rua do Jardim do Carriço

O caso de estudo escolhido é um conjunto de duas casas em Vila Cova, Vila Real, numa rua intitulada “Rua do Jardim do Carriço”.

Apesar de serem duas casas, antigamente pertencentes a proprietários distintos, já há três gerações que pertencem a um conjunto de “casas-bloco” (Salavessa, 2001a) que sofreram bastantes alterações e ampliações no decorrer dos anos.

Atualmente, encontramos um conjunto de 4 edifícios tanto diferentes na data de construção como de materialidade, aspeto e planeamento arquitetónico. Todos fazem parte dos mesmos proprietários e encontram-se encostados uns aos outros sem terem, necessariamente, percursos interiores que os liguem entre todos. Estes percursos interiores encontram-se, nos dias que correm, 2 a 2: entre os 2 edifícios mais novos e os dois edifícios mais velhos (FIG. 3.4.).

Este conjunto de casas-bloco encontra-se sensivelmente no centro da localidade de Vila Cova a Este do Ribeiro com o mesmo nome. Localizam-se entre a Rua de São Gonçalo e a Rua das Flores, perpendiculares entre si. Embora os dois edifícios mais novos se encontrem à face da Rua das Flores, a diferença entre a cota da rua e a cota de implantação impossibilitaram a entrada pela mesma. Assim, o conjunto tem a sua entrada principal por uma rua pequena e paralela à Rua das Flores, Rua do Jardim do Carriço, que serve acesso a 6 edifícios, recuadas à Rua de São Gonçalo (FIG. 3.4.).

A Oeste do conjunto de casas-bloco existia um antigo percurso transversal entre as Ruas do Jardim do Carriço e a Rua Padre Costa que daria também acesso a hortas que se encontravam nos gradouros das residências à face da Rua de São Gonçalo. Hoje, este espaço e todas as



hortas adjacentes são propriedade da família Carvalho servindo como logradouro às “casas-bloco”.

Ao seguirmos os esquemas das FIG. 3.1., 3.2., 3.3. e 3.4., podemos acompanhar todas as transformações que surgiram com o apoderamento de espaço ao longo dos anos. No início dos anos 90, um dos volumes considerados para caso de estudo já pertencia à família da cliente. Este volume tinha agregado um outro volume de área semelhante mas que apenas servia de anexo, para palheiro ou loja de animais. Mantinham entre os dois edifícios um acesso interior e partilhavam com o edifício a Sul, que não lhes pertencia, o acesso em escada pela Rua do Jardim do Carriço que dava a um alpendre.

Posteriormente, deu-se a compra do volume a Sul. Este edifício era também utilizado apenas como anexo e já partilhava uma porta na parede de meiação que separava os dois edifícios, assegurando um percurso interior.

Como nenhum destes edifícios possuía casa-de-banho, água canalizada e quartos ventilados com área suficiente para o agregado familiar, construiu-se um novo volume a Norte (FIG. 3.3.). Este ainda hoje tem garagem na totalidade do piso inferior e, no superior, uma sala no topo a Oeste seguida por um corredor encostado aos antigos volumes que distribui um conjunto de 3 quartos e uma casa-de-banho no topo Este. Assim, a família continuou a utilizar os edifícios mais antigos, principalmente a cozinha, no seu dia-a-dia. A passagem interior para este edifício fazia-se através do piso superior do antigo anexo a Este (FIG. 3.3.).

Por fim, em 2012, demoliu-se o velho anexo a Este e construiu-se um novo edifício com uma cozinha moderna, uma sala e um quarto. Este volume liga-se ao edifício novo a Norte por um percurso interior conseguindo ambos funcionar como uma única residência agora independentes dos edifícios mais antigos de xisto.

Assim, as duas casas escolhidas são estes edifícios habitacionais mais antigos, construídos sensivelmente pela mesma altura e que partilham uma parede de meiação que permite a passagem interior entre as duas residências a partir de uma única porta.

Foram escolhidas essencialmente por reunirem todas as características tradicionais das construções em xisto assim como algumas das anomalias mais comuns das mesmas, descritas no capítulo anterior.

Os proprietários são de momento uma família de 4 elementos, pais e filhos. Contando, pelos seus testemunhos, que num futuro próximo os edifícios e terrenos teriam de ser divididos pelos dois herdeiros, assertou-se, pela vontade dos últimos, que a filha ficaria com as duas casas mais antigas em xisto (1 e 2; FIG. 3.4.) e o filho ficaria com as novas de tijolo e cimento (3 e 4; FIG. 3.4.). Os anexos e o logradouro poderiam ser aproveitados pelos dois conjuntamente dividindo-se apenas as áreas habitacionais.



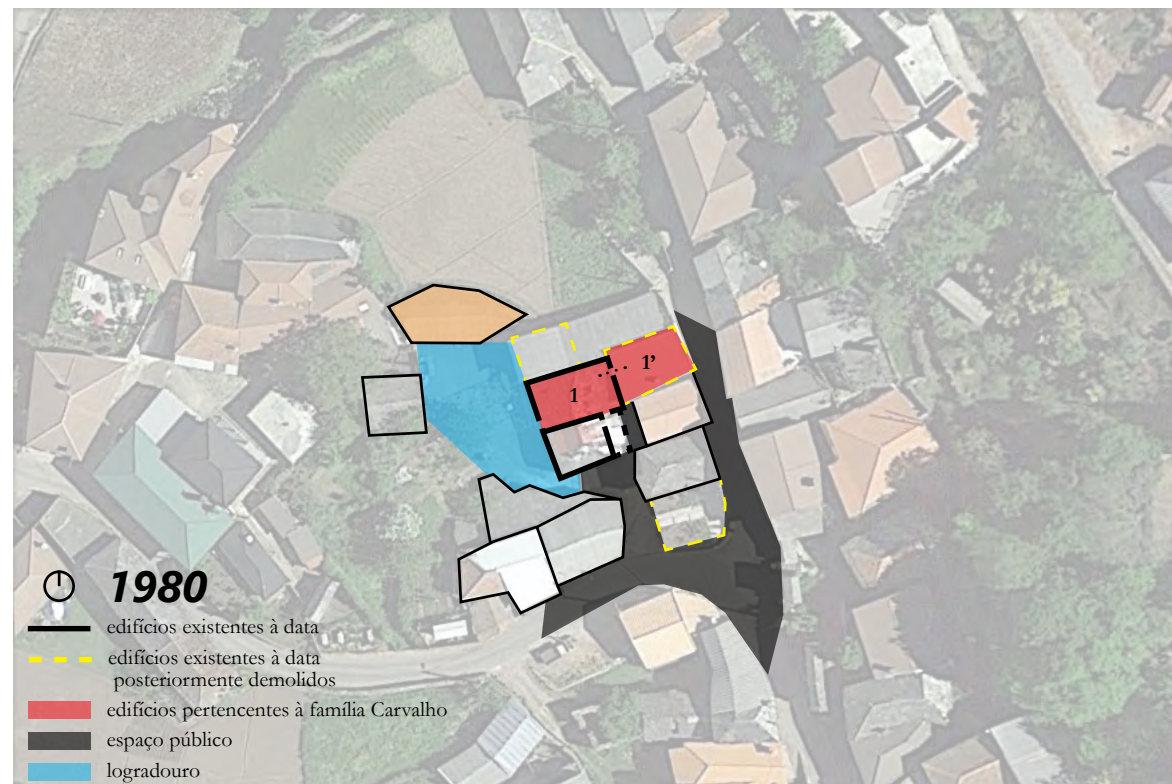


FIG. 3.1. Esquema dos casos de estudo e seu contexto em 1980.

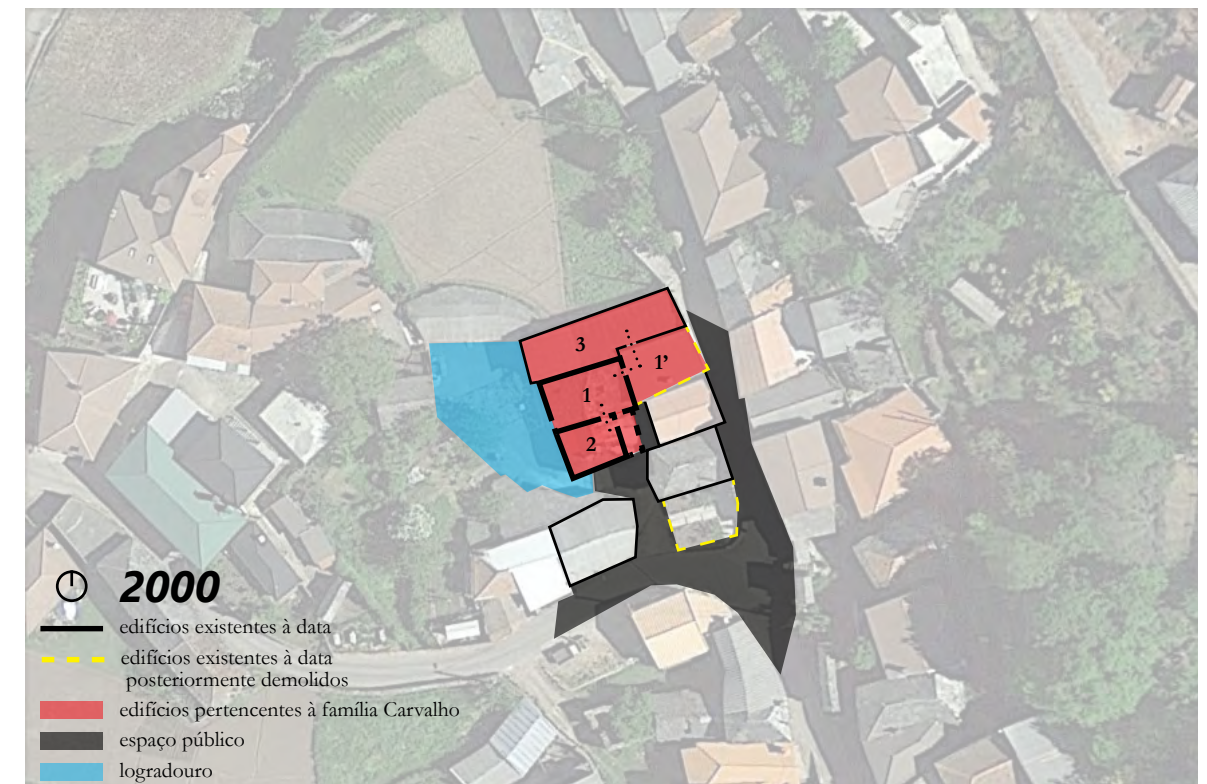


FIG. 3.3. Esquema dos casos de estudo e seu contexto em 2000.

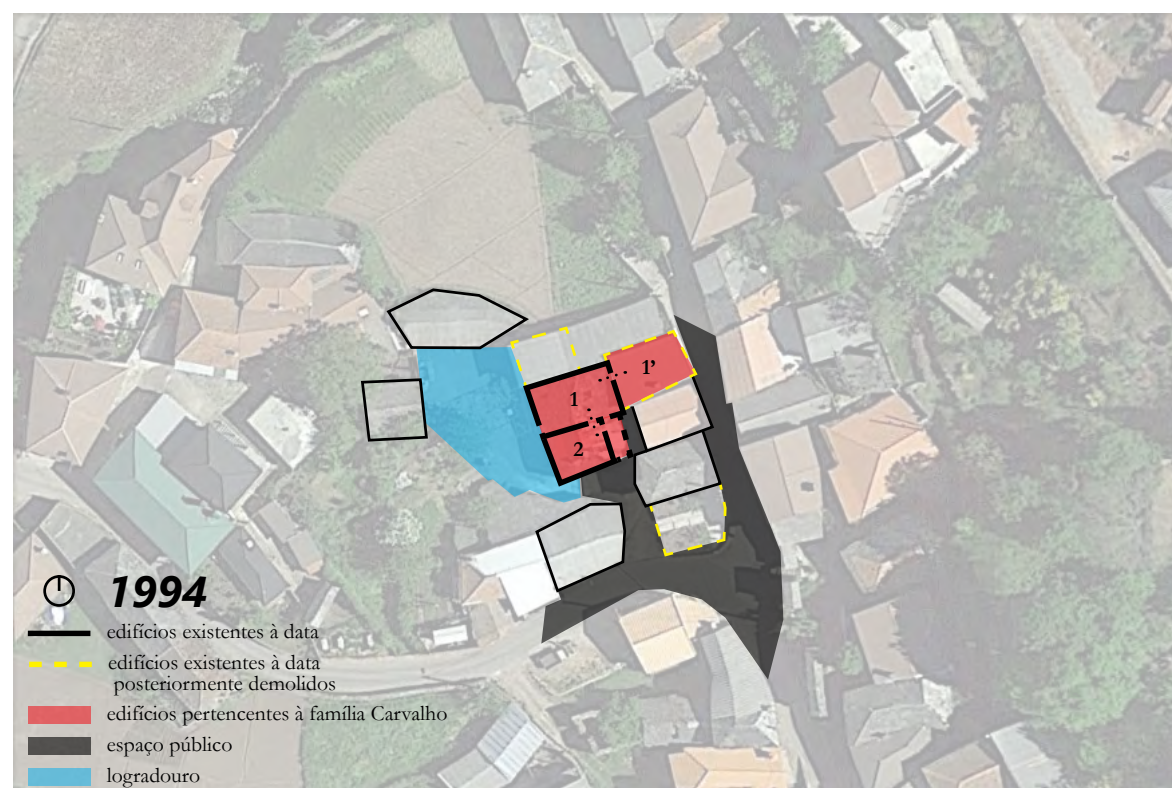


FIG. 3.2. Esquema dos casos de estudo e seu contexto em 1994.

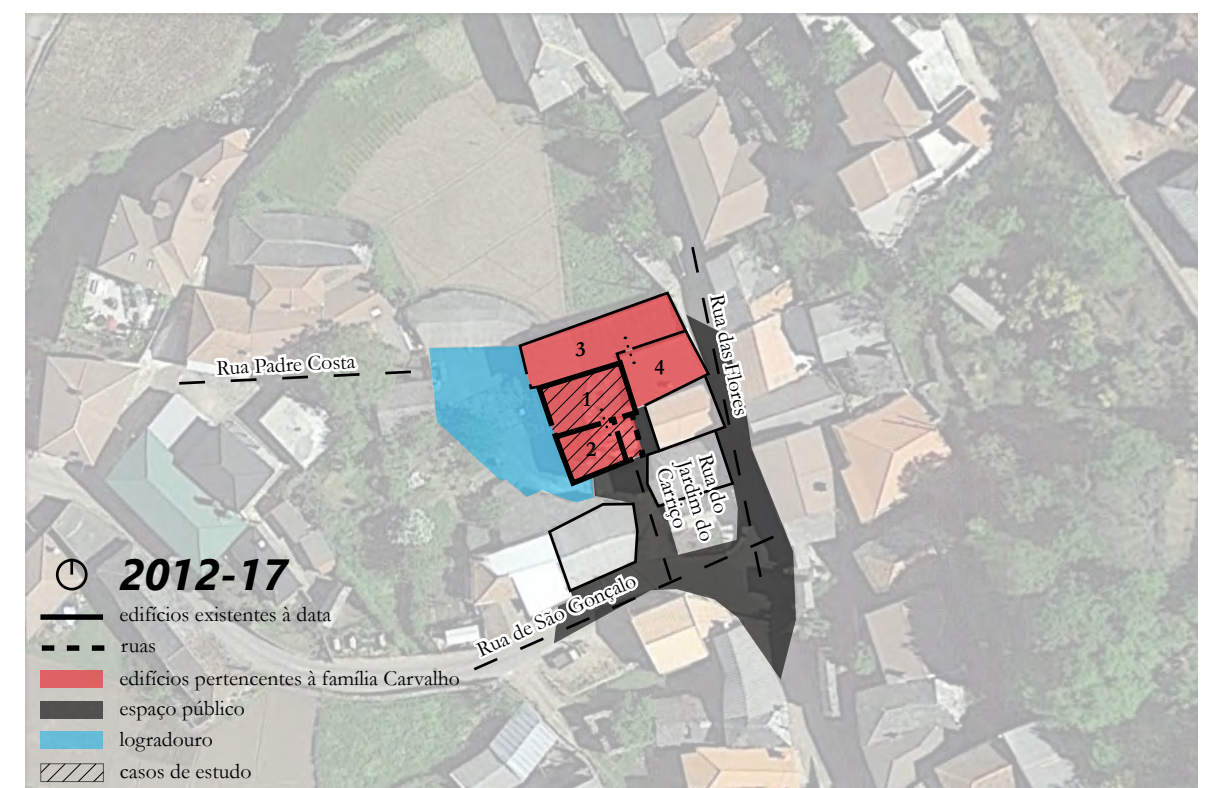


FIG. 3.4. Esquema dos casos de estudo e seu contexto atualmente.



#### 4. Levantamento Dimensional, Arquitetónico e Construtivo

Assim que se construiu o mais recente edifício e, agregado ao edifício novo a Norte, conseguiu-se encontrar independência dos edifícios antigos em xisto que começaram a ser cada vez menos usados.

Mesmo quando eram a residência habitual da família, já apresentavam algumas das anomalias de que hoje sofrem, necessitando, sem grande diagnóstico, de uma manutenção profunda. Hoje em dia, pela falta de uso e conservação, o volume a Sul, pelas suas condições de insegurança, praticamente não é aproveitado no piso inferior, e reserva-se apenas a servir de armazém no piso superior.

O volume antigo a Norte (n.º 1 na FIG. 3.1., 3.2., 3.3. e 3.4.) ainda é hoje usado por um elemento do agregado familiar (pai) que continua a preferir os antigos quartos para dormir. No piso superior, a cozinha está praticamente inutilizada a não ser para fumeiro. Ainda se vê na cozinha a antiga abertura na parede que fazia a passagem interior para o palheiro que foi, entretanto, demolido (n.º 1' na FIG. 3.1.). Hoje vê-se o vão no topo de meia-dúzia de degrau<sup>2</sup> que vai agora dar a uma parede de tijolo. O piso inferior ainda é utilizado principalmente como palheiro ou armazém de utensílios agrícolas.

Ao observarmos as plantas do levantamento realizado, podemos ver que no rés-do-chão não há paredes divisórias para além da parede de meação das duas casas. No caso do volume a Sul, esta divisão ocupa a totalidade da implantação do edifício. Já no volume antigo a Norte (n.º 1 na FIG. 3.1., 3.2., 3.3. e 3.4.), o levantamento revelou que a “loja” não ocupa toda a área de implantação da construção sendo menor que o piso superior. A diferença desta área revela-se no piso superior como sendo a cozinha que apresenta um pavimento térreo revestido a lousa onde se fazia a fogueira.

Assim, os resultados do levantamento levam-nos a crer que por baixo da cozinha exista um espaço confinado de terra ou entulho, provavelmente porque, antes de existir o palheiro que fora entretanto demolido, a cota da Rua das Flores se prolongaria até à casa, o que teria permitido um assentamento em semicave em que a cozinha se sobrepunha ao terreno, como explicado no capítulo anterior (FIG. 3.12.).

A “loja” do edifício a Sul tem entrada pela Rua do Jardim do Carriço, enquanto a “loja” do edifício antigo a Norte tem entrada pelo logradouro. A primeira encontra-se atualmente encerrada por uma decadente parede de tabique de madeira. O mesmo se passa no piso superior com a parede de madeira que limita o alpendre. A outra “loja”, do volume antigo a Norte, encontra-se encerrada por uma porta de madeira empenada, com uma fechadura de madeira com trinco manual que não oferece qualquer resistência a entradas invasoras. Esta “loja” encontra-se sensivelmente a 40cm abaixo do nível do solo e, como não possui nenhuma janela, é muito escura e húmida<sup>3</sup>.

Sobre o volume a Sul não há muito a dizer. No piso superior, é composto por uma única divisão diminuída pelo alpendre. Tem apenas uma única janela virada para o logradouro muito parecida à janela de namoradeiras do volume vizinho. Para além das namoradeiras idênticas, partilham também o mesmo desenho de aro e pano-de-peito em granito. Todas as caixilharias dos dois

2. Pela antiga diferença de cotas entre os pisos superiores dos dois volumes.

3. Também por o volume estar encostado em três frentes aos outros edifícios que o rodeiam não permitindo a ventilação natural pela alvenaria.



FIG. 3.5. Fachada do Logradouro. VC\_22(36)(A4/B4).



FIG. 3.6. Fachada do Logradouro, edifício vizinho e suas repetivas escadas. VC\_22(30)(A4/B4).



edifícios são em madeira, exceto a porta de acesso ao piso superior a partir do logradouro no volume antigo a Norte. A janela do edifício a Sul não possui vidro, sendo composta por portadas de madeira fixadas de forma muito semelhante às janelas do primeiro volume.

O volume antigo a Norte tem, por sua vez, o piso superior mais dividido. Na fachada do logradouro, praticamente a única que oferece possibilidade de ventilação e luminosidade, encontramos duas janelas e uma porta. As janelas à primeira vista parecem pertencer à mesma habitação que a janela acima descrita do volume a Sul: são ambas de madeira, de duas folhas, pintadas a vermelho e fixadas quase à face exterior da alvenaria. No entanto, numa segunda observação, podemos reparar como são todas diferentes. A janela do volume a Sul é apenas encerrada por duas portadas, ao contrário das outras duas que apenas possuem janelas envidraçadas, e apresenta uma pintura mais esbatida, dando a entender a sua idade mais avançada. Ao olharmos pelo exterior do edifício, podemos ver que as outras duas apresentam logo uma grande diferença: o aro de granito presente na janela do meio é inexistente na janela no topo esquerdo da fachada. Logo por aí, podemos afirmar que foram construídas em fases diferentes, sendo a última aberta sem o rigor construtivo da primeira, para aumentar a luminosidade e ventilação da divisão adjacente. Pelo interior, as diferenças entre as duas janelas do primeiro volume são ainda mais evidentes: enquanto que a janela que possui aro de granito possui também as namoradeiras características das construções em xisto (muito semelhantes às da janela do edifício a Sul), a janela sem aro apresenta apenas um vão na alvenaria de xisto rematado no peitoril por uma pedra de xisto (FIG. 3.15. e 3.17.).

A aproveitar as duas janelas da fachada do logradouro encontramos uma sala pequena com cerca de 14m<sup>2</sup>. Quando este volume ainda era utilizado como residência permanente da família, esta sala servia de sala-de-jantar e sala-de-estar, estando uma mesa de jantar a meio da sala, a televisão colocada entre as portas dos quartos e um sofá encostado contra a janela sem namoradeiras. Esta sala tem uma grande peculiaridade, que existe desde que a memória dos proprietários se esgota: o pavimento encontra-se bastante inclinado desde a fachada (ponto elevado) à parede divisória entre a cozinha e os quartos (ponto rebaixado). Esta inclinação é bem perceptível a olho nu (embora talvez não tão perceptível pelas fotografias). Pelo levantamento efetuado, chegou-se à conclusão que o pavimento da sala se encontra inclinado cerca de 5% (2,6°), atenuando ligeiramente na zona dos quartos. O corredor sofre também de inclinação do pavimento, desta vez da parede de meação (ponto elevado) para a parede de tabique (ponto rebaixado) (FIG. 3.12. e 3.15.).

A porta do piso superior na fachada do logradouro é acessível por umas escadas de pedra. É composta por ferro e chapa zincada. Dá acesso a um corredor com 1,19m de largura. Este percorre o interior junto à parede de meação dos dois volumes e culmina junto à entrada pela Rua do Jardim do Carriço, fazendo, deste modo, um eixo longitudinal do volume que une as duas entradas e distribui a organização interna.

Tal como já se deu a entender, a sala dá acesso a dois pequenos quartos, tão pequenos que a dimensão da cama ocupa totalmente o comprimento da divisão e a largura impede a abertura total da porta. Os quartos são sensivelmente iguais com os reduzidos 4m<sup>2</sup> de área útil. Atualmente apenas um é utilizado como quarto, enquanto o segundo é utilizado como guarda-roupa. Não têm qualquer janela, usufruindo apenas da luz da sala quando abrem a porta.

A cozinha posiciona-se junto à entrada pela Rua do Jardim do Carriço. É a divisão que usufrui de maior área com cerca de 19m<sup>2</sup> e ainda hoje é um exemplo típico das cozinhas tradicionais



FIG. 3.7. Ponto de vista da Casa pela Rua do Jardim do Carriço. VC\_22(3)(A4/B4).



FIG. 3.8. Alpendre de acesso à casa. VC\_22(45)(A4/B4).



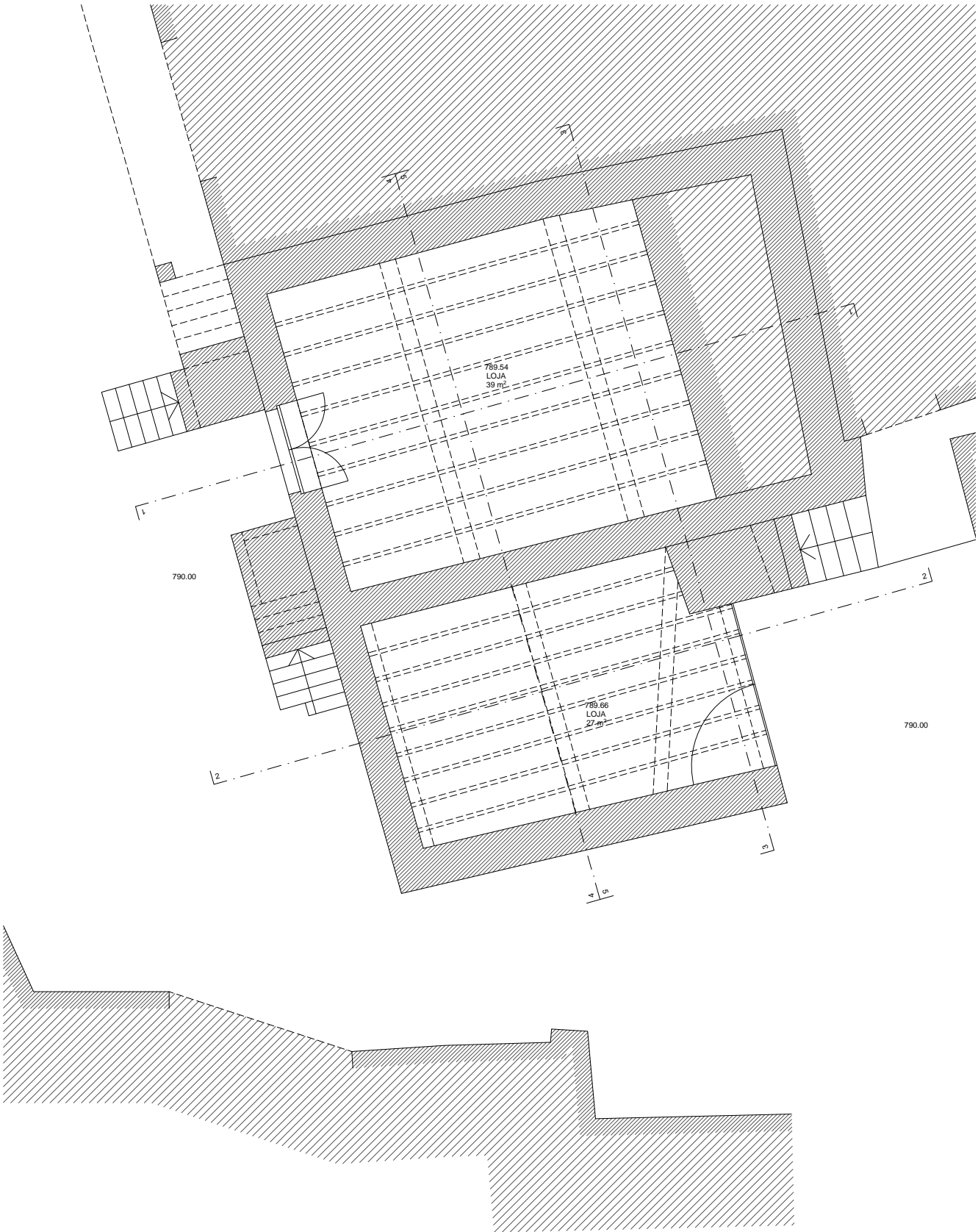


FIG. 3.9. Piso 0 atual dos casos de estudo. Escala 1:100.

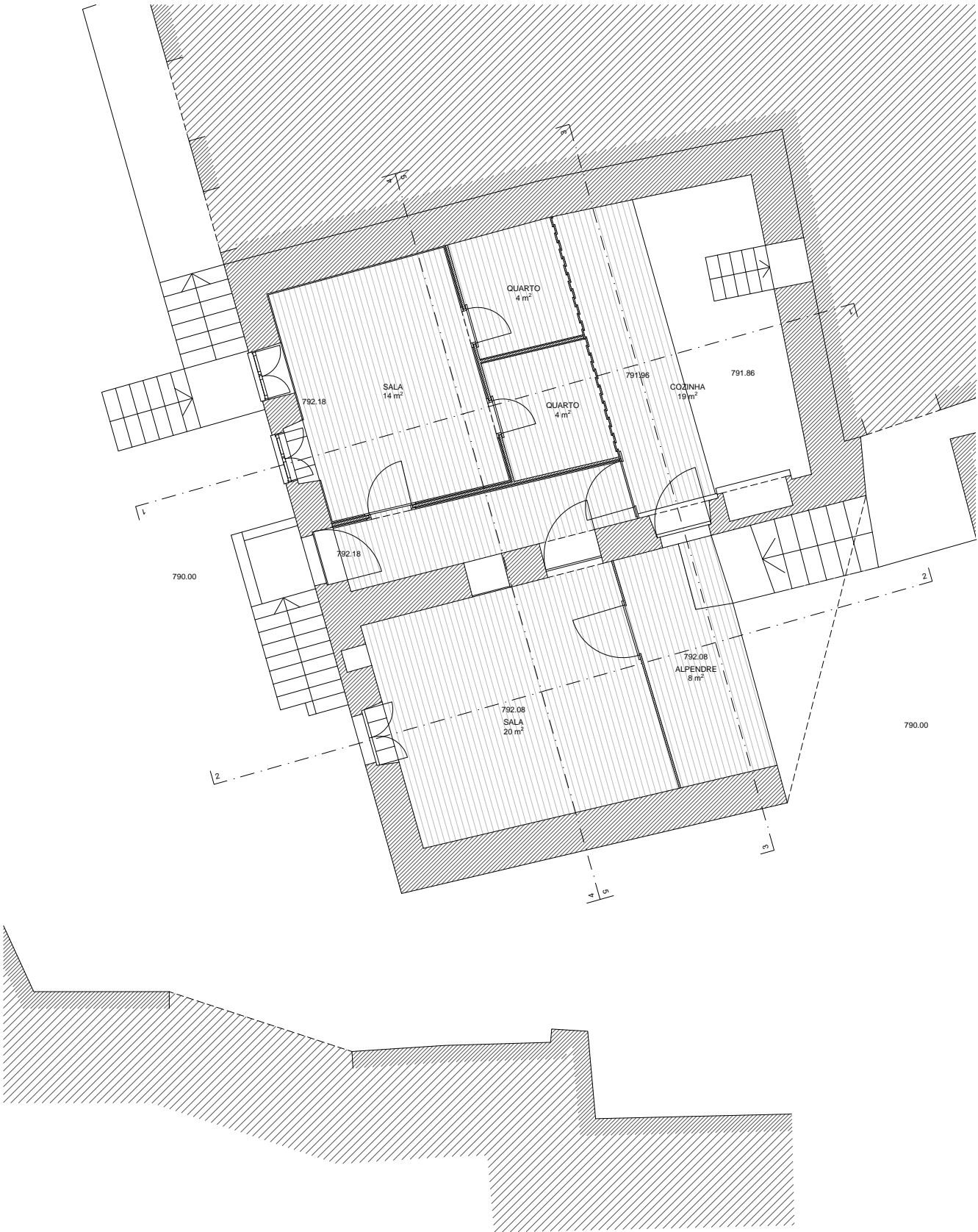


FIG. 3.10. 1º Piso atual dos casos de estudo. Escala 1:100.

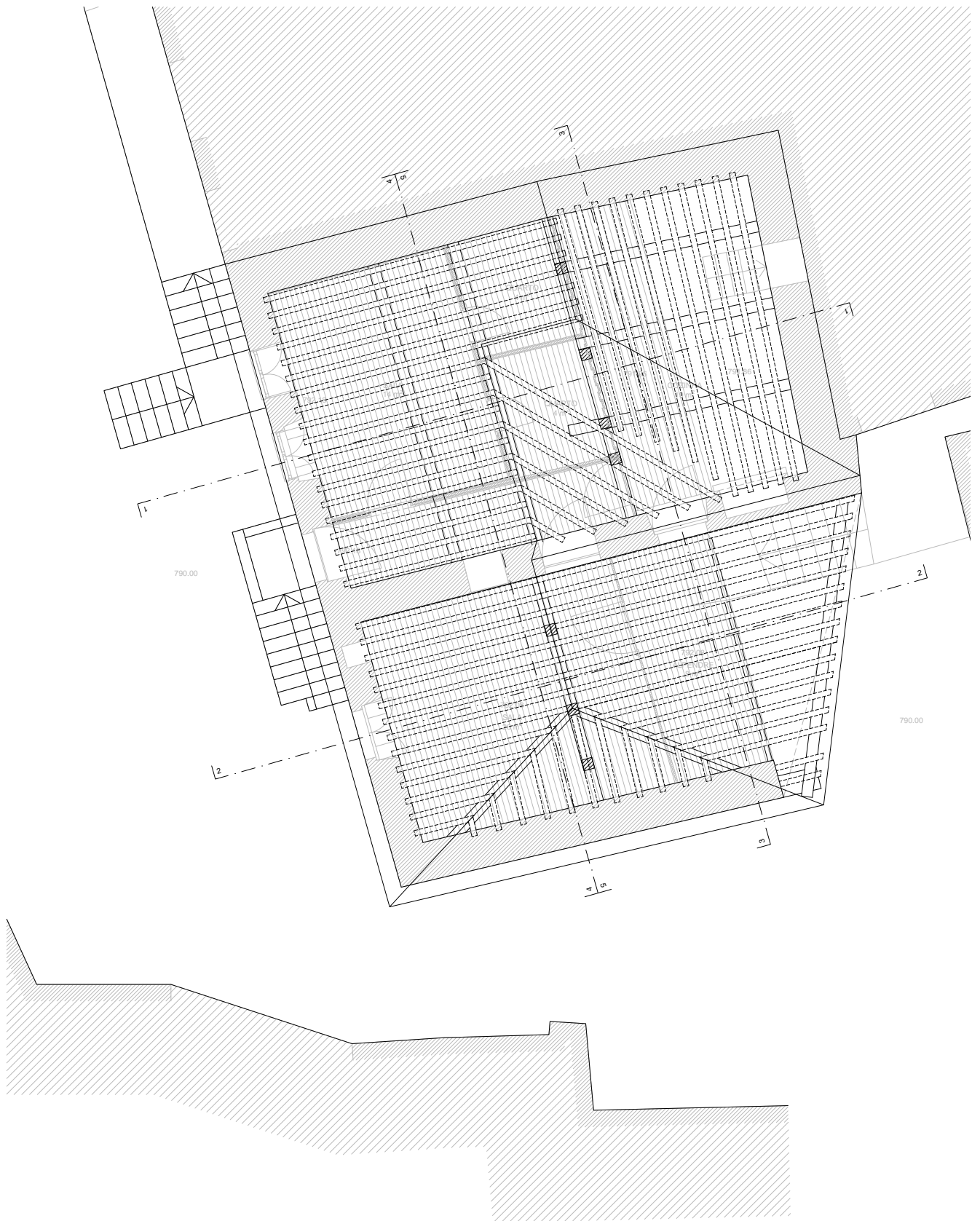


FIG. 3.11. Levantamento esquemático da atual cobertura. Escala 1:100.



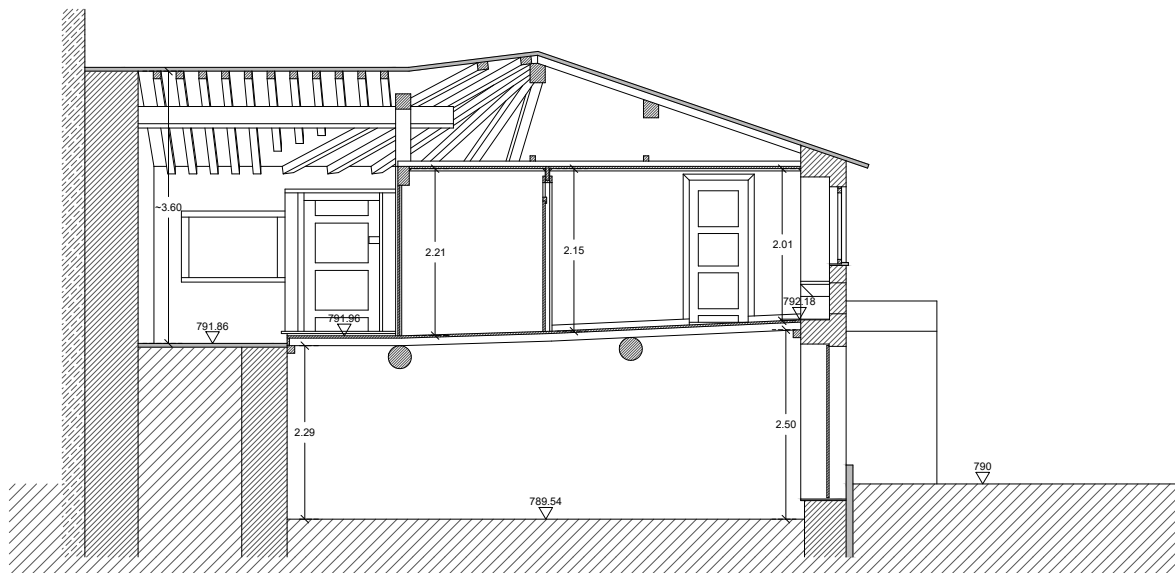


FIG. 3.12. Corte 1 do levantamento. Escala 1:100.

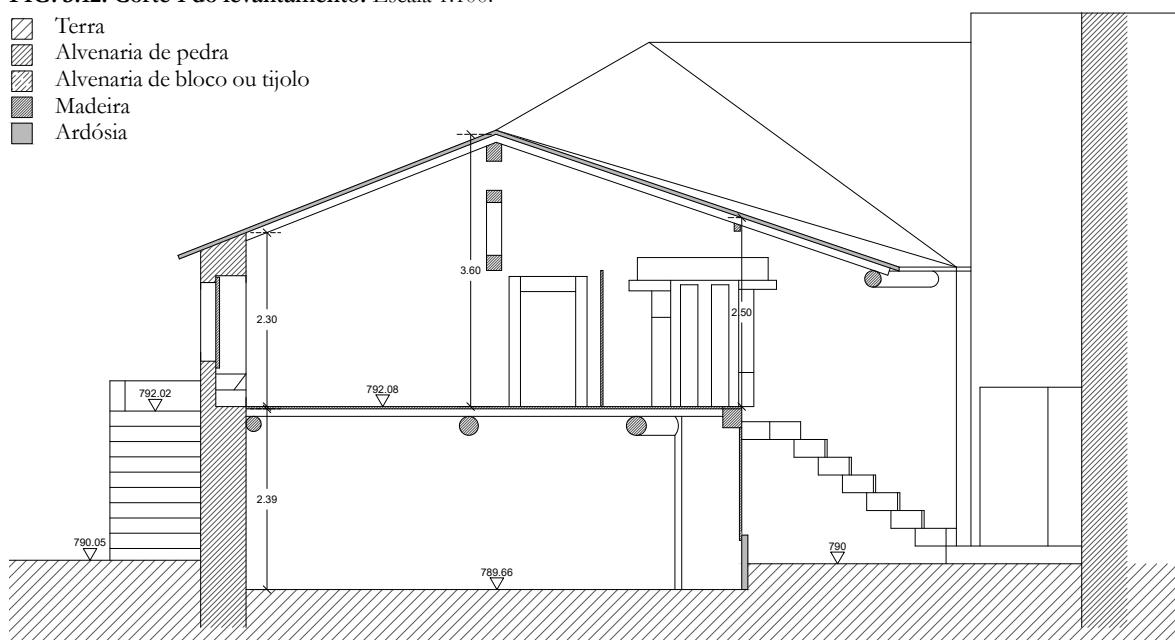


FIG. 3.13. Corte 2 do levantamento. Escala 1:100.

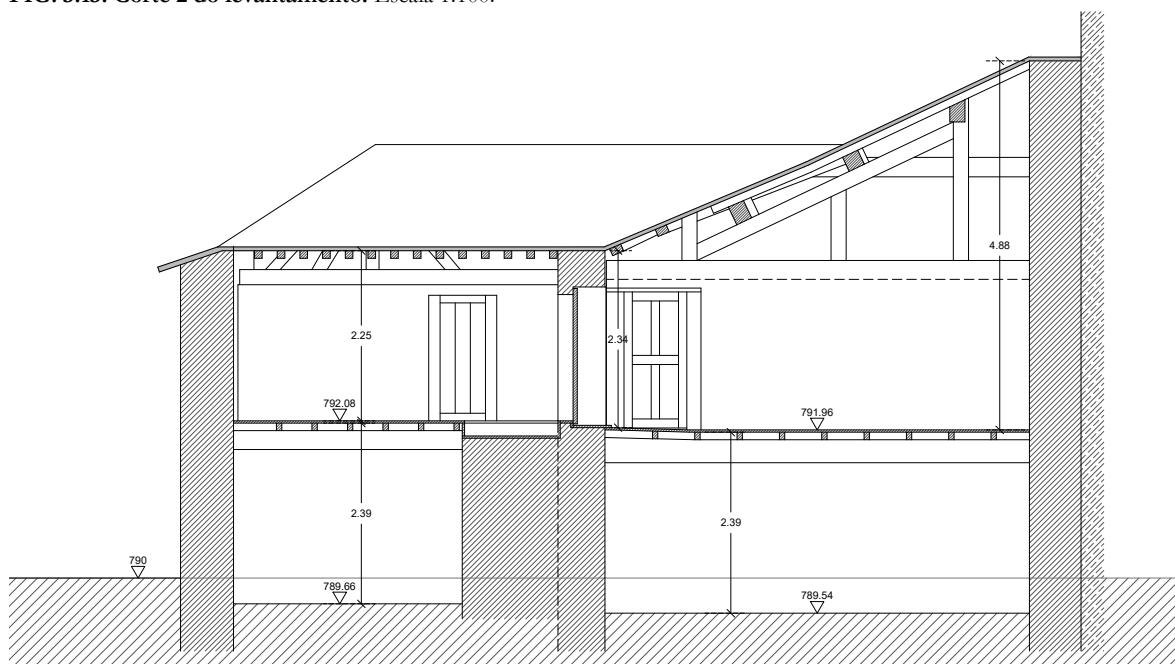


FIG. 3.14. Corte 3 do levantamento. Escala 1:100.

das construções em xisto do Marão-Alvão. Não desfruta praticamente de nenhuma entrada de luz por se localizar entre uma parede divisória interior e duas fachadas cegas, que se encostam aos edifícios novos vizinhos. Assim, a única fachada que se encontra parcialmente livre para abertura de vãos é a fachada virada para o alpendre. Aqui, abriu-se apenas uma porta de madeira.

Não tem chaminé nem água canalizada. O seu centro encontra-se à volta da fogueira que se acende sobre o pavimento de lousa e terra. De cada lado da fogueira encontramos dois escanos de madeira também tradicionais e já escurecidos pelo fumo. Em cima da fogueira ainda hoje se vê o caniço onde se colocava as castanhas a secar e onde ainda hoje se penduram os enchidos a fumar. Ao lado da fogueira podemos ver potes de ferro alguns já mancos pelo calor das chamas que lhes consumiu as pernas.

O pavimento da cozinha é dividido em dois, junto à entrada e parede de tabique é em soalho, seguindo a estrutura e composição da sala, corredor e quartos. A segunda parte do pavimento, rebaixada cerca de 10cm, é revestida a lousa em que se vê a terra por entre as juntas. Segundo o levantamento executado, é na divisão entre estes dois pavimentos que termina a profundidade da “loja” no piso inferior (FIG. 3.12.).

Podemos ainda ver, no canto inferior direito da planta da cozinha, encostada à fachada Este, uma pia de cozinha sem água canalizada, mas com ralo que vai descarregar à “loja”. Junto a esta pia, encontramos uma reentrância na alvenaria num formato retangular à altura de um balcão de cozinha, tapada por uma cortina de pano, onde se guarda o jarro de água com que se recolhia a água para posteriormente se despejar na pia. Pela ausência de janelas e chaminé, toda a cozinha está escurecida pela fuligem.

A rede elétrica encontra-se muitas vezes à vista de modo a abastecer o frigorífico, candeeiros, televisões e oferecer interruptores. O resto desta infraestrutura encontra-se escondida em cima do vigamento de esteira do teto falso onde é sujeita às infiltrações da cobertura.

A nível altimétrico, no piso superior as alturas variam entre 2m e 2,20m, nas divisões com teto falso, e 2,30m e 4,7m nas divisões sem tetos falsos. No piso inferior, as alturas são mais constantes rondando, em média, os 2,40m até ao soalho.

Outra das caraterísticas típicas das construções em xisto e que se revelam neste conjunto de edifícios habitacionais é a ausência de casa-de-banho. Quando ainda utilizados como residência habitual, eram utilizadas umas loiças de banho, hoje encostadas à porta da parede de meação dos dois volumes.

O conjunto de edifícios usufrui de três alçados. O alçado a Este é composto praticamente pelo volume a Sul, o volume antigo a Norte encontra-se encostado ao edifício mais recente. Nele podemos ver o alpendre, feito pela continuidade do sobrado interior, acessível pelas escadas de pedra, e as duas paredes de madeira que limitam, quer no piso inferior, quer no superior, o interior-exterior da construção. O alçado Sul é um alçado cego, e o alçado a Oeste, virado para o logradouro, é composto no piso inferior apenas por uma porta que dá acesso à “loja” do edifício antigo a Norte e no piso superior por três janelas e uma porta. Esta fachada é ainda composta por duas escadas, uma de pedra que dá acesso à porta do piso superior, e outra de betão armado e cimento que dá acesso ao piso superior do edifício novo a Norte (n.º 3 na FIG. 3.3. e 3.4.).

As duas escadas ao serviço dos volumes em xisto, uma pelo logradouro e uma pela Rua do Jardim do Carriço, são compostas tradicionalmente por xisto e granito, sendo o xisto o material



FIG. 3.15. Corte 4 do levantamento. Escala 1:100.

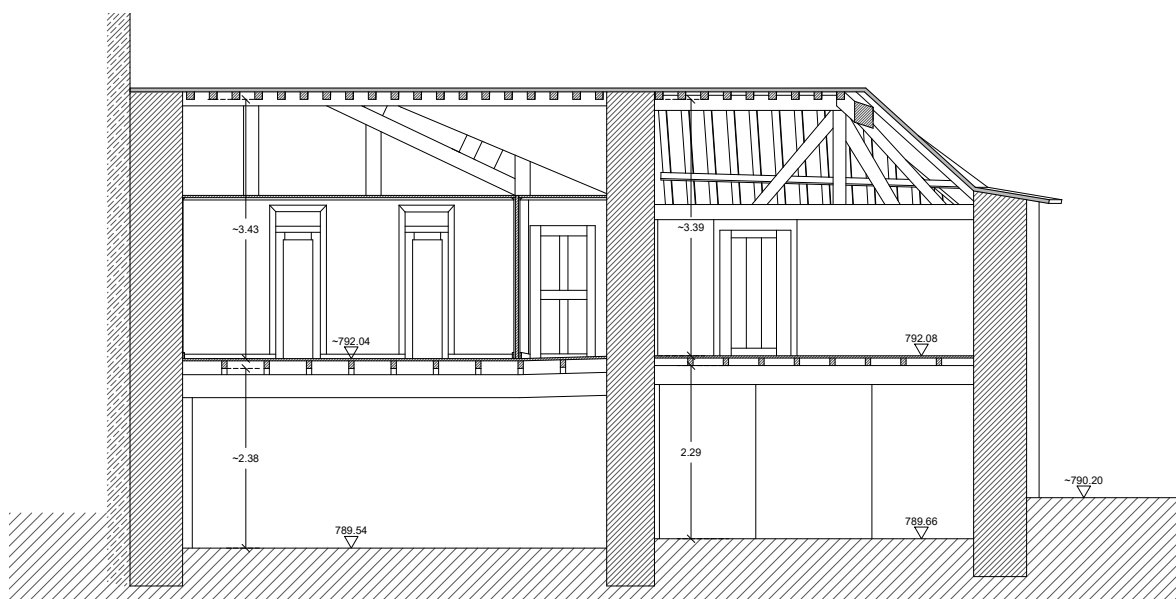


FIG. 3.16. Corte 5 do levantamento. Escala 1:100.



de enchimento e o granito usado como remate dos degraus, conferindo, aos mesmos, dimensões inconstantes de espelho e cobertor.

O acesso às entradas dos dois volumes na Rua do Jardim do Carriço é feito, como referenciado, a partir do alpendre no piso superior do volume a Sul. O volume antigo a Norte tem também um acesso pelo logradouro através das escadas de pedra já citadas.

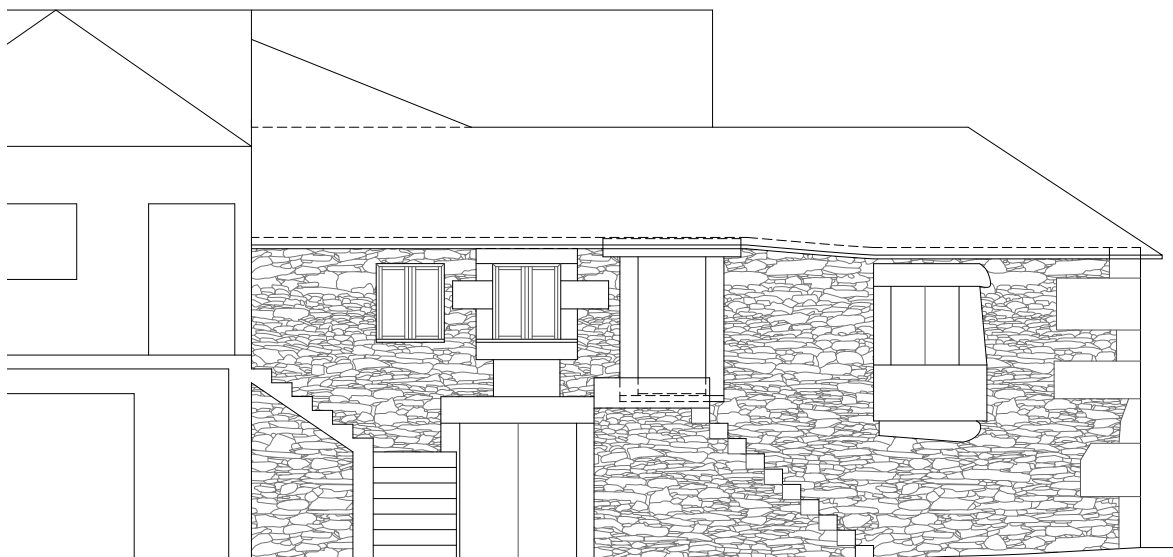
Ao percorrermos as três fachadas poderíamos enganar-nos ao assumir que os dois edifícios se tratam apenas de um único. Isto dá-se pelo alpendre que partilham, pela semelhança no desenho das janelas, e pela uniformidade da alvenaria nas duas construções. No alçado Oeste não existe uma divisão expressiva que identifique os dois edifícios, pelo contrário, a alvenaria é única aos dois, com sensivelmente a mesma cêrcea e o mesmo tratamento. É composta por várias pedras de xisto dispostas na horizontal tendo, nos cunhais e aros de portas e janelas, pedras de granito. No interior das janelas consegue-se ver a duplicidade de vergas já explicado no capítulo anterior, compostas por granito, madeira (na contra-padieira da janela do meio) e lancil de xisto (na contra-padieira da porta para a “loja” do edifício antigo a Norte). Vemos também a utilização dos recortes dos lancis de granito como batentes (portas), a utilização de cimento no desenho da inclinação da soleira e tubo de drenagem (porta de entrada pelo logradouro e janelas), utilização de granito como pano-de-peito das janelas com namoradeiras e da fina pedra de xisto como peitoril.

As janelas e as portas são fixadas às ombreiras de granito ou a um aro de metal (feito por cantoneiras), no caso da porta de entrada pelo logradouro. A janela sem aro de granito é fixada diretamente no xisto da alvenaria.

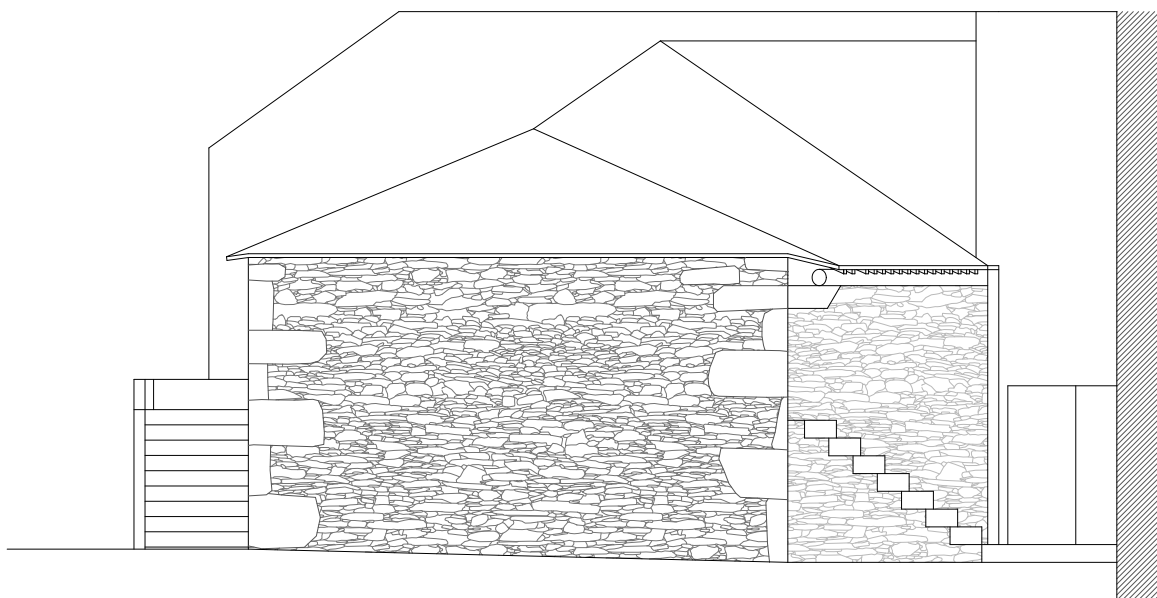
A alvenaria é mantida à vista pelo seu lado exterior enquanto que pelo interior é revestida quer por argamassa tradicional de cal e areia quer por argamassa de cimento posteriormente pintadas ou caiadas. A nível de acabamento, podemos diferenciar o edifício antigo a Norte como tendo argamassa de cimento pintada e o edifício a Sul como tendo argamassa tradicional caiada, apenas e só nos pisos superiores.

Os pavimentos são compostos pelo primeiro sistema descrito na “Caraterização Construtiva e Arquitetónica” no capítulo anterior: paus rolados que descarregam na alvenaria no sentido do vão menor, aproximadamente com 25cm de diâmetro; em cima destes é colocado um vigamento no sentido perpendicular, com seção retangular a quadrangular (aprox. 15x7cm); por fim coloca-se o soalho com cerca de 3,5cm de espessura, com juntas macho-fêmea. Neste caso particular, o soalho foi revestido, no edifício antigo a Norte, por papel autocolante enquanto no volume a Sul foi mantido à vista.

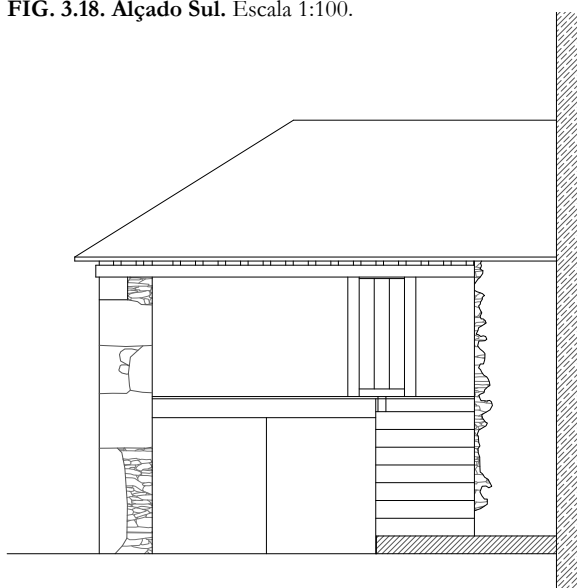
As paredes interiores são compostas por paredes de tabique com espessura aproximada de 0,09cm já rebocadas. Em alguns pontos é possível ver o fasquiado colocado horizontalmente ao longo da parede. A parede de tabique entre a cozinha e os quartos ficou por rebocar, sendo possível visualizar-se as tábuas dispostas na vertical numa disposição que, nos forros de tetos falsos, chamamos de camisa e saia (Costa, 1930). Os rodapés alinham o seu desenho com os mata-juntas das portas interiores completando, junto com a parede, uma espessura total de 0,12cm. As portas interiores são de madeira e tanto estas como os mata-juntas e rodapés são pintados de castanho escuro. Os rodapés não estão presentes continuamente por todas as divisões, sendo apenas executados na parede divisória entre o corredor e sala, nas duas faces, e em todo o perímetro interior da sala interrompendo-se, toscamente, nas namoradeiras. As



**FIG. 3.17. Alçado do Logradouro, Oeste.** Escala 1:100.



**FIG. 3.18. Alçado Sul.** Escala 1:100.



**FIG. 3.19. Alçado da Rua do Jardim do Carriço, Este.** Escala 1:100.

portas dos quartos possuem bandeira embora sem vidro, sendo resguardadas por uma pequena cortina que, intencionalmente ou não, ajuda a ventilar os quartos.

A estrutura do teto falso é uma peça única que cobre o corredor, a sala e os quartos do volume antigo a Norte. Apoia-se sobre as paredes divisórias, na alvenaria e numa viga de madeira que atravessa o vão menor do edifício por cima da porta entre o corredor e a cozinha. As tábuas de forro preenchem o corredor no sentido do seu comprimento e a sala e quartos no sentido contrário. São rematadas no contato com a alvenaria por uma moldura em aba. São pintados por um azul bebé muito caraterístico das construções em xisto principalmente em Vila Cova e Mascoselo. Esta mesma tinta cobre a superfície da porta interior entre o corredor e a cozinha pelas duas faces assim como a face da parede de madeira em que a porta se apoia pelo lado do corredor.

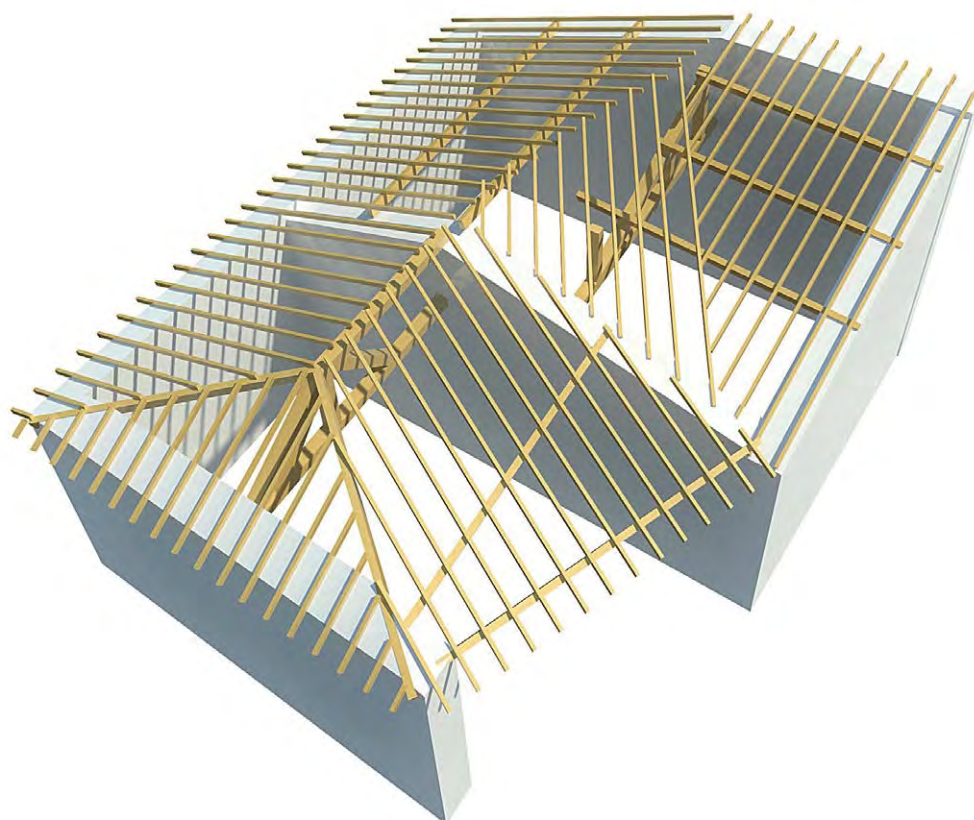
A cobertura é o elemento mais complexo, quer de entender quer de explicar, dos dois edifícios. É composta por um conjunto de madeiramentos muitos confusos, dispostos e ligados de forma bastante tosca que hoje em dia oferece grandes infiltrações, podridão dos elementos estruturais, falhas no revestimento, abatimentos, etc.

Para tentar compreender a estrutura, aconselha-se a leitura acompanhada pela FIG. 3.20. No volume a Sul encontramos um telhado de três águas que descarrega na parede de meação entre as duas construções. A segurar a cumieira e os rincões deste telhado temos uma asna simples composta por linha, pendural e escoras mas que se encontra paralela ao pau de fileira. No ponto mais alto da asna descarrega o fim do pau de fileira que apoia a outra extremidade na parede de meação. Para complicar ainda mais, uma escora é duplicada a partir da interseção entre o pau de fileira e o pendural, indo descarregar posteriormente à alvenaria na fachada Sul. Esta escora desenha a inclinação da tacaniça. A partir da interseção do pau de fileira, do pendural e da escora duplicada, descem os dois rincões, um que descarrega no encontro de alvenarias da fachada Oeste e Sul e outro que descarrega num cachorro de granito apoiado na alvenaria da fachada Sul. Daí, saem dois paus rolados que ajudam a apoiar a cobertura sobre o alpendre. A parede de meação entre os dois edifícios segue o recorte dado pelas duas águas mestras deste volume.

No edifício antigo a Norte, encontramos uma cobertura ainda mais complexa. Apoiada sobre uma viga de madeira, por sua vez sobre a parede divisória da cozinha, encontramos aquilo que poderemos chamar de meia asna com uma forma triangular encontrando o vértice mais alto no contato com o edifício novo a Norte de tijolo e cimento. Esta meia asna acaba por descarregar na tal viga de madeira que, posteriormente descarrega nas paredes de meação. A alvenaria a Este, entre este edifício e o mais recentemente construído, segue a mesma inclinação da mesma meia asna. Entre estes dois elementos é pousada uma água do telhado que tem como ponto de drenagem de água um vértice junto à entrada do edifício mais recente. Da parede divisória da cozinha ao alçado Este é disposto um pau rolado que desce o nível da cobertura como se fosse uma única água mestra, sendo feita a drenagem das águas pluviais pelo beiral da fachada do logradouro.

O varedo destes telhados é muito confuso e desordenado e por isso é apontado nos desenhos apenas para se entender a sua direção. Como na cozinha do edifício antigo a Norte e todo o piso superior do edifício a Sul a cobertura é à vista, torna-se possível visualizar que o telhado não possui ripado nem as ardósias são pregadas, mas apenas pousadas. Devido às consequentes falhas de revestimento, por fratura, arrasto ou colapso, a cobertura encontra-se hoje com várias camadas de chapas zincadas e fibrocimentos, também estes mal afixados.





**FIG. 3.20.** Modelo tridimensional esquemático da atual estrutura do telhado.

Ambos os volumes possuem áreas pequenas, sendo o volume antigo a Norte maior que o volume a Sul. O primeiro dispõe no piso superior de uma área total interior de 49m<sup>2</sup> e uma “loja” de 38m<sup>2</sup>. Já o segundo possui uma “loja” maior, devido ao alpendre no piso superior, com 26m<sup>2</sup> e uma única divisão interior no piso superior com 19m<sup>2</sup>. Para além de partilharem o alpendre como acesso às entradas principais pela Rua do Jardim do Carriço, no lado do logradouro, a fachada praticamente transparece que ambos são um só edifício. Pela baixa área interior, pelos acessos partilhados, pelo percurso interior através da porta na parede de meação e pelo uso em conjunto que têm tido ao longo dos anos passados, os dois volumes serão considerados num único programa habitacional de reabilitação tentando aproveitar as áreas pequenas que ambos dispõem de forma a colmatar a deficiente organização e disposição de espaços.

## 5. Cliente e Programa

No início desta Dissertação, e com acompanhamento da minha orientadora, a Professora Clara Pimenta do Vale, o cliente seria o meu avô Manuel Borges que vivia em Vila Cova numa casa típica mas alterada de construções em xisto do Marão. O projeto, que na altura era a base da minha tese, logo passou a secundário por dois motivos distintos: o primeiro, pela falta de informação bibliográfica que existia sobre estes edifícios em xisto o que me levou a explorar mais o campo do levantamento e caraterização dos mesmos, o segundo pelo falecimento da minha avó Lúcia Rocha em outubro de 2014.

Nessa altura, no início do meu trabalho, um avô, também frágil de saúde, mudou-se para casa da minha tia Fernanda Carvalho que apesar de não viver numa casa típica de Vila Cova possui os dois volumes que acabaram por ser abordados nesta parte do meu trabalho. Acabei então por decidir, na altura, e por receio das condições de saúde do meu avô, que preferia encarar o projeto de reabilitação para as gerações futuras da minha família, no caso, a minha prima Inês Carvalho, filha da minha tia, que ficará no futuro com os dois volumes para si e demonstra uma grande vontade de os reabilitar para sua futura habitação.

A ela lhe tenho muito a agradecer pois me auxiliou em todo o processo de levantamento quer das duas casas quer das construções em Vila Cova para o inventário que acabei por desenvolver. A Inês, que se tornou minha cliente, deixou-me com liberdade total para as minhas propostas que acabaram por ser apenas hipóteses de propostas arquitetónicas. Demonstrava apenas uma grande paixão pelas caraterísticas rústicas das casas, o xisto à vista, a cobertura em ardósia, as escadas em pedra... Queria uma casa com quartos maiores e ventilados, uma cozinha moderna e uma casa-de-banho equipada. Tudo o resto, inclusive a garagem, deixou em aberto, pedindo apenas que a casa encontrasse, pela junção dos dois volumes, condições de habitabilidade melhores do que aquelas que tem e que a Inês usufruiu na infância.

## 6. Hipóteses de Projeto

Tal como dado a entender no levantamento, os dois volumes escolhidos encontram-se bastante degradados. A cobertura e o pavimento encontram-se entre os elementos mais deteriorados. A primeira, sofre atualmente pelo excesso de revestimentos distintos, pela desorganização estrutural, infiltrações e apodrecimento. O desenho da própria cobertura não apresenta clareza construtiva o que facilita o aumento e progressão de anomalias futuras. Já o pavimento, pelo

discurso e desenhos atrás expostos, encontra-se com uma inclinação acentuada na sala e quartos, o revestimento apresenta desgaste principalmente entre as juntas, que evidenciam por vezes aberturas para o piso inferior. No volume Sul o pavimento encontra-se já bastante instável e com falhas no revestimento. Assim, tornou-se claro logo à partida que ter-se-ia de substituir a cobertura e os pavimentos.

A organização espacial é outro fator, senão o fator, que mais será sujeito a alterações. Enquanto a cobertura e o pavimento poderão ir novamente de encontro à mesma linguagem construtiva que tinham originalmente, a organização interior da habitação já não consegue acompanhar as vontades e necessidades do cliente. A “loja” inutilizada, a falta de acessos interiores entre pisos, a ausência de casa-de-banho ou a falta de luminosidade e ventilação nos quartos, demonstram a inadequação às condições de habitabilidade atuais.

As paredes exteriores de alvenaria insossa em xisto e cunhais e aros de granito apresentam algumas fissuras, barrigas e desalinhamentos de pedra. Contudo, pela sua robustez, conseguem ainda apresentar condições para a sua preservação contando, no entanto, com algumas ações de reabilitação.

As janelas e portas com aros de granito são outros dos elementos com grande interesse de preservação principalmente as janelas com namoradeiras. A entrada principal diretamente para o piso superior pela Rua do Jardim do Carriço é outro ponto interessante de possível salvaguarda.

Tanto do lado do logradouro como do lado da rua, pode-se observar escadas de xisto e granito. A do logradouro apresenta-se mais interessante pela sua relação com a fachada e melhor execução construtiva. Estas escadas podem ou não ser mantidas, porém, admitem-se como parte importante na identidade da casa.

As caixilharias de madeira apresentam-se igualmente entre o estado de degradado a mau. No volume Sul, observam-se as portadas praticamente desintegradas. A caixilharia de ferro e chapa zincada apresenta-se já num estado mais aceitável de preservação, mas sem se enquadrarem tão harmoniosamente com a construção de xisto.

Deste modo, as hipóteses de projeto assentam nas mesmas premissas já apontadas ao longo deste trabalho, em que a modernização das habitações se confronta com a preservação das características vernaculares.

Assim, a ideia de reabilitação destes dois volumes passa por melhorar a ligação entre ambos de forma a torná-los numa única habitação. Adequar o piso inferior para receber programa habitacional ou garagem. Reorganizar os espaços interiores de forma hierárquica de percurso e de aproveitamento de luz e ventilação (maioritariamente apenas oferecidas pela fachada do logradouro). Instalação de condições sanitárias adequadas; procurando-se, tendo em conta a limitada área fornecida pelos dois volumes, oferecer acesso sanitário nos dois pisos. Instalação de uma cozinha moderna com balcão disponível à acomodação de fogão, frigorífico, banca, etc., com espaço para as refeições, sem que estas tomem lugar na sala-de-estar como acontecia, e aproveitamento das janelas da fachada. Em relação aos quartos, o objetivo era redesenhá-los de forma a poderem ter mais área (não apenas para caber a cama como acontece atualmente) e usufruir de janelas sendo encarados como espaços individuais e não como anexos de salas-de-estar.





FIG. 3.21. Janela de namoradeiras na sala do volume a Norte.



FIG. 3.23. Portas dos quartos do volume a Norte.



FIG. 3.22. Porta da sala do volume a Norte.



FIG. 3.24. Sala do volume a Norte.





FIG. 3.25. Porta do corredor para a cozinha no volume a Norte.



FIG. 3.27. Cozinha do volume a Norte.



FIG. 3.26. Porta de entrada do logradouro do volume a Norte.



FIG. 3.28. Piso superior do volume a Sul.



Ainda de referir a respetiva adaptação para instalações de redes de água, eletricidade, comunicações e aquecimento.

Dentro da preservação, o objetivo centra-se em tentar respeitar a imagem da habitação, os materiais vernaculares e técnicas utilizados, o reajuste da cobertura de ardósia, da caixilharia de madeira, dos sobrados, das paredes divisórias e dos respetivos acessos à casa para melhor conforto. A nível cultural, e como já tem vindo a ser exposto neste trabalho, é importante entender o papel da cozinha como núcleo da habitação estando, por norma, a entrada principal direcionada a esta divisão. A cozinha é também o espaço de convivência familiar na hora das refeições, associada também ao centro de aquecimento da casa. A sala é o espaço mais imaculado da habitação, geralmente relacionado a uma preocupação maior de decoração e arrumação para se receberem as visitas.

### Hipótese A

Quando estava ainda na fase de levantamento, comecei de imediato a pensar numa hipótese com quartos no piso superior que pudessem desfrutar das janelas de namoradeiras. A ligação às duas casas seria, como atualmente, apenas uma porta/passagem na parede de meiação que ligaria a um quarto maior de casal destinado à cliente que ocuparia toda a área superior do volume a Sul. Ainda durante essa fase de levantamento e conhecimento do espaço, pensei que o lugar hoje destinado à cozinha seria o melhor sítio para colocar as escadas interiores. Gostava ainda de manter todos os vãos do piso superior e inserir uma casa-de-banho equipada na zona de quartos.

No piso inferior a minha primeira intenção passou pela instalação de uma cozinha grande que serviria de sala-de-jantar e acesso principal à casa, mantendo assim a ideia da cozinha como centro da habitação e do convívio familiar. A lareira ou sistema de aquecimento seria igualmente instalada na cozinha por dois motivos, por ser a cozinha o centro da casa onde os residentes passam mais tempo e por ser o espaço em que normalmente a pessoa que preparar a refeição se torna também responsável por manter a lareira acesa.

A entrada da cozinha deveria, ou poderia, no caso de haver várias entradas, ser a entrada principal. Isto porque, seguindo os mesmos costumes familiares, a cozinha é onde se recebe as pessoas e se oferece comida ou bebida como oferta de boas vindas. As pessoas acabam por se sentar na sala-de-jantar aquecidas pela lareira enquanto a sala, praticamente imaculada, é reservada a festas religiosas e usada ordinariamente como sala de estudo ou escritório pelos mais novos.

Por este motivo, não me incomodava que a sala-de-estar estivesse junto da cozinha ou junto dos quartos pelo caráter secundário que ainda vai exercendo. Claro que, se possível, uma sala junto da cozinha até com uma passagem aberta sem portas ou então portas envidraçadas poderiam ajudar a integrar mais este espaço na vida familiar.

A garagem e um espaço de tratamento de roupas, e talvez de armazenamento de comida, seriam espaços desejáveis mas, pelo espaço limitado mesmo com a junção dos dois volumes, não prioritários.

Assim, a hipótese A, como se pode acompanhar pelos desenhos (FIG. 3.29. e 3.30.), tenta ir de encontro às caraterísticas acima apontadas. No piso superior, que era o piso habitacional com a

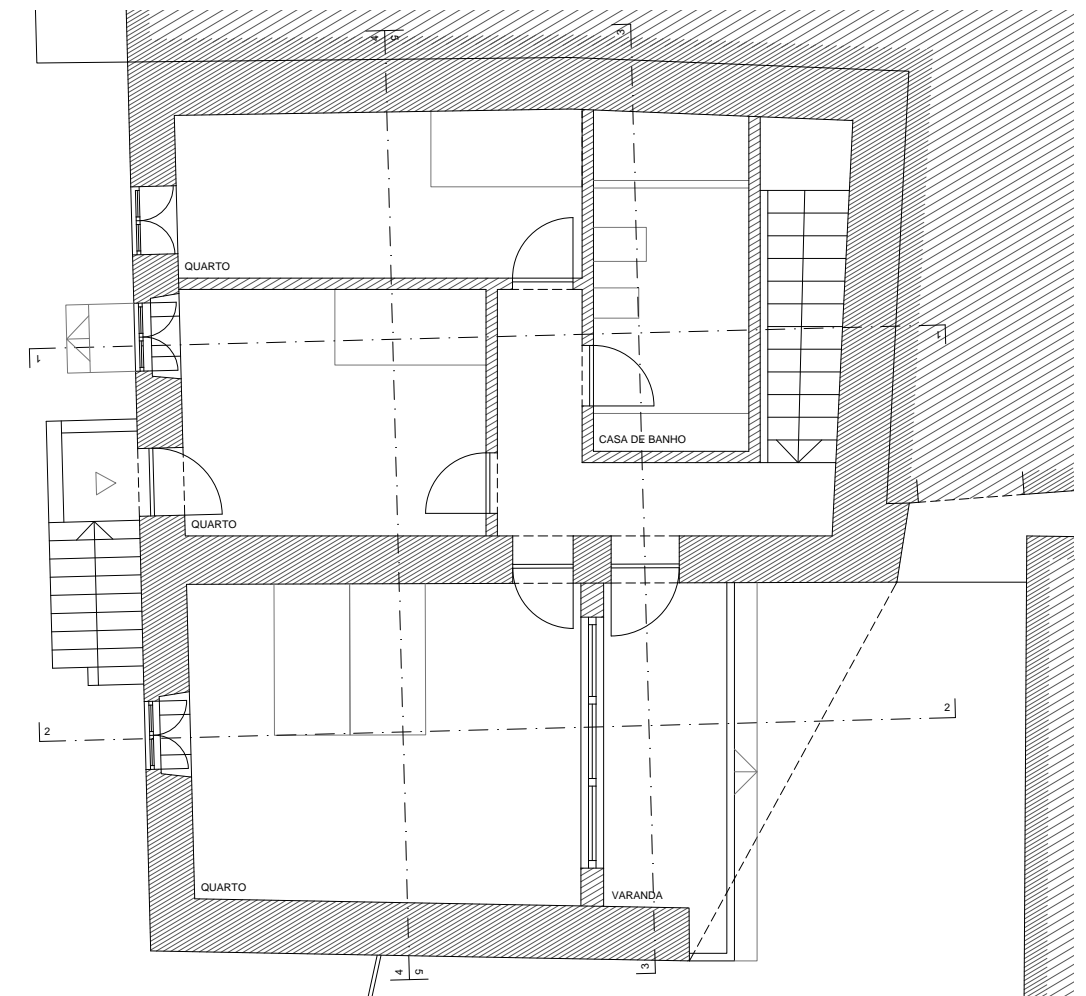


FIG. 3.29. Piso superior da Hipótese A. Escala 1:100.

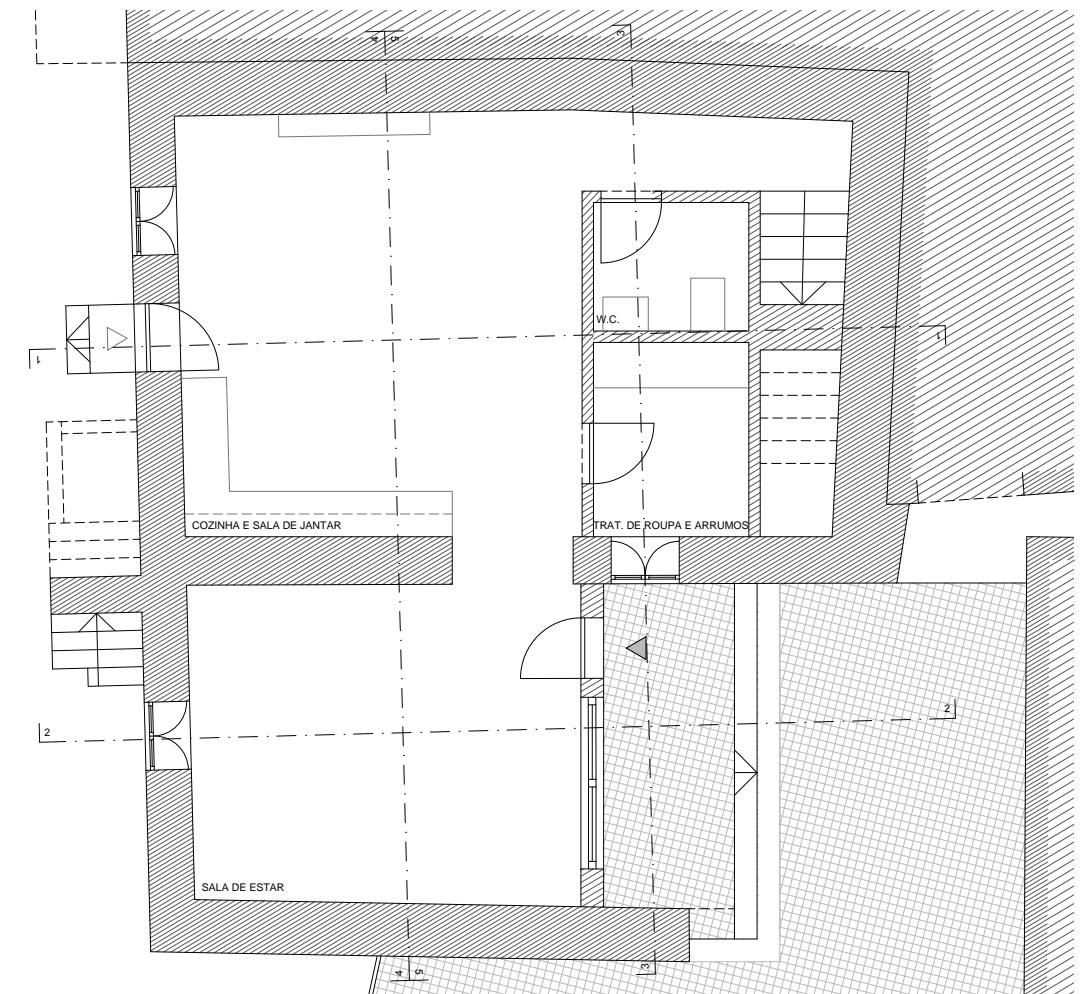


FIG. 3.30. Piso inferior da Hipótese A. Escala 1:100.



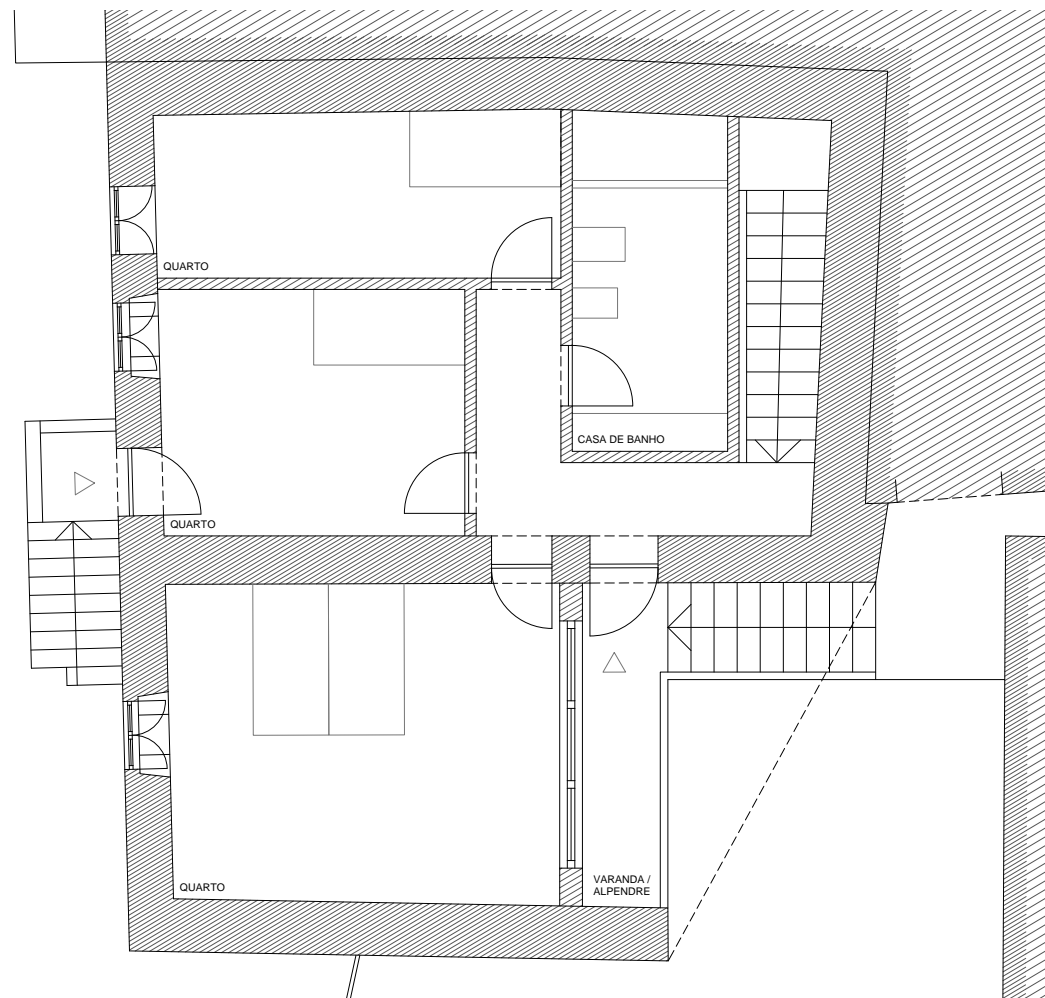


FIG. 3.31. Piso superior da alternativa com escadas para alpendre da Hipótese A. Escala 1:100.

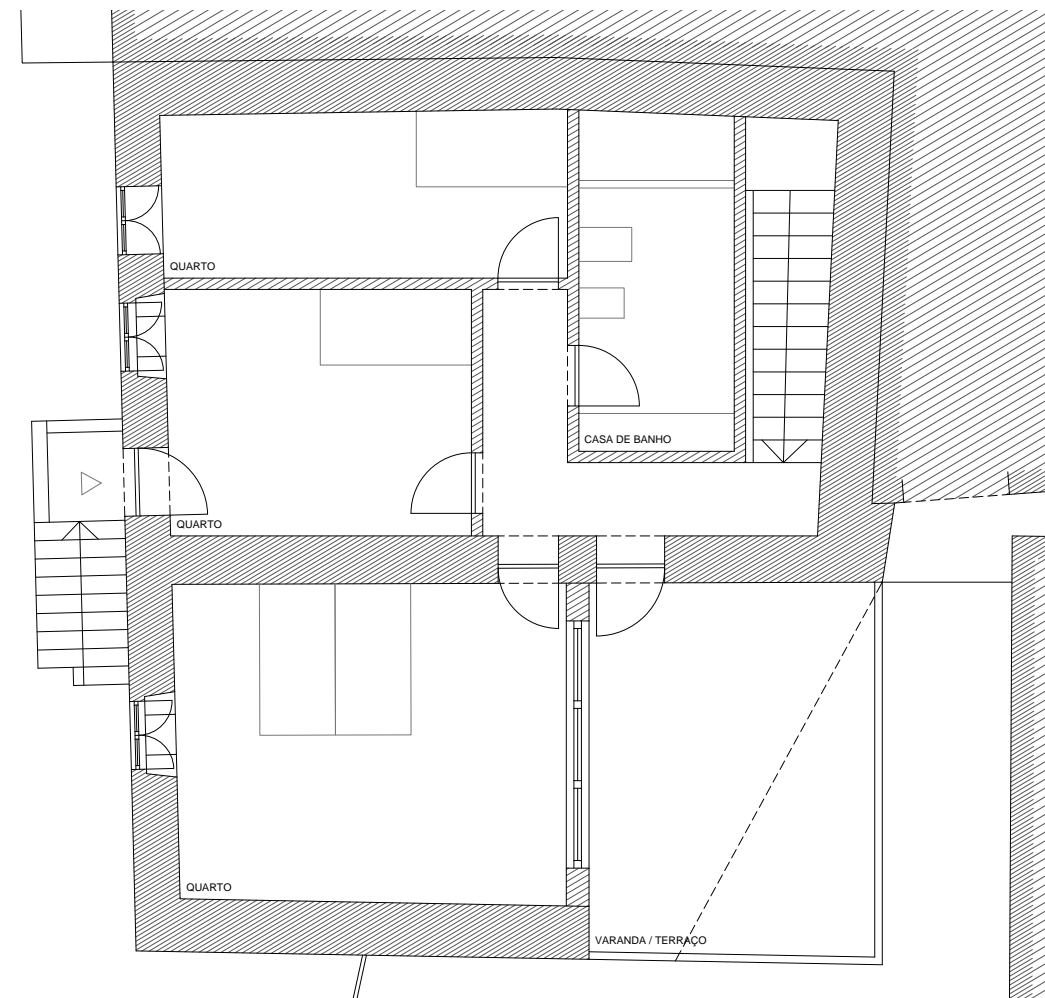


FIG. 3.33. Piso superior da alternativa com lugar de garagem da Hipótese A. Escala 1:100.

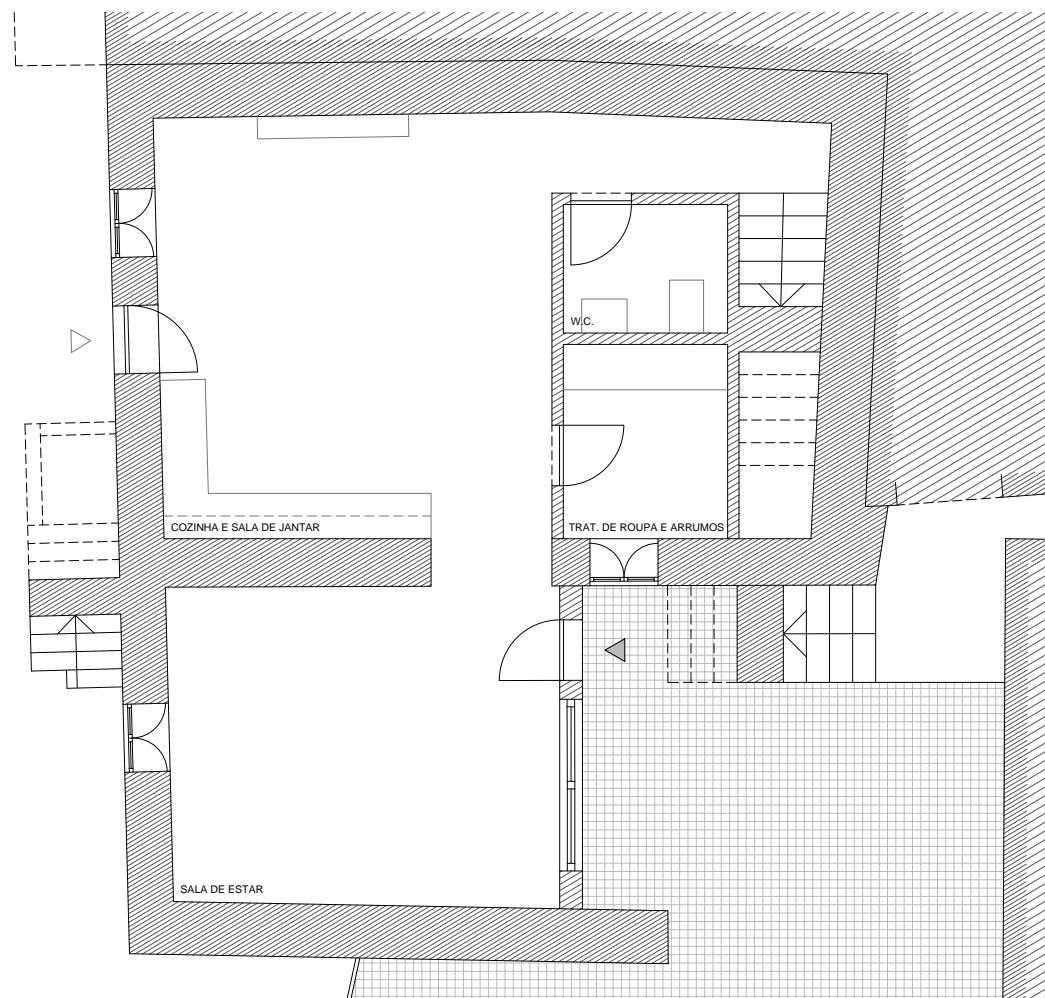


FIG. 3.32. Piso inferior da alternativa com escadas para alpendre da Hipótese A. Escala 1:100.

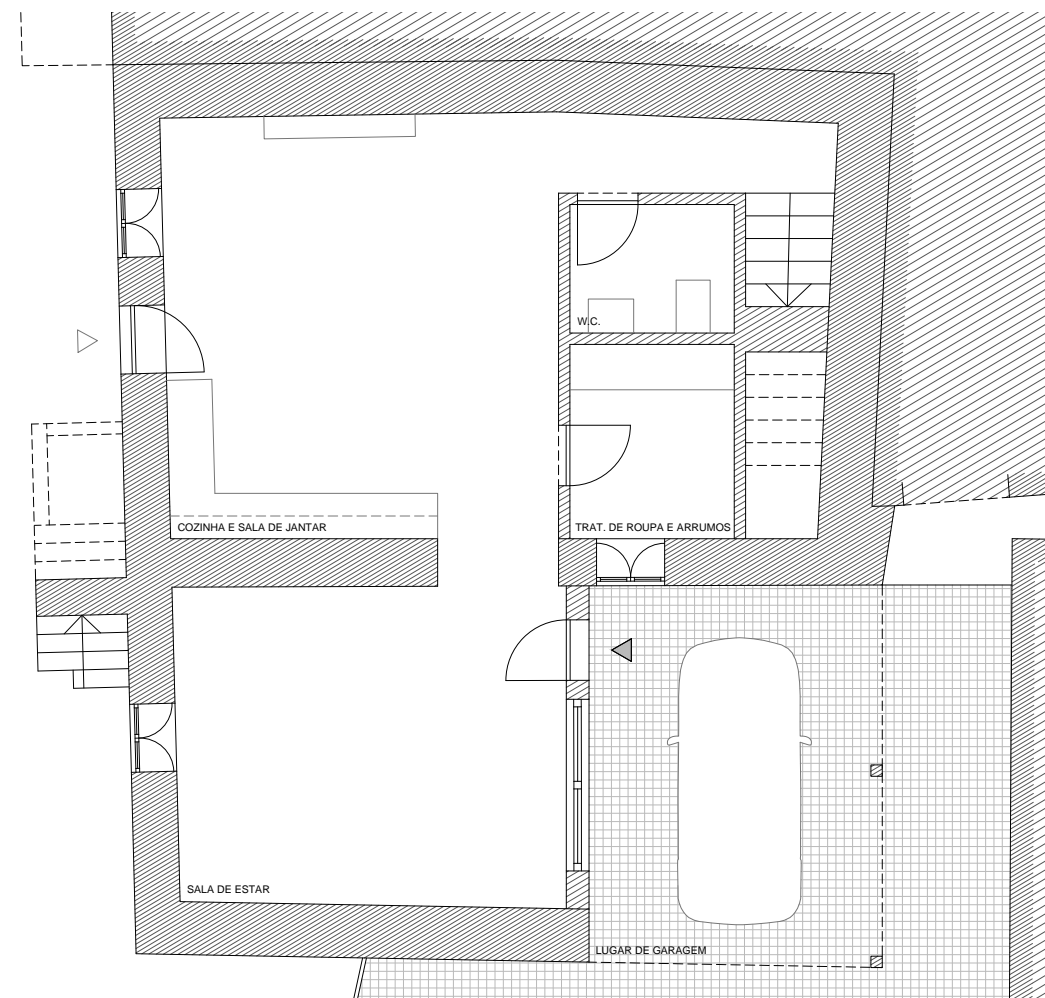


FIG. 3.34. Piso superior da alternativa com lugar de garagem da Hipótese A. Escala 1:100.

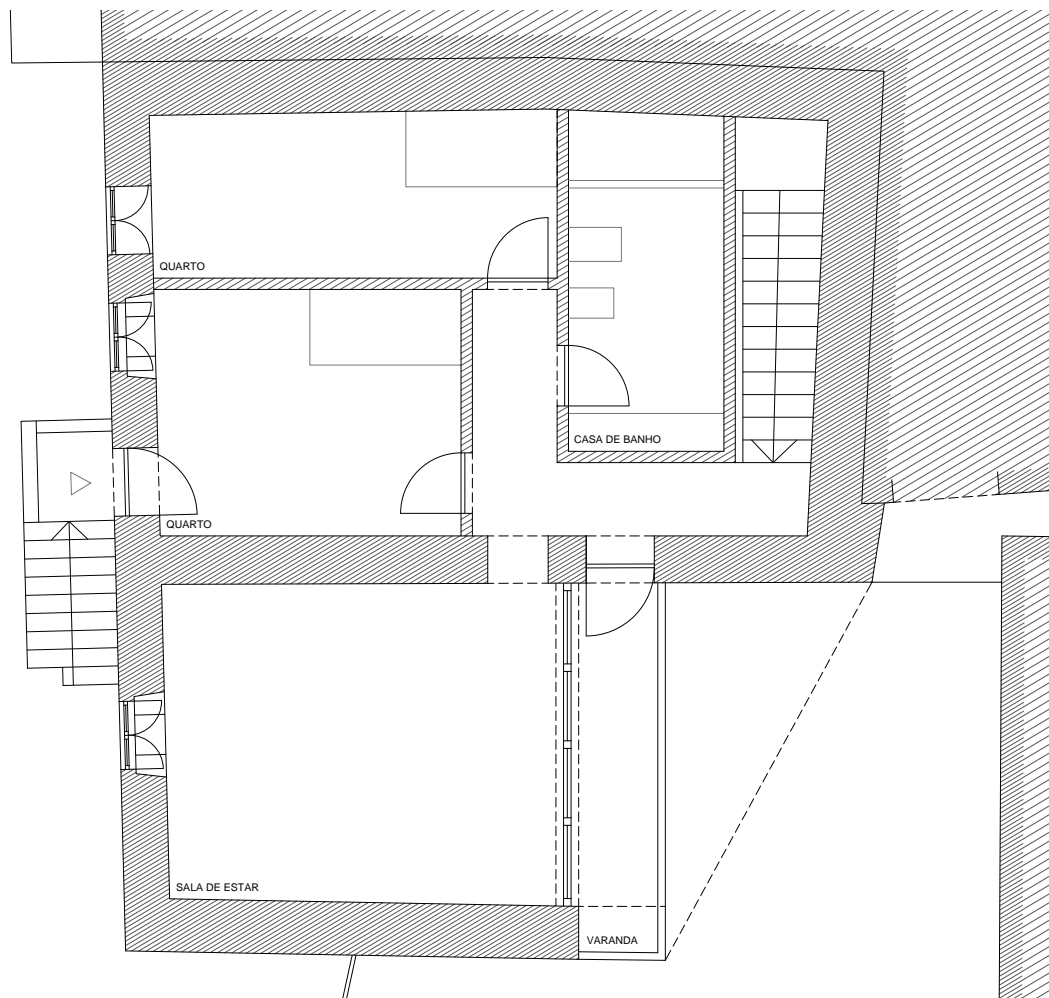


FIG. 3.35. Piso superior da alternativa com garagem da Hipótese A. Escala 1:100.

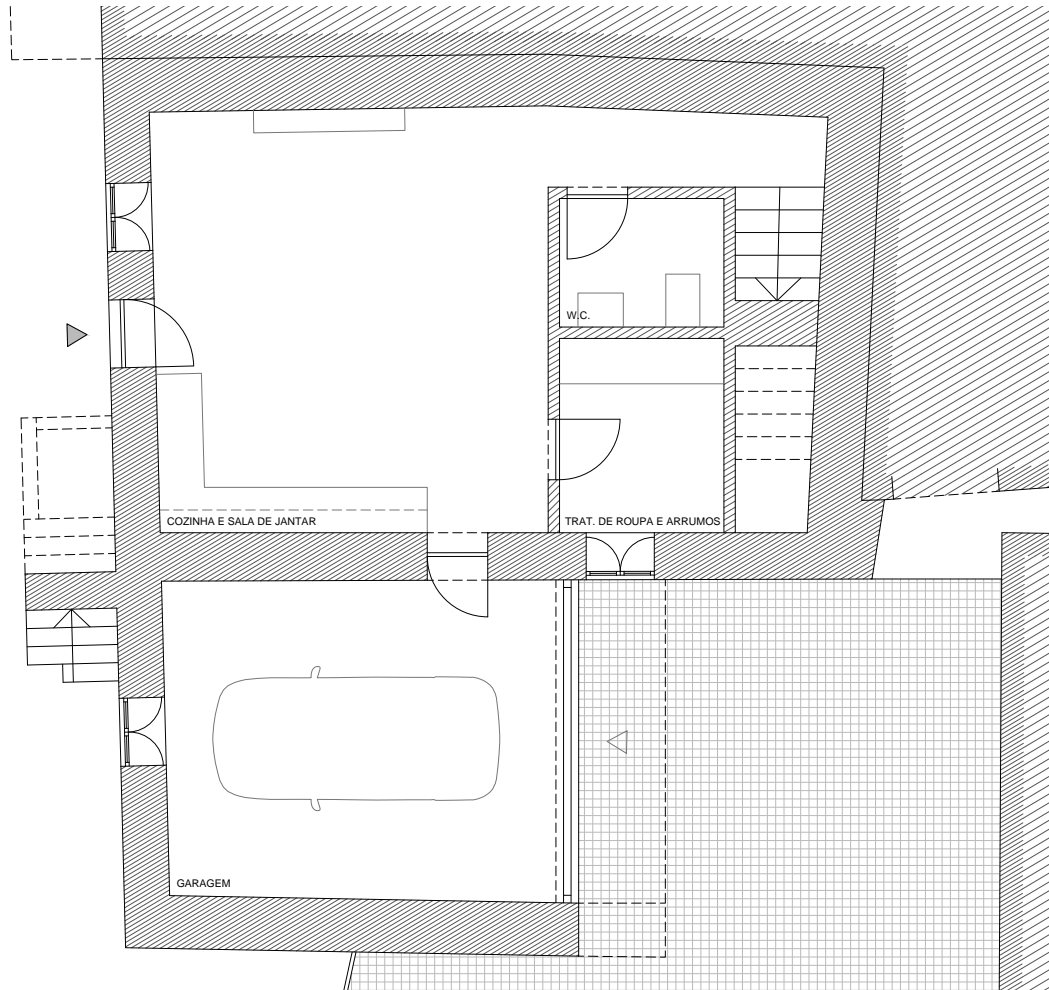


FIG. 3.36. Piso inferior da alternativa com garagem da Hipótese A. Escala 1:100.

entrada principal através de um alpendre, passa a ser um piso destinado apenas aos quartos com uma casa-de-banho completa. O quarto mais pequeno desta hipótese (o mais comprido) possui quase 12m<sup>2</sup> o que se considera um quarto pequeno, no entanto, em comparação aos quartos atuais a diferença parece exorbitante, num espaço onde cabiam dois quartos uma sala e uma cozinha, agora cabem apenas dois quartos e uma casa-de-banho.

A divisão dos quartos foi feita de forma a tentar manter os vãos atuais. Um destes é uma porta que dá acesso ao logradouro. Este vão pode ser mantido como uma porta preservando as escadas de pedra da fachada, ou transformado numa janela ou pequena varanda. O volume a Sul seria ocupado pelo quarto maior e, onde anteriormente teríamos o alpendre, passaríamos a ter uma varanda para os quartos mas de especial ligação com o quarto maior. A parede de madeira que hoje separa o espaço interior do volume a Sul do alpendre está em estado de ruína, praticamente a cair, e por essa razão aproveitou-se a substituição dessa parede por uma parede nova com vão grande provavelmente com janelas de correr que permitissem ao quarto maior um contato interior-exterior.

No piso inferior, as mudanças seriam mais radicais por este piso ter servido para a corte dos animais. Para além de vários processos de tratamento das paredes e do solo para o pavimento, que serão referidos nos “Registos Pontuais de Reabilitação e Soluções de Anomalias”, seriam aconselháveis as aberturas de novos vãos, nomeadamente janelas, que permitissem a entrada de luz e ventilação do piso que é, por si só, bastante sombrio. A abertura de todas as janelas apontadas na Hipótese A, e também na B, poderiam não ser todas possíveis e poderiam ter de ser executadas em processos demorados e alternados.

A seguir às escadas interiores, encontrar-se-ia, mais uma vez uma casa-de-banho, desta vez apenas de serviço. Junto a esta, e para facilitar o resto da área à cozinha, haveria uma sala de arrumos e tratamento de roupas. Esta sala tanto poderia ser de apoio à cozinha, como dispensa, como conter em si a máquina de lavar a roupa e máquina de secar. A cozinha ocuparia o resto do espaço com um balcão junto de duas paredes no canto inferior esquerdo do volume a Norte. O resto do espaço da cozinha seria livre para sala-de-jantar com uma lareira/sistema de aquecimento a lenha ou outra biomassa encostada a uma parede de alvenaria que facilita a abertura de roços para a chaminé.

Na tentativa de preservar as escadas de pedra do alçado do logradouro, a abertura de outra janela, junto ao balcão da cozinha seria inviabilizado. Já as escadas em betão do vizinho que atravessam a fachada seriam redesenhadas, com a autorização do irmão da cliente, de modo a libertar a fachada e permitir a abertura de uma janela. Estas poderiam ser encostadas ao anexo a Norte ou suprimidas, transformando o acesso numa varanda. Esta última opção torna-se possível por este volume estar atualmente agregado ao volume mais recente a Este permitindo um acesso ao piso superior e ao logradouro pelo interior.

A sala ocuparia toda a parte inferior do volume a Sul. Se possível, tentar-se-ia alargar a abertura entre a cozinha e a sala numa passagem sem porta de forma a tentar ligar as duas divisões. A parede para o lado da rua é atualmente um sistema de portas de madeira semelhante à parede correspondente no piso superior. Contando que os trabalhos de calcetar a rua seriam terminados e estendidos aos limites exteriores da habitação, aproveitar-se-ia a mudança da parede para uma parede nova, igualmente semelhante à correspondente do piso superior, que possibilitasse a abertura de vãos compridos. Como estamos no piso inferior e virados para a rua não se indicava vãos totais de correr, como no piso superior, mas antes vãos compridos que poderiam ser de



correr mas com pano-de-peito. Se possível, abrir-se-ia outro vão na fachada do logradouro, alinhado e da mesma dimensão que o vão no piso superior e outro na parede de meiação para a divisão de tratamento de roupa.

Temos duas entradas pelo piso inferior à casa: uma pela rua que dá diretamente à sala junto à passagem para a cozinha e outra pelo logradouro para a própria cozinha. Pela falta de espaço, e para evitar mais subdivisões a uma casa popular, evitou-se o desenho de um hall e, como se considerou a cozinha como centro da habitação, a porta da entrada pela rua “dá as costas” à sala.

O alçado Sul manter-se-ia cego. Isto é proposto em todas as hipóteses e sub-hipóteses pela preservação da imagem da casa de quem passa na rua de S. Gonçalo e pela beleza que este alçado cego possui pela disposição das suas pedras.

Uma alternativa a esta Hipótese (FIG. 3.31. e 3.32.), seria refazer as escadas de pedra do alpendre, talvez com uma estrutura leve metálica, transformando a varanda dos quartos num alpendre de acesso ao piso superior. A vantagem desta alternativa seria manter o mesmo acesso que a casa possuía pelo piso superior, permitindo um acesso aos quartos sem se passar pela sala ou cozinha. A desvantagem desta alternativa seria a “asfixia” à entrada pela sala.

A alternativa com lugar de garagem (FIG. 3.33. e 3.34.) surgiu por uma situação recorrente atual de se estacionar o carro junto do alpendre. Como a rua é sem saída e atualmente só dá acesso a casas da mesma família, estando as vizinhas abandonadas, a alternativa baseava-se em estender a varanda dos quartos num terraço que cobrir-se a zona onde o carro estaciona permitindo-lhe proteção à geada e à chuva. Este terraço seria apoiado por pequenos pilares de forma a não sufocar tanto a entrada a Norte da casa vizinha. As desvantagens desta alternativa seriam o estreitamento da entrada desta casa vizinha, que apesar de ser feita com pilares, continua a ter impacto, e desvalorização da entrada pela rua que ficaria agora por baixo do alpendre atrás do carro.

A última alternativa a esta Hipótese (FIG. 3.35. e 3.36.) é a alternativa com garagem. A garagem seria, neste caso, feita no piso inferior do volume a Sul. A sala passaria então para o piso superior onde anteriormente tínhamos o quarto maior. A vantagem desta alternativa seria, obviamente, ter uma garagem que protegesse o carro e a falta de necessidade na abertura de uma janela na fachada do logradouro do volume Sul. As desvantagens são igualmente óbvias pela perda de um quarto, o maior, e a posição da sala separada da cozinha, isolando-a ainda mais. Estas duas últimas alternativas têm ainda a desvantagem de se encurtar a parede cega a Sul para a manobra do carro. Se se optasse por uma destas soluções, seria ainda aconselhável a translação das pedras de granito que fazem o cunhal desta parede quer por questões de segurança quer pela preservação da sua imagem original.

A Hipótese A tem uma grande vantagem em relação à Hipótese B, que se descreve a seguir, esta reflete-se na possível situação de haver residentes com problemas de locomoção quer temporários quer permanentes. Imagine-se que na família alguém começa a ter dificuldade em movimentar-se ou até esteja acamado, neste caso, a sala no piso inferior poderia tornar-se num quarto e a sala passaria para o quarto maior no piso superior. A pessoa dormiria no piso inferior e teria acesso à cozinha e sala-de-jantar. Caso necessário, poder-se-ia ainda roubar espaço à sala de arrumos e tratamento de roupa para equipar a casa-de-banho de serviço com condições de banho. Apesar de ainda parecerem muitas adaptações, a cozinha no piso inferior e

a possibilidade de quarto são grandes vantagens, principalmente quando lidamos com casas de população envelhecida.

## Hipótese B

---

Na Hipótese B há uma inversão de organização espacial: passam os quartos para baixo e a cozinha e a sala para cima. A distribuição de espaços e acessos é praticamente a mesma.

Com esta Hipótese, consegue-se manter o acesso principal à casa pelas escadas que dão ao alpendre no piso superior mas, em vez de entrarmos para a cozinha, entramos pela sala. Assim, a casa usufrui de duas entradas principais, uma pela rua e sala e outra pelo logradouro e cozinha. A cozinha e a sala passam a desfrutar das janelas com namoradeiras e, por estarem no piso superior, passam a ser igualmente mais ventiladas o que é bastante favorável à cozinha. Os quartos, que não precisam de tanta luz e ventilação adaptam-se melhor ao piso inferior que para além da falta de vãos é ainda rebaixado.

Ao passarmos a cozinha para cima temos, no entanto, uma redução do balcão por não poder ser posicionado contra as paredes de alvenaria, ora por ficar no fim do corredor, ora por interromper vãos e acessos. Num dos quartos no piso inferior manteve-se a porta que existia, embora mais reduzida na largura. Esta pode ser substituída por uma janela se conveniente. Esta porta seria opaca até metade da altura e de vidro na parte superior, podendo exercer a função de janela.

Nesta Hipótese a permanência de umas escadas no lado da rua para o piso superior funciona melhor que na Hipótese A devido às zonas comuns se encontrarem em cima e o acesso no piso inferior ser considerado secundário.

Outra alternativa a esta Hipótese é a opção com lugar de garagem (FIG. 3.39. e 3.40.). Nesta possibilidade o mesmo acontece que na Hipótese A com o alpendre a estender-se de modo a cobrir o lugar do carro. Neste caso, a falta de escadas para o piso superior pela rua é mais urgente que na Hipótese A pelo que surge outra alternativa (FIG. 3.41. e 3.42.) com escadas para o alpendre/terraço. Esta alternativa não é, no entanto, ideal por conceder apenas as medidas mínimas de estacionamento.

A última alternativa (FIG. 3.43. e 3.44.) é a alternativa com garagem. Tal como na Hipótese A, a garagem ficaria no piso inferior do volume a Sul acarretando a perda do quarto maior. Mais uma vez, como nesta Hipótese a perda das escadas pelo lado da rua é mais negativa, manteve-se as escadas, exigindo-se mais habilidade ao condutor.

Em todas estas alternativas à Hipótese B, a parede cega teria de ser encurtada para as manobras do carro, aconselhando-se o mesmo que na Hipótese A.

Ainda de referir que, a nível altimétrico, os pés-direitos foram mantidos a 2,1m em todas as Hipóteses (A e B). Apesar de serem baixos, eram a média dos pés-direitos com teto falso dos volumes na fase de levantamento. Manter estes pés-direitos ajudou igualmente a manter a altura das janelas no volume antigo a Norte e apenas um pequeno reajuste na janela do volume Sul para que ficasse alinhada com as restantes. Apesar de questionável, consideramos que salvaguardar estas alturas ajudou a preservar a cêrcea e a imagem da fachada do logradouro, ao mesmo tempo que manteve os espaços interiores mais próximos ao pré-existente. Na Hipótese B,

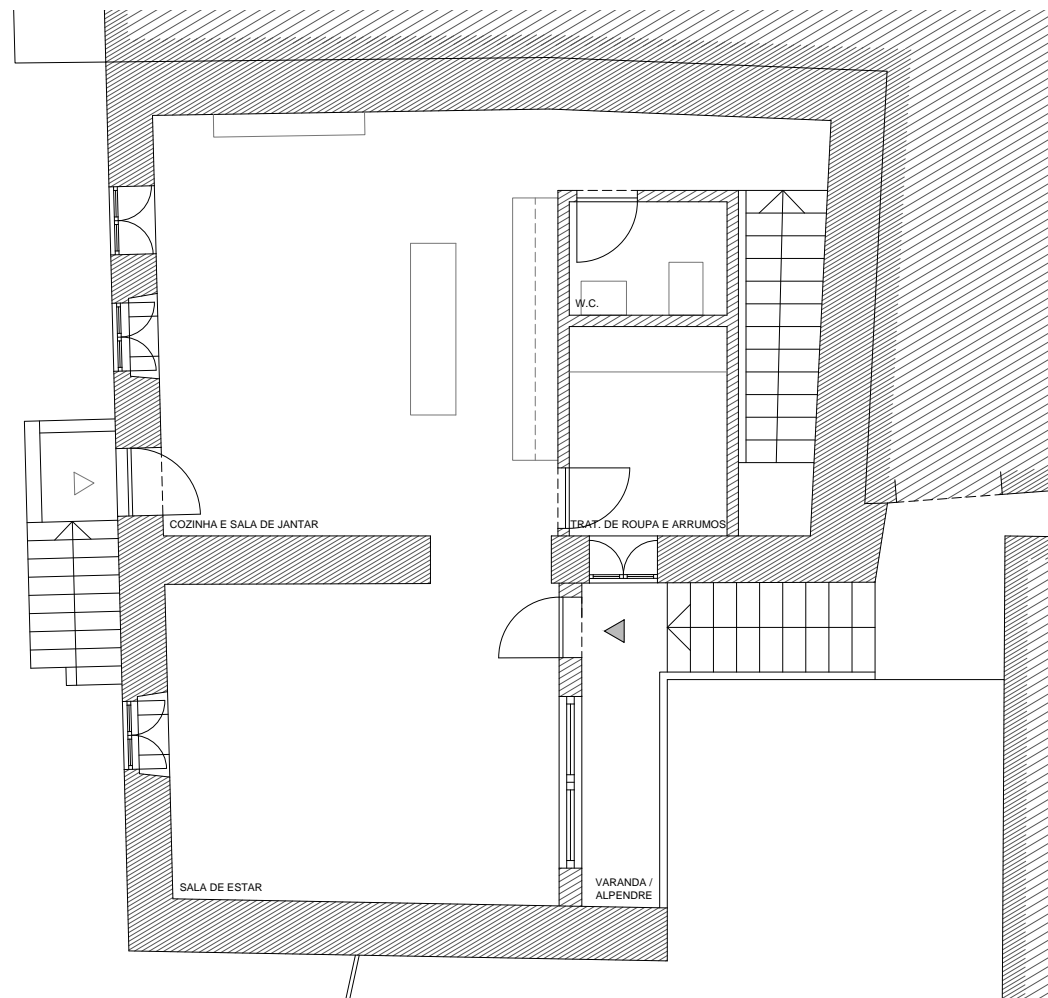


FIG. 3.37. Piso superior da Hipótese B. Escala 1:100.

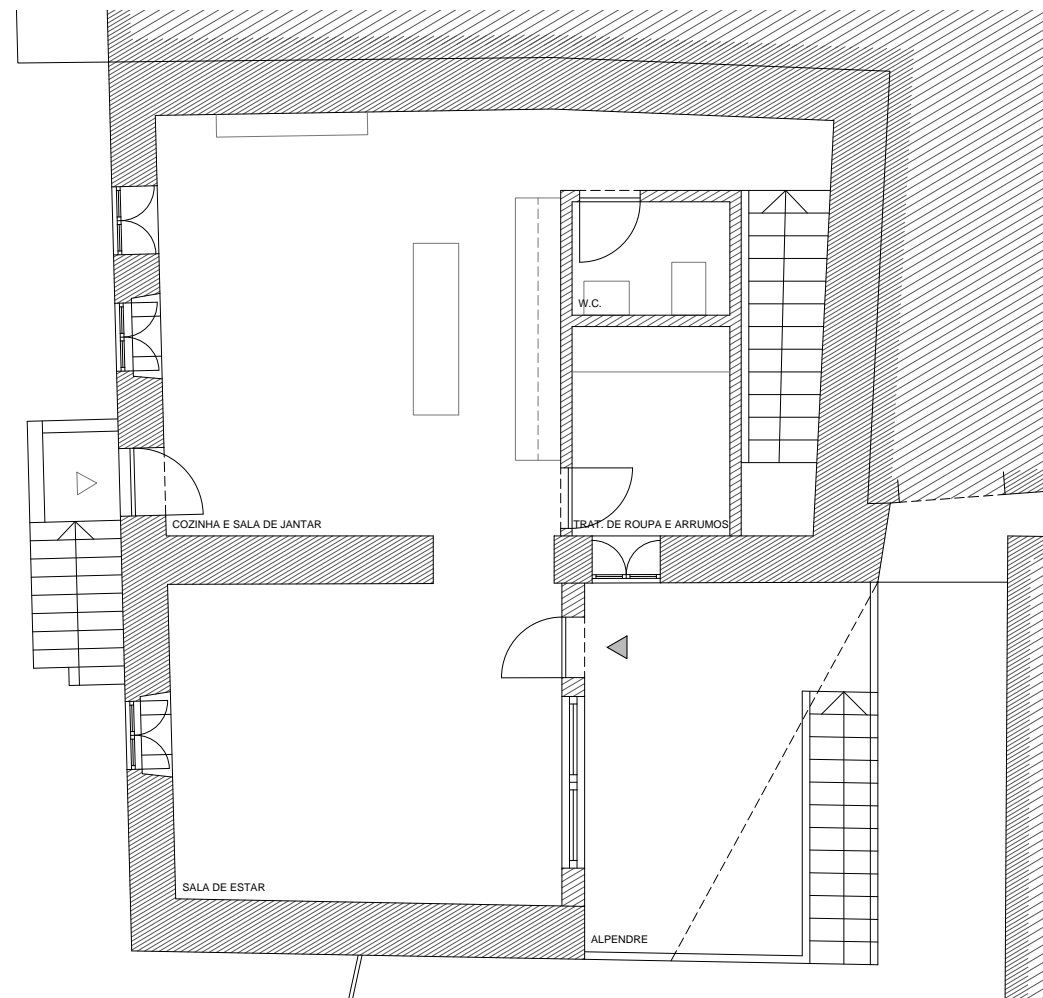


FIG. 3.39. Piso superior da alternativa com lugar de garagem e escadas para alpendre da Hipótese B. Escala 1:100.

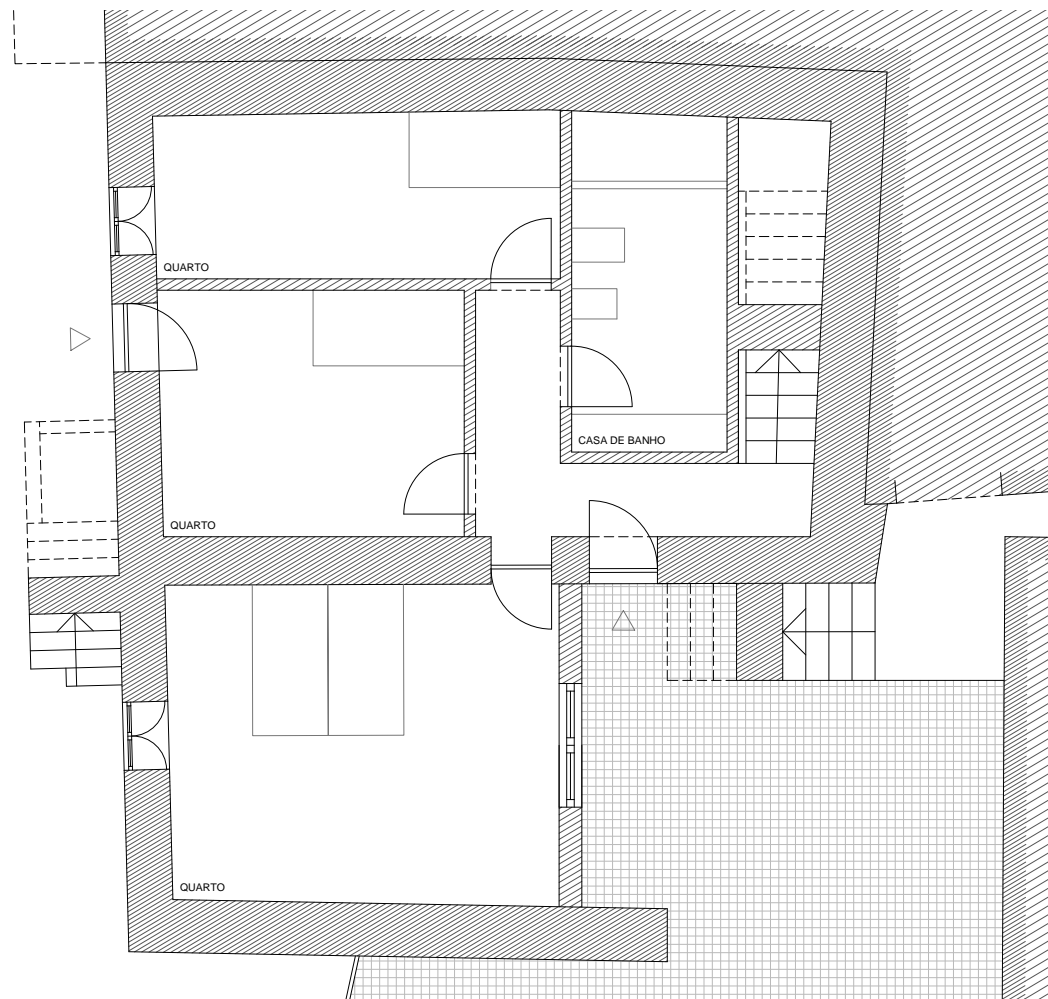


FIG. 3.38. Piso inferior da Hipótese B. Escala 1:100.

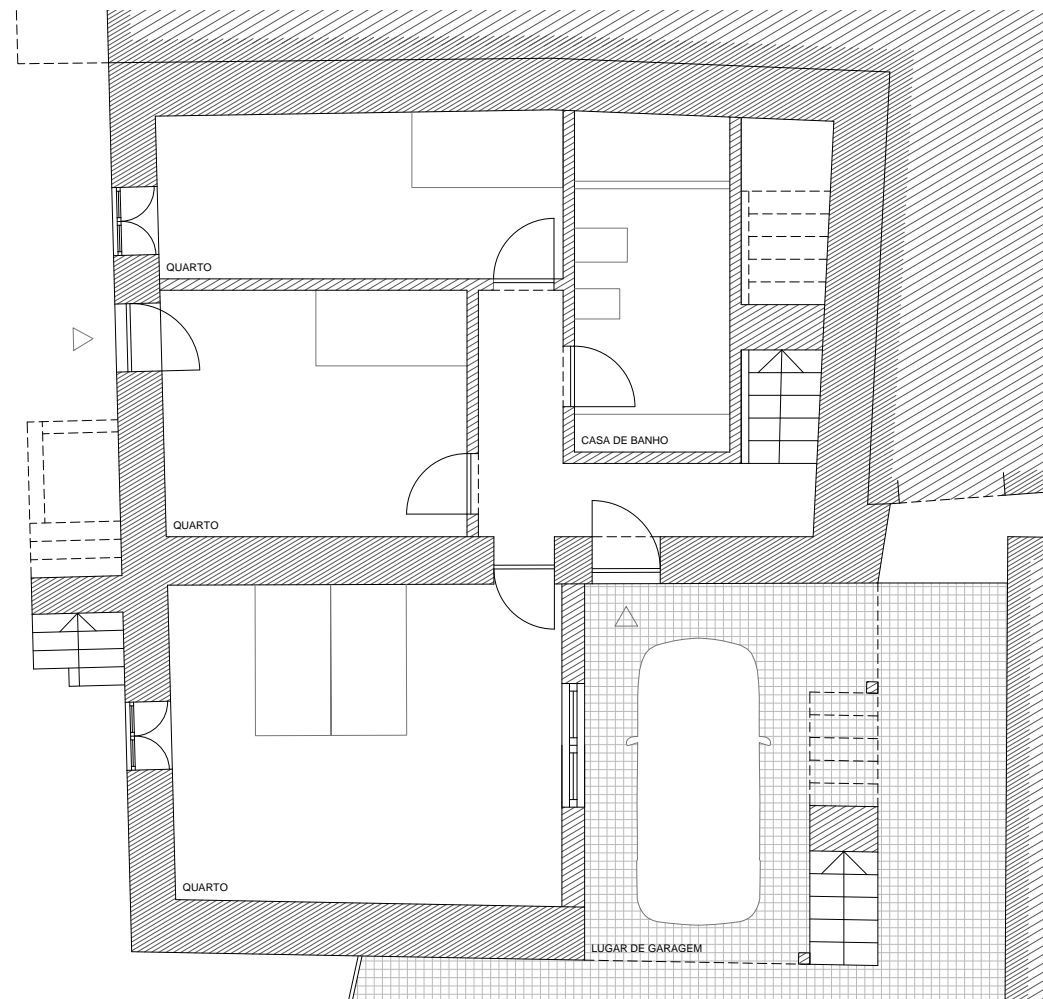


FIG. 3.40. Piso inferior da alternativa com lugar de garagem e escadas para alpendre da Hipótese B. Escala 1:100.



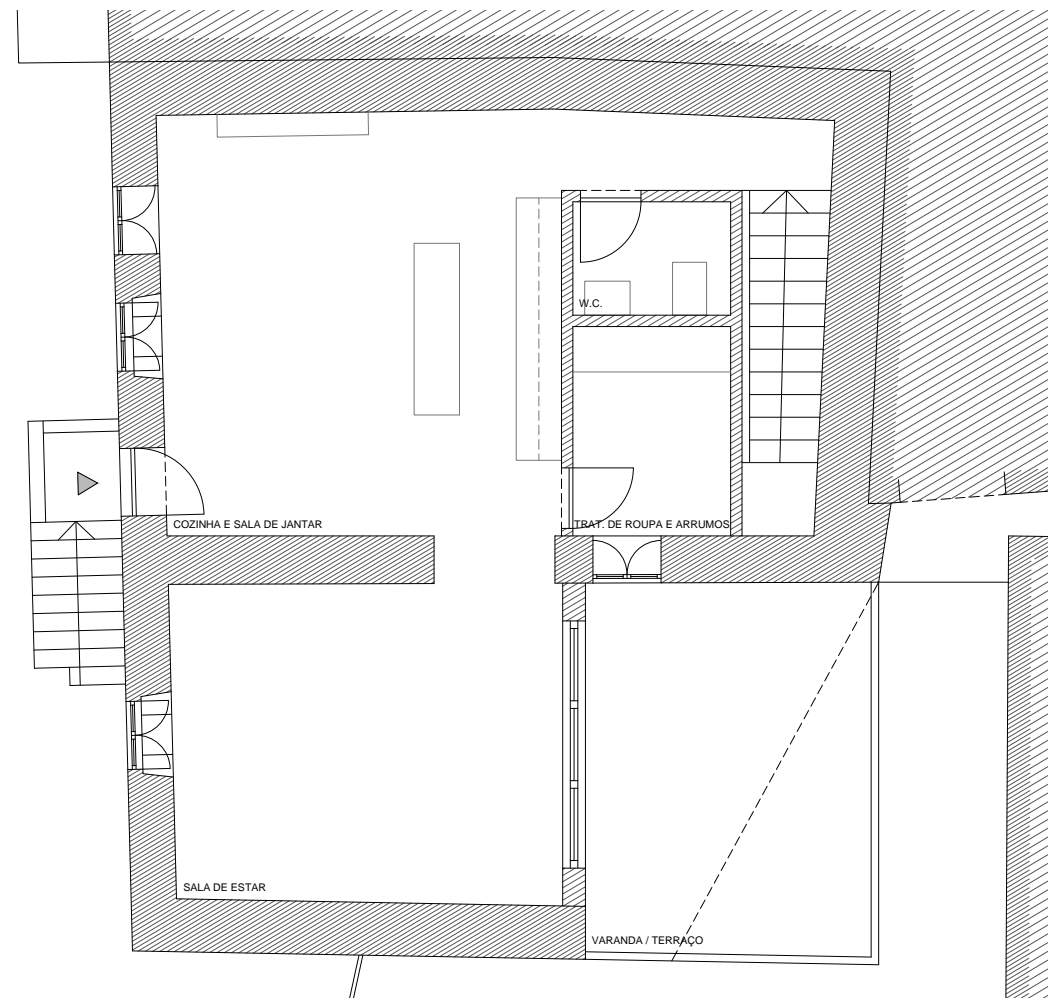


FIG. 3.41. Piso superior da alternativa com lugar de garagem da Hipótese B. Escala 1:100.

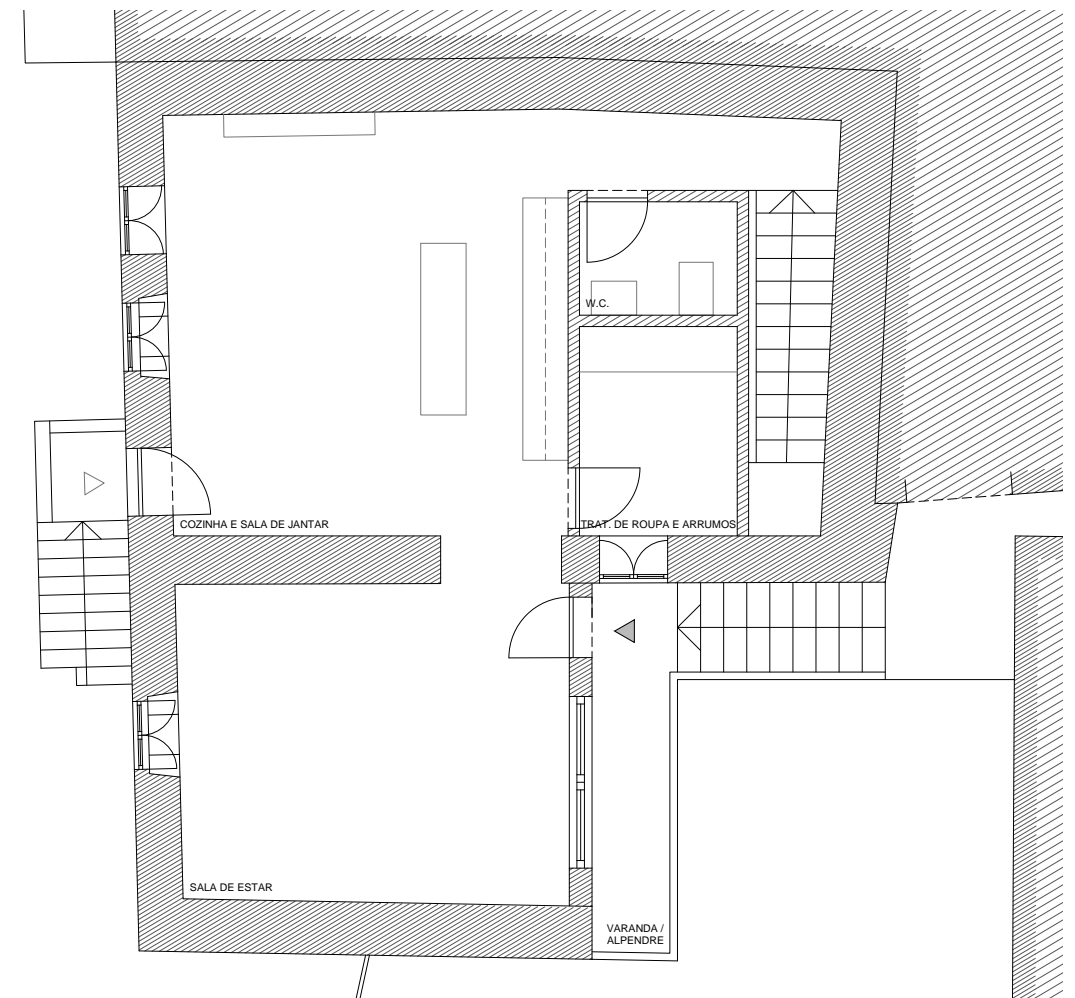


FIG. 3.43. Piso superior da alternativa com garagem da Hipótese B. Escala 1:100.

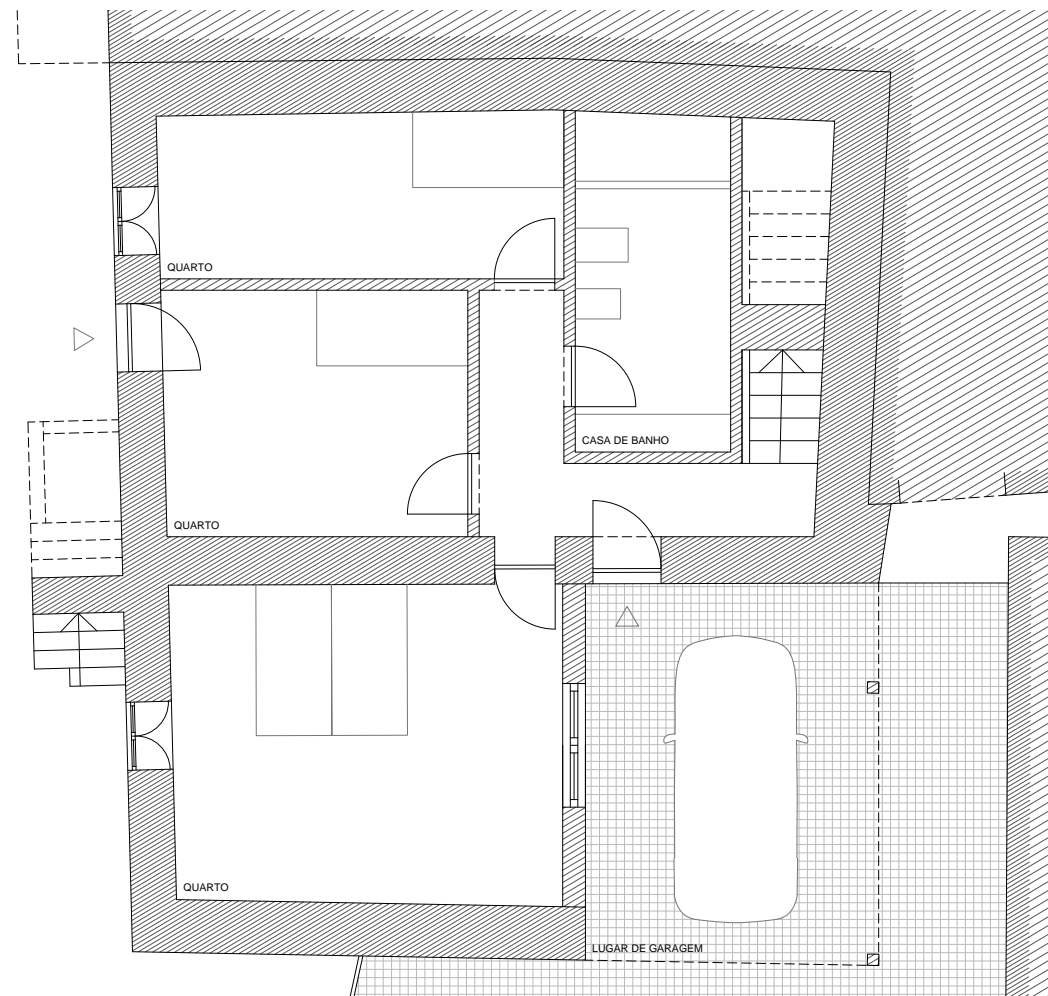


FIG. 3.42. Piso inferior da alternativa com lugar de garagem da Hipótese B. Escala 1:100.

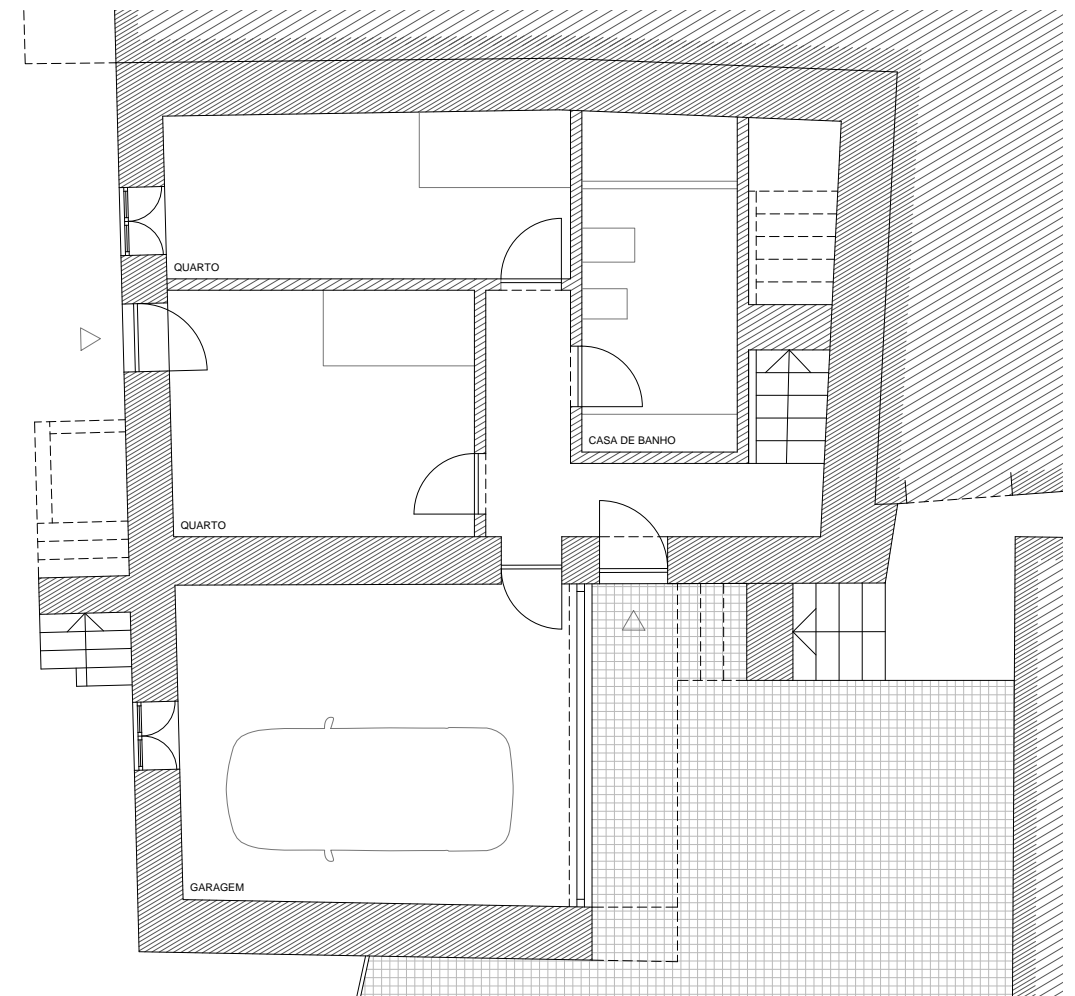


FIG. 3.44. Piso inferior da alternativa com garagem da Hipótese B. Escala 1:100.

quando encontramos os espaços comuns no piso de cima, poder-se-ia assumir um pé-direito livre sem teto falso principalmente na cozinha/sala-de-jantar de forma a manter-se mais uma das caraterísticas das construções em xisto. Já na Hipótese A, os tetos falsos poderiam ser executados nos quartos e casa-de-banho deixando as zonas de passagem e corredor com pé-direito livre. Seguir talvez interessante também deixar o quarto maior no volume a Sul com pé-direito livre pelo seu caráter excecional nestas casas populares, pela sua dimensão, varanda e vãos completos.

### Hipóteses para a Cobertura

---

Relativamente à cobertura, em ambas as Hipóteses a cobertura teria de ser refeita pelas razões já expressas no levantamento.

De forma a tentar preservar as caraterísticas vernaculares dos volumes, optou-se por um telhado em ardósia. Os madeiramentos apontados nos desenhos (FIG. 3.45. e 3.46.) tinham como objetivo a simplificação da cobertura pré-existente. Assim, encontramos no volume a Norte um pau-de-fileira que vem descarregar à parede de meação dos dois volumes. Este pau-de-fileira desenha a cumeeira sensivelmente a 2,5m da cota da altura mínima da alvenaria exterior, 1,3m acima da cumeeira atual. Desta forma, conseguiu-se garantir à cobertura uma inclinação a rondar os 30° em todas as águas. Apesar da inclinação adequada às coberturas em xisto ser superior aos 30° chegando a rondar os 40°, não se tornou possível neste caso de estudo pela cêrcea dos volumes vizinhos. A altura apontada da cumeeira é a altura máxima conseguida de modo a não ultrapassar a altura desses edifícios.

No volume a Sul o ponto em que o pau de fileira descarrega na parede de meação seria o ponto de distribuição dos rincões que desenhariam duas tacaniças, uma a Sul e outra a Este, sobre o alpendre. Pela extensão destes rincões, poder-se-ia ter de optar por uma estrutura auxiliar em meias asnas que ajudassem a suportá-los. Outros elementos auxiliares seriam as madres que, nesta Hipótese, desenhariam duas cinturas à volta de todas as águas, e uma última madre que suportaria a extensão da cobertura para o alpendre ou varanda. Estas “cinturas” de madres seriam paralelas às curvas de nível e limites do telhado. Na tacaniça do alpendre, um frechal seria colocado sobre a parede de meação de forma a suportar o varedo.

De modo a melhorar a cobertura, alguns ajustes teriam de ser feitos à alvenaria envolvente para encontrar um desenho de pendentes mais regulares: a parede de meação seria aumentada em altura e ajustada à nova cumeeira e pendentes, as paredes encostadas aos edifícios recentes seriam também reajustadas, a parede a Norte, de forma a imitar o desenho da parede de meação e a parede a Este, apesar de se manter na cota 0, apresentaria um algeroz com uma ligeira pendente para drenagem das águas pluviais.

Na zona em que a cobertura se encostasse com o edifício vizinho a Norte, pelas vertentes do novo telhado, seria apenas implementado um forro de zinco encastrado na parede do vizinho de forma a rematar este encontro e impedir infiltrações. Na parede a Este onde a cobertura encosta igualmente a outro edifício, seria, como já referido, aconselhado um algeroz, devido à ausência de inclinação, que direcionasse a água para os beirais.

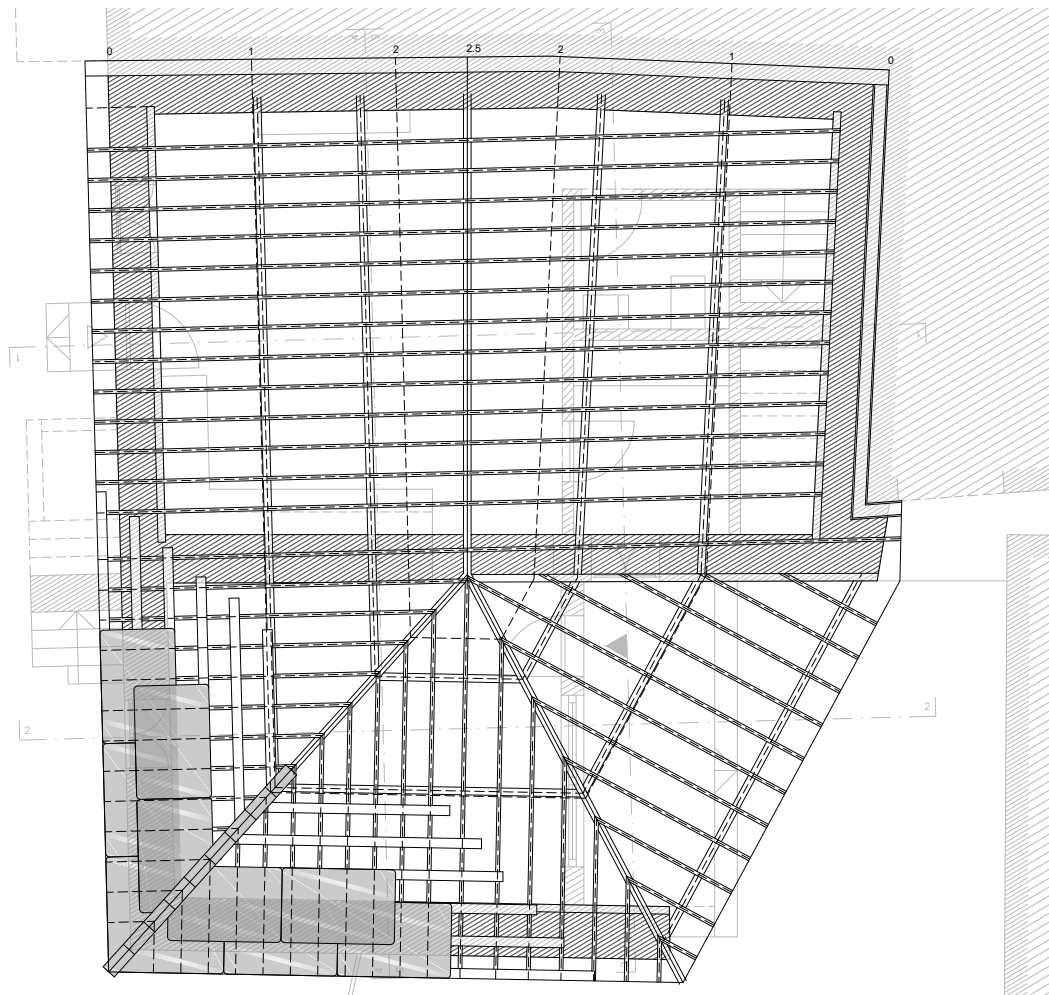


FIG. 3.45. 1ª Hipótese de cobertura. Escala 1:100.

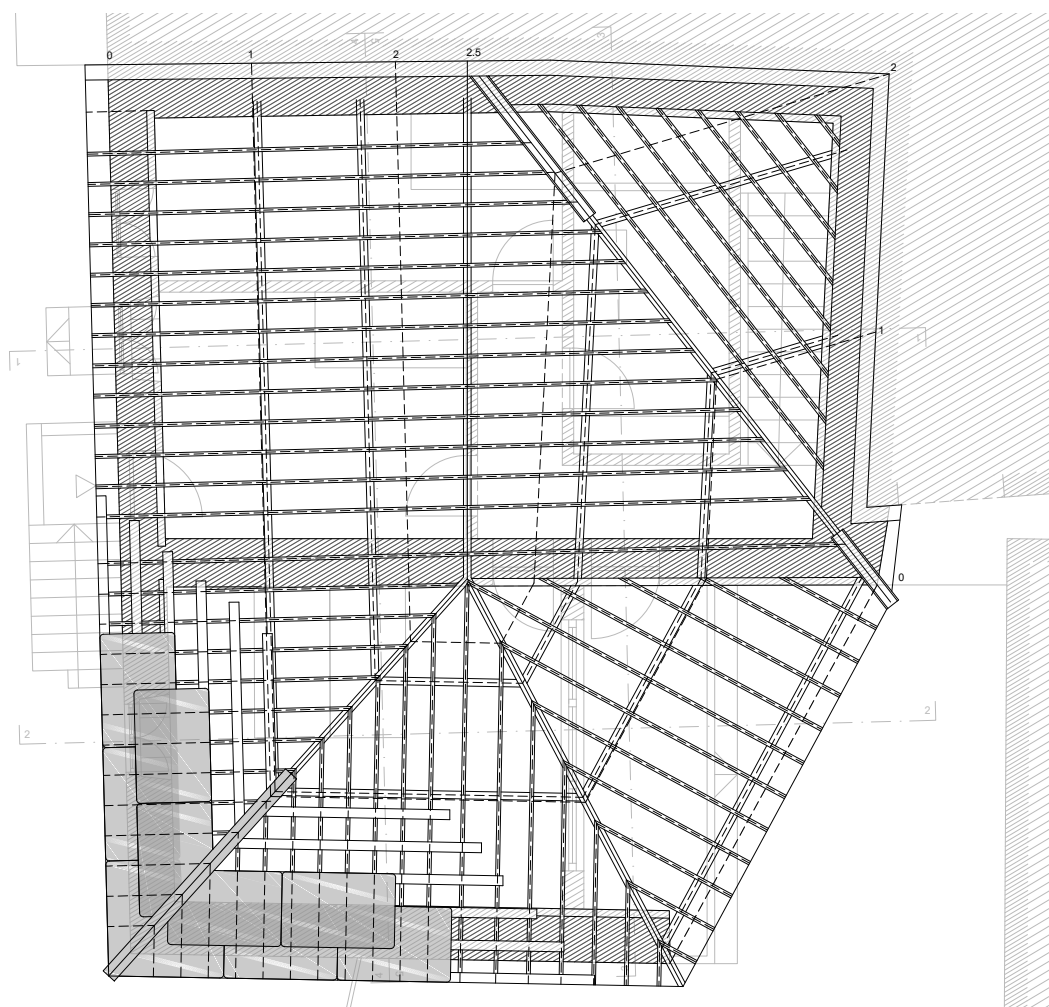


FIG. 3.46. 2ª Hipótese de cobertura. Escala 1:100.



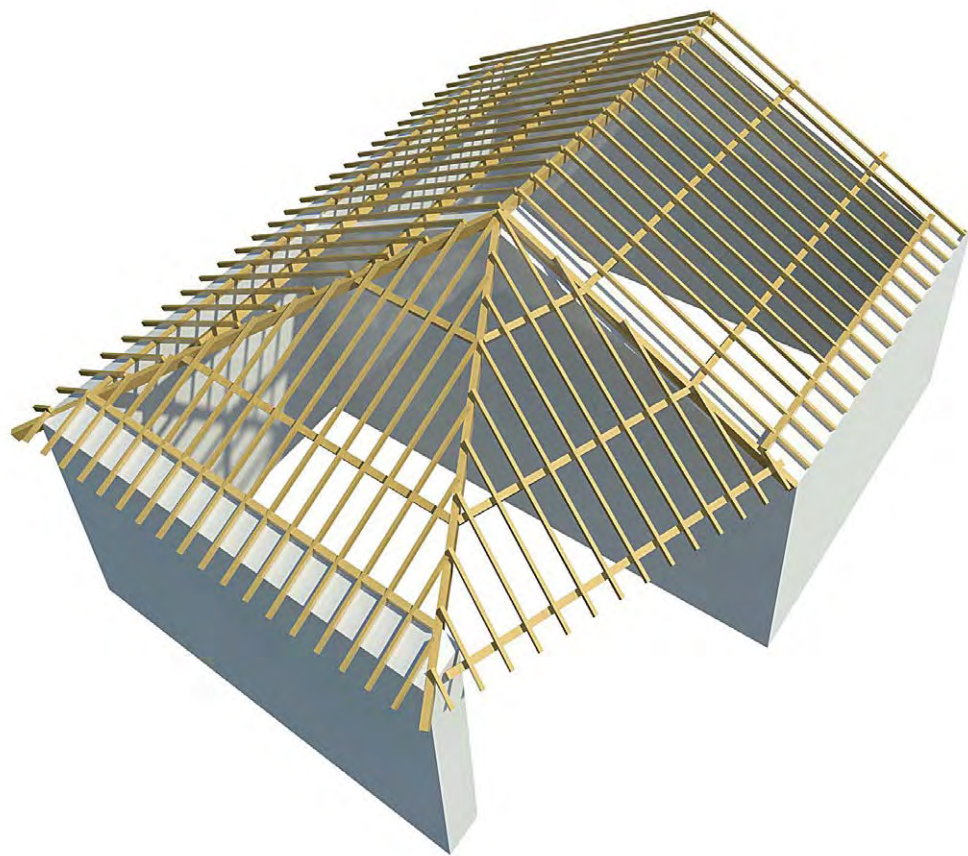


FIG. 3.47. Modelo tridimensional esquemático da 1ª Hipótese de cobertura.

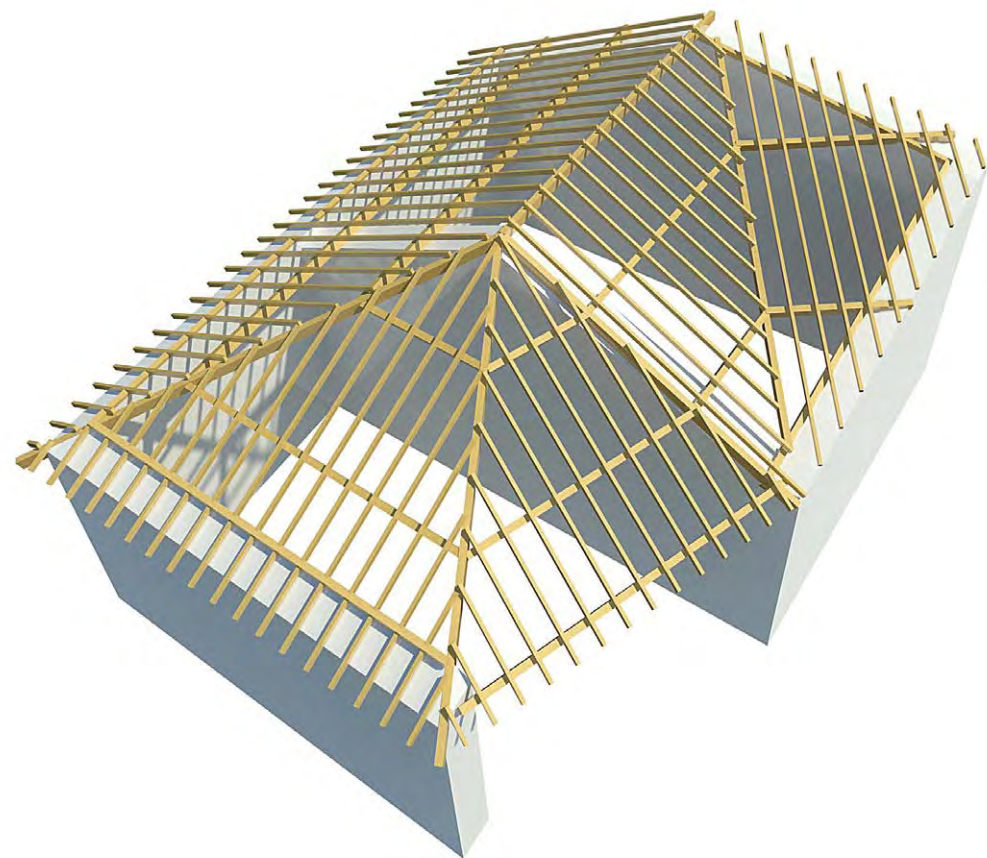


FIG. 3.48. Modelo tridimensional esquemático da 2ª Hipótese de cobertura.

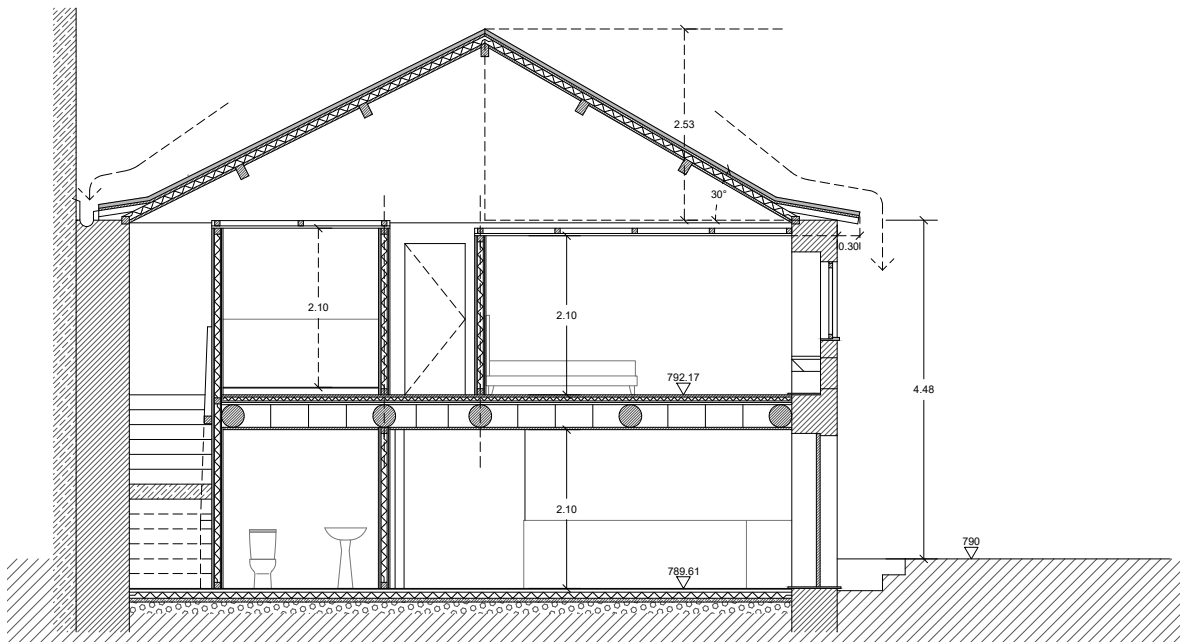


FIG. 3.49. Corte 1 com a Hipótese A e 1ª Hipótese de Cobertura. Escala 1:100.

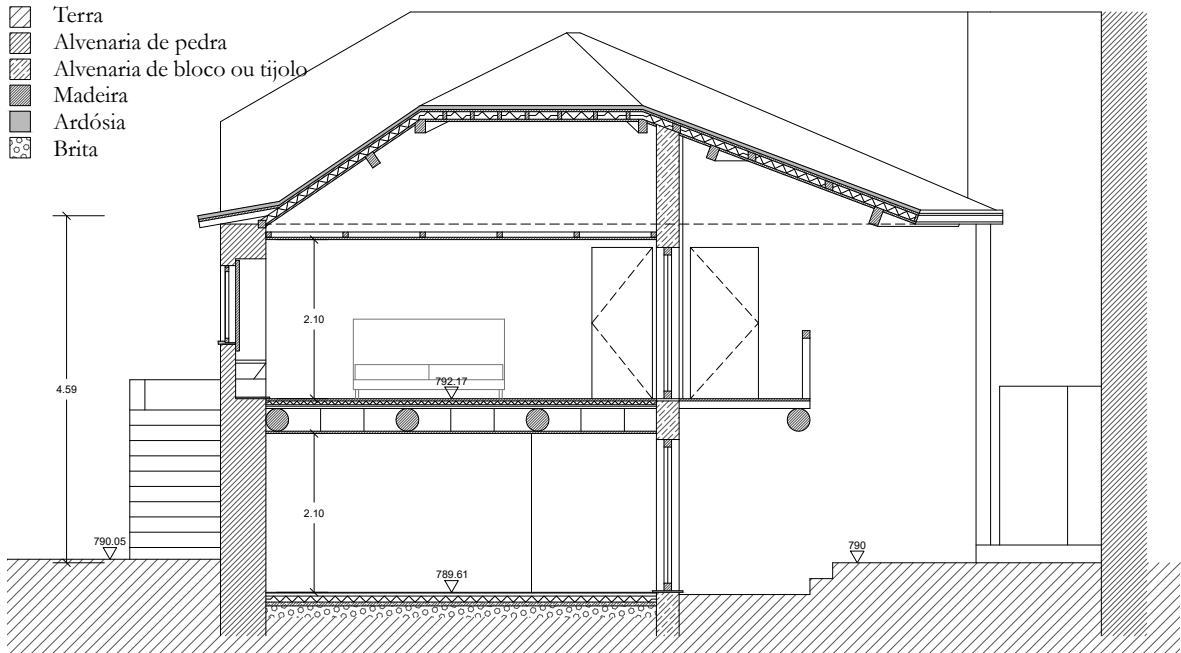


FIG. 3.50. Corte 2 com a Hipótese A e 1ª Hipótese de Cobertura. Escala 1:100.

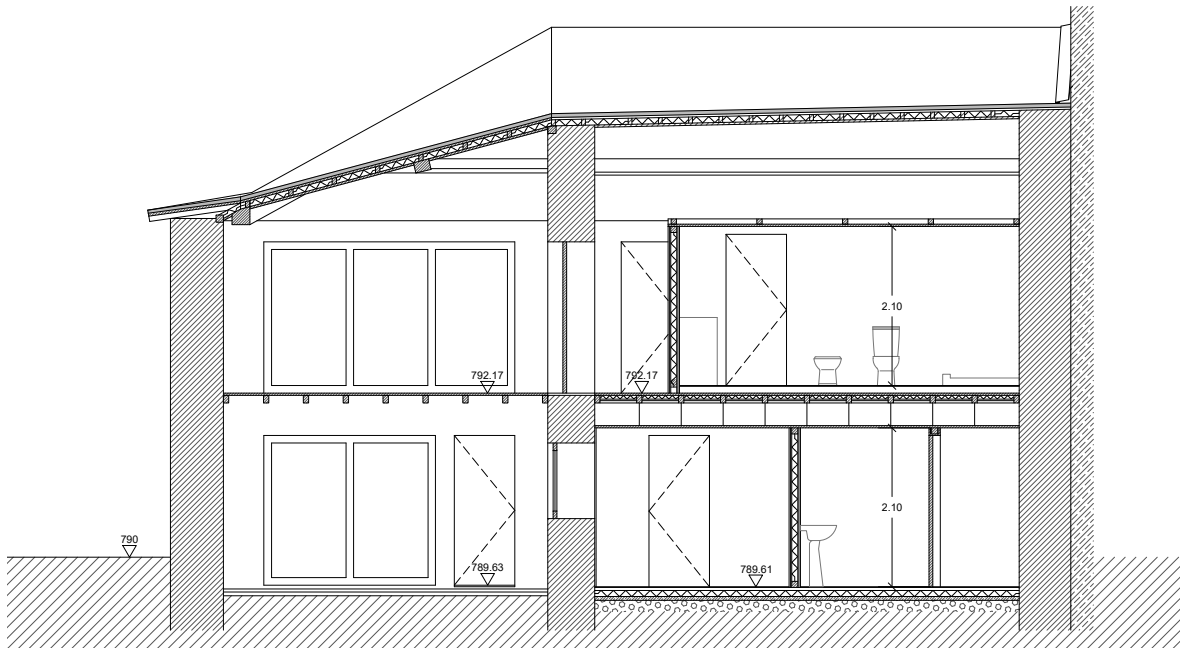


FIG. 3.51. Corte 3 com a Hipótese A e 1ª Hipótese de Cobertura. Escala 1:100.

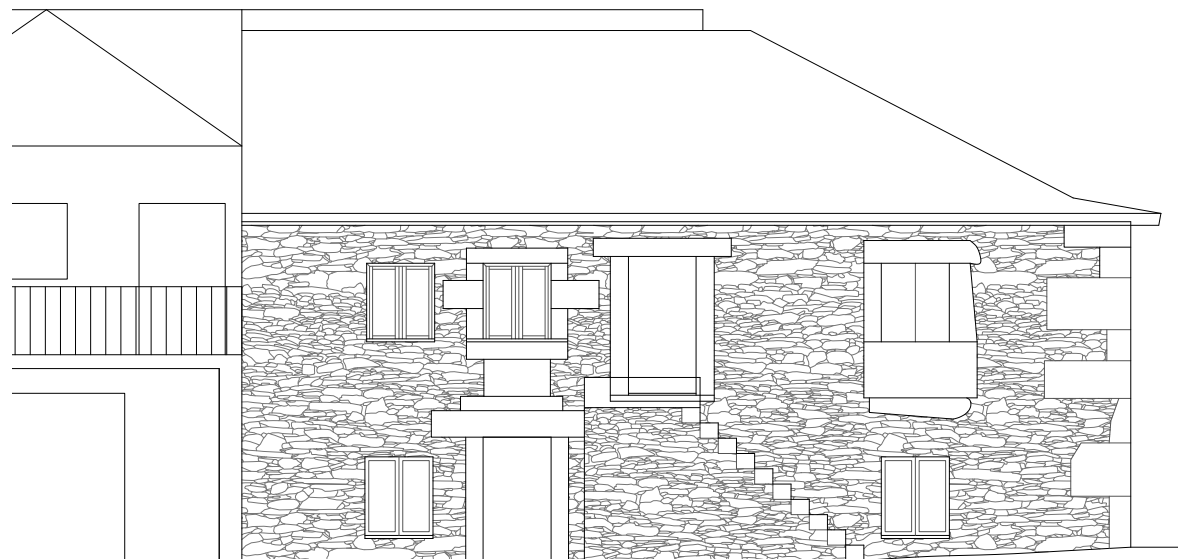


FIG. 3.52. Hipótese de alçado Oeste com os vãos apontados nas plantas da Hipótese A e B. Escala 1:100.

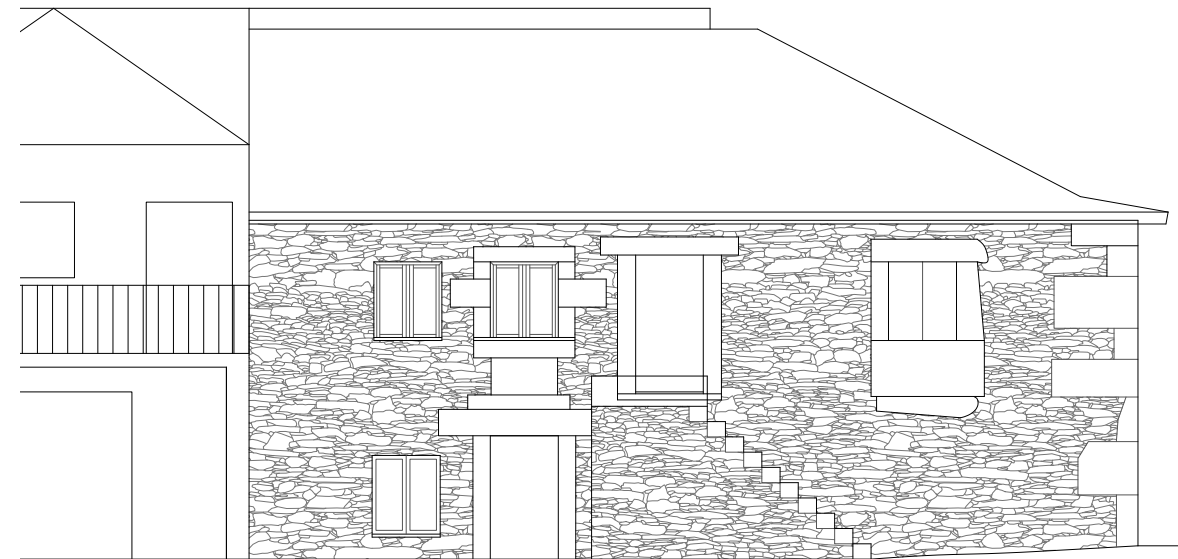


FIG. 3.55. Hipótese de alçado Oeste sem o vão inferior do volume Sul. Escala 1:100.

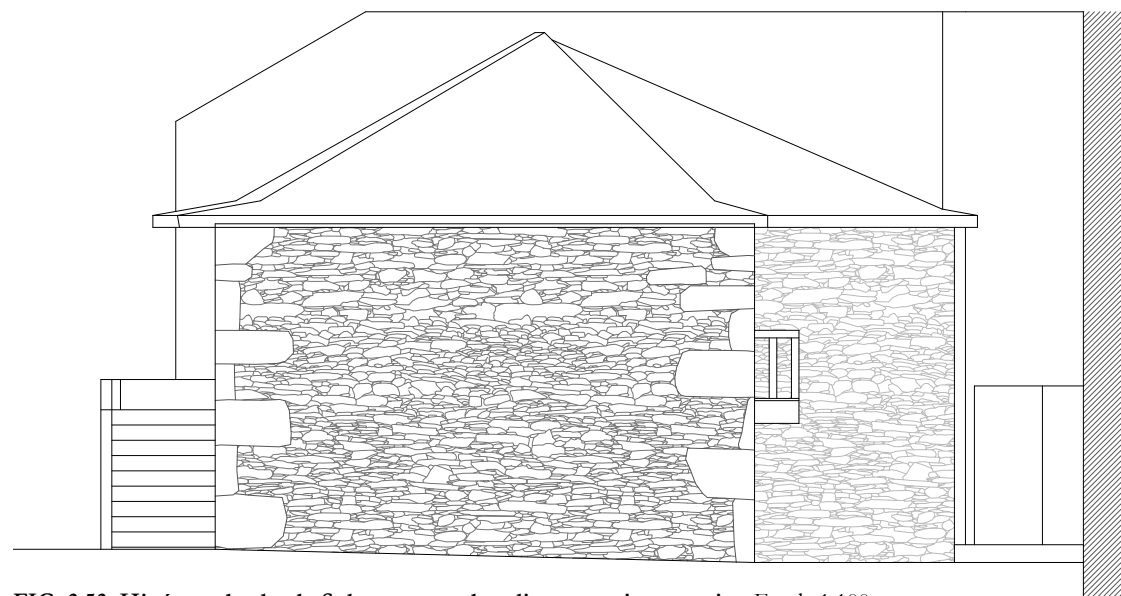


FIG. 3.53. Hipótese de alçado Sul com varanda saliente no piso superior. Escala 1:100.

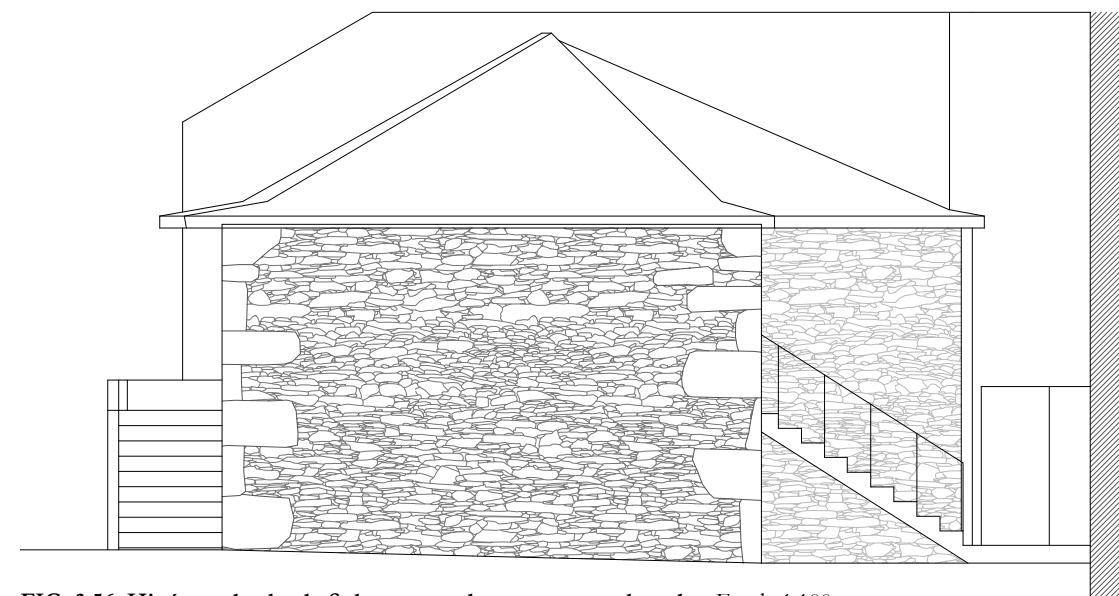


FIG. 3.56. Hipótese de alçado Sul com escadas novas para alpendre. Escala 1:100.

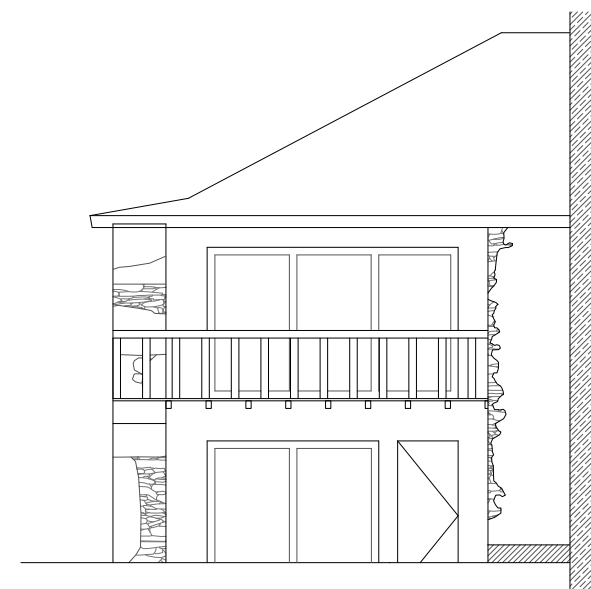


FIG. 3.54. Hipótese de alçado Este com varanda saliente. Escala 1:100.

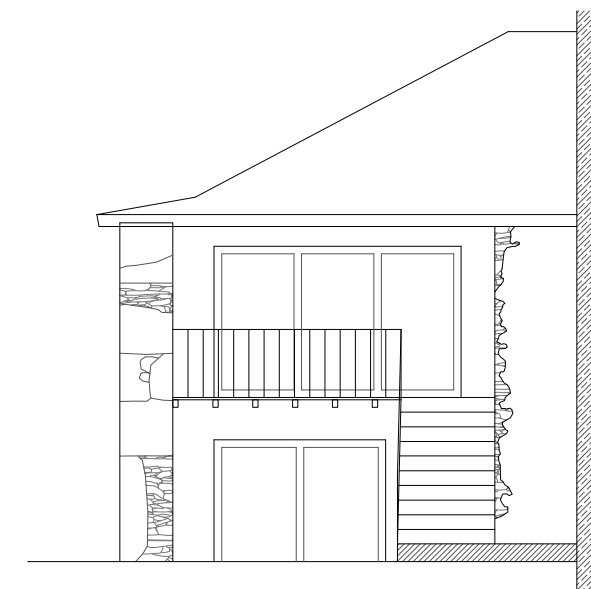


FIG. 3.57. Hipótese de alçado Este com escadas novas e alpendre. Escala 1:100.





FIG. 3.58. Hipótese de alçado Oeste com varanda e supressão das escadas de pedra atuais. Escala 1:100.

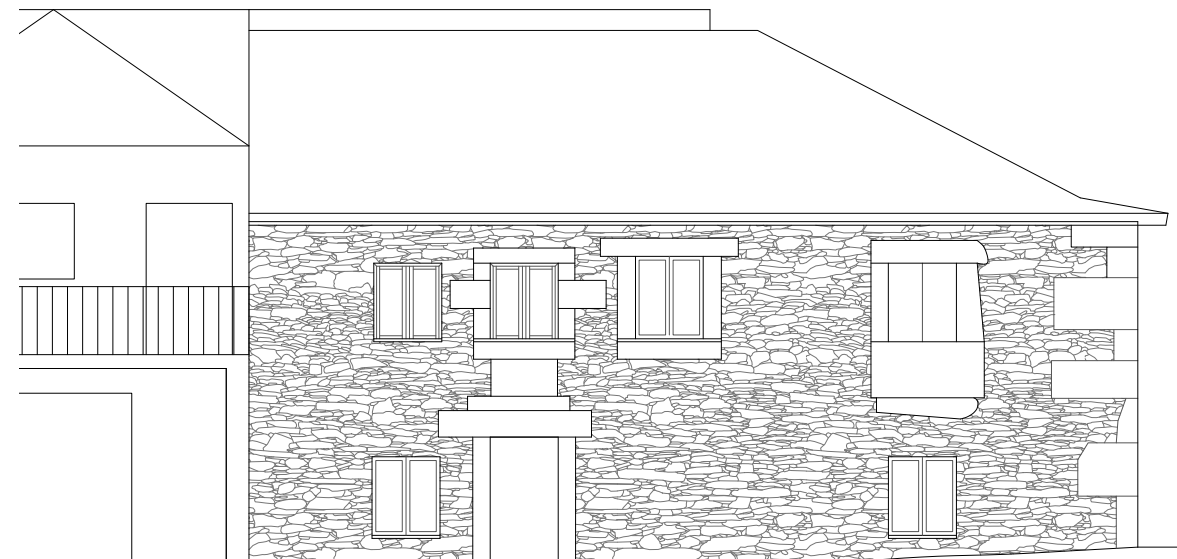


FIG. 3.61. Hipótese de alçado Oeste com supressão de escadas de pedra atuais e transformação de porta em janela. Escala 1:100.

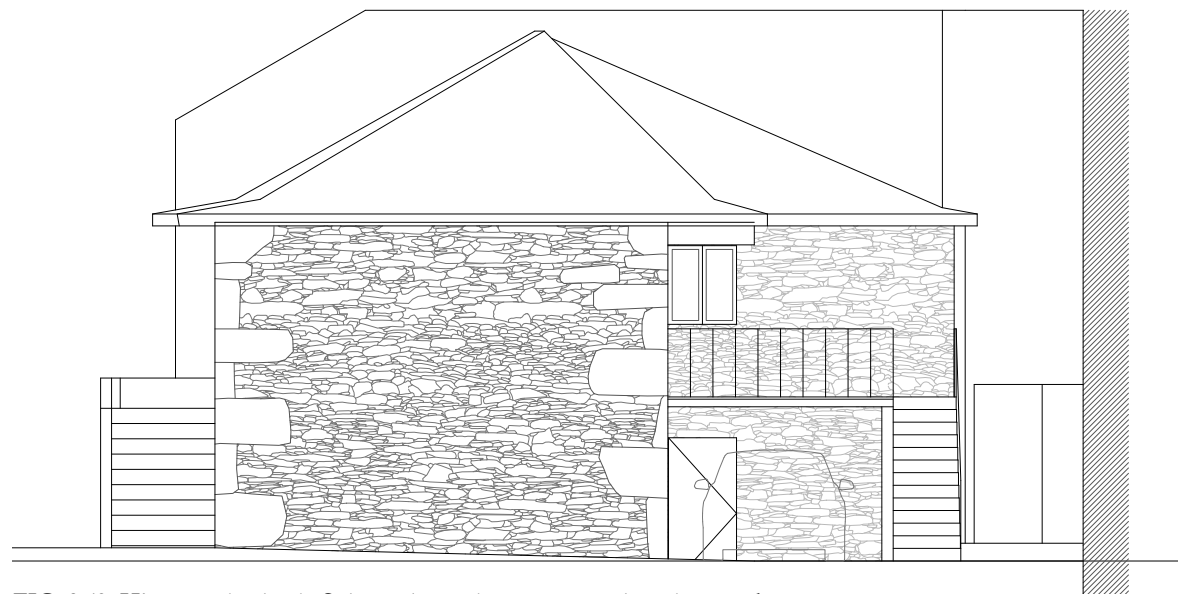


FIG. 3.59. Hipótese de alçado Sul com lugar de garagem e alpendre. Escala 1:100.

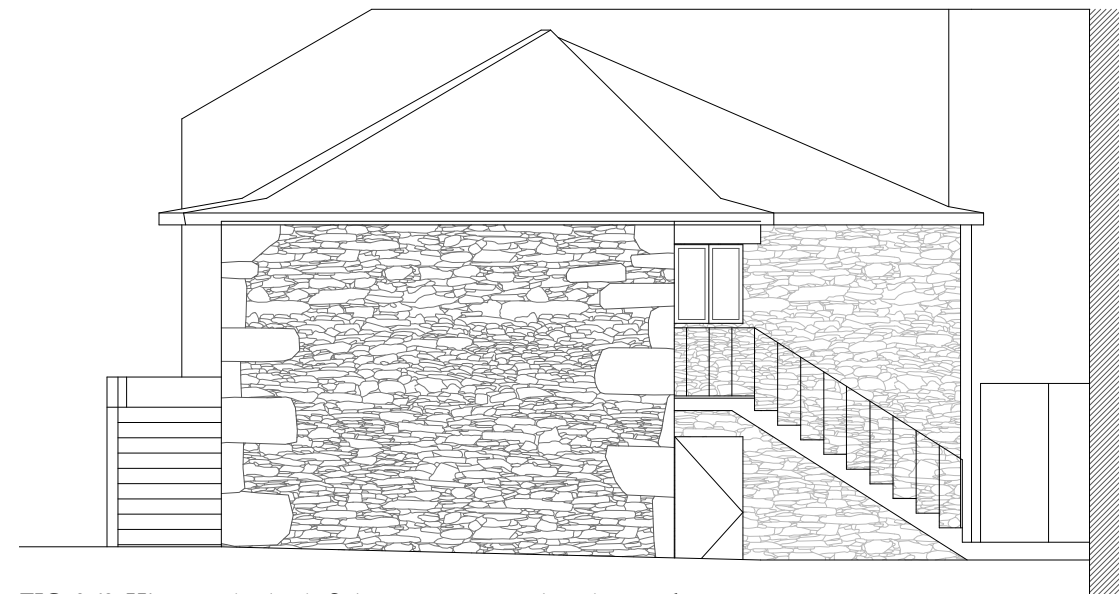


FIG. 3.62. Hipótese de alçado Sul com garagem e alpendre. Escala 1:100.

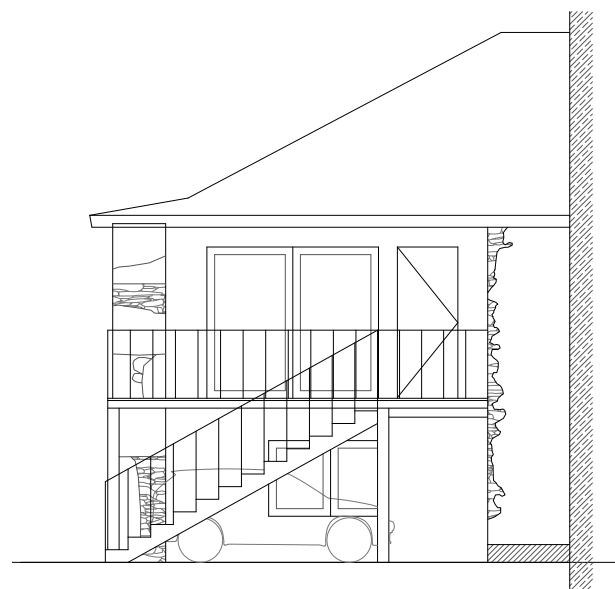


FIG. 3.60. Hipótese de alçado Este com lugar de garagem e alpendre. Escala 1:100.

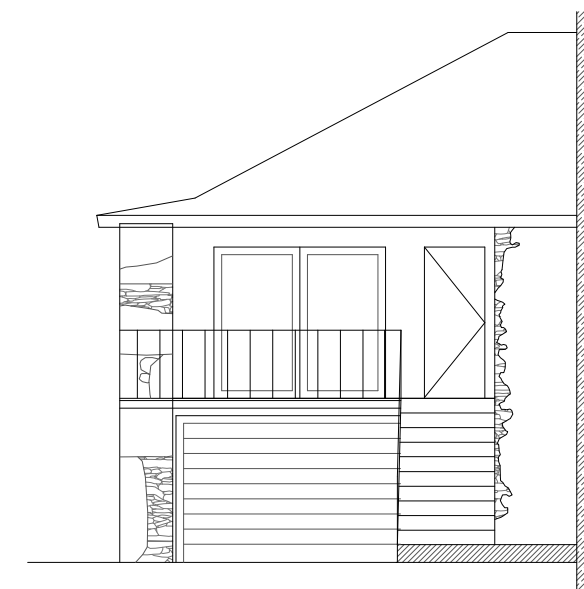


FIG. 3.63. Hipótese de alçado Este com garagem e alpendre. Escala 1:100.



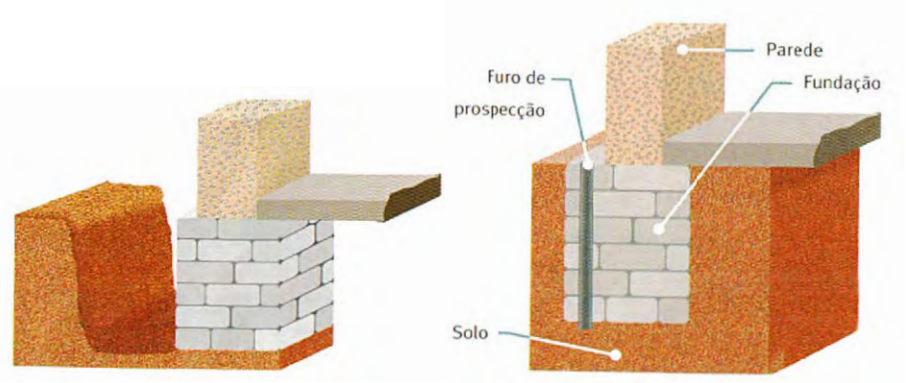


FIG. 3.66. Métodos de diagnóstico das fundações, respetivamente, poços e furos de prospecção.

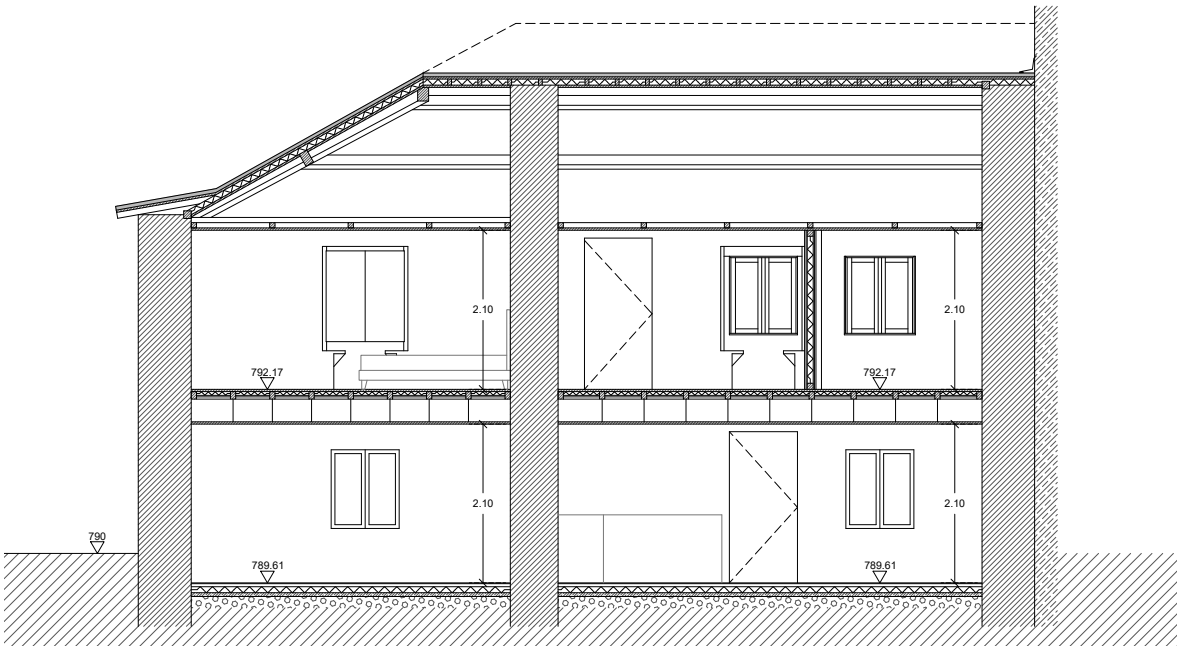


FIG. 3.64. Corte 4 com a Hipótese A e 1ª Hipótese de Cobertura. Escala 1:100.

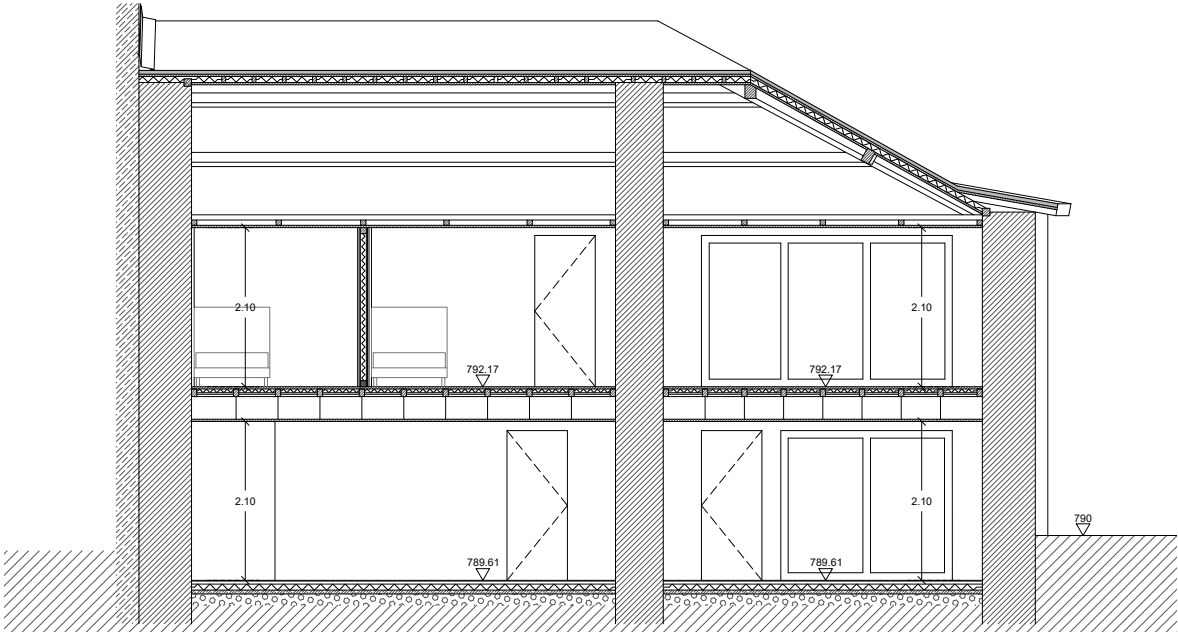


FIG. 3.65. Corte 5 com a Hipótese A e 1ª Hipótese de Cobertura. Escala 1:100.

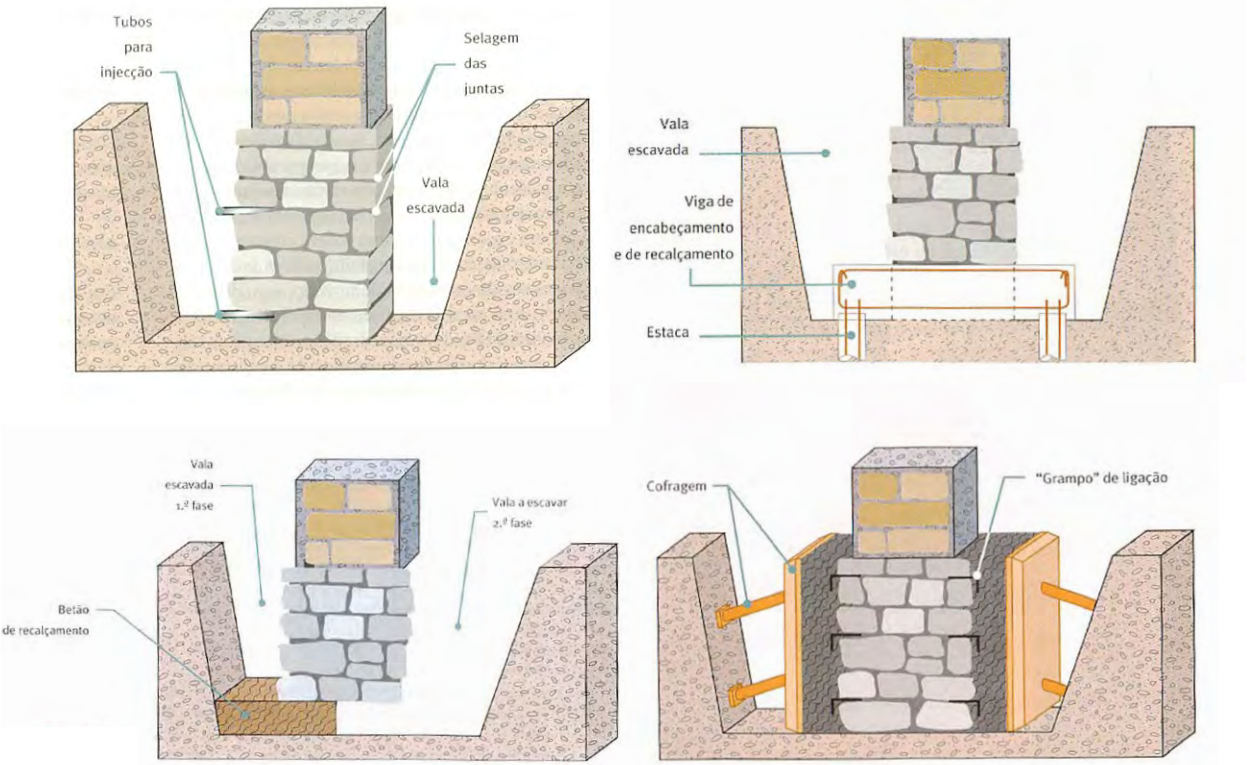


FIG. 3.67. Registos de reforços às fundações, respetivamente, por injeção de caldas de cimento, recalçamentos e confinamento.

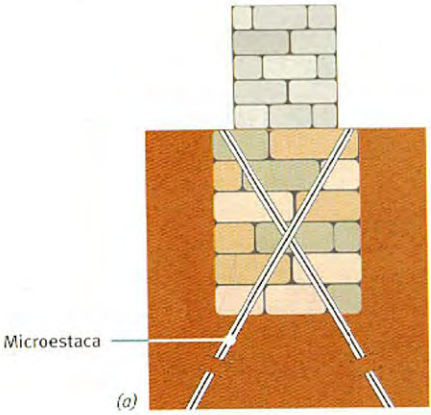


FIG. 3.68. Reforço das fundações por microestacas ou “estacas de raiz”.

Aponta-se ainda uma segunda Hipótese para a cobertura, que se tenta aproximar mais à imagem da cobertura existente. Nesta alternativa, a parede a Norte desceria apenas meio metro da nova cumeeira, igualmente a cerca de 2,5m de altura, sendo o resto da inclinação do telhado disposta na parede a Este. Desta forma, a cobertura teria, como atualmente, uma linha de quebra entre o ponto mais alto da parede a Norte e o ponto mais baixo da parede a Este que requereria um algeroz para recolha da água da chuva. No encosto desta cobertura com os edifícios vizinhos, pela constante presença de inclinação, seria apenas necessário a instalação de um forro de zinco.

Entre as duas opções admite-se que a primeira seria mais aconselhável pelo seu caráter mais regular e pelo aproveitamento de material pois o material retirado na parede a Norte e Este poderia ser reutilizado na parede de meiação e Norte na execução da nova cumeeira enquanto na segunda Hipótese teria se aumentar as alturas de praticamente todas as paredes levando a compra de material.

Caso existissem chaminés ou tubos de ventilação, estes interromperiam a cobertura e seriam revestidos por forros ou “fraldas de zinco” (Salavessa, 2001a, p. 452).

## 7. Registos Pontuais de Reabilitação e Soluções de Anomalias

### Fundações

---

Os textos que se seguem apresentam alguns registos de reabilitação para o caso-tipo escolhido, embora se faça referência, de forma sucinta, a registos de reabilitação globais às construções em xisto transmontanas da zona do Marão-Alvão.

Primeiramente, é de referir, que o levantamento construtivo e arquitetónico presente nesta Dissertação é fruto do trabalho da autora sem o acompanhamento de outros técnicos, como engenheiro de estruturas, geólogo, topógrafo, e demais que se entendam necessários ao aprofundamento do levantamento e reconhecimento do edifício.

Assim, e sem o apoio laboratorial necessário ao diagnóstico de algumas anomalias, que encaminharia a soluções concretas, aponta-se um conjunto de possibilidades de solução a todas as anomalias registadas dentro das suas diversas origens e fatores potenciadores.

A observação, levantamento e análise do estado de conservação das fundações é um processo complicado de se realizar sem o apoio técnico especializado. Para uma análise das condições atuais das fundações e das camadas de solo que as envolvem recorre-se a processos como “poços de prospeção” (Appleton, 2003, p. 149) que expõem as fundações a uma observação direta, e/ou a perfuração da fundação recolhendo uma amostra quer das camadas de alvenaria da fundação quer do solo adjacente, quase como se fosse uma biópsia no campo da Medicina. Os poços trazem mais vantagem à análise das fundações pela observação direta referida, contudo, em certos casos pode não se tornar possível a sua realização por exemplo em situações de congestionamento de construções (“casas-bloco”). “Os poços serão abertos junto às paredes mais importantes, ou seja, junto ao que se presume serem as fundações mais importantes, e sempre onde existam sintomas de ocorrência de assentamentos de fundações, e atingirão uma profundidade tal que permita pôr a descoberto a base da fundação. Assim, identificar-se-á o tipo de terreno de fundação e as caraterísticas da própria fundação [...]” (Appleton, 2003, p. 150)

A partir do estudo das fundações, e com as conclusões do reconhecimento realizado pelos técnicos e empresas qualificados, partir-se-ia para a análise das suas anomalias, correção das mesmas e análise entre a conformidade das fundações com a nova intervenção arquitetónica. Nas construções em xisto ter-se-ia de ter sempre em conta a idade das fundações, o seu envelhecimento natural, e possíveis anomalias decorrentes do contato com águas residuais na “loja” assim como assentamentos que poderão existir quer por movimentações de terra quer por alterações no nível freático. Pela falta de conhecimento e apoio técnico e tecnológico na altura da construção da maioria dos edifícios, tem-se em consideração a existência de fundações precárias e simplificadas.

Para além das anomalias atuais das fundações é preciso reajustar-se as mesmas às novas exigências de projeto. No caso da Casa na Rua do Jardim do Carriço, não está planeado um aumento do número de pisos e, apesar de se reajustar os espaços interiores de forma radical, o uso habitacional é mantido, pelo menos, no volume a Norte, sendo que o volume a Sul, construído como uma habitação, está a ser usado atualmente como anexo. O aumento de pisos ou a mudança de uso exige uma avaliação de distribuição de cargas levando a reforços nas fundações e alvenarias mais ou menos intrusivos. Contudo, mesmo sem alterações do género pode ocorrer que as fundações por si só precisem de reforços de modo a consolidar a sua resistência ou a prolongar a sua durabilidade e segurança.

Recordando que as anomalias nas fundações podem acarretar graves consequências para a construção, como fendilhação, rotação e arrastamento da alvenaria, é muito importante a análise, diagnóstico, manutenção ou reabilitação das mesmas. Entre os diversos processos de reforço e consolidação de fundações encontramos o melhoramento das características do terreno eliminando assentamentos e suas respectivas causas. O diagnóstico de movimentos e assentamentos, e a resolução das suas origens são as primeiras ações a efetuar. Mesmo que uma fundação seja reabilitada, se sofrer posteriormente com os mesmos movimentos acabará por se degradar novamente.

Entre um dos processos de reabilitação do solo encontramos a substituição da camada superficial por outro terreno mais compacto ou revolver o solo pré-existente de forma a espalhá-lo e compactá-lo novamente. A substituição do solo, no caso das “lojas”, seria também importante para diminuir a concentração de nitratos que o saturam, por receberem, ao longo de vários anos, com as águas residuais. Outro dos procedimentos de melhoramento do solo é a injeção de terreno por norma com o aditivo de caldas de cimento. Este procedimento requer que o terreno tenha uma certa permeabilidade de modo a que a calda de cimento consiga ocupar os vazios existentes reforçando a sua resistência. A drenagem do terreno pode ser outra solução quando existe água em excesso no solo. Este procedimento deve ser executado com cuidado para não haver alterações no nível freático que levará, consecutivamente, a assentamentos. Esta última solução deve ser estudada de forma a não interferir com o equilíbrio ambiental por exemplo pela contaminação de águas subterrâneas a partir de produtos químicos presentes nas injeções (Appleton, 2003; Salavessa, 2001a).

“Em fundações de alvenaria, é frequente o material encontrar-se desagregado, devido, por exemplo, à percolação de águas subterrâneas e à agressividade dessas águas, por exemplo quando ocorrem derramamentos de águas dos esgotos domésticos.” (Appleton, 2003, p. 165) Para além do fator da água que nos leva já a concluir que a esmagadora maioria das fundações das construções de xisto se encontram afetadas pela utilização do piso inferior como depósito



de estrume e águas residuais, o desagregamento pode também ter origem na falta de qualidade dos materiais e falta de técnica na execução das fundações. Uma das soluções para esta anomalia é a injeção de caldas de cimento, estabilizadas com bentonite ou cal, caldas de cimento especiais, caldas de silicatos de potássio ou sódio e resinas nos vazios da alvenaria (Appleton, 2003).

Para solucionar uma insuficiência dimensional da fundação utiliza-se recalçamentos de betão ou confinamentos laterais. Os recalçamentos alargam a base das fundações e são de difícil execução por terem de ser realizados por baixo das fundações pré-existentes lidando com o peso da edificação e possível desagregação da alvenaria. Assim, é recorrente o uso de escoramentos no edifício que aliviem as fundações das cargas que acarretam. Os recalçamentos podem ser feitos através da utilização de betão simples ou armado, que calçam a fundação na sua base alargando-a. Para este processo se poder concretizar é realizado em fases, betonando primeiro de um lado da fundação e posteriormente no outro. Isto transporta cuidados na ligação entre os dois betões, “betão com retração controlada” (Appleton, 2003, p. 169), e por vezes elementos metálicos de acoplagem. Outra opção de recalçamento é através de uma viga de recalçamento de betão armado que encabeceia estacas igualmente de betão armado ou de aço. Esta solução acaba por não só ter a função de recalçamento como de transmissão de cargas a camadas mais profundas do terreno, sendo adequada em casos em que o solo não é muito resistente (Appleton, 2003).

Por sua vez, o confinamento das fundações é um alargamento executado nas laterais da fundação e não na sua base. Para isso é utilizado betão sujeito a cofragem e grampos metálicos que garantam a ligação entre o betão e a alvenaria. Esta solução é utilizada com o objetivo de aumentar a resistência das fundações pré-existentes sem as sujeitar a recalçamentos, processos mais complexos (Appleton, 2003).

Outra solução sem recalçamento é a utilização de microestacas, ou “estacas de raíz” (Salavessa, 2001a, p. 367), que atravessam a fundação diagonalmente de forma alternada, formando um “X” na representação de corte da alvenaria. Esta alternativa revela-se de maior facilidade de execução que os processos anteriores e tem como objetivo a transmissão de cargas a camadas mais profundas do terreno, tal como a solução anterior de recalçamento com estacas (Appleton, 2003).

Só a partir de poços de prospeção e de apoio técnico seria possível avaliar as fundações da Casa do Jardim do Carriço, e de qualquer construção em xisto, que levaria, conseqüentemente, a um diagnóstico e ponderação entre as soluções apontadas ou outras que poderiam ser consideradas mais apropriadas.

## Paredes Exteriores

---

As anomalias das alvenarias insossas de xisto acabam por ser sempre mais difíceis de solucionar quando a intenção é preservar a sua integridade e imagem tradicional. Ao respeitarmos as técnicas construtivas vernaculares, as soluções tecnológicas ao dispor acabam por ser redutoras, muitas vezes, pela tão referida falta de estudos e técnicos especializados. Assim, em casos em que a alvenaria já apresente juntas argamassadas (casos adulterados), poder-se-ia recorrer a uma consolidação da alvenaria através de injeções de caldas de cimento nas fendas e juntas mais abertas de forma a reforçar a sua estabilidade.

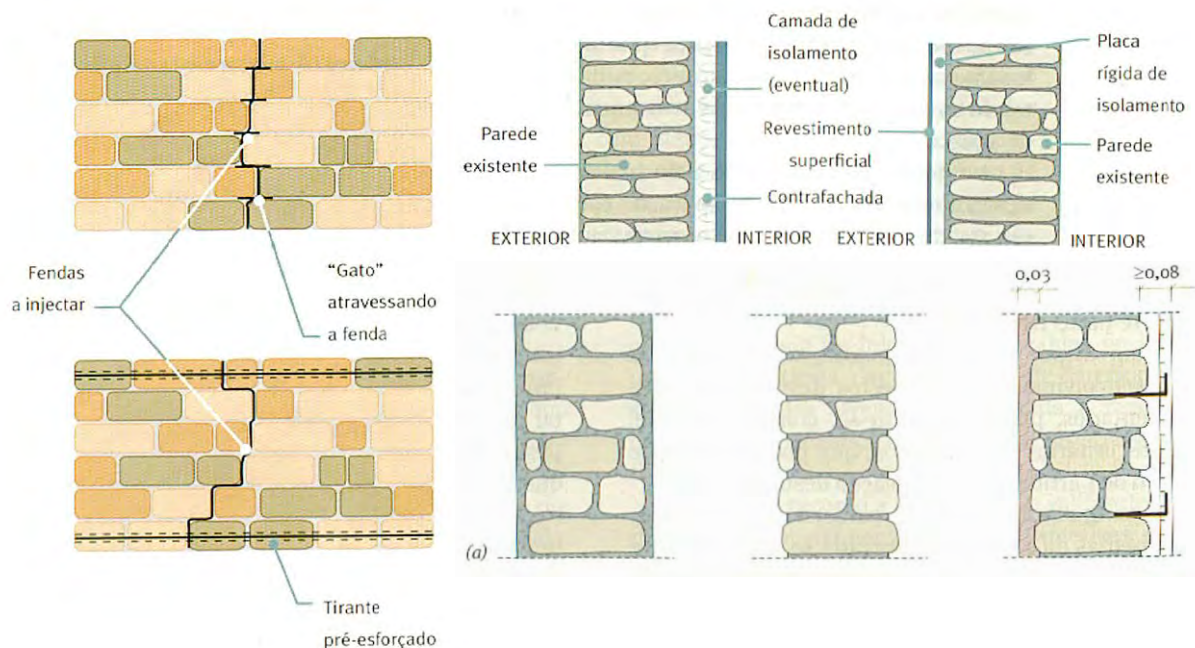


FIG. 3.69. Reparação de fendas com injeções, grampos e tirantes. (Duas ilustrações à esq.)

FIG. 3.70. Soluções de isolamento pelo interior e exterior da alvenaria. (Duas ilustrações à dir. em cima)

FIG. 3.71. Reforço de alvenarias através lâminas de betão.

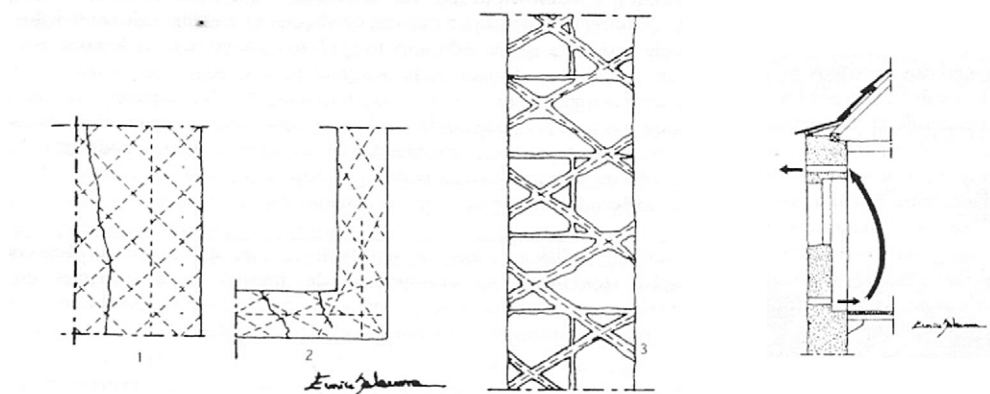


FIG. 3.72. Reforço de alvenarias com “reticulado cementado”. (Três ilustrações à esq.) 1 - Vista frontal de cunhal. 2 - Planta de cunhal. 3 - Corte de parede.

FIG. 3.73. Reforço à ventilação do edifício evitando a humidade de condensação.

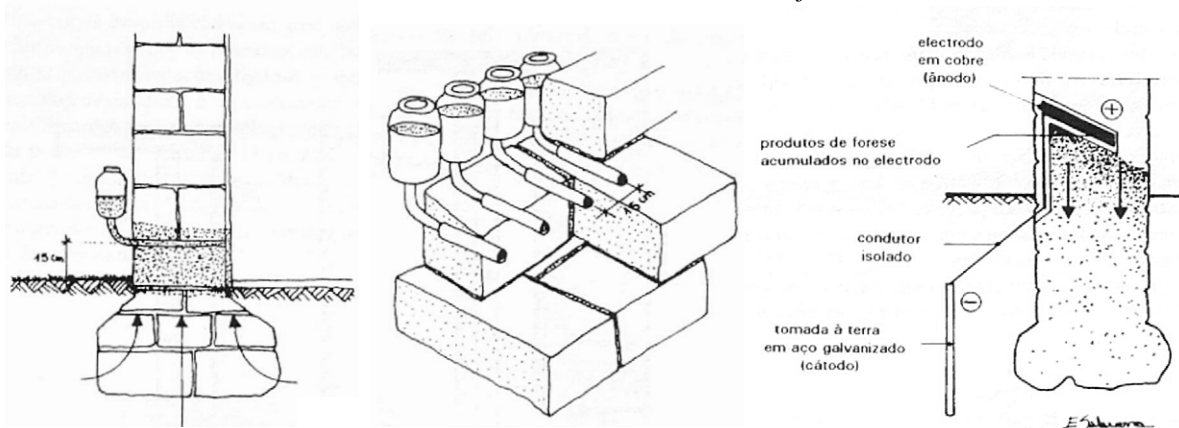


FIG. 3.74. Barreira química à humidade do terreno. (Duas ilustrações à esq.)

FIG. 3.75. Eletro-Osmose Forense.

No entanto, a maioria das construções apresentam a alvenaria aparente e insossa, quando rebocada, apenas pelo interior com argamassa tradicional de cal e areia, caiada posteriormente com ou sem pigmento. O reboco interior, como explicado no capítulo da caraterização, é apenas utilizado nos pisos dos edifícios com função habitacional. Nestes casos, as injeções de caldas de cimento, executadas de forma similar às injeções nas fundações, vão não só contra a identidade das construções como lhes altera o comportamento estrutural, nem sempre para melhor. “Deve, em princípio, pôr-se de parte a introdução de argamassas em alvenarias insossas, evitando a alteração do seu comportamento estrutural, e das suas qualidades hidrófugas. Uma alvenaria de pedra assente com argamassa, sujeita-se a outras anomalias derivadas da presença de água, como a humidade ascendente, eflorescências e criptoflorescências, hidrólise dos silicatos e intumescência dos minerais, que, rapidamente, conduzem à sua deterioração.” (Salavessa, 2001a, p. 377)

Desta forma, as soluções ao dispor não são perfeitas, pois todas apresentam algumas desvantagens. Devem, portanto, ser discutidas e ajustadas em favor de cada caso, depois de avaliadas as alvenarias por técnicos como o arquiteto, o engenheiro de estruturas e construtores familiarizados com os métodos construtivos tradicionais utilizados.

Um dos procedimentos mais simples utilizado para solução de fendas, abaulamentos, desalinhamentos, desgaste, envelhecimento e deterioração da pedra, é a substituição dos materiais ou o seu reajustamento. Como a alvenaria é composta por blocos de xisto assentes uns sobre os outros, travados nos cunhais e nos vãos por pedras de granito, é relativamente fácil reajustar e substituir pedras, principalmente xisto, sem perder a imagem da construção. Esta solução é, no entanto, limitativa no sentido em que, por exemplo, se for uma fissura de origem nas fundações ou no peso exercido pela cobertura ou pavimentos, esta poderá reaparecer, pois o procedimento não oferece maior resistência à alvenaria mas apenas uma readaptação às condições originais.

Na Casa do Jardim do Carriço esta seria um processo de reabilitação que seria usado, muito provavelmente, em simultâneo com outros complementares. Nas hipóteses projetuais com recuo de parede na fachada Sul para possibilidade de lugar de garagem, o granito do cunhal do alpendre seria trasladado para o novo limite da parede, recuperando a imagem da parede cega pré-existente. O reajuste de pedras de xisto seria também utilizado nos casos em que se verifica abaulamentos, desalinhamentos no encontro com a cobertura, abertura ampla entre as juntas dos blocos de xisto, ou para abertura de novos vãos ou transformação dos pré-existentes, por exemplo, de uma porta para uma janela.

Aconselha-se o interior da alvenaria ser rebocado, pelas mesmas intenções que eram antigamente rebocadas e caiadas as alvenarias pelo interior quando habitação: higiene, evitando a passagens de seres-vivos, e para isolamento da casa evitando a contaminação do ar interior com o exterior. O acabamento interior, que acaba por cobrir a alvenaria, poderá ajudar no reforço da mesma através da utilização de lâminas de betão e de injeções de caldas de cimento até ao centro da alvenaria (sem que seja muito visível pelo exterior). Apesar de não ser a solução ideal para a utilização de lâminas de betão, que exigiriam a injeção de betão para o interior da alvenaria e o recobrimento quer interior quer exterior da parede, seria sempre um apoio à consolidação da mesma.

Outras soluções de reforço “não-perfeitas” poderiam passar por uso de gateamento de fendas, redes metálicas dispostas nas juntas fixadas por resinas, tirantes de aço e o “reticolo cementado” (Appleton, 2003, p. 183; Salavessa, 2001a, p. 378). Esta última solução é bastante violenta,



executando-se através de diversos furos na alvenaria alternados entre interior e exterior. Nestes furos são introduzidos varões de aço fixados por injeções de cimento no interior da alvenaria, dando ao corte vertical uma imagem de varões que penetram a alvenaria diagonalmente formando diversos “X”. Esta última solução não seria adequada à Casa do Jardim do Carriço, podendo, no entanto, ser utilizada em outros casos quando necessário, tendo em conta, à partida, que se trata de um processo dispendioso. Já o gateamento e os tirantes poderiam ser utilizados em conjunto com outros procedimentos, a título de exemplo, como auxiliares de travação em paredes ortogonais, ou em fendas que precisariam de um reforço maior.

É importante referir que muitas vezes a melhor solução para uma anomalia de uma alvenaria não passa só pela consolidação da mesma mas também por um diagnóstico e tratamento de fundações, cobertura, pavimentos e vãos, tal como um cálculo assertivo de distribuição de cargas e pisos. Assim, a alvenaria não reflete apenas anomalias da sua génese, mas dos erros e problemas de toda a construção.

A nível de isolamento térmico as casas de xisto não estão minimamente preparadas para as condições climatéricas que enfrentam no Inverno tendo, no entanto, um razoável desempenho durante o Verão devido a espessura das paredes e vãos escassos e estreitos.

Inserir uma intervenção de isolamento às construções pré-existentes pode ser uma tarefa de grandes obstáculos. Na maioria dos edifícios, como é o caso da Casa do Jardim do Carriço, a preservação da pedra à vista nas fachadas é a primeira condicionante à aplicação de um isolamento. Agregado a este problema temos ainda um espaço interior reduzido, por vezes até insuficiente para divisões domésticas cómodas, dificultando, assim, a aplicação de “contra-fachadas” pelo interior, principalmente quando envolvem caixas de ar (Appleton, 2003, p. 217).

A Casa do Jardim do Carriço, como podemos ver pelas hipóteses de projeto apresentadas, precisa de ambos os volumes para atingir as áreas atualmente consideráveis para espaços domésticos. A utilização de um isolamento interior espesso diminuiria ainda mais o espaço escasso que temos para a habitação o que levaria a colocar em causa se se deveria ou não aplicar qualquer isolamento nas paredes de alvenaria quer pelo interior quer pelo exterior. Caso se optasse por isolar, a solução mais apropriada passaria pela aplicação de um isolante pelo interior seguido por uma contra-fachada de, por exemplo, gesso cartonado. Seria no entanto, independentemente de se optar por isolamento térmico ou não, aconselhável a aplicação de um revestimento interior na alvenaria por questões de higiene. Este revestimento poderia ser à base de um reboco de cal, caiado como antigamente, favorecendo a respiração da parede e ajustando-se mais ao seu comportamento, ou um outro tipo como reboco de cimento pintado.

Nas construções cuja alvenaria esteja já rebocada pelo exterior poder-se-ia optar por retirar esse acabamento e inserir novamente um isolamento interior ou, aproveitar a imagem adulterada da construção para aplicar um isolamento exterior.

Em relação à humidade, os problemas da Casa do Jardim do Carriço encontram-se para já evidentes nas lojas pela falta de ventilação e contato com o solo e águas residuais. A humidade de precipitação contribuiu também para o desgaste e deslocamento de algumas pedras da alvenaria nomeadamente junto à cobertura (associado às descargas dos madeiramentos do telhado). A cobertura problemática favoreceu igualmente numerosas infiltrações para as paredes exteriores e para o interior do edifício. Os beirais de comprimento irregular e insuficiente favorecem

igualmente pontos de infiltração e depósito de água nas alvenarias. Há ainda alguns registos de vegetação parasitária pelo depósito da água e desgaste natural da pedra.

Para além das anomalias de humidade atuais, é também importante considerar-se que quando entrevimos num edifício pré-existente como-lo novamente em risco de receber humidade de construção. No caso da Casa do Jardim do Carriço basta pensar na cobertura que teria de ser toda refeita, substituição de caixilhos e mudança de pavimentos. Todos estes procedimentos expõem a construção a humidade que tem de ser prevista e controlada.

A humidade ascendente, tal como as fundações, necessitaria de uma investigação ao subsolo em que a construção se apoia de forma a identificar as causas e problemáticas existentes. A humidade na base das paredes das construções em xisto é praticamente certa pelo contato direto com o solo e os anos prolongados em contato com estrume. É então sempre necessário, independentemente da causa, sanear a alvenaria (limpeza, higienização e desumidificação).

Como em nenhuma das aldeias existe saneamento e a abrangente maioria das casas de xisto não possuem esgotos privados, podemos antecipar que a Casa do Jardim do Carriço (que nem casa-de-banho possui) não sofra de fontes de humidade de solo por acidente de águas residuais. É, no entanto, aconselhável uma análise e diagnóstico do estado do solo e estudo do nível freático.

Para solucionar humidades ascendentes pode-se recorrer a rebaixamentos do nível freático, drenos de betão perfurados associados ou não a geotêxtil, valas drenantes executadas a 2 metros das paredes exteriores e barreiras horizontais, entre outros. Todas as soluções têm desvantagens e algumas podem ser bastante dispendiosas, como as barreiras químicas. A escolha pela solução dependeria da avaliação e diagnóstico de técnicos qualificados. No caso da Casa do Jardim do Carriço a solução a partir de drenos e valas parece pouco viável visto os volumes estarem encostados a outros edifícios mais recentes o que inviabiliza o contato exterior e subterrâneo de todas as paredes exteriores. Por conhecimento do terreno e dos edifícios circundantes, antecipa-se que a alteração ao nível freático seja outra intervenção desnecessária por não existir nos edifícios novos problemas de humidade ascendente o que leva a concluir, de uma forma prévia, que estamos apenas a lidar com problemas de capilaridade da pedra em contato direto com o solo e estrume, agravado pela falta de ventilação e exposição solar.

Entre as barreiras horizontais para paredes de alvenaria insossa encontramos técnicas como a “electro-osmose forese” (Salavessa, 2001a, p. 391) que a partir de um complexo desempenho elétrico acabaria com os sintomas da humidade ascendente nas paredes de forma gradual ao fim de dois anos. Este tipo de barreira deixa igualmente a dúvida, como os drenos, se poderia ser executada sem o acesso exterior a todas as paredes envolventes do edifício. Outras soluções passariam por injeções de químicos, como o fluído hidrófugo, na base da parede. “[...] deve atender-se à possibilidade de se atingirem consumos exorbitantes de fluído hidrófugo; então, pode fazer-se uma preparação prévia da zona de pedra seca, através de injeções específicas que criarão a base para a injeção com aqueles produtos.” (Appleton, 2003, p. 237)

Desaconselha-se ainda a utilização de rebocos impermeáveis que camuflem os sintomas da humidade ascendente e que ainda acabam por auxiliar a água a atingir maior altura na parede. A utilização de contra-fachadas principalmente com caixa de ar têm, por outro lado, um desempenho favorável para a evaporação da água acumulada na alvenaria assim como a preservação de uma alvenaria insossa, sem argamassas, que acaba por auxiliar a parede a respirar e a dissipar a água que acabou por absorver.

Em relação à humidade de precipitação a primeira atitude de reabilitação e manutenção futura do edifício seria a correção de pendentes de soleiras, peitoris, vertentes e beirais do telhado. O reforço da alvenaria, reajustamento ou substituição de pedras e correção de fissuras, é outro procedimento importante no combate às infiltrações. Em alguns casos, poderá ser necessária a injeção de argamassa nas fissuras. Conta-se neste último caso que a intervenção se mantenha discreta de forma a preservar o aspeto “seco” da alvenaria.

Como a Casa do Jardim do Carriço não possui revestimento exterior, os processos de recuperação de rebocos ficam excluídos podendo, porém, serem necessários noutros casos de construções em xisto das aldeias estudadas. Nestes casos apenas se desaconselha a utilização de argamassas e rebocos à base de cimento pela incompatibilidade com a alvenaria, como já foi anteriormente apontado (Salavessa, 2001a).

As alvenarias insossas permitem uma circulação de ar entre interior e exterior. Embora não sendo confortável termicamente para a habitação, permite um eficaz combate à humidade de condensação. Contudo, e pelos motivos já referidos, em divisões habitacionais aconselha-se o revestimento da parede pelo menos pelo lado interior e se possível, uma estratégia de isolamento térmico. Ao intervirmos desta maneira podemos colocar o edifício em riscos de pontes térmicas e humidade de condensação, outrora inexistentes pelas condições rudimentares da construção. Assim, apela-se ao cuidado na introdução de isolamentos no interior tendo de ser acompanhados por caixilharias adequadas que isolem igualmente bem a divisão, isolamento na cobertura, remates entre parede e pavimento solucionados, etc.

Em relação à humidade de condensação, as primeiras ações de reabilitação seriam: um controle do vapor produzido no interior (instalação de exaustores nas cozinhas, desumificadores, sistemas de aquecimento de maior qualidade, “planta-livre” que permita o ar circular por todas as divisões (Salavessa, 2001a, p. 407)); isolamento nas paredes de forma a evitar o contato da superfície fria da alvenaria com o vapor; arejamento das divisões. A ventilação é talvez o ponto fulcral para prevenção da humidade de condensação ao tentar restabelecer a ventilação perdida pela aplicação de reboco nas paredes. A utilização de postigos na caixilharia e frestas com grelhas na parte superior e inferior das paredes são soluções adequadas a este tipo de construções. Em compartimentos fechados como os pisos inferiores, a abertura de novas janelas é outra intervenção de grande impacto no combate à humidade de condensação (Salavessa, 2001a).

De forma a desumificar o piso inferior para habitação, Salavessa (2001a), ainda aconselha o aquecimento do piso cerca de 5° acima da temperatura ambiente numa faixa de 60 cm junto ao paramento interior das paredes evaporando a humidade de condensação sazonal que se acaba por alojar na base da alvenaria (Salavessa, 2001a, p. 410).

Por fim, aconselha-se sempre uma limpeza da alvenaria. Esta limpeza terá como objetivo a eliminação e prevenção de bolores e florescências existentes, vegetação e bichos parasitários (por exemplo aranhas que vivem entre as pedras da alvenaria) e fuligem (principalmente nas cozinhas onde não existe chaminés).



## Caixilharia

---

A Casa do Jardim do Carriço não possui grande interesse a nível da caixilharia a não ser as duas janelas de madeira no volume a Norte. O resto das caixilharias encontram-se ou num elevado estado de degradação ou alteradas de uma forma muito rudimentar. Estas duas janelas ainda se encontram em funcionamento, e por isso se aconselha, se possível, a reabilitação das mesmas. Para isso seria, primeiramente, necessária uma avaliação do estado atual da madeira (se se encontra podre ou com parasitas) seguida de um tratamento da mesma através de inseticidas e/ou substituição de elementos. Os fechos e dobradiças de ferro seriam igualmente analisados identificando-se se possuem ferrugem, falta de parafusos ou empenamentos podendo, mais uma vez, levar à substituição de elementos por outros similares. Nenhum dos vidros se encontra partido levando apenas a um processo de limpeza e substituição das massas de vidraceiro que se encontram atualmente completamente rachadas comprometendo a estabilidade dos vidros. Seria também necessária uma substituição da tinta atualmente desbotada (principalmente pelo lado exterior da caixilharia) por uma nova de cor vermelha semelhante à atual. A renovação da tinta, talvez até por uma mais resistente, ajudaria a proteger a caixilharia da água. Seria igualmente necessária a correção de pendentos dos peitoris, instalação de lacrimal e reajuste da fixação das janelas ao aro de granito envolvente assim como o devido isolamento através de, por exemplo, argamassas de cimento.

A restante caixilharia teria de ser substituída. Aconselha-se, quer pela preservação da linguagem construtiva, quer pelo melhor comportamento térmico, a utilização da caixilharia de madeira e vidro duplo (Salavessa, 2001a).

O aproveitamento das batentes oferecidas pelos aros de granito, a recolocação da caixilharia numa posição e escala semelhante à original seria, mais uma vez, aconselhável. A janela irrecuperável do volume a Sul deveria, igualmente, seguir a linguagem das outras duas janelas vermelhas. Apenas se se achasse a incompatibilidade entre a caixilharia existente restaurada com a caixilharia nova se deveria optar entre manter a caixilharia pré-existente e usar uma nova de vidro simples, substituição total de todos os caixilhos por caixilharia de vidro duplo, ou instalação na caixilharia pré-existente de um vidro isolante – “[...] constituído por duas chapas de vidro, com caixa de ar, desidratada” (Salavessa, 2001a, p. 408).

As portas exteriores deveriam igualmente ser substituídas. Novamente, por questões de preservação de linguagem, aconselham-se portas de madeira almofadas e pintadas de castanho ou vermelho de forma a combinar com a caixilharia das janelas. Já as portas interiores ainda se encontram em razoáveis condições, excetuando-se a porta entre o corredor e a cozinha, aconselhando-se a sua reutilização após o mesmo tratamento citado para as janelas: inseticidas, substituição de elementos danificados ou madeira podre, reforço com elementos metálicos ou fibra de vidro e repintura para proteção posterior. As portas novas interiores deveriam igualmente seguir a linguagem das antigas sugerindo-se até a preservação da cor castanho-escuro que atualmente possuem.

As caixilharias incorporadas em paredes novas poderiam seguir de igual modo a materialidade e pintura das restantes, mesmo se fossem de correr, pois considera-se a madeira como o terceiro material mais importante e recorrente das construções, a seguir ao xisto e ao granito.

## Cobertura

---

Por questões de preservação da arquitetura vernacular, aconselhar-se-ia, como já referido, as coberturas com estruturas em madeira e revestimento em ardósia. Em casos em que seria possível aproveitar-se a cobertura, apoiar-se-ia a reabilitação da mesma através de medidas para solução de anomalias em elementos de madeira por meio de limpeza, tratamento com inseticidas, substituição de partes degradadas e reforço estrutural. No revestimento, aconselhar-se-ia a limpeza de vegetação parasitária e sujidade das ardósias assim como deveriam ser recolocadas ou substituídas em casos que gerassem insegurança e infiltrações para o interior do edifício.

Na Casa do Jardim do Carriço, como na grande maioria das construções em xisto, a cobertura teria de ser repensada. A falta de regularidade estrutural promove uma grande insegurança e inúmeras infiltrações que penetram pelo revestimento e atingem os madeiramentos do telhado, tetos falsos, mobiliário, paredes interiores, paredes exteriores e até pavimentos. As vertentes do telhado são igualmente difíceis de entender pela irregularidade da estrutura, não tendo uma inclinação adequada e estável. Os beirais insuficientes e descontínuos permitem infiltrações no topo das alvenarias.

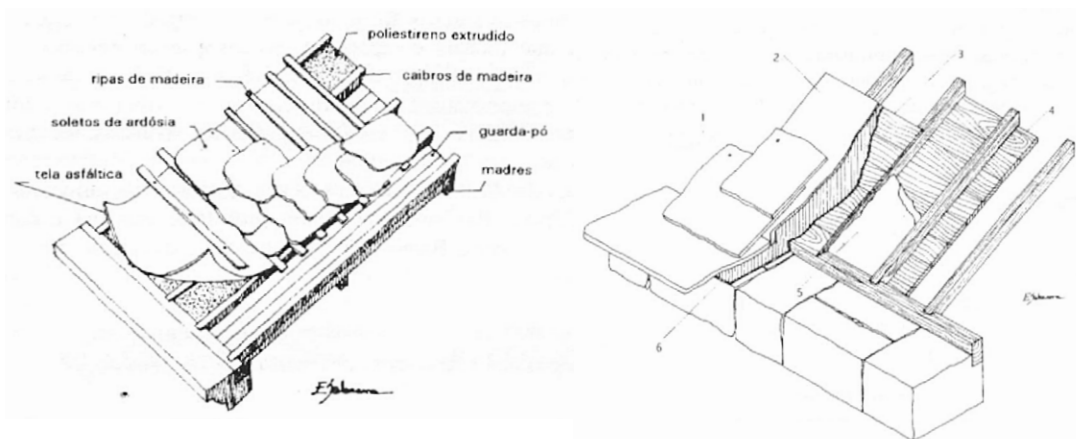
Nas construções em xisto do Marão-Alvão, aconselha-se a instalação de um sistema de madeiramentos simples em asnatura e, em alguns casos, até apenas de pau de fileira e rincões apoiados na alvenaria quer envolvente ou de meiação. Apoia-se a utilização de placas de ardósia de formato similar ao original pregadas ao ripado do telhado. As juntas das vertentes devem possuir uma sobreposição entre ardósias no sentido contrário do vento predominante ou devem ser rematadas por telha de meia cana assentes com argamassa, no caso, aconselha-se telhas de betão cinzento pela melhor combinação estética entre a cor da ardósia e do betão. Em vez de um sistema de tubos de queda, continua-se a preferir os beirais, afastados das fachadas cerca de 30cm de modo a preservar o seu aspeto tradicional.

A instalação de chaminés e outros respiradouros para a ventilação da habitação é uma alteração importante às coberturas. Desta forma, evita-se o depósito de fuligem dos sistemas de aquecimento a biomassa no interior, condensação do vapor de água principalmente em cozinhas e casas-de-banho e o sobreaquecimento no Verão. Ainda de referir a instalação de telhas de ventilação (ou dispor as ardósias de modo a permitir a ventilação) em vertentes opostas de modo a melhorar as condições térmicas da habitação e da cobertura. As chaminés, tubos de ventilação ou outros elementos que se sobressaíam da vertente do telhado, convém terem uma vedação envolvente com chapa zincada rematada com argamassa nas juntas entre os planos verticais e a chapa. “Nos remates, entre a cobertura e as chaminés ou paredes guarda-fogo, as fraldas de zinco deviam encastrar na alvenaria, no mínimo 25mm; estas chapas devem ter, no mínimo, a largura de 175mm, levantando 75mm sobre a parede, ficando a parte restante sob as lousas.” (Salavessa, 2001a, p. 452)

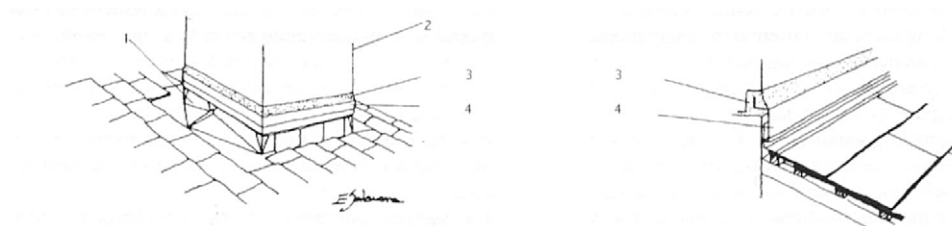
A reutilização de materiais, nomeadamente de lousas de revestimento, pode ajudar muito no combate da “monotonia” construtiva que os materiais contemporâneos oferecem e que são muito visíveis através do corte assertivo das lousas e madeiramentos, do dimensionamento e espessuras constantes das peças (Salavessa, 2001a, p. 452). As lousas vernaculares, pelas suas irregularidades, oferecem mais expressão ao edifício, como por exemplo quando comparamos um desenho à mão com um desenho CAD, o primeiro apresenta sempre uma beleza irregular mas harmoniosa que o segundo tenta imitar.

Para podermos reutilizar materiais, seria necessário o tratamento dos mesmos. No caso das lousas, seria preciso a remoção das mesmas e limpeza com água e sabão neutro, esfregadas com escovas suaves de aço. A madeira utilizada na atual estrutura poderia igualmente ser reutilizada. Aquela que estaria coberta por fuligem deveria ser lavada numa solução à base de lixívia, água, potássio e farinha (Salavessa, 2001a, p. 436). A que tivesse anomalias relativos a parasitas e podridão deveria ser tratada com inseticidas e extraídas as partes podres sendo posteriormente reforçadas por exemplo com elementos metálicos, fibra de vidro ou madeira.

Tendo em conta que a maioria das perdas energéticas são através da cobertura, aconselha-se, independentemente dos esforços de isolamento nas paredes e caixilharias, o isolamento térmico da cobertura. Em casos que a estrutura da cobertura não se encontre à vista pela existência de um teto falso, o isolamento encontra soluções muito simples e de fácil execução através da acomodação do isolamento sobre esse mesmo teto (mantas de lã rocha ou vidro, placas isolantes...). A única atenção a ter nesta intervenção seria a ventilação pela cobertura que teria de ser garantida para conforto habitacional no Verão (Appleton, 2003). No caso de se querer manter a cobertura como limite do pé direito (propostas com zonas comuns no piso superior) poder-se-ia então optar pela instalação de um forro de madeira sob o varedo de forma a dar uma base sólida ao isolamento térmico que seria colocado entre este. Um segundo forro de madeira se seguiria sobre o varedo e uma tela asfáltica entre esse forro e as lousas (Salavessa, 2001a, p. 451) (FIG. 3.76).

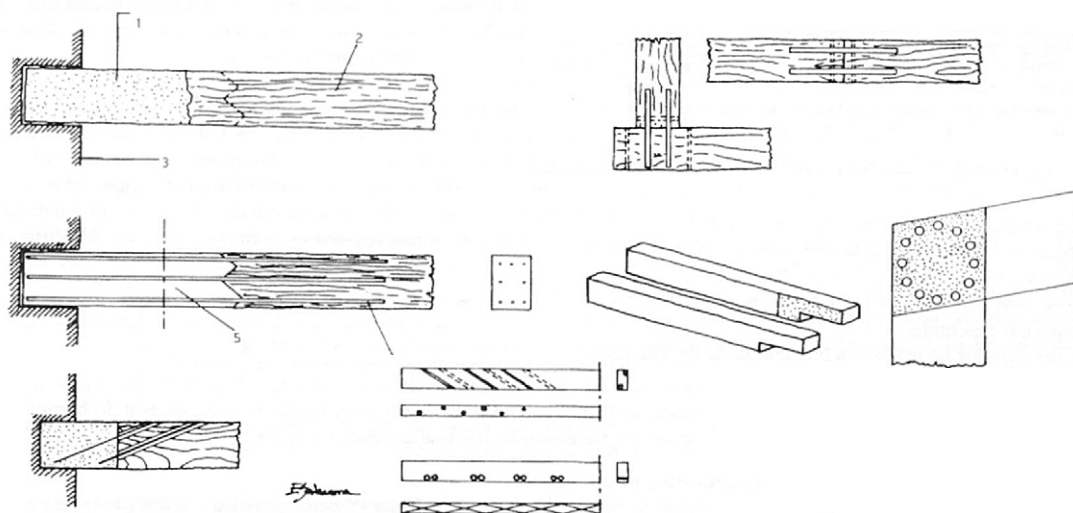


**FIG. 3.76. Soluções para isolamento da cobertura em xisto.** 1 - Lousa. 2 - Tela Mineralizada. 3 - Forro de madeira. 4 - Teto de masseira de esteira simples. 5 - Isolamento Térmico. 6 - Emulsão asfáltica.

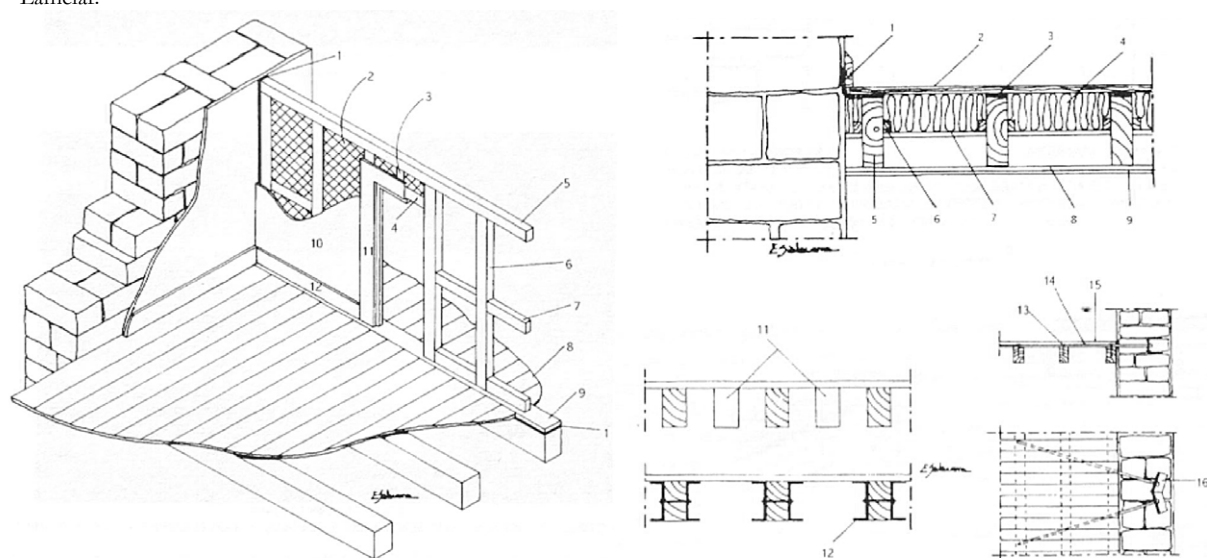


**FIG. 3.77. Solução de “fralda de zinco” para chaminés, outras saliências da cobertura e remates de parede de meação.** 1 - Chapa de zinco. 2 - Chaminé. 3 - Enchimento com argamassa. 4 - Chapa de zinco.



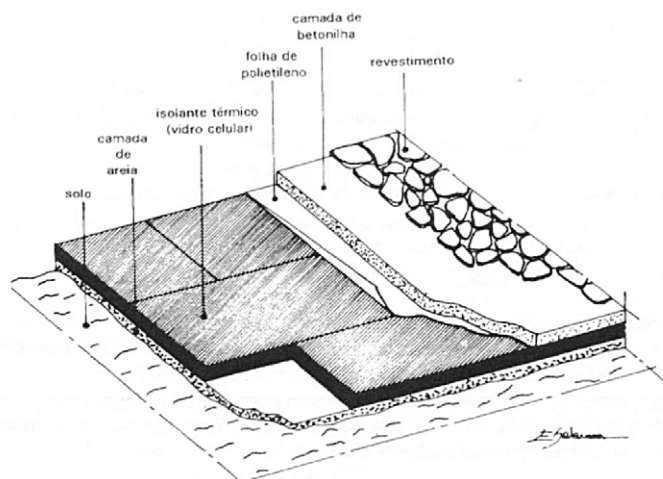


**FIG. 3.78. Reforços a estruturas de madeira por substituição de madeira apodrecida, recurso a elementos metálicos ou fibra de vidro.** 1 - Madeira apodrecida. 2 - Madeira sã. 3 - Paramento interior. 4 - Barras de Fibra de vidro. 5 - Madeira Lamelar.



**FIG. 3.79. Execução de paredes de tabique com isolamento.** (À esq.) 1 - Tira de neoprene. 2 - Isolamento térmico ou acústico. 3 - Pendural da Porta- 4 - Verga. 5 - Frechal. 6 - Prumo. 7 - Travessanhos. 8 - Soalho. 9 - Ripa. 10 - Gesso Cartonado. 11-Aro fico ao vão. 12 - Rodapé.

**FIG. 3.80. Reforços ao sobrado.** 1 - Lã de vidro. 2 - Soalho. 3 - Lã de vidro. 4 - Lã mineral. 5 - Viga. 6 - Táfife. 7 - Gesso cartonado. 8 - Teto em gesso cartonado ou madeira. 9 - Estuque. 11 - Vigas suplementares. 12 - Chapa metálica. 13 - Pregagem. 14 - Barra de aço. 15 - Soalho. 16 - Chapa dupla, normal às barras.



**FIG. 3.81. Solução para pavimentos térreos.**

## Paredes Interiores

---

Pelas Hipóteses de projeto apresentadas, a Casa do Jardim do Carriço não iria poder manter as atuais paredes de tabique em madeira. As paredes divisórias novas deveriam conseguir a leveza das antigas, principalmente em casos em que se consiga preservar os sobrados pré-existentes. Desta forma, aconselha-se a utilização de sistemas de parede leves mas em que se consigam incorporar redes de canalização, eletricidade, aquecimento, comunicações, etc. As paredes poderiam então ser paredes de tabique de madeira com uma caixa de ar interior, fasquiada dos dois lados e rebocada. Se quiséssemos preservar ainda mais a imagem tradicional das paredes utilizar-se-ia argamassa de cal e areia seguida de caiação. Os rodapés, portas e respetivos mata-juntas deveriam ser igualmente de madeira quer pela preservação da imagem tradicional quer pelo comportamento térmico e sensação de conforto que transmitem aos espaços interiores. As portas almofadadas e o alinhamento dos rodapés com os mata-juntas das portas deveriam ser outros aspetos a preservar.

No caso de se optar por preservar ou executar paredes de tabique de madeira, seria necessário ter em consideração que na inserção de redes, principalmente relativas a água, todas as tubagens e madeira em contato com as mesmas deveriam ser alvo de intervenções de prevenção a humidade por acidente.

Outras opções mais contemporâneas passariam pelas paredes de gesso cartonado com estrutura metálica interior igualmente com caixa de ar para as redes. Esta solução continua a ser uma solução leve e apresenta uma melhoria no suporte de redes, aparência lisa do revestimento e juntas aperfeiçoadas, podendo ser até mais económica e de fácil execução. Contudo, principalmente em casos em que se possa preservar divisórias existentes, não respeita tanto a imagem interior das construções e quando incorporada com outras paredes pré-existentes pode não se enquadrar bem.

A existência de uma caixa de ar permite também a hipótese de instalação de isolamento acústico ou térmico que é outro melhoramento às condições de habitabilidade.

Independentemente do tipo de paredes divisórias, estas deveriam estar apoiadas sobre vigamentos do sobrado de modo a prevenir o abaulamento e colapso do soalho.

## Pavimentos

---

Apesar de hoje em dia ser mais fácil optar por sistemas de lajes aligeiradas ou pré-moldadas de vigotas de betão e lajotas também de betão ou cerâmicas, a preservação da estrutura de madeira e soalho é preferencial de modo a conseguirmos resguardar, mais uma vez, as caraterísticas vernaculares das construções em xisto.

Assim, no caso da Casa do Jardim do Carriço, em que seria necessário corrigir a inclinação atual do pavimento no volume a Norte e substituir o soalho no volume Sul por questões de segurança, aconselha-se novamente a reutilização de materiais para a instalação dos novos sobrados. A preservação do sistema construtivo consistiria na utilização de paus rolados como grandes vigas que cobrem o vão menor dos volumes descarregando nas paredes exteriores

e na parede de meiação. Seguidamente, seguir-se-ia a segunda estrutura de vigamentos com elementos retangulares, a dimensionar, onde o soalho seria pregado.

Nas madeiras a reutilizar, seria necessário o tratamento de anomalias relativas a ataques de insetos, fungos e podridão. O reforço pontual das madeiras poderia igualmente servir-se de varões de aço e argamassas de resina (Salavessa, 2001a). No encontro dos paus rolados com a alvenaria, poder-se-ia reforçar a ligação a partir de um frechal metálico, de madeira ou betão onde os paus rolados se apoiariam.

Como o piso inferior seria utilizado para habitação, a instalação de um teto falso sob a estrutura do sobrado facilitaria a instalação de redes elétricas e isolamento acústico entre os pisos (por exemplo lâ de rocha).

A instalação de redes de água e canalização requer algum cuidado evitando-se acidentes que acabam por ser fatais às estruturas de madeira, quer de pavimento, quer de paredes, quer de tetos falsos. Para isso, convém evitar o contato prolongado de tubagens na estrutura, ou seja, evitar-se que os tubos façam grandes percursos pelas estruturas. O alinhamento de casas-de-banho e cozinhas entre os pisos ajuda a concentrar as tubagens numa única corete e se forem encostadas a uma parede exterior possibilita a utilização de roços na espessura da alvenaria. Sempre que as redes de água entram em contato com as estruturas de madeira é necessário um processo de “[...] impermeabilização das zonas atravessadas ou o reforço das próprias tubagens nos atravessamentos [...]” (Appleton, 2003, p. 258). No caso da Casa do Jardim do Carriço uma possibilidade seria a instalação de coretes junto à parede divisória das escadas (ver Hipótese A (FIG. 3.29. e 3.30.) e Hipótese B (FIG. 3.37. e 3.38.)). A ausência de saneamento nas aldeias limita-nos à opção de instalação de fossa privada que na Casa do Jardim do Carriço poderia ser instalada no logradouro ou por baixo da garagem nas hipóteses que a possibilitem.

Caso se optasse pela instalação de sobrados como estrutura de pavimentos e tivéssemos divisões que requeressem ou beneficiassem de um revestimento em mosaico a opção mais simples passaria pela impermeabilização do soalho com uma tela impermeabilizante, betonagem e acabamento em mosaico cerâmico. Esta opção tem a desvantagem de criar um degrau pela diferença de cota de pavimentos. Uma alternativa passaria pelo rebaixamento da estrutura na divisão em questão e aplicação das mesmas camadas referidas de modo a preservar a cota do pavimento. Estas opções seriam apropriadas em situações como a Hipótese A em que encontramos no piso superior apenas uma divisão, casa-de-banho, que beneficiaria de um acabamento em mosaico. Contudo, na Hipótese B, em que encontramos a cozinha e a casa-de-banho a ocupar a totalidade do volume a Norte poder-se-ia ter de optar por uma outra estrutura de pavimentos. Nesse caso, aconselhar-se-ia então as lajes aligeiradas que, para além de facilitarem a passagem das tubagens, possibilitam uma maior versatilidade de revestimentos adequados a cada espaço da habitação.

Nos pavimentos que eram térreos e que passam a ser pavimentos habitacionais é preciso passar por um processo de isolamento e impermeabilização. Salavessa (2001a), aconselha, após a escavação de uma caixa com a altura do pavimento final<sup>4</sup>, a compactação do terreno seguido de uma camada de areia, isolamento térmico que previna a condensação, folha de polietileno, betonilha e acabamento. Para além das camadas apontadas por Salavessa (2001a) aconselha-se ainda uma primeira camada de brita com cerca de 15cm seguida por geotêxtil e betão de limpeza de 5cm para permitir colocar uma camada de impermeabilização (por tela ou pintura asfáltica,

4. Ou altura superior, se for necessário retirar terras contaminadas com as águas residuais.



por exemplo). O isolamento térmico deveria, ao contrário do que Salavessa aponta, talvez pela data da publicação, ter pelo menos 8cm de espessura.

A composição deste pavimento facilita soluções que concentrem casas-de-banho e cozinhas no piso inferior evitando-se o contato de pavimentos com estrutura de madeira com redes de água, sendo, no entanto, dificultadas as questões de ventilação da divisão.

## Tetos Falsos

---

Em relação aos tetos falsos, aconselhava-se manter o mesmo conceito de tetos falsos pré-existentes em forro de esteira simples horizontal com uma moldura também em madeira, na Casa do Jardim do Carriço, em cunhal entre o teto e a parede. Apesar de não se poder manter a original, a estrutura do teto seria recriada da mesma forma, permitindo ocultar a instalação da rede elétrica, assim como nela seriam pregadas tábuas de forro semelhantes ou reaproveitadas das originais.

No piso inferior, seria igualmente indicado a instalação de um novo teto falso em madeira mantendo a linguagem entre pisos e facilitando a ocultação de redes. Caso se optasse pela utilização de sobrados seria interessante pregar o teto à estrutura assimilando-se ainda mais ao teto falso do piso superior, também ele pregado a um vigamento.

O aproveitamento de recursos seria, mais uma vez, aconselhável passando pelo mesmo tratamento que outros elementos de madeira já descritos na cobertura, pavimentos e paredes divisórias.

Seria também proveitoso a preservação das cores características à habitação, na Casa do Jardim do Carriço: o vermelho na caixilharia, azul-bebé nos tetos falsos e molduras, castanho-escuro-avermelhado nas portas interiores, mata-juntas e rodapés.

Os tetos falsos poderiam igualmente levar a um tema de intervenção por se definir, tal como acontece já por tradição, algumas zonas com teto falso e outras sem, podendo criar variações interessantes. Estas variações podiam acentuar também excecionalidades no projeto, no caso da Hipótese A, o quarto maior a Sul por ser um quarto de larga dimensão que usufrui de uma varanda, pouco comum nas construções, com uma parede nova com vãos completos possivelmente de correr. Nos pisos inferiores o teto falso poderia, mais uma vez levar a um debate de conceito entre executar um teto falso de forma a aproximar a experiência espacial dos dois pisos, convertendo-o à função habitacional; ou manter a estrutura do pavimento à vista, no caso de madeira, preservando o seu aspeto original sem teto falso com as redes visíveis como também acontece atualmente. As redes requereriam, neste caso, algum cuidado e alinhamento no seu desenho de forma a ser agradável ao olhar.

## Outros pontos a ponderar na Reabilitação

---

A mobília em madeira contribui com outros elementos caraterísticos das habitações por exemplo os escanos nas cozinhas que serviam de sofás. A reutilização destas peças de mobiliário e a escolha de mobiliário de madeira escura com ornamentos simples almofadados, contribui para a preservação do ambiente habitacional das construções.

Existem, claro, alguns aspetos muito difíceis de solucionar e que pesam na decisão entre manter a cultura e arquitetura vernacular ou aplicar as normas legislativas aconselháveis. Fala-se por exemplo do risco de incêndio. A utilização de estruturas em madeira nas habitações aumenta o perigo em caso de fogo, contudo a madeira é dos elementos construtivos típicos e fundamentais das construções. As janelas próximas, as habitações em banda, utilização de uma estrutura em madeira nos telhados, são outros aspetos difíceis de contornar quando queremos preservar o existente.

Os acessos às habitações são outro aspeto complicado por estar ligado não só à estrutura da habitação como às infraestruturas da aldeia. Neste aspeto, podemos apenas tentar em situação de reabilitação melhorar os acessos à própria habitação corrigindo espelhos e patamares de escadas irregulares, aumentando a largura das escadas, inserindo patamares de descanso e aumentando o número de saídas e entradas possíveis em caso de emergência.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**





## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As aldeias de xisto transmontanas retratadas neste trabalho académico sofrem sob a mesma problemática que outras tantas aldeias do interior do país. A desertificação e a descaraterização dos ambientes rurais parecem não encontrar solução mesmo quando apoiadas por investimentos turísticos. A maioria destes investimentos, apesar de encontrarem verbas e apoios quer nacionais quer europeus, não veem, ano após ano, o lucro anunciado na sua proposta de empreendedorismo.

De fato, o tema do turismo rural, mesmo associado a belíssimas paisagens do interior do país, é um tema tumultuoso, sobrevivendo apenas “à tona da água” que acaba por pouco dinamizar a vida das aldeias. Poderíamos aqui descrever o caso das aldeias de xisto da Lousã, pela sua popularidade mediática, e por se revelar como caso-extremo em que o turismo se apoderou de localidades desertificadas e que ainda hoje poucos habitantes residentes conserva. Porém, torna-se mais adequado falarmos de um dos casos de estudo, em particular, Ermelo que, apesar de não se revelar uma situação tão extremista como a Lousã, por não ter (ainda) usufruído de um investimento turístico de tal amplitude, pouco releva de melhorias nas condições de vida dos seus habitantes pela sua inserção no Parque Natural do Alvão e pela propaganda turística que ainda vai gozando.

Assim, leva-nos a considerar que o turismo rural pode não ser a solução contra a desertificação das aldeias até pelo exemplo que levamos das novas problemáticas das cidades em que os habitantes sofrem atualmente pela sobrecarga de turistas nos seus centros históricos.

É claro que não se pode recuar no tempo e obrigar as populações a viver novamente da agricultura, da pecuária e da atividade mineira. Mas também não podemos injetar, principalmente em aldeias em condições de equilíbrio ambiental tão sensível, uma estratégia de turismo que, para além de não ser o suficiente para parar a desertificação, acabaria por musealizar as aldeias.

Por essas razões serão então necessários outro tipo de esforços que promovam a vivência nas aldeias, como apoios governamentais, planeamentos urbanos, campanhas de sensibilização e investimentos quer públicos quer privados em equipamentos que tornem as aldeias mais apelativas para se viver. Enquanto isso não se torna realidade e apenas aparece esboçado em leis de planeamento, como é o caso do POPNAL, as aldeias vêm a perder a cada ano a sua identidade e os seus habitantes.

O objetivo desta Dissertação, tratando-se de uma Dissertação de Mestrado em Arquitetura, visou contribuir no sentido de preservação da arquitetura vernacular destas aldeias, atualmente alvo do abandono e de alterações espontâneas às suas características. A recolha de dados efetuada pretendeu contribuir para uma bibliografia sobre este tipo de arquitetura sem arquiteto antes que a mesma desapareça.

Com este objetivo, a caracterização das construções em xisto tornou-se a principal finalidade deste trabalho. Foram observadas um total de 162 edifícios de quatro aldeias em xisto transmontanas. As quatro posicionadas no conjunto orográfico do Marão-Alvão, duas no Município de Vila Real e duas no Município de Mondim de Basto. Apesar de hoje separadas administrativamente, tiveram interligadas quer historicamente, quer administrativa, cultural, social e religiosamente.

No primeiro capítulo expôs-se todo o contexto natural e humano de modo a levar o leitor a compreender melhor o enquadramento das aldeias de xisto. Desde a sua localização, recursos geológicos e hidráulicos, clima, fauna e flora e paisagem, tudo se junta num hipertexto singular onde o afastamento dos objetos de estudo aos centros urbanos interpôs a seu favor ao preservar um ambiente natural de grande variedade e excecionalidade. Estas qualidades trespassam para a componente humana em que, mais uma vez, a vida de montanha na Terra Fria transmontana ajudou a preservar costumes e mentalidades.

Isto leva-nos a concluir que todas essas características que se interligam umas às outras de forma tão frágil se acabam por refletir na arquitetura vernacular, do sítio. Assim, vemos pela escolha dos materiais, pela forma tradicional como são talhados ou pelas técnicas utilizadas e, ainda hoje, pelas opções construtivas que tomam, que as populações, desprendidas de recursos económicos, construíram as suas aldeias com os seus próprios recursos, meios e conhecimentos. Após o trabalho elaborado, podemos dizer que mesmo as opções construtivas atuais são resultado dos mesmos fatores: usam os materiais mais baratos, de fácil acesso, de fácil montagem sem que para isso requeira grande conhecimento ou mão de obra qualificada.

No segundo capítulo, recolheu-se, em forma de inventário, dados sobre as características construtivas e arquitetónicas das construções que ainda possuíam xisto estruturalmente nas suas paredes ou tradicionalmente na sua cobertura. A amostra foi abrangente e tínhamos esperança de encontrar vários modelos de edificação, quem sabe, um por aldeia. Não se verificou. Nas quatro aldeias as características mantêm-se, refletindo uma cultura também muito próxima. Isso revela-se até através dos ramos familiares dos habitantes em que, quando a autora se encontrava num objeto de estudo, outras pessoas apareciam das restantes localidades para auxiliar no levantamento. Houve inclusivamente um pedreiro de Pardelhas que admitiu ter trabalhado na construção das coberturas em xisto nos vários objetos de estudo demonstrando, mais uma vez, que a técnica e os técnicos se mantinham entre aldeias. Até a extração do xisto provinha dos mesmos sítios.

Todavia, pudemos apontar algumas diferenças ao longo do trabalho entre as aldeias, nomeadamente a cor do xisto mais cinza-azulada em Mascoselo e nas outras localidades um padrão de cores entre o bronze, o cinzento, castanhos e tons esverdeados. Outra diferença residiu na utilização do granito que se verificava mais acentuada nas aldeias de Vila Cova e Ermelo do que em Mascoselo e Pardelhas, acabando por ser substituído pela madeira.

Apesar de acreditarmos que esta inventariação contribuiu para uma descrição completa construtiva dos edifícios em xisto do Marão-Alvão, admitimos, ainda no decorrer do trabalho, algumas falhas na Ficha de Caracterização do Edifício que, num trabalho futuro, teriam de ser aprimoradas para um conjunto de resultados mais completos. Em apêndice físico, p. 211, o leitor poderá já observar uma proposta de correção à Ficha tentando colmatar alguns dos erros apontados em “Algumas Imprecisões da Ficha de Caracterização do Edifício”. Ficaram ainda por se desenvolver os parâmetros relativos às problemáticas e anomalias. Acreditamos, no entanto, que esta correção possa ajudar em trabalhos futuros do género.



Algumas dessas lacunas foram colmatadas pela autora na parte da caraterização construtiva e arquitetónica pelo seu conhecimento adquirido quer empiricamente, quer por testemunhos, quer pelo levantamento efetuado. Assim, acreditamos que se atingiu um bom patamar na recolha de informação sobre a arquitetura em xisto desta zona. Ficaram por abordar as “arquiteturas-exceção”, ou seja, os restantes equipamentos vernaculares que também compõem a identidade das aldeias, nomeadamente: os moinhos de água em xisto, os canastros (espigueiros), os tanques de lavar a roupa e outros demais. Estes equipamentos foram removidos da amostra por serem de um caráter completamente excecional pelo programa que albergam. Seriam, no entanto, um bom contributo para um trabalho futuro mais abrangente.

De forma sucinta, as anomalias e problemáticas observadas revelaram-se, principalmente, como o resultado de uma falta de manutenção, planeamento projetual e conhecimento técnico na execução. As problemáticas e anomalias apresentadas são também resultado do levantamento da autora e do apoio bibliográfico referenciado sem, no entanto, o apoio de técnicos e diagnósticos laboratoriais. O apoio dos últimos é ainda insuficiente quer no presente trabalho quer em outros trabalhos académicos ou literários sobre as construções em xisto. Ficando, aqui, um esforço de sensibilização para um futuro estudo mais focalizado nas anomalias das construções em xisto, quer das aldeias em questão, quer de outras do território nacional.

Acreditamos, porém, que a recolha e descrição das anomalias e problemáticas apresentadas se tornaram num contributo a futuras intervenções de reabilitação nos edifícios, tentando, mais uma vez, sensibilizar o arquiteto na preservação das caraterísticas fundamentais das construções, principalmente naquelas que desempenham a função de habitação.

O terceiro e último capítulo desta Dissertação desenrola-se sobre um exercício prático e apenas exemplificativo de uma reabilitação de um conjunto de dois edifícios em xisto transmontanos transformados numa única habitação. O objetivo deste capítulo era tentar demonstrar quais seriam as condicionantes apresentadas ao arquiteto no momento de projetar. Claramente que a maior condicionante encontrada no exercício foi a dualidade entre preservar o pré-existente e a modernização da habitação. Ou seja, a dificuldade inerente em transformar uma construção antiga numa habitação que consiga acompanhar as novas condições de habitabilidade, conforto, higiene e segurança. O caso escolhido conduziu a várias alterações no interior, por reorganização espacial e nivelamento/substituição dos pavimentos, e alterações exteriores, por redesenho da cobertura e abertura de novos vãos. Acreditamos, com base no levantamento realizado, que existam outros casos cujas alterações não fossem tão radicais, por exemplo, por apenas necessitarem da instalação de uma casa-de-banho com condições de banho e manutenção dos restantes elementos construtivos. Por esta razão se sublinha o caráter de exemplo dos edifícios escolhidos e do programa pedido pela cliente. O que por um lado resultou numa controversa intervenção, pelos valores defendidos de preservação do pré-existente, radical no interior ao mudar a organização e tentando posteriormente instaurar o ambiente habitacional tradicional, e, por outro lado, demonstrativa de como, numa situação prática, se torna tão difícil preservar o máximo do que a pré-existência nos oferece. É, obviamente, uma dualidade atual e difícil de responder quer nas construções em questão quer na reabilitação de outros edifícios em outros contextos, como nos centros históricos das cidades.

Por limitações externas ao trabalho, como o tempo de realização dos levantamentos ou o objetivo principal desta Dissertação em contribuir com uma recolha de dados e descrição da arquitetura em xisto transmontana, o terceiro capítulo correspondeu a hipóteses de projeto que,

num possível trabalho futuro da autora ou de terceiros, se poderiam transformar em projetos de arquitetura ou num processo de planeamento aplicado a uma das aldeias que visasse a melhoria das suas infraestruturas e ampliasse a reabilitação a outros programas para além de habitacionais.

Assim, consideramos que a presente Dissertação, sendo ela uma Dissertação de Mestrado em final de curso, é um trabalho em aberto, um ponto de partida ou mais um contributo no sentido da preservação da arquitetura vernacular em xisto transmontana.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**





## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Aires, R. (2007).** História das Freguesias do Concelho de Vila Real. Vila Real: Maronesa, Comunicação Social, Lda.
- Alves, A. D. R. (2011).** Metodologia de avaliação do estado de degradação do edificado. (Prova Final), Faup, Porto.
- Appleton, J. (2003).** Reabilitação de Edifícios Antigos: Patologias e Tecnologias de Intervenção. Amadora: Edições Orion.
- Assembleia da República. (2013).** Lei N.º 11-A/2013 - Diário da República N.º 19/2013, 1º Suplemento, Série I de 2013-01-28. [Online] Disponível: [https://dre.pt/web/guest/pesquisa-avancada/-/asearch/136285/details/maximized?p\\_auth=I4V7ps5O&serie=I&numeroDRE=19&search=Pesquisar&dataPublicacao=2013-01-28&ano=2013&types=DR](https://dre.pt/web/guest/pesquisa-avancada/-/asearch/136285/details/maximized?p_auth=I4V7ps5O&serie=I&numeroDRE=19&search=Pesquisar&dataPublicacao=2013-01-28&ano=2013&types=DR) [Consultado em 29/03/2016].
- Associação dos Amigos à Descoberta de Mascoselo e Vila Cova. (2009).** Freguesia de S. Thiago de Vila Cova: Tomo I (1ª ed.). Vila Real: ManosGráfica.
- Associação dos Amigos à Descoberta de Mascoselo e Vila Cova. (2010).** D. Ana: Ecos de um Povo (1ª ed.). Vila Real: ManosGráfica.
- Autoridade Florestal Nacional. (2009).** Carta Piscícola Nacional (CPN). [Online] Disponível: <http://www.cartapiscicola.org/dgf/speciesperlocation.cfm?locationID=2180> [Consultado em 04/05/2016].
- Barroso, C. (2012).** A construção Vernacular em Xisto entre o Cávado e o Ave - o caso de Barqueiros. (Dissertação de Mestrado: Construção e Reabilitação Sustentáveis), Universidade do Minho: Escola de Engenharia.
- Borges, J. A. (2006).** Monografia do Concelho de Vila Real. Vila Real: Júlio António Borges.
- Brito (coord.), R. (2005).** Atlas de Portugal (1ª ed.). Lisboa: Instituto Geográfico Português.
- Capela, J. V., Borralheiro, R., & Matos, H. (2006).** As Freguesias do Distrito de Vila Real nas Memórias Paroquiais de 1758. Memórias, História e Património. Braga: José Viriato Capela.
- Coelho, A. B. (2010).** História de Portugal: Onde Vimos (Vol. I). Mirandela: Editorial Caminho, SA.
- Cóias, V. (2007).** Reabilitação estrutural de edifícios antigos alvenaria, madeira técnicas pouco intrusivas (A. GECORPA Ed. 2ª ed.). Lisboa: Argumentum GECORPA.
- Correia (editor), A. (1998a).** Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira: “Constantim” (Vol. 7). Santarém: Página Editora.
- Correia (editor), A. (1998b).** Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira: “Mondim de Basto” (Vol. 17). Santarém: Página Editora.
- Correia (editor), A. (1998c).** Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira: “Pardelhas” (Vol. 20). Santarém: Página Editora.
- Correia (editor), A. (1998d).** Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira: “Vila Cova”; “Vila Real” (Vol. 35). Santarém: Página Editora.
- Costa, F. (1930).** Enciclopédia Prática de Construção Civil. Lisboa: Edição do Autor.
- Daveau, S. (1995).** Portugal Geográfico. Lisboa: Edições João Sá da Costa, LDA.
- Ernesto Veiga de Oliveira, & Galhano, F. (2003).** Portugal de Perto: Arquitetura Tradicional Portuguesa (5ª ed.). Lisboa: Dom Quixote.

- Gonçalves, S. (1978).** Documentação Subsidiária para a História de Vila Real: Primeiro Foral de Vila Real. Tellus.
- Humphries, C. J., Press, J. R., & Sutton, D. A. (1996).** Árvores de Portugal e Europa. Porto: Fapas.
- IGeoE (Cartographer). (2012).** Carta Militar de Portugal. Série M888 / Escala 1:25 000. Folha 101
- IGME, & LNEG. (2015).** Instituto Geológico y Minero de España. [Online] Disponível: [http://info.igme.es/cartografiadigital/geologica/Geologicos1MMapa.aspx?Id=Geologico1000\\_\(2015\)&language=es#mapas](http://info.igme.es/cartografiadigital/geologica/Geologicos1MMapa.aspx?Id=Geologico1000_(2015)&language=es#mapas) [Consultado em 02/05/2016].
- Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF): Áreas Protegidas, Rede Natura e Sítios Ramsar - Portugal continental. (n.d.).** [Online] Disponível: <http://www.icnf.pt/portal/naturaclas/cart> [Consultado em 11/05/2016].
- Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF): Base de Dados das Zonas de Caça. (n.d.).** [Online] Disponível: <http://www.icnf.pt/portal/caca/zc/zonas-de-caca-em-actividade> [Consultado em 04/05/2016].
- Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF): Fauna do Parque Natural do Alvão. (n.d.).** [Online] Disponível: <http://www.icnf.pt/portal/ap/p-nat/pnal/fauna> [Consultado em 08/04/2016].
- Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF): Flora do Parque Natural do Alvão. (n.d.).** [Online] Disponível: <http://www.icnf.pt/portal/ap/p-nat/pnal/flora> [Consultado em 08/04/2016].
- Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF): SIC continente. (n.d.).** [Online] Disponível: <http://www.icnf.pt/portal/naturaclas/rn2000/rn-pt/rn-contin/sic-pt> [Consultado em 11/05/2016].
- Instituto Nacional de Estatística. (2011a).** Censos - Preparação, Metodologia e Conceitos - 2011. [Online] Disponível: [http://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=CENSOS&xpgid=ine\\_censos\\_publicacao\\_det&menuBOUI=13707294&contexto=pu&PUBLICACOESpub\\_boui=160661815&PUBLICACOESmodo=2&selTab=tab1](http://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=CENSOS&xpgid=ine_censos_publicacao_det&menuBOUI=13707294&contexto=pu&PUBLICACOESpub_boui=160661815&PUBLICACOESmodo=2&selTab=tab1) [Consultado em 21/07/2017].
- Instituto Nacional de Estatística. (2011b).** Censos - Resultados definitivos. Região Norte - 2011. [Online] Disponível: [http://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=CENSOS&xpgid=ine\\_censos\\_publicacao\\_det&contexto=pu&PUBLICACOESpub\\_boui=156638623&PUBLICACOESmodo=2&selTab=tab1&pcensos=61969554](http://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=CENSOS&xpgid=ine_censos_publicacao_det&contexto=pu&PUBLICACOESpub_boui=156638623&PUBLICACOESmodo=2&selTab=tab1&pcensos=61969554) [Consultado em 02/08/2016].
- Jorge, L. (1996).** Retratos Ermelo 1196-1996 (I.-P. d. Alvão Ed.). Ermelo: ICN-PN do Alvão.
- Lautensach, H., Ribeiro, O., & Daveau, S. (1987).** Geografia de Portugal: Volume I. A Posição Geográfica e o Território (1ª ed.). Lisboa: Edições João Sá da Costa, LDA.
- Lautensach, H., Ribeiro, O., & Daveau, S. (1988).** Geografia de Portugal: Volume II. O Ritmo Climático e a Paisagem (1ª ed.). Lisboa: Edições João Sá da Costa, LDA.
- Lopes, E. T. (2000).** Mondim de Basto: Memórias Históricas. Mondim de Basto: Eduardo Teixeira Lopes.
- Ministério da Qualidade de Vida. (1983).** Decreto-Lei N.º 237/83 - Diário da República N.º 131/1983, Série I de 1983-06-08. [Online] Disponível: [https://dre.pt/web/guest/pesquisa-avancada/-/asearch/86658/details/maximized?p\\_auth=I4V7ps5O&serie=I&numeroDRE=131&search=Pesquisar&dataPublicacao=1983-06-08&ano=1983&types=DR](https://dre.pt/web/guest/pesquisa-avancada/-/asearch/86658/details/maximized?p_auth=I4V7ps5O&serie=I&numeroDRE=131&search=Pesquisar&dataPublicacao=1983-06-08&ano=1983&types=DR) [Consultado em 30/03/2016].
- Município de Vila Real. (2016a).** Município de Vila Real: União das Freguesias de Nogueira e Ermida. [Online] Disponível: <http://www.cm-vilareal.pt/index.php/freguesias/item/49-uniao-das-freguesias-de-nogueira-ermida> [Consultado em 01/06/2016].
- Município de Vila Real. (2016b).** Município de Vila Real: União das Freguesias de Pena, Quintã e Vila Cova. [Online] Disponível: <http://www.cm-vilareal.pt/index.php/freguesias/item/56-uniao-das-freguesias-de-pena-quinta-e-vila-cova> [Consultado em 24/02/2016].
- Parente, J. (n.d.).** Roteiro Arqueológico e Artístico do Concelho de Vila Real (2ª Ed.). Vila Real: Câmara Municipal de Vila Real.
- Presidência do Conselho de Ministros. (1997).** Resolução do Conselho de Ministros N.º 142/97 - Diário da República N.º 198/1997, Série I-B de 1997-08-28. [Online] Disponível: <https://dre.pt/web/guest/pesquisa->



avancada/-/asearch/107055/details/maximized?p\_auth=DR5JZ0Zm&serie=I&numeroDRE=198&search=Pesquisar&dataPublicacao=1997-08-28&ano=1997&types=DR [Consultado em 08/04/2016].

**Presidência do Conselho de Ministros. (2008).** Resolução do Conselho de Ministros N.º 62/2008 - Diário da República N.º 68/2008, Série I de 2008-04-07. [Online] Disponível: [https://dre.pt/web/guest/pesquisa-avancada/-/asearch/128626/details/maximized?p\\_auth=DR5JZ0Zm&serie=I&numeroDRE=68&search=Pesquisar&dataPublicacao=2008-04-07&ano=2008&types=DR](https://dre.pt/web/guest/pesquisa-avancada/-/asearch/128626/details/maximized?p_auth=DR5JZ0Zm&serie=I&numeroDRE=68&search=Pesquisar&dataPublicacao=2008-04-07&ano=2008&types=DR) [Consultado em 08/04/2016].

**Ribeiro, O. (1945).** Portugal, o Mediterrâneo e o Atlântico. Lisboa: Edições João Sá da Costa, LDA.

**Ribeiro, O. (1987).** Introdução ao estudo da geografia regional (1ª ed.). Lisboa: Edições João Sá da Costa, LDA.

**Salavessa, M. E. d. C. (2001a).** A Construção Vernacular do Alvão: Caraterização - Reabilitação - Proposta. Volume II. (Tese de Doutoramento, na área das Ciências Exactas, Naturais e Tecnológicas), Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real.

**Salavessa, M. E. d. C. (2001b).** A Construção Vernacular do Alvão: Enquadramento. Volume I. (Tese de Doutoramento, na área das Ciências Exactas, Naturais e Tecnológicas), Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real.

**Salavessa, M. E. d. C. (2004a).** Caracterização do Parque Natural do Alvão. Série Didáctica: Ciências Aplicadas 255, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real.

**Salavessa, M. E. d. C. (2004b).** Projecto de Reabilitação da Casa das Pinheiras para fins de turismo em espaço rural. Série Didáctica: Ciências Aplicadas 254. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real.

**Santana, M. O. (2014).** Forais Novos de Mondim de Basto: um passado a conhecer (1ª ed.). Vila Real: Minerva Transmontana, Tipografia, Lda.

**Saraiva, J. H. (1993).** História de Portugal (4ª ed.). Mem Martins: Publicações Europa-América.

**Saraiva, J. H. (1999).** História Concisa de Portugal (20ª ed.). Mem Martins: Publicações Europa-América.

**Saraiva, J. H. (2004a).** História das Freguesias e Concelhos de Portugal (Vol. 20). Matosinhos: Quidnovi (QN) - Edição e Conteúdos LDA.

**Saraiva, J. H. (2004b).** História das Freguesias e Concelhos de Portugal (Vol. 11). Matosinhos: Quidnovi (QN) - Edição e Conteúdos LDA.

**Taborda, V. (1987).** Alto Trás-os-Montes: Estudo Geográfico (2ª ed.). Lisboa: Livros Horizonte, LDA.

**Teixeira, C., & Gonçalves, F. (1980).** Introdução à Geologia de Portugal. Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica.

**Teixeira, G., & Belém, M. (1998).** Diálogos de Edificação: Estudo de Técnicas Tradicionais de Construção (CRAT Ed. 3ª ed.). Porto.

**Teixeira, G., & Belém, M. (1998).** Diálogos de Edificação: Estudo de Técnicas Tradicionais de Construção (CRAT Ed. 3ª ed.). Porto.

**Teixeira, J. (2004).** Provas de aptidão pedagógica e capacidade científica : descrição do sistema construtivo da casa burguesa do Porto entre os séculos XVII e XIX. Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto, Porto.

**Torga, M. (1941).** Um Reino Maravilhoso (Trás-os-Montes). Coimbra: Tip. Atlântida.

**V.A. (1988).** Atlas de Portugal. Lisboa: Selecções do Reader's Digest.

**V.A. (2003).** Gramáticas da Pedra. Porto: Centro Regional de Artes Tradicionais.

**Vicente, R. d. S. (2008).** Estratégias e metodologias para intervenções de reabilitação urbana: Avaliação da vulnerabilidade e do risco sísmico do edificado da Baixa de Coimbra (Tese de Doutoramento em Engenharia Civil), Universidade de Aveiro, Aveiro.



## **CRÉDITOS DAS IMAGENS**





# CRÉDITOS DAS IMAGENS

## Capítulo 1 | Enquadramento

**FIG. 1.1. Excerto da Carta Militar de Portugal (2012), Folha 101.** IGeoE (Cartographer). (2012). Carta Militar de Portugal. Série M888 / Escala 1:25 000. Folha 101

**FIG. 1.2. Excerto da carta geológica da Península Ibérica e sua respetiva legenda.** IGME, & LNEG. (2015). Instituto Geológico y Minero de España. [Online] Disponível: [http://info.igme.es/cartografiadigital/geologica/Geologicos1MMapa.aspx?Id=Geologico1000\\_\(2015\)&language=es#mapas](http://info.igme.es/cartografiadigital/geologica/Geologicos1MMapa.aspx?Id=Geologico1000_(2015)&language=es#mapas) [Consultado em 02/05/2016].

**FIG. 1.3. Quadros de registo de temperaturas e precipitação em Ermelo, Vila Real e Lamas de Olo.** Salavessa, M. E. d. C. (2004a). Caracterização do Parque Natural do Alvão. Série Didáctica: Ciências Aplicadas 255, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real.

**FIG. 1.4. Área do Parque Natural do Alvão, a verde, área do Marão-Alvão abrangida pela TCON0003 da Rede Natura 2000, a azul.** Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF): Áreas Protegidas, Rede Natura e Sítios Ramsar - Portugal continental. (n.d.). [Online] Disponível: <http://www.icnf.pt/portal/naturaclas/cart> [Consultado em 11/05/2016].

**FIG. 1.5. Zona de caça Marão-Alvão (3351).** Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF): Base de Dados das Zonas de Caça. (n.d.). [Online] Disponível: <http://www.icnf.pt/portal/caca/zc/zonas-de-caca-em-atividade> [Consultado em 04/05/2016].

**FIG. 1.6. Tabelas das espécies da fauna e flora, extraídas do Plano Sectorial da Rede Natura 2000.** Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF): SIC continente. (n.d.). [Online] Disponível: <http://www.icnf.pt/portal/naturaclas/rn2000/rn-pt/rn-contin/sic-pt> [Consultado em 11/05/2016].

**FIG. 1.7. Montagem fotoaérea da zona em estudo.** Feita pela autora com recurso ao Google Maps.

**FIG. 1.8. Esquema das alterações ao Concelho de Ermelo.** Jorge, L. (1996). Retratos Ermelo 1196-1996 (I.-P. d. Alvão Ed.). Ermelo: ICN-PN do Alvão.

**FIG. 1.9. Capela de Nossa Senhora de La Salette e a respetiva vista para Vila Cova.** Associação dos Amigos à Descoberta de Mascoselo e Vila Cova. (2010). D. Ana: Ecos de um Povo (1ª ed.). Vila Real: ManosGráfica.

**FIG. 1.10. Moinho de água em xisto, Vila Cova.** Fotografia da autora.

**FIG. 1.11. Antigo moinho de água em xisto, Vila Cova.** Fotografia da autora.

**FIG. 1.12. Tanque de água com cobertura de ardósia, Vila Cova.** Fotografia da autora.

**FIG. 1.13. Vacas maronesas a beber de fonte pública junto a um tanque de roupa, Mascoselo.** Fotografia da autora.

## Capítulo 2 | Caracterização Construtiva e Arquitetónica

**FIG. 2.1. Amostra de Vila Cova.** Montagem feita pela autora com recurso ao Google Maps.

**FIG. 2.2. Amostra de Mascoselo.** Montagem feita pela autora com recurso ao Google Maps.

**FIG. 2.3. Amostra de Ermelo.** Montagem feita pela autora com recurso ao Google Maps.

**FIG. 2.4. Amostra de Pardelhas.** Montagem feita pela autora com recurso ao Google Maps.

**FIG. 2.5. Estados de conservação das paredes exteriores.** Quadro e fotografias elaborado e tiradas pela autora.

**FIG. 2.6. Estados de conservação das caixilharias.** Quadro e fotografias elaborado e tiradas pela autora.

**FIG. 2.7. Estados de conservação das coberturas.** Quadro e fotografias elaborado e tiradas pela autora.

**FIG. 2.8. Idade das paredes exteriores.** Quadro elaborado pela autora.

**FIG. 2.9. Idade das caixilharias.** Quadro elaborado pela autora.

**FIG. 2.10. Idade das coberturas.** Quadro elaborado pela autora.

**FIG. 2.11. Estados de conservação das paredes interiores.** Quadro e fotografias elaborado e tiradas pela autora.

**FIG. 2.12. Estados de conservação dos pavimentos.** Quadro e fotografias elaborado e tiradas pela autora.

**FIG. 2.13. Estados de conservação dos tetos falsos.** Quadro e fotografias elaborado e tiradas pela autora.

**FIG. 2.14. Idade das paredes interiores.** Quadro elaborado pela autora.

**FIG. 2.15. Idade dos pavimentos.** Quadro elaborado pela autora.

**FIG. 2.16. Idade dos tetos falsos.** Quadro elaborado pela autora.

**FIG. 2.17. Exterior de uma casa de xisto de Vila Cova, já alterada.** Fotografia da autora.

**FIG. 2.18. Interior de uma casa de xisto de Vila Cova.** Fotografia da autora.

**FIG. 2.19. Um anexo/armazém em xisto de Mascoselo.** Fotografia da autora.

**FIG. 2.20. Capela N. S. do Rosário de Mascoselo em xisto e granito, já alterada.** Fotografia da autora.

**FIG. 2.21. Avenida do Pelourinho em Ermelo.** Fotografia da autora.

**FIG. 2.22. Casa em xisto com alpendre em madeira em Ermelo.** Fotografia da autora.

**FIG. 2.23. Rua da Pregadeira em Pardelhas.** Fotografia da autora.

**FIG. 2.24. Palheiro em xisto em Pardelhas, já alterado.** Fotografia da autora.

**FIG. 2.25. Gráfico de resultados finais das quatro aldeias relativo ao abandono.** Gráfico elaborado pela autora.

**FIG. 2.26. Gráfico de resultados finais das quatro aldeias relativo ao uso corrente das construções.** Gráfico elaborado pela autora.

**FIG. 2.27. Gráfico de resultados finais das quatro aldeias relativo aos pisos existentes das construções.** Gráfico elaborado pela autora.

**FIG. 2.28. Gráfico de resultados finais das quatro aldeias relativo aos materiais estruturais das paredes de fachada.** Gráfico elaborado pela autora.

**FIG. 2.29. Gráfico de resultados finais das quatro aldeias relativo ao revestimento exterior das paredes de fachada.** Gráfico elaborado pela autora.

**FIG. 2.30. Gráfico de resultados finais das quatro aldeias relativo ao acabamento final exterior das paredes de fachada.** Gráfico elaborado pela autora.

**FIG. 2.31. Gráfico de resultados finais das quatro aldeias relativo ao revestimento interior das paredes de fachada.** Gráfico elaborado pela autora.

**FIG. 2.32. Gráfico de resultados finais das quatro aldeias relativo ao acabamento final interior das paredes de fachada.** Gráfico elaborado pela autora.

**FIG. 2.33. Gráfico de resultados finais das quatro aldeias relativo ao estado de conservação das paredes de fachada.** Gráfico elaborado pela autora.

**FIG. 2.34. Gráfico de resultados finais das quatro aldeias relativo à idade das paredes de fachada.**

**FIG. 2.35. Gráfico de resultados finais das quatro aldeias relativo à materialidade dos caixilhos.** Gráfico elaborado pela autora.

**FIG. 2.36. Gráfico de resultados finais das quatro aldeias relativo ao tipo de vidro dos caixilhos.** Gráfico elaborado pela autora.

**FIG. 2.37. Gráfico de resultados finais das quatro aldeias relativo ao estado de conservação dos caixilhos.** Gráfico elaborado pela autora.

**FIG. 2.38. Gráfico de resultados finais das quatro aldeias relativo à idade dos caixilhos.** Gráfico elaborado pela autora.

**FIG. 2.39. Gráfico de resultados finais das quatro aldeias relativo à materialidade da estrutura da cobertura.** Gráfico elaborado pela autora.

**FIG. 2.40. Gráfico de resultados finais das quatro aldeias relativo ao revestimento da cobertura.** Gráfico elaborado pela autora.

**FIG. 2.41. Gráfico de resultados finais das quatro aldeias relativo ao estado de conservação da cobertura.** Gráfico elaborado pela autora.



**FIG. 2.42.** Gráfico de resultados finais das quatro aldeias relativo à idade da cobertura. Gráfico elaborado pela autora.

**FIG. 2.43.** Gráfico de resultados finais das quatro aldeias relativo à materialidade da estrutura das paredes interiores. Gráfico elaborado pela autora.

**FIG. 2.44.** Gráfico de resultados finais das quatro aldeias relativo ao revestimento das paredes interiores. Gráfico elaborado pela autora.

**FIG. 2.45.** Gráfico de resultados finais das quatro aldeias relativo ao acabamento final das paredes interiores. Gráfico elaborado pela autora.

**FIG. 2.46.** Gráfico de resultados finais das quatro aldeias relativo ao estado de conservação das paredes interiores. Gráfico elaborado pela autora.

**FIG. 2.47.** Gráfico de resultados finais das quatro aldeias relativo à idade das paredes interiores. Gráfico elaborado pela autora.

**FIG. 2.48.** Gráfico de resultados finais das quatro aldeias relativo à materialidade da estrutura dos pavimentos. Gráfico elaborado pela autora.

**FIG. 2.49.** Gráfico de resultados finais das quatro aldeias relativo ao revestimento dos pavimentos.

**FIG. 2.50.** Gráfico de resultados finais das quatro aldeias relativo ao estado de conservação dos pavimentos. Gráfico elaborado pela autora.

**FIG. 2.51.** Gráfico de resultados finais das quatro aldeias relativo à idade dos pavimentos. Gráfico elaborado pela autora.

**FIG. 2.52.** Gráfico de resultados finais das quatro aldeias relativo à materialidade dos tetos falsos. Gráfico elaborado pela autora.

**FIG. 2.53.** Gráfico de resultados finais das quatro aldeias relativo ao estado de conservação dos tetos falsos. Gráfico elaborado pela autora.

**FIG. 2.54.** Gráfico de resultados finais das quatro aldeias relativo à idade dos tetos falsos. Gráfico elaborado pela autora.

**FIG. 2.55.** Esquícios de levantamento da Morfologia. Esquícios da autora.

**FIG. 2.56.** Edifício com cunhal em granito. Fotografia da autora.

**FIG. 2.57.** Edifício com cunhal em xisto. Fotografia da autora.

**FIG. 2.58.** Esquícios de três exemplos de padieiras observados. Esquícios da autora.

**FIG. 2.59.** Esquícios de três exemplos de soleiras observados. Esquícios da autora.

**FIG. 2.60.** Esquícios de três exemplos de panos-de-peito observados. Esquícios da autora.

**FIG. 2.61.** Esquício de um caso sem namoradeiras com interrupção da espessura da parede e esquício de um caso sem interrupção da espessura da parede. Esquícios da autora.

**FIG. 2.62.** Esquícios de Corte e Planta de um exemplo de porta observado. Esquícios da autora.

**FIG. 2.63.** Esquícios de Corte e Planta de uma janela com namoradeiras típicos das casas em xisto. Esquícios da autora.

**FIG. 2.64.** Esquício de um caso típico de janela com namoradeiras das casas em xisto. Esquício da autora.

**FIG. 2.65.** Cobertura em sistema de asnatura. Fotografia da autora.

**FIG. 2.66.** Cobertura com estrutura incoerente apoiada em asna e escoras. Fotografia da autora.

**FIG. 2.67.** Cobertura em ardósia tradicional. Fotografia da autora.

**FIG. 2.68.** Cobertura em ardósia já alterada com placas de fibrocimento e chapa metálica. Fotografia da autora.

**FIG. 2.69.** Antiga cozinha de uma habitação em xisto. Fotografia da autora.

**FIG. 2.70.** Cozinha reabilitada de uma habitação em xisto. Fotografia da autora.

**FIG. 2.71.** Um caso de sala/quarto. Fotografia da autora.

**FIG. 2.72.** Bacio de madeira à entrada de uma habitação em xisto. Fotografia da autora.

**FIG. 2.73.** Paredes de tabique de madeira revestidas a aglomerado de madeira pintado. Fotografia da autora.

**FIG. 2.74.** Paredes de tabique de madeira revestidas a argamassa tradicional e caiadas. Fotografia da autora.

**FIG. 2.75.** Sobrado típico das construções em xisto. Fotografia da autora.

**FIG. 2.76.** Esquício da seção das tábuas de soalho. Esquício da autora.

**FIG. 2.77.** Esquços dos sistemas observados nas quatro aldeias de sobrados. Esquços da autora.

**FIG. 2.78.** Exerto de uma tábuia de forro. Fotografia da autora.

**FIG. 2.79.** Esquço da seção da tábuia de forro. Esquço da autora.

**FIG. 2.80.** Esquços dos tipos de moldura de teto falso observadas. Esquços da autora.

**FIG. 2.81.** Acesso a uma antiga habitação de xisto. Fotografia da autora.

**FIG. 2.82.** Acesso para piso superior de dois edificios e ruela/atalho a povoação a uma cota superior da aldeia de Vila Cova. Fotografia da autora.

**FIG. 2.83.** Instalação elétrica dentro de um quarto. Fotografia da autora.

**FIG. 2.84.** Instalação elétrica sujeita à humidade da alvenaria e da cobertura. Fotografia da autora.

**FIG. 2.85.** Edifício com revestimento de argamassa de cimento e ampliação em tijolo ou bloco de betão. Fotografia da autora.

**FIG. 2.86.** Palheiro em xisto com uma visível alteração das suas paredes estruturais com alvenaria de bloco de betão. Fotografia da autora.

**FIG. 2.87.** Edifício com ampliação em estrutura de madeira revestida a reboco tradicional. Fotografia da autora.

**FIG. 2.88.** Edifício com ampliação em madeira, apoiada em alvenaria. Fotografia da autora.

**FIG. 2.89.** Edifícios com reboco de argamassa de cimento. Fotografia da autora.

**FIG. 2.90.** Ampliação ao edifício da dir. da foto anterior. Fotografia da autora.

**FIG. 2.91.** Destacamento da argamassa de cimento da alvenaria de granito e xisto. Fotografia da autora.

**FIG. 2.92.** Típica caixilharia em madeira alvo de várias anomalias relativas principalmente ao envelhecimento e humidade. Fotografia da autora.

**FIG. 2.93.** Outras caixilhariias em madeira também alvo de várias anomalias relativas principalmente ao envelhecimento e humidade. Fotografia da autora.

**FIG. 2.94.** Porta de um anexo com fechadura de madeira manual. Fotografia da autora.

**FIG. 2.95.** Outros exemplos de caixilharia. Fotografia da autora.

**FIG. 2.96.** Estrutura em madeira de uma cobertura de um edifício de xisto. Fotografia da autora.

**FIG. 2.97.** Outro ponto de vista da mesma cobertura. Fotografia da autora.

**FIG. 2.98.** Várias camadas de revestimento sobre uma cobertura em xisto. Fotografia da autora.

**FIG. 2.99.** Uma cobertura em xisto com revestimento alterado. Fotografia da autora.

**FIG. 2.100.** Parede de tabique de madeira revestida a aglomerado também de madeira, afetada por infiltrações da cobertura e teto falso. Fotografia da autora.

**FIG. 2.101.** Parede divisória de madeira rebocada afetada pela fuligem e infiltrações da antiga cobertura. Fotografia da autora.

**FIG. 2.102.** Paredes de tabique de madeira revestidas a aglomerado alvo de falta de manutenção. Fotografia da autora.

**FIG. 2.103.** Estrutura de um pavimento com anomalias associadas à falta de manutenção, dimensionamento e podridão. Fotografia da autora.

**FIG. 2.104.** Estrutura de sobrado incoerente provavelmente devido à dificuldade de extração do rochedo hoje no piso inferior do edifício. Fotografia da autora.

**FIG. 2.105.** Estrutura de um teto falso. Fotografia da autora.

**FIG. 2.106.** Teto falso em madeira com abaulamento e queda de revestimento. Fotografia da autora.

### Capítulo 3 | Registos de Reabilitação

**FIG. 3.1.** Esquema dos casos de estudo e seu contexto em 1980. Esquema da autora.

**FIG. 3.2.** Esquema dos casos de estudo e seu contexto em 1994. Esquema da autora.

**FIG. 3.3.** Esquema dos casos de estudo e seu contexto em 2000. Esquema da autora.

**FIG. 3.4.** Esquema dos casos de estudo e seu contexto atualmente. Esquema da autora.

**FIG. 3.5.** Fachada do Logradouro. Fotografia da autora.

**FIG. 3.6. Fachada do Logradouro, edifício vizinho e suas repetivas escadas.** Fotografia da autora.

**FIG. 3.7. Ponto de vista da Casa pela Rua do Jardim do Carriço.** Fotografia da autora.

**FIG. 3.8. Alpendre de acesso à casa.** Fotografia da autora.

**FIG. 3.9. Piso 0 atual dos casos de estudo.** Desenho da autora.

**FIG. 3.10. 1º Piso atual dos casos de estudo.** Desenho da autora.

**FIG. 3.11. Levantamento esquemático da atual cobertura.** Desenho da autora.

**FIG. 3.12. Corte 1 do levantamento.** Desenho da autora.

**FIG. 3.13. Corte 2 do levantamento.** Desenho da autora.

**FIG. 3.14. Corte 3 do levantamento.** Desenho da autora.

**FIG. 3.15. Corte 4 do levantamento.** Desenho da autora.

**FIG. 3.16. Corte 5 do levantamento.** Desenho da autora.

**FIG. 3.17. Alçado do Logradouro, Oeste.** Desenho da autora.

**FIG. 3.18. Alçado Sul.** Desenho da autora.

**FIG. 3.19. Alçado da Rua do Jardim do Carriço, Este.** Desenho da autora.

**FIG. 3.20. Modelo tridimensional esquemático da atual estrutura do telhado.** Modelo elaborado por Afonso R. Ventura de Sousa Miranda.

**FIG. 3.21. Janela de namoradeiras na sala do volume a Norte.** Fotografia da autora.

**FIG. 3.22. Porta da sala do volume a Norte.** Fotografia da autora.

**FIG. 3.23. Portas dos quartos do volume a Norte.** Fotografia da autora.

**FIG. 3.24. Sala do volume a Norte.** Fotografia da autora.

**FIG. 3.25. Porta do corredor para a cozinha no volume a Norte.** Fotografia da autora.

**FIG. 3.26. Porta de entrada do logradouro do volume a Norte.** Fotografia da autora.

**FIG. 3.27. Cozinha do volume a Norte.** Fotografia da autora.

**FIG. 3.28. Piso superior do volume a Sul.** Fotografia da autora.

**FIG. 3.29. Piso superior da Hipótese A.** Desenho da autora.

**FIG. 3.30. Piso inferior da Hipótese A.** Desenho da autora.

**FIG. 3.31. Piso superior da alternativa com escadas para alpendre da Hipótese A.** Desenho da autora.

**FIG. 3.32. Piso inferior da alternativa com escadas para alpendre da Hipótese A.** Desenho da autora.

**FIG. 3.33. Piso superior da alternativa com lugar de garagem da Hipótese A.** Desenho da autora.

**FIG. 3.34. Piso superior da alternativa com lugar de garagem da Hipótese A.** Desenho da autora.

**FIG. 3.35. Piso superior da alternativa com garagem da Hipótese A.** Desenho da autora.

**FIG. 3.36. Piso inferior da alternativa com garagem da Hipótese A.** Desenho da autora.

**FIG. 3.37. Piso superior da Hipótese B.** Desenho da autora.

**FIG. 3.38. Piso inferior da Hipótese B.** Desenho da autora.

**FIG. 3.39. Piso superior da alternativa com lugar de garagem e escadas para alpendre da Hipótese B.** Desenho da autora.

**FIG. 3.40. Piso inferior da alternativa com lugar de garagem e escadas para alpendre da Hipótese B.** Desenho da autora.

**FIG. 3.41. Piso superior da alternativa com lugar de garagem da Hipótese B.** Desenho da autora.

**FIG. 3.42. Piso inferior da alternativa com lugar de garagem da Hipótese B.** Desenho da autora.

**FIG. 3.43. Piso superior da alternativa com garagem da Hipótese B.** Desenho da autora.

**FIG. 3.44. Piso inferior da alternativa com garagem da Hipótese B.** Desenho da autora.

**FIG. 3.45. 1ª Hipótese de cobertura.** Desenho da autora.

**FIG. 3.46. 2ª Hipótese de cobertura.** Desenho da autora.



**FIG. 3.47. Modelo tridimensional esquemático da 1ª Hipótese de cobertura.** Modelo elaborado por Afonso R. Ventura de Sousa Miranda.

**FIG. 3.48. Modelo tridimensional esquemático da 2ª Hipótese de cobertura.** Modelo elaborado por Afonso R. Ventura de Sousa Miranda.

**FIG. 3.49. Corte 1 com a Hipótese A e 1ª Hipótese de Cobertura.** Desenho da autora.

**FIG. 3.50. Corte 2 com a Hipótese A e 1ª Hipótese de Cobertura.** Desenho da autora.

**FIG. 3.51. Corte 3 com a Hipótese A e 1ª Hipótese de Cobertura.** Desenho da autora.

**FIG. 3.52. Hipótese de alçado Oeste com os vãos apontados nas plantas da Hipótese A e B.** Desenho da autora.

**FIG. 3.53. Hipótese de alçado Sul com varanda saliente no piso superior.** Desenho da autora.

**FIG. 3.54. Hipótese de alçado Este com varanda saliente.** Desenho da autora.

**FIG. 3.55. Hipótese de alçado Oeste sem o vão inferior do volume Sul.** Desenho da autora.

**FIG. 3.56. Hipótese de alçado Sul com escadas novas para alpendre.** Desenho da autora.

**FIG. 3.57. Hipótese de alçado Este com escadas novas e alpendre.** Desenho da autora.

**FIG. 3.58. Hipótese de alçado Oeste com varanda e supressão das escadas de pedra atuais.** Desenho da autora.

**FIG. 3.59. Hipótese de alçado Sul com lugar de garagem e alpendre.** Desenho da autora.

**FIG. 3.60. Hipótese de alçado Este com lugar de garagem e alpendre.** Desenho da autora.

**FIG. 3.61. Hipótese de alçado Oeste com supressão de escadas de pedra atuais e transformação de porta em janela.** Desenho da autora.

**FIG. 3.62. Hipótese de alçado Sul com garagem e alpendre.** Desenho da autora.

**FIG. 3.63. Hipótese de alçado Este com garagem e alpendre.** Desenho da autora.

**FIG. 3.64. Corte 4 com a Hipótese A e 1ª Hipótese de Cobertura.** Desenho da autora.

**FIG. 3.65. Corte 5 com a Hipótese A e 1ª Hipótese de Cobertura.** Desenho da autora.

**FIG. 3.66. Métodos de diagnóstico das fundações, respetivamente, poços e furos de prospeção.** Appleton, J. (2003). *Reabilitação de Edifícios Antigos: Patologias e Tecnologias de Intervenção*. Amadora: Edições Orion.

**FIG. 3.67. Registos de reforços às fundações, respetivamente, por injeção de caldas de cimento, recalçamentos e confinamento.** Appleton, J. (2003). *Reabilitação de Edifícios Antigos: Patologias e Tecnologias de Intervenção*. Amadora: Edições Orion.

**FIG. 3.68. Reforço das fundações por microestacas ou “estacas de raiz”.** Appleton, J. (2003). *Reabilitação de Edifícios Antigos: Patologias e Tecnologias de Intervenção*. Amadora: Edições Orion.

**FIG. 3.69. Reparação de fendas com injeções, grampos e tirantes.** Appleton, J. (2003). *Reabilitação de Edifícios Antigos: Patologias e Tecnologias de Intervenção*. Amadora: Edições Orion.

**FIG. 3.70. Soluções de isolamento pelo interior e exterior da alvenaria.** Appleton, J. (2003). *Reabilitação de Edifícios Antigos: Patologias e Tecnologias de Intervenção*. Amadora: Edições Orion.

**FIG. 3.71. Reforço de alvenarias através lâminas de betão.** Appleton, J. (2003). *Reabilitação de Edifícios Antigos: Patologias e Tecnologias de Intervenção*. Amadora: Edições Orion.

**FIG. 3.72. Reforço de alvenarias com “reticolo cementado”.** Salavessa, M. E. d. C. (2001a). *A Construção Vernacular do Alvão: Caracterização - Reabilitação - Proposta*. Volume II. (Tese de Doutoramento, na área das Ciências Exactas, Naturais e Tecnológicas), Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real.

**FIG. 3.73. Reforço à ventilação do edifício evitando a humidade de condensação.** Salavessa, M. E. d. C. (2001a). *A Construção Vernacular do Alvão: Caracterização - Reabilitação - Proposta*. Volume II. (Tese de Doutoramento, na área das Ciências Exactas, Naturais e Tecnológicas), Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real.

**FIG. 3.74. Barreira química à humidade do terreno.** Salavessa, M. E. d. C. (2001a). *A Construção Vernacular do Alvão: Caracterização - Reabilitação - Proposta*. Volume II. (Tese de Doutoramento, na área das Ciências Exactas, Naturais e Tecnológicas), Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real.

**FIG. 3.75. Eletro-Osmose Forense.** Salavessa, M. E. d. C. (2001a). *A Construção Vernacular do Alvão: Caracterização - Reabilitação - Proposta*. Volume II. (Tese de Doutoramento, na área das Ciências Exactas,

Naturais e Tecnológicas), Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real.

**FIG. 3.76. Soluções para isolamento da cobertura em xisto.** Salavessa, M. E. d. C. (2001a). A Construção Vernacular do Alvão: Caraterização - Reabilitação - Proposta. Volume II. (Tese de Doutoramento, na área das Ciências Exactas, Naturais e Tecnológicas), Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real.

**FIG. 3.77. Solução de “fralda de zinco” para chaminés, outras saliências da cobertura e remates de parede de meação.** Salavessa, M. E. d. C. (2001a). A Construção Vernacular do Alvão: Caraterização - Reabilitação - Proposta. Volume II. (Tese de Doutoramento, na área das Ciências Exactas, Naturais e Tecnológicas), Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real.

**FIG. 3.78. Reforços a estruturas de madeira por substituição de madeira apodrecida, recurso a elementos metálicos ou fibra de vidro.** Salavessa, M. E. d. C. (2001a). A Construção Vernacular do Alvão: Caraterização - Reabilitação - Proposta. Volume II. (Tese de Doutoramento, na área das Ciências Exactas, Naturais e Tecnológicas), Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real.

**FIG. 3.79. Execução de paredes de tabique com isolamento.** Salavessa, M. E. d. C. (2001a). A Construção Vernacular do Alvão: Caraterização - Reabilitação - Proposta. Volume II. (Tese de Doutoramento, na área das Ciências Exactas, Naturais e Tecnológicas), Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real.

**FIG. 3.80. Reforços ao sobrado.** Salavessa, M. E. d. C. (2001a). A Construção Vernacular do Alvão: Caraterização - Reabilitação - Proposta. Volume II. (Tese de Doutoramento, na área das Ciências Exactas, Naturais e Tecnológicas), Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real.

**FIG. 3.81. Solução para pavimentos térreos.** Salavessa, M. E. d. C. (2001a). A Construção Vernacular do Alvão: Caraterização - Reabilitação - Proposta. Volume II. (Tese de Doutoramento, na área das Ciências Exactas, Naturais e Tecnológicas), Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real.





## **APÊNDICES FÍSICOS**



Ficha de Caracterização do Edifício	Observações
Data: _____	
<b>1. Identificação</b>	
<b>Concelho:</b> Vila Real <input type="checkbox"/> Mondim de Basto <input type="checkbox"/> <b>Freguesia:</b> Pena, Quintã e Vila Cova <input type="checkbox"/> Ermelo <input type="checkbox"/> <b>Lugar:</b> Vila Cova <input type="checkbox"/> Mascoselo <input type="checkbox"/> Ermelo <input type="checkbox"/> Pardelhas <input type="checkbox"/> <b>Nº Edifício:</b> _____ <b>Apêndice:</b> _____ <b>Morada:</b> _____	
<b>2. Classificação</b>	
<b>Classificação (Uso):</b> privado <input type="checkbox"/> público <input type="checkbox"/> misto <input type="checkbox"/> <b>Uso:</b> habitação <input type="checkbox"/> comércio <input type="checkbox"/> equipamento público <input type="checkbox"/> loja de animais <input type="checkbox"/> anexo <input type="checkbox"/> <b>outro:</b> _____ <b>Se equipamento público, qual?</b> _____ <b>N.º Pisos</b> _____ <b>Cave</b> <input type="checkbox"/> <b>Semicave</b> <input type="checkbox"/> <b>1º Piso</b> <input type="checkbox"/> <b>2º Piso</b> <input type="checkbox"/> <b>3º Piso</b> <input type="checkbox"/> <b>Implantação:</b> isolado <input type="checkbox"/> gaveto/cunhal <input type="checkbox"/> banda extremo <input type="checkbox"/> banda meio <input type="checkbox"/> <b>Utilização:</b> em uso <input type="checkbox"/> abandonado <input type="checkbox"/>	
<b>3. Caracterização Construtiva</b>	
<b>3.1. Exterior</b>	
<b>3.1.1. Paredes</b>	
<b>Material estrutural:</b> xisto <input type="checkbox"/> granito <input type="checkbox"/> betão <input type="checkbox"/> tijolo <input type="checkbox"/> <b>outro:</b> _____ <b>Isolamento:</b> sim <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> indeterminado <input type="checkbox"/> <b>Qual?</b> _____ <b>Revestimento:</b> sim <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> <b>Qual?</b> _____ <b>Nº de fachadas com abertura:</b> _____ <b>Orientação:</b> _____ <b>Estado:</b> bom <input type="checkbox"/> aceitável <input type="checkbox"/> degradado <input type="checkbox"/> mau <input type="checkbox"/> em ruínas <input type="checkbox"/> Antiga <input type="checkbox"/> nova <input type="checkbox"/> indefinido <input type="checkbox"/>	
<b>3.1.2. Caixilharia</b>	
<b>Material:</b> madeira <input type="checkbox"/> ferro <input type="checkbox"/> alumínio/pvc <input type="checkbox"/> <b>outro:</b> _____ <b>Vidro:</b> duplo <input type="checkbox"/> simples <input type="checkbox"/> indeterminado <input type="checkbox"/> não tem <input type="checkbox"/> <b>Estado:</b> bom <input type="checkbox"/> aceitável <input type="checkbox"/> degradado <input type="checkbox"/> mau <input type="checkbox"/> Antiga <input type="checkbox"/> nova <input type="checkbox"/> indefinido <input type="checkbox"/>	
<b>3.1.3. Cobertura</b>	
<b>Estrutura:</b> madeira <input type="checkbox"/> metálica <input type="checkbox"/> betão <input type="checkbox"/> indeterminado <input type="checkbox"/> <b>outro:</b> _____ <b>Material Revestimento:</b> xisto (lousa) <input type="checkbox"/> xisto (escama) <input type="checkbox"/> chapa zincada <input type="checkbox"/> telha cerâmica <input type="checkbox"/> telha de betão <input type="checkbox"/> fibrocimento <input type="checkbox"/> fibra de vidro <input type="checkbox"/> <b>outro:</b> _____ <b>Estado:</b> bom <input type="checkbox"/> aceitável <input type="checkbox"/> degradado <input type="checkbox"/> mau <input type="checkbox"/> em ruínas <input type="checkbox"/> Antiga <input type="checkbox"/> nova <input type="checkbox"/> indefinido <input type="checkbox"/>	



<b>3.2. Interior</b>	
Acessibilidade: acessível <input type="checkbox"/> não acessível <input type="checkbox"/>	
<b>3.2.1. Divisões</b>	<b>Especificar Piso e Divisão</b>
Nº de divisões: _____ unção das divisões: sala <input type="checkbox"/> quarto <input type="checkbox"/> cozinha <input type="checkbox"/> casa de banho <input type="checkbox"/> outro: _____ Nº de quartos: _____ Pé Direito: 1º piso _____ 2º piso _____ 3º piso _____ 4º piso _____ 5º piso _____ Salubridade: fossa privada <input type="checkbox"/> saneamento publico <input type="checkbox"/> nenhum dos anteriores <input type="checkbox"/>	
<b>3.2.2. Paredes</b>	<b>Especificar Piso e Divisão</b>
Paredes Interiores: sim <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> Material (núcleo): tabique de madeira <input type="checkbox"/> tijolo furado <input type="checkbox"/> tijolo maciço <input type="checkbox"/> bloco de betão <input type="checkbox"/> betão armado <input type="checkbox"/> outro: _____ Revestimento de acabamento: reboco tradicional <input type="checkbox"/> reboco de cimento <input type="checkbox"/> gesso cartonado <input type="checkbox"/> nenhum <input type="checkbox"/> outro: _____ Acabamento final: azulejo <input type="checkbox"/> tinta plástica <input type="checkbox"/> caiado <input type="checkbox"/> nenhum <input type="checkbox"/> outro: _____ Revestimento de acabamento nas paredes de fachada: reboco tradicional <input type="checkbox"/> reboco de cimento <input type="checkbox"/> gesso cartonado <input type="checkbox"/> nenhum <input type="checkbox"/> outro: _____ Acabamento final nas paredes de fachada: azulejo <input type="checkbox"/> tinta plástica <input type="checkbox"/> caiado <input type="checkbox"/> nenhum <input type="checkbox"/> outro: _____ Estado: bom <input type="checkbox"/> aceitável <input type="checkbox"/> degradado <input type="checkbox"/> mau <input type="checkbox"/> em ruínas <input type="checkbox"/> Antiga <input type="checkbox"/> nova <input type="checkbox"/> indefinido <input type="checkbox"/>	
<b>3.2.3. Pavimentos</b>	<b>Especificar Piso e Divisão</b>
Estrutura dos pavimentos: betão <input type="checkbox"/> madeira <input type="checkbox"/> outro: _____ Material de revestimento do pavimento: mosaico <input type="checkbox"/> madeira <input type="checkbox"/> térreo <input type="checkbox"/> outro: _____ Se térreo: terra batida <input type="checkbox"/> betonilha <input type="checkbox"/> indeterminado <input type="checkbox"/> outro: _____ Estado: bom <input type="checkbox"/> aceitável <input type="checkbox"/> degradado <input type="checkbox"/> mau <input type="checkbox"/> em ruínas <input type="checkbox"/> Antiga <input type="checkbox"/> nova <input type="checkbox"/> indefinido <input type="checkbox"/>	
<b>3.2.4. Teto Falso</b>	<b>Especificar Piso e Divisão</b>
Teto Falso: sim <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> Material: Maseira <input type="checkbox"/> estuque <input type="checkbox"/> pladur <input type="checkbox"/> madeira (nivelada) <input type="checkbox"/> outro: _____ Estado: bom <input type="checkbox"/> aceitável <input type="checkbox"/> degradado <input type="checkbox"/> mau <input type="checkbox"/> em ruínas <input type="checkbox"/> Antiga <input type="checkbox"/> nova <input type="checkbox"/> indefinido <input type="checkbox"/>	
<b>4. Elementos de Valor: (espaço destinado a desenhos e apontamentos)</b>	

Proposta Corrigida da Ficha de Caracterização do Edifício <sup>1</sup>	Observações
Data: _____	
<b>Porque se enquadra na amostra:</b> paredes estruturais em xisto <input type="checkbox"/> cobertura com revestimento em ardósia tradicional <input type="checkbox"/>	
<b>1. Identificação</b>	
<b>Concelho:</b> Vila Real <input type="checkbox"/> Mondim de Basto <input type="checkbox"/> <b>Freguesia:</b> Pena, Quintã e Vila Cova <input type="checkbox"/> Ermelo <input type="checkbox"/> <b>Lugar:</b> Vila Cova <input type="checkbox"/> Mascoselo <input type="checkbox"/> Ermelo <input type="checkbox"/> Pardelhas <input type="checkbox"/> <b>Nº Edifício:</b> _____ <b>Apêndice:</b> _____ <b>Morada:</b> _____	
<b>2. Classificação</b>	
<b>Classificação (Uso):</b> privado <input type="checkbox"/> público <input type="checkbox"/> misto <input type="checkbox"/> indeterminado <input type="checkbox"/> <b>Uso original (para o qual foi concebido):</b> habitação <input type="checkbox"/> comércio <input type="checkbox"/> equipamento público <input type="checkbox"/> loja de animais <input type="checkbox"/> anexo/armazém <input type="checkbox"/> <b>outro:</b> _____ <b>Uso corrente (que desempenha atualmente):</b> habitação <input type="checkbox"/> comércio <input type="checkbox"/> equipamento público <input type="checkbox"/> loja de animais <input type="checkbox"/> anexo/armazém <input type="checkbox"/> <b>outro:</b> _____ <b>Se equipamento público, qual?</b> _____ <b>N.º Pisos</b> _____ Cave <input type="checkbox"/> Semicave <input type="checkbox"/> 1º Piso <input type="checkbox"/> 2º Piso <input type="checkbox"/> 3º Piso <input type="checkbox"/> <b>Acessos exteriores em escadas:</b> sim <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> a) <b>Material:</b> madeira <input type="checkbox"/> xisto <input type="checkbox"/> granito <input type="checkbox"/> <b>outro:</b> _____ <b>Outros acessos exteriores desenvolvidos para o edifício:</b> _____ <b>Implantação:</b> isolado <input type="checkbox"/> gaveto/cunhal <input type="checkbox"/> banda extremo <input type="checkbox"/> banda meio <input type="checkbox"/> <b>Utilização:</b> em uso <input type="checkbox"/> abandonado <input type="checkbox"/> indeterminado <input type="checkbox"/>	
<b>3. Caracterização Construtiva</b>	
<b>3.1. Exterior</b>	
<b>3.1.1. Paredes estruturais</b>	
<b>Todas as fachadas foram acessíveis para observação exterior:</b> sim <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> a) Se não, quantas foram observadas? _____ b) Nº de fachadas com abertura observadas: _____ c) Orientação dos vãos observados: _____ <b>Todas as fachadas foram acessíveis para observação interior:</b> sim <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> <b>Material estrutural:</b> xisto <input type="checkbox"/> granito <input type="checkbox"/> betão <input type="checkbox"/> tijolo <input type="checkbox"/> <b>outro:</b> _____ <b>Isolamento:</b> sim <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> indeterminado <sup>2</sup> <input type="checkbox"/>	

<sup>1</sup> Apresenta-se a laranja os parâmetros alterados da Ficha de Caracterização do Edifício original utilizada no levantamento da presente Dissertação.

<sup>2</sup> Por inacessibilidade ao interior.

<p>a) se respondeu sim ao parâmetro anterior:  pelo interior <input type="checkbox"/> pelo exterior <input type="checkbox"/> Que tipo? _____</p> <p>Revestimento exterior: sim <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/>  parcial<sup>3</sup> <input type="checkbox"/> total<sup>4</sup> <input type="checkbox"/> Que tipo? _____</p> <p>Revestimento interior: sim <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> indeterminado<sup>5</sup> <input type="checkbox"/></p> <p>a) Revestimento de acabamento: reboco tradicional <input type="checkbox"/> reboco de cimento <input type="checkbox"/> gesso cartonado <input type="checkbox"/> nenhum <input type="checkbox"/> outro: _____</p> <p>b) Acabamento final: azulejo <input type="checkbox"/> tinta plástica <input type="checkbox"/> caiado <input type="checkbox"/> nenhum <input type="checkbox"/> outro: _____</p>	
<p>Estado: bom <input type="checkbox"/> aceitável <input type="checkbox"/> degradado <input type="checkbox"/> mau <input type="checkbox"/> em ruínas <input type="checkbox"/>  antiga <input type="checkbox"/> nova <input type="checkbox"/> indefinido <input type="checkbox"/></p>	
<b>3.1.2. Caixilharia</b>	
<p>Portadas: sim <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/></p> <p>Vidro: sim <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> indeterminado<sup>6</sup> <input type="checkbox"/></p> <p>a) se sim, que tipo: simples <input type="checkbox"/> duplo <input type="checkbox"/> indeterminado <input type="checkbox"/></p> <p>Material das portadas: madeira <input type="checkbox"/> ferro <input type="checkbox"/> alumínio/pvc <input type="checkbox"/>  outro: _____</p> <p>Material dos caixilhos: madeira <input type="checkbox"/> ferro <input type="checkbox"/> alumínio/pvc <input type="checkbox"/>  outro: _____</p>	
<p>Estado: bom <input type="checkbox"/> aceitável <input type="checkbox"/> degradado <input type="checkbox"/> mau <input type="checkbox"/>  antiga <input type="checkbox"/> nova <input type="checkbox"/> indefinido <input type="checkbox"/></p>	
<b>3.1.3. Cobertura</b>	
<p>Foi possível observar a estrutura<sup>7</sup>: sim <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/></p> <p>Material da estrutura: madeira <input type="checkbox"/> metálica <input type="checkbox"/> betão <input type="checkbox"/> indeterminado <input type="checkbox"/>  outro: _____</p> <p>Material do revestimento: xisto (lousa) <input type="checkbox"/> xisto (escama) <input type="checkbox"/> chapa zincada <input type="checkbox"/>  telha cerâmica <input type="checkbox"/> telha de betão <input type="checkbox"/> fibrocimento <input type="checkbox"/> fibra de vidro <input type="checkbox"/>  outro: _____</p> <p>Estado: bom <input type="checkbox"/> aceitável <input type="checkbox"/> degradado <input type="checkbox"/> mau <input type="checkbox"/> em ruínas <input type="checkbox"/>  Antiga <input type="checkbox"/> nova <input type="checkbox"/> indefinido <input type="checkbox"/></p>	
<b>3.2. Interior</b>	
<p>Acessibilidade: acessível <input type="checkbox"/> não acessível <input type="checkbox"/></p>	
<b>3.2.1. Divisões</b>	
<p>Nº de divisões: 1º piso _____ 2º piso _____ 3º piso _____ 4º piso _____  5º piso _____</p> <p>Foi possível observar todas as divisões: sim <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/></p> <p>a) Se não, quantas foram observadas? _____</p>	

<sup>3</sup> Que não cobre a totalidade da parede ou que não é executado em todas as paredes de fachada.

<sup>4</sup> Que cobre a totalidade das paredes de fachada.

<sup>5</sup> Por inacessibilidade ao interior.

<sup>6</sup> Casos em que a caixilharia se encontra tão degradada ou inexistente que já não seja possível identificar se possuía vidro.

<sup>7</sup> Em caso negativo preencher o estado e idade da cobertura segundo as características do revestimento.



<p><b>Função das divisões:</b> sala <input type="checkbox"/> quarto <input type="checkbox"/> cozinha <input type="checkbox"/> casa de banho <input type="checkbox"/> W.C. <input type="checkbox"/> loja de animais <input type="checkbox"/> armazém <input type="checkbox"/> <b>outro:</b> _____</p> <p><b>Nº de quartos:</b> _____</p> <p><b>Pés-Direitos com teto falso<sup>8</sup>:</b> 1º piso: min. _____ máx. _____ 2º piso: min. _____ máx. _____ 3º piso: min. _____ máx. _____ 4º piso: min. _____ máx. _____ 5º piso: min. _____ máx. _____</p> <p><b>Pés-Direitos sem teto falso:</b> 1º piso: min. _____ máx. _____ 2º piso: min. _____ máx. _____ 3º piso: min. _____ máx. _____ 4º piso: min. _____ máx. _____ 5º piso: min. _____ máx. _____</p> <p><b>Acessos interiores em escadas:</b> sim <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> <b>a) Material:</b> madeira <input type="checkbox"/> xisto <input type="checkbox"/> granito <input type="checkbox"/> <b>outro:</b> _____</p> <p><b>Água canalizada:</b> sim <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/></p> <p><b>Eletricidade:</b> sim <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/></p> <p><b>Salubridade:</b> fossa privada <input type="checkbox"/> saneamento público <input type="checkbox"/> nenhum dos anteriores <input type="checkbox"/></p>	
<b>3.2.2. Paredes</b>	
<p><b>Paredes Interiores:</b> sim <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/></p> <p><b>a) Se respondeu sim no parâmetro anterior, existentes no:</b> 1º Piso <input type="checkbox"/> 2º Piso <input type="checkbox"/> 3º Piso <input type="checkbox"/> 4º Piso <input type="checkbox"/> 5º Piso <input type="checkbox"/></p> <p><b>Estado:</b> bom <input type="checkbox"/> aceitável <input type="checkbox"/> degradado <input type="checkbox"/> mau <input type="checkbox"/> em ruínas <input type="checkbox"/> Antiga <input type="checkbox"/> nova <input type="checkbox"/> indefinido <input type="checkbox"/></p>	
<b>3.2.2.1. 1º Piso</b>	
<p><b>Material (núcleo):</b> tabique de madeira <input type="checkbox"/> tijolo furado <input type="checkbox"/> tijolo maciço <input type="checkbox"/> bloco de betão <input type="checkbox"/> betão armado <input type="checkbox"/> <b>outro:</b> _____</p> <p><b>Revestimento de acabamento:</b> reboco tradicional <input type="checkbox"/> reboco de cimento <input type="checkbox"/> gesso cartonado <input type="checkbox"/> nenhum <input type="checkbox"/> <b>outro:</b> _____</p> <p><b>Acabamento final:</b> azulejo <input type="checkbox"/> tinta plástica <input type="checkbox"/> caiado <input type="checkbox"/> nenhum <input type="checkbox"/> <b>outro:</b> _____</p>	
<b>3.2.2.2. 2º Piso</b>	
<p><b>Material (núcleo):</b> tabique de madeira <input type="checkbox"/> tijolo furado <input type="checkbox"/> tijolo maciço <input type="checkbox"/> bloco de betão <input type="checkbox"/> betão armado <input type="checkbox"/> <b>outro:</b> _____</p> <p><b>Revestimento de acabamento:</b> reboco tradicional <input type="checkbox"/> reboco de cimento <input type="checkbox"/> gesso cartonado <input type="checkbox"/> nenhum <input type="checkbox"/> <b>outro:</b> _____</p> <p><b>Acabamento final:</b> azulejo <input type="checkbox"/> tinta plástica <input type="checkbox"/> caiado <input type="checkbox"/> nenhum <input type="checkbox"/> <b>outro:</b> _____</p>	
<b>3.2.2.3. 3º Piso</b>	
<p><b>Material (núcleo):</b> tabique de madeira <input type="checkbox"/> tijolo furado <input type="checkbox"/> tijolo maciço <input type="checkbox"/> bloco de betão <input type="checkbox"/> betão armado <input type="checkbox"/> <b>outro:</b> _____</p> <p><b>Revestimento de acabamento:</b> reboco tradicional <input type="checkbox"/> reboco de cimento <input type="checkbox"/> gesso cartonado <input type="checkbox"/> nenhum <input type="checkbox"/> <b>outro:</b> _____</p> <p><b>Acabamento final:</b> azulejo <input type="checkbox"/> tinta plástica <input type="checkbox"/> caiado <input type="checkbox"/> nenhum <input type="checkbox"/> <b>outro:</b> _____</p>	

<sup>8</sup> Em situações em que não se revele diferenças de altura no pé-direito, por ser nivelado, apontar a medida no parâmetro "máx."

<p><b>3.2.2.4. 4º Piso</b></p> <p><b>Material (núcleo):</b> tabique de madeira <input type="checkbox"/> tijolo furado <input type="checkbox"/> tijolo maciço <input type="checkbox"/> bloco de betão <input type="checkbox"/> betão armado <input type="checkbox"/> <b>outro:</b> _____</p> <p><b>Revestimento de acabamento:</b> reboco tradicional <input type="checkbox"/> reboco de cimento <input type="checkbox"/> gesso cartonado <input type="checkbox"/> nenhum <input type="checkbox"/> <b>outro:</b> _____</p> <p><b>Acabamento final:</b> azulejo <input type="checkbox"/> tinta plástica <input type="checkbox"/> caiado <input type="checkbox"/> nenhum <input type="checkbox"/> <b>outro:</b> _____</p>	
<p><b>3.2.2.5. 5º Piso</b></p> <p><b>Material (núcleo):</b> tabique de madeira <input type="checkbox"/> tijolo furado <input type="checkbox"/> tijolo maciço <input type="checkbox"/> bloco de betão <input type="checkbox"/> betão armado <input type="checkbox"/> <b>outro:</b> _____</p> <p><b>Revestimento de acabamento:</b> reboco tradicional <input type="checkbox"/> reboco de cimento <input type="checkbox"/> gesso cartonado <input type="checkbox"/> nenhum <input type="checkbox"/> <b>outro:</b> _____</p> <p><b>Acabamento final:</b> azulejo <input type="checkbox"/> tinta plástica <input type="checkbox"/> caiado <input type="checkbox"/> nenhum <input type="checkbox"/> <b>outro:</b> _____</p>	
<p><b>3.2.3. Caixilharia<sup>9</sup></b></p> <p><b>Caixilharia interior:</b> sim <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/></p> <p><b>Vidro:</b> sim <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> indeterminado<sup>10</sup> <input type="checkbox"/></p> <p style="padding-left: 40px;"><b>a) se sim, que tipo:</b> simples <input type="checkbox"/> duplo <input type="checkbox"/> indeterminado<sup>11</sup> <input type="checkbox"/></p> <p><b>Material:</b> madeira <input type="checkbox"/> ferro <input type="checkbox"/> alumínio/pvc <input type="checkbox"/> <b>outro:</b> _____</p> <p><b>Estado:</b> bom <input type="checkbox"/> aceitável <input type="checkbox"/> degradado <input type="checkbox"/> mau <input type="checkbox"/> antiga <input type="checkbox"/> nova <input type="checkbox"/> indefinido <input type="checkbox"/></p>	
<p><b>3.2.4. Pavimentos</b></p> <p><b>Estado:</b> bom <input type="checkbox"/> aceitável <input type="checkbox"/> degradado <input type="checkbox"/> mau <input type="checkbox"/> em ruínas <input type="checkbox"/> Antiga <input type="checkbox"/> nova <input type="checkbox"/> indefinido <input type="checkbox"/></p>	
<p><b>3.2.4.1. 1º Piso</b></p> <p><b>Estrutura dos pavimentos:</b> betão <input type="checkbox"/> madeira <input type="checkbox"/> nenhum<sup>12</sup> <input type="checkbox"/> <b>outro:</b> _____</p> <p><b>Material de revestimento do pavimento:</b> mosaico <input type="checkbox"/> madeira <input type="checkbox"/> térreo <input type="checkbox"/> <b>outro:</b> _____</p> <p><b>Acabamento de pavimento por divisões:</b> sala _____ quarto _____ cozinha _____ casa de banho _____ W.C. _____ loja de animais _____ armazém _____ <b>outro:</b> _____</p> <p><b>Se térreo:</b> terra batida <input type="checkbox"/> betonilha <input type="checkbox"/> indeterminado <input type="checkbox"/> <b>outro:</b> _____</p>	
<p><b>3.2.4.2. 2º Piso</b></p> <p><b>Estrutura dos pavimentos:</b> betão <input type="checkbox"/> madeira <input type="checkbox"/> nenhum<sup>13</sup> <input type="checkbox"/> <b>outro:</b> _____</p> <p><b>Material de revestimento do pavimento:</b> mosaico <input type="checkbox"/> madeira <input type="checkbox"/> térreo <input type="checkbox"/> <b>outro:</b> _____</p>	

<sup>9</sup> Parâmetro destinado apenas a caixilharia interior, a caixilharia nas paredes de fachada deve ser registada no ponto 3.1.2.

<sup>10</sup> Casos em que a caixilharia se encontra tão degradada ou inexistente que já não seja possível identificar se possuía vidro.

<sup>11</sup> Casos em que a caixilharia se encontra tão degradada ou inexistente que já não seja possível identificar se possuía vidro.

<sup>12</sup> Em casos de pavimento térreo.

<sup>13</sup> Em casos de pavimento térreo.

<p><b>Acabamento de pavimento por divisões:</b> sala _____ quarto _____ cozinha _____ casa de banho _____ W.C. _____ loja de animais _____ armazém _____ <b>outro:</b> _____</p> <p><b>Se térreo:</b> terra batida <input type="checkbox"/> betonilha <input type="checkbox"/> indeterminado <input type="checkbox"/> <b>outro:</b> _____</p>	
<b>3.2.4.3. 3º Piso</b>	
<p><b>Estrutura dos pavimentos:</b> betão <input type="checkbox"/> madeira <input type="checkbox"/> nenhum<sup>14</sup> <input type="checkbox"/> <b>outro:</b> _____</p> <p><b>Material de revestimento do pavimento:</b> mosaico <input type="checkbox"/> madeira <input type="checkbox"/> térreo <input type="checkbox"/> <b>outro:</b> _____</p> <p><b>Acabamento de pavimento por divisões:</b> sala _____ quarto _____ cozinha _____ casa de banho _____ W.C. _____ loja de animais _____ armazém _____ <b>outro:</b> _____</p> <p><b>Se térreo:</b> terra batida <input type="checkbox"/> betonilha <input type="checkbox"/> indeterminado <input type="checkbox"/> <b>outro:</b> _____</p>	
<b>3.2.4.4. 4º Piso</b>	
<p><b>Estrutura dos pavimentos:</b> betão <input type="checkbox"/> madeira <input type="checkbox"/> nenhum<sup>15</sup> <input type="checkbox"/> <b>outro:</b> _____</p> <p><b>Material de revestimento do pavimento:</b> mosaico <input type="checkbox"/> madeira <input type="checkbox"/> térreo <input type="checkbox"/> <b>outro:</b> _____</p> <p><b>Acabamento de pavimento por divisões:</b> sala _____ quarto _____ cozinha _____ casa de banho _____ W.C. _____ loja de animais _____ armazém _____ <b>outro:</b> _____</p> <p><b>Se térreo:</b> terra batida <input type="checkbox"/> betonilha <input type="checkbox"/> indeterminado <input type="checkbox"/> <b>outro:</b> _____</p>	
<b>3.2.4.5. 5º Piso</b>	
<p><b>Estrutura dos pavimentos:</b> betão <input type="checkbox"/> madeira <input type="checkbox"/> nenhum<sup>16</sup> <input type="checkbox"/> <b>outro:</b> _____</p> <p><b>Material de revestimento do pavimento:</b> mosaico <input type="checkbox"/> madeira <input type="checkbox"/> térreo <input type="checkbox"/> <b>outro:</b> _____</p> <p><b>Acabamento de pavimento por divisões:</b> sala _____ quarto _____ cozinha _____ casa de banho _____ W.C. _____ loja de animais _____ armazém _____ <b>outro:</b> _____</p> <p><b>Se térreo:</b> terra batida <input type="checkbox"/> betonilha <input type="checkbox"/> indeterminado <input type="checkbox"/> <b>outro:</b> _____</p>	
<b>3.2.5. Teto Falso</b>	
<b>Teto Falso:</b> sim <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/>	
<p><b>a) Se respondeu sim no parâmetro anterior, existentes no:</b> 1º Piso <input type="checkbox"/> 2º Piso <input type="checkbox"/> 3º Piso <input type="checkbox"/> 4º Piso <input type="checkbox"/> 5º Piso <input type="checkbox"/></p> <p><b>Estado:</b> bom <input type="checkbox"/> aceitável <input type="checkbox"/> degradado <input type="checkbox"/> mau <input type="checkbox"/> em ruínas <input type="checkbox"/> Antiga <input type="checkbox"/> nova <input type="checkbox"/> indefinido <input type="checkbox"/></p>	

<sup>14</sup> Em casos de pavimento térreo.

<sup>15</sup> Em casos de pavimento térreo.

<sup>16</sup> Em casos de pavimento térreo.



<b>3.2.5.1. 1º Piso</b> Existente nas divisões: sala <input type="checkbox"/> quarto <input type="checkbox"/> cozinha <input type="checkbox"/> casa de banho <input type="checkbox"/> W.C. <input type="checkbox"/> outro: _____ Foi possível observar a estrutura <sup>17</sup> : sim <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> Material da estrutura: madeira <input type="checkbox"/> metálica <input type="checkbox"/> betão <input type="checkbox"/> indeterminado <input type="checkbox"/> outro: _____ Material/tipo de teto falso: Maseira <input type="checkbox"/> estuque <input type="checkbox"/> pladur <input type="checkbox"/> madeira (nivelada) <input type="checkbox"/> outro: _____ Acabamento final: tinta plástica <input type="checkbox"/> nenhum <input type="checkbox"/> outro: _____	
<b>3.2.5.2. 2º Piso</b> Existente nas divisões: sala <input type="checkbox"/> quarto <input type="checkbox"/> cozinha <input type="checkbox"/> casa de banho <input type="checkbox"/> W.C. <input type="checkbox"/> outro: _____ Foi possível observar a estrutura <sup>18</sup> : sim <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> Material da estrutura: madeira <input type="checkbox"/> metálica <input type="checkbox"/> betão <input type="checkbox"/> indeterminado <input type="checkbox"/> outro: _____ Material/tipo de teto falso: Maseira <input type="checkbox"/> estuque <input type="checkbox"/> pladur <input type="checkbox"/> madeira (nivelada) <input type="checkbox"/> outro: _____ Acabamento final: tinta plástica <input type="checkbox"/> nenhum <input type="checkbox"/> outro: _____	
<b>3.2.5.3. 3º Piso</b> Existente nas divisões: sala <input type="checkbox"/> quarto <input type="checkbox"/> cozinha <input type="checkbox"/> casa de banho <input type="checkbox"/> W.C. <input type="checkbox"/> outro: _____ Foi possível observar a estrutura <sup>19</sup> : sim <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> Material da estrutura: madeira <input type="checkbox"/> metálica <input type="checkbox"/> betão <input type="checkbox"/> indeterminado <input type="checkbox"/> outro: _____ Material/tipo de teto falso: Maseira <input type="checkbox"/> estuque <input type="checkbox"/> pladur <input type="checkbox"/> madeira (nivelada) <input type="checkbox"/> outro: _____ Acabamento final: tinta plástica <input type="checkbox"/> nenhum <input type="checkbox"/> outro: _____	
<b>3.2.5.4. 4º Piso</b> Existente nas divisões: sala <input type="checkbox"/> quarto <input type="checkbox"/> cozinha <input type="checkbox"/> casa de banho <input type="checkbox"/> W.C. <input type="checkbox"/> outro: _____ Foi possível observar a estrutura <sup>20</sup> : sim <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> Material da estrutura: madeira <input type="checkbox"/> metálica <input type="checkbox"/> betão <input type="checkbox"/> indeterminado <input type="checkbox"/> outro: _____ Material/tipo de teto falso: Maseira <input type="checkbox"/> estuque <input type="checkbox"/> pladur <input type="checkbox"/> madeira (nivelada) <input type="checkbox"/> outro: _____ Acabamento final: tinta plástica <input type="checkbox"/> nenhum <input type="checkbox"/> outro: _____	
<b>3.2.5.5. 5º Piso</b> Existente nas divisões: sala <input type="checkbox"/> quarto <input type="checkbox"/> cozinha <input type="checkbox"/> casa de banho <input type="checkbox"/> W.C. <input type="checkbox"/> outro: _____	

<sup>17</sup> Em caso negativo preencher o estado e idade do teto falso segundo as características do revestimento.

<sup>18</sup> Em caso negativo preencher o estado e idade do teto falso segundo as características do revestimento.

<sup>19</sup> Em caso negativo preencher o estado e idade do teto falso segundo as características do revestimento.

<sup>20</sup> Em caso negativo preencher o estado e idade do teto falso segundo as características do revestimento.

<p>Foi possível observar a estrutura<sup>21</sup>: sim <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/></p> <p>Material da estrutura: madeira <input type="checkbox"/> metálica <input type="checkbox"/> betão <input type="checkbox"/> indeterminado <input type="checkbox"/></p> <p>outro: _____</p>	
<p>Material/tipo de teto falso: Maseira <input type="checkbox"/> estuque <input type="checkbox"/> pladur <input type="checkbox"/></p> <p>madeira (nivelada) <input type="checkbox"/> outro: _____</p>	
<p>Acabamento final: tinta plástica <input type="checkbox"/> nenhum <input type="checkbox"/> outro: _____</p>	
<p>4. Elementos de Valor: (espaço destinado a desenhos e apontamentos)</p>	

<sup>21</sup> Em caso negativo preencher o estado e idade do teto falso segundo as características do revestimento.



MESTRADO INTEGRADO

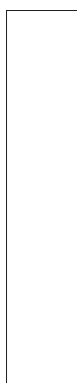
ARQUITECTURA

# Arquiteturas em xisto transmontanas: Caraterização e registos para a sua reabilitação. (Apêndices Digitais)

Catarina Borges Carvalho



**2017**





## ÍNDICE

<b>VILA COVA..... 3</b>	<b>MASCOSELO. 197</b>	<b>ERMELO .....338</b>	<b>PARDELHAS . 481</b>
VC_1 ..... 5	MASC_1 ..... 199	ERM_1 ..... 340	PARD_1 ..... 483
VC_2 ..... 8	MASC_2 ..... 202	ERM_2 ..... 346	PARD_2 ..... 487
VC_3 ..... 14	MASC_3 ..... 206	ERM_3 ..... 350	PARD_3 ..... 490
VC_4 ..... 17	MASC_4 ..... 212	ERM_4 ..... 353	PARD_4 ..... 493
VC_5 ..... 20	MASC_5 ..... 215	ERM_5 ..... 356	PARD_5 ..... 496
VC_6 ..... 33	MASC_6 ..... 218	ERM_6 ..... 359	PARD_6 ..... 500
VC_7 ..... 36	MASC_7 ..... 222	ERM_7 ..... 363	PARD_7 ..... 504
VC_8 ..... 39	MASC_8 ..... 226	ERM_8 ..... 366	PARD_8 ..... 507
VC_9 ..... 42	MASC_9 ..... 229	ERM_9 ..... 369	PARD_9 ..... 511
VC_10 ..... 45	MASC_10 ..... 232	ERM_10 ..... 373	PARD_10 ..... 514
VC_11 ..... 52	MASC_11 ..... 237	ERM_11 ..... 376	PARD_11 ..... 518
VC_12 ..... 58	MASC_12 ..... 241	ERM_12 ..... 379	PARD_12 ..... 522
VC_13 ..... 61	MASC_13 ..... 245	ERM_13 ..... 382	PARD_13 ..... 525
VC_14 ..... 64	MASC_14 ..... 249	ERM_14 ..... 385	PARD_14 ..... 528
VC_15 ..... 67	MASC_15 ..... 252	ERM_15 ..... 388	PARD_15 ..... 531
VC_16 ..... 70	MASC_16 ..... 256	ERM_16 ..... 391	PARD_16 ..... 534
VC_17 ..... 79	MASC_17 ..... 259	ERM_17 ..... 394	PARD_17 ..... 537
VC_18 ..... 82	MASC_18 ..... 262	ERM_18 ..... 397	PARD_18 ..... 540
VC_19 ..... 85	MASC_19 ..... 267	ERM_19 ..... 402	PARD_19 ..... 543
VC_20 ..... 88	MASC_20 ..... 271	ERM_20 ..... 408	PARD_20 ..... 546
VC_21 ..... 91	MASC_21 ..... 275	ERM_21 ..... 411	PARD_21 ..... 550
VC_22 ..... 94	MASC_22 ..... 279	ERM_22 ..... 415	PARD_22 ..... 553
VC_23 ..... 120	MASC_23 ..... 282	ERM_23 ..... 418	PARD_23 ..... 556
VC_24 ..... 123	MASC_24 ..... 286	ERM_24 ..... 421	PARD_24 ..... 559
VC_25 ..... 126	MASC_25 ..... 290	ERM_25 ..... 424	PARD_25 ..... 562
VC_26 ..... 129	MASC_26 ..... 293	ERM_26 ..... 427	PARD_26 ..... 565
VC_27 ..... 132	MASC_27 ..... 296	ERM_27 ..... 430	PARD_27 ..... 568
VC_28 ..... 135	MASC_28 ..... 300	ERM_28 ..... 433	PARD_28 ..... 571
VC_29 ..... 138	MASC_29 ..... 303	ERM_29 ..... 436	PARD_29 ..... 574
VC_30 ..... 141	MASC_30 ..... 307	ERM_30 ..... 441	PARD_30 ..... 577
VC_31 ..... 144	MASC_31 ..... 311	ERM_31 ..... 444	PARD_31 ..... 580
VC_32 ..... 148	MASC_32 ..... 315	ERM_32 ..... 447	PARD_32 ..... 583
VC_33 ..... 151	MASC_33 ..... 321	ERM_33 ..... 450	PARD_33 ..... 586
VC_34 ..... 154	MASC_34 ..... 325	ERM_34 ..... 453	PARD_34 ..... 589
VC_35 ..... 157	MASC_35 ..... 329	ERM_35 ..... 456	PARD_35 ..... 593
VC_36 ..... 160	MASC_36 ..... 332	ERM_36 ..... 459	PARD_36 ..... 596
VC_37 ..... 165	MASC_37 ..... 335	ERM_37 ..... 462	PARD_37 ..... 599
VC_38 ..... 170		ERM_38 ..... 465	PARD_38 ..... 602
VC_39 ..... 178		ERM_39 ..... 469	PARD_39 ..... 605
VC_40 ..... 182		ERM_40 ..... 472	PARD_40 ..... 609
VC_41 ..... 190		ERM_41 ..... 475	PARD_41 ..... 612
VC_42 ..... 193		ERM_42 ..... 478	

**VILA COVA**

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		1	
	Apêndice		VC_1	
	Data		26/04/2015	
	Concelho		Vila Real	
	Freguesia		Pena, Quintã e Vila Cova	
	Lugar		Vila Cova	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		-	
	Pisos	Número	1	
		Tipo	Cave	
			Semicave	
			1º Piso	X
			2º Piso	
	3º Piso			
Implantação		banda extremo		
Utilização		abandonado		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão	X	
		tijolo		
		outro		
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		N	
		Se sim, qual?		
	Fachadas com aberturas	Número	1	
	Orientação	sudeste		
Estado		mau		
Idade		antigo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro		
		alumínio / pvc		
		outro	chapa metálica	
	Vidro	simples		
		duplo		
		indeterminado		
		não tem	X	
	Estado		mau	
Idade		indefinido		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira		
		metálica		
		betão		
		indeterminado	X	
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
	outro			
Estado		ruína		
Idade		antigo		



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

	N.º Edifício		1
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	X
		Não Acessível	
	N.º Divisões		1
	Função das Divisões	sala	
		quarto	
		cozinha	
		casa de banho	
	N.º Quartos		indeterminado
	Pé Direito	1º Piso	indeterminado
		2º Piso	
3º Piso			
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade	Fossa Privada		
	Saneamento público		
	nenhum dos anteriores	X	
7. Paredes Interiores	sim		
	não		X
	Material (Núcleo)	tabique de madeira	
		tijolo furado	
		tijolo maciço	
		bloco de betão	
		betão armado	
		outro	
	Revestimento de acabamento	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	
	Acabamento Final	azulejo	
		tinta plástica	
		caiado	
		outro	
		nenhum	
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	X
	Acabamento Final interior das paredes de fachada	azulejo	
		tinta plástica	
		caiado	
outro			
nenhum		X	
Estado		-	
Idade		-	
8. Pavimentos	Estrutura	betão	
		madeira	
		outro	
	Revestimento	mosaico	
		madeira	
		térreo	X
		outro	
	Se térreo	terra batida	X
		betonilha	
		outro	
Estado		mau	
Idade		-	
9. Teto Falso	Sim		
	Não		
	Indeterminado		X
	Materialidade	Madeira (nivelada)	
		Masscira	
		estuque	
		pladur	
	outro		
Estado			
Idade			

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



VC\_1(1)



VC\_1(2)



VC\_1(3)



VC\_1(4)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		2	
	Apêndice		VC_2	
	Data		26/04/2015	
	Concelho		Vila Real	
	Freguesia		Pena, Quintã e Vila Cova	
	Lugar		Vila Cova	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		anexo/armazém	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
	3º Piso			
Implantação		isolado		
Utilização		uso		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão		
		tijolo		
		outro	madeira	
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		S	
		Se sim, qual?	argamassa cimento; chapa metálica; tinta plástica	
	Fachadas com aberturas	Número	4	
Orientação		noroeste; sudoeste; nordeste		
Estado		degradado		
Idade		antigo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro		
		alumínio / pvc		
		outro	chapa metálica	
	Vidro	simples	X	
		duplo		
		indeterminado		
		não tem		
	Estado		degradado	
Idade		antigo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento	X	
		fibra de vidro		
	outro			
Estado		mau		
Idade		antigo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

	N.º Edifício		2
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	X
		Não Acessível	
	N.º Divisões		2 (2º piso); 2 (1º piso)
	Função das Divisões	sala	X
		quarto	X
		cozinha	X
		casa de banho	
	N.º Quartos		1
	Pé Direito	1º Piso	1,8 (stf)
		2º Piso	1,83 (ctf); 2,5 (stf)
3º Piso			
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade	Fossa Privada		
	Saneamento público		
	nenhum dos anteriores	X	
7. Paredes Interiores	sim		X
	não		
	Material (Núcleo)	tabique de madeira	
		tijolo furado	
		tijolo maciço	
		bloco de betão	
		betão armado	
	Revestimento de acabamento	outro	xisto
		reboco tradicional	X
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
	Acabamento Final	nenhum	
		azulejo	
		tinta plástica	
		caiado	X
		outro	tinta plástica
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	nenhum	
		reboco tradicional	X
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	chapa metálica
	Acabamento Final interior das paredes de fachada	nenhum	
		azulejo	
		tinta plástica	X
		caiado	
		outro	
	nenhum		
	Estado		degradado
	Idade		antigo
8. Pavimentos	Estrutura	betão	
		madeira	X
		outro	
	Revestimento	mosaico	
		madeira	X
		térreo	X
		outro	
	Se térreo	terra batida	X
		betonilha	X
		outro	
Estado		degradado	
Idade		antigo	
9. Teto Falso	Sim		X
	Não		
	Indeterminado		
	Materialidade	Madeira (nivelada)	X
		Masscira	
		estuque	
		pladur	
	Estado		degradado
Idade		antigo	



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



VC\_2(1)



VC\_2(2)



VC\_2(3)



VC\_2(4)



VC\_2(5)



VC\_2(6)



VC\_2(7)



VC\_2(8)



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



VC\_2(9)



VC\_2(10)



VC\_2(11)



VC\_2(12)



VC\_2(13)



VC\_2(14)



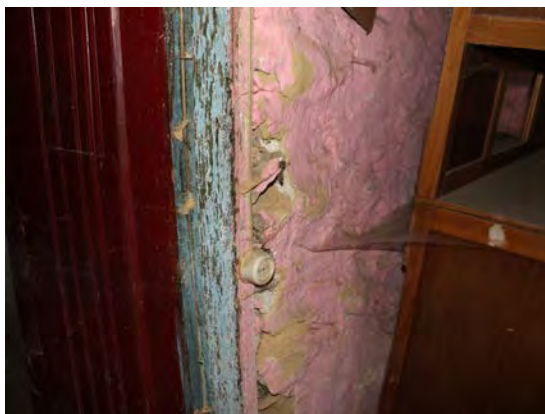
VC\_2(15)



VC\_2(16)



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



VC\_2(17)



VC\_2(18)



VC\_2(19)



VC\_2(20)



VC\_2(21)



VC\_2(22)



VC\_2(23)



VC\_2(24)



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



VC\_2(25)



VC\_2(26)



VC\_2(27)



VC\_2(28)



VC\_2(29)



VC\_2(30)



VC\_2(31)



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		3	
	Apêndice		VC_3	
	Data		26/04/2015	
	Concelho		Vila Real	
	Freguesia		Pena, Quintã e Vila Cova	
	Lugar		Vila Cova	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		-	
	Pisos	Número	1	
		Tipo	Cave	
			Semicave	
			1º Piso	X
			2º Piso	
		3º Piso		
Implantação		isolado		
Utilização		abandonado		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito		
		betão		
		tijolo		
		outro		
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		N	
		Se sim, qual?		
	Fachadas com aberturas	Número	2	
	Orientação	sudoeste; sudeste		
Estado		mau		
Idade		antigo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro		
		alumínio / pvc		
		outro	chapa metálica	
	Vidro	simples		
		duplo		
		indeterminado	X	
		não tem		
Estado		mau		
Idade		antigo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
	outro			
Estado		ruína		
Idade		antigo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

	N.º Edifício		3
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	X
		Não Acessível	
	N.º Divisões		1
	Função das Divisões	sala	
		quarto	
		cozinha	
		casa de banho	
	N.º Quartos		indeterminado
	Pé Direito	1º Piso	indeterminado
		2º Piso	
3º Piso			
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade	Fossa Privada		
	Saneamento público		
	nenhum dos anteriores	X	
7. Paredes Interiores	sim		
	não		X
	Material (Núcleo)	tabique de madeira	
		tijolo furado	
		tijolo maciço	
		bloco de betão	
		betão armado	
		outro	
	Revestimento de acabamento	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	
	Acabamento Final	azulejo	
		tinta plástica	
		caiado	
		outro	
		nenhum	
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	X
	Acabamento Final interior das paredes de fachada	azulejo	
tinta plástica			
caiado			
outro			
nenhum		X	
Estado		-	
Idade		-	
8. Pavimentos	Estrutura	betão	
		madeira	
		outro	
	Revestimento	mosaico	
		madeira	
		térreo	X
		outro	
	Se térreo	terra batida	X
		betonilha	
		outro	
Estado		mau	
Idade		-	
9. Teto Falso	Sim		
	Não		X
	Indeterminado		
	Materialidade	Madeira (nivelada)	
		Masscira	
		estuque	
		pladur	
	outro		
Estado			
Idade			

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



VC\_3(1)



VC\_3(2)



VC\_3(3)



VC\_3(4)



VC\_3(5)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

### Ficha de Caraterização do Edifício

1. Identificação	N.º Edifício		4	
	Apêndice		VC_4	
	Data		26/04/2015	
	Concelho		Vila Real	
	Freguesia		Pena, Quintã e Vila Cova	
	Lugar		Vila Cova	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		habitação	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
	3º Piso			
Implantação		isolado		
Utilização		uso		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão		
		tijolo		
		outro		
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		S	
		Se sim, qual?	argamassa cimento	
	Fachadas com aberturas	Número	3	
Orientação		noroeste; sudoeste; sudeste		
Estado		aceitável		
Idade		antigo; novo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro	X	
		alumínio / pvc	X	
		outro		
	Vidro	simples		
		duplo	X	
		indeterminado		
		não tem		
Estado		aceitável		
Idade		antigo; novo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada	X	
		telha cerâmica	X	
		telha betão		
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
outro				
Estado		degradado		
Idade		antigo; novo		



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

	N.º Edifício		4
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	
		Não Acessível	X
	N.º Divisões		
	Função das Divisões	sala	
		quarto	
		cozinha	
		casa de banho	
	N.º Quartos		
	Pé Direito	1º Piso	
		2º Piso	
3º Piso			
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade	Fossa Privada		
	Saneamento público		
	nenhum dos anteriores		
7. Paredes Interiores	sim		
	não		
	Material (Núcleo)	tabique de madeira	
		tijolo furado	
		tijolo maciço	
		bloco de betão	
		betão armado	
	Revestimento de acabamento	outro	
		reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
	Acabamento Final	nenhum	
		azulejo	
		tinta plástica	
		caiado	
		outro	
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	nenhum	
		reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
	Acabamento Final interior das paredes de fachada	nenhum	
		azulejo	
		tinta plástica	
		caiado	
outro			
Estado			
Idade			
8. Pavimentos	Estrutura	betão	
		madeira	
		outro	
	Revestimento	mosaico	
		madeira	
		térreo	
		outro	
	Se térreo	terra batida	
		betonilha	
		outro	
Estado			
Idade			
9. Teto Falso	Sim		
	Não		
	Indeterminado		
	Materialidade	Madeira (nivelada)	
		Masscira	
		estuque	
		pladur	
	Estado		
Idade			

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



VC\_4(1)



VC\_4(2)



VC\_4(3)



VC\_4(4)



VC\_4(5)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		5	
	Apêndice		VC_5	
	Data		26/04/2015	
	Concelho		Vila Real	
	Freguesia		Pena, Quintã e Vila Cova	
	Lugar		Vila Cova	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		habitação	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
	3º Piso			
Implantação		isolado		
Utilização		uso		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão	X	
		tijolo		
		outro	indeterminado	
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		S	
		Se sim, qual?	argamassa cimento; tinta	
	Fachadas com aberturas	Número	3	
Orientação		sudoeste; sudeste; noroeste		
Estado		bom		
Idade		antigo; novo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro	X	
		alumínio / pvc	X	
		outro		
	Vidro	simples	X	
		duplo		
		indeterminado		
		não tem		
Estado		aceitável		
Idade		antigo; novo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)		
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica	X	
		telha betão		
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
	outro			
Estado		bom		
Idade		novo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

Ficha de Caraterização do Edifício

	N.º Edifício		5
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	X
		Não Acessível	
	N.º Divisões		7 (2º piso); 2 (1º piso)
	Função das Divisões	sala	X
		quarto	X
		cozinha	X
		casa de banho	X
	N.º Quartos		2
	Pé Direito	1º Piso	2,78 (stf)
		2º Piso	2,39 (ctf); 4,12 (stf)
3º Piso			
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade	Fossa Privada		
	Saneamento público		
	nenhum dos anteriores	X	
7. Paredes Interiores	sim		X
	não		
	Material (Núcleo)	tabique de madeira	X
		tijolo furado	
		tijolo maciço	
		bloco de betão	
		betão armado	
	Revestimento de acabamento	outro	
		reboco tradicional	X
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	aglomerado madeira ou platex
	Acabamento Final	nenhum	
		azulejo	
		tinta plástica	X
		caiado	X
		outro	
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	nenhum	
		reboco tradicional	
		reboco cimento	X
		gesso cartonado	
		outro	
	Acabamento Final interior das paredes de fachada	nenhum	X
		azulejo	
		tinta plástica	X
		caiado	
		outro	
nenhum			
Estado		aceitável	
Idade		antigo	
8. Pavimentos	Estrutura	betão	
		madeira	X
		outro	
	Revestimento	mosaico	
		madeira	X
		térreo	X
		outro	
	Se térreo	terra batida	
		betonilha	X
		outro	xisto; granito
Estado		aceitável	
Idade		antigo	
9. Teto Falso	Sim		X
	Não		
	Indeterminado		
	Materialidade	Madeira (nivelada)	X
		Masscira	
		estuque	
		pladur	
	outro		
Estado		aceitável	
Idade		antigo	



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



VC\_5(1)



VC\_5(2)



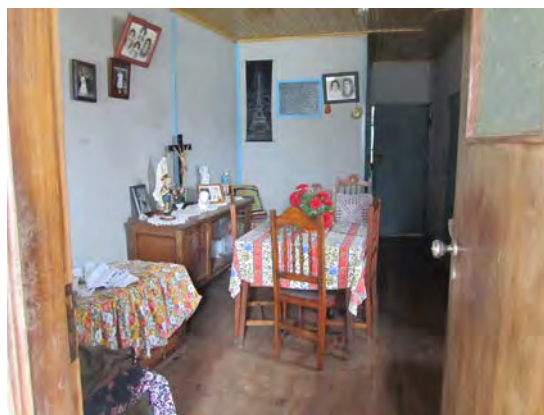
VC\_5(3)



VC\_5(4)



VC\_5(5)



VC\_5(6)

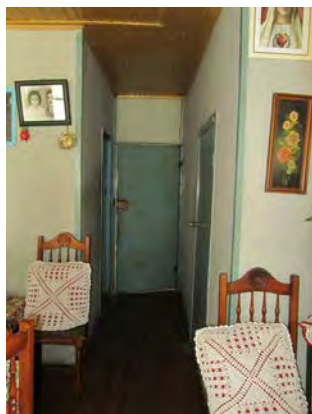


VC\_5(7)



VC\_5(8)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



VC\_5(9)



VC\_5(10)



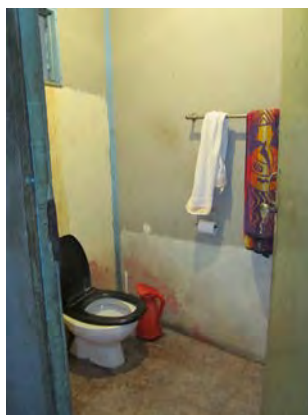
VC\_5(11)



VC\_5(12)



VC\_5(13)



VC\_5(14)



VC\_5(15)



VC\_5(16)



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



VC\_5(17)



VC\_5(18)



VC\_5(19)



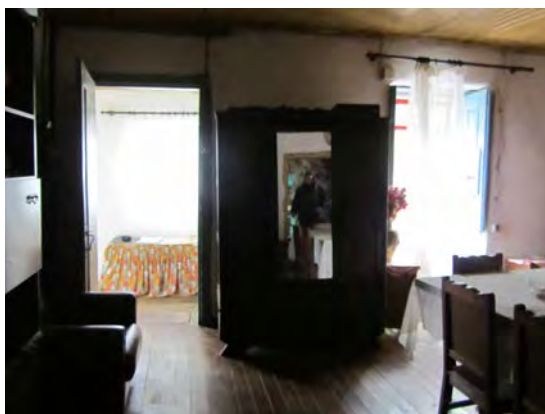
VC\_5(20)



VC\_5(21)



VC\_5(22)



VC\_5(23)



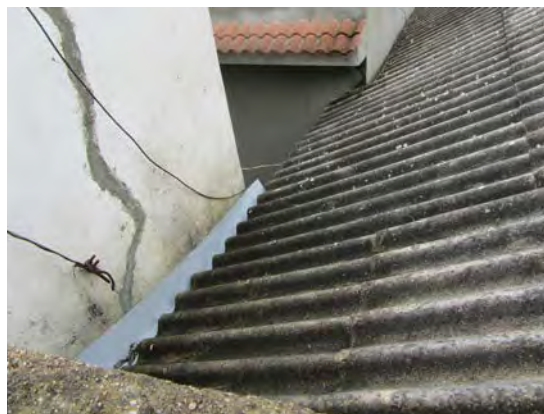
VC\_5(24)



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



VC\_5(25)



VC\_5(26)



VC\_5(27)



VC\_5(28)



VC\_5(29)



VC\_5(30)



VC\_5(31)



VC\_5(32)



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



VC\_5(33)



VC\_5(34)



VC\_5(35)



VC\_5(36)



VC\_5(37)



VC\_5(38)



VC\_5(39)



VC\_5(40)



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



VC\_5(41)



VC\_5(42)



VC\_5(43)



VC\_5(44)



VC\_5(45)



VC\_5(46)



VC\_5(47)



VC\_5(48)



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



VC\_5(49)



VC\_5(50)



VC\_5(51)



VC\_5(52)



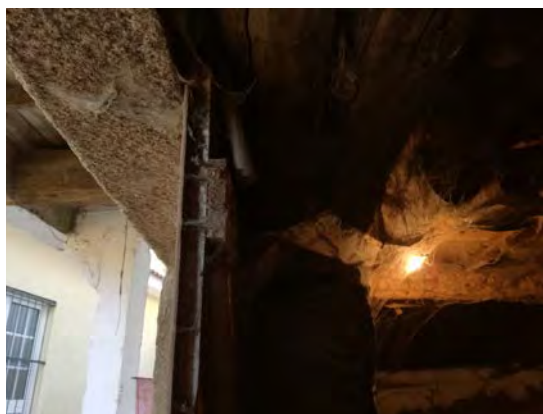
VC\_5(53)



VC\_5(54)

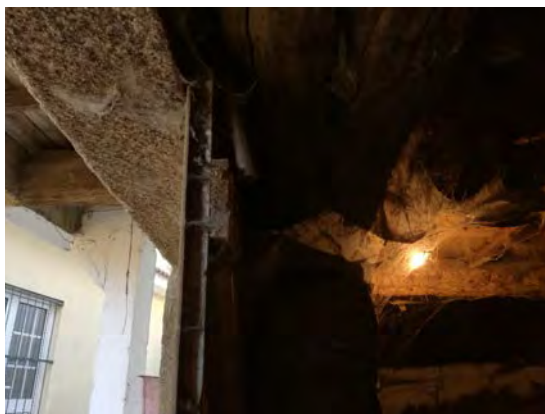


VC\_5(55)

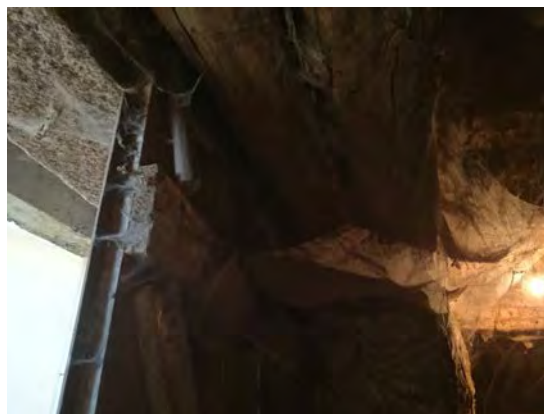


VC\_5(56)

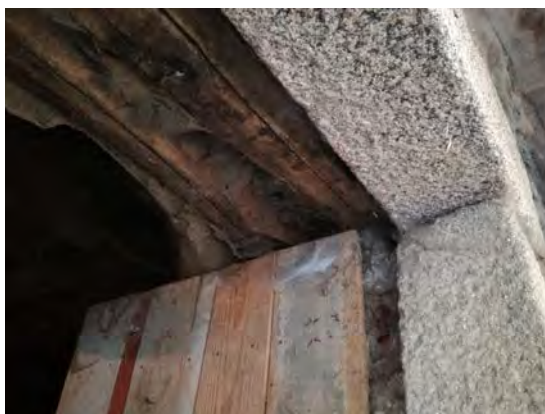
Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



VC\_5(57)



VC\_5(58)



VC\_5(59)



VC\_5(60)



VC\_5(61)



VC\_5(62)



VC\_5(63)



VC\_5(64)



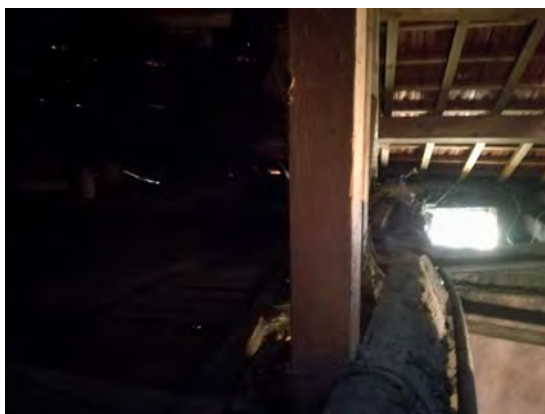
Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



VC\_5(65)



VC\_5(66)



VC\_5(67)



VC\_5(68)



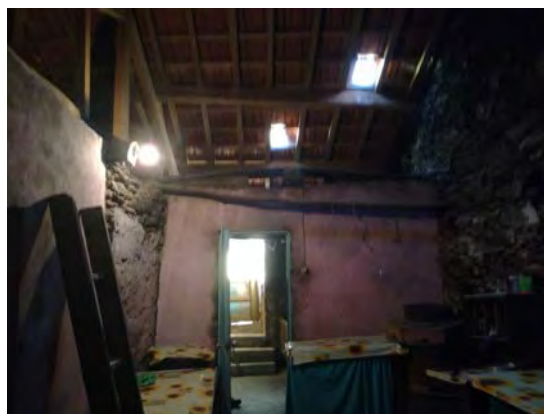
VC\_5(69)



VC\_5(70)



VC\_5(71)

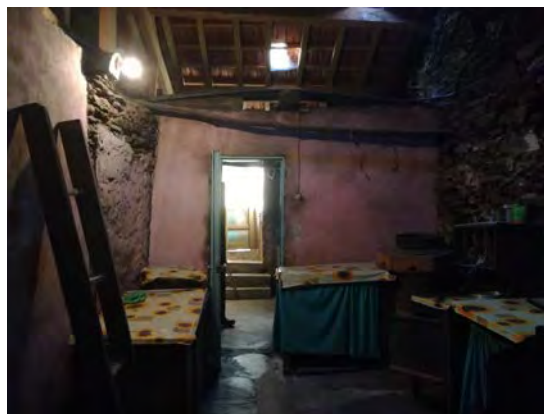


VC\_5(72)

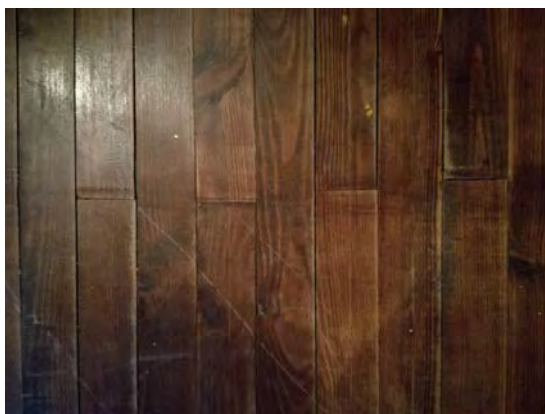
Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



VC\_5(73)



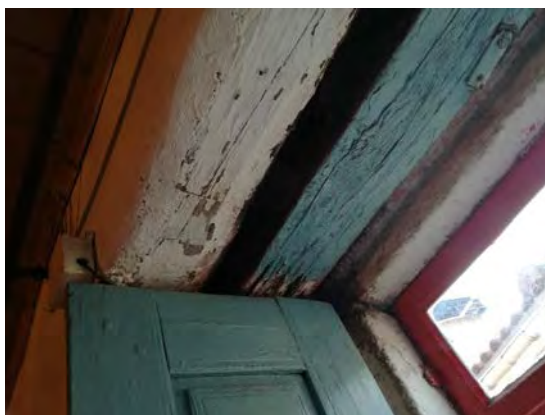
VC\_5(74)



VC\_5(75)



VC\_5(76)



VC\_5(77)



VC\_5(78)



VC\_5(79)



VC\_5(80)



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



VC\_5(81)



VC\_5(82)



VC\_5(83)



VC\_5(84)



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		6	
	Apêndice		VC_6	
	Data		26/04/2015	
	Concelho		Vila Real	
	Freguesia		Pena, Quintã e Vila Cova	
	Lugar		Vila Cova	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		-	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
	3º Piso			
Implantação		isolado		
Utilização		abandonado		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão		
		tijolo		
		outro		
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		N	
		Se sim, qual?		
	Fachadas com aberturas	Número	2	
	Orientação	sudoeste; noroeste		
Estado		aceitável		
Idade		antigo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro		
		alumínio / pvc		
		outro	chapa metálica	
	Vidro	simples		
		duplo		
		indeterminado	X	
		não tem		
Estado		degradado		
Idade		antigo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica	X	
		telha betão		
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
outro				
Estado		ruína		
Idade		antigo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

Ficha de Caraterização do Edifício

	N.º Edifício		6
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	
		Não Acessível	X
	N.º Divisões		
	Função das Divisões	sala	
		quarto	
		cozinha	
		casa de banho	
	N.º Quartos		
	Pé Direito	1º Piso	
		2º Piso	
3º Piso			
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade	Fossa Privada		
	Saneamento público		
	nenhum dos anteriores		
7. Paredes Interiores	sim		
	não		
	Material (Núcleo)	tabique de madeira	
		tijolo furado	
		tijolo maciço	
		bloco de betão	
		betão armado	
	outro		
	Revestimento de acabamento	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
	nenhum		
	Acabamento Final	azulejo	
		tinta plástica	
		caiado	
		outro	
		nenhum	
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	
	Acabamento Final interior das paredes de fachada	azulejo	
tinta plástica			
caiado			
outro			
nenhum			
Estado			
Idade			
8. Pavimentos	Estrutura	betão	
		madeira	
		outro	
	Revestimento	mosaico	
		madeira	
		térreo	
		outro	
	Se térreo	terra batida	
		betonilha	
		outro	
Estado			
Idade			
9. Teto Falso	Sim		
	Não		
	Indeterminado		
	Materialidade	Madeira (nivelada)	
		Masscira	
		estuque	
		pladur	
	outro		
Estado			
Idade			

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



VC\_6(1)



VC\_6(2)



VC\_6(3)



VC\_6(4)



VC\_6(5)



VC\_6(6)



VC\_6(7)



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

### Ficha de Caraterização do Edifício

1. Identificação	N.º Edifício		7	
	Apêndice		VC_7	
	Data		26/04/2015	
	Concelho		Vila Real	
	Freguesia		Pena, Quintã e Vila Cova	
	Lugar		Vila Cova	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		habitação	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
	3º Piso			
Implantação		banda extremo		
Utilização		uso		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão	X	
		tijolo		
		outro	indeterminado	
	Isolamento		indeterminado	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		S	
		Se sim, qual?	argamassa cimento; tinta plástica	
	Fachadas com aberturas	Número	1	
Orientação		sudoeste		
Estado		bom		
Idade		antigo; novo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro		
		alumínio / pvc	X	
		outro		
	Vidro	simples		
		duplo	X	
		indeterminado		
		não tem		
Estado		bom; degradado		
Idade		antigo; novo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira		
		metálica		
		betão		
		indeterminado	X	
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)		
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica	X	
		telha betão		
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
outro				
Estado		bom		
Idade		novo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

Ficha de Caraterização do Edifício

		N.º Edifício		7	
6. Interior		Acessibilidade	Acessível		
			Não Acessível	X	
		N.º Divisões			
		Função das Divisões	sala		
			quarto		
			cozinha		
			casa de banho		
		N.º Quartos			
		Pé Direito	1º Piso		
			2º Piso		
3º Piso					
4º Piso					
5º Piso					
Salubridade	Fossa Privada				
	Saneamento público				
	nenhum dos anteriores				
7. Paredes Interiores		sim			
		não			
		Material (Núcleo)	tabique de madeira		
			tijolo furado		
			tijolo maciço		
			bloco de betão		
			betão armado		
		Revestimento de acabamento	outro		
			reboco tradicional		
			reboco cimento		
			gesso cartonado		
			outro		
		Acabamento Final	nenhum		
			azulejo		
			tinta plástica		
			caiado		
			outro		
		Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	nenhum		
			reboco tradicional		
			reboco cimento		
			gesso cartonado		
			outro		
		Acabamento Final interior das paredes de fachada	nenhum		
			azulejo		
			tinta plástica		
			caiado		
			outro		
		Estado			
Idade					
8. Pavimentos		Estrutura	betão		
			madeira		
			outro		
		Revestimento	mosaico		
			madeira		
			térreo		
			outro		
		Se térreo	terra batida		
			betonilha		
			outro		
Estado					
Idade					
9. Teto Falso		Sim			
		Não			
		Indeterminado			
		Materialidade	Madeira (nivelada)		
			Masscira		
			estuque		
			pladur		
		Estado			
Idade					

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



VC\_7(1)



VC\_7(2)



VC\_7(3)



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		8	
	Apêndice		VC_8	
	Data		10/05/2015	
	Concelho		Vila Real	
	Freguesia		Pena, Quintã e Vila Cova	
	Lugar		Vila Cova	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		habitação	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
	3º Piso			
Implantação		banda meio		
Utilização		uso		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão		
		tijolo		
		outro	indeterminado	
	Isolamento		indeterminado	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		S	
		Se sim, qual?	chapa metálica	
	Fachadas com aberturas	Número	2	
Orientação		norte; oeste		
Estado		bom		
Idade		antigo		
4. Caixilharia	Material	madeira		
		ferro		
		alumínio / pvc	X	
		outro		
	Vidro	simples		
		duplo	X	
		indeterminado		
		não tem		
Estado		bom		
Idade		novo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira		
		metálica		
		betão		
		indeterminado	X	
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)		
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão	X	
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
outro				
Estado		bom		
Idade		novo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

		N.º Edifício		8
6. Interior	Acessibilidade		Acessível	
			Não Acessível	X
	N.º Divisões			
	Função das Divisões		sala	
			quarto	
			cozinha	
			casa de banho	
	N.º Quartos			
	Pé Direito		1º Piso	
			2º Piso	
3º Piso				
4º Piso				
5º Piso				
Salubridade		Fossa Privada		
		Saneamento público		
		nenhum dos anteriores		
7. Paredes Interiores	sim			
	não			
	Material (Núcleo)		tabique de madeira	
			tijolo furado	
			tijolo maciço	
			bloco de betão	
			betão armado	
	Revestimento de acabamento		outro	
			reboco tradicional	
			reboco cimento	
			gesso cartonado	
			outro	
	Acabamento Final		nenhum	
			azulejo	
			tinta plástica	
			caiado	
			outro	
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada		nenhum	
			reboco tradicional	
			reboco cimento	
			gesso cartonado	
			outro	
	Acabamento Final interior das paredes de fachada		nenhum	
			azulejo	
			tinta plástica	
			caiado	
			outro	
	nenhum			
Estado				
Idade				
8. Pavimentos	Estrutura		betão	
			madeira	
			outro	
	Revestimento		mosaico	
			madeira	
			térreo	
			outro	
		Se térreo	terra batida	
	betonilha			
	outro			
Estado				
Idade				
9. Teto Falso	Sim			
	Não			
	Indeterminado			
	Materialidade		Madeira (nivelada)	
			Masscira	
			estuque	
			pladur	
	Estado		outro	
Idade				

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



VC\_8(1)



VC\_8(2)



VC\_8(3)



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

### Ficha de Caraterização do Edifício

1. Identificação	N.º Edifício		9	
	Apêndice		VC_9	
	Data		10/05/2015	
	Concelho		Vila Real	
	Freguesia		Pena, Quintã e Vila Cova	
	Lugar		Vila Cova	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		habitação	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
	3º Piso			
Implantação		banda extremo		
Utilização		uso		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão		
		tijolo		
		outro	indeterminado	
	Isolamento		indeterminado	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		N	
		Se sim, qual?		
	Fachadas com aberturas	Número	3	
Orientação		sudoeste; sudeste; nordeste		
Estado		bom		
Idade		indefinido		
4. Caixilharia	Material	madeira		
		ferro		
		alumínio / pvc	X	
		outro		
	Vidro	simples		
		duplo	X	
		indeterminado		
		não tem		
Estado		bom		
Idade		novo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira		
		metálica		
		betão		
		indeterminado	X	
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)		
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão	X	
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
outro				
Estado		bom		
Idade		novo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

		N.º Edifício		9
6. Interior	Acessibilidade		Acessível	
			Não Acessível	X
	N.º Divisões			
	Função das Divisões		sala	
			quarto	
			cozinha	
			casa de banho	
	N.º Quartos			
	Pé Direito		1º Piso	
			2º Piso	
3º Piso				
4º Piso				
5º Piso				
Salubridade		Fossa Privada		
		Saneamento público		
		nenhum dos anteriores		
7. Paredes Interiores	sim			
	não			
	Material (Núcleo)		tabique de madeira	
			tijolo furado	
			tijolo maciço	
			bloco de betão	
			betão armado	
	Revestimento de acabamento		outro	
			reboco tradicional	
			reboco cimento	
			gesso cartonado	
			outro	
	Acabamento Final		nenhum	
			azulejo	
			tinta plástica	
			caído	
			outro	
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada		nenhum	
			reboco tradicional	
			reboco cimento	
			gesso cartonado	
			outro	
	Acabamento Final interior das paredes de fachada		nenhum	
			azulejo	
			tinta plástica	
			caído	
			outro	
	nenhum			
Estado				
Idade				
8. Pavimentos	Estrutura		betão	
			madeira	
			outro	
	Revestimento		mosaico	
			madeira	
			térreo	
			outro	
	Se térreo		terra batida	
			betonilha	
			outro	
Estado				
Idade				
9. Teto Falso	Sim			
	Não			
	Indeterminado			
	Materialidade		Madeira (nivelada)	
			Masscira	
			estuque	
			pladur	
	Estado		outro	
Idade				

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



VC\_9(1)



VC\_9(2)



VC\_9(3)



VC\_9(4)



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		10	
	Apêndice		VC_10	
	Data		10/05/2015	
	Concelho		Vila Real	
	Freguesia		Pena, Quintã e Vila Cova	
	Lugar		Vila Cova	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		habitação	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
	3º Piso			
Implantação		banda meio		
Utilização		uso		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão		
		tijolo		
		outro		
	Isolamento		indeterminado	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		N	
		Se sim, qual?		
	Fachadas com aberturas	Número	2	
	Orientação	sudoeste; nordeste		
Estado		bom		
Idade		antigo; novo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro	X	
		alumínio / pvc	X	
		outro		
	Vidro	simples	X	
		duplo	X	
		indeterminado		
		não tem		
Estado		bom		
Idade		novo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira		
		metálica		
		betão		
		indeterminado	X	
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)		
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica	X	
		telha betão		
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
outro				
Estado		bom		
Idade		novo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

Ficha de Caraterização do Edifício

	N.º Edifício		10
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	X
		Não Acessível	
	N.º Divisões		5 (2º piso); 2 (1º piso)
	Função das Divisões	sala	X
		quarto	X
		cozinha	X
		casa de banho	X
	N.º Quartos		2
	Pé Direito	1º Piso	2,4 (stf)
		2º Piso	2,8 (ctf)
3º Piso			
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade	Fossa Privada	X	
	Saneamento público		
	nenhum dos anteriores		
7. Paredes Interiores	sim		X
	não		
	Material (Núcleo)	tabique de madeira	
		tijolo furado	X
		tijolo maciço	
		bloco de betão	
		betão armado	
		outro	
	Revestimento de acabamento	reboco tradicional	
		reboco cimento	X
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	
	Acabamento Final	azulejo	
		tinta plástica	X
		caiado	
		outro	
		nenhum	
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	reboco tradicional	
		reboco cimento	X
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	
Acabamento Final interior das paredes de fachada	azulejo		
	tinta plástica	X	
	caiado		
	outro		
	nenhum		
Estado		bom	
Idade		novo	
8. Pavimentos	Estrutura	betão	
		madeira	
		outro	laje pré-moldada lajotas de betão
	Revestimento	mosaico	X
		madeira	X
		térreo	X
		outro	
	Se térreo	terra batida	X
		betonilha	
outro			
Estado		bom	
Idade		novo	
9. Teto Falso	Sim		X
	Não		
	Indeterminado		
	Materialidade	Madeira (nivelada)	
		Masscira	
		estuque	
		pladur	
		outro	forro
Estado		bom	
Idade		novo	

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



VC\_10(1)



VC\_10(2)



VC\_10(3)



VC\_10(4)



VC\_10(5)



VC\_10(6)



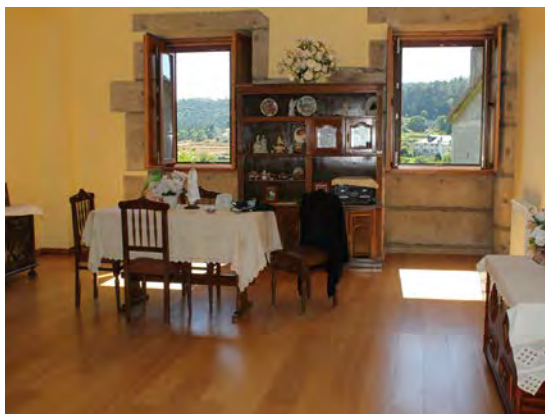
VC\_10(7)



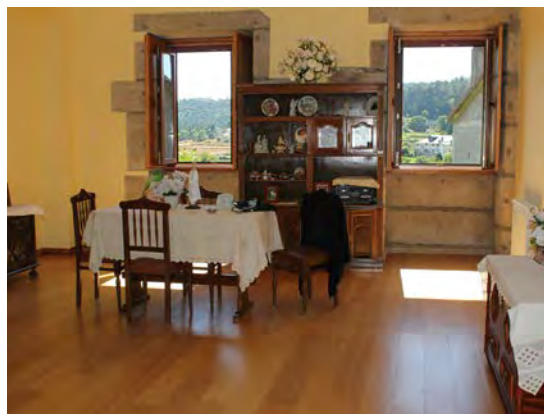
VC\_10(8)



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



VC\_10(9)



VC\_10(10)



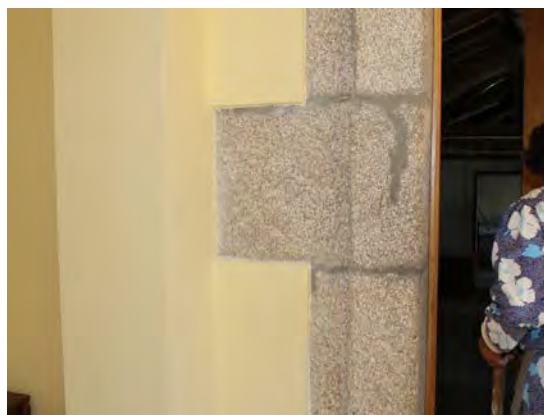
VC\_10(11)



VC\_10(12)



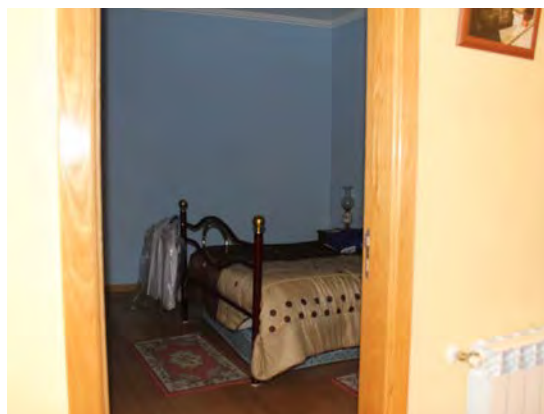
VC\_10(13)



VC\_10(14)



VC\_10(15)

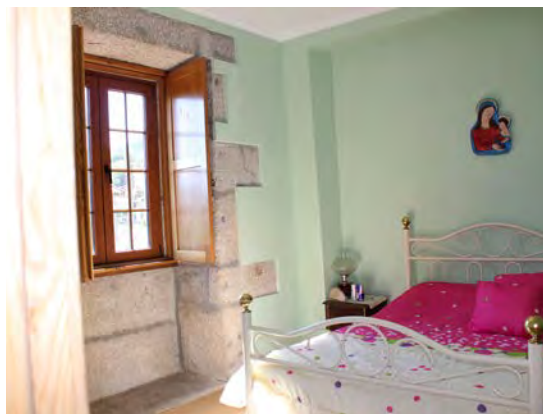


VC\_10(16)

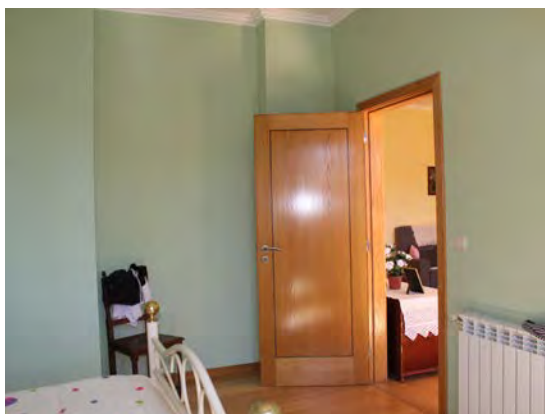
Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



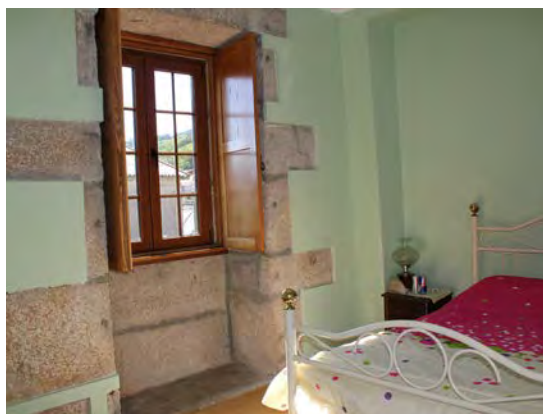
VC\_10(17)



VC\_10(18)



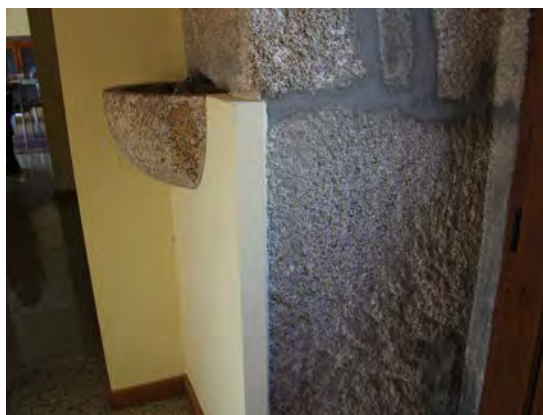
VC\_10(19)



VC\_10(20)



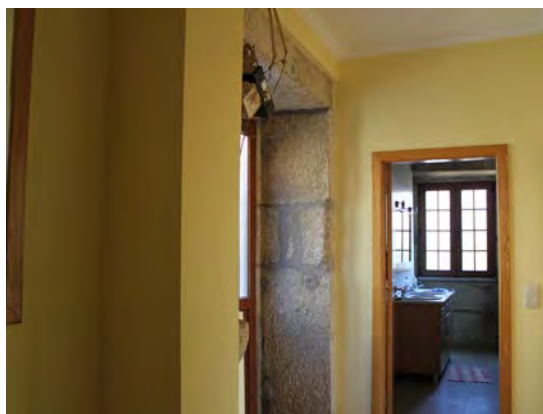
VC\_10(21)



VC\_10(22)



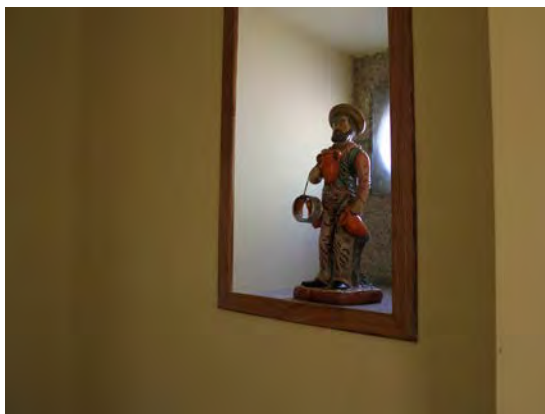
VC\_10(23)



VC\_10(24)



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



VC\_10(25)



VC\_10(26)



VC\_10(27)



VC\_10(28)



VC\_10(29)



VC\_10(30)



VC\_10(31)



VC\_10(32)



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



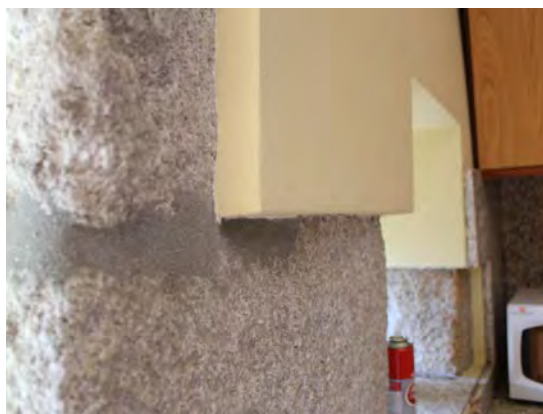
VC\_10(33)



VC\_10(34)



VC\_10(35)



VC\_10(36)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		11	
	Apêndice		VC_11	
	Data		10/05/2015	
	Concelho		Vila Real	
	Freguesia		Pena, Quintã e Vila Cova	
	Lugar		Vila Cova	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		habitação	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
	3º Piso			
Implantação		banda extremo		
Utilização		uso		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão		
		tijolo		
		outro		
	Isolamento		N	
	Se sim, qual?			
	Revestimento		S	
		Se sim, qual?	argamassa de cimento	
	Fachadas com aberturas	Número	3	
Orientação		sul; nordeste; sudoeste		
Estado		degradado		
Idade		antigo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro	X	
		alumínio / pvc		
		outro		
	Vidro	simples	X	
		duplo		
		indeterminado		
		não tem		
	Estado		degradado	
Idade		antigo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica	X	
		telha betão		
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
	outro			
Estado		mau		
Idade		antigo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

	N.º Edifício		11
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	X
		Não Acessível	
	N.º Divisões		5 (2º piso); 1 (1º piso)
	Função das Divisões	sala	X
		quarto	X
		cozinha	X
		casa de banho	X
	N.º Quartos		1
	Pé Direito	1º Piso	2,4 (stf)
		2º Piso	4,22 (stf); 3,83 (stf); 2,71 (ctf)
3º Piso			
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade	Fossa Privada	X	
	Saneamento público		
	nenhum dos anteriores		
7. Paredes Interiores	sim		X
	não		
	Material (Núcleo)	tabique de madeira	
		tijolo furado	X
		tijolo maciço	
		bloco de betão	
		betão armado	
	Revestimento de acabamento	outro	
		reboco tradicional	
		reboco cimento	X
		gesso cartonado	
		outro	
	Acabamento Final	nenhum	
		azulejo	X
		tinta plástica	X
		caiado	
		outro	
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	nenhum	
		reboco tradicional	
		reboco cimento	X
		gesso cartonado	
		outro	
	Acabamento Final interior das paredes de fachada	nenhum	
		azulejo	
tinta plástica		X	
caiado			
outro			
Estado		aceitável	
Idade		novos	
8. Pavimentos	Estrutura	betão	
		madeira	X
		outro	
	Revestimento	mosaico	X
		madeira	X
		térreo	X
		outro	
		Se térreo	terra batida
	betonilha		
	outro		granito
Estado		aceitável	
Idade		antigo; novo	
9. Teto Falso	Sim		X
	Não		
	Indeterminado		
	Materialidade	Madeira (nivelada)	X
		Masscira	
		estuque	
		pladur	
outro			
Estado		degradado	
Idade		antigo	



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



VC\_11(1)



VC\_11(2)



VC\_11(3)



VC\_11(4)



VC\_11(5)



VC\_11(6)



VC\_11(7)



VC\_11(8)



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



VC\_11(9)



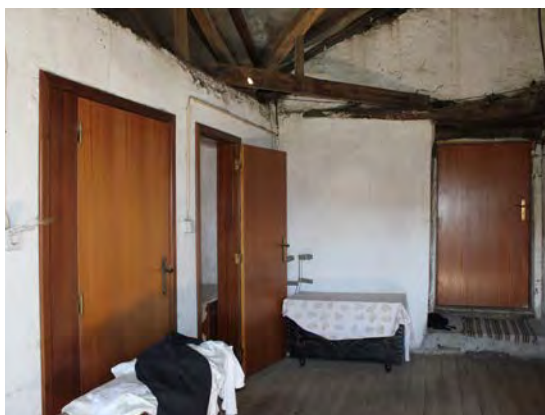
VC\_11(10)



VC\_11(11)



VC\_11(12)



VC\_11(13)



VC\_11(14)



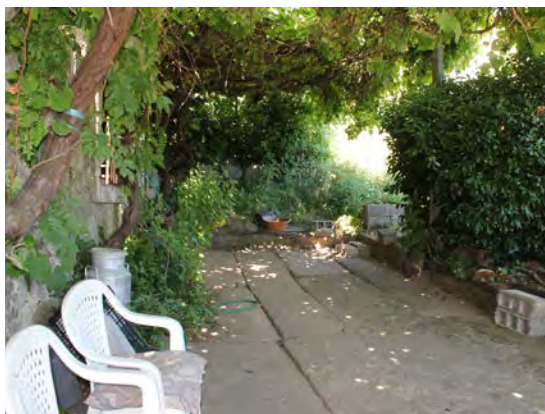
VC\_11(15)



VC\_11(16)



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



VC\_11(17)



VC\_11(18)



VC\_11(19)



VC\_11(20)



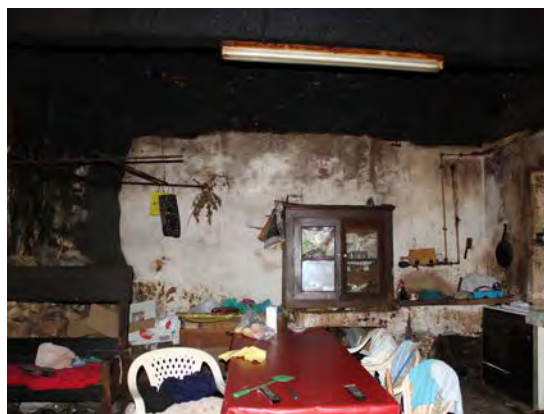
VC\_11(21)



VC\_11(22)



VC\_11(23)



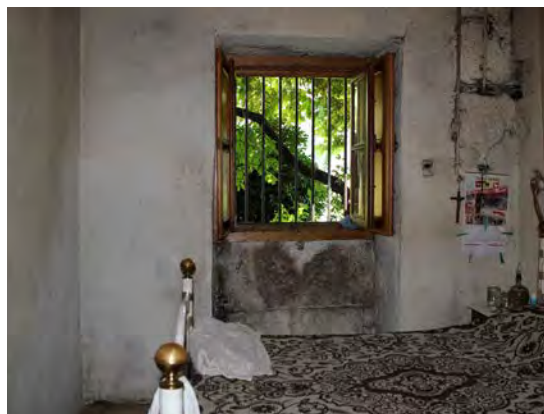
VC\_11(24)



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



VC\_11(25)



VC\_11(26)



VC\_11(27)



VC\_11(28)



VC\_11(29)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		12	
	Apêndice		VC_12	
	Data		10/05/2015	
	Concelho		Vila Real	
	Freguesia		Pena, Quintã e Vila Cova	
	Lugar		Vila Cova	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		-	
	Pisos	Número	1	
		Tipo	Cave	
			Semicave	
			1º Piso	X
			2º Piso	
	Implantação		isolado	
Utilização		abandonado		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão		
		tijolo		
		outro		
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		N	
		Se sim, qual?		
	Fachadas com aberturas	Número	2	
	Orientação	este; sul		
Estado		aceitável		
Idade		antigo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro		
		alumínio / pvc		
		outro		
	Vidro	simples		
		duplo		
		indeterminado		
		não tem	X	
Estado		degradado		
Idade		indefinido		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)		
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento	X	
		fibra de vidro		
	outro			
Estado		aceitável		
Idade		novo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

Ficha de Caraterização do Edifício

		N.º Edifício		12	
6. Interior		Acessibilidade		Acessível	
				Não Acessível	X
		N.º Divisões			
		Função das Divisões		sala	
				quarto	
				cozinha	
				casa de banho	
		N.º Quartos			
		Pé Direito		1º Piso	
				2º Piso	
3º Piso					
4º Piso					
5º Piso					
Salubridade		Fossa Privada			
		Saneamento público			
		nenhum dos anteriores			
7. Paredes Interiores		sim			
		não			
		Material (Núcleo)		tabique de madeira	
				tijolo furado	
				tijolo maciço	
				bloco de betão	
				betão armado	
		Revestimento de acabamento		outro	
				reboco tradicional	
				reboco cimento	
				gesso cartonado	
				outro	
		Acabamento Final		nenhum	
				azulejo	
				tinta plástica	
				caiado	
				outro	
		Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada		nenhum	
				reboco tradicional	
				reboco cimento	
				gesso cartonado	
				outro	
		Acabamento Final interior das paredes de fachada		nenhum	
				azulejo	
				tinta plástica	
				caiado	
				outro	
				nenhum	
Estado					
Idade					
8. Pavimentos		Estrutura		betão	
				madeira	
				outro	
		Revestimento		mosaico	
				madeira	
				térreo	
				outro	
		Se térreo		terra batida	
				betonilha	
				outro	
Estado					
Idade					
9. Teto Falso		Sim			
		Não			
		Indeterminado			
		Materialidade		Madeira (nivelada)	
				Masscira	
				estuque	
				pladur	
				outro	
Estado					
Idade					



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



VC\_12(1)



VC\_12(2)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		13	
	Apêndice		VC_13	
	Data		10/05/2015	
	Concelho		Vila Real	
	Freguesia		Pena, Quintã e Vila Cova	
	Lugar		Vila Cova	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		habitação	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	
			1º Piso	X
			2º Piso	X
	3º Piso			
Implantação		isolado		
Utilização		uso		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão	X	
		tijolo		
		outro	indeterminado	
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		S	
		Se sim, qual?	argamassa cimento	
	Fachadas com aberturas	Número	2	
Orientação		oeste; este		
Estado		degradado		
Idade		antigo; novo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro		
		alumínio / pvc	X	
		outro		
	Vidro	simples	X	
		duplo		
		indeterminado		
		não tem		
Estado		aceitável		
Idade		antigo; novo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira		
		metálica		
		betão		
		indeterminado	X	
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)		
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão	X	
		fibrocimento	X	
		fibra de vidro		
outro				
Estado		aceitável		
Idade		novo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

Ficha de Caraterização do Edifício

		N.º Edifício		13
6. Interior	Acessibilidade		Acessível	
			Não Acessível	X
	N.º Divisões			
	Função das Divisões		sala	
			quarto	
			cozinha	
			casa de banho	
	N.º Quartos			
	Pé Direito		1º Piso	
			2º Piso	
3º Piso				
4º Piso				
5º Piso				
Salubridade		Fossa Privada		
		Saneamento público		
		nenhum dos anteriores		
7. Paredes Interiores	sim			
	não			
	Material (Núcleo)		tabique de madeira	
			tijolo furado	
			tijolo maciço	
			bloco de betão	
			betão armado	
	Revestimento de acabamento		outro	
			reboco tradicional	
			reboco cimento	
			gesso cartonado	
			outro	
	Acabamento Final		nenhum	
			azulejo	
			tinta plástica	
			caiado	
			outro	
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada		nenhum	
			reboco tradicional	
			reboco cimento	
			gesso cartonado	
			outro	
	Acabamento Final interior das paredes de fachada		nenhum	
			azulejo	
			tinta plástica	
			caiado	
outro				
nenhum				
Estado				
Idade				
8. Pavimentos	Estrutura		betão	
			madeira	
			outro	
	Revestimento		mosaico	
			madeira	
			térreo	
			outro	
		Se térreo	terra batida	
	betonilha			
	outro			
Estado				
Idade				
9. Teto Falso	Sim			
	Não			
	Indeterminado			
	Materialidade		Madeira (nivelada)	
			Masscira	
			estuque	
			pladur	
			outro	
Estado				
Idade				



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



VC\_13(1)



VC\_13(2)



VC\_13(3)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		14	
	Apêndice		VC_14	
	Data		10/05/2015	
	Concelho		Vila Real	
	Freguesia		Pena, Quintã e Vila Cova	
	Lugar		Vila Cova	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		habitação	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	
			1º Piso	X
			2º Piso	X
	3º Piso			
Implantação		gaveto/cunhal		
Utilização		uso		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão		
		tijolo		
		outro		
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		S	
		Se sim, qual?	argamassa cimento; tinta	
	Fachadas com aberturas	Número	3	
Orientação		sudoeste; noroeste; nordeste		
Estado		bom		
Idade		indefinido		
4. Caixilharia	Material	madeira		
		ferro	X	
		alumínio / pvc	X	
		outro	chapa metálica	
	Vidro	simples	X	
		duplo		
		indeterminado		
		não tem		
	Estado		bom	
Idade		novo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira		
		metálica		
		betão		
		indeterminado	X	
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica	X	
		telha betão		
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
outro				
Estado		bom		
Idade		antigo; novo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

Ficha de Caraterização do Edifício

		N.º Edifício		14	
6. Interior		Acessibilidade	Acessível		
			Não Acessível	X	
		N.º Divisões			
		Função das Divisões	sala		
			quarto		
			cozinha		
			casa de banho		
		N.º Quartos			
		Pé Direito	1º Piso		
			2º Piso		
3º Piso					
4º Piso					
5º Piso					
Salubridade	Fossa Privada				
	Saneamento público				
	nenhum dos anteriores				
7. Paredes Interiores		sim			
		não			
		Material (Núcleo)	tabique de madeira		
			tijolo furado		
			tijolo maciço		
			bloco de betão		
			betão armado		
			outro		
		Revestimento de acabamento	reboco tradicional		
			reboco cimento		
			gesso cartonado		
			outro		
			nenhum		
		Acabamento Final	azulejo		
			tinta plástica		
			caiado		
			outro		
			nenhum		
		Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	reboco tradicional		
			reboco cimento		
			gesso cartonado		
			outro		
			nenhum		
		Acabamento Final interior das paredes de fachada	azulejo		
			tinta plástica		
			caiado		
			outro		
			nenhum		
Estado					
Idade					
8. Pavimentos		Estrutura	betão		
			madeira		
			outro		
		Revestimento	mosaico		
			madeira		
			térreo		
			outro		
		Se térreo	terra batida		
			betonilha		
			outro		
Estado					
Idade					
9. Teto Falso		Sim			
		Não			
		Indeterminado			
		Materialidade	Madeira (nivelada)		
			Masscira		
			estuque		
			pladur		
		Estado	outro		
Idade					



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



VC\_14(1)



VC\_14(2)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		15	
	Apêndice		VC_15	
	Data		10/05/2015	
	Concelho		Vila Real	
	Freguesia		Pena, Quintã e Vila Cova	
	Lugar		Vila Cova	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		habitação	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
	3º Piso			
Implantação		banda extremo		
Utilização		uso		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão		
		tijolo		
		outro	indeterminado	
	Isolamento		indeterminado	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		S	
		Se sim, qual?	argamassa cimento	
	Fachadas com aberturas	Número	3	
Orientação		sudoeste; sudeste; nordeste		
Estado		bom		
Idade		antigo; novo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro		
		alumínio / pvc	X	
		outro	chapa metálica	
	Vidro	simples		
		duplo	X	
		indeterminado		
		não tem		
Estado		bom; aceitável		
Idade		antigo; novo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira		
		metálica		
		betão		
		indeterminado	X	
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento	X	
		fibra de vidro		
outro				
Estado		aceitável		
Idade		indefinido		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

Ficha de Caraterização do Edifício

		N.º Edifício		15
6. Interior	Acessibilidade		Acessível	
			Não Acessível	X
	N.º Divisões			
	Função das Divisões		sala	
			quarto	
			cozinha	
			casa de banho	
	N.º Quartos			
	Pé Direito		1º Piso	
			2º Piso	
3º Piso				
4º Piso				
5º Piso				
Salubridade		Fossa Privada		
		Saneamento público		
		nenhum dos anteriores		
7. Paredes Interiores	sim			
	não			
	Material (Núcleo)		tabique de madeira	
			tijolo furado	
			tijolo maciço	
			bloco de betão	
			betão armado	
			outro	
	Revestimento de acabamento		reboco tradicional	
			reboco cimento	
			gesso cartonado	
			outro	
			nenhum	
	Acabamento Final		azulejo	
			tinta plástica	
			caiado	
			outro	
			nenhum	
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada		reboco tradicional	
			reboco cimento	
			gesso cartonado	
			outro	
			nenhum	
	Acabamento Final interior das paredes de fachada		azulejo	
tinta plástica				
caiado				
outro				
nenhum				
Estado				
Idade				
8. Pavimentos	Estrutura		betão	
			madeira	
			outro	
	Revestimento		mosaico	
			madeira	
			térreo	
			outro	
		Se térreo	terra batida	
	betonilha			
			outro	
Estado				
Idade				
9. Teto Falso	Sim			
	Não			
	Indeterminado			
	Materialidade		Madeira (nivelada)	
			Masscira	
			estuque	
			pladur	
			outro	
Estado				
Idade				

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



VC\_15(1)



VC\_15(2)



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

### Ficha de Caraterização do Edifício

1. Identificação	N.º Edifício		16	
	Apêndice		VC_16	
	Data		10/05/2015	
	Concelho		Vila Real	
	Freguesia		Pena, Quintã e Vila Cova	
	Lugar		Vila Cova	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		-	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
	3º Piso			
Implantação		isolado		
Utilização		abandonado		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão		
		tijolo		
		outro		
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		S	
		Se sim, qual?	argamassa cimento	
	Fachadas com aberturas	Número	3	
Orientação		oeste; este; norte		
Estado		mau		
Idade		antigo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro		
		alumínio / pvc		
		outro		
	Vidro	simples	X	
		duplo		
		indeterminado		
		não tem		
Estado		mau		
Idade		antigo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
outro				
Estado		ruína		
Idade		antigo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

Ficha de Caraterização do Edifício

	N.º Edifício		16
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	X
		Não Acessível	
	N.º Divisões		indeterminado (2º piso) + 2 (1º piso)
	Função das Divisões	sala	
		quarto	
		cozinha	
		casa de banho	
	N.º Quartos		indeterminado
	Pé Direito	1º Piso	2,3 (stf)
		2º Piso	2,4 (ctf)
3º Piso			
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade	Fossa Privada		
	Saneamento público		
	nenhum dos anteriores	X	
7. Paredes Interiores	sim		
	não		X
	Material (Núcleo)	tabique de madeira	
		tijolo furado	
		tijolo maciço	
		bloco de betão	
		betão armado	
	Revestimento de acabamento	outro	
		reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
	Acabamento Final	nenhum	
		azulejo	
		tinta plástica	
		caiado	
		outro	
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	nenhum	
		reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
	Acabamento Final interior das paredes de fachada	nenhum	X
azulejo			
tinta plástica			
caiado			
outro			
nenhum		X	
Estado		-	
Idade		-	
8. Pavimentos	Estrutura	betão	
		madeira	X
		outro	
	Revestimento	mosaico	
		madeira	X
		térreo	X
		outro	
	Se térreo	terra batida	X
		betonilha	
		outro	
Estado		ruína	
Idade		antigo	
9. Teto Falso	Sim		X
	Não		
	Indeterminado		
	Materialidade	Madeira (nivelada)	X
		Masscira	
		estuque	
		pladur	
	outro		
Estado		ruína	
Idade		antigo	

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



VC\_16(1)



VC\_16(2)



VC\_16(3)



VC\_16(4)



VC\_16(5)



VC\_16(6)



VC\_16(7)



VC\_16(8)



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



VC\_16(9)



VC\_16(10)



VC\_16(11)



VC\_16(12)



VC\_16(13)



VC\_16(14)



VC\_16(15)



VC\_16(16)



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



VC\_16(17)



VC\_16(18)



VC\_16(19)



VC\_16(20)



VC\_16(21)



VC\_16(22)



VC\_16(23)



VC\_16(24)



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



VC\_16(25)



VC\_16(26)



VC\_16(27)



VC\_16(28)



VC\_16(29)



VC\_16(30)



VC\_16(31)



VC\_16(32)





VC\_16(33)



VC\_16(34)



VC\_16(35)



VC\_16(36)



VC\_16(37)



VC\_16(38)



VC\_16(39)



VC\_16(40)



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



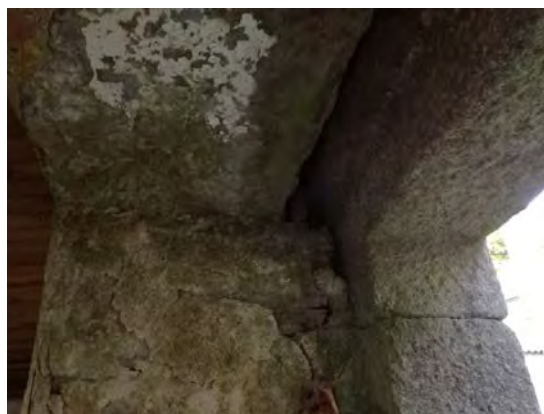
VC\_16(41)



VC\_16(42)



VC\_16(43)



VC\_16(44)



VC\_16(45)



VC\_16(46)



VC\_16(47)



VC\_16(48)



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



VC\_16(49)



VC\_16(50)



VC\_16(51)



VC\_16(52)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		17	
	Apêndice		VC_17	
	Data		10/05/2015	
	Concelho		Vila Real	
	Freguesia		Pena, Quintã e Vila Cova	
	Lugar		Vila Cova	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		habitação	
	Pisos	Número	3	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	X
	3º Piso			
Implantação		banda extremo		
Utilização		uso		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão		
		tijolo		
		outro	bloco de betão	
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		S	
		Se sim, qual?	argamassa cimento; tinta	
	Fachadas com aberturas	Número	3	
Orientação		norte; oeste; este		
Estado		aceitável		
Idade		antigo; novo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro	X	
		alumínio / pvc	X	
		outro	chapa metálica	
	Vidro	simples	X	
		duplo		
		indeterminado		
		não tem		
	Estado		aceitável	
Idade		antigo; novo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira		
		metálica		
		betão		
		indeterminado	X	
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)		
		xisto (escama)	X	
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
outro				
Estado		bom		
Idade		novo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

Ficha de Caraterização do Edifício

		N.º Edifício		17	
6. Interior		Acessibilidade		Acessível	
				Não Acessível	X
		N.º Divisões			
		Função das Divisões		sala	
				quarto	
				cozinha	
				casa de banho	
		N.º Quartos			
		Pé Direito		1º Piso	
				2º Piso	
3º Piso					
4º Piso					
5º Piso					
Salubridade		Fossa Privada			
		Saneamento público			
		nenhum dos anteriores			
7. Paredes Interiores		sim			
		não			
		Material (Núcleo)		tabique de madeira	
				tijolo furado	
				tijolo maciço	
				bloco de betão	
				betão armado	
				outro	
		Revestimento de acabamento		reboco tradicional	
				reboco cimento	
				gesso cartonado	
				outro	
				nenhum	
		Acabamento Final		azulejo	
				tinta plástica	
				caiado	
				outro	
				nenhum	
		Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada		reboco tradicional	
				reboco cimento	
				gesso cartonado	
				outro	
				nenhum	
		Acabamento Final interior das paredes de fachada		azulejo	
				tinta plástica	
				caiado	
				outro	
				nenhum	
Estado					
Idade					
8. Pavimentos		Estrutura		betão	
				madeira	
				outro	
		Revestimento		mosaico	
				madeira	
				térreo	
				outro	
		Se térreo		terra batida	
				betonilha	
				outro	
Estado					
Idade					
9. Teto Falso		Sim			
		Não			
		Indeterminado			
		Materialidade		Madeira (nivelada)	
				Masscira	
				estuque	
				pladur	
		Estado		outro	
Idade					

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



VC\_17(1)



VC\_17(2)



VC\_17(3)



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		18	
	Apêndice		VC_18	
	Data		10/05/2015	
	Concelho		Vila Real	
	Freguesia		Pena, Quintã e Vila Cova	
	Lugar		Vila Cova	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		-	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
	3º Piso			
Implantação		banda meio		
Utilização		abandonado		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão		
		tijolo		
		outro		
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		N	
		Se sim, qual?		
	Fachadas com aberturas	Número	3	
	Orientação	este; oeste; sul		
Estado		mau		
Idade		antigo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro		
		alumínio / pvc		
		outro		
	Vidro	simples	X	
		duplo		
		indeterminado		
		não tem		
Estado		mau		
Idade		antigo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
	outro			
Estado		ruína		
Idade		antigo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

		N.º Edifício		18		
6. Interior	Acessibilidade		Acessível			
			Não Acessível	X		
	N.º Divisões					
	Função das Divisões		sala			
			quarto			
			cozinha			
			casa de banho			
	N.º Quartos					
	Pé Direito		1º Piso			
			2º Piso			
3º Piso						
4º Piso						
5º Piso						
Salubridade		Fossa Privada				
		Saneamento público				
		nenhum dos anteriores				
7. Paredes Interiores	sim					
	não					
	Material (Núcleo)		tabique de madeira			
			tijolo furado			
			tijolo maciço			
			bloco de betão			
			betão armado			
	Revestimento de acabamento		outro			
			reboco tradicional			
			reboco cimento			
			gesso cartonado			
			outro			
	Acabamento Final		nenhum			
			azulejo			
			tinta plástica			
			caiado			
			outro			
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada		nenhum			
			reboco tradicional			
			reboco cimento			
			gesso cartonado			
			outro			
	Acabamento Final interior das paredes de fachada		nenhum			
			azulejo			
			tinta plástica			
			caiado			
outro						
		nenhum				
		Estado				
		Idade				
		8. Pavimentos	Estrutura		betão	
					madeira	
outro						
Revestimento			mosaico			
			madeira			
			térreo			
			outro			
Se térreo			terra batida			
			betonilha			
			outro			
Estado						
Idade						
9. Teto Falso	Sim					
	Não					
	Indeterminado					
	Materialidade		Madeira (nivelada)			
			Masscira			
			estuque			
			pladur			
			outro			
Estado						
Idade						

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



VC\_18(1)



VC\_18(2)



VC\_18(3)



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

### Ficha de Caraterização do Edifício

1. Identificação	N.º Edifício		19	
	Apêndice		VC_19	
	Data		10/05/2015	
	Concelho		Vila Real	
	Freguesia		Pena, Quintã e Vila Cova	
	Lugar		Vila Cova	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		habitação	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	
			1º Piso	X
			2º Piso	X
	3º Piso			
Implantação		banda extremo		
Utilização		uso		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão		
		tijolo		
		outro	indeterminado	
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		S	
		Se sim, qual?	argamassa cimento; tinta	
	Fachadas com aberturas	Número	3	
Orientação		norte; sul; oeste		
Estado		bom		
Idade		antigo; novo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro		
		alumínio / pvc	X	
		outro		
	Vidro	simples	X	
		duplo		
		indeterminado		
		não tem		
Estado		bom; degradado		
Idade		antigo; novo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão	X	
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
outro				
Estado		aceitável		
Idade		antigo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

	N.º Edifício		19
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	X
		Não Acessível	
	N.º Divisões		2 (2º piso) + 1 (1º piso)
	Função das Divisões	sala	X
		quarto	X
		cozinha	
		casa de banho	
	N.º Quartos		1
	Pé Direito	1º Piso	indeterminado
		2º Piso	2,05 (ctf)
3º Piso			
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade	Fossa Privada		
	Saneamento público		
	nenhum dos anteriores	X	
7. Paredes Interiores	sim		X
	não		
	Material (Núcleo)	tabique de madeira	X
		tijolo furado	
		tijolo maciço	
		bloco de betão	
		betão armado	
	Revestimento de acabamento	outro	
		reboco tradicional	X
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
	Acabamento Final	nenhum	
		azulejo	
		tinta plástica	X
		caiado	
		outro	
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	nenhum	
		reboco tradicional	X
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
	Acabamento Final interior das paredes de fachada	nenhum	
		azulejo	
		tinta plástica	X
		caiado	
outro			
Estado		aceitável	
Idade		antigo	
8. Pavimentos	Estrutura	betão	
		madeira	X
		outro	
	Revestimento	mosaico	
		madeira	X
		térreo	
		outro	
	Se térreo	terra batida	
		betonilha	
		outro	
Estado		aceitável	
Idade		antigo	
9. Teto Falso	Sim		X
	Não		
	Indeterminado		
	Materialidade	Madeira (nivelada)	X
		Masscira	
		estuque	
		pladur	
	Estado	outro	
Estado		aceitável	
Idade		antigo	

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



VC\_19(1)



VC\_19(2)



VC\_19(3)



VC\_19(4)



VC\_19(5)



VC\_19(6)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

Ficha de Caraterização do Edifício

1. Identificação	N.º Edifício		20	
	Apêndice		VC_20	
	Data		10/05/2015	
	Concelho		Vila Real	
	Freguesia		Pena, Quintã e Vila Cova	
	Lugar		Vila Cova	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		habitação	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
	3º Piso			
Implantação		gaveto/cunhal		
Utilização		uso		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão	X	
		tijolo		
		outro	indeterminado	
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		S	
		Se sim, qual?	argamassa cimento; tinta	
	Fachadas com aberturas	Número	2	
Orientação		norte; oeste		
Estado		bom		
Idade		antigo; novo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro		
		alumínio / pvc		
		outro		
	Vidro	simples	X	
		duplo		
		indeterminado		
		não tem		
	Estado		aceitável; degradado	
Idade		antigo; novo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento		
		fibra de vidro	X	
outro				
Estado		aceitável		
Idade		antigo; novo		



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

	N.º Edifício		20
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	X
		Não Acessível	
	N.º Divisões		7 (2º piso) + 2 (1º piso)
	Função das Divisões	sala	X
		quarto	X
		cozinha	X
		casa de banho	X
	N.º Quartos		3
	Pé Direito	1º Piso	2,1 (stf)
		2º Piso	4 (stf); 2,3 (ctf)
3º Piso			
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade	Fossa Privada		
	Saneamento público		
	nenhum dos anteriores	X	
7. Paredes Interiores	sim		X
	não		
	Material (Núcleo)	tabique de madeira	X
		tijolo furado	
		tijolo maciço	
		bloco de betão	
		betão armado	
		outro	
	Revestimento de acabamento	reboco tradicional	X
		reboco cimento	X
		gesso cartonado	
		outro	aglomerado de madeira com vinil
		nenhum	
	Acabamento Final	azulejo	
		tinta plástica	X
		caiado	X
		outro	
		nenhum	
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	reboco tradicional	
		reboco cimento	X
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	
	Acabamento Final interior das paredes de fachada	azulejo	
tinta plástica		X	
caiado			
outro			
nenhum			
Estado		bom	
Idade		antigo; novo	
8. Pavimentos	Estrutura	betão	
		madeira	X
		outro	
	Revestimento	mosaico	
		madeira	X
		térreo	X
		outro	
	Se térreo	terra batida	X
		betonilha	
outro			
Estado		bom; aceitável	
Idade		antigo; novo	
9. Teto Falso	Sim		X
	Não		
	Indeterminado		
	Materialidade	Madeira (nivelada)	X
		Masscira	
		estuque	
		pladur	
		outro	
Estado		bom	
Idade		novo	

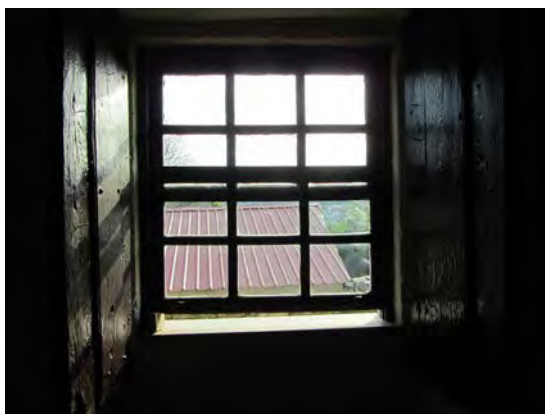
Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



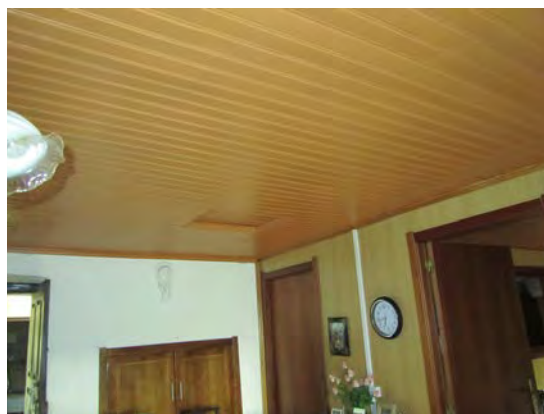
VC\_20(1)



VC\_20(2)



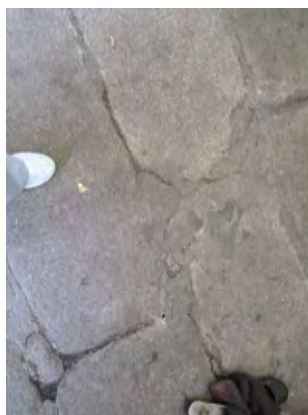
VC\_20(3)



VC\_20(4)



VC\_20(5)



VC\_20(6)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		21	
	Apêndice		VC_21	
	Data		25/07/2015	
	Concelho		Vila Real	
	Freguesia		Pena, Quintã e Vila Cova	
	Lugar		Vila Cova	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		palheiro	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
	3º Piso			
Implantação		banda meio		
Utilização		uso		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão		
		tijolo		
		outro	bloco de betão	
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		N	
		Se sim, qual?		
	Fachadas com aberturas	Número	2	
	Orientação	sudeste; sudoeste		
Estado		degradado		
Idade		antigo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro	X	
		alumínio / pvc		
		outro	chapa metálica	
	Vidro	simples	X	
		duplo		
		indeterminado		
		não tem		
Estado		degradado		
Idade		antigo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)		
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento	X	
		fibra de vidro		
outro	tijolo			
Estado		degradado		
Idade		novo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

	N.º Edifício		21
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	X
		Não Acessível	
	N.º Divisões		1 por piso
	Função das Divisões	sala	
		quarto	
		cozinha	
		casa de banho	
	N.º Quartos		-
	Pé Direito	1º Piso	2,77 (stf)
		2º Piso	3,77 (stf)
3º Piso			
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade	Fossa Privada		
	Saneamento público		
	nenhum dos anteriores	X	
7. Paredes Interiores	sim		
	não		X
	Material (Núcleo)	tabique de madeira	
		tijolo furado	
		tijolo maciço	
		bloco de betão	
		betão armado	
	Revestimento de acabamento	outro	
		reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
	Acabamento Final	nenhum	
		azulejo	
		tinta plástica	
		caiado	
		outro	
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	nenhum	
		reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
	Acabamento Final interior das paredes de fachada	nenhum	X
		azulejo	
tinta plástica			
caiado			
outro			
nenhum		X	
Estado		-	
Idade		-	
8. Pavimentos	Estrutura	betão	
		madeira	X
		outro	
	Revestimento	mosaico	
		madeira	X
		térreo	X
		outro	
	Se térreo	terra batida	X
		betonilha	
		outro	
Estado		degradado	
Idade		antigo	
9. Teto Falso	Sim		
	Não		X
	Indeterminado		
	Materialidade	Madeira (nivelada)	
		Masscira	
		estuque	
		pladur	
	outro		
Estado			
Idade			



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



VC\_21(1)



VC\_21(2)



VC\_21(3)



VC\_21(4)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		22	
	Apêndice		VC_22	
	Data		26/04/2015	
	Concelho		Vila Real	
	Freguesia		Pena, Quintã e Vila Cova	
	Lugar		Vila Cova	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		habitação	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	
			1º Piso	X
			2º Piso	X
	3º Piso			
Implantação		banda extremo		
Utilização		uso		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão		
		tijolo		
		outro		
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		N	
		Se sim, qual?		
	Fachadas com aberturas	Número	2	
	Orientação	este; oeste		
Estado		degradado		
Idade		antigo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro	X	
		alumínio / pvc		
		outro	chapa metálica	
	Vidro	simples	X	
		duplo		
		indeterminado		
		não tem		
Estado		aceitável		
Idade		antigo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
	outro			
Estado		mau		
Idade		antigo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

	N.º Edifício		22
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	X
		Não Acessível	
	N.º Divisões		4 (2º piso) + 1 (1º piso)
	Função das Divisões	sala	X
		quarto	X
		cozinha	X
		casa de banho	
	N.º Quartos		2
	Pé Direito	1º Piso	2 (stf)
		2º Piso	
3º Piso			
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade	Fossa Privada		
	Saneamento público		
	nenhum dos anteriores	X	
7. Paredes Interiores	sim		X
	não		
	Material (Núcleo)	tabique de madeira	X
		tijolo furado	
		tijolo maciço	
		bloco de betão	
		betão armado	
	outro		
	Revestimento de acabamento	reboco tradicional	X
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
	nenhum		
	Acabamento Final	azulejo	
		tinta plástica	X
		caiado	
		outro	
		nenhum	
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	reboco tradicional	
		reboco cimento	X
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	
Acabamento Final interior das paredes de fachada	azulejo		
	tinta plástica	X	
	caiado		
	outro		
	nenhum		
Estado		degradado	
Idade		antigo	
8. Pavimentos	Estrutura	betão	
		madeira	X
		outro	
	Revestimento	mosaico	
		madeira	X
		térreo	X
		outro	xisto
	Se térreo	terra batida	X
		betonilha	
outro			
Estado		degradado	
Idade		antigo	
9. Teto Falso	Sim		X
	Não		
	Indeterminado		
	Materialidade	Madeira (nivelada)	X
		Masscira	
		estuque	
		pladur	
	outro		
Estado		degradado	
Idade		antigo	

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



VC\_22(1)



VC\_22(2)



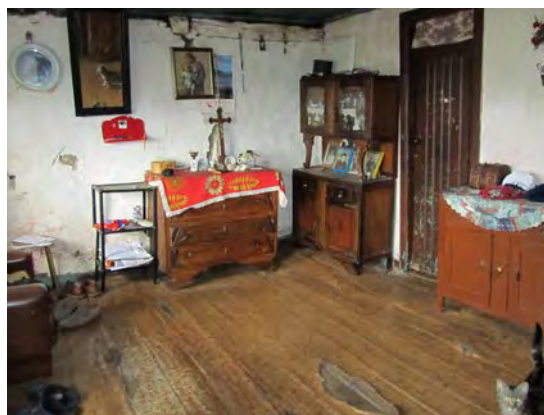
VC\_22(3)



VC\_22(4)



VC\_22(5)



VC\_22(6)



VC\_22(7)



VC\_22(8)



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



VC\_22(9)



VC\_22(10)



VC\_22(11)



VC\_22(12)



VC\_22(13)



VC\_22(14)



VC\_22(15)



VC\_22(16)



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



VC\_22(17)



VC\_22(18)



VC\_22(19)



VC\_22(20)



VC\_22(21)



VC\_22(22)



VC\_22(23)



VC\_22(24)



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



VC\_22(25)



VC\_22(26)



VC\_22(27)



VC\_22(28)



VC\_22(29)



VC\_22(30)



VC\_22(31)



VC\_22(32)



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



VC\_22(33)



VC\_22(34)



VC\_22(35)



VC\_22(36)



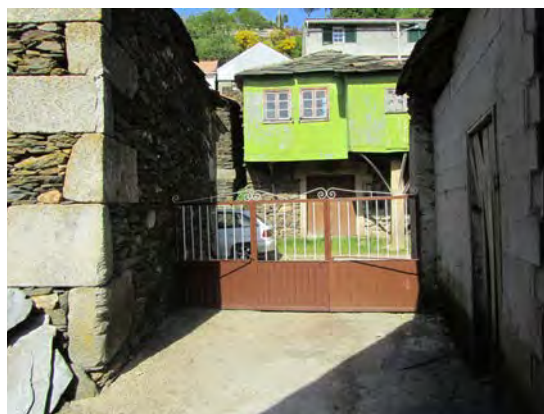
VC\_22(37)



VC\_22(38)



VC\_22(39)



VC\_22(40)



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



VC\_22(41)



VC\_22(42)



VC\_22(43)



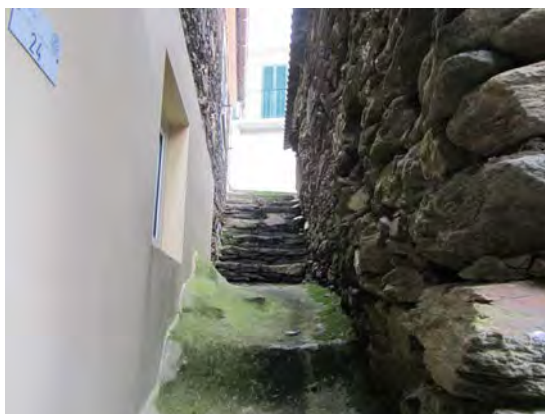
VC\_22(44)



VC\_22(45)



VC\_22(46)



VC\_22(47)



VC\_22(48)





VC\_22(49)



VC\_22(50)



VC\_22(51)



VC\_22(52)



VC\_22(53)



VC\_22(54)



VC\_22(55)



VC\_22(56)





VC\_22(57)



VC\_22(58)



VC\_22(59)



VC\_22(60)



VC\_22(61)



VC\_22(62)



VC\_22(63)



VC\_22(64)



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



VC\_22(65)



VC\_22(66)



VC\_22(67)



VC\_22(68)



VC\_22(69)



VC\_22(70)



VC\_22(71)



VC\_22(72)



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



VC\_22(73)



VC\_22(74)



VC\_22(75)



VC\_22(76)



VC\_22(77)



VC\_22(78)



VC\_22(79)



VC\_22(80)



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



VC\_22(81)



VC\_22(82)



VC\_22(83)



VC\_22(84)



VC\_22(85)



VC\_22(86)



VC\_22(87)



VC\_22(88)



VC\_22(89)



VC\_22(90)



VC\_22(91)



VC\_22(92)



VC\_22(93)



VC\_22(94)



VC\_22(95)



VC\_22(96)





VC\_22(97)



VC\_22(98)



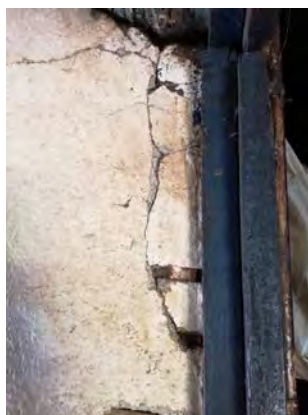
VC\_22(99)



VC\_22(100)



VC\_22(101)



VC\_22(102)



VC\_22(103)



VC\_22(104)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



VC\_22(105)



VC\_22(106)



VC\_22(107)



VC\_22(108)



VC\_22(109)



VC\_22(110)



VC\_22(111)



VC\_22(112)



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



VC\_22(113)



VC\_22(114)



VC\_22(115)



VC\_22(116)



VC\_22(117)



VC\_22(118)



VC\_22(119)



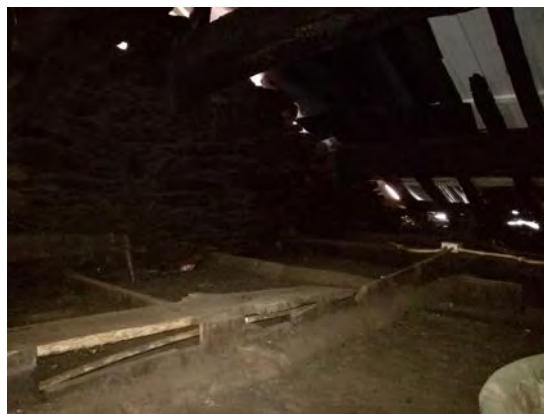
VC\_22(120)



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



VC\_22(121)



VC\_22(122)



VC\_22(123)



VC\_22(124)



VC\_22(125)



VC\_22(126)



VC\_22(127)



VC\_22(128)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



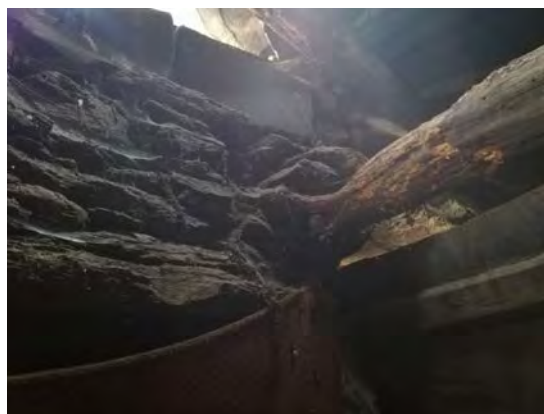
VC\_22(129)



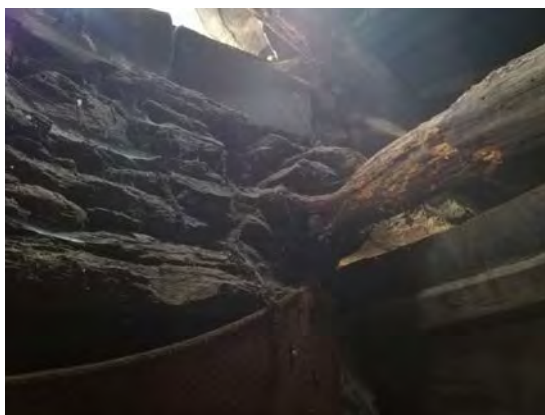
VC\_22(130)



VC\_22(131)



VC\_22(132)



VC\_22(133)



VC\_22(134)



VC\_22(135)



VC\_22(136)





VC\_22(137)



VC\_22(138)



VC\_22(139)



VC\_22(140)



VC\_22(141)



VC\_22(142)



VC\_22(143)



VC\_22(144)





VC\_22(145)



VC\_22(146)



VC\_22(147)



VC\_22(148)



VC\_22(149)



VC\_22(150)



VC\_22(151)



VC\_22(152)





VC\_22(153)



VC\_22(154)



VC\_22(155)



VC\_22(156)



VC\_22(157)



VC\_22(158)



VC\_22(159)



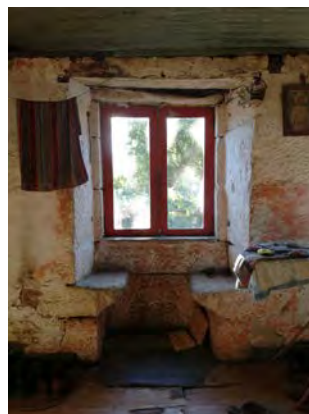
VC\_22(160)



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



VC\_22(161)



VC\_22(162)



VC\_22(163)



VC\_22(164)



VC\_22(165)



VC\_22(166)



VC\_22(167)



VC\_22(168)





VC\_22(169)



VC\_22(170)



VC\_22(171)



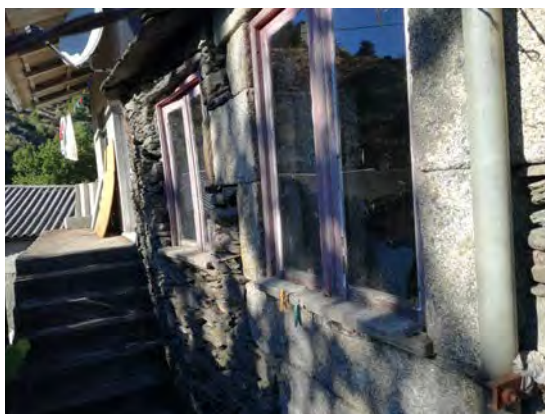
VC\_22(172)



VC\_22(173)



VC\_22(174)



VC\_22(175)



VC\_22(176)



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



VC\_22(177)



VC\_22(178)



VC\_22(179)



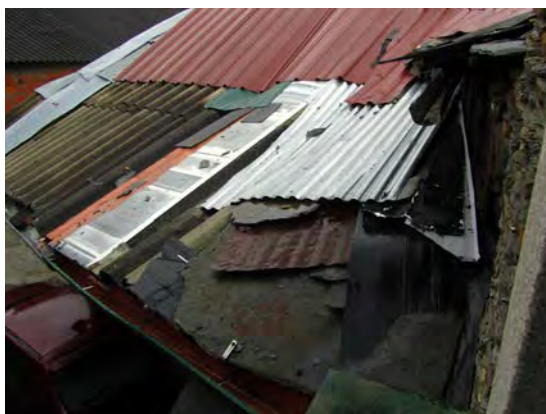
VC\_22(180)



VC\_22(181)



VC\_22(182)



VC\_22(183)



VC\_22(184)



VC\_22(185)



VC\_22(186)



VC\_22(187)



VC\_22(188)



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

### Ficha de Caraterização do Edifício

1. Identificação	N.º Edifício		23	
	Apêndice		VC_23	
	Data		25/07/2015	
	Concelho		Vila Real	
	Freguesia		Pena, Quintã e Vila Cova	
	Lugar		Vila Cova	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		-	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
	3º Piso			
Implantação		isolado		
Utilização		abandonado		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão		
		tijolo		
		outro	bloco de betão	
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		N	
		Se sim, qual?		
	Fachadas com aberturas	Número	2	
Orientação		noroeste; nordeste		
Estado		aceitável		
Idade		antigo; novo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro	X	
		alumínio / pvc	X	
		outro	chapa metálica	
	Vidro	simples	X	
		duplo		
		indeterminado		
		não tem		
	Estado		aceitável; mau	
Idade		antigo; novo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira		
		metálica		
		betão	X	
		indeterminado	X	
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)		
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento	X	
		fibra de vidro	X	
	outro			
Estado		aceitável		
Idade		novo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

Ficha de Caraterização do Edifício

		N.º Edifício		23	
6. Interior		Acessibilidade	Acessível		
			Não Acessível	X	
		N.º Divisões			
		Função das Divisões	sala		
			quarto		
			cozinha		
			casa de banho		
		N.º Quartos			
		Pé Direito	1º Piso		
			2º Piso		
3º Piso					
4º Piso					
5º Piso					
Salubridade	Fossa Privada				
	Saneamento público				
	nenhum dos anteriores				
7. Paredes Interiores		sim			
		não			
		Material (Núcleo)	tabique de madeira		
			tijolo furado		
			tijolo maciço		
			bloco de betão		
			betão armado		
			outro		
		Revestimento de acabamento	reboco tradicional		
			reboco cimento		
			gesso cartonado		
			outro		
			nenhum		
		Acabamento Final	azulejo		
			tinta plástica		
			caiado		
			outro		
			nenhum		
		Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	reboco tradicional		
			reboco cimento		
			gesso cartonado		
			outro		
			nenhum		
		Acabamento Final interior das paredes de fachada	azulejo		
			tinta plástica		
			caiado		
			outro		
			nenhum		
Estado					
Idade					
8. Pavimentos		Estrutura	betão		
			madeira		
			outro		
		Revestimento	mosaico		
			madeira		
			térreo		
			outro		
		Se térreo	terra batida		
			betonilha		
			outro		
Estado					
Idade					
9. Teto Falso		Sim			
		Não			
		Indeterminado			
		Materialidade	Madeira (nivelada)		
			Masscira		
			estuque		
			pladur		
		Estado	outro		
Idade					

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



VC\_23(1)



VC\_23(2)



VC\_23(3)



VC\_23(4)



VC\_23(5)



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		24	
	Apêndice		VC_24	
	Data		25/07/2015	
	Concelho		Vila Real	
	Freguesia		Pena, Quintã e Vila Cova	
	Lugar		Vila Cova	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		habitação	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
	3º Piso			
Implantação		isolado		
Utilização		uso		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão		
		tijolo		
		outro		
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		S	
		Se sim, qual?	argamasse de cimento; caiado	
	Fachadas com aberturas	Número	4	
Orientação		nordeste; sudeste; sudoeste		
Estado		degradado		
Idade		antigo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro		
		alumínio / pvc	X	
		outro		
	Vidro	simples	X	
		duplo		
		indeterminado		
		não tem		
	Estado		aceitável	
Idade		antigo; novo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
	outro			
Estado		degradado		
Idade		antigo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

	N.º Edifício		24
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	
		Não Acessível	X
	N.º Divisões		
	Função das Divisões	sala	
		quarto	
		cozinha	
		casa de banho	
	N.º Quartos		
	Pé Direito	1º Piso	
		2º Piso	
3º Piso			
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade	Fossa Privada		
	Saneamento público		
	nenhum dos anteriores		
7. Paredes Interiores	sim		
	não		
	Material (Núcleo)	tabique de madeira	
		tijolo furado	
		tijolo maciço	
		bloco de betão	
		betão armado	
		outro	
	Revestimento de acabamento	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	
	Acabamento Final	azulejo	
		tinta plástica	
		caiado	
		outro	
		nenhum	
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	
	Acabamento Final interior das paredes de fachada	azulejo	
		tinta plástica	
		caiado	
		outro	
nenhum			
Estado			
Idade			
8. Pavimentos	Estrutura	betão	
		madeira	
		outro	
	Revestimento	mosaico	
		madeira	
		térreo	
		outro	
	Se térreo	terra batida	
		betonilha	
		outro	
Estado			
Idade			
9. Teto Falso	Sim		
	Não		
	Indeterminado		
	Materialidade	Madeira (nivelada)	
		Masscira	
		estuque	
		pladur	
	outro		
Estado			
Idade			

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



VC\_24(1)



VC\_24(2)



VC\_24(3)



VC\_24(4)



VC\_24(5)



VC\_24(6)



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		25	
	Apêndice		VC_25	
	Data		25/07/2015	
	Concelho		Vila Real	
	Freguesia		Pena, Quintã e Vila Cova	
	Lugar		Vila Cova	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		anexo/armazém	
	Pisos	Número	1	
		Tipo	Cave	
			Semicave	
			1º Piso	X
			2º Piso	
	3º Piso			
Implantação		banda meio		
Utilização		uso		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão		
		tijolo		
		outro	bloco de betão	
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		N	
		Se sim, qual?		
	Fachadas com aberturas	Número	2	
Orientação		sul; este		
Estado		aceitável		
Idade		antigo; novo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro		
		alumínio / pvc		
		outro		
	Vidro	simples		
		duplo		
		indeterminado		
		não tem		
	Estado		degradado	
Idade		antigo; novo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica	X	
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)		
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento	X	
		fibra de vidro		
	outro			
Estado		bom		
Idade		novo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

	N.º Edifício		25
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	X
		Não Acessível	
	N.º Divisões		1
	Função das Divisões	sala	
		quarto	
		cozinha	
		casa de banho	
	N.º Quartos		
	Pé Direito	1º Piso	3,43 (stf)
		2º Piso	
3º Piso			
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade	Fossa Privada		
	Saneamento público		
	nenhum dos anteriores	X	
7. Paredes Interiores	sim		X
	não		
	Material (Núcleo)	tabique de madeira	X
		tijolo furado	
		tijolo maciço	
		bloco de betão	X
		betão armado	
	Revestimento de acabamento	outro	
		reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
	Acabamento Final	nenhum	X
		azulejo	
		tinta plástica	
		caiado	
		outro	
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	nenhum	X
		reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
	Acabamento Final interior das paredes de fachada	nenhum	X
		azulejo	
		tinta plástica	
		caiado	
		outro	
	nenhum		X
Estado		degradado	
Idade		novo	
8. Pavimentos	Estrutura	betão	
		madeira	
		outro	
	Revestimento	mosaico	
		madeira	
		térreo	X
		outro	
	Se térreo	terra batida	X
		betonilha	
		outro	
Estado		aceitável	
Idade		-	
9. Teto Falso	Sim		
	Não		X
	Indeterminado		
	Materialidade	Madeira (nivelada)	
		Masscira	
		estuque	
		pladur	
	Estado		
Idade			

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



VC\_25(1)



VC\_25(2)



VC\_25(3)



VC\_25(4)



VC\_25(5)



VC\_25(6)



VC\_25(7)



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		26	
	Apêndice		VC_26	
	Data		25/07/2015	
	Concelho		Vila Real	
	Freguesia		Pena, Quintã e Vila Cova	
	Lugar		Vila Cova	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		anexo/armazém	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	
			1º Piso	X
			2º Piso	X
	3º Piso			
Implantação		banda extremo		
Utilização		uso		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão		
		tijolo		
		outro		
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		S	
		Se sim, qual?	chapa metálica	
	Fachadas com aberturas	Número	2	
	Orientação	norte; sul		
Estado		degradado		
Idade		antigo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro		
		alumínio / pvc		
		outro		
	Vidro	simples		
		duplo		
		indeterminado		
		não tem		
Estado		mau		
Idade		antigo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica	X	
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento	X	
		fibra de vidro		
outro				
Estado		aceitável		
Idade		antigo; novo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

	N.º Edifício		26
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	X
		Não Acessível	
	N.º Divisões		1 (2º piso) + 3 (1º piso)
	Função das Divisões	sala	
		quarto	
		cozinha	
		casa de banho	
	N.º Quartos		-
	Pé Direito	1º Piso	
		2º Piso	3,5 (stf)
3º Piso		1,9 (stf)	
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade	Fossa Privada		
	Saneamento público		
	nenhum dos anteriores	X	
7. Paredes Interiores	sim		X
	não		
	Material (Núcleo)	tabique de madeira	X
		tijolo furado	
		tijolo maciço	
		bloco de betão	
		betão armado	
		outro	
	Revestimento de acabamento	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
	Acabamento Final	nenhum	X
		azulejo	
		tinta plástica	
		caiado	
		outro	
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	nenhum	X
		reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
	Acabamento Final interior das paredes de fachada	nenhum	X
		azulejo	
		tinta plástica	
		caiado	
		outro	
nenhum		X	
Estado		mau	
Idade		indefinido	
8. Pavimentos	Estrutura	betão	
		madeira	X
		outro	
	Revestimento	mosaico	
		madeira	X
		térreo	X
		outro	
	Se térreo	terra batida	X
		betonilha	
		outro	
Estado		mau; degradado	
Idade		antigo	
9. Teto Falso	Sim		
	Não		X
	Indeterminado		
	Materialidade	Madeira (nivelada)	
		Masscira	
		estuque	
		pladur	
		outro	
Estado			
Idade			

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



VC\_26(1)



VC\_26(2)



VC\_26(3)



VC\_26(4)



VC\_26(5)



VC\_26(6)



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		27	
	Apêndice		VC_27	
	Data		25/07/2015	
	Concelho		Vila Real	
	Freguesia		Pena, Quintã e Vila Cova	
	Lugar		Vila Cova	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		-	
	Pisos	Número	1	
		Tipo	Cave	
			Semicave	
			1º Piso	X
			2º Piso	
	3º Piso			
Implantação		banda extremo		
Utilização		abandonado		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão		
		tijolo		
		outro		
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		N	
		Se sim, qual?		
	Fachadas com aberturas	Número	1	
	Orientação	sudoeste		
Estado		mau		
Idade		antigo		
4. Caixilharia	Material	madeira		
		ferro	X	
		alumínio / pvc		
		outro	chapa metálica	
	Vidro	simples		
		duplo		
		indeterminado		
		não tem	X	
Estado		mau		
Idade		antigo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
outro				
Estado		ruína		
Idade		antigo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

Ficha de Caraterização do Edifício

		N.º Edifício		27
6. Interior	Acessibilidade		Acessível	
			Não Acessível	X
	N.º Divisões			
	Função das Divisões		sala	
			quarto	
			cozinha	
			casa de banho	
	N.º Quartos			
	Pé Direito		1º Piso	
			2º Piso	
3º Piso				
4º Piso				
5º Piso				
Salubridade		Fossa Privada		
		Saneamento público		
		nenhum dos anteriores		
7. Paredes Interiores	sim			
	não			
	Material (Núcleo)		tabique de madeira	
			tijolo furado	
			tijolo maciço	
			bloco de betão	
			betão armado	
	Revestimento de acabamento		outro	
			reboco tradicional	
			reboco cimento	
			gesso cartonado	
			outro	
	Acabamento Final		nenhum	
			azulejo	
			tinta plástica	
			caiado	
			outro	
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada		nenhum	
			reboco tradicional	
			reboco cimento	
			gesso cartonado	
			outro	
	Acabamento Final interior das paredes de fachada		nenhum	
			azulejo	
			tinta plástica	
			caiado	
			outro	
	nenhum			
Estado				
Idade				
8. Pavimentos	Estrutura		betão	
			madeira	
			outro	
	Revestimento		mosaico	
			madeira	
			térreo	
			outro	
		Se térreo	terra batida	
	betonilha			
	outro			
Estado				
Idade				
9. Teto Falso	Sim			
	Não			
	Indeterminado			
	Materialidade		Madeira (nivelada)	
			Masscira	
			estuque	
			pladur	
			outro	
Estado				
Idade				



VC\_27(1)



VC\_27(2)



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		28	
	Apêndice		VC_28	
	Data		25/07/2015	
	Concelho		Vila Real	
	Freguesia		Pena, Quintã e Vila Cova	
	Lugar		Vila Cova	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		-	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
	3º Piso			
Implantação		isolado		
Utilização		abandonado		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão		
		tijolo		
		outro	bloco de betão	
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		N	
		Se sim, qual?		
	Fachadas com aberturas	Número	2	
	Orientação	sudoeste; nordeste		
Estado		aceitável		
Idade		antigo		
4. Caixilharia	Material	madeira		
		ferro	X	
		alumínio / pvc		
		outro	chapa metálica	
	Vidro	simples	X	
		duplo		
		indeterminado		
		não tem		
Estado		aceitável		
Idade		novo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira		
		metálica		
		betão		
		indeterminado	X	
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)		
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento	X	
		fibra de vidro		
outro				
Estado		aceitável		
Idade		novo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

	N.º Edifício		28
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	
		Não Acessível	X
	N.º Divisões		
	Função das Divisões	sala	
		quarto	
		cozinha	
		casa de banho	
	N.º Quartos		
	Pé Direito	1º Piso	
		2º Piso	
3º Piso			
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade	Fossa Privada		
	Saneamento público		
	nenhum dos anteriores		
7. Paredes Interiores	sim		
	não		
	Material (Núcleo)	tabique de madeira	
		tijolo furado	
		tijolo maciço	
		bloco de betão	
		betão armado	
		outro	
	Revestimento de acabamento	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	
	Acabamento Final	azulejo	
		tinta plástica	
		caído	
		outro	
		nenhum	
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	
	Acabamento Final interior das paredes de fachada	azulejo	
		tinta plástica	
		caído	
		outro	
nenhum			
Estado			
Idade			
8. Pavimentos	Estrutura	betão	
		madeira	
		outro	
	Revestimento	mosaico	
		madeira	
		térreo	
		outro	
	Se térreo	terra batida	
		betonilha	
		outro	
Estado			
Idade			
9. Teto Falso	Sim		
	Não		
	Indeterminado		
	Materialidade	Madeira (nivelada)	
		Masscira	
		estuque	
		pladur	
	outro		
Estado			
Idade			

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



VC\_28(1)



VC\_28(2)



VC\_28(3)



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

### Ficha de Caraterização do Edifício

1. Identificação	N.º Edifício		29	
	Apêndice		VC_29	
	Data		25/07/2015	
	Concelho		Vila Real	
	Freguesia		Pena, Quintã e Vila Cova	
	Lugar		Vila Cova	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		habitação	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
	3º Piso			
Implantação		isolado		
Utilização		uso		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito		
		betão		
		tijolo		
		outro	indeterminado	
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		S	
		Se sim, qual?	reboco cimento; tinta	
	Fachadas com aberturas	Número	6	
Orientação		este; oeste		
Estado		aceitável		
Idade		antigo; novo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro	X	
		alumínio / pvc	X	
		outro	chapa metálica	
	Vidro	simples	X	
		duplo		
		indeterminado		
		não tem		
	Estado		aceitável; degradado	
Idade		antigo; novo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento	X	
		fibra de vidro		
outro				
Estado		degradado		
Idade		antigo; novo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

	N.º Edifício		29
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	
		Não Acessível	X
	N.º Divisões		
	Função das Divisões	sala	
		quarto	
		cozinha	
		casa de banho	
	N.º Quartos		
	Pé Direito	1º Piso	
		2º Piso	
3º Piso			
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade	Fossa Privada		
	Saneamento público		
	nenhum dos anteriores		
7. Paredes Interiores	sim		
	não		
	Material (Núcleo)	tabique de madeira	
		tijolo furado	
		tijolo maciço	
		bloco de betão	
		betão armado	
		outro	
	Revestimento de acabamento	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	
	Acabamento Final	azulejo	
		tinta plástica	
		caído	
		outro	
		nenhum	
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	
	Acabamento Final interior das paredes de fachada	azulejo	
		tinta plástica	
		caído	
		outro	
		nenhum	
Estado			
Idade			
8. Pavimentos	Estrutura	betão	
		madeira	
		outro	
	Revestimento	mosaico	
		madeira	
		térreo	
		outro	
	Se térreo	terra batida	
		betonilha	
		outro	
Estado			
Idade			
9. Teto Falso	Sim		
	Não		
	Indeterminado		
	Materialidade	Madeira (nivelada)	
		Masscira	
		estuque	
		pladur	
	outro		
Estado			
Idade			

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



VC\_29(1)



VC\_29(2)



VC\_29(3)



VC\_29(4)



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

Ficha de Caraterização do Edifício

1. Identificação	N.º Edifício		30	
	Apêndice		VC_30	
	Data		25/07/2015	
	Concelho		Vila Real	
	Freguesia		Pena, Quintã e Vila Cova	
	Lugar		Vila Cova	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		-	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	
			1º Piso	X
			2º Piso	X
	3º Piso			
Implantação		banda meio		
Utilização		abandonado		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito		
		betão		
		tijolo		
		outro	bloco de betão; madeira	
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		N	
		Se sim, qual?		
	Fachadas com aberturas	Número	2	
	Orientação	norte; sul		
Estado		mau		
Idade		antigo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro		
		alumínio / pvc		
		outro	chapa metálica	
	Vidro	simples		
		duplo		
		indeterminado		
		não tem	X	
Estado		mau		
Idade		indefinido		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada	X	
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento		
fibra de vidro				
outro				
Estado		ruína		
Idade		antigo; novo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

Ficha de Caraterização do Edifício

	N.º Edifício		30
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	
		Não Acessível	X
	N.º Divisões		
	Função das Divisões	sala	
		quarto	
		cozinha	
		casa de banho	
	N.º Quartos		
	Pé Direito	1º Piso	
		2º Piso	
3º Piso			
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade	Fossa Privada		
	Saneamento público		
	nenhum dos anteriores		
7. Paredes Interiores	sim		
	não		
	Material (Núcleo)	tabique de madeira	
		tijolo furado	
		tijolo maciço	
		bloco de betão	
		betão armado	
		outro	
	Revestimento de acabamento	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	
	Acabamento Final	azulejo	
		tinta plástica	
		caiado	
		outro	
		nenhum	
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	
	Acabamento Final interior das paredes de fachada	azulejo	
		tinta plástica	
		caiado	
		outro	
nenhum			
Estado			
Idade			
8. Pavimentos	Estrutura	betão	
		madeira	
		outro	
	Revestimento	mosaico	
		madeira	
		térreo	
		outro	
	Se térreo	terra batida	
		betonilha	
		outro	
Estado			
Idade			
9. Teto Falso	Sim		
	Não		
	Indeterminado		
	Materialidade	Madeira (nivelada)	
		Masscira	
		estuque	
		pladur	
	outro		
Estado			
Idade			

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



VC\_30(1)



VC\_30(2)



VC\_30(3)



VC\_30(4)



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

Ficha de Caraterização do Edifício

1. Identificação	N.º Edifício		31	
	Apêndice		VC_31	
	Data		25/07/2015	
	Concelho		Vila Real	
	Freguesia		Pena, Quintã e Vila Cova	
	Lugar		Vila Cova	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		-	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	
			1º Piso	X
			2º Piso	X
	3º Piso			
Implantação		banda extremo		
Utilização		abandonado		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito		
		betão		
		tijolo		
		outro	madeira	
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		N	
		Se sim, qual?		
	Fachadas com aberturas	Número	3	
Orientação		norte; sul; oeste		
Estado		ruína		
Idade		antigo		
4. Caixilharia	Material	madeira		
		ferro		
		alumínio / pvc		
		outro		
	Vidro	simples		
		duplo		
		indeterminado		
		não tem	X	
	Estado		-	
Idade		-		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
	outro			
Estado		ruína		
Idade		antigo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

		N.º Edifício		31
6. Interior	Acessibilidade		Acessível	
			Não Acessível	X
	N.º Divisões			
	Função das Divisões		sala	
			quarto	
			cozinha	
			casa de banho	
	N.º Quartos			
	Pé Direito		1º Piso	
			2º Piso	
3º Piso				
4º Piso				
5º Piso				
Salubridade		Fossa Privada		
		Saneamento público		
		nenhum dos anteriores		
7. Paredes Interiores	sim			
	não			
	Material (Núcleo)		tabique de madeira	
			tijolo furado	
			tijolo maciço	
			bloco de betão	
			betão armado	
			outro	
	Revestimento de acabamento		reboco tradicional	
			reboco cimento	
			gesso cartonado	
			outro	
			nenhum	
	Acabamento Final		azulejo	
			tinta plástica	
			caiado	
			outro	
			nenhum	
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada		reboco tradicional	
			reboco cimento	
			gesso cartonado	
			outro	
			nenhum	
	Acabamento Final interior das paredes de fachada		azulejo	
			tinta plástica	
			caiado	
			outro	
			nenhum	
Estado				
Idade				
8. Pavimentos	Estrutura		betão	
			madeira	
			outro	
	Revestimento		mosaico	
			madeira	
			térreo	
			outro	
		Se térreo	terra batida	
	betonilha			
		outro		
Estado				
Idade				
9. Teto Falso	Sim			
	Não			
	Indeterminado			
	Materialidade		Madeira (nivelada)	
			Masscira	
			estuque	
			pladur	
		outro		
Estado				
Idade				

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



VC\_31(1)



VC\_31(2)



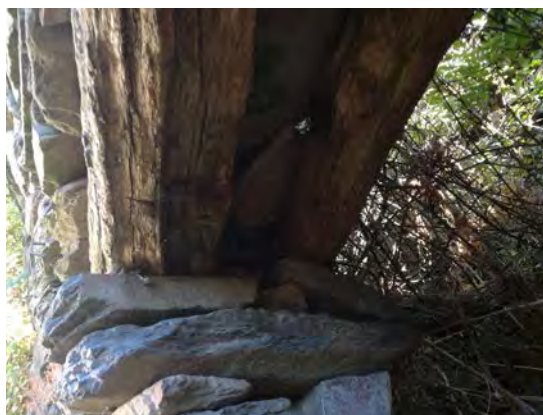
VC\_31(3)



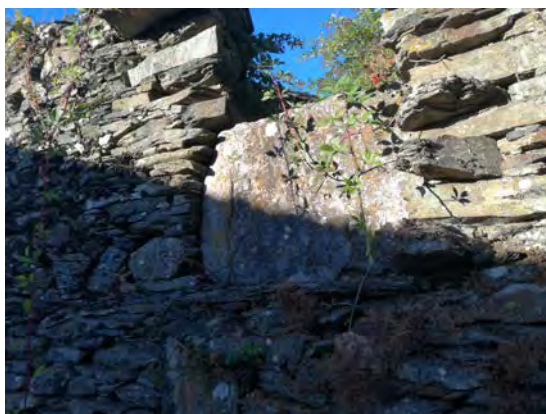
VC\_31(4)



VC\_31(5)



VC\_31(6)



VC\_31(7)



VC\_31(8)





VC\_31(9)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		32	
	Apêndice		VC_32	
	Data		25/07/2015	
	Concelho		Vila Real	
	Freguesia		Pena, Quintã e Vila Cova	
	Lugar		Vila Cova	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		-	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	
			1º Piso	X
			2º Piso	X
	3º Piso			
Implantação		gaveto/cunhal		
Utilização		abandonado		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão	X	
		tijolo	X	
		outro		
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		S	
		Se sim, qual?	argamassa cimento	
	Fachadas com aberturas	Número	2	
Orientação		sul; este		
Estado		degradado		
Idade		antigo; novo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro		
		alumínio / pvc		
		outro		
	Vidro	simples	X	
		duplo		
		indeterminado		
		não tem		
	Estado		degradado	
Idade		antigo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)		
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento	X	
		fibra de vidro		
	outro			
	Estado		degradado	
Idade		novo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

Ficha de Caraterização do Edifício

		N.º Edifício		32	
6. Interior		Acessibilidade		Acessível	
				Não Acessível	X
		N.º Divisões			
		Função das Divisões		sala	
				quarto	
				cozinha	
				casa de banho	
		N.º Quartos			
		Pé Direito		1º Piso	
				2º Piso	
3º Piso					
4º Piso					
5º Piso					
Salubridade		Fossa Privada			
		Saneamento público			
		nenhum dos anteriores			
7. Paredes Interiores		sim			
		não			
		Material (Núcleo)		tabique de madeira	
				tijolo furado	
				tijolo maciço	
				bloco de betão	
				betão armado	
				outro	
		Revestimento de acabamento		reboco tradicional	
				reboco cimento	
				gesso cartonado	
				outro	
				nenhum	
		Acabamento Final		azulejo	
				tinta plástica	
				caiado	
				outro	
				nenhum	
		Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada		reboco tradicional	
				reboco cimento	
				gesso cartonado	
				outro	
				nenhum	
		Acabamento Final interior das paredes de fachada		azulejo	
				tinta plástica	
				caiado	
				outro	
				nenhum	
Estado					
Idade					
8. Pavimentos		Estrutura		betão	
				madeira	
				outro	
		Revestimento		mosaico	
				madeira	
				térreo	
				outro	
		Se térreo		terra batida	
				betonilha	
				outro	
Estado					
Idade					
9. Teto Falso		Sim			
		Não			
		Indeterminado			
		Materialidade		Madeira (nivelada)	
				Masscira	
				estuque	
				pladur	
		Estado		outro	
Idade					



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



VC\_32(1)



VC\_32(2)



VC\_32(3)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		33	
	Apêndice		VC_33	
	Data		10/05/2015	
	Concelho		Vila Real	
	Freguesia		Pena, Quintã e Vila Cova	
	Lugar		Vila Cova	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		habitação	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
	3º Piso			
Implantação		banda extremo		
Utilização		uso		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão		
		tijolo	X	
		outro		
	Isolamento		indeterminado	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		S	
		Se sim, qual?	argamassa cimento	
	Fachadas com aberturas	Número	2	
Orientação		norte; oeste		
Estado		degradado		
Idade		antigo; novo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro		
		alumínio / pvc	X	
		outro	chapa metálica	
	Vidro	simples	X	
		duplo		
		indeterminado		
		não tem		
	Estado		aceitável; degradado	
	Idade		antigo; novo	
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento	X	
		fibra de vidro		
	outro			
Estado		degradado		
Idade		antigo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

		N.º Edifício		33	
6. Interior		Acessibilidade		Acessível	
				Não Acessível	X
		N.º Divisões			
		Função das Divisões		sala	
				quarto	
				cozinha	
				casa de banho	
		N.º Quartos			
		Pé Direito		1º Piso	
				2º Piso	
3º Piso					
4º Piso					
5º Piso					
Salubridade		Fossa Privada			
		Saneamento público			
		nenhum dos anteriores			
7. Paredes Interiores		sim			
		não			
		Material (Núcleo)		tabique de madeira	
				tijolo furado	
				tijolo maciço	
				bloco de betão	
				betão armado	
				outro	
		Revestimento de acabamento		reboco tradicional	
				reboco cimento	
				gesso cartonado	
				outro	
				nenhum	
		Acabamento Final		azulejo	
				tinta plástica	
				caído	
				outro	
				nenhum	
		Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada		reboco tradicional	
				reboco cimento	
				gesso cartonado	
				outro	
				nenhum	
		Acabamento Final interior das paredes de fachada		azulejo	
				tinta plástica	
				caído	
				outro	
				nenhum	
Estado					
Idade					
8. Pavimentos		Estrutura		betão	
				madeira	
				outro	
		Revestimento		mosaico	
				madeira	
				térreo	
				outro	
			Se térreo	terra batida	
		betonilha			
			outro		
Estado					
Idade					
9. Teto Falso		Sim			
		Não			
		Indeterminado			
		Materialidade		Madeira (nivelada)	
				Masscira	
				estuque	
				pladur	
				outro	
Estado					
Idade					



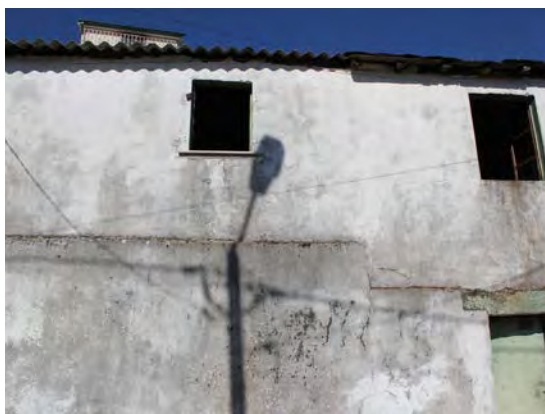
Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



VC\_33(1)



VC\_33(2)



VC\_33(3)



VC\_33(4)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

### Ficha de Caraterização do Edifício

1. Identificação	N.º Edifício		34	
	Apêndice		VC_34	
	Data		10/05/2015	
	Concelho		Vila Real	
	Freguesia		Pena, Quintã e Vila Cova	
	Lugar		Vila Cova	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		habitação	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
	3º Piso			
Implantação		banda extremo		
Utilização		uso		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão	X	
		tijolo		
		outro	indeterminado	
	Isolamento		indeterminado	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		S	
		Se sim, qual?	argamassa cimento; tinta	
	Fachadas com aberturas	Número	4	
Orientação		nortes; este; oeste		
Estado		bom		
Idade		antigo; novo		
4. Caixilharia	Material	madeira		
		ferro	X	
		alumínio / pvc	X	
		outro	chapa metálica	
	Vidro	simples	X	
		duplo		
		indeterminado		
		não tem		
Estado		bom		
Idade		novo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira		
		metálica		
		betão		
		indeterminado	X	
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)		
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão	X	
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
outro				
Estado		bom		
Idade		novo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

Ficha de Caraterização do Edifício

		N.º Edifício		34	
6. Interior		Acessibilidade		Acessível	
				Não Acessível	X
		N.º Divisões			
		Função das Divisões		sala	
				quarto	
				cozinha	
				casa de banho	
		N.º Quartos			
		Pé Direito		1º Piso	
				2º Piso	
3º Piso					
4º Piso					
5º Piso					
Salubridade		Fossa Privada			
		Saneamento público			
		nenhum dos anteriores			
7. Paredes Interiores		sim			
		não			
		Material (Núcleo)		tabique de madeira	
				tijolo furado	
				tijolo maciço	
				bloco de betão	
				betão armado	
				outro	
		Revestimento de acabamento		reboco tradicional	
				reboco cimento	
				gesso cartonado	
				outro	
				nenhum	
		Acabamento Final		azulejo	
				tinta plástica	
				caiado	
				outro	
				nenhum	
		Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada		reboco tradicional	
				reboco cimento	
				gesso cartonado	
				outro	
				nenhum	
		Acabamento Final interior das paredes de fachada		azulejo	
				tinta plástica	
				caiado	
				outro	
				nenhum	
Estado					
Idade					
8. Pavimentos		Estrutura		betão	
				madeira	
				outro	
		Revestimento		mosaico	
				madeira	
				térreo	
				outro	
		Se térreo		terra batida	
				betonilha	
				outro	
Estado					
Idade					
9. Teto Falso		Sim			
		Não			
		Indeterminado			
		Materialidade		Madeira (nivelada)	
				Masscira	
				estuque	
				pladur	
		Estado		outro	
Idade					



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



VC\_34(1)



VC\_34(2)



VC\_34(3)



VC\_34(4)



VC\_34(5)



VC\_34(6)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		35	
	Apêndice		VC_35	
	Data		10/05/2015	
	Concelho		Vila Real	
	Freguesia		Pena, Quintã e Vila Cova	
	Lugar		Vila Cova	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		anexo/armazém	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
	3º Piso			
Implantação		banda extremo		
Utilização		uso		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão		
		tijolo	X	
		outro		
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		N	
		Se sim, qual?		
	Fachadas com aberturas	Número	2	
	Orientação	sudoeste; sudeste		
Estado		degradado		
Idade		antigo; novo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro	X	
		alumínio / pvc		
		outro	chapa metálica	
	Vidro	simples	X	
		duplo		
		indeterminado		
		não tem		
Estado		aceitável; mau		
Idade		antigo; novo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão	X	
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
outro				
Estado		degradado		
Idade		antigo; novo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

	N.º Edifício		35
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	X
		Não Acessível	
	N.º Divisões		1 por piso
	Função das Divisões	sala	
		quarto	
		cozinha	
		casa de banho	
	N.º Quartos		-
	Pé Direito	1º Piso	1,95 (stf)
		2º Piso	
3º Piso			
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade	Fossa Privada		
	Saneamento público		
	nenhum dos anteriores	X	
7. Paredes Interiores	sim		
	não		X
	Material (Núcleo)	tabique de madeira	
		tijolo furado	
		tijolo maciço	
		bloco de betão	
		betão armado	
	Revestimento de acabamento	outro	
		reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
	Acabamento Final	nenhum	
		azulejo	
		tinta plástica	
		caiado	
		outro	
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	nenhum	
		reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
	Acabamento Final interior das paredes de fachada	nenhum	X
		azulejo	
		tinta plástica	
		caiado	
outro			
nenhum		X	
Estado		-	
Idade		-	
8. Pavimentos	Estrutura	betão	
		madeira	X
		outro	
	Revestimento	mosaico	
		madeira	X
		térreo	X
		outro	
	Se térreo	terra batida	
		betonilha	X
		outro	
Estado		degradado	
Idade		antigo	
9. Teto Falso	Sim		X
	Não		
	Indeterminado		
	Materialidade	Madeira (nivelada)	X
		Masscira	
		estuque	
		pladur	
	outro		
Estado		degradado	
Idade		antigo	



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



VC\_35(1)



VC\_35(2)



VC\_35(3)



VC\_35(4)



VC\_35(5)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		36	
	Apêndice		VC_36	
	Data		10/05/2015	
	Concelho		Vila Real	
	Freguesia		Pena, Quintã e Vila Cova	
	Lugar		Vila Cova	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		anexo/armazém	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
	3º Piso			
Implantação		banda extremo		
Utilização		uso		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão	X	
		tijolo	X	
		outro		
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		S	
		Se sim, qual?	argamassa cimento	
	Fachadas com aberturas	Número	2	
Orientação		sul; este		
Estado		degradado		
Idade		antigo; novo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro	X	
		alumínio / pvc		
		outro	chapa metálica	
	Vidro	simples	X	
		duplo		
		indeterminado		
		não tem		
	Estado		degradado	
	Idade		antigo; novo	
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica	X	
		telha betão		
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
	outro			
Estado		degradado		
Idade		antigo; novo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

Ficha de Caraterização do Edifício

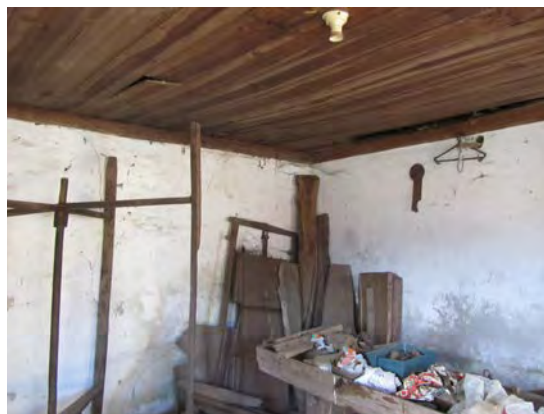
	N.º Edifício		36
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	X
		Não Acessível	
	N.º Divisões		1 por piso
	Função das Divisões	sala	
		quarto	
		cozinha	
		casa de banho	
	N.º Quartos		-
	Pé Direito	1º Piso	2,1 (stf)
		2º Piso	2,05 (ctf)
3º Piso			
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade	Fossa Privada		
	Saneamento público		
	nenhum dos anteriores	X	
7. Paredes Interiores	sim		
	não		X
	Material (Núcleo)	tabique de madeira	
		tijolo furado	
		tijolo maciço	
		bloco de betão	
		betão armado	
	Revestimento de acabamento	outro	
		reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
	Acabamento Final	nenhum	
		azulejo	
		tinta plástica	
		caiado	
		outro	
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	nenhum	
		reboco tradicional	
		reboco cimento	X
		gesso cartonado	
		outro	
	Acabamento Final interior das paredes de fachada	nenhum	
azulejo			
tinta plástica		X	
caiado			
outro			
Estado		degradado	
Idade		novo	
8. Pavimentos	Estrutura	betão	
		madeira	X
		outro	
	Revestimento	mosaico	
		madeira	X
		térreo	X
		outro	
	Se térreo	terra batida	X
		betonilha	
		outro	
Estado		aceitável	
Idade		antigo	
9. Teto Falso	Sim		X
	Não		
	Indeterminado		
	Materialidade	Madeira (nivelada)	X
		Masscira	
		estuque	
		pladur	
	Estado		degradado
Idade		antigo	



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



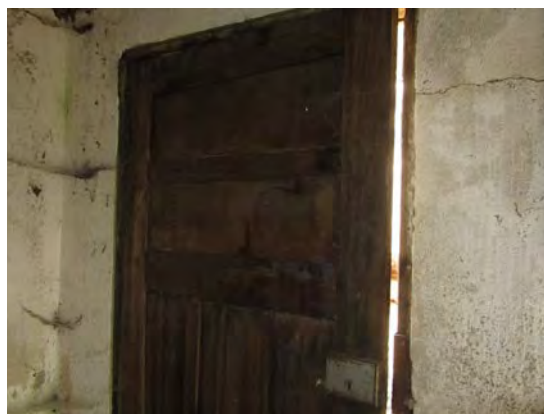
VC\_36(1)



VC\_36(2)



VC\_36(3)



VC\_36(4)



VC\_36(5)



VC\_36(6)



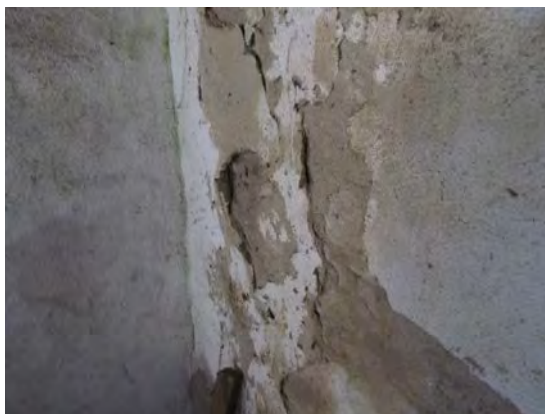
VC\_36(7)



VC\_36(8)



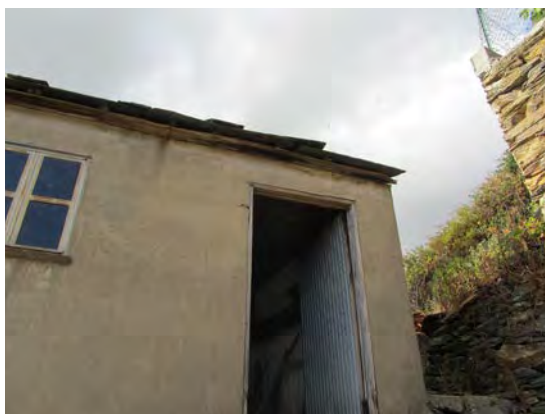
Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



VC\_36(9)



VC\_36(10)



VC\_36(11)



VC\_36(12)



VC\_36(13)



VC\_36(14)



VC\_36(15)



VC\_36(16)



VC\_36(17)



VC\_36(18)



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		37	
	Apêndice		VC_37	
	Data		10/05/2015	
	Concelho		Vila Real	
	Freguesia		Pena, Quintã e Vila Cova	
	Lugar		Vila Cova	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		-	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
	3º Piso			
Implantação		isolado		
Utilização		abandonado		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão		
		tijolo	X	
		outro	madeira	
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		S	
		Se sim, qual?	argamassa cimento	
	Fachadas com aberturas	Número	3	
Orientação		sudoeste; sudeste		
Estado		mau		
Idade		antigo; novo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro		
		alumínio / pvc		
		outro	chapa metálica	
	Vidro	simples	X	
		duplo		
		indeterminado		
		não tem		
	Estado		degradado	
Idade		antigo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica	X	
		telha betão		
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
outro				
Estado		mau		
Idade		antigo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

	N.º Edifício		37
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	X
		Não Acessível	
	N.º Divisões		4 (2º piso) + 1 (1º piso)
	Função das Divisões	sala	X
		quarto	X
		cozinha	X
		casa de banho	
	N.º Quartos		2
	Pé Direito	1º Piso	2,25 (stf)
		2º Piso	2,55 (ctf); 4,55 (stf)
3º Piso			
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade	Fossa Privada		
	Saneamento público		
	nenhum dos anteriores	X	
7. Paredes Interiores	sim		X
	não		
	Material (Núcleo)	tabique de madeira	X
		tijolo furado	
		tijolo maciço	
		bloco de betão	
		betão armado	
	Revestimento de acabamento	outro	
		reboco tradicional	
		reboco cimento	X
		gesso cartonado	
		outro	
	Acabamento Final	nenhum	
		azulejo	
		tinta plástica	X
		caiado	
		outro	
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	nenhum	
		reboco tradicional	
		reboco cimento	X
		gesso cartonado	
		outro	
	Acabamento Final interior das paredes de fachada	nenhum	
azulejo			
tinta plástica		X	
caiado			
outro			
Estado		mau	
Idade		antigo	
8. Pavimentos	Estrutura	betão	
		madeira	X
		outro	
	Revestimento	mosaico	
		madeira	X
		térreo	X
		outro	
	Se térreo	terra batida	
		betonilha	X
		outro	
Estado		degradado	
Idade		antigo; novo	
9. Teto Falso	Sim		X
	Não		
	Indeterminado		
	Materialidade	Madeira (nivelada)	X
		Masscira	
		estuque	
		pladur	
Estado		degradado	
Idade		antigo	

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



VC\_37(1).JPG



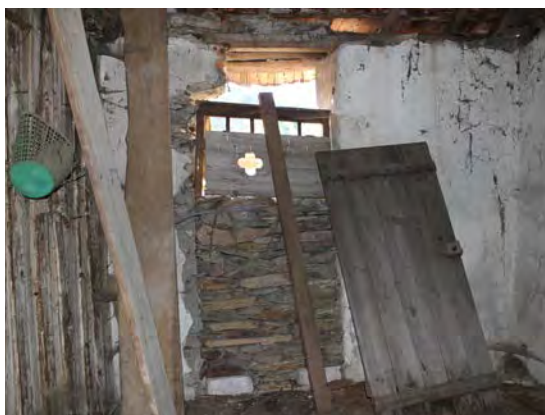
VC\_37(2).JPG



VC\_37(3).JPG



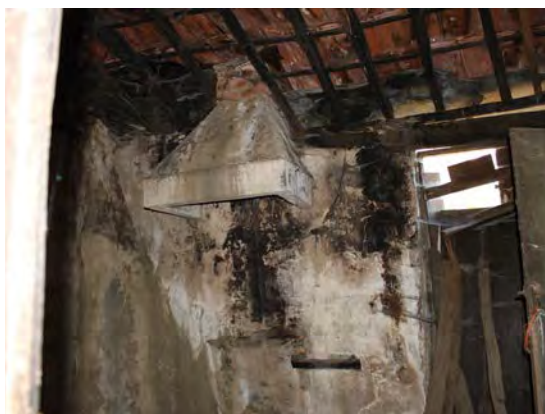
VC\_37(4).JPG



VC\_37(5).JPG



VC\_37(6).JPG



VC\_37(7).JPG



VC\_37(8).JPG



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



VC\_37(9).JPG



VC\_37(10).JPG



VC\_37(11).JPG



VC\_37(12).JPG



VC\_37(13).JPG



VC\_37(14).JPG



VC\_37(15).JPG



VC\_37(16).JPG



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



VC\_37(17).JPG



VC\_37(18).JPG



VC\_37(19).JPG



VC\_37(20).JPG



VC\_37(21).JPG



VC\_37(22).JPG



VC\_37(23).JPG

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		38	
	Apêndice		VC_38	
	Data		10/05/2015	
	Concelho		Vila Real	
	Freguesia		Pena, Quintã e Vila Cova	
	Lugar		Vila Cova	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		anexo/armazém	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
	3º Piso			
Implantação		banda meio		
Utilização		uso		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão	X	
		tijolo	X	
		outro		
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		S	
		Se sim, qual?	argamassa cimento	
	Fachadas com aberturas	Número	2	
Orientação		sudoeste; nordeste		
Estado		degradado		
Idade		antigo; novo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro	X	
		alumínio / pvc		
		outro		
	Vidro	simples	X	
		duplo		
		indeterminado		
		não tem		
	Estado		degradado	
Idade		antigo; novo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada	X	
		telha cerâmica	X	
		telha betão		
		fibrocimento	X	
		fibra de vidro		
	outro			
Estado		degradado		
Idade		antigo; novo		



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

	N.º Edifício		38
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	X
		Não Acessível	
	N.º Divisões		7 (2º piso) + 4 (1º piso)
	Função das Divisões	sala	X
		quarto	X
		cozinha	X
		casa de banho	
	N.º Quartos		2
	Pé Direito	1º Piso	2,7 (stf)
		2º Piso	2,28 (ctf); 3,43 (stf)
3º Piso			
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade	Fossa Privada		
	Saneamento público		
	nenhum dos anteriores	X	
7. Paredes Interiores	sim		X
	não		
	Material (Núcleo)	tabique de madeira	X
		tijolo furado	X
		tijolo maciço	
		bloco de betão	
		betão armado	
		outro	
	Revestimento de acabamento	reboco tradicional	
		reboco cimento	X
		gesso cartonado	
		outro	aglomerado de madeira
		nenhum	
	Acabamento Final	azulejo	
		tinta plástica	X
		caiado	
		outro	
		nenhum	
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	reboco tradicional	
		reboco cimento	X
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	
Acabamento Final interior das paredes de fachada	azulejo		
	tinta plástica	X	
	caiado		
	outro		
	nenhum		
Estado		degradado	
Idade		antigo; novo	
8. Pavimentos	Estrutura	betão	
		madeira	X
		outro	
	Revestimento	mosaico	
		madeira	X
		térreo	X
		outro	
	Se térreo	terra batida	
		betonilha	X
outro			
Estado		aceitável	
Idade		antigo	
9. Teto Falso	Sim		X
	Não		
	Indeterminado		
	Materialidade	Madeira (nivelada)	X
		Masscira	
		estuque	
		pladur	
		outro	
Estado		aceitável	
Idade		antigo	

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



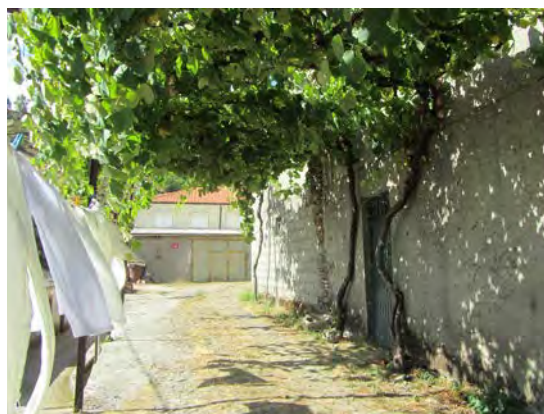
VC\_38(1)



VC\_38(2)



VC\_38(3)



VC\_38(4)



VC\_38(5)



VC\_38(6)



VC\_38(7)



VC\_38(8)



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



VC\_38(9)



VC\_38(10)



VC\_38(11)



VC\_38(12)



VC\_38(13)



VC\_38(14)



VC\_38(15)



VC\_38(16)



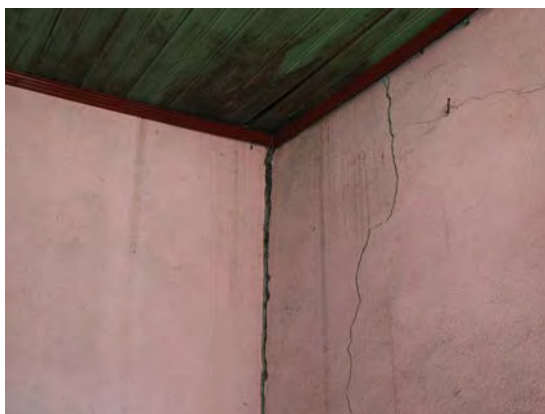
Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



VC\_38(17)



VC\_38(18)



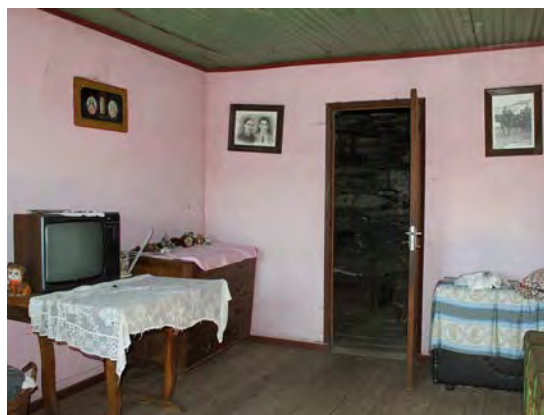
VC\_38(19)



VC\_38(20)



VC\_38(21)



VC\_38(22)



VC\_38(23)



VC\_38(24)



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



VC\_38(25)



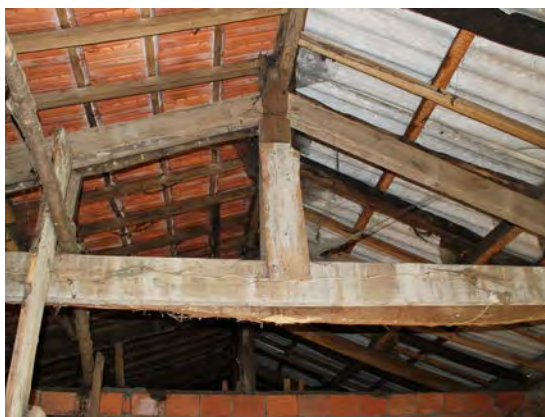
VC\_38(26)



VC\_38(27)



VC\_38(28)



VC\_38(29)



VC\_38(30)



VC\_38(31)



VC\_38(32)



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



VC\_38(33)



VC\_38(34)



VC\_38(35)



VC\_38(36)



VC\_38(37)



VC\_38(38)



VC\_38(39)



VC\_38(40)





VC\_38(41)



VC\_38(42)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		39	
	Apêndice		VC_39	
	Data		10/05/2015	
	Concelho		Vila Real	
	Freguesia		Pena, Quintã e Vila Cova	
	Lugar		Vila Cova	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		anexo/armazém	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
	3º Piso			
Implantação		banda extremo		
Utilização		uso		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão	X	
		tijolo		
		outro	bloco de betão	
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		N	
		Se sim, qual?		
	Fachadas com aberturas	Número	3	
Orientação		norte; este; oeste		
Estado		aceitável		
Idade		antigo; novo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro	X	
		alumínio / pvc		
		outro		
	Vidro	simples	X	
		duplo		
		indeterminado		
		não tem		
Estado		aceitável		
Idade		novo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)		
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento	X	
		fibra de vidro		
	outro			
Estado		aceitável		
Idade		novo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

Ficha de Caraterização do Edifício

	N.º Edifício		39
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	X
		Não Acessível	
	N.º Divisões		1 (2º piso) + 1 (1º piso)
	Função das Divisões	sala	
		quarto	
		cozinha	
		casa de banho	
	N.º Quartos		-
	Pé Direito	1º Piso	2,11 (stf)
		2º Piso	3,5 (stf)
3º Piso			
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade	Fossa Privada		
	Saneamento público		
	nenhum dos anteriores	X	
7. Paredes Interiores	sim		
	não		X
	Material (Núcleo)	tabique de madeira	
		tijolo furado	
		tijolo maciço	
		bloco de betão	
		betão armado	
		outro	
	Revestimento de acabamento	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	
	Acabamento Final	azulejo	
		tinta plástica	
		caiado	
		outro	
		nenhum	
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	reboco tradicional	
		reboco cimento	X
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	
Acabamento Final interior das paredes de fachada	azulejo		
	tinta plástica		
	caiado		
	outro		
	nenhum	X	
Estado		bom; aceitável	
Idade		antigo; novo	
8. Pavimentos	Estrutura	betão	
		madeira	
		outro	laje pré-moldada lajotas de betão
	Revestimento	mosaico	
		madeira	
		térreo	X
		outro	
	Se térreo	terra batida	
		betonilha	X
		outro	
Estado		bom	
Idade		novo	
9. Teto Falso	Sim		
	Não		X
	Indeterminado		
	Materialidade	Madeira (nivelada)	
		Masscira	
		estuque	
		pladur	
		outro	
Estado			
Idade			



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



VC\_39(1)



VC\_39(2)



VC\_39(3)



VC\_39(4)



VC\_39(5)



VC\_39(6)



VC\_39(7)



VC\_39(8)



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



VC\_39(9)



VC\_39(10)



VC\_39(11)



VC\_39(12)



VC\_39(13)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		40	
	Apêndice		VC_40	
	Data		10/05/2015	
	Concelho		Vila Real	
	Freguesia		Pena, Quintã e Vila Cova	
	Lugar		Vila Cova	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		habitação	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	
			1º Piso	X
			2º Piso	X
	3º Piso			
Implantação		isolado		
Utilização		uso		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão		
		tijolo	X	
		outro		
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		S	
		Se sim, qual?	argamassa cimento	
	Fachadas com aberturas	Número	3	
Orientação		sul; este; oeste		
Estado		aceitável		
Idade		antigo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro	X	
		alumínio / pvc		
		outro	chapa metálica	
	Vidro	simples	X	
		duplo		
		indeterminado		
		não tem		
	Estado		bom; degradado	
Idade		antigo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica	X	
		telha betão		
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
	outro			
Estado		aceitável		
Idade		antigo		

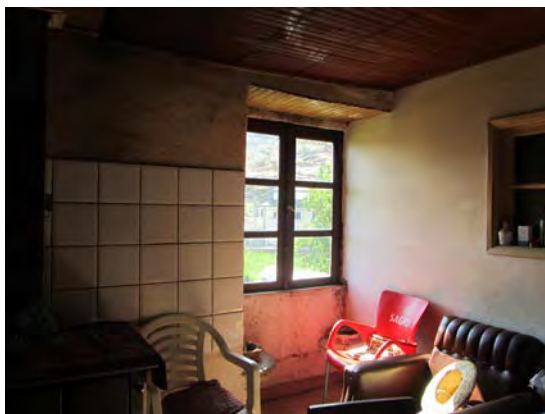


Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

	N.º Edifício		40
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	X
		Não Acessível	
	N.º Divisões		5 (2º piso) + 3 (1º piso)
	Função das Divisões	sala	X
		quarto	X
		cozinha	X
		casa de banho	X
	N.º Quartos		2
	Pé Direito	1º Piso	2,63 (stf)
		2º Piso	2,24 (ctf)
3º Piso			
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade	Fossa Privada		
	Saneamento público		
	nenhum dos anteriores	X	
7. Paredes Interiores	sim		X
	não		
	Material (Núcleo)	tabique de madeira	
		tijolo furado	X
		tijolo maciço	
		bloco de betão	
		betão armado	
	Revestimento de acabamento	outro	
		reboco tradicional	
		reboco cimento	X
		gesso cartonado	
		outro	
	Acabamento Final	nenhum	
		azulejo	
		tinta plástica	X
		caiado	
		outro	
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	nenhum	
		reboco tradicional	
		reboco cimento	X
		gesso cartonado	
		outro	
	Acabamento Final interior das paredes de fachada	nenhum	
azulejo			
tinta plástica		X	
caiado			
outro			
Estado		bom	
Idade		novo	
8. Pavimentos	Estrutura	betão	
		madeira	X
		outro	laje pré-moldada lajotas de betão
	Revestimento	mosaico	X
		madeira	X
		térreo	X
		outro	
		Se térreo	terra batida
	betonilha		
	outro		
Estado		bom; aceitável	
Idade		antigo; novo	
9. Teto Falso	Sim		X
	Não		
	Indeterminado		
	Materialidade	Madeira (nivelada)	X
		Masscira	
		estuque	
		pladur	
	Estado		aceitável; degradado
Idade		antigo; novo	

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



VC\_40(1)



VC\_40(2)



VC\_40(3)



VC\_40(4)



VC\_40(5)



VC\_40(6)



VC\_40(7)



VC\_40(8)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



VC\_40(9)



VC\_40(10)



VC\_40(11)



VC\_40(12)



VC\_40(13)



VC\_40(14)



VC\_40(15)



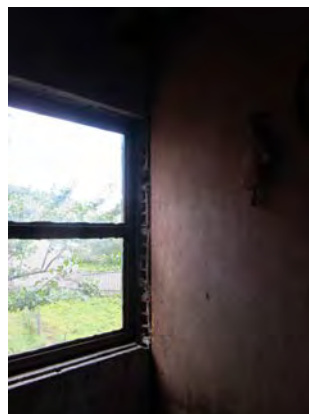
VC\_40(16)



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



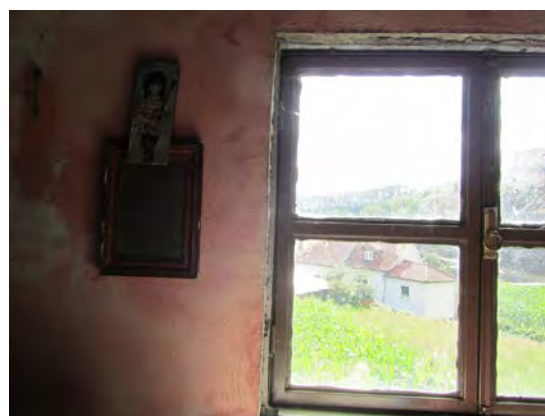
VC\_40(17)



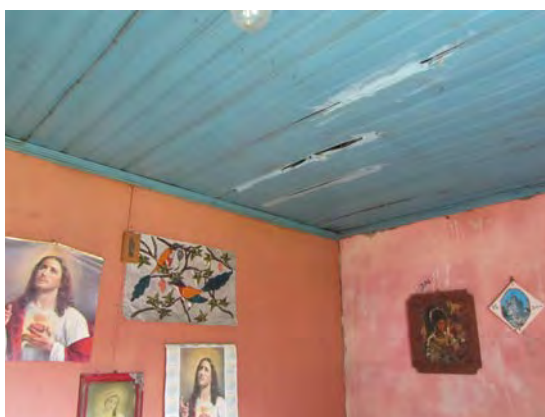
VC\_40(18)



VC\_40(19)



VC\_40(20)



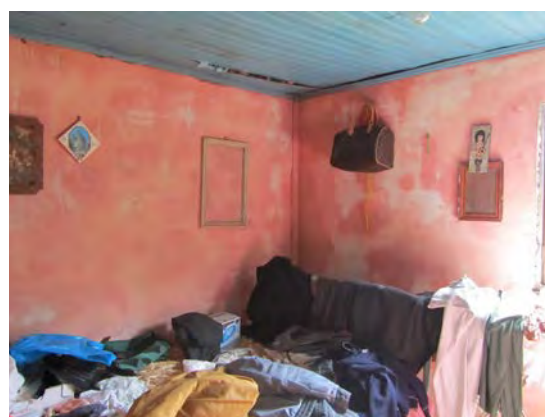
VC\_40(21)



VC\_40(22)



VC\_40(23)



VC\_40(24)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



VC\_40(25)



VC\_40(26)



VC\_40(27)



VC\_40(28)



VC\_40(29)



VC\_40(30)



VC\_40(31)



VC\_40(32)



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



VC\_40(33)



VC\_40(34)



VC\_40(35)



VC\_40(36)



VC\_40(37)



VC\_40(38)



VC\_40(39)



VC\_40(40)



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



VC\_40(41)



VC\_40(42)



VC\_40(43)



VC\_40(44)



VC\_40(45)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

### Ficha de Caraterização do Edifício

1. Identificação	N.º Edifício		41	
	Apêndice		VC_41	
	Data		10/05/2015	
	Concelho		Vila Real	
	Freguesia		Pena, Quintã e Vila Cova	
	Lugar		Vila Cova	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		habitação	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
	3º Piso			
Implantação		banda extremo		
Utilização		uso		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão		
		tijolo		
		outro		
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		S	
		Se sim, qual?	argamassa cimento	
	Fachadas com aberturas	Número	3	
Orientação		noroeste; sudoeste; sudeste		
Estado		degradado		
Idade		antigo; novo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro		
		alumínio / pvc		
		outro	chapa metálica	
	Vidro	simples	X	
		duplo		
		indeterminado		
		não tem		
	Estado		degradado	
	Idade		antigo	
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão	X	
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
	outro			
Estado		aceitável		
Idade		novo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

		N.º Edifício		41	
6. Interior		Acessibilidade		Acessível	
				Não Acessível	X
		N.º Divisões			
		Função das Divisões		sala	
				quarto	
				cozinha	
				casa de banho	
		N.º Quartos			
		Pé Direito		1º Piso	
				2º Piso	
3º Piso					
4º Piso					
5º Piso					
Salubridade		Fossa Privada			
		Saneamento público			
		nenhum dos anteriores			
7. Paredes Interiores		sim			
		não			
		Material (Núcleo)		tabique de madeira	
				tijolo furado	
				tijolo maciço	
				bloco de betão	
				betão armado	
		Revestimento de acabamento		outro	
				reboco tradicional	
				reboco cimento	
				gesso cartonado	
				outro	
		Acabamento Final		nenhum	
				azulejo	
				tinta plástica	
				caiado	
				outro	
		Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada		nenhum	
				reboco tradicional	
				reboco cimento	
				gesso cartonado	
				outro	
		Acabamento Final interior das paredes de fachada		nenhum	
				azulejo	
				tinta plástica	
				caiado	
				outro	
				nenhum	
Estado					
Idade					
8. Pavimentos		Estrutura		betão	
				madeira	
				outro	
		Revestimento		mosaico	
				madeira	
				térreo	
				outro	
		Se térreo		terra batida	
				betonilha	
				outro	
Estado					
Idade					
9. Teto Falso		Sim			
		Não			
		Indeterminado			
		Materialidade		Madeira (nivelada)	
				Masscira	
				estuque	
				pladur	
				outro	
Estado					
Idade					



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



VC\_41(1)



VC\_41(2)



VC\_41(3)



VC\_41(4)



VC\_41(5)



VC\_41(6)



VC\_41(7)



VC\_41(8)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		42	
	Apêndice		VC_42	
	Data		10/05/2015	
	Concelho		Vila Real	
	Freguesia		Pena, Quintã e Vila Cova	
	Lugar		Vila Cova	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		-	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
	3º Piso			
Implantação		banda extremo		
Utilização		abandonado		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão		
		tijolo		
		outro		
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		S	
		Se sim, qual?	argamassa cimento	
	Fachadas com aberturas	Número	5	
Orientação		nordeste; noroeste; sudeste		
Estado		degradado		
Idade		antigo; novo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro		
		alumínio / pvc		
		outro	chapa metálica	
	Vidro	simples	X	
		duplo		
		indeterminado		
		não tem		
	Estado		degradado	
	Idade		antigo	
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão	X	
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
	outro			
Estado		degradado		
Idade		antigo; novo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

		N.º Edifício		42	
6. Interior		Acessibilidade		Acessível	
				Não Acessível	X
		N.º Divisões			
		Função das Divisões		sala	
				quarto	
				cozinha	
				casa de banho	
		N.º Quartos			
		Pé Direito		1º Piso	
				2º Piso	
3º Piso					
4º Piso					
5º Piso					
Salubridade		Fossa Privada			
		Saneamento público			
		nenhum dos anteriores			
7. Paredes Interiores		sim			
		não			
		Material (Núcleo)		tabique de madeira	
				tijolo furado	
				tijolo maciço	
				bloco de betão	
				betão armado	
				outro	
		Revestimento de acabamento		reboco tradicional	
				reboco cimento	
				gesso cartonado	
				outro	
				nenhum	
		Acabamento Final		azulejo	
				tinta plástica	
				caiado	
				outro	
				nenhum	
		Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada		reboco tradicional	
				reboco cimento	
				gesso cartonado	
				outro	
				nenhum	
		Acabamento Final interior das paredes de fachada		azulejo	
				tinta plástica	
				caiado	
				outro	
				nenhum	
Estado					
Idade					
8. Pavimentos		Estrutura		betão	
				madeira	
				outro	
		Revestimento		mosaico	
				madeira	
				térreo	
				outro	
		Se térreo		terra batida	
				betonilha	
				outro	
Estado					
Idade					
9. Teto Falso		Sim			
		Não			
		Indeterminado			
		Materialidade		Madeira (nivelada)	
				Masscira	
				estuque	
				pladur	
		Estado		outro	
Idade					



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



VC\_42(1)



VC\_42(2)



VC\_42(3)



VC\_42(4)



VC\_42(5)



VC\_42(6)



VC\_42(7)



VC\_42(8)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



VC\_42(9)



VC\_42(10)



VC\_42(11)



VC\_42(12)

**MASCOSELO**





Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		1	
	Apêndice		MASC_1	
	Data		11-09-2015	
	Concelho		Vila Real	
	Freguesia		Pena, Quintã e Vila Cova	
	Lugar		Mascoselo	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		palheiro	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
	3º Piso			
Implantação		banda extremo		
Utilização		uso		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão		
		tijolo		
		outro	bloco de betão	
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		N	
		Se sim, qual?		
	Fachadas com aberturas	Número	2	
Orientação		nordeste; sudeste		
Estado		degradado		
Idade		antigo; novo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro		
		alumínio / pvc		
		outro	chapa metálica	
	Vidro	simples		
		duplo		
		indeterminado		
		não tem	X	
Estado		mau		
Idade		antigo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira		
		metálica	X	
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)		
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
outro	painéis sandwich			
Estado		bom		
Idade		novo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

	N.º Edifício		1
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	X
		Não Acessível	
	N.º Divisões		1 por piso
	Função das Divisões	sala	
		quarto	
		cozinha	
		casa de banho	
	N.º Quartos		-
	Pé Direito	1º Piso	2,21 (stf)
		2º Piso	2,32 (stf)
3º Piso			
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade	Fossa Privada		
	Saneamento público		
	nenhum dos anteriores	X	
7. Paredes Interiores	sim		
	não		X
	Material (Núcleo)	tabique de madeira	
		tijolo furado	
		tijolo maciço	
		bloco de betão	
		betão armado	
		outro	
	Revestimento de acabamento	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	
		nenhum	
	Acabamento Final	azulejo	
		tinta plástica	
		caiado	
		outro	
		nenhum	
		nenhum	
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
outro			
nenhum		X	
nenhum			
Acabamento Final interior das paredes de fachada	azulejo		
	tinta plástica		
	caiado		
	outro		
	nenhum	X	
	nenhum		
Estado		-	
Idade		-	
8. Pavimentos	Estrutura	betão	
		madeira	X
		outro	
	Revestimento	mosaico	
		madeira	X
		térreo	X
		outro	
	Se térreo	terra batida	X
		betonilha	
		outro	
Estado		degradado	
Idade		antigo	
9. Teto Falso	Sim		
	Não		X
	Indeterminado		
	Materialidade	Madeira (nivelada)	
		Masseira	
		estuque	
		pladur	
	outro		
Estado			
Idade			



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



MASC\_1(1)



MASC\_1(2)



MASC\_1(3)



MASC\_1(4)



MASC\_1(5)



MASC\_1(6)



MASC\_1(7)



MASC\_1(8)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		2	
	Apêndice		MASC_2	
	Data		11-09-2015	
	Concelho		Vila Real	
	Freguesia		Pena, Quintã e Vila Cova	
	Lugar		Mascoselo	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		habitação	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
	3º Piso			
Implantação		isolado		
Utilização		uso		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão		
		tijolo	X	
		outro	indeterminado	
	Isolamento		indeterminado	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		S	
		Se sim, qual?	argamassa cimento + tinta plástica	
	Fachadas com aberturas	Número	2	
		Orientação	sudoeste; sudeste	
Estado		bom		
Idade		antigo; novo		
4. Caixilharia	Material	madeira		
		ferro	X	
		alumínio / pvc	X	
		outro		
	Vidro	simples		
		duplo	X	
		indeterminado		
		não tem		
Estado		bom		
Idade		novo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)		
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica	X	
		telha betão		
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
		outro		
Estado		bom		
Idade		novo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

Ficha de Caraterização do Edifício

	N.º Edifício		2
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	X
		Não Acessível	
	N.º Divisões		5 (2º piso); 1 (1º piso)
	Função das Divisões	sala	X
		quarto	X
		cozinha	X
		casa de banho	X
	N.º Quartos		3
	Pé Direito	1º Piso	2 (stf)
		2º Piso	2,39 (ctf)
3º Piso			
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade	Fossa Privada	X	
	Saneamento público		
	nenhum dos anteriores		
7. Paredes Interiores	sim		X
	não		
	Material (Núcleo)	tabique de madeira	
		tijolo furado	X
		tijolo maciço	
		bloco de betão	
		betão armado	
		outro	
	Revestimento de acabamento	reboco tradicional	
		reboco cimento	X
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	
	Acabamento Final	azulejo	X
		tinta plástica	X
		caído	
		outro	
		nenhum	
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	reboco tradicional	
		reboco cimento	X
gesso cartonado			
outro			
nenhum			
Acabamento Final interior das paredes de fachada	azulejo		
	tinta plástica	X	
	caído		
	outro		
	nenhum		
Estado		bom	
Idade		novo	
8. Pavimentos	Estrutura	betão	
		madeira	
		outro	laje pré-moldada lajotas de betão
	Revestimento	mosaico	X
		madeira	X
		térreo	X
		outro	
	Se térreo	terra batida	
		betonilha	X
		outro	
Estado		bom	
Idade		novo	
9. Teto Falso	Sim		X
	Não		
	Indeterminado		
	Materialidade	Madeira (nivelada)	X
		Masseira	
		estuque	
		pladur	
	outro		
Estado		bom	
Idade		novo	



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



MASC\_2(1)



MASC\_2(2)



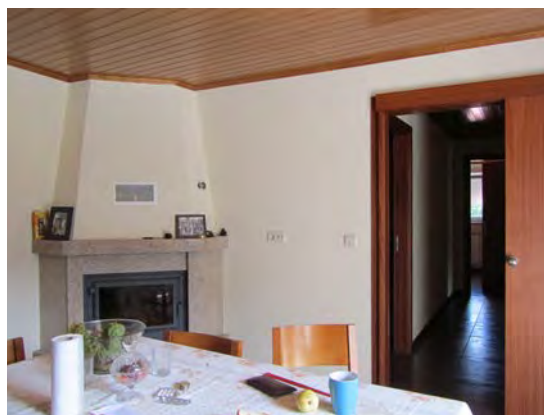
MASC\_2(3)



MASC\_2(4)



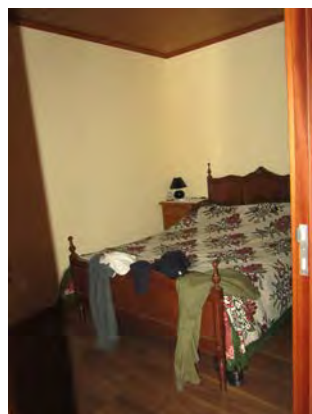
MASC\_2(5)



MASC\_2(6)



MASC\_2(7)



MASC\_2(8)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



MASC\_2(9)



MASC\_2(10)



MASC\_2(11)



MASC\_2(12)



MASC\_2(13)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

### Ficha de Caraterização do Edifício

1. Identificação	N.º Edifício		3	
	Apêndice		MASC_3	
	Data		11-09-2015	
	Concelho		Vila Real	
	Freguesia		Pena, Quintã e Vila Cova	
	Lugar		Mascoselo	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		anexo/armazém	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
	3º Piso			
Implantação		banda extremo		
Utilização		uso		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito		
		betão		
		tijolo		
		outro	madeira	
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		N	
		Se sim, qual?		
	Fachadas com aberturas	Número	1	
Orientação		nordeste		
Estado		degradado		
Idade		antigo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro	X	
		alumínio / pvc		
		outro		
	Vidro	simples	X	
		duplo		
		indeterminado		
		não tem		
	Estado		degradado	
Idade		antigo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
outro				
Estado		degradado		
Idade		antigo		



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

	N.º Edifício		3
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	X
		Não Acessível	
	N.º Divisões		4 (2º piso); 1 (1º piso)
	Função das Divisões	sala	X
		quarto	X
		cozinha	X
		casa de banho	
	N.º Quartos		2
	Pé Direito	1º Piso	1,81 (stf)
		2º Piso	3,37 (stf); 2,07 (ctf)
3º Piso			
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade	Fossa Privada		
	Saneamento público		
	nenhum dos anteriores	X	
7. Paredes Interiores	sim		X
	não		
	Material (Núcleo)	tabique de madeira	X
		tijolo furado	
		tijolo maciço	
		bloco de betão	
		betão armado	
		outro	
	Revestimento de acabamento	reboco tradicional	X
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	aglomerado de madeira
		nenhum	
	Acabamento Final	azulejo	
		tinta plástica	X
		caiado	
		outro	
		nenhum	
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	reboco tradicional	
		reboco cimento	
gesso cartonado			
outro			
nenhum			
Acabamento Final interior das paredes de fachada	azulejo		
	tinta plástica	X	
	caiado		
	outro		
	nenhum		
Estado		degradado	
Idade		antigo	
8. Pavimentos	Estrutura	betão	
		madeira	X
		outro	
	Revestimento	mosaico	
		madeira	X
		térreo	X
		outro	
	Se térreo	terra batida	
		betonilha	X
		outro	
Estado		degradado	
Idade		antigo; novo	
9. Teto Falso	Sim		X
	Não		
	Indeterminado		
	Materialidade	Madeira (nivelada)	X
		Masseira	X
		estuque	
		pladur	
	outro		
Estado		degradado	
Idade		antigo	

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



MASC\_3(1)



MASC\_3(2)



MASC\_3(3)



MASC\_3(4)



MASC\_3(5)



MASC\_3(6)



MASC\_3(7)

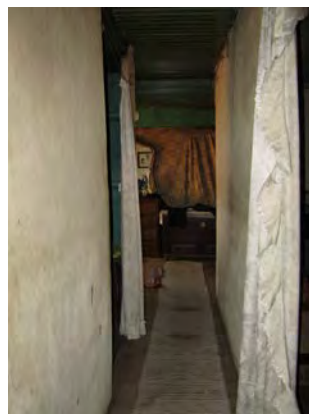


MASC\_3(8)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



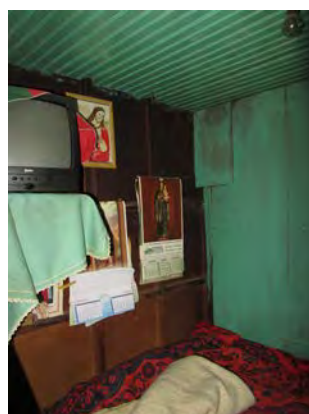
MASC\_3(9)



MASC\_3(10)



MASC\_3(11)



MASC\_3(12)



MASC\_3(13)



MASC\_3(14)



MASC\_3(15)



MASC\_3(16)



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



MASC\_3(17)



MASC\_3(18)



MASC\_3(19)



MASC\_3(20)



MASC\_3(21)



MASC\_3(22)



MASC\_3(23)



MASC\_3(24)



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



MASC\_3(25)



MASC\_3(26)



MASC\_3(27)



MASC\_3(28)



MASC\_3(29)



MASC\_3(30)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		4	
	Apêndice		MASC_4	
	Data		11-09-2015	
	Concelho		Vila Real	
	Freguesia		Pena, Quintã e Vila Cova	
	Lugar		Mascoselo	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		anexo/armazém	
	Pisos	Número	1	
		Tipo	Cave	
			Semicave	
			1º Piso	X
			2º Piso	
	3º Piso			
Implantação		banda extremo		
Utilização		uso		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito		
		betão		
		tijolo		
		outro	bloco de betão	
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		N	
		Se sim, qual?		
	Fachadas com aberturas	Número	2	
Orientação		nordeste; noroeste		
Estado		degradado		
Idade		antigo		
4. Caixilharia	Material	madeira		
		ferro	X	
		alumínio / pvc		
		outro	chapa metálica	
	Vidro	simples		
		duplo		
		indeterminado		
		não tem	X	
Estado		aceitável		
Idade		novo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)		
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento	X	
		fibra de vidro		
	outro			
Estado		aceitável		
Idade		antigo; novo		



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

	N.º Edifício		4
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	X
		Não Acessível	
	N.º Divisões		1
	Função das Divisões	sala	
		quarto	
		cozinha	
		casa de banho	
	N.º Quartos		-
	Pé Direito	1º Piso	3,57 (stf)
		2º Piso	
3º Piso			
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade	Fossa Privada		
	Saneamento público		
	nenhum dos anteriores	X	
7. Paredes Interiores	sim		
	não		X
	Material (Núcleo)	tabique de madeira	
		tijolo furado	
		tijolo maciço	
		bloco de betão	
		betão armado	
		outro	
	Revestimento de acabamento	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	
		nenhum	
	Acabamento Final	azulejo	
		tinta plástica	
		caiado	
		outro	
		nenhum	
		nenhum	
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
outro			
nenhum		X	
nenhum			
Acabamento Final interior das paredes de fachada	azulejo		
	tinta plástica		
	caiado		
	outro		
	nenhum	X	
	nenhum		
Estado		-	
Idade		-	
8. Pavimentos	Estrutura	betão	
		madeira	
		outro	
	Revestimento	mosaico	
		madeira	
		térreo	X
		outro	
	Se térreo	terra batida	
		betonilha	X
		outro	
Estado		bom	
Idade		novo	
9. Teto Falso	Sim		
	Não		X
	Indeterminado		
	Materialidade	Madeira (nivelada)	
		Masseira	
		estuque	
		pladur	
	outro		
Estado			
Idade			

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



MASC\_4(1)



MASC\_4(2)



MASC\_4(3)



MASC\_4(4)



MASC\_4(5)



MASC\_4(6)



MASC\_4(7)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		5	
	Apêndice		MASC_5	
	Data		11-09-2015	
	Concelho		Vila Real	
	Freguesia		Pena, Quintã e Vila Cova	
	Lugar		Mascoselo	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		anexo/armazém	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
	3º Piso			
Implantação		isolado		
Utilização		uso		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão		
		tijolo		
		outro	madeira	
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		N	
		Se sim, qual?		
	Fachadas com aberturas	Número	3	
Orientação		sul; este; oeste		
Estado		aceitável		
Idade		antigo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro		
		alumínio / pvc		
		outro		
	Vidro	simples	X	
		duplo		
		indeterminado		
		não tem		
Estado		degradado		
Idade		antigo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
outro				
Estado		degradado		
Idade		antigo		



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

	N.º Edifício		5
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	X
		Não Acessível	
	N.º Divisões		2 (2º piso); 1 (1º piso)
	Função das Divisões	sala	X
		quarto	X
		cozinha	X
		casa de banho	
	N.º Quartos		1
	Pé Direito	1º Piso	2,27 (stf)
		2º Piso	3,31; 3,5 (stf)
3º Piso			
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade	Fossa Privada		
	Saneamento público		
	nenhum dos anteriores	X	
7. Paredes Interiores	sim		X
	não		
	Material (Núcleo)	tabique de madeira	
		tijolo furado	X
		tijolo maciço	
		bloco de betão	
		betão armado	
	outro		
	Revestimento de acabamento	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	X
	Acabamento Final	azulejo	
		tinta plástica	
		caiado	
		outro	
		nenhum	X
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	reboco tradicional	
		reboco cimento	
gesso cartonado			
outro			
nenhum		X	
Acabamento Final interior das paredes de fachada	azulejo		
	tinta plástica		
	caiado		
	outro		
	nenhum	X	
Estado		degradado	
Idade		novo	
8. Pavimentos	Estrutura	betão	
		madeira	X
		outro	
	Revestimento	mosaico	
		madeira	
		térreo	X
		outro	
	Se térreo	terra batida	X
		betonilha	X
		outro	
Estado		degradado	
Idade		antigo	
9. Teto Falso	Sim		
	Não		X
	Indeterminado		
	Materialidade	Madeira (nivelada)	
		Masseira	
		estuque	
		pladur	
	outro		
Estado			
Idade			

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



MASC\_5(1)



MASC\_5(2)



MASC\_5(3)



MASC\_5(4)



MASC\_5(5)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

Ficha de Caraterização do Edifício

1. Identificação	N.º Edifício		6	
	Apêndice		MASC_6	
	Data		11-09-2015	
	Concelho		Vila Real	
	Freguesia		Pena, Quintã e Vila Cova	
	Lugar		Mascoselo	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		palheiro	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
	3º Piso			
Implantação		banda extremo		
Utilização		uso		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito		
		betão		
		tijolo		
		outro	madeira	
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		N	
		Se sim, qual?		
	Fachadas com aberturas	Número	1	
Orientação		oeste		
Estado		aceitável		
Idade		antigo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro		
		alumínio / pvc		
		outro		
	Vidro	simples		
		duplo		
		indeterminado		
		não tem	X	
	Estado		mau	
Idade		antigo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)		
		xisto (escama)		
		chapa zincada	X	
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
	outro			
Estado		bom		
Idade		novo		



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

	N.º Edifício		6
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	X
		Não Acessível	
	N.º Divisões		1 por piso
	Função das Divisões	sala	
		quarto	
		cozinha	
		casa de banho	
	N.º Quartos		-
	Pé Direito	1º Piso	2,08 (stf)
		2º Piso	2,59 (stf)
3º Piso			
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade	Fossa Privada		
	Saneamento público		
	nenhum dos anteriores	X	
7. Paredes Interiores	sim		
	não		X
	Material (Núcleo)	tabique de madeira	
		tijolo furado	
		tijolo maciço	
		bloco de betão	
		betão armado	
		outro	
	Revestimento de acabamento	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	
		nenhum	
	Acabamento Final	azulejo	
		tinta plástica	
		caiado	
		outro	
		nenhum	
		nenhum	
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
outro			
nenhum		X	
nenhum			
Acabamento Final interior das paredes de fachada	azulejo		
	tinta plástica		
	caiado		
	outro		
	nenhum	X	
	nenhum		
Estado		-	
Idade		-	
8. Pavimentos	Estrutura	betão	
		madeira	X
		outro	
	Revestimento	mosaico	
		madeira	X
		térreo	X
		outro	
	Se térreo	terra batida	X
		betonilha	
		outro	
Estado		mau	
Idade		antigo	
9. Teto Falso	Sim		
	Não		X
	Indeterminado		
	Materialidade	Madeira (nivelada)	
		Masseira	
		estuque	
		pladur	
	outro		
Estado			
Idade			

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



MASC\_6(1)



MASC\_6(2)



MASC\_6(3)



MASC\_6(4)



MASC\_6(5)



MASC\_6(6)



MASC\_6(7)



MASC\_6(8)



MASC\_6(9)



MASC\_6(10)



MASC\_6(11)



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		7	
	Apêndice		MASC_7	
	Data		11-09-2015	
	Concelho		Vila Real	
	Freguesia		Pena, Quintã e Vila Cova	
	Lugar		Mascoselo	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		anexo/armazém	
	Pisos	Número	1	
		Tipo	Cave	
			Semicave	
			1º Piso	X
			2º Piso	
	3º Piso			
Implantação		isolado		
Utilização		uso		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão		
		tijolo		
		outro		
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		N	
		Se sim, qual?		
	Fachadas com aberturas	Número	2	
Orientação		noroeste; sudeste		
Estado		aceitável		
Idade		antigo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro		
		alumínio / pvc		
		outro	chapa metálica	
	Vidro	simples		
		duplo		
		indeterminado		
		não tem	X	
	Estado		degradado	
Idade		antigo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
	outro			
Estado		mau		
Idade		antigo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

Ficha de Caraterização do Edifício

	N.º Edifício		7
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	X
		Não Acessível	
	N.º Divisões		1
	Função das Divisões	sala	
		quarto	
		cozinha	
		casa de banho	
	N.º Quartos		-
	Pé Direito	1º Piso	3,22 (stf)
		2º Piso	
3º Piso			
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade	Fossa Privada		
	Saneamento público		
	nenhum dos anteriores	X	
7. Paredes Interiores	sim		
	não		X
	Material (Núcleo)	tabique de madeira	
		tijolo furado	
		tijolo maciço	
		bloco de betão	
		betão armado	
		outro	
	Revestimento de acabamento	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	
		nenhum	
	Acabamento Final	azulejo	
		tinta plástica	
		caiado	
		outro	
		nenhum	
		nenhum	
Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	reboco tradicional		
	reboco cimento		
	gesso cartonado		
	outro		
	nenhum	X	
	nenhum		
Acabamento Final interior das paredes de fachada	azulejo		
	tinta plástica		
	caiado		
	outro		
	nenhum	X	
	nenhum		
Estado		-	
Idade		-	
8. Pavimentos	Estrutura	betão	
		madeira	
		outro	
	Revestimento	mosaico	
		madeira	
		térreo	X
		outro	
	Se térreo	terra batida	X
		betonilha	
		outro	
Estado		aceitável	
Idade		-	
9. Teto Falso	Sim		
	Não		X
	Indeterminado		
	Materialidade	Madeira (nivelada)	
		Masseira	
		estuque	
		pladur	
	outro		
Estado			
Idade			



MASC\_7(1)



MASC\_7(2)



MASC\_7(3)



MASC\_7(4)



MASC\_7(5)



MASC\_7(6)



MASC\_7(7)



MASC\_7(8)



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



MASC\_7(9)



MASC\_7(10)



MASC\_7(11)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		8	
	Apêndice		MASC_8	
	Data		11-09-2015	
	Concelho		Vila Real	
	Freguesia		Pena, Quintã e Vila Cova	
	Lugar		Mascoselo	
2. Classificação	Classificação de Uso		público	
	Uso corrente		capela	
	Pisos	Número	1	
		Tipo	Cave	
			Semicave	
			1º Piso	X
			2º Piso	
	Implantação		gaveto/cunhal	
Utilização		uso		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão		
		tijolo		
		outro		
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		N	
		Se sim, qual?		
	Fachadas com aberturas	Número	3	
Orientação		noroeste; sudeste; sudoeste		
Estado		bom		
Idade		antigo; novo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro		
		alumínio / pvc		
		outro		
	Vidro	simples	X	
		duplo		
		indeterminado		
		não tem		
Estado		aceitável		
Idade		antigo; novo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira		
		metálica		
		betão		
		indeterminado	X	
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica	X	
		telha betão		
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
Estado		bom		
Idade		novo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

	N.º Edifício		8
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	
		Não Acessível	X
	N.º Divisões		
	Função das Divisões	sala	
		quarto	
		cozinha	
		casa de banho	
	N.º Quartos		
	Pé Direito	1º Piso	
		2º Piso	
		3º Piso	
		4º Piso	
5º Piso			
Salubridade	Fossa Privada		
	Saneamento público		
	nenhum dos anteriores		
7. Paredes Interiores	sim		
	não		
	Material (Núcleo)	tabique de madeira	
		tijolo furado	
		tijolo maciço	
		bloco de betão	
		betão armado	
	outro		
	Revestimento de acabamento	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	
	Acabamento Final	azulejo	
		tinta plástica	
		caído	
		outro	
		nenhum	
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
outro			
nenhum			
Acabamento Final interior das paredes de fachada	azulejo		
	tinta plástica		
	caído		
	outro		
	nenhum		
Estado			
Idade			
8. Pavimentos	Estrutura	betão	
		madeira	
		outro	
	Revestimento	mosaico	
		madeira	
		térreo	
		outro	
	Se térreo	terra batida	
		betonilha	
		outro	
Estado			
Idade			
9. Teto Falso	Sim		
	Não		
	Indeterminado		
	Materialidade	Madeira (nivelada)	
		Masseira	
		estuque	
		pladur	
	outro		
Estado			
Idade			



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



MASC\_8(1)



MASC\_8(2)



MASC\_8(3)



MASC\_8(4)



MASC\_8(5)



MASC\_8(6)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		9	
	Apêndice		MASC_9	
	Data		11-09-2015	
	Concelho		Vila Real	
	Freguesia		Pena, Quintã e Vila Cova	
	Lugar		Mascoselo	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		palheiro	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
	3º Piso			
Implantação		isolado		
Utilização		uso		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão		
		tijolo		
		outro	bloco de betão	
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		S	
		Se sim, qual?	argamassa cimento (chapisco)	
	Fachadas com aberturas	Número	3	
Orientação		noroeste; sudeste; sudoeste		
Estado		aceitável		
Idade		antigo; novo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro		
		alumínio / pvc		
		outro	chapa metálica	
	Vidro	simples		
		duplo		
		indeterminado		
		não tem	X	
Estado		aceitável		
Idade		antigo; novo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)		
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento	X	
		fibra de vidro		
outro				
Estado		aceitável		
Idade		novo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

	N.º Edifício		9	
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	X	
		Não Acessível		
	N.º Divisões		1 (2º piso); 2 (1º piso)	
	Função das Divisões	sala		
		quarto		
		cozinha		
		casa de banho		
	N.º Quartos		-	
	Pé Direito	1º Piso	2,20 (stf)	
		2º Piso	3,98 (stf)	
		3º Piso		
4º Piso				
5º Piso				
Salubridade	Fossa Privada			
	Saneamento público			
	nenhum dos anteriores	X		
7. Paredes Interiores	sim			
	não		X	
	Material (Núcleo)	tabique de madeira		
		tijolo furado		
		tijolo maciço		
		bloco de betão		
		betão armado		
		outro		
	Revestimento de acabamento	reboco tradicional		
		reboco cimento		
		gesso cartonado		
		outro		
		nenhum		
		nenhum		
	Acabamento Final	azulejo		
		tinta plástica		
		caiado		
		outro		
		nenhum		
		nenhum		
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	reboco tradicional		
		reboco cimento		
		gesso cartonado		
outro		argamassa cimento (chapisco)		
nenhum				
nenhum				
Acabamento Final interior das paredes de fachada	azulejo			
	tinta plástica			
	caiado			
	outro			
	nenhum			
	nenhum	X		
Estado		degradado		
Idade		novo		
8. Pavimentos	Estrutura	betão		
		madeira	X	
		outro		
	Revestimento	mosaico		
		madeira	X	
		térreo	X	
		outro		
		Se térreo	terra batida	X
			betonilha	
			outro	
Estado		degradado		
Idade		antigo		
9. Teto Falso	Sim			
	Não		X	
	Indeterminado			
	Materialidade	Madeira (nivelada)		
		Masseira		
		estuque		
		pladur		
	outro			
Estado				
Idade				



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



MASC\_9(1)



MASC\_9(2)



MASC\_9(3)



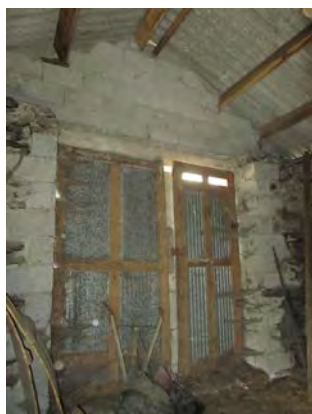
MASC\_9(4)



MASC\_9(5)



MASC\_9(6)



MASC\_9(7)



MASC\_9(8)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		10	
	Apêndice		MASC_10	
	Data		11-09-2015	
	Concelho		Vila Real	
	Freguesia		Pena, Quintã e Vila Cova	
	Lugar		Mascoselo	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		anexo/armazém	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	
			1º Piso	X
			2º Piso	X
	3º Piso			
Implantação		banda extremo		
Utilização		uso		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão		
		tijolo		
		outro		
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		N	
		Se sim, qual?		
	Fachadas com aberturas	Número	2	
Orientação		nordeste; sudeste		
Estado		degradado		
Idade		antigo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro		
		alumínio / pvc		
		outro	chapa metálica	
	Vidro	simples	X	
		duplo		
		indeterminado		
		não tem		
	Estado		mau	
Idade		antigo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
outro				
Estado		mau		
Idade		antigo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

	N.º Edifício		10
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	X
		Não Acessível	
	N.º Divisões		2 (2º piso); 1 (1º piso)
	Função das Divisões	sala	X
		quarto	X
		cozinha	X
		casa de banho	
	N.º Quartos		1
	Pé Direito	1º Piso	2,23 (stf)
		2º Piso	3,03 (stf)
3º Piso			
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade	Fossa Privada		
	Saneamento público		
	nenhum dos anteriores	X	
7. Paredes Interiores	sim		X
	não		
	Material (Núcleo)	tabique de madeira	X
		tijolo furado	
		tijolo maciço	
		bloco de betão	
		betão armado	
	outro		
	Revestimento de acabamento	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	X
	Acabamento Final	azulejo	
		tinta plástica	X
		caiado	
		outro	
		nenhum	
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	reboco tradicional	X
		reboco cimento	
gesso cartonado			
outro			
nenhum			
Acabamento Final interior das paredes de fachada	azulejo		
	tinta plástica		
	caiado	X	
	outro		
	nenhum		
Estado		mau	
Idade		antigo	
8. Pavimentos	Estrutura	betão	
		madeira	X
		outro	
	Revestimento	mosaico	
		madeira	X
		térreo	X
		outro	
	Se térreo	terra batida	X
		betonilha	
		outro	
Estado		degradado	
Idade		antigo	
9. Teto Falso	Sim		
	Não		X
	Indeterminado		
	Materialidade	Madeira (nivelada)	
		Masseira	
		estuque	
		pladur	
	outro		
Estado			
Idade			



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



MASC\_10(1)



MASC\_10(2)



MASC\_10(3)



MASC\_10(4)



MASC\_10(5)



MASC\_10(6)



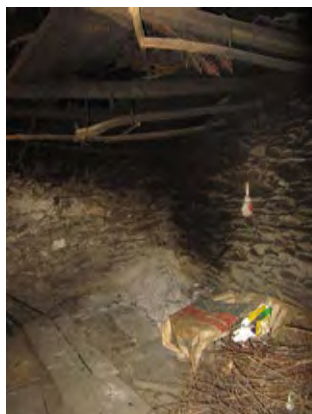
MASC\_10(7)



MASC\_10(8)



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



MASC\_10(9)



MASC\_10(10)



MASC\_10(11)



MASC\_10(12)



MASC\_10(13)



MASC\_10(14)



MASC\_10(15)



MASC\_10(16)



MASC\_10(17)



MASC\_10(18)



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		11	
	Apêndice		MASC_11	
	Data		11-09-2015	
	Concelho		Vila Real	
	Freguesia		Pena, Quintã e Vila Cova	
	Lugar		Mascoselo	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		-	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
	3º Piso			
Implantação		isolado		
Utilização		abandonado		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão	X	
		tijolo	X	
		outro	bloco de betão	
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		S	
		Se sim, qual?	argamassa cimento	
	Fachadas com aberturas	Número	3	
Orientação		noroeste; sudeste; sudoeste		
Estado		aceitável		
Idade		antigo; novo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro	X	
		alumínio / pvc		
		outro		
	Vidro	simples	X	
		duplo		
		indeterminado		
		não tem		
Estado		degradado		
Idade		antigo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
outro				
Estado		degradado		
Idade		antigo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

	N.º Edifício		11
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	
		Não Acessível	X
	N.º Divisões		
	Função das Divisões	sala	
		quarto	
		cozinha	
		casa de banho	
	N.º Quartos		
	Pé Direito	1º Piso	
		2º Piso	
3º Piso			
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade	Fossa Privada		
	Saneamento público		
	nenhum dos anteriores		
7. Paredes Interiores	sim		
	não		
	Material (Núcleo)	tabique de madeira	
		tijolo furado	
		tijolo maciço	
		bloco de betão	
		betão armado	
	outro		
	Revestimento de acabamento	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	
	Acabamento Final	azulejo	
		tinta plástica	
		caído	
		outro	
		nenhum	
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	reboco tradicional	
		reboco cimento	
gesso cartonado			
outro			
nenhum			
Acabamento Final interior das paredes de fachada	azulejo		
	tinta plástica		
	caído		
	outro		
	nenhum		
Estado			
Idade			
8. Pavimentos	Estrutura	betão	
		madeira	
		outro	
	Revestimento	mosaico	
		madeira	
		térreo	
		outro	
	Se térreo	terra batida	
		betonilha	
		outro	
Estado			
Idade			
9. Teto Falso	Sim		
	Não		
	Indeterminado		
	Materialidade	Madeira (nivelada)	
		Masseira	
		estuque	
		pladur	
	outro		
Estado			
Idade			

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



MASC\_11(1)



MASC\_11(2)



MASC\_11(3)



MASC\_11(4)



MASC\_11(5)



MASC\_11(6)



MASC\_11(7)



MASC\_11(8)





MASC\_11(9)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		12	
	Apêndice		MASC_12	
	Data		11-09-2015	
	Concelho		Vila Real	
	Freguesia		Pena, Quintã e Vila Cova	
	Lugar		Mascoselo	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		habitação	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
	3º Piso			
Implantação		banda extremo		
Utilização		uso		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão		
		tijolo		
		outro		
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		S	
		Se sim, qual?	argamassa cimento	
	Fachadas com aberturas	Número	4	
Orientação		nordeste; sudoeste; sudeste		
Estado		degradado		
Idade		antigo; novo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro		
		alumínio / pvc	X	
		outro	chapa metálica	
	Vidro	simples	X	
		duplo		
		indeterminado		
		não tem		
Estado		bom; degradado		
Idade		antigo; novo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica	X	
		telha betão		
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
outro				
Estado		degradado		
Idade		antigo; novo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

	N.º Edifício		12
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	
		Não Acessível	X
	N.º Divisões		
	Função das Divisões	sala	
		quarto	
		cozinha	
		casa de banho	
	N.º Quartos		
	Pé Direito	1º Piso	
		2º Piso	
3º Piso			
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade	Fossa Privada		
	Saneamento público		
	nenhum dos anteriores		
7. Paredes Interiores	sim		
	não		
	Material (Núcleo)	tabique de madeira	
		tijolo furado	
		tijolo maciço	
		bloco de betão	
		betão armado	
	outro		
	Revestimento de acabamento	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	
	Acabamento Final	azulejo	
		tinta plástica	
		caído	
		outro	
		nenhum	
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	reboco tradicional	
		reboco cimento	
gesso cartonado			
outro			
nenhum			
Acabamento Final interior das paredes de fachada	azulejo		
	tinta plástica		
	caído		
	outro		
	nenhum		
Estado			
Idade			
8. Pavimentos	Estrutura	betão	
		madeira	
		outro	
	Revestimento	mosaico	
		madeira	
		térreo	
		outro	
	Se térreo	terra batida	
		betonilha	
		outro	
Estado			
Idade			
9. Teto Falso	Sim		
	Não		
	Indeterminado		
	Materialidade	Madeira (nivelada)	
		Masseira	
		estuque	
		pladur	
	outro		
Estado			
Idade			



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



MASC\_12(1)



MASC\_12(2)



MASC\_12(3)



MASC\_12(4)



MASC\_12(5)



MASC\_12(6)



MASC\_12(7)



MASC\_12(8)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



MASC\_12(9)



MASC\_12(10)



MASC\_12(11)



MASC\_12(12)



MASC\_12(13)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

Ficha de Caraterização do Edifício

1. Identificação	N.º Edifício		13	
	Apêndice		MASC_13	
	Data		11-09-2015	
	Concelho		Vila Real	
	Freguesia		Pena, Quintã e Vila Cova	
	Lugar		Mascoselo	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		anexo/armazém	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
	3º Piso			
Implantação		gaveto/cunhal		
Utilização		uso		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão		
		tijolo		
		outro	bloco de betão	
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		S	
		Se sim, qual?	argamassa cimento	
	Fachadas com aberturas	Número	3	
Orientação		sul; este; oeste		
Estado		degradado		
Idade		antigo; novo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro		
		alumínio / pvc	X	
		outro	chapa metálica	
	Vidro	simples	X	
		duplo		
		indeterminado		
		não tem		
	Estado		bom; degradado	
Idade		antigo; novo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira		
		metálica		
		betão		
		indeterminado	X	
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)		
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento	X	
fibra de vidro				
outro				
Estado		aceitável		
Idade		novo		



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

	N.º Edifício		13
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	
		Não Acessível	X
	N.º Divisões		
	Função das Divisões	sala	
		quarto	
		cozinha	
		casa de banho	
	N.º Quartos		
	Pé Direito	1º Piso	
		2º Piso	
3º Piso			
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade	Fossa Privada		
	Saneamento público		
	nenhum dos anteriores		
7. Paredes Interiores	sim		
	não		
	Material (Núcleo)	tabique de madeira	
		tijolo furado	
		tijolo maciço	
		bloco de betão	
		betão armado	
	outro		
	Revestimento de acabamento	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	
	Acabamento Final	azulejo	
		tinta plástica	
		caído	
		outro	
		nenhum	
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	reboco tradicional	
		reboco cimento	
gesso cartonado			
outro			
nenhum			
Acabamento Final interior das paredes de fachada	azulejo		
	tinta plástica		
	caído		
	outro		
	nenhum		
Estado			
Idade			
8. Pavimentos	Estrutura	betão	
		madeira	
		outro	
	Revestimento	mosaico	
		madeira	
		térreo	
		outro	
	Se térreo	terra batida	
		betonilha	
		outro	
Estado			
Idade			
9. Teto Falso	Sim		
	Não		
	Indeterminado		
	Materialidade	Madeira (nivelada)	
		Masseira	
		estuque	
		pladur	
	outro		
Estado			
Idade			

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



MASC\_13(1)



MASC\_13(2)



MASC\_13(3)



MASC\_13(4)



MASC\_13(5)



MASC\_13(6)



MASC\_13(7)



MASC\_13(8)



MASC\_13(9)



MASC\_13(10)



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		14	
	Apêndice		MASC_14	
	Data		11-09-2015	
	Concelho		Vila Real	
	Freguesia		Pena, Quintã e Vila Cova	
	Lugar		Mascoselo	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		anexo/armazém	
	Pisos	Número	1	
		Tipo	Cave	
			Semicave	
			1º Piso	X
			2º Piso	
	3º Piso			
Implantação		isolado		
Utilização		uso		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão		
		tijolo		
		outro	bloco de betão	
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		N	
		Se sim, qual?		
	Fachadas com aberturas	Número	2	
Orientação		norte; este		
Estado		aceitável		
Idade		antigo; novo		
4. Caixilharia	Material	madeira		
		ferro	X	
		alumínio / pvc		
		outro		
	Vidro	simples	X	
		duplo		
		indeterminado		
		não tem		
Estado		bom; degradado		
Idade		antigo; novo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)		
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento	X	
		fibra de vidro		
outro				
Estado		aceitável		
Idade		novo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

	N.º Edifício		14
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	
		Não Acessível	X
	N.º Divisões		
	Função das Divisões	sala	
		quarto	
		cozinha	
		casa de banho	
	N.º Quartos		
	Pé Direito	1º Piso	
		2º Piso	
3º Piso			
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade	Fossa Privada		
	Saneamento público		
	nenhum dos anteriores		
7. Paredes Interiores	sim		
	não		
	Material (Núcleo)	tabique de madeira	
		tijolo furado	
		tijolo maciço	
		bloco de betão	
		betão armado	
		outro	
	Revestimento de acabamento	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	
		nenhum	
	Acabamento Final	azulejo	
		tinta plástica	
		caído	
		outro	
		nenhum	
		nenhum	
Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	reboco tradicional		
	reboco cimento		
	gesso cartonado		
	outro		
	nenhum		
	nenhum		
Acabamento Final interior das paredes de fachada	azulejo		
	tinta plástica		
	caído		
	outro		
	nenhum		
	nenhum		
Estado			
Idade			
8. Pavimentos	Estrutura	betão	
		madeira	
		outro	
	Revestimento	mosaico	
		madeira	
		térreo	
		outro	
	Se térreo	terra batida	
		betonilha	
		outro	
Estado			
Idade			
9. Teto Falso	Sim		
	Não		
	Indeterminado		
	Materialidade	Madeira (nivelada)	
		Masseira	
		estuque	
		pladur	
	outro		
Estado			
Idade			



MASC\_14(1)



MASC\_14(2)



MASC\_14(3)



MASC\_14(4)



MASC\_14(5)



MASC\_14(6)



MASC\_14(7)



MASC\_14(8)



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		15	
	Apêndice		MASC_15	
	Data		11-09-2015	
	Concelho		Vila Real	
	Freguesia		Pena, Quintã e Vila Cova	
	Lugar		Mascoselo	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		habitação	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
	3º Piso			
Implantação		isolado		
Utilização		uso		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito		
		betão		
		tijolo	X	
	Isolamento	outro		
		Se sim, qual?	N	
	Revestimento		S	
		Se sim, qual?	argamassa cimento; tinta plástica	
	Fachadas com aberturas	Número	5	
		Orientação	nordeste; sudoeste; sudeste	
Estado		degradado		
Idade		antigo; novo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro		
		alumínio / pvc	X	
		outro	chapa metálica	
	Vidro	simples	X	
		duplo		
		indeterminado		
		não tem		
Estado		bom; mau		
Idade		antigo; novo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)		
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento	X	
		fibra de vidro		
outro				
Estado		degradado		
Idade		novo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

	N.º Edifício		15
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	
		Não Acessível	X
	N.º Divisões		
	Função das Divisões	sala	
		quarto	
		cozinha	
		casa de banho	
	N.º Quartos		
	Pé Direito	1º Piso	
		2º Piso	
3º Piso			
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade	Fossa Privada		
	Saneamento público		
	nenhum dos anteriores		
7. Paredes Interiores	sim		
	não		
	Material (Núcleo)	tabique de madeira	
		tijolo furado	
		tijolo maciço	
		bloco de betão	
		betão armado	
		outro	
	Revestimento de acabamento	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	
		nenhum	
	Acabamento Final	azulejo	
		tinta plástica	
		caiado	
		outro	
		nenhum	
		nenhum	
Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	reboco tradicional		
	reboco cimento		
	gesso cartonado		
	outro		
	nenhum		
	nenhum		
Acabamento Final interior das paredes de fachada	azulejo		
	tinta plástica		
	caiado		
	outro		
	nenhum		
	nenhum		
Estado			
Idade			
8. Pavimentos	Estrutura	betão	
		madeira	
		outro	
	Revestimento	mosaico	
		madeira	
		térreo	
		outro	
	Se térreo	terra batida	
		betonilha	
		outro	
Estado			
Idade			
9. Teto Falso	Sim		
	Não		
	Indeterminado		
	Materialidade	Madeira (nivelada)	
		Masseira	
		estuque	
		pladur	
	outro		
Estado			
Idade			

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



MASC\_15(1)



MASC\_15(2)



MASC\_15(3)



MASC\_15(4)



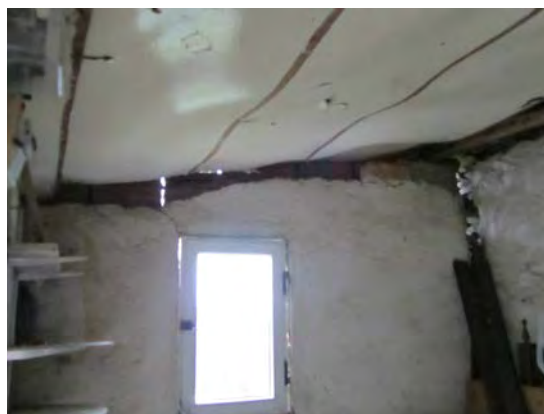
MASC\_15(5)



MASC\_15(6)



MASC\_15(7)



MASC\_15(8)





MASC\_15(9)



MASC\_15(10)



MASC\_15(11)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

Ficha de Caraterização do Edifício

1. Identificação	N.º Edifício		16	
	Apêndice		MASC_16	
	Data		11-09-2015	
	Concelho		Vila Real	
	Freguesia		Pena, Quintã e Vila Cova	
	Lugar		Mascoselo	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		-	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
	3º Piso			
Implantação		banda extremo		
Utilização		abandonado		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito		
		betão		
		tijolo		
		outro		
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		N	
		Se sim, qual?		
	Fachadas com aberturas	Número	2	
Orientação		norooeste; sudoeste		
Estado		ruína		
Idade		antigo		
4. Caixilharia	Material	madeira		
		ferro		
		alumínio / pvc		
		outro		
	Vidro	simples		
		duplo		
		indeterminado		
		não tem		
	Estado		-	
Idade		-		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
outro				
Estado		ruína		
Idade		antigo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

	N.º Edifício		16
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	
		Não Acessível	X
	N.º Divisões		
	Função das Divisões	sala	
		quarto	
		cozinha	
		casa de banho	
	N.º Quartos		
	Pé Direito	1º Piso	
		2º Piso	
		3º Piso	
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade	Fossa Privada		
	Saneamento público		
	nenhum dos anteriores		
7. Paredes Interiores	sim		
	não		
	Material (Núcleo)	tabique de madeira	
		tijolo furado	
		tijolo maciço	
		bloco de betão	
		betão armado	
	outro		
	Revestimento de acabamento	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	
	Acabamento Final	azulejo	
		tinta plástica	
		caiado	
		outro	
		nenhum	
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
outro			
nenhum			
Acabamento Final interior das paredes de fachada	azulejo		
	tinta plástica		
	caiado		
	outro		
	nenhum		
Estado			
Idade			
8. Pavimentos	Estrutura	betão	
		madeira	
		outro	
	Revestimento	mosaico	
		madeira	
		térreo	
		outro	
	Se térreo	terra batida	
		betonilha	
		outro	
Estado			
Idade			
9. Teto Falso	Sim		
	Não		
	Indeterminado		
	Materialidade	Madeira (nivelada)	
		Masseira	
		estuque	
		pladur	
	outro		
Estado			
Idade			





MASC\_16(1)



MASC\_16(2)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		17	
	Apêndice		MASC_17	
	Data		11-09-2015	
	Concelho		Vila Real	
	Freguesia		Pena, Quintã e Vila Cova	
	Lugar		Mascoselo	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		-	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
	3º Piso			
Implantação		isolado		
Utilização		abandonado		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito		
		betão		
		tijolo		
		outro		
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		N	
		Se sim, qual?		
	Fachadas com aberturas	Número	1	
Orientação		nordeste		
Estado		ruína		
Idade		antigo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro		
		alumínio / pvc		
		outro		
	Vidro	simples		
		duplo		
		indeterminado	X	
		não tem		
	Estado		mau	
Idade		antigo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
outro				
Estado		ruína		
Idade		antigo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

	N.º Edifício		17
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	
		Não Acessível	X
	N.º Divisões		
	Função das Divisões	sala	
		quarto	
		cozinha	
		casa de banho	
	N.º Quartos		
	Pé Direito	1º Piso	
		2º Piso	
3º Piso			
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade	Fossa Privada		
	Saneamento público		
	nenhum dos anteriores		
7. Paredes Interiores	sim		
	não		
	Material (Núcleo)	tabique de madeira	
		tijolo furado	
		tijolo maciço	
		bloco de betão	
		betão armado	
		outro	
	Revestimento de acabamento	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	
	Acabamento Final	azulejo	
		tinta plástica	
		caído	
		outro	
		nenhum	
Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	reboco tradicional		
	reboco cimento		
	gesso cartonado		
	outro		
	nenhum		
Acabamento Final interior das paredes de fachada	azulejo		
	tinta plástica		
	caído		
	outro		
	nenhum		
Estado			
Idade			
8. Pavimentos	Estrutura	betão	
		madeira	
		outro	
	Revestimento	mosaico	
		madeira	
		térreo	
		outro	
	Se térreo	terra batida	
		betonilha	
		outro	
Estado			
Idade			
9. Teto Falso	Sim		
	Não		
	Indeterminado		
	Materialidade	Madeira (nivelada)	
		Masseira	
		estuque	
		pladur	
	outro		
Estado			
Idade			



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



MASC\_17(1)



MASC\_17(2)



MASC\_17(3)



MASC\_17(4)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		18	
	Apêndice		MASC_18	
	Data		11-09-2015	
	Concelho		Vila Real	
	Freguesia		Pena, Quintã e Vila Cova	
	Lugar		Mascoselo	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		anexo/armazém	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	
			1º Piso	X
			2º Piso	X
	3º Piso			
Implantação		gaveto/cunhal		
Utilização		uso		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão		
		tijolo	X	
		outro		
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		S	
		Se sim, qual?	argamassa cimento cal; caiado	
	Fachadas com aberturas	Número	2	
Orientação		sudoeste; sudeste		
Estado		degradado		
Idade		antigo; novo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro	X	
		alumínio / pvc		
		outro		
	Vidro	simples	X	
		duplo		
		indeterminado		
		não tem		
Estado		bom; mau		
Idade		antigo; novo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)		
		xisto (escama)		
		chapa zincada	X	
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
		outro		
Estado		aceitável		
Idade		novo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

	N.º Edifício		18
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	X
		Não Acessível	
	N.º Divisões		1 por piso
	Função das Divisões	sala	
		quarto	
		cozinha	
		casa de banho	
	N.º Quartos		-
	Pé Direito	1º Piso	2,11 (stf)
		2º Piso	3,18 (stf)
3º Piso			
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade	Fossa Privada		
	Saneamento público		
	nenhum dos anteriores	X	
7. Paredes Interiores	sim		
	não		X
	Material (Núcleo)	tabique de madeira	
		tijolo furado	
		tijolo maciço	
		bloco de betão	
		betão armado	
		outro	
	Revestimento de acabamento	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	
	Acabamento Final	azulejo	
		tinta plástica	
		caiado	
		outro	
		nenhum	
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	reboco tradicional	
		reboco cimento	X
gesso cartonado			
outro			
nenhum			
Acabamento Final interior das paredes de fachada	azulejo		
	tinta plástica	X	
	caiado		
	outro		
	nenhum		
Estado		degradado	
Idade		indefinido	
8. Pavimentos	Estrutura	betão	
		madeira	X
		outro	
	Revestimento	mosaico	
		madeira	X
		térreo	X
		outro	
	Se térreo	terra batida	X
		betonilha	
		outro	
Estado		degradado	
Idade		antigo	
9. Teto Falso	Sim		
	Não		X
	Indeterminado		
	Materialidade	Madeira (nivelada)	
		Masseira	
		estuque	
		pladur	
	outro		
Estado			
Idade			



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



MASC\_18(1)



MASC\_18(2)



MASC\_18(3)



MASC\_18(4)



MASC\_18(5)



MASC\_18(6)



MASC\_18(7)



MASC\_18(8)



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



MASC\_18(9)



MASC\_18(10)



MASC\_18(11)



MASC\_18(12)



MASC\_18(13)



MASC\_18(14)



MASC\_18(15)



MASC\_18(16)



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



MASC\_18(17)



MASC\_18(18)



MASC\_18(19)



MASC\_18(20)



MASC\_18(21)



MASC\_18(22)



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

Ficha de Caraterização do Edifício

1. Identificação	N.º Edifício		19	
	Apêndice		MASC_19	
	Data		11-09-2015	
	Concelho		Vila Real	
	Freguesia		Pena, Quintã e Vila Cova	
	Lugar		Mascoselo	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		anexo/armazém	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
	3º Piso			
Implantação		banda extremo		
Utilização		uso		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão		
		tijolo		
		outro		
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		S	
		Se sim, qual?	argamassa cimento cal; tinta plástica	
	Fachadas com aberturas	Número	2	
		Orientação	norte; este	
Estado		degradado		
Idade		antigo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro		
		alumínio / pvc		
		outro		
	Vidro	simples		
		duplo		
		indeterminado		
		não tem	X	
	Estado		mau	
Idade		antigo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
	outro			
Estado		mau		
Idade		antigo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

	N.º Edifício		19
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	X
		Não Acessível	
	N.º Divisões		2 (2º piso); 1 (1º piso)
	Função das Divisões	sala	X
		quarto	X
		cozinha	X
		casa de banho	
	N.º Quartos		1
	Pé Direito	1º Piso	2,10 (stf)
		2º Piso	3,54 (stf)
		3º Piso	
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade	Fossa Privada		
	Saneamento público		
	nenhum dos anteriores	X	
7. Paredes Interiores	sim		X
	não		
	Material (Núcleo)	tabique de madeira	
		tijolo furado	X
		tijolo maciço	
		bloco de betão	
		betão armado	
		outro	
	Revestimento de acabamento	reboco tradicional	
		reboco cimento	X
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	
	Acabamento Final	azulejo	
		tinta plástica	X
		caiado	
		outro	
		nenhum	
Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	reboco tradicional		
	reboco cimento	X	
	gesso cartonado		
	outro		
	nenhum	X	
Acabamento Final interior das paredes de fachada	azulejo		
	tinta plástica	X	
	caiado		
	outro		
	nenhum		
Estado		mau	
Idade		novo	
8. Pavimentos	Estrutura	betão	
		madeira	X
		outro	
	Revestimento	mosaico	
		madeira	X
		térreo	X
		outro	
	Se térreo	terra batida	X
		betonilha	X
		outro	
Estado		degradado	
Idade		antigo; novo	
9. Teto Falso	Sim		
	Não		X
	Indeterminado		
	Materialidade	Madeira (nivelada)	
		Masseira	
		estuque	
		pladur	
	outro		
Estado			
Idade			

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



MASC\_19(1)



MASC\_19(2)



MASC\_19(3)



MASC\_19(4)



MASC\_19(5)



MASC\_19(6)



MASC\_19(7)



MASC\_19(8)



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



MASC\_19(9)



MASC\_19(10)



MASC\_19(11)



MASC\_19(12)



MASC\_19(13)



MASC\_19(14)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		20	
	Apêndice		MASC_20	
	Data		11-09-2015	
	Concelho		Vila Real	
	Freguesia		Pena, Quintã e Vila Cova	
	Lugar		Mascoselo	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		anexo/armazém	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
	3º Piso			
Implantação		banda extremo		
Utilização		uso		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito		
		betão		
		tijolo		
		outro	madeira	
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		N	
		Se sim, qual?		
	Fachadas com aberturas	Número	2	
Orientação		sudoeste; sudeste		
Estado		aceitável		
Idade		antigo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro		
		alumínio / pvc		
		outro	chapa metálica	
	Vidro	simples		
		duplo		
		indeterminado		
		não tem	X	
	Estado		mau	
Idade		antigo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)		
		xisto (escama)		
		chapa zincada	X	
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
	outro			
Estado		degradado		
Idade		novo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

	N.º Edifício		20
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	X
		Não Acessível	
	N.º Divisões		1 por piso
	Função das Divisões	sala	
		quarto	
		cozinha	
		casa de banho	
	N.º Quartos		-
	Pé Direito	1º Piso	2,15 (stf)
		2º Piso	1,51 (stf)
3º Piso			
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade	Fossa Privada		
	Saneamento público		
	nenhum dos anteriores	X	
7. Paredes Interiores	sim		
	não		X
	Material (Núcleo)	tabique de madeira	
		tijolo furado	
		tijolo maciço	
		bloco de betão	
		betão armado	
		outro	
	Revestimento de acabamento	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	
	Acabamento Final	azulejo	
		tinta plástica	
		caiado	
		outro	
		nenhum	
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	reboco tradicional	
		reboco cimento	
gesso cartonado			
outro			
nenhum		X	
Acabamento Final interior das paredes de fachada	azulejo		
	tinta plástica		
	caiado		
	outro		
	nenhum	X	
Estado		-	
Idade		-	
8. Pavimentos	Estrutura	betão	
		madeira	X
		outro	
	Revestimento	mosaico	
		madeira	X
		térreo	X
		outro	
	Se térreo	terra batida	X
		betonilha	
		outro	
Estado		mau	
Idade		antigo	
9. Teto Falso	Sim		
	Não		X
	Indeterminado		
	Materialidade	Madeira (nivelada)	
		Masseira	
		estuque	
		pladur	
	outro		
Estado			
Idade			





MASC\_20(1)



MASC\_20(2)



MASC\_20(3)



MASC\_20(4)



MASC\_20(5)



MASC\_20(6)



MASC\_20(7)



MASC\_20(8)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



MASC\_20(9)



MASC\_20(10)



MASC\_20(11)



MASC\_20(12)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

Ficha de Caraterização do Edifício

1. Identificação	N.º Edifício		21	
	Apêndice		MASC_21	
	Data		11-09-2015	
	Concelho		Vila Real	
	Freguesia		Pena, Quintã e Vila Cova	
	Lugar		Mascoselo	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		anexo/armazém	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
	3º Piso			
Implantação		isolado		
Utilização		uso		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão		
		tijolo		
		outro		
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		S	
		Se sim, qual?	argamassa cimento e cal	
	Fachadas com aberturas	Número	3	
Orientação		nordeste; sudestes; sudoeste		
Estado		degradado		
Idade		antigo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro		
		alumínio / pvc	X	
		outro	chapa metálica	
	Vidro	simples	X	
		duplo		
		indeterminado		
		não tem		
	Estado		aceitável; mau	
Idade		antigo; novo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada	X	
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
outro				
Estado		mau		
Idade		antigo; novo		



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

	N.º Edifício		21
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	X
		Não Acessível	
	N.º Divisões		3 (2º piso); 2 (1º piso)
	Função das Divisões	sala	X
		quarto	X
		cozinha	X
		casa de banho	
	N.º Quartos		1
	Pé Direito	1º Piso	2,11 (stf)
		2º Piso	3,27 (stf)
3º Piso			
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade	Fossa Privada		
	Saneamento público		
	nenhum dos anteriores	X	
7. Paredes Interiores	sim		X
	não		
	Material (Núcleo)	tabique de madeira	
		tijolo furado	X
		tijolo maciço	
		bloco de betão	
		betão armado	
		outro	
	Revestimento de acabamento	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	argamassa cimento (chapisco)
		nenhum	
	Acabamento Final	azulejo	
		tinta plástica	
		caído	
		outro	
		nenhum	X
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	reboco tradicional	X
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
outro			
nenhum		X	
Acabamento Final interior das paredes de fachada	azulejo		
	tinta plástica		
	caído	X	
	outro		
	nenhum	X	
Estado		mau	
Idade		antigo; novo	
8. Pavimentos	Estrutura	betão	
		madeira	X
		outro	
	Revestimento	mosaico	
		madeira	X
		térreo	X
		outro	
	Se térreo	terra batida	X
		betonilha	
		outro	
Estado		degradado	
Idade		antigo	
9. Teto Falso	Sim		
	Não		X
	Indeterminado		
	Materialidade	Madeira (nivelada)	
		Masseira	
		estuque	
		pladur	
	outro		
Estado			
Idade			

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



MASC\_21(1)



MASC\_21(2)



MASC\_21(3)



MASC\_21(4)



MASC\_21(5)



MASC\_21(6)



MASC\_21(7)



MASC\_21(8)



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



MASC\_21(9)



MASC\_21(10)



MASC\_21(11)



MASC\_21(12)



MASC\_21(13)



MASC\_21(14)



MASC\_21(15)



MASC\_21(16)



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		22	
	Apêndice		MASC_22	
	Data		11-09-2015	
	Concelho		Vila Real	
	Freguesia		Pena, Quintã e Vila Cova	
	Lugar		Mascoselo	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		habitação	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
	3º Piso			
Implantação		isolado		
Utilização		uso		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto		
		granito		
		betão	X	
		tijolo	X	
		outro	indeterminado	
	Isolamento		indeterminado	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		S	
		Se sim, qual?	xisto; granito	
	Fachadas com aberturas	Número	3	
Orientação		nordeste; sudeste; sudoeste		
Estado		bom		
Idade		novo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro		
		alumínio / pvc		
		outro		
	Vidro	simples		
		duplo	X	
		indeterminado		
		não tem		
Estado		bom		
Idade		novo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
outro				
Estado		bom		
Idade		novo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

	N.º Edifício		22
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	
		Não Acessível	X
	N.º Divisões		
	Função das Divisões	sala	
		quarto	
		cozinha	
		casa de banho	
	N.º Quartos		
	Pé Direito	1º Piso	
		2º Piso	
3º Piso			
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade	Fossa Privada		
	Saneamento público		
	nenhum dos anteriores		
7. Paredes Interiores	sim		
	não		
	Material (Núcleo)	tabique de madeira	
		tijolo furado	
		tijolo maciço	
		bloco de betão	
		betão armado	
	outro		
	Revestimento de acabamento	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	
	Acabamento Final	azulejo	
		tinta plástica	
		caído	
		outro	
		nenhum	
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	reboco tradicional	
		reboco cimento	
gesso cartonado			
outro			
nenhum			
Acabamento Final interior das paredes de fachada	azulejo		
	tinta plástica		
	caído		
	outro		
	nenhum		
Estado			
Idade			
8. Pavimentos	Estrutura	betão	
		madeira	
		outro	
	Revestimento	mosaico	
		madeira	
		térreo	
		outro	
	Se térreo	terra batida	
		betonilha	
		outro	
Estado			
Idade			
9. Teto Falso	Sim		
	Não		
	Indeterminado		
	Materialidade	Madeira (nivelada)	
		Masseira	
		estuque	
		pladur	
	outro		
Estado			
Idade			

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



MASC\_22(1)



MASC\_22(2)



MASC\_22(3)



MASC\_22(4)



MASC\_22(5)



MASC\_22(6)



MASC\_22(7)



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		23	
	Apêndice		MASC_23	
	Data		20-09-2015	
	Concelho		Vila Real	
	Freguesia		Pena, Quintã e Vila Cova	
	Lugar		Mascoselo	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		anexo/armazém	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
	3º Piso			
Implantação		isolado		
Utilização		uso		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão		
		tijolo		
		outro	indeterminado	
	Isolamento		indeterminado	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		N	
		Se sim, qual?		
	Fachadas com aberturas	Número	2	
Orientação		sudoeste; sudeste		
Estado		bom		
Idade		antigo; novo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro	X	
		alumínio / pvc	X	
		outro		
	Vidro	simples	X	
		duplo		
		indeterminado		
	não tem			
Estado		bom		
Idade		novo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira		
		metálica		
		betão		
		indeterminado	X	
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
outro				
Estado		bom		
Idade		antigo; novo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

	N.º Edifício		23
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	
		Não Acessível	X
	N.º Divisões		
	Função das Divisões	sala	
		quarto	
		cozinha	
		casa de banho	
	N.º Quartos		
	Pé Direito	1º Piso	
		2º Piso	
3º Piso			
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade	Fossa Privada		
	Saneamento público		
	nenhum dos anteriores		
7. Paredes Interiores	sim		
	não		
	Material (Núcleo)	tabique de madeira	
		tijolo furado	
		tijolo maciço	
		bloco de betão	
		betão armado	
	outro		
	Revestimento de acabamento	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	
	Acabamento Final	azulejo	
		tinta plástica	
		caído	
		outro	
		nenhum	
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	reboco tradicional	
		reboco cimento	
gesso cartonado			
outro			
nenhum			
Acabamento Final interior das paredes de fachada	azulejo		
	tinta plástica		
	caído		
	outro		
	nenhum		
Estado			
Idade			
8. Pavimentos	Estrutura	betão	
		madeira	
		outro	
	Revestimento	mosaico	
		madeira	
		térreo	
		outro	
	Se térreo	terra batida	
		betonilha	
		outro	
Estado			
Idade			
9. Teto Falso	Sim		
	Não		
	Indeterminado		
	Materialidade	Madeira (nivelada)	
		Masseira	
		estuque	
		pladur	
	outro		
Estado			
Idade			

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



MASC\_23(1)



MASC\_23(2)



MASC\_23(3)



MASC\_23(4)



MASC\_23(5)



MASC\_23(6)



MASC\_23(7)



MASC\_23(8)



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



MASC\_23(9)



MASC\_23(10)



MASC\_23(11)



MASC\_23(12)



MASC\_23(13)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		24	
	Apêndice		MASC_24	
	Data		20-09-2015	
	Concelho		Vila Real	
	Freguesia		Pena, Quintã e Vila Cova	
	Lugar		Mascoselo	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		habitação	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
	3º Piso			
Implantação		banda extremo		
Utilização		uso		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão		
		tijolo		
		outro	indeterminado	
	Isolamento		indeterminado	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		S	
		Se sim, qual?	argamassa cimento; tinta plástica	
	Fachadas com aberturas	Número	3	
		Orientação	noroeste; sudeste; sudoeste	
Estado		bom		
Idade		antigo; novo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro	X	
		alumínio / pvc	X	
		outro		
	Vidro	simples		
		duplo	X	
		indeterminado		
	não tem			
Estado		bom		
Idade		novo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira		
		metálica		
		betão		
		indeterminado	X	
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)		
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica	X	
		telha betão		
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
	outro			
Estado		bom		
Idade		novo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

	N.º Edifício		24
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	
		Não Acessível	X
	N.º Divisões		
	Função das Divisões	sala	
		quarto	
		cozinha	
		casa de banho	
	N.º Quartos		
	Pé Direito	1º Piso	
		2º Piso	
3º Piso			
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade	Fossa Privada		
	Saneamento público		
	nenhum dos anteriores		
7. Paredes Interiores	sim		
	não		
	Material (Núcleo)	tabique de madeira	
		tijolo furado	
		tijolo maciço	
		bloco de betão	
		betão armado	
	outro		
	Revestimento de acabamento	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	
	Acabamento Final	azulejo	
		tinta plástica	
		caído	
		outro	
		nenhum	
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	reboco tradicional	
		reboco cimento	
gesso cartonado			
outro			
nenhum			
Acabamento Final interior das paredes de fachada	azulejo		
	tinta plástica		
	caído		
	outro		
	nenhum		
Estado			
Idade			
8. Pavimentos	Estrutura	betão	
		madeira	
		outro	
	Revestimento	mosaico	
		madeira	
		térreo	
		outro	
	Se térreo	terra batida	
		betonilha	
		outro	
Estado			
Idade			
9. Teto Falso	Sim		
	Não		
	Indeterminado		
	Materialidade	Madeira (nivelada)	
		Masseira	
		estuque	
		pladur	
	outro		
Estado			
Idade			



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



MASC\_24(1)



MASC\_24(2)



MASC\_24(3)



MASC\_24(4)



MASC\_24(5)



MASC\_24(6)



MASC\_24(7)



MASC\_24(8)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



MASC\_24(9)



MASC\_24(10)



MASC\_24(11)



MASC\_24(12)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		25	
	Apêndice		MASC_25	
	Data		20-09-2015	
	Concelho		Vila Real	
	Freguesia		Pena, Quintã e Vila Cova	
	Lugar		Mascoselo	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		habitação	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
	3º Piso			
Implantação		isolado		
Utilização		uso		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão		
		tijolo		
		outro	indeterminado	
	Isolamento		indeterminado	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		S	
		Se sim, qual?	argamassa cimento; argamassa cimento cal; tinta plástica	
	Fachadas com aberturas	Número	3	
Orientação		nordeste; sudeste		
Estado		aceitável		
Idade		antigo; novo		
4. Caixilharia	Material	madeira		
		ferro	X	
		alumínio / pvc	X	
		outro		
	Vidro	simples	X	
		duplo		
		indeterminado		
		não tem		
Estado		bom		
Idade		novo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica	X	
		telha betão	X	
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
outro				
Estado		aceitável		
Idade		antigo; novo		



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

	N.º Edifício		25
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	
		Não Acessível	X
	N.º Divisões		
	Função das Divisões	sala	
		quarto	
		cozinha	
		casa de banho	
	N.º Quartos		
	Pé Direito	1º Piso	
		2º Piso	
3º Piso			
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade	Fossa Privada		
	Saneamento público		
	nenhum dos anteriores		
7. Paredes Interiores	sim		
	não		
	Material (Núcleo)	tabique de madeira	
		tijolo furado	
		tijolo maciço	
		bloco de betão	
		betão armado	
	outro		
	Revestimento de acabamento	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	
	Acabamento Final	azulejo	
		tinta plástica	
		caiado	
		outro	
		nenhum	
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	reboco tradicional	
		reboco cimento	
gesso cartonado			
outro			
nenhum			
Acabamento Final interior das paredes de fachada	azulejo		
	tinta plástica		
	caiado		
	outro		
	nenhum		
Estado			
Idade			
8. Pavimentos	Estrutura	betão	
		madeira	
		outro	
	Revestimento	mosaico	
		madeira	
		térreo	
		outro	
	Se térreo	terra batida	
		betonilha	
		outro	
Estado			
Idade			
9. Teto Falso	Sim		
	Não		
	Indeterminado		
	Materialidade	Madeira (nivelada)	
		Masseira	
		estuque	
		pladur	
	outro		
Estado			
Idade			

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



MASC\_25(1)



MASC\_25(2)



MASC\_25(3)



MASC\_25(4)



MASC\_25(5)



MASC\_25(6)



MASC\_25(7)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		26	
	Apêndice		MASC_26	
	Data		20-09-2015	
	Concelho		Vila Real	
	Freguesia		Pena, Quintã e Vila Cova	
	Lugar		Mascoselo	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		-	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
	3º Piso			
Implantação		isolado		
Utilização		abandonado		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão		
		tijolo		
		outro	bloco de betão	
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		N	
		Se sim, qual?		
	Fachadas com aberturas	Número	5	
Orientação		noroeste; sudoeste; sudeste		
Estado		degradado		
Idade		antigo; novo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro		
		alumínio / pvc		
		outro		
	Vidro	simples		
		duplo		
		indeterminado		
		não tem	X	
Estado		mau		
Idade		antigo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica	X	
		telha betão		
		fibrocimento	X	
		fibra de vidro		
outro				
Estado		mau		
Idade		antigo; novo		



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

	N.º Edifício		26
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	
		Não Acessível	X
	N.º Divisões		
	Função das Divisões	sala	
		quarto	
		cozinha	
		casa de banho	
	N.º Quartos		
	Pé Direito	1º Piso	
		2º Piso	
3º Piso			
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade	Fossa Privada		
	Saneamento público		
	nenhum dos anteriores		
7. Paredes Interiores	sim		
	não		
	Material (Núcleo)	tabique de madeira	
		tijolo furado	
		tijolo maciço	
		bloco de betão	
		betão armado	
	outro		
	Revestimento de acabamento	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	
	Acabamento Final	azulejo	
		tinta plástica	
		caído	
		outro	
		nenhum	
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	reboco tradicional	
		reboco cimento	
gesso cartonado			
outro			
nenhum			
Acabamento Final interior das paredes de fachada	azulejo		
	tinta plástica		
	caído		
	outro		
	nenhum		
Estado			
Idade			
8. Pavimentos	Estrutura	betão	
		madeira	
		outro	
	Revestimento	mosaico	
		madeira	
		térreo	
		outro	
	Se térreo	terra batida	
		betonilha	
		outro	
Estado			
Idade			
9. Teto Falso	Sim		
	Não		
	Indeterminado		
	Materialidade	Madeira (nivelada)	
		Masseira	
		estuque	
		pladur	
	outro		
Estado			
Idade			

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



MASC\_26(1)



MASC\_26(2)



MASC\_26(3)



MASC\_26(4)



MASC\_26(5)



MASC\_26(6)



MASC\_26(7)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		27	
	Apêndice		MASC_27	
	Data		20-09-2015	
	Concelho		Vila Real	
	Freguesia		Pena, Quintã e Vila Cova	
	Lugar		Mascoselo	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		anexo/armazém	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
	3º Piso			
Implantação		banda extremo		
Utilização		uso		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão		
		tijolo		
		outro	madeira	
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		S	
		Se sim, qual?	argamassa cimento cal; zinco	
	Fachadas com aberturas	Número	4	
		Orientação	noroeste; nordeste; sudeste; sudoeste	
Estado		degradado		
Idade		antigo; novo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro		
		alumínio / pvc	X	
		outro	chapa metálica	
	Vidro	simples	X	
		duplo	X	
		indeterminado		
		não tem		
	Estado		bom; degradado	
Idade		antigo; novo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada	X	
		telha cerâmica		
		telha betão	X	
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
	outro			
Estado		degradado		
Idade		antigo		



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

	N.º Edifício		27
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	
		Não Acessível	X
	N.º Divisões		
	Função das Divisões	sala	
		quarto	
		cozinha	
		casa de banho	
	N.º Quartos		
	Pé Direito	1º Piso	
		2º Piso	
		3º Piso	
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade	Fossa Privada		
	Saneamento público		
	nenhum dos anteriores		
7. Paredes Interiores	sim		
	não		
	Material (Núcleo)	tabique de madeira	
		tijolo furado	
		tijolo maciço	
		bloco de betão	
		betão armado	
	outro		
	Revestimento de acabamento	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	
	Acabamento Final	azulejo	
		tinta plástica	
		caído	
		outro	
		nenhum	
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
outro			
nenhum			
Acabamento Final interior das paredes de fachada	azulejo		
	tinta plástica		
	caído		
	outro		
	nenhum		
Estado			
Idade			
8. Pavimentos	Estrutura	betão	
		madeira	
		outro	
	Revestimento	mosaico	
		madeira	
		térreo	
		outro	
	Se térreo	terra batida	
		betonilha	
		outro	
Estado			
Idade			
9. Teto Falso	Sim		
	Não		
	Indeterminado		
	Materialidade	Madeira (nivelada)	
		Masseira	
		estuque	
		pladur	
	outro		
Estado			
Idade			

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



MASC\_27(1)



MASC\_27(2)



MASC\_27(3)



MASC\_27(4)



MASC\_27(5)



MASC\_27(6)



MASC\_27(7)



MASC\_27(8)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



MASC\_27(9)



MASC\_27(10)



MASC\_27(11)



MASC\_27(12)



MASC\_27(13)



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		28	
	Apêndice		MASC_28	
	Data		20-09-2015	
	Concelho		Vila Real	
	Freguesia		Pena, Quintã e Vila Cova	
	Lugar		Mascoselo	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		-	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
	3º Piso			
Implantação		banda extremo		
Utilização		abandonado		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito		
		betão		
		tijolo		
		outro	madeira	
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		N	
		Se sim, qual?		
	Fachadas com aberturas	Número	2	
Orientação		nordeste; sudeste		
Estado		mau		
Idade		antigo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro		
		alumínio / pvc		
		outro		
	Vidro	simples		
		duplo		
		indeterminado		
		não tem	X	
	Estado		mau	
Idade		antigo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica	X	
		telha betão		
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
	outro			
Estado		ruína		
Idade		antigo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

	N.º Edifício		28
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	
		Não Acessível	X
	N.º Divisões		
	Função das Divisões	sala	
		quarto	
		cozinha	
		casa de banho	
	N.º Quartos		
	Pé Direito	1º Piso	
		2º Piso	
3º Piso			
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade	Fossa Privada		
	Saneamento público		
	nenhum dos anteriores		
7. Paredes Interiores	sim		
	não		
	Material (Núcleo)	tabique de madeira	
		tijolo furado	
		tijolo maciço	
		bloco de betão	
		betão armado	
	outro		
	Revestimento de acabamento	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	
	Acabamento Final	azulejo	
		tinta plástica	
		caído	
		outro	
		nenhum	
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	reboco tradicional	
		reboco cimento	
gesso cartonado			
outro			
nenhum			
Acabamento Final interior das paredes de fachada	azulejo		
	tinta plástica		
	caído		
	outro		
	nenhum		
Estado			
Idade			
8. Pavimentos	Estrutura	betão	
		madeira	
		outro	
	Revestimento	mosaico	
		madeira	
		térreo	
		outro	
	Se térreo	terra batida	
		betonilha	
		outro	
Estado			
Idade			
9. Teto Falso	Sim		
	Não		
	Indeterminado		
	Materialidade	Madeira (nivelada)	
		Masseira	
		estuque	
		pladur	
	outro		
Estado			
Idade			

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



MASC\_28(1)



MASC\_28(2)



MASC\_28(3)



MASC\_28(4)



MASC\_28(5)



MASC\_28(6)



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

Ficha de Caraterização do Edifício

1. Identificação	N.º Edifício		29	
	Apêndice		MASC_29	
	Data		20-09-2015	
	Concelho		Vila Real	
	Freguesia		Pena, Quintã e Vila Cova	
	Lugar		Mascoselo	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		-	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
	3º Piso			
Implantação		isolado		
Utilização		abandonado		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão		
		tijolo		
		outro		
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		N	
		Se sim, qual?		
	Fachadas com aberturas	Número	2	
Orientação		sudoeste; sudeste		
Estado		degradado		
Idade		antigo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro		
		alumínio / pvc		
		outro	chapa metálica	
	Vidro	simples		
		duplo		
		indeterminado		
		não tem	X	
	Estado		degradado	
	Idade		antigo	
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira		
		metálica		
		betão		
		indeterminado	X	
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada	X	
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
	outro			
Estado		degradado		
Idade		antigo; novo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

	N.º Edifício		29
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	
		Não Acessível	X
	N.º Divisões		
	Função das Divisões	sala	
		quarto	
		cozinha	
		casa de banho	
	N.º Quartos		
	Pé Direito	1º Piso	
		2º Piso	
3º Piso			
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade	Fossa Privada		
	Saneamento público		
	nenhum dos anteriores		
7. Paredes Interiores	sim		
	não		
	Material (Núcleo)	tabique de madeira	
		tijolo furado	
		tijolo maciço	
		bloco de betão	
		betão armado	
	outro		
	Revestimento de acabamento	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	
	Acabamento Final	azulejo	
		tinta plástica	
		caiado	
		outro	
		nenhum	
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	reboco tradicional	
		reboco cimento	
gesso cartonado			
outro			
nenhum			
Acabamento Final interior das paredes de fachada	azulejo		
	tinta plástica		
	caiado		
	outro		
	nenhum		
Estado			
Idade			
8. Pavimentos	Estrutura	betão	
		madeira	
		outro	
	Revestimento	mosaico	
		madeira	
		térreo	
		outro	
	Se térreo	terra batida	
		betonilha	
		outro	
Estado			
Idade			
9. Teto Falso	Sim		
	Não		
	Indeterminado		
	Materialidade	Madeira (nivelada)	
		Masseira	
		estuque	
		pladur	
	outro		
Estado			
Idade			

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



MASC\_29(1)



MASC\_29(2)



MASC\_29(3)



MASC\_29(4)



MASC\_29(5)



MASC\_29(6)



MASC\_29(7)



MASC\_29(8)





MASC\_29(9)



MASC\_29(10)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		30	
	Apêndice		MASC_30	
	Data		20-09-2015	
	Concelho		Vila Real	
	Freguesia		Pena, Quintã e Vila Cova	
	Lugar		Mascoselo	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		palheiro	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
	3º Piso			
Implantação		isolado		
Utilização		uso		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão		
		tijolo		
		outro	bloco de betão	
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		N	
		Se sim, qual?		
	Fachadas com aberturas	Número	2	
Orientação		noroeste; sudeste		
Estado		degradado		
Idade		antigo; novo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro		
		alumínio / pvc		
		outro	chapa metálica	
	Vidro	simples		
		duplo		
		indeterminado		
		não tem	X	
	Estado		mau	
Idade		antigo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
outro				
Estado		degradado		
Idade		antigo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

	N.º Edifício		30
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	X
		Não Acessível	
	N.º Divisões		1 por piso
	Função das Divisões	sala	
		quarto	
		cozinha	
		casa de banho	
	N.º Quartos		-
	Pé Direito	1º Piso	2,05 (stf)
		2º Piso	2,74 (stf)
3º Piso			
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade	Fossa Privada		
	Saneamento público		
	nenhum dos anteriores	X	
7. Paredes Interiores	sim		
	não		X
	Material (Núcleo)	tabique de madeira	
		tijolo furado	
		tijolo maciço	
		bloco de betão	
		betão armado	
		outro	
	Revestimento de acabamento	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	
		nenhum	
	Acabamento Final	azulejo	
		tinta plástica	
		caiado	
		outro	
		nenhum	
		nenhum	
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
outro			
nenhum		X	
nenhum			
Acabamento Final interior das paredes de fachada	azulejo		
	tinta plástica		
	caiado		
	outro		
	nenhum	X	
	nenhum		
Estado		-	
Idade		-	
8. Pavimentos	Estrutura	betão	
		madeira	X
		outro	
	Revestimento	mosaico	
		madeira	X
		térreo	X
		outro	
	Se térreo	terra batida	X
		betonilha	
		outro	
Estado		degradado	
Idade		antigo	
9. Teto Falso	Sim		
	Não		X
	Indeterminado		
	Materialidade	Madeira (nivelada)	
		Masseira	
		estuque	
		pladur	
	outro		
Estado			
Idade			



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



MASC\_30(1)



MASC\_30(2)



MASC\_30(3)



MASC\_30(4)



MASC\_30(5)



MASC\_30(6)



MASC\_30(7)



MASC\_30(8)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



MASC\_30(9)



MASC\_30(10)



MASC\_30(11)



MASC\_30(12)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		31	
	Apêndice		MASC_31	
	Data		20-09-2015	
	Concelho		Vila Real	
	Freguesia		Pena, Quintã e Vila Cova	
	Lugar		Mascoselo	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		indeterminado	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
	3º Piso			
Implantação		banda extremo		
Utilização		uso		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão	X	
		tijolo	X	
		outro		
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		S	
		Se sim, qual?	argamassa cimento; tinta plástica	
	Fachadas com aberturas	Número	4	
Orientação		noroceste; nordeste; sudeste		
Estado		aceitável		
Idade		antigo; novo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro		
		alumínio / pvc		
		outro		
	Vidro	simples	X	
		duplo		
		indeterminado		
		não tem		
Estado		degradado		
Idade		antigo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica	X	
		telha betão		
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
	outro			
Estado		degradado		
Idade		antigo; novo		



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

	N.º Edifício		31
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	
		Não Acessível	X
	N.º Divisões		
	Função das Divisões	sala	
		quarto	
		cozinha	
		casa de banho	
	N.º Quartos		
	Pé Direito	1º Piso	
		2º Piso	
3º Piso			
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade	Fossa Privada		
	Saneamento público		
	nenhum dos anteriores		
7. Paredes Interiores	sim		
	não		
	Material (Núcleo)	tabique de madeira	
		tijolo furado	
		tijolo maciço	
		bloco de betão	
		betão armado	
		outro	
	Revestimento de acabamento	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	
	Acabamento Final	azulejo	
		tinta plástica	
		caído	
		outro	
		nenhum	
Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	reboco tradicional		
	reboco cimento		
	gesso cartonado		
	outro		
	nenhum		
Acabamento Final interior das paredes de fachada	azulejo		
	tinta plástica		
	caído		
	outro		
	nenhum		
Estado			
Idade			
8. Pavimentos	Estrutura	betão	
		madeira	
		outro	
	Revestimento	mosaico	
		madeira	
		térreo	
		outro	
	Se térreo	terra batida	
		betonilha	
		outro	
Estado			
Idade			
9. Teto Falso	Sim		
	Não		
	Indeterminado		
	Materialidade	Madeira (nivelada)	
		Masseira	
		estuque	
		pladur	
	outro		
Estado			
Idade			

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



MASC\_31(1)



MASC\_31(2)



MASC\_31(3)



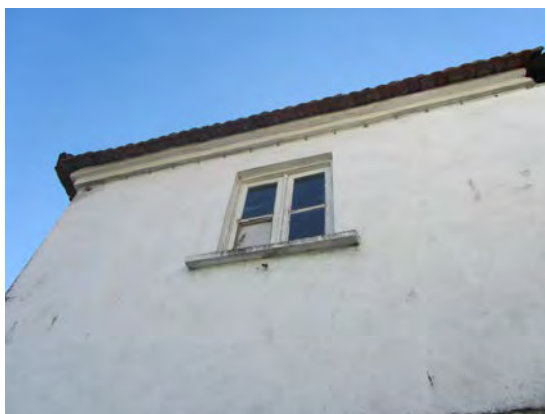
MASC\_31(4)



MASC\_31(5)



MASC\_31(6)



MASC\_31(7)



MASC\_31(8)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



MASC\_31(9)



MASC\_31(10)



MASC\_31(11)



MASC\_31(12)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		32	
	Apêndice		MASC_32	
	Data		20-09-2015	
	Concelho		Vila Real	
	Freguesia		Pena, Quintã e Vila Cova	
	Lugar		Mascoselo	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		-	
	Pisos	Número	3	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	X
	3º Piso			
Implantação		gaveto/cunhal		
Utilização		abandonado		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão		
		tijolo		
		outro	indeterminado	
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		S	
		Se sim, qual?	argamassa cimento; tinta plástica	
	Fachadas com aberturas	Número	6	
		Orientação	nordeste; noroeste; sudoeste; sudeste	
Estado		aceitável		
Idade		antigo; novo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro		
		alumínio / pvc		
		outro		
	Vidro	simples	X	
		duplo		
		indeterminado		
		não tem		
	Estado		mau	
Idade		antigo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica	X	
		telha betão		
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
outro				
Estado		ruína		
Idade		antigo; novo		



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

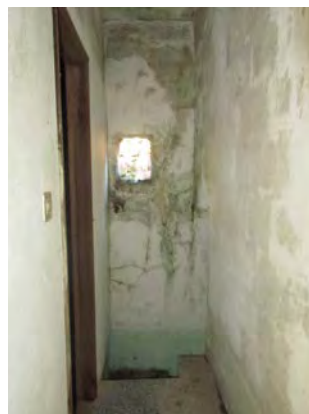
**Ficha de Caraterização do Edifício**

	N.º Edifício		32
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	X
		Não Acessível	
	N.º Divisões		6 (2º piso); 3 (1º piso)
	Função das Divisões	sala	X
		quarto	X
		cozinha	X
		casa de banho	X
	N.º Quartos		4
	Pé Direito	1º Piso	2,56 (stf)
		2º Piso	2,28 (ctf)
3º Piso		2,57 (ctf); 3,8 (stf)	
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade	Fossa Privada		
	Saneamento público		
	nenhum dos anteriores	X	
7. Paredes Interiores	sim		X
	não		
	Material (Núcleo)	tabique de madeira	X
		tijolo furado	X
		tijolo maciço	
		bloco de betão	
		betão armado	
		outro	
	Revestimento de acabamento	reboco tradicional	
		reboco cimento	X
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	
	Acabamento Final	azulejo	X
		tinta plástica	X
		caiado	
		outro	
		nenhum	
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	reboco tradicional	X
		reboco cimento	
gesso cartonado			
outro			
nenhum			
Acabamento Final interior das paredes de fachada	azulejo		
	tinta plástica		
	caiado	X	
	outro		
	nenhum		
Estado		degradado; mau	
Idade		antigo; novo	
8. Pavimentos	Estrutura	betão	
		madeira	X
		outro	indeterminado
	Revestimento	mosaico	
		madeira	X
		térreo	X
		outro	
	Se térreo	terra batida	X
		betonilha	
		outro	
Estado		aceitável; mau	
Idade		antigo; novo	
9. Teto Falso	Sim		X
	Não		
	Indeterminado		
	Materialidade	Madeira (nivelada)	X
		Masseira	
		estuque	
		pladur	
	outro		forro
Estado		degradado; ruína	
Idade		antigo; novo	

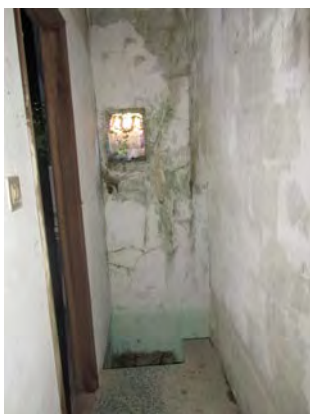
Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



MASC\_32(1)



MASC\_32(2)



MASC\_32(3)



MASC\_32(4)



MASC\_32(5)



MASC\_32(6)

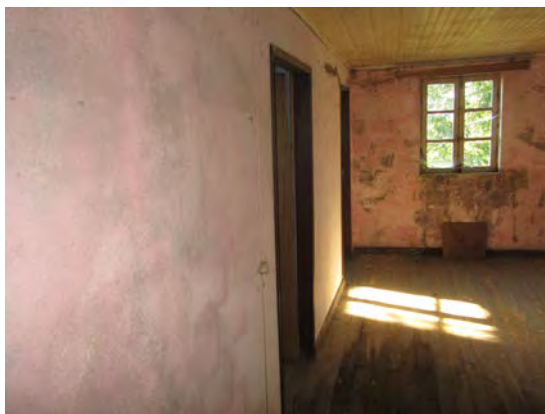


MASC\_32(7)



MASC\_32(8)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



MASC\_32(9)



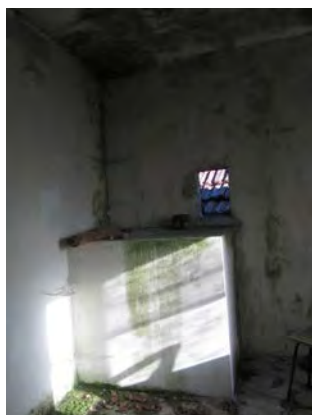
MASC\_32(10)



MASC\_32(11)



MASC\_32(12)



MASC\_32(13)



MASC\_32(14)



MASC\_32(15)



MASC\_32(16)



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



MASC\_32(17)



MASC\_32(18)



MASC\_32(19)



MASC\_32(20)



MASC\_32(21)



MASC\_32(22)



MASC\_32(23)



MASC\_32(24)



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



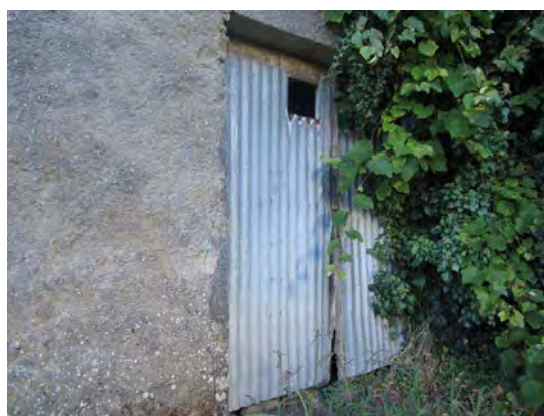
MASC\_32(25)



MASC\_32(26)



MASC\_32(27)



MASC\_32(28)



MASC\_32(29)



MASC\_32(30)



MASC\_32(31)



MASC\_32(32)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		33	
	Apêndice		MASC_33	
	Data		20-09-2015	
	Concelho		Vila Real	
	Freguesia		Pena, Quintã e Vila Cova	
	Lugar		Mascoselo	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		-	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
	3º Piso			
Implantação		banda meio		
Utilização		abandonado		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito		
		betão		
		tijolo		
		outro		
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		N	
		Se sim, qual?		
	Fachadas com aberturas	Número	2	
Orientação		nordeste; sudoeste		
Estado		ruína		
Idade		antigo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro		
		alumínio / pvc		
		outro		
	Vidro	simples		
		duplo		
		indeterminado		
		não tem	X	
	Estado		mau	
Idade		antigo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
outro				
Estado		ruína		
Idade		antigo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

	N.º Edifício		33
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	
		Não Acessível	X
	N.º Divisões		
	Função das Divisões	sala	
		quarto	
		cozinha	
		casa de banho	
	N.º Quartos		
	Pé Direito	1º Piso	
		2º Piso	
		3º Piso	
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade	Fossa Privada		
	Saneamento público		
	nenhum dos anteriores		
7. Paredes Interiores	sim		
	não		
	Material (Núcleo)	tabique de madeira	
		tijolo furado	
		tijolo maciço	
		bloco de betão	
		betão armado	
		outro	
	Revestimento de acabamento	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	
	Acabamento Final	azulejo	
		tinta plástica	
		caiado	
		outro	
		nenhum	
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	reboco tradicional	
reboco cimento			
gesso cartonado			
outro			
nenhum			
Acabamento Final interior das paredes de fachada	azulejo		
	tinta plástica		
	caiado		
	outro		
	nenhum		
Estado			
Idade			
8. Pavimentos	Estrutura	betão	
		madeira	
		outro	
	Revestimento	mosaico	
		madeira	
		térreo	
		outro	
	Se térreo	terra batida	
		betonilha	
		outro	
Estado			
Idade			
9. Teto Falso	Sim		
	Não		
	Indeterminado		
	Materialidade	Madeira (nivelada)	
		Masseira	
		estuque	
		pladur	
	outro		
Estado			
Idade			





MASC\_33(1)



MASC\_33(2)



MASC\_33(3)



MASC\_33(4)



MASC\_33(5)



MASC\_33(6)



MASC\_33(7)



MASC\_33(8)



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



MASC\_33(9)



MASC\_33(10)



MASC\_33(11)



MASC\_33(12)



MASC\_33(13)



MASC\_33(14)



MASC\_33(15)



MASC\_33(16)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

Ficha de Caraterização do Edifício

1. Identificação	N.º Edifício		34	
	Apêndice		MASC_34	
	Data		20-09-2015	
	Concelho		Vila Real	
	Freguesia		Pena, Quintã e Vila Cova	
	Lugar		Mascoselo	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		-	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
	3º Piso			
Implantação		banda extremo		
Utilização		abandonado		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito		
		betão		
		tijolo		
		outro		
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		N	
		Se sim, qual?		
	Fachadas com aberturas	Número	2	
Orientação		nordeste; sudoeste		
Estado		degradado		
Idade		antigo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro		
		alumínio / pvc		
		outro		
	Vidro	simples		
		duplo		
		indeterminado		
		não tem	X	
	Estado		mau	
Idade		antigo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada	X	
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
outro				
Estado		degradado		
Idade		antigo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

	N.º Edifício		34
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	
		Não Acessível	X
	N.º Divisões		
	Função das Divisões	sala	
		quarto	
		cozinha	
		casa de banho	
	N.º Quartos		
	Pé Direito	1º Piso	
		2º Piso	
3º Piso			
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade	Fossa Privada		
	Saneamento público		
	nenhum dos anteriores		
7. Paredes Interiores	sim		
	não		
	Material (Núcleo)	tabique de madeira	
		tijolo furado	
		tijolo maciço	
		bloco de betão	
		betão armado	
	outro		
	Revestimento de acabamento	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	
	Acabamento Final	azulejo	
		tinta plástica	
		caído	
		outro	
		nenhum	
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	reboco tradicional	
		reboco cimento	
gesso cartonado			
outro			
nenhum			
Acabamento Final interior das paredes de fachada	azulejo		
	tinta plástica		
	caído		
	outro		
	nenhum		
Estado			
Idade			
8. Pavimentos	Estrutura	betão	
		madeira	
		outro	
	Revestimento	mosaico	
		madeira	
		térreo	
		outro	
	Se térreo	terra batida	
		betonilha	
		outro	
Estado			
Idade			
9. Teto Falso	Sim		
	Não		
	Indeterminado		
	Materialidade	Madeira (nivelada)	
		Masseira	
		estuque	
		pladur	
	outro		
Estado			
Idade			



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



MASC\_34(1)



MASC\_34(2)



MASC\_34(3)



MASC\_34(4)



MASC\_34(5)



MASC\_34(6)



MASC\_34(7)



MASC\_34(8)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



MASC\_34(9)



MASC\_34(10)



MASC\_34(11)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		35	
	Apêndice		MASC_35	
	Data		20-09-2015	
	Concelho		Vila Real	
	Freguesia		Pena, Quintã e Vila Cova	
	Lugar		Mascoselo	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		anexo/armazém	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
	3º Piso			
Implantação		banda extremo		
Utilização		uso		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito		
		betão		
		tijolo	X	
		outro		
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		S	
		Se sim, qual?	argamassa cimento cal	
	Fachadas com aberturas	Número	1	
Orientação		sudoeste		
Estado		degradado		
Idade		antigo; novo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro	X	
		alumínio / pvc		
		outro		
	Vidro	simples		
		duplo		
		indeterminado		
		não tem	X	
Estado		degradado		
Idade		novo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
outro				
Estado		aceitável		
Idade		antigo		



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

	N.º Edifício		35
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	
		Não Acessível	X
	N.º Divisões		
	Função das Divisões	sala	
		quarto	
		cozinha	
		casa de banho	
	N.º Quartos		
	Pé Direito	1º Piso	
		2º Piso	
3º Piso			
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade	Fossa Privada		
	Saneamento público		
	nenhum dos anteriores		
7. Paredes Interiores	sim		
	não		
	Material (Núcleo)	tabique de madeira	
		tijolo furado	
		tijolo maciço	
		bloco de betão	
		betão armado	
		outro	
	Revestimento de acabamento	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	
	Acabamento Final	azulejo	
		tinta plástica	
		caído	
		outro	
		nenhum	
Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	reboco tradicional		
	reboco cimento		
	gesso cartonado		
	outro		
	nenhum		
Acabamento Final interior das paredes de fachada	azulejo		
	tinta plástica		
	caído		
	outro		
	nenhum		
Estado			
Idade			
8. Pavimentos	Estrutura	betão	
		madeira	
		outro	
	Revestimento	mosaico	
		madeira	
		térreo	
		outro	
	Se térreo	terra batida	
		betonilha	
		outro	
Estado			
Idade			
9. Teto Falso	Sim		
	Não		
	Indeterminado		
	Materialidade	Madeira (nivelada)	
		Masseira	
		estuque	
		pladur	
	outro		
Estado			
Idade			

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



MASC\_35(1)



MASC\_35(2)



MASC\_35(3)



MASC\_35(4)



MASC\_35(5)



MASC\_35(6)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		36	
	Apêndice		MASC_36	
	Data		20-09-2015	
	Concelho		Vila Real	
	Freguesia		Pena, Quintã e Vila Cova	
	Lugar		Mascoselo	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		-	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
	3º Piso			
Implantação		isolado		
Utilização		abandonado		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito		
		betão		
		tijolo		
		outro	indeterminado	
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		S	
		Se sim, qual?	argamassa cimento cal	
	Fachadas com aberturas	Número	3	
Orientação		noroeste; nordeste; sudeste		
Estado		degradado		
Idade		antigo; novo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro		
		alumínio / pvc	X	
		outro		
	Vidro	simples	X	
		duplo	X	
		indeterminado		
		não tem		
	Estado		degradado	
Idade		antigo; novo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão	X	
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
outro				
Estado		degradado		
Idade		antigo; novo		



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

	N.º Edifício		36
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	
		Não Acessível	X
	N.º Divisões		
	Função das Divisões	sala	
		quarto	
		cozinha	
		casa de banho	
	N.º Quartos		
	Pé Direito	1º Piso	
		2º Piso	
3º Piso			
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade	Fossa Privada		
	Saneamento público		
	nenhum dos anteriores		
7. Paredes Interiores	sim		
	não		
	Material (Núcleo)	tabique de madeira	
		tijolo furado	
		tijolo maciço	
		bloco de betão	
		betão armado	
		outro	
	Revestimento de acabamento	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	
	Acabamento Final	azulejo	
		tinta plástica	
		caído	
		outro	
		nenhum	
Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	reboco tradicional		
	reboco cimento		
	gesso cartonado		
	outro		
	nenhum		
Acabamento Final interior das paredes de fachada	azulejo		
	tinta plástica		
	caído		
	outro		
	nenhum		
Estado			
Idade			
8. Pavimentos	Estrutura	betão	
		madeira	
		outro	
	Revestimento	mosaico	
		madeira	
		térreo	
		outro	
	Se térreo	terra batida	
		betonilha	
		outro	
Estado			
Idade			
9. Teto Falso	Sim		
	Não		
	Indeterminado		
	Materialidade	Madeira (nivelada)	
		Masseira	
		estuque	
		pladur	
	outro		
Estado			
Idade			

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



MASC\_36(1)



MASC\_36(2)



MASC\_36(3)



MASC\_36(4)



MASC\_36(5)



MASC\_36(6)



MASC\_36(7)



MASC\_36(8)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		37	
	Apêndice		MASC_37	
	Data		20-09-2015	
	Concelho		Vila Real	
	Freguesia		Pena, Quintã e Vila Cova	
	Lugar		Mascoselo	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		anexo/armazém	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
	3º Piso			
Implantação		isolado		
Utilização		uso		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão		
		tijolo		
		outro	madeira; bloco de betão	
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		N	
		Se sim, qual?		
	Fachadas com aberturas	Número	2	
Orientação		sudeste; sudoeste		
Estado		aceitável		
Idade		antigo; novo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro	X	
		alumínio / pvc		
		outro	chapa metálica	
	Vidro	simples		
		duplo		
		indeterminado		
		não tem	X	
Estado		aceitável; degradado		
Idade		antigo; novo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica	X	
		telha betão		
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
outro				
Estado		degradado		
Idade		antigo; novo		



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

	N.º Edifício		37
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	
		Não Acessível	X
	N.º Divisões		
	Função das Divisões	sala	
		quarto	
		cozinha	
		casa de banho	
	N.º Quartos		
	Pé Direito	1º Piso	
		2º Piso	
3º Piso			
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade	Fossa Privada		
	Saneamento público		
	nenhum dos anteriores		
7. Paredes Interiores	sim		
	não		
	Material (Núcleo)	tabique de madeira	
		tijolo furado	
		tijolo maciço	
		bloco de betão	
		betão armado	
	outro		
	Revestimento de acabamento	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	
	Acabamento Final	azulejo	
		tinta plástica	
		caído	
		outro	
		nenhum	
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	reboco tradicional	
		reboco cimento	
gesso cartonado			
outro			
nenhum			
Acabamento Final interior das paredes de fachada	azulejo		
	tinta plástica		
	caído		
	outro		
	nenhum		
Estado			
Idade			
8. Pavimentos	Estrutura	betão	
		madeira	
		outro	
	Revestimento	mosaico	
		madeira	
		térreo	
		outro	
	Se térreo	terra batida	
		betonilha	
		outro	
Estado			
Idade			
9. Teto Falso	Sim		
	Não		
	Indeterminado		
	Materialidade	Madeira (nivelada)	
		Masseira	
		estuque	
		pladur	
	outro		
Estado			
Idade			



MASC\_37(1)



MASC\_37(2)



MASC\_37(3)



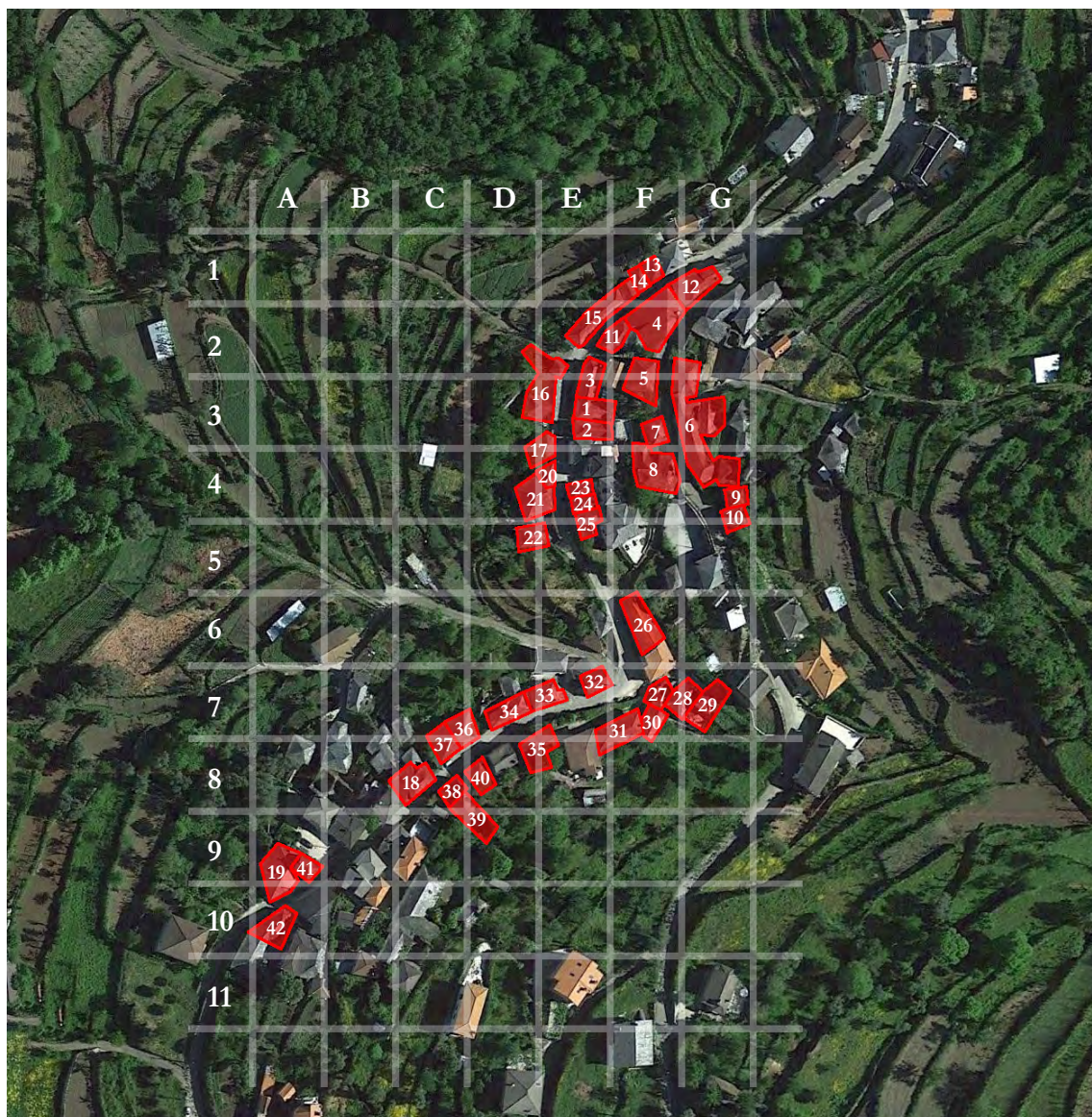
MASC\_37(4)



MASC\_37(5)

**ERMELO**





Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		1	
	Apêndice		ERM_1	
	Data		25-08-2033	
	Concelho		Mondim de Basto	
	Freguesia		Ermelo	
	Lugar		Ermelo	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		habitação	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
	3º Piso			
Implantação		banda meio		
Utilização		uso		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão		
		tijolo		
		outro	bloco de betão	
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		N	
		Se sim, qual?		
	Fachadas com aberturas	Número	2	
Orientação		norte; oeste		
Estado		aceitável		
Idade		antigo; novo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro	X	
		alumínio / pvc		
		outro		
	Vidro	simples	X	
		duplo		
		indeterminado		
		não tem		
Estado		aceitável		
Idade		antigo; novo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento		
fibra de vidro				
outro				
Estado		degradado		
Idade		antigo		

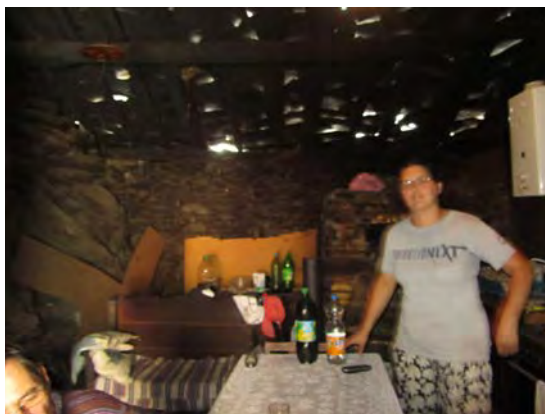
Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

Ficha de Caraterização do Edifício

	N.º Edifício		1
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	X
		Não Acessível	
	N.º Divisões		5 (2º piso); 2 (1º piso)
	Função das Divisões	sala	
		quarto	X
		cozinha	X
		casa de banho	X
	N.º Quartos		2
	Pé Direito	1º Piso	2,3 (stf)
		2º Piso	3,36 (stf); 2,25 (ctf)
		3º Piso	
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade	Fossa Privada		
	Saneamento público		
	nenhum dos anteriores	X	
7. Paredes Interiores	sim		X
	não		
	Material (Núcleo)	tabique de madeira	X
		tijolo furado	
		tijolo maciço	
		bloco de betão	
		betão armado	
	Revestimento de acabamento	outro	
		reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	aglomerado de madeira
	Acabamento Final	nenhum	
		azulejo	
		tinta plástica	
		caído	
		outro	
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	nenhum	
		reboco tradicional	X
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
	Acabamento Final interior das paredes de fachada	nenhum	
		azulejo	
		tinta plástica	
		caído	X
		outro	
Estado		degradado	
Idade		novos	
8. Pavimentos	Estrutura	betão	
		madeira	X
		outro	laje pré-moldada tijolo
	Revestimento	mosaico	
		madeira	X
		térreo	X
		outro	
		Se térreo	terra batida
	betonilha		X
	outro		
	Estado		aceitável
Idade		antigo; novo	
9. Teto Falso	Sim		X
	Não		
	Indeterminado		
	Materialidade	Madeira (nivelada)	
		Masseira	
		estaque	
		pladur	
	outro	aglomerado de madeira	
	Estado		degradado
Idade		novos	



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



ERM\_1(1)



ERM\_1(2)



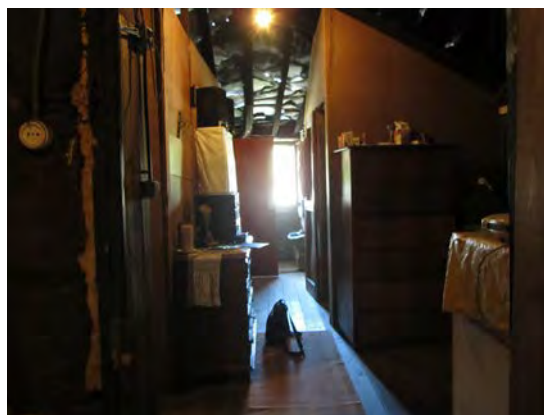
ERM\_1(3)



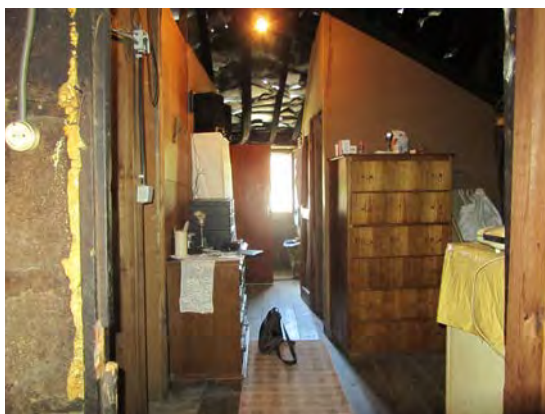
ERM\_1(4)



ERM\_1(5)



ERM\_1(6)



ERM\_1(7)



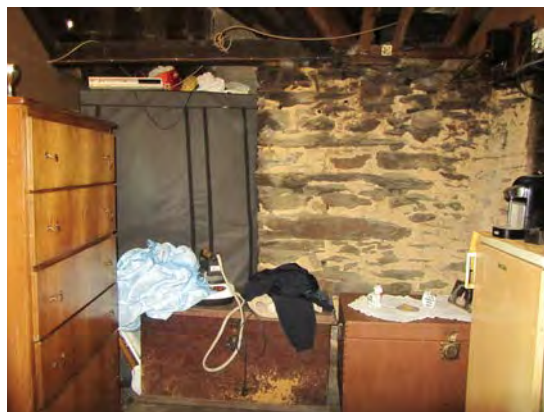
ERM\_1(8)



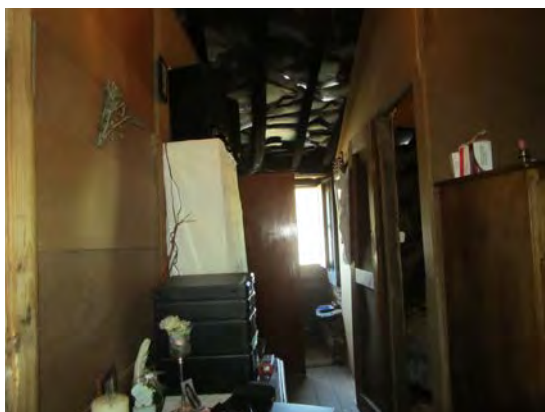
Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



ERM\_1(9)



ERM\_1(10)



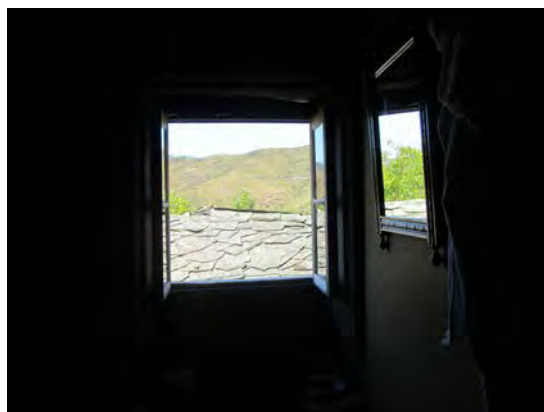
ERM\_1(11)



ERM\_1(12)



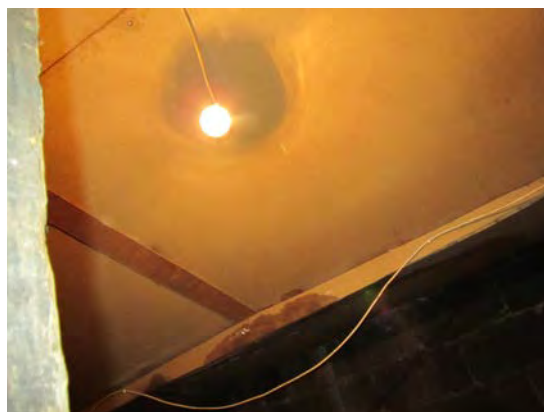
ERM\_1(13)



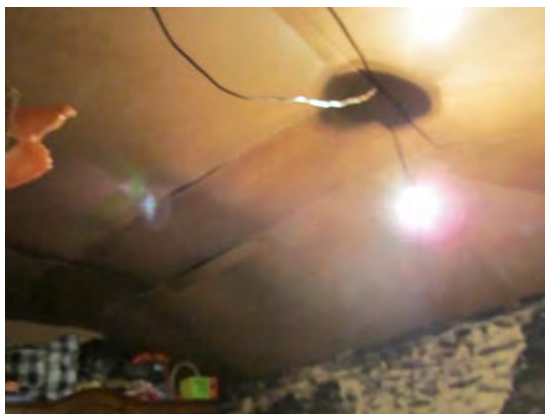
ERM\_1(14)



ERM\_1(15)



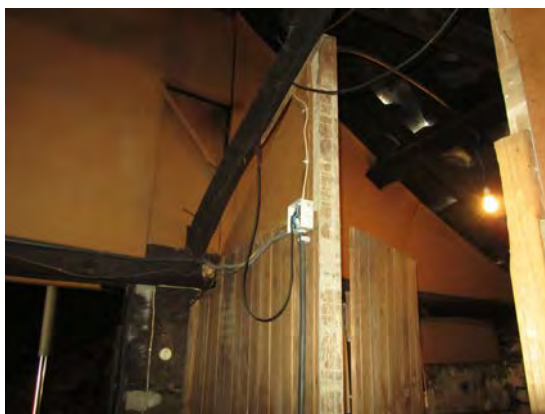
ERM\_1(16)



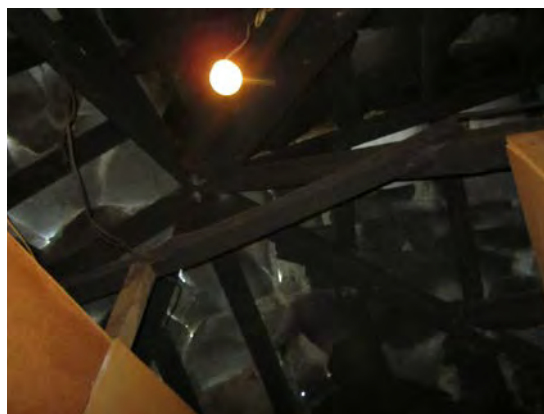
ERM\_1(17)



ERM\_1(18)



ERM\_1(19)



ERM\_1(20)



ERM\_1(21)



ERM\_1(22)



ERM\_1(23)



ERM\_1(24)



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



ERM\_1(25)



ERM\_1(26)



ERM\_1(27)



ERM\_1(28)



ERM\_1(29)



ERM\_1(30)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		2	
	Apêndice		ERM_2	
	Data		25-08-2033	
	Concelho		Mondim de Basto	
	Freguesia		Ermelo	
	Lugar		Ermelo	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		anexo/armazém	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
	3º Piso			
Implantação		isolado		
Utilização		uso		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão	X	
		tijolo		
		outro		
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		N	
		Se sim, qual?		
	Fachadas com aberturas	Número	3	
Orientação		oeste; este; sul		
Estado		aceitável		
Idade		antigo; novo		
4. Caixilharia	Material	madeira		
		ferro	X	
		alumínio / pvc	X	
		outro		
	Vidro	simples	X	
		duplo	X	
		indeterminado		
		não tem		
Estado		bom		
Idade		novo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão	X	
		fibrocimento		
fibra de vidro				
outro				
Estado		aceitável		
Idade		novo		



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

Ficha de Caraterização do Edifício

	N.º Edifício		2	
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	X	
		Não Acessível		
	N.º Divisões		2 (2º piso); 1 (1º piso)	
	Função das Divisões	sala		
		quarto		
		cozinha		
		casa de banho		
	N.º Quartos		-	
	Pé Direito	1º Piso	2,73 (stf)	
		2º Piso	3,18 (stf)	
3º Piso				
4º Piso				
5º Piso				
Salubridade	Fossa Privada			
	Saneamento público			
	nenhum dos anteriores	X		
7. Paredes Interiores	sim		X	
	não			
	Material (Núcleo)	tabique de madeira		
		tijolo furado		
		tijolo maciço		
		bloco de betão	X	
		betão armado		
	Revestimento de acabamento	outro		
		reboco tradicional		
		reboco cimento		
		gesso cartonado		
		outro		
	Acabamento Final	nenhum	X	
		azulejo		
		tinta plástica		
		caiado		
		outro		
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	nenhum	X	
		reboco tradicional		
		reboco cimento	X	
		gesso cartonado		
		outro		
	Acabamento Final interior das paredes de fachada	nenhum		
		azulejo		
		tinta plástica	X	
		caiado		
		outro		
Estado		bom		
Idade		novo		
8. Pavimentos	Estrutura	betão		
		madeira		
		outro		
	Revestimento	mosaico		
		madeira		
		térreo	X	
		outro	laje pré-moldada lajotas cerâmicas	
		Se térreo	terra batida	
			betonilha	X
			outro	
Estado		bom		
Idade		novo		
9. Teto Falso	Sim			
	Não		X	
	Indeterminado			
	Materialidade	Madeira (nivelada)		
		Masseira		
		estaque		
		pladur		
	Estado			
	Idade			

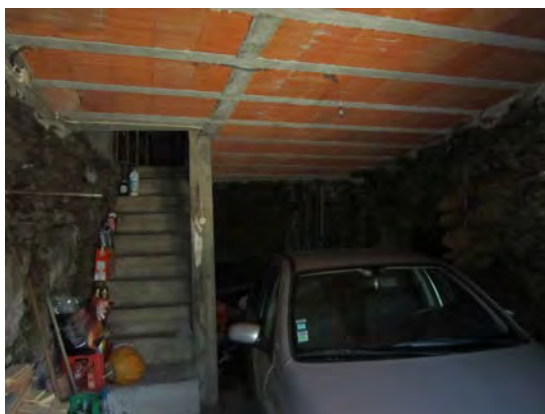
Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



ERM\_2(1)



ERM\_2(2)



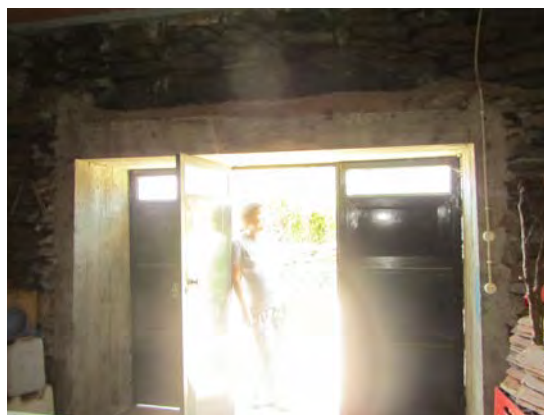
ERM\_2(3)



ERM\_2(4)



ERM\_2(5)



ERM\_2(6)

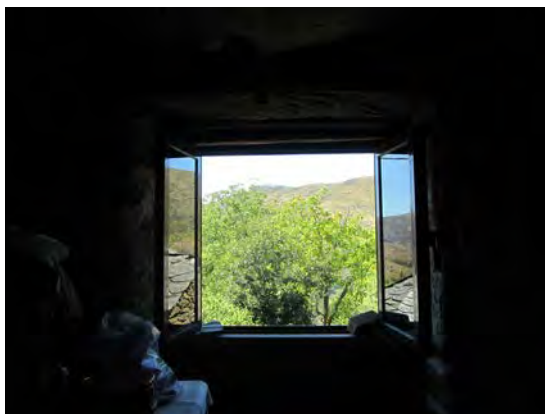


ERM\_2(7)

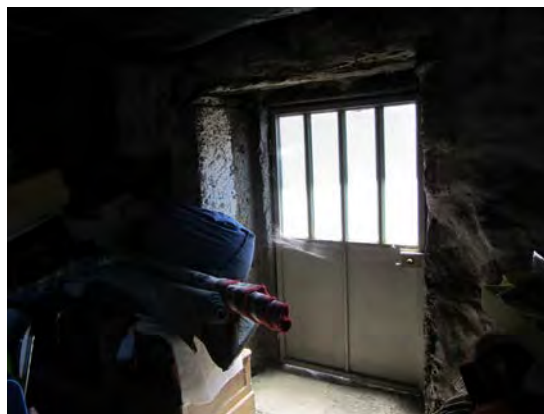


ERM\_2(8)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



ERM\_2(9)



ERM\_2(10)



ERM\_2(11)



ERM\_2(12)



ERM\_2(13)



ERM\_2(14)



ERM\_2(15)



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		3	
	Apêndice		ERM_3	
	Data		25-08-2033	
	Concelho		Mondim de Basto	
	Freguesia		Ermelo	
	Lugar		Ermelo	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		habitação	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
	3º Piso			
Implantação		gaveto/cunhal		
Utilização		uso		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão		
		tijolo		
		outro	bloco de betão	
	Isolamento		N	
	Se sim, qual?			
			S	
	Revestimento	Se sim, qual?	argamassa cimento; tinta	
Fachadas com aberturas	Número	3		
	Orientação	norte; este; oeste		
Estado		aceitável		
Idade		antigo; novo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro	X	
		alumínio / pvc	X	
		outro	chapa metálica	
	Vidro	simples	X	
		duplo		
		indeterminado	X	
		não tem		
	Estado		bom	
Idade		novo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira		
		metálica		
		betão		
		indeterminado	X	
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento		
fibra de vidro				
outro				
Estado		bom		
Idade		novo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

Ficha de Caraterização do Edifício

	N.º Edifício		3
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	
		Não Acessível	X
	N.º Divisões		
	Função das Divisões	sala	
		quarto	
		cozinha	
		casa de banho	
	N.º Quartos		
	Pé Direito	1º Piso	
		2º Piso	
3º Piso			
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade	Fossa Privada		
	Saneamento público		
	nenhum dos anteriores		
7. Paredes Interiores	sim		
	não		
	Material (Núcleo)	tabique de madeira	
		tijolo furado	
		tijolo maciço	
		bloco de betão	
		betão armado	
	Revestimento de acabamento	outro	
		reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
	Acabamento Final	nenhum	
		azulejo	
		tinta plástica	
		caiado	
		outro	
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	nenhum	
		reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
	Acabamento Final interior das paredes de fachada	nenhum	
azulejo			
tinta plástica			
caiado			
outro			
Estado			
Idade			
8. Pavimentos	Estrutura	betão	
		madeira	
		outro	
	Revestimento	mosaico	
		madeira	
		térreo	
		outro	
	Se térreo	terra batida	
		betonilha	
		outro	
Estado			
Idade			
9. Teto Falso	Sim		
	Não		
	Indeterminado		
	Materialidade	Madeira (nivelada)	
		Masseira	
		estaque	
		pladur	
	Estado	outro	
		Estado	
	Idade		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



ERM\_3(1)



ERM\_3(2)



ERM\_3(3)



ERM\_3(4)



ERM\_3(5)



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		4	
	Apêndice		ERM_4	
	Data		25-08-2033	
	Concelho		Mondim de Basto	
	Freguesia		Ermelo	
	Lugar		Ermelo	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		habitação	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
	3º Piso			
Implantação		banda extremo		
Utilização		uso		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão		
		tijolo		
		outro		
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		N	
		Se sim, qual?		
	Fachadas com aberturas	Número	2	
Orientação		sudeste; noroeste		
Estado		bom		
Idade		antigo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro	X	
		alumínio / pvc		
		outro		
	Vidro	simples	X	
		duplo		
		indeterminado		
		não tem		
	Estado		aceitável	
Idade		antigo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
outro				
Estado		aceitável		
Idade		novo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

		N.º Edifício		4	
6. Interior		Acessibilidade	Acessível		
			Não Acessível	X	
		N.º Divisões			
		Função das Divisões	sala		
			quarto		
			cozinha		
			casa de banho		
		N.º Quartos			
		Pé Direito	1º Piso		
			2º Piso		
3º Piso					
4º Piso					
5º Piso					
Salubridade	Fossa Privada				
	Saneamento público				
	nenhum dos anteriores				
7. Paredes Interiores		sim			
		não			
		Material (Núcleo)	tabique de madeira		
			tijolo furado		
			tijolo maciço		
			bloco de betão		
			betão armado		
		Revestimento de acabamento	outro		
			reboco tradicional		
			reboco cimento		
			gesso cartonado		
			outro		
		Acabamento Final	nenhum		
			azulejo		
			tinta plástica		
			caiado		
			outro		
		Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	nenhum		
			reboco tradicional		
			reboco cimento		
			gesso cartonado		
			outro		
		Acabamento Final interior das paredes de fachada	nenhum		
			azulejo		
			tinta plástica		
			caiado		
			outro		
		Estado			
Idade					
8. Pavimentos		Estrutura	betão		
			madeira		
			outro		
		Revestimento	mosaico		
			madeira		
			térreo		
			outro		
			Se térreo	terra batida	
				betonilha	
				outro	
Estado					
Idade					
9. Teto Falso		Sim			
		Não			
		Indeterminado			
		Materialidade	Madeira (nivelada)		
			Masseira		
			estaque		
			pladur		
			Estado	outro	
		Idade			

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



ERM\_4(1)



ERM\_4(2)



ERM\_4(3)



ERM\_4(4)



ERM\_4(5)



ERM\_4(6)



ERM\_4(7)



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		5	
	Apêndice		ERM_5	
	Data		25-08-2033	
	Concelho		Mondim de Basto	
	Freguesia		Ermelo	
	Lugar		Ermelo	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		-	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
		3º Piso		
Implantação		isolado		
Utilização		abandonado		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão		
		tijolo		
		outro		
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		N	
		Se sim, qual?		
	Fachadas com aberturas	Número	4	
Orientação		norte; sul; este; oeste		
Estado		aceitável		
Idade		antigo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro		
		alumínio / pvc		
		outro		
	Vidro	simples	X	
		duplo		
		indeterminado		
		não tem		
	Estado		degradado	
Idade		antigo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
	outro			
Estado		degradado		
Idade		antigo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

Ficha de Caraterização do Edifício

	N.º Edifício		5
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	
		Não Acessível	X
	N.º Divisões		
	Função das Divisões	sala	
		quarto	
		cozinha	
		casa de banho	
	N.º Quartos		
	Pé Direito	1º Piso	
		2º Piso	
3º Piso			
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade	Fossa Privada		
	Saneamento público		
	nenhum dos anteriores		
7. Paredes Interiores	sim		
	não		
	Material (Núcleo)	tabique de madeira	
		tijolo furado	
		tijolo maciço	
		bloco de betão	
		betão armado	
	Revestimento de acabamento	outro	
		reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
	Acabamento Final	nenhum	
		azulejo	
		tinta plástica	
		caiado	
		outro	
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	nenhum	
		reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
	Acabamento Final interior das paredes de fachada	nenhum	
azulejo			
tinta plástica			
caiado			
outro			
Estado			
Idade			
8. Pavimentos	Estrutura	betão	
		madeira	
		outro	
	Revestimento	mosaico	
		madeira	
		térreo	
		outro	
	Se térreo	terra batida	
		betonilha	
		outro	
Estado			
Idade			
9. Teto Falso	Sim		
	Não		
	Indeterminado		
	Materialidade	Madeira (nivelada)	
		Masseira	
		estaque	
		pladur	
	Estado		
	Idade		



ERM\_5(1)



ERM\_5(2)



ERM\_5(3)



ERM\_5(4)



ERM\_5(5)



ERM\_5(6)



ERM\_5(7)



ERM\_5(8)



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		6	
	Apêndice		ERM_6	
	Data		25-08-2033	
	Concelho		Mondim de Basto	
	Freguesia		Ermelo	
	Lugar		Ermelo	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		-	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	
			1º Piso	X
			2º Piso	X
	3º Piso			
Implantação		isolado		
Utilização		abandonado		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão		
		tijolo		
		outro	madeira	
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		S	
		Se sim, qual?	xisto (escama); argamassa cimento	
	Fachadas com aberturas	Número	indeterminado	
Orientação		oeste; este		
Estado		degradado		
Idade		antigo; novo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro		
		alumínio / pvc	X	
		outro	chapa metálica	
	Vidro	simples	X	
		duplo		
		indeterminado		
		não tem		
Estado		acitável; degradado		
Idade		antigo; novo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento		
fibra de vidro				
outro				
Estado		degradado		
Idade		antigo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

	N.º Edifício		6	
6. Interior	Acessibilidade	Acessível		
		Não Acessível	X	
	N.º Divisões			
	Função das Divisões	sala		
		quarto		
		cozinha		
		casa de banho		
	N.º Quartos			
	Pé Direito	1º Piso		
		2º Piso		
3º Piso				
4º Piso				
5º Piso				
Salubridade	Fossa Privada			
	Saneamento público			
	nenhum dos anteriores			
7. Paredes Interiores	sim			
	não			
	Material (Núcleo)	tabique de madeira		
		tijolo furado		
		tijolo maciço		
		bloco de betão		
		betão armado		
	Revestimento de acabamento	outro		
		reboco tradicional		
		reboco cimento		
		gesso cartonado		
		outro		
	Acabamento Final	nenhum		
		azulejo		
		tinta plástica		
		caiado		
		outro		
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	nenhum		
		reboco tradicional		
		reboco cimento		
		gesso cartonado		
		outro		
	Acabamento Final interior das paredes de fachada	nenhum		
		azulejo		
tinta plástica				
caiado				
outro				
Estado				
Idade				
8. Pavimentos	Estrutura	betão		
		madeira		
		outro		
	Revestimento	mosaico		
		madeira		
		térreo		
		outro		
		Se térreo	terra batida	
			betonilha	
			outro	
Estado				
Idade				
9. Teto Falso	Sim			
	Não			
	Indeterminado			
	Materialidade	Madeira (nivelada)		
		Masseira		
		estaque		
		pladur		
	Estado			
	Idade			

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



ERM\_6(1)



ERM\_6(2)



ERM\_6(3)



ERM\_6(4)



ERM\_6(5)



ERM\_6(6)



ERM\_6(7)



ERM\_6(8)





ERM\_6(9)



ERM\_6(10)



ERM\_6(11)



ERM\_6(12)



ERM\_6(13)



ERM\_6(14)



ERM\_6(15)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		7	
	Apêndice		ERM_7	
	Data		25-08-2033	
	Concelho		Mondim de Basto	
	Freguesia		Ermelo	
	Lugar		Ermelo	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		-	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	
			1º Piso	X
			2º Piso	X
	3º Piso			
Implantação		isolado		
Utilização		abandonado		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão		
		tijolo		
		outro	indeterminado	
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		S	
		Se sim, qual?	argamassa cimento	
	Fachadas com aberturas	Número	3	
Orientação		norte; este; oeste		
Estado		aceitável		
Idade		antigo; novo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro		
		alumínio / pvc		
		outro		
	Vidro	simples	X	
		duplo		
		indeterminado		
		não tem		
Estado		degradado		
Idade		antigo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento		
fibra de vidro				
outro				
Estado		degradado		
Idade		antigo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

Ficha de Caraterização do Edifício

	N.º Edifício		7
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	
		Não Acessível	X
	N.º Divisões		
	Função das Divisões	sala	
		quarto	
		cozinha	
		casa de banho	
	N.º Quartos		
	Pé Direito	1º Piso	
		2º Piso	
3º Piso			
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade	Fossa Privada		
	Saneamento público		
	nenhum dos anteriores		
7. Paredes Interiores	sim		
	não		
	Material (Núcleo)	tabique de madeira	
		tijolo furado	
		tijolo maciço	
		bloco de betão	
		betão armado	
	Revestimento de acabamento	outro	
		reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
	Acabamento Final	nenhum	
		azulejo	
		tinta plástica	
		caiado	
		outro	
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	nenhum	
		reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
	Acabamento Final interior das paredes de fachada	nenhum	
azulejo			
tinta plástica			
caiado			
outro			
Estado			
Idade			
8. Pavimentos	Estrutura	betão	
		madeira	
		outro	
	Revestimento	mosaico	
		madeira	
		térreo	
		outro	
	Se térreo	terra batida	
		betonilha	
		outro	
Estado			
Idade			
9. Teto Falso	Sim		
	Não		
	Indeterminado		
	Materialidade	Madeira (nivelada)	
		Masseira	
		estaque	
		pladur	
	Estado	outro	
		Estado	
	Idade		



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



ERM\_7(1)



ERM\_7(2)



ERM\_7(3)



ERM\_7(4)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		8	
	Apêndice		ERM_8	
	Data		25-08-2033	
	Concelho		Mondim de Basto	
	Freguesia		Ermelo	
	Lugar		Ermelo	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		-	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
	3º Piso			
Implantação		isolado		
Utilização		abandonado		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão		
		tijolo		
		outro		
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		N	
		Se sim, qual?		
	Fachadas com aberturas	Número	4	
Orientação		norte; sul; este; oeste		
Estado		degradado; mau		
Idade		antigo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro	X	
		alumínio / pvc	X	
		outro		
	Vidro	simples	X	
		duplo		
		indeterminado		
		não tem		
	Estado		degradado	
Idade		novos		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
outro				
Estado		ruína		
Idade		antigo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

	N.º Edifício		8
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	
		Não Acessível	X
	N.º Divisões		
	Função das Divisões	sala	
		quarto	
		cozinha	
		casa de banho	
	N.º Quartos		
	Pé Direito	1º Piso	
		2º Piso	
3º Piso			
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade	Fossa Privada		
	Saneamento público		
	nenhum dos anteriores		
7. Paredes Interiores	sim		
	não		
	Material (Núcleo)	tabique de madeira	
		tijolo furado	
		tijolo maciço	
		bloco de betão	
		betão armado	
	Revestimento de acabamento	outro	
		reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
	Acabamento Final	nenhum	
		azulejo	
		tinta plástica	
		caiado	
		outro	
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	nenhum	
		reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
	Acabamento Final interior das paredes de fachada	nenhum	
azulejo			
tinta plástica			
caiado			
outro			
Estado			
Idade			
8. Pavimentos	Estrutura	betão	
		madeira	
		outro	
	Revestimento	mosaico	
		madeira	
		térreo	
		outro	
	Se térreo	terra batida	
		betonilha	
		outro	
Estado			
Idade			
9. Teto Falso	Sim		
	Não		
	Indeterminado		
	Materialidade	Madeira (nivelada)	
		Masseira	
		estaque	
		pladur	
	Estado	outro	
		Estado	
Idade			



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



ERM\_8(1)



ERM\_8(2)



ERM\_8(3)



ERM\_8(4)



ERM\_8(5)



ERM\_8(6)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		9	
	Apêndice		ERM_9	
	Data		25-08-2033	
	Concelho		Mondim de Basto	
	Freguesia		Ermelo	
	Lugar		Ermelo	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		-	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	
			1º Piso	X
			2º Piso	X
	3º Piso			
Implantação		isolado		
Utilização		abandonado		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão		
		tijolo		
		outro	bloco de betão	
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		N	
		Se sim, qual?		
	Fachadas com aberturas	Número	2	
Orientação		norte; oeste		
Estado		degradado		
Idade		antigo; novo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro		
		alumínio / pvc		
		outro	indeterminado	
	Vidro	simples	X	
		duplo		
		indeterminado		
		não tem		
Estado		degradado		
Idade		antigo; novo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
outro				
Estado		mau		
Idade		antigo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

Ficha de Caraterização do Edifício

		N.º Edifício	9	
6. Interior	Acessibilidade	Acessível		
		Não Acessível	X	
	N.º Divisões			
	Função das Divisões	sala		
		quarto		
		cozinha		
		casa de banho		
	N.º Quartos			
	Pé Direito	1º Piso		
		2º Piso		
3º Piso				
4º Piso				
5º Piso				
Salubridade	Fossa Privada			
	Saneamento público			
	nenhum dos anteriores			
7. Paredes Interiores	sim			
	não			
	Material (Núcleo)	tabique de madeira		
		tijolo furado		
		tijolo maciço		
		bloco de betão		
		betão armado		
	Revestimento de acabamento	outro		
		reboco tradicional		
		reboco cimento		
		gesso cartonado		
		outro		
	Acabamento Final	nenhum		
		azulejo		
		tinta plástica		
		caiado		
		outro		
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	nenhum		
		reboco tradicional		
		reboco cimento		
		gesso cartonado		
		outro		
	Acabamento Final interior das paredes de fachada	nenhum		
		azulejo		
		tinta plástica		
		caiado		
		outro		
	Estado			
Idade				
8. Pavimentos	Estrutura	betão		
		madeira		
		outro		
	Revestimento	mosaico		
		madeira		
		térreo		
		outro		
		Se térreo	terra batida	
			betonilha	
			outro	
Estado				
Idade				
9. Teto Falso	Sim			
	Não			
	Indeterminado			
	Materialidade	Madeira (nivelada)		
		Masseira		
		estaque		
		pladur		
	Estado			
	Idade			





ERM\_9(1)



ERM\_9(2)



ERM\_9(3)



ERM\_9(4)



ERM\_9(5)



ERM\_9(6)



ERM\_9(7)



ERM\_9(8)



ERM\_9(9)



ERM\_9(10)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		10	
	Apêndice		ERM_10	
	Data		25-08-2033	
	Concelho		Mondim de Basto	
	Freguesia		Ermelo	
	Lugar		Ermelo	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		-	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
	3º Piso			
Implantação		isolado		
Utilização		indeterminado		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão		
		tijolo		
		outro		
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		N	
		Se sim, qual?		
	Fachadas com aberturas	Número	2	
Orientação		norte; oeste		
Estado		aceitável		
Idade		antigo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro		
		alumínio / pvc		
		outro	chapa metálica	
	Vidro	simples	X	
		duplo		
		indeterminado		
		não tem		
	Estado		degradado	
Idade		antigo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento		
fibra de vidro				
outro				
Estado		degradado		
Idade		antigo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

Ficha de Caraterização do Edifício

	N.º Edifício		10
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	
		Não Acessível	X
	N.º Divisões		
	Função das Divisões	sala	
		quarto	
		cozinha	
		casa de banho	
	N.º Quartos		
	Pé Direito	1º Piso	
		2º Piso	
3º Piso			
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade	Fossa Privada		
	Saneamento público		
	nenhum dos anteriores		
7. Paredes Interiores	sim		
	não		
	Material (Núcleo)	tabique de madeira	
		tijolo furado	
		tijolo maciço	
		bloco de betão	
		betão armado	
	Revestimento de acabamento	outro	
		reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
	Acabamento Final	nenhum	
		azulejo	
		tinta plástica	
		caiado	
		outro	
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	nenhum	
		reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
	Acabamento Final interior das paredes de fachada	nenhum	
azulejo			
tinta plástica			
caiado			
outro			
Estado			
Idade			
8. Pavimentos	Estrutura	betão	
		madeira	
		outro	
	Revestimento	mosaico	
		madeira	
		térreo	
		outro	
	Se térreo	terra batida	
		betonilha	
		outro	
Estado			
Idade			
9. Teto Falso	Sim		
	Não		
	Indeterminado		
	Materialidade	Madeira (nivelada)	
		Masseira	
		estaque	
		pladur	
	Estado	outro	
		Estado	
	Idade		



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



ERM\_10(1)



ERM\_10(2)



ERM\_10(3)



ERM\_10(4)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		11	
	Apêndice		ERM_11	
	Data		25-08-2033	
	Concelho		Mondim de Basto	
	Freguesia		Ermelo	
	Lugar		Ermelo	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		-	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
	3º Piso			
Implantação		banda extremo		
Utilização		abandonado		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão		
		tijolo		
		outro		
	Isolamento		indeterminado	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		S	
		Se sim, qual?	argamassa de cimento; mármore	
	Fachadas com aberturas	Número	3	
Orientação		noroeste; sul; este		
Estado		aceitável		
Idade		antigo; novo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro		
		alumínio / pvc		
		outro	chapa metálica	
	Vidro	simples	X	
		duplo		
		indeterminado		
		não tem		
Estado		degradado		
Idade		antigo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento		
fibra de vidro				
outro				
Estado		degradado		
Idade		antigo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

Ficha de Caraterização do Edifício

		N.º Edifício		11
6. Interior	Acessibilidade		Acessível	
			Não Acessível	X
	N.º Divisões			
	Função das Divisões		sala	
			quarto	
			cozinha	
			casa de banho	
	N.º Quartos			
	Pé Direito		1º Piso	
			2º Piso	
3º Piso				
4º Piso				
5º Piso				
Salubridade		Fossa Privada		
		Saneamento público		
		nenhum dos anteriores		
7. Paredes Interiores	sim			
	não			
	Material (Núcleo)		tabique de madeira	
			tijolo furado	
			tijolo maciço	
			bloco de betão	
			betão armado	
	Revestimento de acabamento		outro	
			reboco tradicional	
			reboco cimento	
			gesso cartonado	
			outro	
	Acabamento Final		nenhum	
			azulejo	
			tinta plástica	
			caiado	
			outro	
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada		nenhum	
			reboco tradicional	
			reboco cimento	
			gesso cartonado	
			outro	
	Acabamento Final interior das paredes de fachada		nenhum	
			azulejo	
tinta plástica				
caiado				
outro				
Estado				
Idade				
8. Pavimentos	Estrutura		betão	
			madeira	
			outro	
	Revestimento		mosaico	
			madeira	
			térreo	
			outro	
		Se térreo	terra batida	
	betonilha			
	outro			
Estado				
Idade				
9. Teto Falso	Sim			
	Não			
	Indeterminado			
	Materialidade		Madeira (nivelada)	
			Masseira	
			estaque	
			pladur	
			outro	
	Estado			
Idade				



ERM\_11(1)



ERM\_11(2)



ERM\_11(3)



ERM\_11(4)



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		12	
	Apêndice		ERM_12	
	Data		25-08-2033	
	Concelho		Mondim de Basto	
	Freguesia		Ermelo	
	Lugar		Ermelo	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		anexo/armazém	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
	3º Piso			
Implantação		banda meio		
Utilização		uso		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão		
		tijolo		
		outro		
	Isolamento		indeterminado	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		N	
		Se sim, qual?		
	Fachadas com aberturas	Número	2	
Orientação		sudeste; noroeste		
Estado		degradado		
Idade		antigo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro		
		alumínio / pvc		
		outro	chapa metálica	
	Vidro	simples	X	
		duplo		
		indeterminado		
		não tem		
	Estado		degradado	
Idade		antigo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
outro				
Estado		degradado		
Idade		antigo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

	N.º Edifício		12	
6. Interior	Acessibilidade	Acessível		
		Não Acessível	X	
	N.º Divisões			
	Função das Divisões	sala		
		quarto		
		cozinha		
		casa de banho		
	N.º Quartos			
	Pé Direito	1º Piso		
		2º Piso		
3º Piso				
4º Piso				
5º Piso				
Salubridade	Fossa Privada			
	Saneamento público			
	nenhum dos anteriores			
7. Paredes Interiores	sim			
	não			
	Material (Núcleo)	tabique de madeira		
		tijolo furado		
		tijolo maciço		
		bloco de betão		
		betão armado		
	Revestimento de acabamento	outro		
		reboco tradicional		
		reboco cimento		
		gesso cartonado		
		outro		
	Acabamento Final	nenhum		
		azulejo		
		tinta plástica		
		caiado		
		outro		
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	nenhum		
		reboco tradicional		
		reboco cimento		
		gesso cartonado		
		outro		
	Acabamento Final interior das paredes de fachada	nenhum		
azulejo				
tinta plástica				
caiado				
outro				
Estado				
Idade				
8. Pavimentos	Estrutura	betão		
		madeira		
		outro		
	Revestimento	mosaico		
		madeira		
		térreo		
		outro		
		Se térreo	terra batida	
			betonilha	
			outro	
Estado				
Idade				
9. Teto Falso	Sim			
	Não			
	Indeterminado			
	Materialidade	Madeira (nivelada)		
		Masseira		
		estaque		
		pladur		
	Estado			
	Idade			

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



ERM\_12(1)



ERM\_12(2)



ERM\_12(3)



ERM\_12(4)



ERM\_12(5)



ERM\_12(6)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		13	
	Apêndice		ERM_13	
	Data		25-08-2033	
	Concelho		Mondim de Basto	
	Freguesia		Ermelo	
	Lugar		Ermelo	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		-	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
	3º Piso			
Implantação		banda meio		
Utilização		abandonado		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão		
		tijolo		
		outro		
	Isolamento		indeterminado	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		N	
		Se sim, qual?		
	Fachadas com aberturas	Número	indeterminado	
Orientação		sudeste		
Estado		bom		
Idade		antigo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro	X	
		alumínio / pvc		
		outro		
	Vidro	simples		
		duplo		
		indeterminado	X	
		não tem		
	Estado		aceitável	
Idade		antigo; novo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
outro				
Estado		aceitável		
Idade		antigo		



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

	N.º Edifício		13
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	
		Não Acessível	X
	N.º Divisões		
	Função das Divisões	sala	
		quarto	
		cozinha	
		casa de banho	
	N.º Quartos		
	Pé Direito	1º Piso	
		2º Piso	
3º Piso			
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade	Fossa Privada		
	Saneamento público		
	nenhum dos anteriores		
7. Paredes Interiores	sim		
	não		
	Material (Núcleo)	tabique de madeira	
		tijolo furado	
		tijolo maciço	
		bloco de betão	
		betão armado	
	Revestimento de acabamento	outro	
		reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
	Acabamento Final	nenhum	
		azulejo	
		tinta plástica	
		caiado	
		outro	
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	nenhum	
		reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
	Acabamento Final interior das paredes de fachada	nenhum	
azulejo			
tinta plástica			
caiado			
outro			
Estado			
Idade			
8. Pavimentos	Estrutura	betão	
		madeira	
		outro	
	Revestimento	mosaico	
		madeira	
		térreo	
		outro	
	Se térreo	terra batida	
		betonilha	
		outro	
Estado			
Idade			
9. Teto Falso	Sim		
	Não		
	Indeterminado		
	Materialidade	Madeira (nivelada)	
		Masseira	
		estaque	
		pladur	
	Estado		
	Idade		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



ERM\_13(1)



ERM\_13(2)



ERM\_13(3)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		14	
	Apêndice		ERM_14	
	Data		25-08-2033	
	Concelho		Mondim de Basto	
	Freguesia		Ermelo	
	Lugar		Ermelo	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		-	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
	3º Piso			
Implantação		banda meio		
Utilização		abandonado		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão		
		tijolo		
		outro		
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		N	
		Se sim, qual?		
	Fachadas com aberturas	Número	indeterminado	
Orientação		sudeste		
Estado		bom		
Idade		antigo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro	X	
		alumínio / pvc		
		outro	chapa metálica	
	Vidro	simples		
		duplo		
		indeterminado	X	
		não tem		
	Estado		aceitável	
Idade		antigo; novo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento		
fibra de vidro				
outro				
Estado		aceitável		
Idade		antigo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

	N.º Edifício		14	
6. Interior	Acessibilidade	Acessível		
		Não Acessível	X	
	N.º Divisões			
	Função das Divisões	sala		
		quarto		
		cozinha		
		casa de banho		
	N.º Quartos			
	Pé Direito	1º Piso		
		2º Piso		
3º Piso				
4º Piso				
5º Piso				
Salubridade	Fossa Privada			
	Saneamento público			
	nenhum dos anteriores			
7. Paredes Interiores	sim			
	não			
	Material (Núcleo)	tabique de madeira		
		tijolo furado		
		tijolo maciço		
		bloco de betão		
		betão armado		
	Revestimento de acabamento	outro		
		reboco tradicional		
		reboco cimento		
		gesso cartonado		
		outro		
	Acabamento Final	nenhum		
		azulejo		
		tinta plástica		
		caiado		
		outro		
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	nenhum		
		reboco tradicional		
		reboco cimento		
		gesso cartonado		
		outro		
Acabamento Final interior das paredes de fachada	nenhum			
	azulejo			
	tinta plástica			
	caiado			
	outro			
Estado				
Idade				
8. Pavimentos	Estrutura	betão		
		madeira		
		outro		
	Revestimento	mosaico		
		madeira		
		térreo		
		outro		
		Se térreo	terra batida	
			betonilha	
			outro	
Estado				
Idade				
9. Teto Falso	Sim			
	Não			
	Indeterminado			
	Materialidade	Madeira (nivelada)		
		Masseira		
		estaque		
		pladur		
	Estado			
	Idade			



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



ERM\_14(1)



ERM\_14(2)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		15	
	Apêndice		ERM_15	
	Data		25-08-2033	
	Concelho		Mondim de Basto	
	Freguesia		Ermelo	
	Lugar		Ermelo	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		-	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
		3º Piso		
Implantação		banda extremo		
Utilização		abandonado		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão		
		tijolo		
		outro		
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		N	
		Se sim, qual?		
	Fachadas com aberturas	Número	3	
Orientação		sudeste; sudoeste; noroeste		
Estado		bom		
Idade		antigo		
4. Caixilharia	Material	madeira		
		ferro	X	
		alumínio / pvc	X	
		outro		
	Vidro	simples		
		duplo		
		indeterminado	X	
		não tem		
	Estado		bom	
	Idade		novo	
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
outro				
Estado		aceitável		
Idade		novo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

Ficha de Caraterização do Edifício

		N.º Edifício	15	
6. Interior	Acessibilidade		Acessível	
			Não Acessível	
	N.º Divisões			
	Função das Divisões	sala		
		quarto		
		cozinha		
		casa de banho		
	N.º Quartos			
	Pé Direito	1º Piso		
		2º Piso		
3º Piso				
4º Piso				
5º Piso				
Salubridade	Fossa Privada			
	Saneamento público			
	nenhum dos anteriores			
7. Paredes Interiores	sim			
	não			
	Material (Núcleo)	tabique de madeira		
		tijolo furado		
		tijolo maciço		
		bloco de betão		
		betão armado		
	Revestimento de acabamento	outro		
		reboco tradicional		
		reboco cimento		
		gesso cartonado		
		outro		
	Acabamento Final	nenhum		
		azulejo		
		tinta plástica		
		caiado		
		outro		
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	nenhum		
		reboco tradicional		
		reboco cimento		
		gesso cartonado		
		outro		
	Acabamento Final interior das paredes de fachada	nenhum		
azulejo				
tinta plástica				
caiado				
outro				
Estado				
Idade				
8. Pavimentos	Estrutura	betão		
		madeira		
		outro		
	Revestimento	mosaico		
		madeira		
		térreo		
		outro		
		Se térreo	terra batida	
			betonilha	
			outro	
Estado				
Idade				
9. Teto Falso	Sim			
	Não			
	Indeterminado			
	Materialidade	Madeira (nivelada)		
		Masseira		
		estaque		
		pladur		
	Estado			
	Idade			

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



ERM\_15(1)



ERM\_15(2)



ERM\_15(3)



ERM\_15(4)



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		16	
	Apêndice		ERM_16	
	Data		25-08-2033	
	Concelho		Mondim de Basto	
	Freguesia		Ermelo	
	Lugar		Ermelo	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		-	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
	3º Piso			
Implantação		gaveto/cunhal		
Utilização		abandonado		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão		
		tijolo		
		outro	madeira	
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		N	
		Se sim, qual?		
	Fachadas com aberturas	Número	indeterminado	
Orientação		norte; este		
Estado		mau		
Idade		antigo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro		
		alumínio / pvc		
		outro	chapa metálica	
	Vidro	simples		
		duplo		
		indeterminado	X	
		não tem		
	Estado		degradado	
Idade		antigo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento		
fibra de vidro				
outro				
Estado		mau; ruína		
Idade		antigo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

	N.º Edifício		16	
6. Interior	Acessibilidade	Acessível		
		Não Acessível	X	
	N.º Divisões			
	Função das Divisões	sala		
		quarto		
		cozinha		
		casa de banho		
	N.º Quartos			
	Pé Direito	1º Piso		
		2º Piso		
3º Piso				
4º Piso				
5º Piso				
Salubridade	Fossa Privada			
	Saneamento público			
	nenhum dos anteriores			
7. Paredes Interiores	sim			
	não			
	Material (Núcleo)	tabique de madeira		
		tijolo furado		
		tijolo maciço		
		bloco de betão		
		betão armado		
	Revestimento de acabamento	outro		
		reboco tradicional		
		reboco cimento		
		gesso cartonado		
		outro		
	Acabamento Final	nenhum		
		azulejo		
		tinta plástica		
		caiado		
		outro		
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	nenhum		
		reboco tradicional		
		reboco cimento		
		gesso cartonado		
		outro		
	Acabamento Final interior das paredes de fachada	nenhum		
azulejo				
tinta plástica				
caiado				
outro				
Estado				
Idade				
8. Pavimentos	Estrutura	betão		
		madeira		
		outro		
	Revestimento	mosaico		
		madeira		
		térreo		
		outro		
		Se térreo	terra batida	
			betonilha	
			outro	
Estado				
Idade				
9. Teto Falso	Sim			
	Não			
	Indeterminado			
	Materialidade	Madeira (nivelada)		
		Masseira		
		estaque		
		pladur		
	Estado			
	Idade			

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



ERM\_16(1)



ERM\_16(2)



ERM\_16(3)



ERM\_16(4)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		17	
	Apêndice		ERM_17	
	Data		25-08-2033	
	Concelho		Mondim de Basto	
	Freguesia		Ermelo	
	Lugar		Ermelo	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		-	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
	3º Piso			
Implantação		isolado		
Utilização		abandonado		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão		
		tijolo		
		outro		
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		N	
		Se sim, qual?		
	Fachadas com aberturas	Número	3	
Orientação		sul; este; oeste		
Estado		degradado		
Idade		antigo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro		
		alumínio / pvc		
		outro		
	Vidro	simples		
		duplo		
		indeterminado		
		não tem	X	
	Estado		degradado	
	Idade		antigo	
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
outro				
Estado		degradado		
Idade		antigo		



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

Ficha de Caraterização do Edifício

		N.º Edifício	17	
6. Interior	Acessibilidade		Acessível	
			Não Acessível	
	N.º Divisões			
	Função das Divisões	sala		
		quarto		
		cozinha		
		casa de banho		
	N.º Quartos			
	Pé Direito	1º Piso		
		2º Piso		
3º Piso				
4º Piso				
5º Piso				
Salubridade	Fossa Privada			
	Saneamento público			
	nenhum dos anteriores			
7. Paredes Interiores	sim			
	não			
	Material (Núcleo)	tabique de madeira		
		tijolo furado		
		tijolo maciço		
		bloco de betão		
		betão armado		
	Revestimento de acabamento	outro		
		reboco tradicional		
		reboco cimento		
		gesso cartonado		
		outro		
	Acabamento Final	nenhum		
		azulejo		
		tinta plástica		
		caiado		
		outro		
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	nenhum		
		reboco tradicional		
		reboco cimento		
		gesso cartonado		
		outro		
	Acabamento Final interior das paredes de fachada	nenhum		
azulejo				
tinta plástica				
caiado				
outro				
Estado				
Idade				
8. Pavimentos	Estrutura	betão		
		madeira		
		outro		
	Revestimento	mosaico		
		madeira		
		térreo		
		outro		
		Se térreo	terra batida	
			betonilha	
			outro	
Estado				
Idade				
9. Teto Falso	Sim			
	Não			
	Indeterminado			
	Materialidade	Madeira (nivelada)		
		Masseira		
		estaque		
		pladur		
	Estado			
	Idade			



ERM\_17(1)



ERM\_17(2)



ERM\_17(3)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		18	
	Apêndice		ERM_18	
	Data		25-08-2033	
	Concelho		Mondim de Basto	
	Freguesia		Ermelo	
	Lugar		Ermelo	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		habitação	
	Pisos	Número	3	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	X
		3º Piso		
Implantação		isolado		
Utilização		uso		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão		
		tijolo		
		outro	indeterminado	
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		S/N	
		Se sim, qual?	argamassa cimento; tinta plástica	
	Fachadas com aberturas	Número	2	
Orientação		sudeste; noroeste		
Estado		bom		
Idade		antigo; novo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro		
		alumínio / pvc	X	
		outro	chapa metálica	
	Vidro	simples		
		duplo	X	
		indeterminado		
		não tem		
Estado		bom; aceitável		
Idade		antigo; novo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
outro				
Estado		degradado		
Idade		antigo		

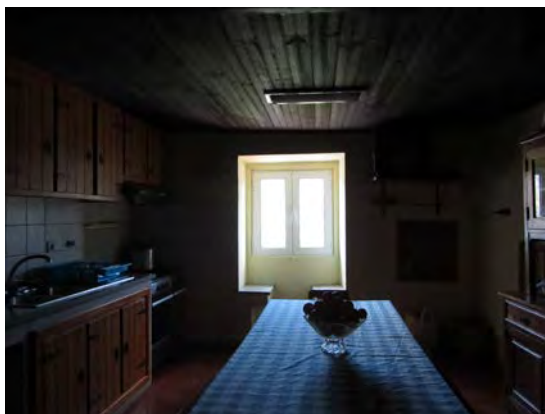
Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

Ficha de Caraterização do Edifício

	N.º Edifício		18
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	X
		Não Acessível	
	N.º Divisões		4 (3º piso) + 2 (2º piso) + 2 (3º piso)
	Função das Divisões	sala	X
		quarto	X
		cozinha	X
		casa de banho	X
	N.º Quartos		4
	Pé Direito	1º Piso	1,88 (stf)
		2º Piso	2,21 (ctf)
3º Piso		2,32 (ctf)	
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade	Fossa Privada	X	
	Saneamento público		
	nenhum dos anteriores		
7. Paredes Interiores	sim		X
	não		
	Material (Núcleo)	tabique de madeira	X
		tijolo furado	X
		tijolo maciço	
		bloco de betão	
		betão armado	
	Revestimento de acabamento	outro	
		reboco tradicional	
		reboco cimento	X
		gesso cartonado	
		outro	madeira
	Acabamento Final	nenhum	
		azulejo	X
		tinta plástica	X
		caiado	
		outro	
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	nenhum	
		reboco tradicional	
		reboco cimento	X
		gesso cartonado	
outro			
Acabamento Final interior das paredes de fachada	nenhum		
	azulejo		
	tinta plástica	X	
	caiado		
	outro		
nenhum			
Estado		bom	
Idade		antigo; novo	
8. Pavimentos	Estrutura	betão	
		madeira	X
		outro	laje pré-moldada tijolo
	Revestimento	mosaico	X
		madeira	X
		térreo	X
		outro	
		Se térreo	terra batida
	betonilha		
	outro		
Estado		bom	
Idade		antigo; novo	
9. Teto Falso	Sim		X
	Não		
	Indeterminado		
	Materialidade	Madeira (nivelada)	X
		Masseira	
		estaque	
		pladur	
	outro		
	Estado		bom
Idade		antigo; novo	



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



ERM\_18(1)



ERM\_18(2)



ERM\_18(3)



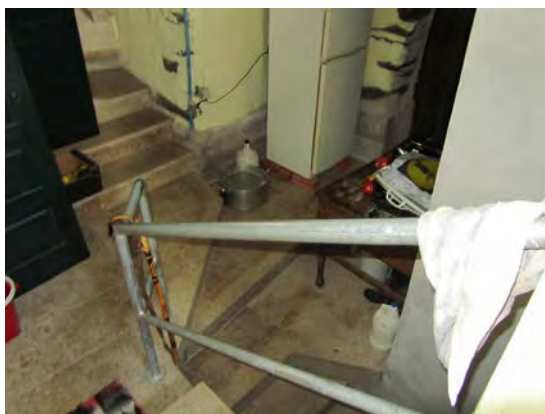
ERM\_18(4)



ERM\_18(5)



ERM\_18(6)



ERM\_18(7)



ERM\_18(8)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



ERM\_18(9)



ERM\_18(10)



ERM\_18(11)



ERM\_18(12)



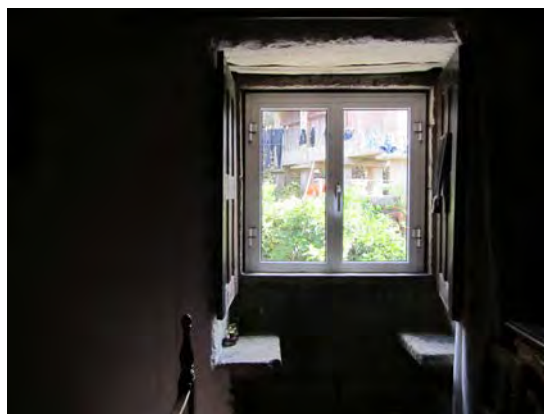
ERM\_18(13)



ERM\_18(14)



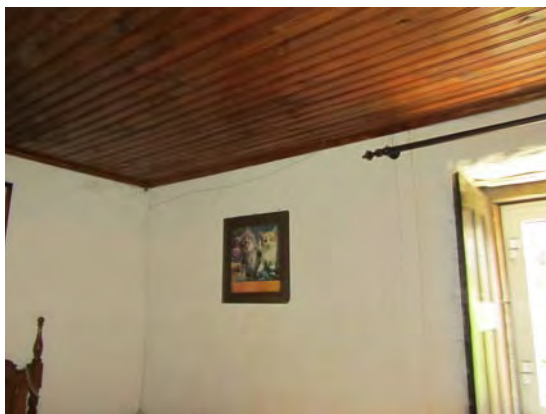
ERM\_18(15)



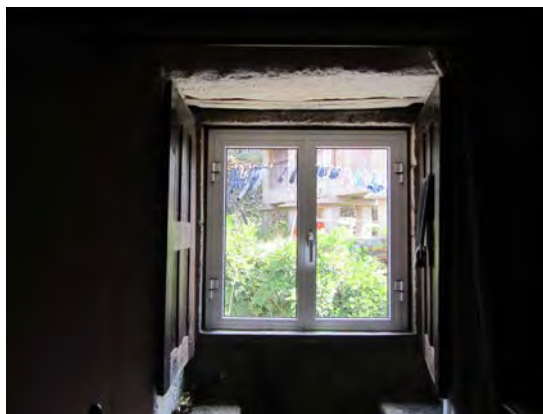
ERM\_18(16)



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



ERM\_18(17)



ERM\_18(18)



ERM\_18(19)



ERM\_18(20)



ERM\_18(21)



ERM\_18(22)



ERM\_18(23)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		19	
	Apêndice		ERM_19	
	Data		25-08-2033	
	Concelho		Mondim de Basto	
	Freguesia		Ermelo	
	Lugar		Ermelo	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		habitação	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
	3º Piso			
Implantação		isolado		
Utilização		uso		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão		
		tijolo		
		outro	bloco de betão	
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		S	
		Se sim, qual?	argamassa cimento, tinta plástica, xisto (escama)	
	Fachadas com aberturas	Número	3	
Orientação		sudeste; nordeste; noroeste		
Estado		aceitável		
Idade		antigo; novo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro	X	
		alumínio / pvc	X	
		outro		
	Vidro	simples		
		duplo	X	
		indeterminado		
		não tem		
	Estado		bom; degradado	
Idade		antigo; novo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento		
fibra de vidro				
outro				
Estado		bom		
Idade		novo		



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

Ficha de Caraterização do Edifício

	N.º Edifício		19	
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	X	
		Não Acessível		
	N.º Divisões		6 (2º piso) + 1 (1º piso)	
	Função das Divisões	sala	X	
		quarto	X	
		cozinha	X	
		casa de banho	X	
	N.º Quartos		4	
	Pé Direito	1º Piso	1,97 (stf)	
		2º Piso	2,58 (ctf); 1,9 (ctf)	
3º Piso				
4º Piso				
5º Piso				
Salubridade	Fossa Privada	X		
	Saneamento público			
	nenhum dos anteriores			
7. Paredes Interiores	sim		X	
	não			
	Material (Núcleo)	tabique de madeira		
		tijolo furado	X	
		tijolo maciço		
		bloco de betão		
		betão armado		
	Revestimento de acabamento	outro		
		reboco tradicional		
		reboco cimento	X	
		gesso cartonado		
		outro		
	Acabamento Final	nenhum		
		azulejo	X	
		tinta plástica	X	
		caiado		
		outro		
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	nenhum		
		reboco tradicional		
		reboco cimento	X	
		gesso cartonado		
		outro		
Acabamento Final interior das paredes de fachada	nenhum	X		
	azulejo			
	tinta plástica	X		
	caiado			
	outro			
Estado		bom		
Idade		novo		
8. Pavimentos	Estrutura	betão		
		madeira		
		outro	laje pré-moldada tijolo	
	Revestimento	mosaico	X	
		madeira	X	
		térreo	X	
		outro		
		Se térreo	terra batida	X
			betonilha	
			outro	
Estado		bom		
Idade		novo		
9. Teto Falso	Sim		X	
	Não			
	Indeterminado			
	Materialidade	Madeira (nivelada)		
		Masseira		
		estaque		
		pladur		
	Estado		forro	
	Idade		bom	
Idade		novo		

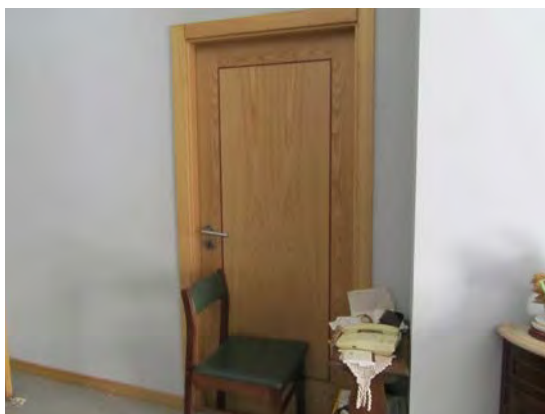
Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



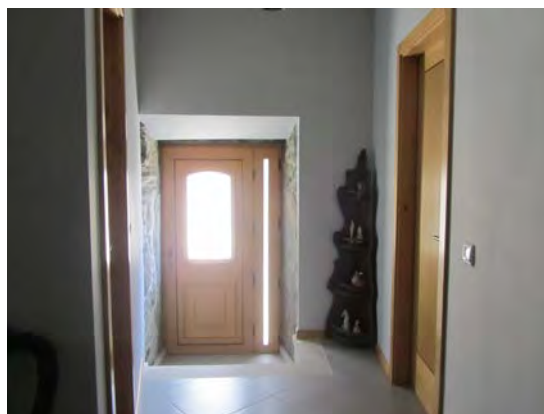
ERM\_19(1)



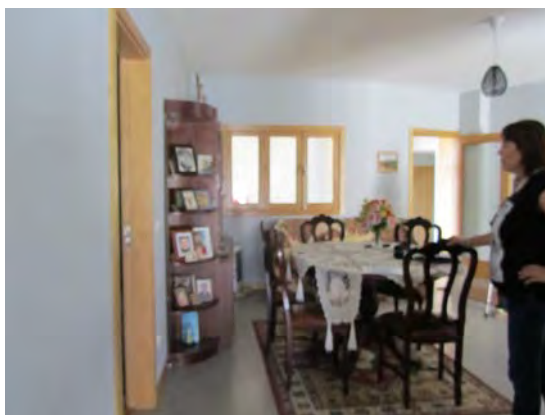
ERM\_19(2)



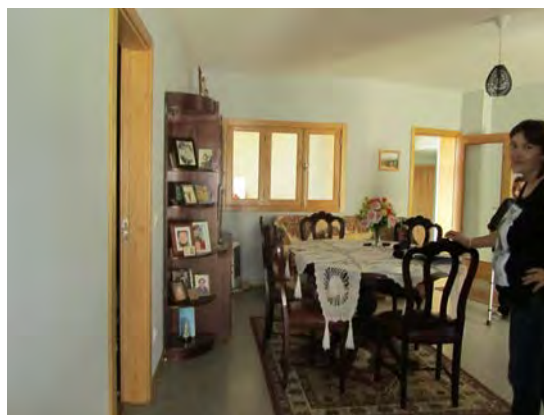
ERM\_19(3)



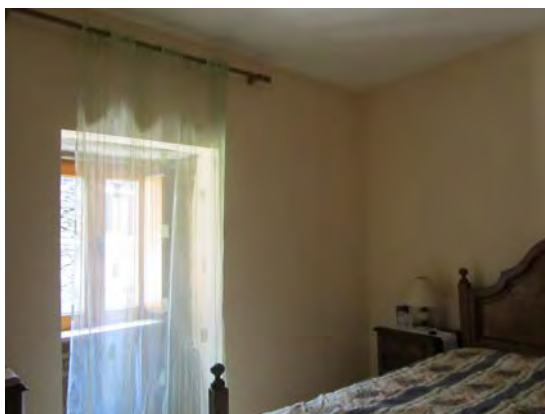
ERM\_19(4)



ERM\_19(5)



ERM\_19(6)



ERM\_19(7)

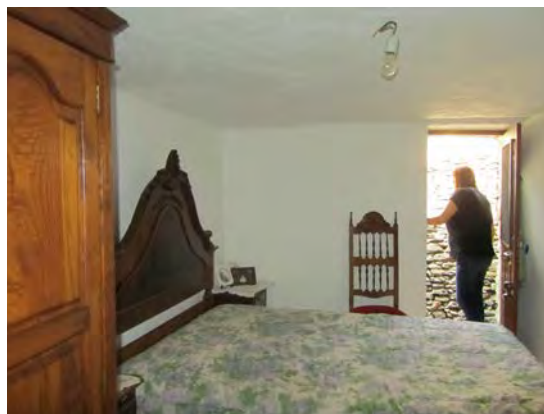


ERM\_19(8)

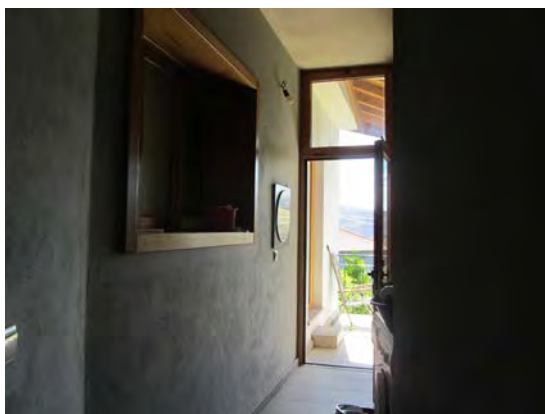
Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



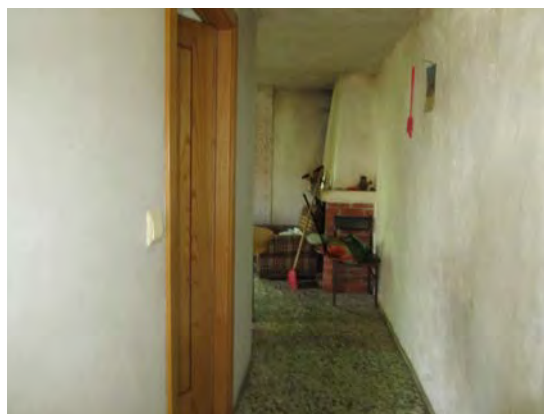
ERM\_19(9)



ERM\_19(10)



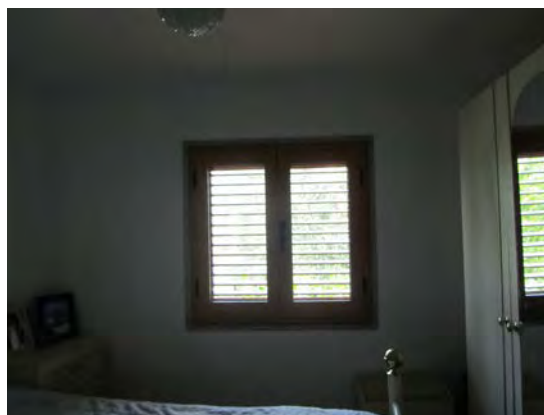
ERM\_19(11)



ERM\_19(12)



ERM\_19(13)



ERM\_19(14)



ERM\_19(15)



ERM\_19(16)



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



ERM\_19(17)



ERM\_19(18)



ERM\_19(19)



ERM\_19(20)



ERM\_19(21)



ERM\_19(22)



ERM\_19(23)



ERM\_19(24)



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



ERM\_19(25)



ERM\_19(26)



ERM\_19(27)



ERM\_19(28)



ERM\_19(29)



ERM\_19(30)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		20	
	Apêndice		ERM_20	
	Data		29-08-2034	
	Concelho		Mondim de Basto	
	Freguesia		Ermelo	
	Lugar		Ermelo	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		-	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
		3º Piso		
Implantação		gaveto/cunhal		
Utilização		abandonado		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão		
		tijolo		
		outro		
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		N	
		Se sim, qual?		
	Fachadas com aberturas	Número	2	
Orientação				
Estado		aceitável		
Idade		antigo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro		
		alumínio / pvc		
		outro		
	Vidro	simples		
		duplo		
		indeterminado		
		não tem	X	
	Estado		mau	
	Idade		antigo	
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
outro				
Estado		aceitável		
Idade		antigo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

Ficha de Caraterização do Edifício

	N.º Edifício		20
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	
		Não Acessível	X
	N.º Divisões		
	Função das Divisões	sala	
		quarto	
		cozinha	
		casa de banho	
	N.º Quartos		
	Pé Direito	1º Piso	
		2º Piso	
3º Piso			
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade	Fossa Privada		
	Saneamento público		
	nenhum dos anteriores		
7. Paredes Interiores	sim		
	não		
	Material (Núcleo)	tabique de madeira	
		tijolo furado	
		tijolo maciço	
		bloco de betão	
		betão armado	
	Revestimento de acabamento	outro	
		reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
	Acabamento Final	nenhum	
		azulejo	
		tinta plástica	
		caiado	
		outro	
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	nenhum	
		reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
	Acabamento Final interior das paredes de fachada	nenhum	
azulejo			
tinta plástica			
caiado			
outro			
Estado			
Idade			
8. Pavimentos	Estrutura	betão	
		madeira	
		outro	
	Revestimento	mosaico	
		madeira	
		térreo	
		outro	
	Se térreo	terra batida	
		betonilha	
		outro	
Estado			
Idade			
9. Teto Falso	Sim		
	Não		
	Indeterminado		
	Materialidade	Madeira (nivelada)	
		Masseira	
		estaque	
		pladur	
	Estado		
	Idade		



ERM\_20(1)



ERM\_20(2)



ERM\_20(3)



ERM\_20(4)



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		21	
	Apêndice		ERM_21	
	Data		29-08-2034	
	Concelho		Mondim de Basto	
	Freguesia		Ermelo	
	Lugar		Ermelo	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		habitação	
	Pisos	Número		
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
		3º Piso		
Implantação		banda extremo		
Utilização		uso		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão		
		tijolo		
		outro		
	Isolamento		indeterminado	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		N	
		Se sim, qual?		
	Fachadas com aberturas	Número	3	
Orientação		norte; sul; oeste		
Estado		bom		
Idade		antigo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro		
		alumínio / pvc	X	
		outro		
	Vidro	simples		
		duplo	X	
		indeterminado		
		não tem		
Estado		bom; degradado		
Idade		antigo; novo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento		
fibra de vidro				
outro				
Estado		aceitável		
Idade		antigo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

Ficha de Caraterização do Edifício

		N.º Edifício	21
6. Interior	Acessibilidade		Acessível
			Não Acessível
	N.º Divisões		
	Função das Divisões		sala
			quarto
			cozinha
			casa de banho
	N.º Quartos		
	Pé Direito		1º Piso
			2º Piso
3º Piso			
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade		Fossa Privada	
		Saneamento público	
		nenhum dos anteriores	
7. Paredes Interiores	sim		
	não		
	Material (Núcleo)		tabique de madeira
			tijolo furado
			tijolo maciço
			bloco de betão
			betão armado
	Revestimento de acabamento		outro
			reboco tradicional
			reboco cimento
			gesso cartonado
			outro
	Acabamento Final		nenhum
			azulejo
			tinta plástica
			caiado
			outro
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada		nenhum
			reboco tradicional
			reboco cimento
			gesso cartonado
			outro
Acabamento Final interior das paredes de fachada		nenhum	
		azulejo	
		tinta plástica	
		caiado	
		outro	
Estado			
Idade			
8. Pavimentos	Estrutura		betão
			madeira
			outro
	Revestimento		mosaico
			madeira
			térreo
			outro
		Se térreo	terra batida
			betonilha
			outro
Estado			
Idade			
9. Teto Falso	Sim		
	Não		
	Indeterminado		
	Materialidade		Madeira (nivelada)
			Masseira
			estaque
			pladur
			outro
	Estado		
Idade			



ERM\_21(1)



ERM\_21(2)



ERM\_21(3)



ERM\_21(4)



ERM\_21(5)



ERM\_21(6)



ERM\_21(7)



ERM\_21(8)



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



ERM\_21(9)



ERM\_21(10)



ERM\_21(11)



ERM\_21(12)



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		22	
	Apêndice		ERM_22	
	Data		29-08-2034	
	Concelho		Mondim de Basto	
	Freguesia		Ermelo	
	Lugar		Ermelo	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		habitação	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
	3º Piso			
Implantação		isolado		
Utilização		uso		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão		
		tijolo		
		outro		
	Isolamento		indeterminado	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		N	
		Se sim, qual?		
	Fachadas com aberturas	Número	indeterminado	
Orientação		norte; sul		
Estado		bom		
Idade		antigo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro		
		alumínio / pvc	X	
		outro		
	Vidro	simples		
		duplo		
		indeterminado	X	
		não tem		
	Estado		aceitável	
Idade		antigo; novo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica	X	
		telha betão		
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
outro				
Estado		aceitável		
Idade		antigo; novo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

Ficha de Caraterização do Edifício

		N.º Edifício	22	
6. Interior	Acessibilidade	Acessível		
		Não Acessível	X	
	N.º Divisões			
	Função das Divisões	sala		
		quarto		
		cozinha		
		casa de banho		
	N.º Quartos			
	Pé Direito	1º Piso		
		2º Piso		
3º Piso				
4º Piso				
5º Piso				
Salubridade	Fossa Privada			
	Saneamento público			
	nenhum dos anteriores			
7. Paredes Interiores	sim			
	não			
	Material (Núcleo)	tabique de madeira		
		tijolo furado		
		tijolo maciço		
		bloco de betão		
		betão armado		
	Revestimento de acabamento	outro		
		reboco tradicional		
		reboco cimento		
		gesso cartonado		
		outro		
	Acabamento Final	nenhum		
		azulejo		
		tinta plástica		
		caiado		
		outro		
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	nenhum		
		reboco tradicional		
		reboco cimento		
		gesso cartonado		
		outro		
	Acabamento Final interior das paredes de fachada	nenhum		
azulejo				
tinta plástica				
caiado				
outro				
Estado				
Idade				
8. Pavimentos	Estrutura	betão		
		madeira		
		outro		
	Revestimento	mosaico		
		madeira		
		térreo		
		outro		
		Se térreo	terra batida	
			betonilha	
			outro	
Estado				
Idade				
9. Teto Falso	Sim			
	Não			
	Indeterminado			
	Materialidade	Madeira (nivelada)		
		Masseira		
		estaque		
		pladur		
	Estado			
	Idade			

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



ERM\_22(1)



ERM\_22(2)



ERM\_22(3)



ERM\_22(4)



ERM\_22(5)



ERM\_22(6)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		23	
	Apêndice		ERM_23	
	Data		29-08-2034	
	Concelho		Mondim de Basto	
	Freguesia		Ermelo	
	Lugar		Ermelo	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		habitação	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
	3º Piso			
Implantação		gaveto/cunhal		
Utilização		uso		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão		
		tijolo	X	
		outro	indeterminado	
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		S	
		Se sim, qual?	argamassa cimento; tinta plástica	
	Fachadas com aberturas	Número	4	
Orientação		norte; este; oeste		
Estado		aceitável		
Idade		antigo; novo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro	X	
		alumínio / pvc	X	
		outro		
	Vidro	simples		
		duplo	X	
		indeterminado		
		não tem		
Estado		aceitável		
Idade		antigo; novo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica	X	
		telha betão		
		fibrocimento		
fibra de vidro				
outro				
Estado		degradado		
Idade		novo		



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

Ficha de Caraterização do Edifício

		N.º Edifício	23
6. Interior	Acessibilidade		Acessível
			Não Acessível
	N.º Divisões		
	Função das Divisões		sala
			quarto
			cozinha
			casa de banho
	N.º Quartos		
	Pé Direito		1º Piso
			2º Piso
3º Piso			
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade		Fossa Privada	
		Saneamento público	
		nenhum dos anteriores	
7. Paredes Interiores	sim		
	não		
	Material (Núcleo)		tabique de madeira
			tijolo furado
			tijolo maciço
			bloco de betão
			betão armado
	Revestimento de acabamento		outro
			reboco tradicional
			reboco cimento
			gesso cartonado
			outro
	Acabamento Final		nenhum
			azulejo
			tinta plástica
			caiado
			outro
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada		nenhum
			reboco tradicional
			reboco cimento
			gesso cartonado
			outro
	Acabamento Final interior das paredes de fachada		nenhum
azulejo			
tinta plástica			
caiado			
outro			
Estado			
Idade			
8. Pavimentos	Estrutura		betão
			madeira
			outro
	Revestimento		mosaico
			madeira
			térreo
			outro
		Se térreo	terra batida
	betonilha		
	outro		
Estado			
Idade			
9. Teto Falso	Sim		
	Não		
	Indeterminado		
	Materialidade		Madeira (nivelada)
			Masseira
			estaque
			pladur
			outro
	Estado		
Idade			

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



ERM\_23(1)



ERM\_23(2)



ERM\_23(3)



ERM\_23(4)



ERM\_23(5)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		24	
	Apêndice		ERM_24	
	Data		29-08-2034	
	Concelho		Mondim de Basto	
	Freguesia		Ermelo	
	Lugar		Ermelo	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		-	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
		3º Piso		
Implantação		banda meio		
Utilização		abandonado		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão		
		tijolo		
		outro		
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		N	
		Se sim, qual?		
	Fachadas com aberturas	Número	1	
Orientação		oeste		
Estado		degradado		
Idade		antigo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro		
		alumínio / pvc		
		outro	chapa metálica	
	Vidro	simples		
		duplo		
		indeterminado		
		não tem	X	
	Estado		mau	
Idade		antigo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
outro				
Estado		mau		
Idade		antigo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

	N.º Edifício		24
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	
		Não Acessível	X
	N.º Divisões		
	Função das Divisões	sala	
		quarto	
		cozinha	
		casa de banho	
	N.º Quartos		
	Pé Direito	1º Piso	
		2º Piso	
3º Piso			
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade	Fossa Privada		
	Saneamento público		
	nenhum dos anteriores		
7. Paredes Interiores	sim		
	não		
	Material (Núcleo)	tabique de madeira	
		tijolo furado	
		tijolo maciço	
		bloco de betão	
		betão armado	
	Revestimento de acabamento	outro	
		reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
	Acabamento Final	nenhum	
		azulejo	
		tinta plástica	
		caiado	
		outro	
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	nenhum	
		reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
	Acabamento Final interior das paredes de fachada	nenhum	
azulejo			
tinta plástica			
caiado			
outro			
Estado			
Idade			
8. Pavimentos	Estrutura	betão	
		madeira	
		outro	
	Revestimento	mosaico	
		madeira	
		térreo	
		outro	
	Se térreo	terra batida	
		betonilha	
		outro	
Estado			
Idade			
9. Teto Falso	Sim		
	Não		
	Indeterminado		
	Materialidade	Madeira (nivelada)	
		Masseira	
		estaque	
		pladur	
	Estado	outro	
		Estado	
Idade			





ERM\_24(1)



ERM\_24(2)



ERM\_24(3)



ERM\_24(4)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		25	
	Apêndice		ERM_25	
	Data		29-08-2034	
	Concelho		Mondim de Basto	
	Freguesia		Ermelo	
	Lugar		Ermelo	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		-	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
	3º Piso			
Implantação		banda extremo		
Utilização		abandonado		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão		
		tijolo		
		outro		
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		N	
		Se sim, qual?		
	Fachadas com aberturas	Número	1	
Orientação		oeste		
Estado		degradado		
Idade		antigo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro		
		alumínio / pvc		
		outro		
	Vidro	simples		
		duplo		
		indeterminado		
		não tem	X	
	Estado		mau	
	Idade		antigo	
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
outro				
Estado		ruína		
Idade		antigo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

Ficha de Caraterização do Edifício

		N.º Edifício	25	
6. Interior	Acessibilidade		Acessível	
			Não Acessível	
	N.º Divisões			
	Função das Divisões	sala		
		quarto		
		cozinha		
		casa de banho		
	N.º Quartos			
	Pé Direito	1º Piso		
		2º Piso		
3º Piso				
4º Piso				
5º Piso				
Salubridade	Fossa Privada			
	Saneamento público			
	nenhum dos anteriores			
7. Paredes Interiores	sim			
	não			
	Material (Núcleo)	tabique de madeira		
		tijolo furado		
		tijolo maciço		
		bloco de betão		
		betão armado		
	Revestimento de acabamento	outro		
		reboco tradicional		
		reboco cimento		
		gesso cartonado		
		outro		
	Acabamento Final	nenhum		
		azulejo		
		tinta plástica		
		caiado		
		outro		
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	nenhum		
		reboco tradicional		
		reboco cimento		
		gesso cartonado		
		outro		
	Acabamento Final interior das paredes de fachada	nenhum		
azulejo				
tinta plástica				
caiado				
outro				
Estado				
Idade				
8. Pavimentos	Estrutura	betão		
		madeira		
		outro		
	Revestimento	mosaico		
		madeira		
		térreo		
		outro		
		Se térreo	terra batida	
			betonilha	
			outro	
Estado				
Idade				
9. Teto Falso	Sim			
	Não			
	Indeterminado			
	Materialidade	Madeira (nivelada)		
		Masseira		
		estaque		
		pladur		
	Estado			
	Idade			



ERM\_25(1)



ERM\_25(2)



ERM\_25(3)



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		26	
	Apêndice		ERM_26	
	Data		29-08-2034	
	Concelho		Mondim de Basto	
	Freguesia		Ermelo	
	Lugar		Ermelo	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		-	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
	3º Piso			
Implantação		banda meio		
Utilização		abandonado		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão		
		tijolo		
		outro		
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		S	
		Se sim, qual?	argamassa cimento	
	Fachadas com aberturas	Número	3	
Orientação		noroeste; nordeste; sudoeste		
Estado		aceitável		
Idade		antigo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro		
		alumínio / pvc		
		outro	chapa metálica	
	Vidro	simples	X	
		duplo		
		indeterminado		
		não tem		
	Estado		degradado	
Idade		antigo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica	X	
		telha betão		
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
outro				
Estado		degradado		
Idade		antigo; novo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

		N.º Edifício	26	
6. Interior	Acessibilidade	Acessível		
		Não Acessível	X	
	N.º Divisões			
	Função das Divisões	sala		
		quarto		
		cozinha		
		casa de banho		
	N.º Quartos			
	Pé Direito	1º Piso		
		2º Piso		
3º Piso				
4º Piso				
5º Piso				
Salubridade	Fossa Privada			
	Saneamento público			
	nenhum dos anteriores			
7. Paredes Interiores	sim			
	não			
	Material (Núcleo)	tabique de madeira		
		tijolo furado		
		tijolo maciço		
		bloco de betão		
		betão armado		
	Revestimento de acabamento	outro		
		reboco tradicional		
		reboco cimento		
		gesso cartonado		
		outro		
	Acabamento Final	nenhum		
		azulejo		
		tinta plástica		
		caiado		
		outro		
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	nenhum		
		reboco tradicional		
		reboco cimento		
		gesso cartonado		
		outro		
	Acabamento Final interior das paredes de fachada	nenhum		
		azulejo		
tinta plástica				
caiado				
outro				
Estado				
Idade				
8. Pavimentos	Estrutura	betão		
		madeira		
		outro		
	Revestimento	mosaico		
		madeira		
		térreo		
		outro		
		Se térreo	terra batida	
			betonilha	
			outro	
Estado				
Idade				
9. Teto Falso	Sim			
	Não			
	Indeterminado			
	Materialidade	Madeira (nivelada)		
		Masseira		
		estaque		
		pladur		
	Estado			
	Idade			



ERM\_26(1)



ERM\_26(2)



ERM\_26(3)



ERM\_26(4)



ERM\_26(5)



ERM\_26(6)



ERM\_26(7)



ERM\_26(8)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		27	
	Apêndice		ERM_27	
	Data		29-08-2034	
	Concelho		Mondim de Basto	
	Freguesia		Ermelo	
	Lugar		Ermelo	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		-	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	
			1º Piso	X
			2º Piso	X
	3º Piso			
Implantação		banda extremo		
Utilização		abandonado		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão		
		tijolo		
		outro	madeira	
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		N	
		Se sim, qual?		
	Fachadas com aberturas	Número	3	
Orientação		nordeste; noroeste; sudeste		
Estado		mau		
Idade		antigo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro		
		alumínio / pvc		
		outro	chapa metálica	
	Vidro	simples		
		duplo		
		indeterminado		
		não tem	X	
	Estado		mau	
Idade		antigo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
outro				
Estado		ruína		
Idade		antigo		



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

Ficha de Caraterização do Edifício

		N.º Edifício		27
6. Interior	Acessibilidade		Acessível	
			Não Acessível	X
	N.º Divisões			
	Função das Divisões		sala	
			quarto	
			cozinha	
			casa de banho	
	N.º Quartos			
	Pé Direito		1º Piso	
			2º Piso	
3º Piso				
4º Piso				
5º Piso				
Salubridade		Fossa Privada		
		Saneamento público		
		nenhum dos anteriores		
7. Paredes Interiores	sim			
	não			
	Material (Núcleo)		tabique de madeira	
			tijolo furado	
			tijolo maciço	
			bloco de betão	
			betão armado	
	Revestimento de acabamento		outro	
			reboco tradicional	
			reboco cimento	
			gesso cartonado	
			outro	
	Acabamento Final		nenhum	
			azulejo	
			tinta plástica	
			caiado	
			outro	
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada		nenhum	
			reboco tradicional	
			reboco cimento	
			gesso cartonado	
			outro	
	Acabamento Final interior das paredes de fachada		nenhum	
azulejo				
tinta plástica				
caiado				
outro				
nenhum				
Estado				
Idade				
8. Pavimentos	Estrutura		betão	
			madeira	
			outro	
	Revestimento		mosaico	
			madeira	
			térreo	
			outro	
		Se térreo	terra batida	
	betonilha			
	outro			
Estado				
Idade				
9. Teto Falso	Sim			
	Não			
	Indeterminado			
	Materialidade		Madeira (nivelada)	
			Masseira	
			estaque	
			pladur	
			outro	
	Estado			
Idade				

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



ERM\_27(1)



ERM\_27(2)



ERM\_27(3)



ERM\_27(4)



ERM\_27(5)



ERM\_27(6)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		28	
	Apêndice		ERM_28	
	Data		29-08-2034	
	Concelho		Mondim de Basto	
	Freguesia		Ermelo	
	Lugar		Ermelo	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		-	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	
			1º Piso	X
			2º Piso	X
		3º Piso		
Implantação		banda meio		
Utilização		abandonado		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito		
		betão		
		tijolo		
		outro		
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		N	
		Se sim, qual?		
	Fachadas com aberturas	Número	2	
Orientação		noroeste; sudoeste		
Estado		degradado		
Idade		antigo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro		
		alumínio / pvc	X	
		outro	chapa metálica	
	Vidro	simples	X	
		duplo		
		indeterminado		
		não tem		
	Estado		aceitável; degradado	
Idade		antigo; novo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica	X	
		telha betão		
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
outro				
Estado		degradado		
Idade		antigo; novo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

	N.º Edifício		28
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	
		Não Acessível	X
	N.º Divisões		
	Função das Divisões	sala	
		quarto	
		cozinha	
		casa de banho	
	N.º Quartos		
	Pé Direito	1º Piso	
		2º Piso	
3º Piso			
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade	Fossa Privada		
	Saneamento público		
	nenhum dos anteriores		
7. Paredes Interiores	sim		
	não		
	Material (Núcleo)	tabique de madeira	
		tijolo furado	
		tijolo maciço	
		bloco de betão	
		betão armado	
	Revestimento de acabamento	outro	
		reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
	Acabamento Final	nenhum	
		azulejo	
		tinta plástica	
		caiado	
		outro	
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	nenhum	
		reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
	Acabamento Final interior das paredes de fachada	nenhum	
azulejo			
tinta plástica			
caiado			
outro			
Estado			
Idade			
8. Pavimentos	Estrutura	betão	
		madeira	
		outro	
	Revestimento	mosaico	
		madeira	
		térreo	
		outro	
	Se térreo	terra batida	
		betonilha	
		outro	
Estado			
Idade			
9. Teto Falso	Sim		
	Não		
	Indeterminado		
	Materialidade	Madeira (nivelada)	
		Masseira	
		estaque	
		pladur	
	Estado		
	Idade		



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



ERM\_28(1)



ERM\_28(2)



ERM\_28(3)



ERM\_28(4)



ERM\_28(5)



ERM\_28(6)



ERM\_28(7)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		29	
	Apêndice		ERM_29	
	Data		29-08-2034	
	Concelho		Mondim de Basto	
	Freguesia		Ermelo	
	Lugar		Ermelo	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		habitação	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
	3º Piso			
Implantação		banda meio		
Utilização		uso		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito		
		betão		
		tijolo	X	
		outro	bloco de betão	
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		N	
		Se sim, qual?		
	Fachadas com aberturas	Número	2	
Orientação		noroeste; sudoeste		
Estado		degradado		
Idade		antigo; novo		
4. Caixilharia	Material	madeira		
		ferro	X	
		alumínio / pvc	X	
		outro		
	Vidro	simples	X	
		duplo		
		indeterminado		
		não tem		
Estado		aceitável		
Idade		novo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
outro				
Estado		aceitável		
Idade		antigo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

	N.º Edifício		29	
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	X	
		Não Acessível		
	N.º Divisões		3 (2º piso) + 2 (1º piso)	
	Função das Divisões	sala	X	
		quarto	X	
		cozinha	X	
		casa de banho	X	
	N.º Quartos		1	
	Pé Direito	1º Piso	1,84 (stf)	
		2º Piso	3,55 (stf); 2,01 (ctf)	
3º Piso				
4º Piso				
5º Piso				
Salubridade	Fossa Privada			
	Saneamento público			
	nenhum dos anteriores	X		
7. Paredes Interiores	sim		X	
	não			
	Material (Núcleo)	tabique de madeira		
		tijolo furado	X	
		tijolo maciço		
		bloco de betão		
		betão armado		
	Revestimento de acabamento	outro		
		reboco tradicional		
		reboco cimento	X	
		gesso cartonado		
		outro		
	Acabamento Final	nenhum		
		azulejo		
		tinta plástica	X	
		caiado		
		outro		
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	nenhum		
		reboco tradicional		
		reboco cimento	X	
		gesso cartonado		
		outro		
	Acabamento Final interior das paredes de fachada	nenhum		
azulejo				
tinta plástica		X		
caiado				
outro				
Estado		bom		
Idade		novo		
8. Pavimentos	Estrutura	betão		
		madeira		
		outro	laje pré-moldada tijolo	
	Revestimento	mosaico	X	
		madeira		
		térreo	X	
		outro		
		Se térreo	terra batida	X
			betonilha	
			outro	
Estado		bom		
Idade		novo		
9. Teto Falso	Sim		X	
	Não			
	Indeterminado			
	Materialidade	Madeira (nivelada)	X	
		Masseira		
		estaque		
		pladur		
	Estado		bom	
	Idade		novo	



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



ERM\_29(1)



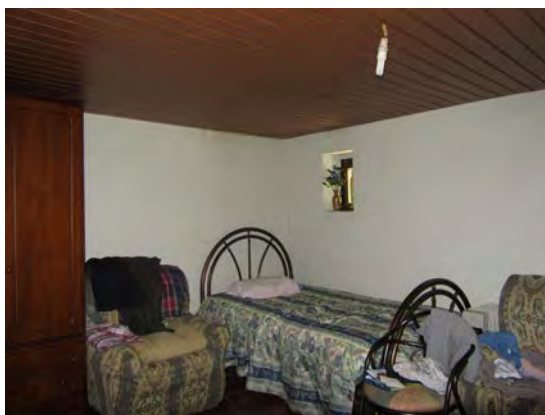
ERM\_29(2)



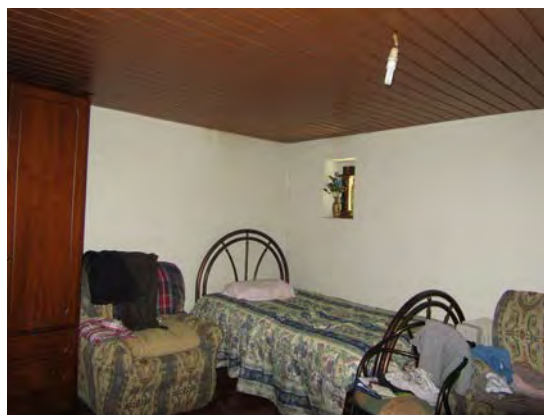
ERM\_29(3)



ERM\_29(4)



ERM\_29(5)



ERM\_29(6)



ERM\_29(7)



ERM\_29(8)





ERM\_29(9)



ERM\_29(10)



ERM\_29(11)



ERM\_29(12)



ERM\_29(13)



ERM\_29(14)



ERM\_29(15)



ERM\_29(16)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



ERM\_29(17)



ERM\_29(18)



ERM\_29(19)



ERM\_29(20)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		30	
	Apêndice		ERM_30	
	Data		29-08-2034	
	Concelho		Mondim de Basto	
	Freguesia		Ermelo	
	Lugar		Ermelo	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		-	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
		3º Piso		
Implantação		banda extremo		
Utilização		abandonado		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão		
		tijolo		
		outro		
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		N	
		Se sim, qual?		
	Fachadas com aberturas	Número	2	
Orientação		oeste; sudeste		
Estado		degradado		
Idade		antigo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro		
		alumínio / pvc		
		outro		
	Vidro	simples		
		duplo		
		indeterminado		
		não tem	X	
	Estado		mau	
	Idade		antigo	
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
	outro			
Estado		mau		
Idade		antigo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

Ficha de Caraterização do Edifício

	N.º Edifício		30
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	
		Não Acessível	X
	N.º Divisões		
	Função das Divisões	sala	
		quarto	
		cozinha	
		casa de banho	
	N.º Quartos		
	Pé Direito	1º Piso	
		2º Piso	
3º Piso			
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade	Fossa Privada		
	Saneamento público		
	nenhum dos anteriores		
7. Paredes Interiores	sim		
	não		
	Material (Núcleo)	tabique de madeira	
		tijolo furado	
		tijolo maciço	
		bloco de betão	
		betão armado	
	Revestimento de acabamento	outro	
		reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
	Acabamento Final	nenhum	
		azulejo	
		tinta plástica	
		caiado	
		outro	
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	nenhum	
		reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
	Acabamento Final interior das paredes de fachada	nenhum	
azulejo			
tinta plástica			
caiado			
outro			
Estado			
Idade			
8. Pavimentos	Estrutura	betão	
		madeira	
		outro	
	Revestimento	mosaico	
		madeira	
		térreo	
		outro	
	Se térreo	terra batida	
		betonilha	
		outro	
Estado			
Idade			
9. Teto Falso	Sim		
	Não		
	Indeterminado		
	Materialidade	Madeira (nivelada)	
		Masseira	
		estaque	
		pladur	
	Estado	outro	
		Estado	
Idade			



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



ERM\_30(1)



ERM\_30(2)



ERM\_30(3)



ERM\_30(4)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		31	
	Apêndice		ERM_31	
	Data		29-08-2034	
	Concelho		Mondim de Basto	
	Freguesia		Ermelo	
	Lugar		Ermelo	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		habitação	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
	3º Piso			
Implantação		banda meio		
Utilização		uso		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão		
		tijolo	X	
		outro	indeterminado	
	Isolamento		indeterminado	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		S	
		Se sim, qual?	xisto; argamassa cimento; tinta plástica	
	Fachadas com aberturas	Número	3	
Orientação		norte; este; sul		
Estado		aceitável		
Idade		antigo; novo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro		
		alumínio / pvc	X	
		outro	chapa metálica	
	Vidro	simples		
		duplo	X	
		indeterminado		
		não tem		
	Estado		bom; degradado	
Idade		antigo; novo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
outro				
Estado		bom		
Idade		novo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

Ficha de Caraterização do Edifício

		N.º Edifício	31	
6. Interior	Acessibilidade		Acessível	
			Não Acessível	
	N.º Divisões			
	Função das Divisões	sala		
		quarto		
		cozinha		
		casa de banho		
	N.º Quartos			
	Pé Direito	1º Piso		
		2º Piso		
3º Piso				
4º Piso				
5º Piso				
Salubridade	Fossa Privada			
	Saneamento público			
	nenhum dos anteriores			
7. Paredes Interiores	sim			
	não			
	Material (Núcleo)	tabique de madeira		
		tijolo furado		
		tijolo maciço		
		bloco de betão		
		betão armado		
	Revestimento de acabamento	outro		
		reboco tradicional		
		reboco cimento		
		gesso cartonado		
		outro		
	Acabamento Final	nenhum		
		azulejo		
		tinta plástica		
		caiado		
		outro		
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	nenhum		
		reboco tradicional		
		reboco cimento		
		gesso cartonado		
		outro		
	Acabamento Final interior das paredes de fachada	nenhum		
azulejo				
tinta plástica				
caiado				
outro				
Estado				
Idade				
8. Pavimentos	Estrutura	betão		
		madeira		
		outro		
	Revestimento	mosaico		
		madeira		
		térreo		
		outro		
		Se térreo	terra batida	
			betonilha	
			outro	
Estado				
Idade				
9. Teto Falso	Sim			
	Não			
	Indeterminado			
	Materialidade	Madeira (nivelada)		
		Masseira		
		estaque		
		pladur		
	Estado			
	Idade			

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



ERM\_31(1)



ERM\_31(2)



ERM\_31(3)



ERM\_31(4)



ERM\_31(5)



ERM\_31(6)



ERM\_31(7)



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		32	
	Apêndice		ERM_32	
	Data		29-08-2034	
	Concelho		Mondim de Basto	
	Freguesia		Ermelo	
	Lugar		Ermelo	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		habitação	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
	3º Piso			
Implantação		gaveto/cunhal		
Utilização		uso		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão		
		tijolo		
		outro		
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		N	
		Se sim, qual?		
	Fachadas com aberturas	Número	2	
Orientação		nordeste; sudoeste		
Estado		bom		
Idade		antigo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro		
		alumínio / pvc	X	
		outro		
	Vidro	simples	X	
		duplo		
		indeterminado		
		não tem		
Estado		bom; degradado		
Idade		antigo; novo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento		
fibra de vidro				
outro				
Estado		bom		
Idade		novo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

Ficha de Caraterização do Edifício

		N.º Edifício	32	
6. Interior	Acessibilidade		Acessível	
			Não Acessível	
	N.º Divisões			
	Função das Divisões	sala		
		quarto		
		cozinha		
		casa de banho		
	N.º Quartos			
	Pé Direito	1º Piso		
		2º Piso		
3º Piso				
4º Piso				
5º Piso				
Salubridade	Fossa Privada			
	Saneamento público			
	nenhum dos anteriores			
7. Paredes Interiores	sim			
	não			
	Material (Núcleo)	tabique de madeira		
		tijolo furado		
		tijolo maciço		
		bloco de betão		
		betão armado		
	Revestimento de acabamento	outro		
		reboco tradicional		
		reboco cimento		
		gesso cartonado		
		outro		
	Acabamento Final	nenhum		
		azulejo		
		tinta plástica		
		caiado		
		outro		
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	nenhum		
		reboco tradicional		
		reboco cimento		
		gesso cartonado		
		outro		
	Acabamento Final interior das paredes de fachada	nenhum		
		azulejo		
tinta plástica				
caiado				
outro				
Estado				
Idade				
8. Pavimentos	Estrutura	betão		
		madeira		
		outro		
	Revestimento	mosaico		
		madeira		
		térreo		
		outro		
		Se térreo	terra batida	
			betonilha	
			outro	
Estado				
Idade				
9. Teto Falso	Sim			
	Não			
	Indeterminado			
	Materialidade	Madeira (nivelada)		
		Masseira		
		estaque		
		pladur		
	Estado			
	Idade			

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



ERM\_32(1)



ERM\_32(2)



ERM\_32(3)



ERM\_32(4)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		33	
	Apêndice		ERM_33	
	Data		29-08-2034	
	Concelho		Mondim de Basto	
	Freguesia		Ermelo	
	Lugar		Ermelo	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		habitação	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
	3º Piso			
Implantação		banda extremo		
Utilização		uso		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão		
		tijolo	X	
		outro	bloco de betão	
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		S	
		Se sim, qual?	argamassa cimento; tinta plástica	
	Fachadas com aberturas	Número	3	
Orientação		noroeste; nordeste; sudeste		
Estado		aceitável		
Idade		antigo; novo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro	X	
		alumínio / pvc	X	
		outro		
	Vidro	simples	X	
		duplo		
		indeterminado		
		não tem		
Estado		aceitável		
Idade		antigo; novo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica	X	
		telha betão		
		fibrocimento		
fibra de vidro				
outro				
Estado		degradado		
Idade		antigo; novo		



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

	N.º Edifício		33
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	
		Não Acessível	X
	N.º Divisões		
	Função das Divisões	sala	
		quarto	
		cozinha	
		casa de banho	
	N.º Quartos		
	Pé Direito	1º Piso	
		2º Piso	
3º Piso			
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade	Fossa Privada		
	Saneamento público		
	nenhum dos anteriores		
7. Paredes Interiores	sim		
	não		
	Material (Núcleo)	tabique de madeira	
		tijolo furado	
		tijolo maciço	
		bloco de betão	
		betão armado	
	Revestimento de acabamento	outro	
		reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
	Acabamento Final	nenhum	
		azulejo	
		tinta plástica	
		caiado	
		outro	
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	nenhum	
		reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
	Acabamento Final interior das paredes de fachada	nenhum	
azulejo			
tinta plástica			
caiado			
outro			
Estado			
Idade			
8. Pavimentos	Estrutura	betão	
		madeira	
		outro	
	Revestimento	mosaico	
		madeira	
		térreo	
		outro	
	Se térreo	terra batida	
		betonilha	
		outro	
Estado			
Idade			
9. Teto Falso	Sim		
	Não		
	Indeterminado		
	Materialidade	Madeira (nivelada)	
		Masseira	
		estaque	
		pladur	
	Estado	outro	
		Estado	
Idade			

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



ERM\_33(1)



ERM\_33(2)



ERM\_33(3)



ERM\_33(4)



ERM\_33(5)



ERM\_33(6)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		34	
	Apêndice		ERM_34	
	Data		29-08-2034	
	Concelho		Mondim de Basto	
	Freguesia		Ermelo	
	Lugar		Ermelo	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		-	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
	3º Piso			
Implantação		banda extremo		
Utilização		abandonado		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão		
		tijolo	X	
		outro		
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		S	
		Se sim, qual?	argamassa cimento; tinta plástica	
	Fachadas com aberturas	Número	indeterminado	
Orientação		sul; sudoeste; nordeste		
Estado		degradado		
Idade		antigo; novo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro	X	
		alumínio / pvc	X	
		outro		
	Vidro	simples	X	
		duplo		
		indeterminado		
		não tem		
Estado		aceitável		
Idade		novo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
outro				
Estado		degradado		
Idade		antigo; novo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

Ficha de Caraterização do Edifício

	N.º Edifício		34
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	
		Não Acessível	X
	N.º Divisões		
	Função das Divisões	sala	
		quarto	
		cozinha	
		casa de banho	
	N.º Quartos		
	Pé Direito	1º Piso	
		2º Piso	
3º Piso			
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade	Fossa Privada		
	Saneamento público		
	nenhum dos anteriores		
7. Paredes Interiores	sim		
	não		
	Material (Núcleo)	tabique de madeira	
		tijolo furado	
		tijolo maciço	
		bloco de betão	
		betão armado	
	Revestimento de acabamento	outro	
		reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
	Acabamento Final	nenhum	
		azulejo	
		tinta plástica	
		caiado	
		outro	
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	nenhum	
		reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
Acabamento Final interior das paredes de fachada	nenhum		
	azulejo		
	tinta plástica		
	caiado		
	outro		
Estado			
Idade			
8. Pavimentos	Estrutura	betão	
		madeira	
		outro	
	Revestimento	mosaico	
		madeira	
		térreo	
		outro	
	Se térreo	terra batida	
		betonilha	
		outro	
Estado			
Idade			
9. Teto Falso	Sim		
	Não		
	Indeterminado		
	Materialidade	Madeira (nivelada)	
		Masseira	
		estaque	
		pladur	
	Estado		
	Idade		



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



ERM\_34(1)



ERM\_34(2)



ERM\_34(3)



ERM\_34(4)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		35	
	Apêndice		ERM_35	
	Data		29-08-2034	
	Concelho		Mondim de Basto	
	Freguesia		Ermelo	
	Lugar		Ermelo	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		-	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
	3º Piso			
Implantação		isolado		
Utilização		abandonado		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito		
		betão		
		tijolo		
		outro	madeira	
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		N	
		Se sim, qual?		
	Fachadas com aberturas	Número	2	
Orientação		noroeste; sudeste		
Estado		degradado		
Idade		antigo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro		
		alumínio / pvc		
		outro	chapa metálica	
	Vidro	simples		
		duplo		
		indeterminado		
		não tem	X	
	Estado		mau	
	Idade		antigo	
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
outro				
Estado		ruína		
Idade		antigo; novo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

Ficha de Caraterização do Edifício

		N.º Edifício	35	
6. Interior	Acessibilidade	Acessível		
		Não Acessível	X	
	N.º Divisões			
	Função das Divisões	sala		
		quarto		
		cozinha		
		casa de banho		
	N.º Quartos			
	Pé Direito	1º Piso		
		2º Piso		
3º Piso				
4º Piso				
5º Piso				
Salubridade	Fossa Privada			
	Saneamento público			
	nenhum dos anteriores			
7. Paredes Interiores	sim			
	não			
	Material (Núcleo)	tabique de madeira		
		tijolo furado		
		tijolo maciço		
		bloco de betão		
		betão armado		
	Revestimento de acabamento	outro		
		reboco tradicional		
		reboco cimento		
		gesso cartonado		
		outro		
	Acabamento Final	nenhum		
		azulejo		
		tinta plástica		
		caiado		
		outro		
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	nenhum		
		reboco tradicional		
		reboco cimento		
		gesso cartonado		
		outro		
	Acabamento Final interior das paredes de fachada	nenhum		
azulejo				
tinta plástica				
caiado				
outro				
Estado				
Idade				
8. Pavimentos	Estrutura	betão		
		madeira		
		outro		
	Revestimento	mosaico		
		madeira		
		térreo		
		outro		
		Se térreo	terra batida	
			betonilha	
			outro	
Estado				
Idade				
9. Teto Falso	Sim			
	Não			
	Indeterminado			
	Materialidade	Madeira (nivelada)		
		Masseira		
		estaque		
		pladur		
	Estado			
	Idade			

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



ERM\_35(1)



ERM\_35(2)



ERM\_35(3)



ERM\_35(4)



ERM\_35(5)



ERM\_35(6)



ERM\_35(7)



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		36	
	Apêndice		ERM_36	
	Data		29-08-2034	
	Concelho		Mondim de Basto	
	Freguesia		Ermelo	
	Lugar		Ermelo	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		-	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
	3º Piso			
Implantação		banda extremo		
Utilização		abandonado		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão		
		tijolo		
		outro		
	Isolamento		indeterminado	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		S	
		Se sim, qual?	argamassa cimento; tinta plástica	
	Fachadas com aberturas	Número	indeterminado	
Orientação		nordeste; sudeste		
Estado		accecível; degradado		
Idade		antigo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro		
		alumínio / pvc	X	
		outro		
	Vidro	simples		
		duplo	X	
		indeterminado		
		não tem		
	Estado		accecível	
Idade		antigo; novo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento		
fibra de vidro				
outro				
Estado		degradado		
Idade		antigo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

Ficha de Caraterização do Edifício

	N.º Edifício		36
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	
		Não Acessível	X
	N.º Divisões		
	Função das Divisões	sala	
		quarto	
		cozinha	
		casa de banho	
	N.º Quartos		
	Pé Direito	1º Piso	
		2º Piso	
3º Piso			
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade	Fossa Privada		
	Saneamento público		
	nenhum dos anteriores		
7. Paredes Interiores	sim		
	não		
	Material (Núcleo)	tabique de madeira	
		tijolo furado	
		tijolo maciço	
		bloco de betão	
		betão armado	
	Revestimento de acabamento	outro	
		reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
	Acabamento Final	nenhum	
		azulejo	
		tinta plástica	
		caiado	
		outro	
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	nenhum	
		reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
	Acabamento Final interior das paredes de fachada	nenhum	
azulejo			
tinta plástica			
caiado			
outro			
Estado			
Idade			
8. Pavimentos	Estrutura	betão	
		madeira	
		outro	
	Revestimento	mosaico	
		madeira	
		térreo	
		outro	
	Se térreo	terra batida	
		betonilha	
		outro	
Estado			
Idade			
9. Teto Falso	Sim		
	Não		
	Indeterminado		
	Materialidade	Madeira (nivelada)	
		Masseira	
		estaque	
		pladur	
	Estado		
	Idade		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



ERM\_36(1)



ERM\_36(2)



ERM\_36(3)



ERM\_36(4)



ERM\_36(5)



ERM\_36(6)



ERM\_36(7)



ERM\_36(8)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		37	
	Apêndice		ERM_37	
	Data		29-08-2034	
	Concelho		Mondim de Basto	
	Freguesia		Ermelo	
	Lugar		Ermelo	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		-	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
		3º Piso		
Implantação		banda extremo		
Utilização		abandonado		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão		
		tijolo		
		outro		
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		N	
		Se sim, qual?		
	Fachadas com aberturas	Número	3	
Orientação		noroeste; sudeste; sudoeste		
Estado		degradado		
Idade		antigo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro		
		alumínio / pvc	X	
		outro		
	Vidro	simples		
		duplo	X	
		indeterminado		
		não tem		
Estado		bom; degradado		
Idade		novos		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
outro				
Estado		degradado		
Idade		antigo		



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

	N.º Edifício		37
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	
		Não Acessível	X
	N.º Divisões		
	Função das Divisões	sala	
		quarto	
		cozinha	
		casa de banho	
	N.º Quartos		
	Pé Direito	1º Piso	
		2º Piso	
3º Piso			
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade	Fossa Privada		
	Saneamento público		
	nenhum dos anteriores		
7. Paredes Interiores	sim		
	não		
	Material (Núcleo)	tabique de madeira	
		tijolo furado	
		tijolo maciço	
		bloco de betão	
		betão armado	
	Revestimento de acabamento	outro	
		reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
	Acabamento Final	nenhum	
		azulejo	
		tinta plástica	
		caiado	
		outro	
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	nenhum	
		reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
	Acabamento Final interior das paredes de fachada	nenhum	
azulejo			
tinta plástica			
caiado			
outro			
Estado			
Idade			
8. Pavimentos	Estrutura	betão	
		madeira	
		outro	
	Revestimento	mosaico	
		madeira	
		térreo	
		outro	
	Se térreo	terra batida	
		betonilha	
		outro	
Estado			
Idade			
9. Teto Falso	Sim		
	Não		
	Indeterminado		
	Materialidade	Madeira (nivelada)	
		Masseira	
		estaque	
		pladur	
	Estado	outro	
		Estado	
Idade			

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



ERM\_37(1)



ERM\_37(2)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		38	
	Apêndice		ERM_38	
	Data		29-08-2034	
	Concelho		Mondim de Basto	
	Freguesia		Ermelo	
	Lugar		Ermelo	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		palheiro	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	
			1º Piso	X
			2º Piso	X
		3º Piso		
Implantação		banda extremo		
Utilização		uso		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão		
		tijolo		
		outro		
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		N	
		Se sim, qual?		
	Fachadas com aberturas	Número	3	
Orientação		noroeste; nordeste; sudoeste		
Estado		aceitável		
Idade		antigo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro		
		alumínio / pvc		
		outro		
	Vidro	simples		
		duplo		
		indeterminado		
		não tem	X	
	Estado		mau	
Idade		antigo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
outro				
Estado		mau		
Idade		antigo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

Ficha de Caraterização do Edifício

	N.º Edifício		38
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	X
		Não Acessível	
	N.º Divisões		1 por piso
	Função das Divisões	sala	
		quarto	
		cozinha	
		casa de banho	
	N.º Quartos		-
	Pé Direito	1º Piso	2,36 (stf)
		2º Piso	3,24 (stf)
3º Piso			
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade	Fossa Privada		
	Saneamento público		
	nenhum dos anteriores	X	
7. Paredes Interiores	sim		
	não		X
	Material (Núcleo)	tabique de madeira	
		tijolo furado	
		tijolo maciço	
		bloco de betão	
		betão armado	
	Revestimento de acabamento	outro	
		reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
	Acabamento Final	nenhum	
		azulejo	
		tinta plástica	
		caiado	
		outro	
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	nenhum	
		reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
	Acabamento Final interior das paredes de fachada	nenhum	X
azulejo			
tinta plástica			
caiado			
outro			
Estado		-	
Idade		-	
8. Pavimentos	Estrutura	betão	
		madeira	X
		outro	
	Revestimento	mosaico	
		madeira	X
		térreo	X
		outro	
		terra batida	X
		betonilha	
		outro	
Estado		degradado	
Idade		antigo	
9. Teto Falso	Sim		
	Não		X
	Indeterminado		
	Materialidade	Madeira (nivelada)	
		Masseira	
		estaque	
		pladur	
		outro	
		Estado	
	Idade		



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



ERM\_38(1)



ERM\_38(2)



ERM\_38(3)



ERM\_38(4)



ERM\_38(5)



ERM\_38(6)



ERM\_38(7)



ERM\_38(8)



ERM\_38(9)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		39	
	Apêndice		ERM_39	
	Data		29-08-2034	
	Concelho		Mondim de Basto	
	Freguesia		Ermelo	
	Lugar		Ermelo	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		anexo/armazém	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
	3º Piso			
Implantação		banda extremo		
Utilização		uso		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão		
		tijolo		
		outro	bloco de betão	
	Isolamento		indeterminado	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		S	
		Se sim, qual?	xisto; argamassa cimento; tinta plástica	
	Fachadas com aberturas	Número	2	
Orientação		nordeste; sudoeste		
Estado		accitável; degradado		
Idade		antigo; novo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro		
		alumínio / pvc	X	
		outro	chapa metálica	
	Vidro	simples	X	
		duplo		
		indeterminado		
		não tem		
Estado		bom; degradado		
Idade		antigo; novo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento		
fibra de vidro				
outro				
Estado		degradado		
Idade		indefinido		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

Ficha de Caraterização do Edifício

		N.º Edifício	39	
6. Interior	Acessibilidade		Acessível	
			Não Acessível	
	N.º Divisões			
	Função das Divisões	sala		
		quarto		
		cozinha		
		casa de banho		
	N.º Quartos			
	Pé Direito	1º Piso		
		2º Piso		
3º Piso				
4º Piso				
5º Piso				
Salubridade	Fossa Privada			
	Saneamento público			
	nenhum dos anteriores			
7. Paredes Interiores	sim			
	não			
	Material (Núcleo)	tabique de madeira		
		tijolo furado		
		tijolo maciço		
		bloco de betão		
		betão armado		
	Revestimento de acabamento	outro		
		reboco tradicional		
		reboco cimento		
		gesso cartonado		
		outro		
	Acabamento Final	nenhum		
		azulejo		
		tinta plástica		
		caiado		
		outro		
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	nenhum		
		reboco tradicional		
		reboco cimento		
		gesso cartonado		
		outro		
	Acabamento Final interior das paredes de fachada	nenhum		
azulejo				
tinta plástica				
caiado				
outro				
Estado				
Idade				
8. Pavimentos	Estrutura	betão		
		madeira		
		outro		
	Revestimento	mosaico		
		madeira		
		térreo		
		outro		
		Se térreo	terra batida	
			betonilha	
			outro	
Estado				
Idade				
9. Teto Falso	Sim			
	Não			
	Indeterminado			
	Materialidade	Madeira (nivelada)		
		Masseira		
		estaque		
		pladur		
	Estado			
	Idade			



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



ERM\_39(1)



ERM\_39(2)



ERM\_39(3)



ERM\_39(4)



ERM\_39(5)



ERM\_39(6)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		40	
	Apêndice		ERM_40	
	Data		29-08-2034	
	Concelho		Mondim de Basto	
	Freguesia		Ermelo	
	Lugar		Ermelo	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		-	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
	3º Piso			
Implantação		banda extremo		
Utilização		abandonado		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão		
		tijolo	X	
		outro	bloco de betão	
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		N	
		Se sim, qual?		
	Fachadas com aberturas	Número	2	
Orientação		noroeste		
Estado		degradado		
Idade		antigo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro		
		alumínio / pvc		
		outro	chapa metálica	
	Vidro	simples		
		duplo		
		indeterminado		
		não tem	X	
	Estado		degradado	
	Idade		antigo	
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
outro				
Estado		degradado		
Idade		novo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

Ficha de Caraterização do Edifício

	N.º Edifício		40	
6. Interior	Acessibilidade	Acessível		
		Não Acessível	X	
	N.º Divisões			
	Função das Divisões	sala		
		quarto		
		cozinha		
		casa de banho		
	N.º Quartos			
	Pé Direito	1º Piso		
		2º Piso		
3º Piso				
4º Piso				
5º Piso				
Salubridade	Fossa Privada			
	Saneamento público			
	nenhum dos anteriores			
7. Paredes Interiores	sim			
	não			
	Material (Núcleo)	tabique de madeira		
		tijolo furado		
		tijolo maciço		
		bloco de betão		
		betão armado		
	Revestimento de acabamento	outro		
		reboco tradicional		
		reboco cimento		
		gesso cartonado		
		outro		
	Acabamento Final	nenhum		
		azulejo		
		tinta plástica		
		caiado		
		outro		
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	nenhum		
		reboco tradicional		
		reboco cimento		
		gesso cartonado		
		outro		
	Acabamento Final interior das paredes de fachada	nenhum		
azulejo				
tinta plástica				
caiado				
outro				
Estado				
Idade				
8. Pavimentos	Estrutura	betão		
		madeira		
		outro		
	Revestimento	mosaico		
		madeira		
		térreo		
		outro		
		Se térreo	terra batida	
			betonilha	
			outro	
Estado				
Idade				
9. Teto Falso	Sim			
	Não			
	Indeterminado			
	Materialidade	Madeira (nivelada)		
		Masseira		
		estaque		
		pladur		
	Estado			
	Idade			



ERM\_40(1)



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		41	
	Apêndice		ERM_41	
	Data		29-08-2034	
	Concelho		Mondim de Basto	
	Freguesia		Ermelo	
	Lugar		Ermelo	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		habitação	
	Pisos	Número	3	
		Tipo	Cave	X
			Semicave	
			1º Piso	X
			2º Piso	X
		3º Piso		
Implantação		isolado		
Utilização		uso		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão		
		tijolo		
		outro	indeterminado	
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		S	
		Se sim, qual?	xisto escama	
	Fachadas com aberturas	Número	3	
Orientação		nordeste; sudeste; sudoeste		
Estado		bom		
Idade		antigo; novo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro		
		alumínio / pvc		
		outro		
	Vidro	simples	X	
		duplo		
		indeterminado		
		não tem		
Estado		bom		
Idade		novo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento		
fibra de vidro				
	outro			
Estado		bom		
Idade		novo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

Ficha de Caraterização do Edifício

		N.º Edifício	41
6. Interior	Acessibilidade		Acessível
			Não Acessível
	N.º Divisões		
	Função das Divisões		sala
			quarto
			cozinha
			casa de banho
	N.º Quartos		
	Pé Direito		1º Piso
			2º Piso
3º Piso			
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade		Fossa Privada	
		Saneamento público	
		nenhum dos anteriores	
7. Paredes Interiores	sim		
	não		
	Material (Núcleo)		tabique de madeira
			tijolo furado
			tijolo maciço
			bloco de betão
			betão armado
	Revestimento de acabamento		outro
			reboco tradicional
			reboco cimento
			gesso cartonado
			outro
	Acabamento Final		nenhum
			azulejo
			tinta plástica
			caiado
			outro
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada		nenhum
			reboco tradicional
			reboco cimento
			gesso cartonado
			outro
Acabamento Final interior das paredes de fachada		nenhum	
		azulejo	
		tinta plástica	
		caiado	
		outro	
Estado			
Idade			
8. Pavimentos	Estrutura		betão
			madeira
			outro
	Revestimento		mosaico
			madeira
			térreo
			outro
		Se térreo	terra batida
			betonilha
			outro
Estado			
Idade			
9. Teto Falso	Sim		
	Não		
	Indeterminado		
	Materialidade		Madeira (nivelada)
			Masseira
			estaque
			pladur
			outro
	Estado		
Idade			

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



ERM\_41(1)



ERM\_41(2)



ERM\_41(3)



ERM\_41(4)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		42	
	Apêndice		ERM_42	
	Data		29-08-2034	
	Concelho		Mondim de Basto	
	Freguesia		Ermelo	
	Lugar		Ermelo	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		habitação	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
	3º Piso			
Implantação		banda extremo		
Utilização		uso		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão		
		tijolo		
		outro	bloco de betão	
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		S	
		Se sim, qual?	argamassa cimento	
	Fachadas com aberturas	Número	4	
Orientação		nordeste; noroeste; sudeste; sudoeste		
Estado		bom		
Idade		antigo; novo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro	X	
		alumínio / pvc	X	
		outro		
	Vidro	simples	X	
		duplo		
		indeterminado		
		não tem		
Estado		bom		
Idade		novo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento		
fibra de vidro				
outro				
Estado		bom		
Idade		novo		



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

Ficha de Caraterização do Edifício

	N.º Edifício		42	
6. Interior	Acessibilidade	Acessível		
		Não Acessível	X	
	N.º Divisões			
	Função das Divisões	sala		
		quarto		
		cozinha		
		casa de banho		
	N.º Quartos			
	Pé Direito	1º Piso		
		2º Piso		
3º Piso				
4º Piso				
5º Piso				
Salubridade	Fossa Privada			
	Saneamento público			
	nenhum dos anteriores			
7. Paredes Interiores	sim			
	não			
	Material (Núcleo)	tabique de madeira		
		tijolo furado		
		tijolo maciço		
		bloco de betão		
		betão armado		
	Revestimento de acabamento	outro		
		reboco tradicional		
		reboco cimento		
		gesso cartonado		
		outro		
	Acabamento Final	nenhum		
		azulejo		
		tinta plástica		
		caiado		
		outro		
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	nenhum		
		reboco tradicional		
		reboco cimento		
		gesso cartonado		
		outro		
	Acabamento Final interior das paredes de fachada	nenhum		
azulejo				
tinta plástica				
caiado				
outro				
Estado				
Idade				
8. Pavimentos	Estrutura	betão		
		madeira		
		outro		
	Revestimento	mosaico		
		madeira		
		térreo		
		outro		
		Se térreo	terra batida	
			betonilha	
			outro	
Estado				
Idade				
9. Teto Falso	Sim			
	Não			
	Indeterminado			
	Materialidade	Madeira (nivelada)		
		Masseira		
		estaque		
		pladur		
		outro		
		Estado		
Idade				

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



ERM\_42(1)



ERM\_42(2)



ERM\_42(3)



ERM\_42(4)



ERM\_42(5)



ERM\_42(6)



ERM\_42(7)



ERM\_42(8)

**PARDELHAS**







Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		1	
	Apêndice		PARD_1	
	Data		02-09-2015	
	Concelho		Mondim de Basto	
	Freguesia		Ermelo	
	Lugar		Pardelhas	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		-	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
	Implantação		isolado	
Utilização		abandonado		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão		
		tijolo		
		outro	madeira	
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		N	
		Se sim, qual?		
	Fachadas com aberturas	Número	3	
Orientação		norte; sul; oeste		
Estado		degradado		
Idade		antigo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro		
		alumínio / pvc		
		outro	chapa metálica	
	Vidro	simples	X	
		duplo		
		indeterminado		
		não tem		
Estado		mau		
Idade		antigo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
	outro			
Estado		mau		
Idade		antigo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

	N.º Edifício		1
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	
		Não Acessível	X
	N.º Divisões		
	Função das Divisões	sala	
		quarto	
		cozinha	
		casa de banho	
	N.º Quartos		
	Pé Direito	1º Piso	
		2º Piso	
3º Piso			
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade	Fossa Privada		
	Saneamento público		
	nenhum dos anteriores		
7. Paredes Interiores	sim		
	não		
	Material (Núcleo)	tabique de madeira	
		tijolo furado	
		tijolo maciço	
		bloco de betão	
		betão armado	
		outro	
	Revestimento de acabamento	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	
	Acabamento Final	azulejo	
		tinta plástica	
		caiado	
		outro	
		nenhum	
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	
Acabamento Final interior das paredes de fachada	azulejo		
	tinta plástica		
	caiado		
	outro		
	nenhum		
Estado			
Idade			
8. Pavimentos	Estrutura	betão	
		madeira	
		outro	
	Revestimento	mosaico	
		madeira	
		térreo	
		outro	
	Se térreo	terra batida	
		betonilha	
		outro	
Estado			
Idade			
9. Teto Falso	Sim		
	Não		
	Indeterminado		
	Materialidade	Madeira (nivelada)	
		Masseira	
		estruque	
		pladur	
	outro		
	Estado		
Idade			

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



PARD\_1(1)



PARD\_1(2)



PARD\_1(3)



PARD\_1(4)



PARD\_1(5)



PARD\_1(6)



PARD\_1(7)



PARD\_1(8)



PARD\_1(9)



PARD\_1(10)



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		2	
	Apêndice		PARD_2	
	Data		02-09-2015	
	Concelho		Mondim de Basto	
	Freguesia		Ermelo	
	Lugar		Pardelhas	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		-	
	Pisos	Número	1	
		Tipo	Cave	
			Semicave	
			1º Piso	X
			2º Piso	
	3º Piso			
Implantação		isolado		
Utilização		abandonado		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito		
		betão		
		tijolo		
		outro		
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		N	
		Se sim, qual?		
	Fachadas com aberturas	Número	1	
Orientação		oeste		
Estado		degradado		
Idade		antigo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro		
		alumínio / pvc		
		outro		
	Vidro	simples		
		duplo		
		indeterminado		
		não tem	X	
Estado		mau		
Idade		antigo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
	outro			
Estado		degradado		
Idade		antigo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

Ficha de Caraterização do Edifício

	N.º Edifício		2
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	
		Não Acessível	X
	N.º Divisões		
	Função das Divisões	sala	
		quarto	
		cozinha	
		casa de banho	
	N.º Quartos		
	Pé Direito	1º Piso	
		2º Piso	
3º Piso			
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade	Fossa Privada		
	Saneamento público		
	nenhum dos anteriores		
7. Paredes Interiores	sim		
	não		
	Material (Núcleo)	tabique de madeira	
		tijolo furado	
		tijolo maciço	
		bloco de betão	
		betão armado	
		outro	
	Revestimento de acabamento	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	
	Acabamento Final	azulejo	
		tinta plástica	
		caiado	
		outro	
		nenhum	
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	
Acabamento Final interior das paredes de fachada	azulejo		
	tinta plástica		
	caiado		
	outro		
	nenhum		
Estado			
Idade			
8. Pavimentos	Estrutura	betão	
		madeira	
		outro	
	Revestimento	mosaico	
		madeira	
		térreo	
		outro	
	Se térreo	terra batida	
		betonilha	
		outro	
Estado			
Idade			
9. Teto Falso	Sim		
	Não		
	Indeterminado		
	Materialidade	Madeira (nivelada)	
		Masseira	
		estruque	
		pladur	
	outro		
	Estado		
Idade			



PARD\_2(1)



PARD\_2(2)



PARD\_2(3)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		3	
	Apêndice		PARD_3	
	Data		02-09-2015	
	Concelho		Mondim de Basto	
	Freguesia		Ermelo	
	Lugar		Pardelhas	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		-	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
	3º Piso			
Implantação		isolado		
Utilização		abandonado		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão		
		tijolo		
		outro		
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		N	
		Se sim, qual?		
	Fachadas com aberturas	Número	2	
Orientação		norte; oeste		
Estado		degradado		
Idade		antigo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro		
		alumínio / pvc		
		outro	chapa metálica	
	Vidro	simples		
		duplo		
		indeterminado		
		não tem	X	
Estado		mau		
Idade		antigo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
	outro			
Estado		ruína		
Idade		antigo		



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

	N.º Edifício		3
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	
		Não Acessível	X
	N.º Divisões		
	Função das Divisões	sala	
		quarto	
		cozinha	
		casa de banho	
	N.º Quartos		
	Pé Direito	1º Piso	
		2º Piso	
3º Piso			
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade	Fossa Privada		
	Saneamento público		
	nenhum dos anteriores		
7. Paredes Interiores	sim		
	não		
	Material (Núcleo)	tabique de madeira	
		tijolo furado	
		tijolo maciço	
		bloco de betão	
		betão armado	
		outro	
	Revestimento de acabamento	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	
	Acabamento Final	azulejo	
		tinta plástica	
		caiado	
		outro	
		nenhum	
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	
Acabamento Final interior das paredes de fachada	azulejo		
	tinta plástica		
	caiado		
	outro		
	nenhum		
Estado			
Idade			
8. Pavimentos	Estrutura	betão	
		madeira	
		outro	
	Revestimento	mosaico	
		madeira	
		térreo	
		outro	
	Se térreo	terra batida	
		betonilha	
		outro	
Estado			
Idade			
9. Teto Falso	Sim		
	Não		
	Indeterminado		
	Materialidade	Madeira (nivelada)	
		Masseira	
		estruque	
		pladur	
	outro		
Estado			
Idade			

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



PARD\_3(1)



PARD\_3(2)



PARD\_3(3)



PARD\_3(4)



PARD\_3(5)



PARD\_3(6)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		4	
	Apêndice		PARD_4	
	Data		02-09-2015	
	Concelho		Mondim de Basto	
	Freguesia		Ermelo	
	Lugar		Pardelhas	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		habitação	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
	3º Piso			
Implantação		isolado		
Utilização		uso		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão		
		tijolo		
		outro	indeterminado	
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		S	
		Se sim, qual?	argamassa cimento; tinta plástica	
	Fachadas com aberturas	Número	3	
Orientação		norte; sul; oeste		
Estado		degradado		
Idade		antigo; novo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro	X	
		alumínio / pvc	X	
		outro	chapa metálica	
	Vidro	simples	X	
		duplo		
		indeterminado		
		não tem		
Estado		aceitável; degradado		
Idade		antigo; novo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira		
		metálica		
		betão		
		indeterminado	X	
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
		outro		
Estado		aceitável; degradado		
Idade		antigo; novo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

Ficha de Caraterização do Edifício

	N.º Edifício		4
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	
		Não Acessível	X
	N.º Divisões		
	Função das Divisões	sala	
		quarto	
		cozinha	
		casa de banho	
	N.º Quartos		
	Pé Direito	1º Piso	
		2º Piso	
3º Piso			
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade	Fossa Privada		
	Saneamento público		
	nenhum dos anteriores		
7. Paredes Interiores	sim		
	não		
	Material (Núcleo)	tabique de madeira	
		tijolo furado	
		tijolo maciço	
		bloco de betão	
		betão armado	
		outro	
	Revestimento de acabamento	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	
	Acabamento Final	azulejo	
		tinta plástica	
		caiado	
		outro	
		nenhum	
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	
Acabamento Final interior das paredes de fachada	azulejo		
	tinta plástica		
	caiado		
	outro		
	nenhum		
Estado			
Idade			
8. Pavimentos	Estrutura	betão	
		madeira	
		outro	
	Revestimento	mosaico	
		madeira	
		térreo	
		outro	
	Se térreo	terra batida	
		betonilha	
		outro	
Estado			
Idade			
9. Teto Falso	Sim		
	Não		
	Indeterminado		
	Materialidade	Madeira (nivelada)	
		Masseira	
		estruque	
		pladur	
	outro		
Estado			
Idade			



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



PARD\_4(1)



PARD\_4(2)



PARD\_4(3)



PARD\_4(4)



PARD\_4(5)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		5	
	Apêndice		PARD_5	
	Data		02-09-2015	
	Concelho		Mondim de Basto	
	Freguesia		Ermelo	
	Lugar		Pardelhas	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		anexo/armazém	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	
			1º Piso	X
			2º Piso	X
	3º Piso			
Implantação		banda extremo		
Utilização		uso		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito		
		betão		
		tijolo		
		outro		
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		N	
		Se sim, qual?		
	Fachadas com aberturas	Número	2	
Orientação		norte; este		
Estado		degradado		
Idade		antigo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro		
		alumínio / pvc		
		outro		
	Vidro	simples		
		duplo		
		indeterminado		
		não tem	X	
Estado		mau		
Idade		antigo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
	outro			
Estado		degradado		
Idade		antigo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

Ficha de Caraterização do Edifício

	N.º Edifício		5	
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	X	
		Não Acessível		
	N.º Divisões		1 por piso	
	Função das Divisões	sala		
		quarto		
		cozinha		
		casa de banho		
	N.º Quartos		-	
	Pé Direito	1º Piso	2,07 (stf)	
		2º Piso	2,73 (stf)	
3º Piso				
4º Piso				
5º Piso				
Salubridade	Fossa Privada			
	Saneamento público			
	nenhum dos anteriores	X		
7. Paredes Interiores	sim			
	não		X	
	Material (Núcleo)	tabique de madeira		
		tijolo furado		
		tijolo maciço		
		bloco de betão		
		betão armado		
		outro		
	Revestimento de acabamento	reboco tradicional		
		reboco cimento		
		gesso cartonado		
		outro		
		nenhum		
		azulejo		
	Acabamento Final	tinta plástica		
		caiado		
		outro		
		nenhum		
		Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	reboco tradicional	
			reboco cimento	
	gesso cartonado			
	outro			
	nenhum		X	
azulejo				
Acabamento Final interior das paredes de fachada	tinta plástica			
	caiado			
	outro			
	nenhum	X		
	Estado		-	
	Idade		-	
8. Pavimentos	Estrutura	betão		
		madeira	X	
		outro		
	Revestimento	mosaico		
		madeira	X	
		térreo	X	
		outro		
	Se térreo	terra batida	X	
		betonilha		
		outro		
Estado		degradado		
Idade		antigo		
9. Teto Falso	Sim			
	Não		X	
	Indeterminado			
	Materialidade	Madeira (nivelada)		
		Masseira		
		estuque		
		pladur		
		outro		
	Estado			
Idade				



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



PARD\_5(1)



PARD\_5(2)



PARD\_5(3)



PARD\_5(4)



PARD\_5(5)



PARD\_5(6)



PARD\_5(7)



PARD\_5(8)





PARD\_5(9)



PARD\_5(10)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		6	
	Apêndice		PARD_6	
	Data		02-09-2015	
	Concelho		Mondim de Basto	
	Freguesia		Ermelo	
	Lugar		Pardelhas	
2. Classificação	Classificação de Uso		público	
	Uso corrente		catequese	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
	3º Piso			
Implantação		banda extremo		
Utilização		uso		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão		
		tijolo		
		outro	bloco de betão	
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		S	
		Se sim, qual?	argamassa cimento e cal	
	Fachadas com aberturas	Número	3	
Orientação		noroeste; nordeste; sudoeste		
Estado		degradado		
Idade		antigo; novo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro	X	
		alumínio / pvc	X	
		outro		
	Vidro	simples	X	
		duplo		
		indeterminado		
		não tem		
Estado		accecível; degradado		
Idade		antigo; novo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
	outro			
Estado		degradado		
Idade		antigo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

	N.º Edifício		6
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	X
		Não Acessível	
	N.º Divisões		4 (2º piso); 1 (1º piso)
	Função das Divisões	sala	X
		quarto	
		cozinha	
		casa de banho	X
	N.º Quartos		-
	Pé Direito	1º Piso	2,14 (stf)
		2º Piso	2,44 (ctf)
3º Piso			
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade	Fossa Privada		
	Saneamento público		
	nenhum dos anteriores	X	
7. Paredes Interiores	sim		X
	não		
	Material (Núcleo)	tabique de madeira	
		tijolo furado	X
		tijolo maciço	
		bloco de betão	
		betão armado	
	outro		
	Revestimento de acabamento	reboco tradicional	
		reboco cimento	X
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	
	Acabamento Final	azulejo	
		tinta plástica	X
		caiado	
		outro	
		nenhum	
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	reboco tradicional	
		reboco cimento	X
gesso cartonado			
outro			
nenhum			
Acabamento Final interior das paredes de fachada	azulejo		
	tinta plástica		
	caiado		
	outro		
	nenhum	X	
Estado		bom	
Idade		novo	
8. Pavimentos	Estrutura	betão	
		madeira	
		outro	laje pré-moldada lajotas de betão
	Revestimento	mosaico	X
		madeira	
		térreo	X
		outro	
	Se térreo	terra batida	X
		betonilha	
outro			
Estado		bom	
Idade		novo	
9. Teto Falso	Sim		X
	Não		
	Indeterminado		
	Materialidade	Madeira (nivelada)	
		Masseira	
		estruque	
		pladur	
	outro	forro	
	Estado		bom
Idade		novo	

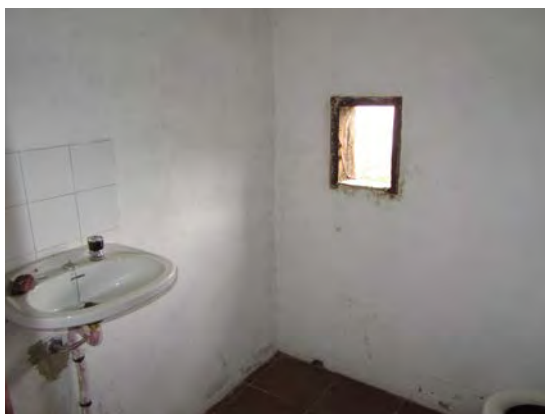
Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



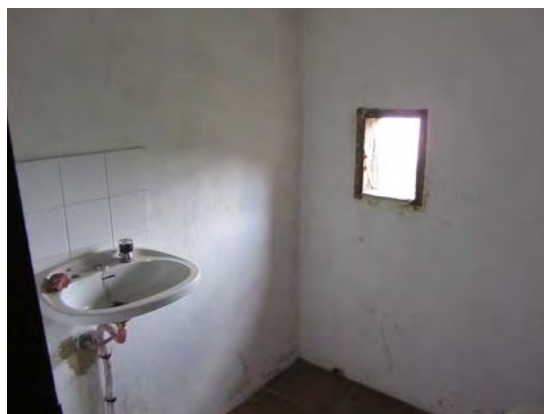
PARD\_6(1)



PARD\_6(2)



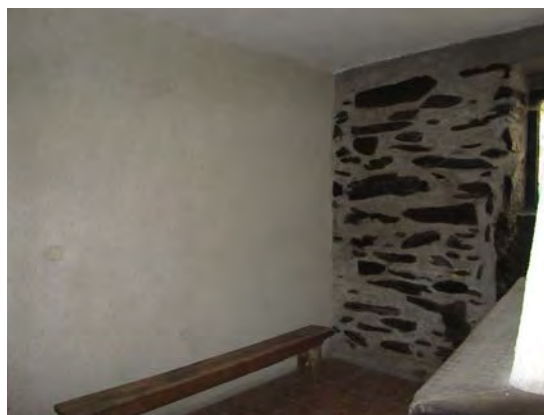
PARD\_6(3)



PARD\_6(4)



PARD\_6(5)



PARD\_6(6)



PARD\_6(7)



PARD\_6(8)



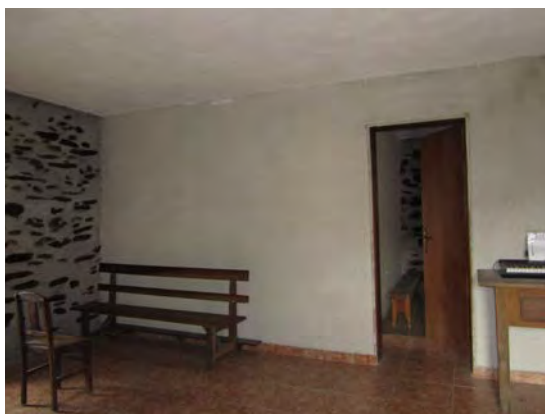
Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



PARD\_6(9)



PARD\_6(10)



PARD\_6(11)



PARD\_6(12)



PARD\_6(13)



PARD\_6(14)



PARD\_6(15)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		7	
	Apêndice		PARD_7	
	Data		02-09-2015	
	Concelho		Mondim de Basto	
	Freguesia		Ermelo	
	Lugar		Pardelhas	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		palheiro	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
	3º Piso			
Implantação		banda extremo		
Utilização		uso		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito		
		betão		
		tijolo		
		outro	bloco de betão; madeira	
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		N	
		Se sim, qual?		
	Fachadas com aberturas	Número	1	
Orientação		este		
Estado		degradado		
Idade		antigo; novo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro		
		alumínio / pvc		
		outro		
	Vidro	simples		
		duplo		
		indeterminado		
		não tem	X	
Estado		mau		
Idade		antigo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento	X	
		fibra de vidro		
outro				
Estado		degradado		
Idade		antigo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

	N.º Edifício		7
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	
		Não Acessível	X
	N.º Divisões		
	Função das Divisões	sala	
		quarto	
		cozinha	
		casa de banho	
	N.º Quartos		
	Pé Direito	1º Piso	
		2º Piso	
3º Piso			
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade	Fossa Privada		
	Saneamento público		
	nenhum dos anteriores		
7. Paredes Interiores	sim		
	não		
	Material (Núcleo)	tabique de madeira	
		tijolo furado	
		tijolo maciço	
		bloco de betão	
		betão armado	
		outro	
	Revestimento de acabamento	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	
	Acabamento Final	azulejo	
		tinta plástica	
		caiado	
		outro	
		nenhum	
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	
	Acabamento Final interior das paredes de fachada	azulejo	
		tinta plástica	
		caiado	
		outro	
nenhum			
Estado			
Idade			
8. Pavimentos	Estrutura	betão	
		madeira	
		outro	
	Revestimento	mosaico	
		madeira	
		térreo	
		outro	
	Se térreo	terra batida	
		betonilha	
		outro	
Estado			
Idade			
9. Teto Falso	Sim		
	Não		
	Indeterminado		
	Materialidade	Madeira (nivelada)	
		Masseira	
		estruque	
		pladur	
	outro		
	Estado		
Idade			

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



PARD\_7(1)



PARD\_7(2)



PARD\_7(3)



PARD\_7(4)



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

Ficha de Caraterização do Edifício

1. Identificação	N.º Edifício		8	
	Apêndice		PARD_8	
	Data		02-09-2015	
	Concelho		Mondim de Basto	
	Freguesia		Ermelo	
	Lugar		Pardelhas	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		habitação	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	
			1º Piso	X
			2º Piso	X
	Implantação		banda meio	
Utilização		uso		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão		
		tijolo	X	
		outro		
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		N	
		Se sim, qual?		
	Fachadas com aberturas	Número	2	
Orientação		nordeste; sudoeste		
Estado		degradado		
Idade		antigo		
4. Caixilharia	Material	madeira		
		ferro	X	
		alumínio / pvc		
		outro		
	Vidro	simples	X	
		duplo		
		indeterminado		
		não tem		
Estado		bom		
Idade		novo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
	outro			
Estado		degradado		
Idade		antigo; novo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

	N.º Edifício		8
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	X
		Não Acessível	
	N.º Divisões		3 (2º piso); 1 (1º piso)
	Função das Divisões	sala	X
		quarto	X
		cozinha	X
		casa de banho	
	N.º Quartos		1
	Pé Direito	1º Piso	2,18 (stf)
		2º Piso	2,38 (stf)
		3º Piso	
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade	Fossa Privada		
	Saneamento público		
	nenhum dos anteriores	X	
7. Paredes Interiores	sim		X
	não		
	Material (Núcleo)	tabique de madeira	X
		tijolo furado	
		tijolo maciço	
		bloco de betão	
		betão armado	
		outro	
	Revestimento de acabamento	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	X
	Acabamento Final	azulejo	
		tinta plástica	
		caiado	
		outro	
		nenhum	X
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	X
Acabamento Final interior das paredes de fachada	azulejo		
	tinta plástica		
	caiado		
	outro		
	nenhum	X	
Estado		mau	
Idade		indefinido	
8. Pavimentos	Estrutura	betão	
		madeira	X
		outro	
	Revestimento	mosaico	
		madeira	X
		térreo	X
		outro	
	Se térreo	terra batida	X
		betonilha	
		outro	
Estado		aceitável	
Idade		antigo	
9. Teto Falso	Sim		
	Não		X
	Indeterminado		
	Materialidade	Madeira (nivelada)	
		Masseira	
		estruque	
		pladur	
		outro	
	Estado		
Idade			

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



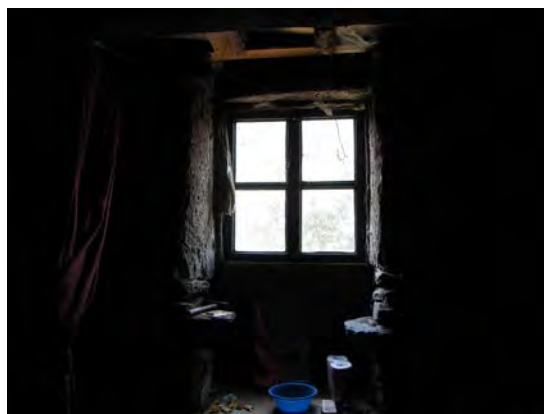
PARD\_8(1)



PARD\_8(2)



PARD\_8(3)



PARD\_8(4)



PARD\_8(5)



PARD\_8(6)



PARD\_8(7)



PARD\_8(8)



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



PARD\_8(9)



PARD\_8(10)



PARD\_8(11)



PARD\_8(12)



PARD\_8(13)



PARD\_8(14)



PARD\_8(15)



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		9	
	Apêndice		PARD_9	
	Data		02-09-2015	
	Concelho		Mondim de Basto	
	Freguesia		Ermelo	
	Lugar		Pardelhas	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		-	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
	3º Piso			
Implantação		banda extremo		
Utilização		abandonado		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão		
		tijolo		
		outro	madeira	
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		S	
		Se sim, qual?	chapa metálica	
	Fachadas com aberturas	Número	2	
Orientação		noroeste; nordeste		
Estado		degradado		
Idade		antigo; novo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro	X	
		alumínio / pvc		
		outro	chapa metálica	
	Vidro	simples		
		duplo		
		indeterminado		
		não tem	X	
	Estado		degradado	
Idade		antigo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
	outro			
Estado		degradado		
Idade		antigo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

Ficha de Caraterização do Edifício

	N.º Edifício		9
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	
		Não Acessível	X
	N.º Divisões		
	Função das Divisões	sala	
		quarto	
		cozinha	
		casa de banho	
	N.º Quartos		
	Pé Direito	1º Piso	
		2º Piso	
3º Piso			
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade	Fossa Privada		
	Saneamento público		
	nenhum dos anteriores		
7. Paredes Interiores	sim		
	não		
	Material (Núcleo)	tabique de madeira	
		tijolo furado	
		tijolo maciço	
		bloco de betão	
		betão armado	
		outro	
	Revestimento de acabamento	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	
	Acabamento Final	azulejo	
		tinta plástica	
		caiado	
		outro	
		nenhum	
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	
Acabamento Final interior das paredes de fachada	azulejo		
	tinta plástica		
	caiado		
	outro		
	nenhum		
Estado			
Idade			
8. Pavimentos	Estrutura	betão	
		madeira	
		outro	
	Revestimento	mosaico	
		madeira	
		térreo	
		outro	
	Se térreo	terra batida	
		betonilha	
		outro	
Estado			
Idade			
9. Teto Falso	Sim		
	Não		
	Indeterminado		
	Materialidade	Madeira (nivelada)	
		Masseira	
		estruque	
		pladur	
	outro		
	Estado		
Idade			

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



PARD\_9(1)



PARD\_9(2)



PARD\_9(3)



PARD\_9(4)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

Ficha de Caraterização do Edifício

1. Identificação	N.º Edifício		10	
	Apêndice		PARD_10	
	Data		02-09-2015	
	Concelho		Mondim de Basto	
	Freguesia		Ermelo	
	Lugar		Pardelhas	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		anexo/armazém	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
	3º Piso			
Implantação		banda extremo		
Utilização		uso		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito		
		betão		
		tijolo		
		outro		
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		N	
		Se sim, qual?		
	Fachadas com aberturas	Número	2	
Orientação		norte; oeste		
Estado		degradado		
Idade		antigo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro		
		alumínio / pvc		
		outro		
	Vidro	simples		
		duplo		
		indeterminado		
		não tem	X	
Estado		degradado		
Idade		antigo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
	outro			
Estado		degradado		
Idade		antigo		



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

Ficha de Caraterização do Edifício

	N.º Edifício		10
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	X
		Não Acessível	
	N.º Divisões		1 por piso
	Função das Divisões	sala	
		quarto	
		cozinha	
		casa de banho	
	N.º Quartos		-
	Pé Direito	1º Piso	indeterminado
		2º Piso	3,55 (stf)
3º Piso			
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade	Fossa Privada		
	Saneamento público		
	nenhum dos anteriores	X	
7. Paredes Interiores	sim		X
	não		
	Material (Núcleo)	tabique de madeira	X
		tijolo furado	
		tijolo maciço	
		bloco de betão	
		betão armado	
		outro	
	Revestimento de acabamento	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	X
	Acabamento Final	azulejo	
		tinta plástica	
		caído	
		outro	
		nenhum	X
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	reboco tradicional	X
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	X
	Acabamento Final interior das paredes de fachada	azulejo	
tinta plástica			
caído		X	
outro			
nenhum		X	
Estado		degradado	
Idade		indefinido	
8. Pavimentos	Estrutura	betão	
		madeira	X
		outro	
	Revestimento	mosaico	
		madeira	X
		térreo	X
		outro	
	Se térreo	terra batida	X
		betonilha	
		outro	xisto
Estado		aceitável	
Idade		antigo	
9. Teto Falso	Sim		
	Não		X
	Indeterminado		
	Materialidade	Madeira (nivelada)	
		Masseira	
		estruque	
		pladur	
		outro	
	Estado		
Idade			

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



PARD\_10(1)



PARD\_10(2)



PARD\_10(3)



PARD\_10(4)



PARD\_10(5)



PARD\_10(6)



PARD\_10(7)



PARD\_10(8)



PARD\_10(9)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

Ficha de Caraterização do Edifício

1. Identificação	N.º Edifício		11	
	Apêndice		PARD_11	
	Data		02-09-2015	
	Concelho		Mondim de Basto	
	Freguesia		Ermelo	
	Lugar		Pardelhas	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		-	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
	3º Piso			
Implantação		banda meio		
Utilização		abandonado		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão		
		tijolo		
		outro	bloco de betão	
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		N	
		Se sim, qual?		
	Fachadas com aberturas	Número	1	
Orientação		noroeste		
Estado		degradado		
Idade		antigo; novo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro	X	
		alumínio / pvc		
		outro		
	Vidro	simples	X	
		duplo		
		indeterminado		
		não tem		
	Estado		degradado	
Idade		antigo; novo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
	outro			
Estado		degradado		
Idade		antigo; novo		



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

Ficha de Caraterização do Edifício

	N.º Edifício		11
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	X
		Não Acessível	
	N.º Divisões		4 (2º piso); 1 (1º piso)
	Função das Divisões	sala	X
		quarto	X
		cozinha	X
		casa de banho	
	N.º Quartos		2
	Pé Direito	1º Piso	2,32 (stf)
		2º Piso	1,92 (ctf); 3,45 (stf)
3º Piso			
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade	Fossa Privada		
	Saneamento público		
	nenhum dos anteriores	X	
7. Paredes Interiores	sim		X
	não		
	Material (Núcleo)	tabique de madeira	
		tijolo furado	X
		tijolo maciço	
		bloco de betão	X
		betão armado	
	outro		
	Revestimento de acabamento	reboco tradicional	
		reboco cimento	X
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	
	Acabamento Final	azulejo	
		tinta plástica	X
		caiado	
		outro	
		nenhum	
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	reboco tradicional	
		reboco cimento	X
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	X
Acabamento Final interior das paredes de fachada	azulejo		
	tinta plástica	X	
	caiado		
	outro		
	nenhum	X	
Estado		aceitável; degradado	
Idade		novo	
8. Pavimentos	Estrutura	betão	
		madeira	X
		outro	laje pré-moldada lajotas de betão
	Revestimento	mosaico	
		madeira	X
		térreo	X
		outro	
	Se térreo	terra batida	X
		betonilha	
		outro	
Estado		aceitável; degradado	
Idade		antigo; novo	
9. Teto Falso	Sim		X
	Não		
	Indeterminado		
	Materialidade	Madeira (nivelada)	X
		Masseira	
		estuque	
		pladur	
	outro		
Estado		degradado	
Idade		antigo	



PARD\_11(1)



PARD\_11(2)



PARD\_11(3)



PARD\_11(4)



PARD\_11(5)



PARD\_11(6)



PARD\_11(7)



PARD\_11(8)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



PARD\_11(9)



PARD\_11(10)



PARD\_11(11)



PARD\_11(12)



PARD\_11(13)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		12	
	Apêndice		PARD_12	
	Data		02-09-2015	
	Concelho		Mondim de Basto	
	Freguesia		Ermelo	
	Lugar		Pardelhas	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		-	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
	3º Piso			
Implantação		banda extremo		
Utilização		abandonado		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão		
		tijolo		
		outro		
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		N	
		Se sim, qual?		
	Fachadas com aberturas	Número	2	
Orientação		norte; oeste		
Estado		mau		
Idade		antigo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro		
		alumínio / pvc		
		outro		
	Vidro	simples		
		duplo		
		indeterminado		
		não tem	X	
Estado		mau		
Idade		antigo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
	outro			
Estado		mau		
Idade		antigo		



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

Ficha de Caraterização do Edifício

	N.º Edifício		12
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	
		Não Acessível	X
	N.º Divisões		
	Função das Divisões	sala	
		quarto	
		cozinha	
		casa de banho	
	N.º Quartos		
	Pé Direito	1º Piso	
		2º Piso	
3º Piso			
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade	Fossa Privada		
	Saneamento público		
	nenhum dos anteriores		
7. Paredes Interiores	sim		
	não		
	Material (Núcleo)	tabique de madeira	
		tijolo furado	
		tijolo maciço	
		bloco de betão	
		betão armado	
		outro	
	Revestimento de acabamento	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	
	Acabamento Final	azulejo	
		tinta plástica	
		caiado	
		outro	
		nenhum	
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	
Acabamento Final interior das paredes de fachada	azulejo		
	tinta plástica		
	caiado		
	outro		
	nenhum		
Estado			
Idade			
8. Pavimentos	Estrutura	betão	
		madeira	
		outro	
	Revestimento	mosaico	
		madeira	
		térreo	
		outro	
	Se térreo	terra batida	
		betonilha	
		outro	
Estado			
Idade			
9. Teto Falso	Sim		
	Não		
	Indeterminado		
	Materialidade	Madeira (nivelada)	
		Masseira	
		estruque	
		pladur	
	outro		
	Estado		
Idade			

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



PARD\_12(1)



PARD\_12(2)



PARD\_12(3)



PARD\_12(4)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		13	
	Apêndice		PARD_13	
	Data		02-09-2015	
	Concelho		Mondim de Basto	
	Freguesia		Ermelo	
	Lugar		Pardelhas	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		habitação	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	
			1º Piso	X
			2º Piso	X
	3º Piso			
Implantação		isolado		
Utilização		uso		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito		
		betão		
		tijolo		
		outro		
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		N	
		Se sim, qual?		
	Fachadas com aberturas	Número	2	
Orientação		sul; oeste		
Estado		aceitável		
Idade		antigo		
4. Caixilharia	Material	madeira		
		ferro	X	
		alumínio / pvc	X	
		outro		
	Vidro	simples		
		duplo	X	
		indeterminado		
		não tem		
Estado		aceitável		
Idade		novo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
		outro		
Estado		aceitável		
Idade		antigo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

Ficha de Caraterização do Edifício

	N.º Edifício		13
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	X
		Não Acessível	
	N.º Divisões		4 (2º piso); 1 (1º piso)
	Função das Divisões	sala	X
		quarto	X
		cozinha	X
		casa de banho	
	N.º Quartos		2
	Pé Direito	1º Piso	2,37 (stf)
		2º Piso	2,22 (ctf); 1,97 (ctf)
		3º Piso	
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade	Fossa Privada		
	Saneamento público		
	nenhum dos anteriores	X	
7. Paredes Interiores	sim		X
	não		
	Material (Núcleo)	tabique de madeira	
		tijolo furado	X
		tijolo maciço	
		bloco de betão	
		betão armado	
	outro		
	Revestimento de acabamento	reboco tradicional	
		reboco cimento	X
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	
	Acabamento Final	azulejo	
		tinta plástica	X
		caído	
		outro	
		nenhum	
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	reboco tradicional	
		reboco cimento	X
		gesso cartonado	
outro			
nenhum			
Acabamento Final interior das paredes de fachada	azulejo		
	tinta plástica	X	
	caído		
	outro		
	nenhum		
Estado		bom	
Idade		novo	
8. Pavimentos	Estrutura	betão	
		madeira	X
		outro	
	Revestimento	mosaico	
		madeira	X
		térreo	X
		outro	
	Se térreo	terra batida	
		betonilha	X
		outro	
Estado		bom	
Idade		novo	
9. Teto Falso	Sim		X
	Não		
	Indeterminado		
	Materialidade	Madeira (nivelada)	X
		Masseira	
		estuque	
		pladur	
	outro		
	Estado		bom
Idade		novo	



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



PARD\_13(1)



PARD\_13(2)



PARD\_13(3)



PARD\_13(4)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		14	
	Apêndice		PARD_14	
	Data		02-09-2015	
	Concelho		Mondim de Basto	
	Freguesia		Ermelo	
	Lugar		Pardelhas	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		habitação	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	
			1º Piso	X
			2º Piso	X
	3º Piso			
Implantação		isolado		
Utilização		uso		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão		
		tijolo		
		outro	bloco de betão	
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		S	
		Se sim, qual?	argamassa cal e cimento	
	Fachadas com aberturas	Número	3	
Orientação		norte; sul; oeste		
Estado		degradado		
Idade		antigo; novo		
4. Caixilharia	Material	madeira		
		ferro	X	
		alumínio / pvc		
		outro		
	Vidro	simples	X	
		duplo		
		indeterminado		
		não tem		
Estado		degradado		
Idade		novo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
outro				
Estado		aceitável		
Idade		novo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

	N.º Edifício		14
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	
		Não Acessível	X
	N.º Divisões		
	Função das Divisões	sala	
		quarto	
		cozinha	
		casa de banho	
	N.º Quartos		
	Pé Direito	1º Piso	
		2º Piso	
3º Piso			
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade	Fossa Privada		
	Saneamento público		
	nenhum dos anteriores		
7. Paredes Interiores	sim		
	não		
	Material (Núcleo)	tabique de madeira	
		tijolo furado	
		tijolo maciço	
		bloco de betão	
		betão armado	
		outro	
	Revestimento de acabamento	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	
	Acabamento Final	azulejo	
		tinta plástica	
		caiado	
		outro	
		nenhum	
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	
Acabamento Final interior das paredes de fachada	azulejo		
	tinta plástica		
	caiado		
	outro		
	nenhum		
Estado			
Idade			
8. Pavimentos	Estrutura	betão	
		madeira	
		outro	
	Revestimento	mosaico	
		madeira	
		térreo	
		outro	
	Se térreo	terra batida	
		betonilha	
		outro	
Estado			
Idade			
9. Teto Falso	Sim		
	Não		
	Indeterminado		
	Materialidade	Madeira (nivelada)	
		Masseira	
		estruque	
		pladur	
	outro		
	Estado		
Idade			

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



PARD\_14(1)



PARD\_14(2)



PARD\_14(3)



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		15	
	Apêndice		PARD_15	
	Data		02-09-2015	
	Concelho		Mondim de Basto	
	Freguesia		Ermelo	
	Lugar		Pardelhas	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		-	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
	3º Piso			
Implantação		banda extremo		
Utilização		abandonado		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão		
		tijolo		
		outro		
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		N	
		Se sim, qual?		
	Fachadas com aberturas	Número	2	
Orientação		oeste; sul		
Estado		aceitável		
Idade		antigo		
4. Caixilharia	Material	madeira		
		ferro	X	
		alumínio / pvc		
		outro		
	Vidro	simples	X	
		duplo		
		indeterminado		
		não tem		
Estado		degradado		
Idade		novo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
	outro			
Estado		degradado		
Idade		antigo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

	N.º Edifício		15
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	
		Não Acessível	X
	N.º Divisões		
	Função das Divisões	sala	
		quarto	
		cozinha	
		casa de banho	
	N.º Quartos		
	Pé Direito	1º Piso	
		2º Piso	
3º Piso			
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade	Fossa Privada		
	Saneamento público		
	nenhum dos anteriores		
7. Paredes Interiores	sim		
	não		
	Material (Núcleo)	tabique de madeira	
		tijolo furado	
		tijolo maciço	
		bloco de betão	
		betão armado	
		outro	
	Revestimento de acabamento	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	
	Acabamento Final	azulejo	
		tinta plástica	
		caiado	
		outro	
		nenhum	
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	
Acabamento Final interior das paredes de fachada	azulejo		
	tinta plástica		
	caiado		
	outro		
	nenhum		
Estado			
Idade			
8. Pavimentos	Estrutura	betão	
		madeira	
		outro	
	Revestimento	mosaico	
		madeira	
		térreo	
		outro	
	Se térreo	terra batida	
		betonilha	
		outro	
Estado			
Idade			
9. Teto Falso	Sim		
	Não		
	Indeterminado		
	Materialidade	Madeira (nivelada)	
		Masseira	
		estruque	
		pladur	
	outro		
	Estado		
Idade			



PARD\_15(1)



PARD\_15(2)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

Ficha de Caraterização do Edifício

1. Identificação	N.º Edifício		16	
	Apêndice		PARD_16	
	Data		02-09-2015	
	Concelho		Mondim de Basto	
	Freguesia		Ermelo	
	Lugar		Pardelhas	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		-	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
	3º Piso			
Implantação		isolado		
Utilização		abandonado		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito		
		betão		
		tijolo		
		outro		
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		N	
		Se sim, qual?		
	Fachadas com aberturas	Número	2	
Orientação		noroeste; sudeste		
Estado		mau		
Idade		antigo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro		
		alumínio / pvc		
		outro		
	Vidro	simples		
		duplo		
		indeterminado		
		não tem	X	
Estado		mau		
Idade		antigo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
	outro			
Estado		ruína		
Idade		antigo		



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

	N.º Edifício		16
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	
		Não Acessível	X
	N.º Divisões		
	Função das Divisões	sala	
		quarto	
		cozinha	
		casa de banho	
	N.º Quartos		
	Pé Direito	1º Piso	
		2º Piso	
3º Piso			
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade	Fossa Privada		
	Saneamento público		
	nenhum dos anteriores		
7. Paredes Interiores	sim		
	não		
	Material (Núcleo)	tabique de madeira	
		tijolo furado	
		tijolo maciço	
		bloco de betão	
		betão armado	
		outro	
	Revestimento de acabamento	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	
	Acabamento Final	azulejo	
		tinta plástica	
		caiado	
		outro	
		nenhum	
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	
Acabamento Final interior das paredes de fachada	azulejo		
	tinta plástica		
	caiado		
	outro		
	nenhum		
Estado			
Idade			
8. Pavimentos	Estrutura	betão	
		madeira	
		outro	
	Revestimento	mosaico	
		madeira	
		térreo	
		outro	
	Se térreo	terra batida	
		betonilha	
		outro	
Estado			
Idade			
9. Teto Falso	Sim		
	Não		
	Indeterminado		
	Materialidade	Madeira (nivelada)	
		Masseira	
		estruque	
		pladur	
	outro		
	Estado		
Idade			

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



PARD\_16(1)



PARD\_16(2)



PARD\_16(3)



PARD\_16(4)



PARD\_16(5)



PARD\_16(6)



PARD\_16(7)



PARD\_16(8)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		17	
	Apêndice		PARD_17	
	Data		02-09-2015	
	Concelho		Mondim de Basto	
	Freguesia		Ermelo	
	Lugar		Pardelhas	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		-	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
	3º Piso			
Implantação		banda extremo		
Utilização		abandonado		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão		
		tijolo		
		outro		
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		N	
		Se sim, qual?		
	Fachadas com aberturas	Número	3	
Orientação		noroeste; sudeste; nordeste		
Estado		mau		
Idade		antigo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro		
		alumínio / pvc		
		outro		
	Vidro	simples		
		duplo		
		indeterminado		
		não tem	X	
Estado		mau		
Idade		antigo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
	outro			
Estado		ruína		
Idade		antigo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

Ficha de Caraterização do Edifício

	N.º Edifício		17
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	
		Não Acessível	X
	N.º Divisões		
	Função das Divisões	sala	
		quarto	
		cozinha	
		casa de banho	
	N.º Quartos		
	Pé Direito	1º Piso	
		2º Piso	
3º Piso			
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade	Fossa Privada		
	Saneamento público		
	nenhum dos anteriores		
7. Paredes Interiores	sim		
	não		
	Material (Núcleo)	tabique de madeira	
		tijolo furado	
		tijolo maciço	
		bloco de betão	
		betão armado	
		outro	
	Revestimento de acabamento	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	
	Acabamento Final	azulejo	
		tinta plástica	
		caiado	
		outro	
		nenhum	
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	
Acabamento Final interior das paredes de fachada	azulejo		
	tinta plástica		
	caiado		
	outro		
	nenhum		
Estado			
Idade			
8. Pavimentos	Estrutura	betão	
		madeira	
		outro	
	Revestimento	mosaico	
		madeira	
		térreo	
		outro	
	Se térreo	terra batida	
		betonilha	
		outro	
Estado			
Idade			
9. Teto Falso	Sim		
	Não		
	Indeterminado		
	Materialidade	Madeira (nivelada)	
		Masseira	
		estruque	
		pladur	
	outro		
	Estado		
Idade			



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



PARD\_17(1)



PARD\_17(2)



PARD\_17(3)



PARD\_17(4)



PARD\_17(5)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		18	
	Apêndice		PARD_18	
	Data		02-09-2015	
	Concelho		Mondim de Basto	
	Freguesia		Ermelo	
	Lugar		Pardelhas	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		-	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
	3º Piso			
Implantação		banda meio		
Utilização		abandonado		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão		
		tijolo		
		outro		
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		N	
		Se sim, qual?		
	Fachadas com aberturas	Número	2	
Orientação		nordeste; sudeste		
Estado		degradado; mau		
Idade		antigo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro		
		alumínio / pvc		
		outro		
	Vidro	simples		
		duplo		
		indeterminado		
		não tem	X	
Estado		mau		
Idade		antigo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
	outro			
Estado		mau		
Idade		antigo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

Ficha de Caraterização do Edifício

	N.º Edifício		18
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	
		Não Acessível	X
	N.º Divisões		
	Função das Divisões	sala	
		quarto	
		cozinha	
		casa de banho	
	N.º Quartos		
	Pé Direito	1º Piso	
		2º Piso	
3º Piso			
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade	Fossa Privada		
	Saneamento público		
	nenhum dos anteriores		
7. Paredes Interiores	sim		
	não		
	Material (Núcleo)	tabique de madeira	
		tijolo furado	
		tijolo maciço	
		bloco de betão	
		betão armado	
		outro	
	Revestimento de acabamento	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	
	Acabamento Final	azulejo	
		tinta plástica	
		caiado	
		outro	
		nenhum	
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	
Acabamento Final interior das paredes de fachada	azulejo		
	tinta plástica		
	caiado		
	outro		
	nenhum		
Estado			
Idade			
8. Pavimentos	Estrutura	betão	
		madeira	
		outro	
	Revestimento	mosaico	
		madeira	
		térreo	
		outro	
	Se térreo	terra batida	
		betonilha	
		outro	
Estado			
Idade			
9. Teto Falso	Sim		
	Não		
	Indeterminado		
	Materialidade	Madeira (nivelada)	
		Masseira	
		estruque	
		pladur	
	outro		
	Estado		
Idade			

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



PARD\_18(1)



PARD\_18(2)



PARD\_18(3)



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		19	
	Apêndice		PARD_19	
	Data		02-09-2015	
	Concelho		Mondim de Basto	
	Freguesia		Ermelo	
	Lugar		Pardelhas	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		anexo/armazém	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
	3º Piso			
Implantação		banda extremo		
Utilização		uso		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito		
		betão		
		tijolo		
		outro		
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		S	
		Se sim, qual?	argamassa cal e cimento	
	Fachadas com aberturas	Número	2	
Orientação		sul; oeste		
Estado		degradado		
Idade		antigo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro	X	
		alumínio / pvc		
		outro		
	Vidro	simples		
		duplo		
		indeterminado		
		não tem	X	
Estado		degradado		
Idade		antigo; novo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
outro				
Estado		mau		
Idade		antigo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

Ficha de Caraterização do Edifício

	N.º Edifício		19
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	
		Não Acessível	X
	N.º Divisões		
	Função das Divisões	sala	
		quarto	
		cozinha	
		casa de banho	
	N.º Quartos		
	Pé Direito	1º Piso	
		2º Piso	
		3º Piso	
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade	Fossa Privada		
	Saneamento público		
	nenhum dos anteriores		
7. Paredes Interiores	sim		
	não		
	Material (Núcleo)	tabique de madeira	
		tijolo furado	
		tijolo maciço	
		bloco de betão	
		betão armado	
		outro	
	Revestimento de acabamento	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	
	Acabamento Final	azulejo	
		tinta plástica	
		caiado	
		outro	
		nenhum	
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	
Acabamento Final interior das paredes de fachada	azulejo		
	tinta plástica		
	caiado		
	outro		
	nenhum		
Estado			
Idade			
8. Pavimentos	Estrutura	betão	
		madeira	
		outro	
	Revestimento	mosaico	
		madeira	
		térreo	
		outro	
	Se térreo	terra batida	
		betonilha	
		outro	
Estado			
Idade			
9. Teto Falso	Sim		
	Não		
	Indeterminado		
	Materialidade	Madeira (nivelada)	
		Masseira	
		estruque	
		pladur	
	outro		
	Estado		
Idade			



PARD\_19(1)



PARD\_19(2)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		20	
	Apêndice		PARD_20	
	Data		02-09-2015	
	Concelho		Mondim de Basto	
	Freguesia		Ermelo	
	Lugar		Pardelhas	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		anexo/armazém	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
	3º Piso			
Implantação		isolado		
Utilização		uso		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito		
		betão		
		tijolo		
		outro	bloco de betão	
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		N	
		Se sim, qual?		
	Fachadas com aberturas	Número	2	
Orientação		norte; este		
Estado		degradado		
Idade		antigo; novo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro	X	
		alumínio / pvc	X	
		outro	chapa metálica	
	Vidro	simples	X	
		duplo		
		indeterminado		
		não tem		
	Estado		acitável; degradado	
Idade		antigo; novo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
	outro			
Estado		degradado		
Idade		antigo		



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

Ficha de Caraterização do Edifício

	N.º Edifício		20
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	X
		Não Acessível	
	N.º Divisões		3 (2º piso); 1 (1º piso)
	Função das Divisões	sala	
		quarto	
		cozinha	
		casa de banho	
	N.º Quartos		-
	Pé Direito	1º Piso	2,14 (stf)
		2º Piso	3,77 (stf); 1,93 (ctf)
3º Piso			
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade	Fossa Privada		
	Saneamento público		
	nenhum dos anteriores	X	
7. Paredes Interiores	sim		X
	não		
	Material (Núcleo)	tabique de madeira	
		tijolo furado	X
		tijolo maciço	
		bloco de betão	
		betão armado	
	outro		
	Revestimento de acabamento	reboco tradicional	
		reboco cimento	X
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	X
	Acabamento Final	azulejo	
		tinta plástica	
		caiado	
		outro	
		nenhum	X
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	reboco tradicional	
		reboco cimento	X
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	X
Acabamento Final interior das paredes de fachada	azulejo		
	tinta plástica		
	caiado		
	outro		
	nenhum	X	
Estado		aceitável	
Idade		novo	
8. Pavimentos	Estrutura	betão	
		madeira	
		outro	laje pré-moldada lajotas de betão
	Revestimento	mosaico	
		madeira	
		térreo	X
		outro	betonilha
		terra batida	X
	Se térreo	betonilha	
		outro	
Estado		bom	
Idade		novo	
9. Teto Falso	Sim		X
	Não		
	Indeterminado		
	Materialidade	Madeira (nivelada)	X
		Masseira	
		estuque	
		pladur	
		outro	
Estado		degradado	
Idade		antigo	

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



PARD\_20(1)



PARD\_20(2)



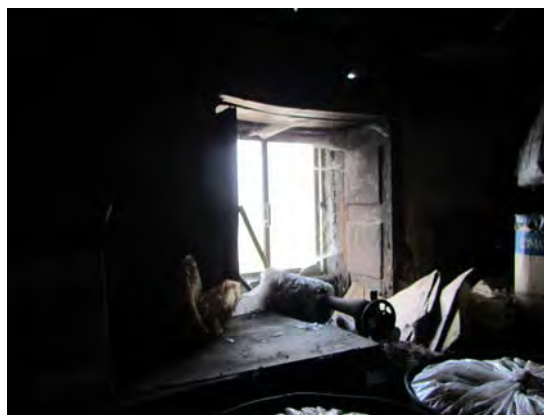
PARD\_20(3)



PARD\_20(4)



PARD\_20(5)



PARD\_20(6)



PARD\_20(7)



PARD\_20(8)



PARD\_20(9)



PARD\_20(10)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		21	
	Apêndice		PARD_21	
	Data		02-09-2015	
	Concelho		Mondim de Basto	
	Freguesia		Ermelo	
	Lugar		Pardelhas	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		anexo/armazém	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
	3º Piso			
Implantação		banda meio		
Utilização		uso		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito		
		betão		
		tijolo		
		outro	bloco de betão	
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		S	
		Se sim, qual?	argamassa cimento	
	Fachadas com aberturas	Número	2	
Orientação		norte; oeste		
Estado		aceitável		
Idade		antigo; novo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro		
		alumínio / pvc		
		outro	chapa metálica	
	Vidro	simples	X	
		duplo		
		indeterminado		
		não tem		
Estado		degradado		
Idade		antigo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
		outro		
Estado		degradado		
Idade		antigo		



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

	N.º Edifício		21
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	
		Não Acessível	X
	N.º Divisões		
	Função das Divisões	sala	
		quarto	
		cozinha	
		casa de banho	
	N.º Quartos		
	Pé Direito	1º Piso	
		2º Piso	
3º Piso			
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade	Fossa Privada		
	Saneamento público		
	nenhum dos anteriores		
7. Paredes Interiores	sim		
	não		
	Material (Núcleo)	tabique de madeira	
		tijolo furado	
		tijolo maciço	
		bloco de betão	
		betão armado	
		outro	
	Revestimento de acabamento	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	
	Acabamento Final	azulejo	
		tinta plástica	
		caiado	
		outro	
		nenhum	
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	
Acabamento Final interior das paredes de fachada	azulejo		
	tinta plástica		
	caiado		
	outro		
	nenhum		
Estado			
Idade			
8. Pavimentos	Estrutura	betão	
		madeira	
		outro	
	Revestimento	mosaico	
		madeira	
		térreo	
		outro	
	Se térreo	terra batida	
		betonilha	
		outro	
Estado			
Idade			
9. Teto Falso	Sim		
	Não		
	Indeterminado		
	Materialidade	Madeira (nivelada)	
		Masseira	
		estruque	
		pladur	
	outro		
	Estado		
Idade			

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



PARD\_21(1)



PARD\_21(2)



PARD\_21(3)



PARD\_21(4)



PARD\_21(5)



PARD\_21(6)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		22	
	Apêndice		PARD_22	
	Data		02-09-2015	
	Concelho		Mondim de Basto	
	Freguesia		Ermelo	
	Lugar		Pardelhas	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		palheiro	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
	3º Piso			
Implantação		banda extremo		
Utilização		uso		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão		
		tijolo		
		outro		
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		N	
		Se sim, qual?		
	Fachadas com aberturas	Número	2	
Orientação		norte; sudoeste		
Estado		degradado		
Idade		antigo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro	X	
		alumínio / pvc		
		outro	chapa metálica	
	Vidro	simples		
		duplo		
		indeterminado		
		não tem	X	
Estado		degradado		
Idade		antigo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
outro				
Estado		degradado		
Idade		antigo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

	N.º Edifício		22	
6. Interior	Acessibilidade	Acessível		
		Não Acessível	X	
	N.º Divisões			
	Função das Divisões	sala		
		quarto		
		cozinha		
		casa de banho		
	N.º Quartos			
	Pé Direito	1º Piso		
		2º Piso		
3º Piso				
4º Piso				
5º Piso				
Salubridade	Fossa Privada			
	Saneamento público			
	nenhum dos anteriores			
7. Paredes Interiores	sim			
	não			
	Material (Núcleo)	tabique de madeira		
		tijolo furado		
		tijolo maciço		
		bloco de betão		
		betão armado		
		outro		
	Revestimento de acabamento	reboco tradicional		
		reboco cimento		
		gesso cartonado		
		outro		
		nenhum		
	Acabamento Final	azulejo		
		tinta plástica		
		caiado		
		outro		
		nenhum		
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	reboco tradicional		
		reboco cimento		
		gesso cartonado		
		outro		
		nenhum		
Acabamento Final interior das paredes de fachada	azulejo			
	tinta plástica			
	caiado			
	outro			
	nenhum			
Estado				
Idade				
8. Pavimentos	Estrutura	betão		
		madeira		
		outro		
	Revestimento	mosaico		
		madeira		
		térreo		
		outro		
		Se térreo	terra batida	
			betonilha	
			outro	
Estado				
Idade				
9. Teto Falso	Sim			
	Não			
	Indeterminado			
	Materialidade	Madeira (nivelada)		
		Masseira		
		estruque		
		pladur		
			outro	
Estado				
Idade				



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



PARD\_22(1)



PARD\_22(2)



PARD\_22(3)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

Ficha de Caraterização do Edifício

1. Identificação	N.º Edifício		23	
	Apêndice		PARD_23	
	Data		02-09-2015	
	Concelho		Mondim de Basto	
	Freguesia		Ermelo	
	Lugar		Pardelhas	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		-	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
	3º Piso			
Implantação		banda extremo		
Utilização		abandonado		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão		
		tijolo	X	
		outro		
	Isolamento		indeterminado	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		S	
		Se sim, qual?	argamassa cimento; tinta plástica	
	Fachadas com aberturas	Número	2	
Orientação		norte; este		
Estado		degradado		
Idade		antigo; novo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro		
		alumínio / pvc	X	
		outro		
	Vidro	simples	X	
		duplo		
		indeterminado		
		não tem		
Estado		degradado		
Idade		antigo; novo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira		
		metálica		
		betão		
		indeterminado	X	
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)		
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica	X	
		telha betão		
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
	outro			
Estado		aceitável		
Idade		novo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

	N.º Edifício		23
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	
		Não Acessível	X
	N.º Divisões		
	Função das Divisões	sala	
		quarto	
		cozinha	
		casa de banho	
	N.º Quartos		
	Pé Direito	1º Piso	
		2º Piso	
3º Piso			
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade	Fossa Privada		
	Saneamento público		
	nenhum dos anteriores		
7. Paredes Interiores	sim		
	não		
	Material (Núcleo)	tabique de madeira	
		tijolo furado	
		tijolo maciço	
		bloco de betão	
		betão armado	
		outro	
	Revestimento de acabamento	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	
	Acabamento Final	azulejo	
		tinta plástica	
		caiado	
		outro	
		nenhum	
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	
Acabamento Final interior das paredes de fachada	azulejo		
	tinta plástica		
	caiado		
	outro		
	nenhum		
Estado			
Idade			
8. Pavimentos	Estrutura	betão	
		madeira	
		outro	
	Revestimento	mosaico	
		madeira	
		térreo	
		outro	
	Se térreo	terra batida	
		betonilha	
		outro	
Estado			
Idade			
9. Teto Falso	Sim		
	Não		
	Indeterminado		
	Materialidade	Madeira (nivelada)	
		Masseira	
		estruque	
		pladur	
	outro		
	Estado		
Idade			



PARD\_23(1)



PARD\_23(2)



PARD\_23(3)



PARD\_23(4)



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		24	
	Apêndice		PARD_24	
	Data		02-09-2015	
	Concelho		Mondim de Basto	
	Freguesia		Ermelo	
	Lugar		Pardelhas	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		-	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
	3º Piso			
Implantação		banda meio		
Utilização		abandonado		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito		
		betão		
		tijolo		
		outro	madeira	
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		S	
		Se sim, qual?	chapa metálica	
	Fachadas com aberturas	Número	2	
Orientação		nordeste; noroeste		
Estado		degradado		
Idade		antigo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro		
		alumínio / pvc		
		outro		
	Vidro	simples		
		duplo		
		indeterminado		
		não tem	X	
Estado		mau		
Idade		antigo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
		outro		
Estado		mau		
Idade		antigo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

	N.º Edifício		24
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	
		Não Acessível	X
	N.º Divisões		
	Função das Divisões	sala	
		quarto	
		cozinha	
		casa de banho	
	N.º Quartos		
	Pé Direito	1º Piso	
		2º Piso	
3º Piso			
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade	Fossa Privada		
	Saneamento público		
	nenhum dos anteriores		
7. Paredes Interiores	sim		
	não		
	Material (Núcleo)	tabique de madeira	
		tijolo furado	
		tijolo maciço	
		bloco de betão	
		betão armado	
		outro	
	Revestimento de acabamento	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	
	Acabamento Final	azulejo	
		tinta plástica	
		caiado	
		outro	
		nenhum	
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	
Acabamento Final interior das paredes de fachada	azulejo		
	tinta plástica		
	caiado		
	outro		
	nenhum		
Estado			
Idade			
8. Pavimentos	Estrutura	betão	
		madeira	
		outro	
	Revestimento	mosaico	
		madeira	
		térreo	
		outro	
	Se térreo	terra batida	
		betonilha	
		outro	
Estado			
Idade			
9. Teto Falso	Sim		
	Não		
	Indeterminado		
	Materialidade	Madeira (nivelada)	
		Masseira	
		estruque	
		pladur	
	outro		
	Estado		
Idade			

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



PARD\_24(1)



PARD\_24(2)



PARD\_24(3)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		25	
	Apêndice		PARD_25	
	Data		02-09-2015	
	Concelho		Mondim de Basto	
	Freguesia		Ermelo	
	Lugar		Pardelhas	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		-	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
	3º Piso			
Implantação		banda extremo		
Utilização		abandonado		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito		
		betão		
		tijolo	X	
		outro		
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		S	
		Se sim, qual?	argamassa cimento	
	Fachadas com aberturas	Número	2	
Orientação		oeste; sul		
Estado		mau		
Idade		antigo; novo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro		
		alumínio / pvc		
		outro		
	Vidro	simples		
		duplo		
		indeterminado		
		não tem	X	
Estado		mau		
Idade		antigo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
	outro			
Estado		ruína		
Idade		antigo		



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

Ficha de Caraterização do Edifício

	N.º Edifício		25
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	
		Não Acessível	X
	N.º Divisões		
	Função das Divisões	sala	
		quarto	
		cozinha	
		casa de banho	
	N.º Quartos		
	Pé Direito	1º Piso	
		2º Piso	
3º Piso			
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade	Fossa Privada		
	Saneamento público		
	nenhum dos anteriores		
7. Paredes Interiores	sim		
	não		
	Material (Núcleo)	tabique de madeira	
		tijolo furado	
		tijolo maciço	
		bloco de betão	
		betão armado	
		outro	
	Revestimento de acabamento	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	
	Acabamento Final	azulejo	
		tinta plástica	
		caiado	
		outro	
		nenhum	
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
nenhum			
Acabamento Final interior das paredes de fachada	azulejo		
	tinta plástica		
	caiado		
	outro		
	nenhum		
Estado			
Idade			
8. Pavimentos	Estrutura	betão	
		madeira	
		outro	
	Revestimento	mosaico	
		madeira	
		térreo	
		outro	
	Se térreo	terra batida	
		betonilha	
		outro	
Estado			
Idade			
9. Teto Falso	Sim		
	Não		
	Indeterminado		
	Materialidade	Madeira (nivelada)	
		Masseira	
		estruque	
		pladur	
	outro		
Estado			
Idade			

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



PARD\_25(1)



PARD\_25(2)



PARD\_25(3)



PARD\_25(4)



PARD\_25(5)



PARD\_25(6)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		26	
	Apêndice		PARD_26	
	Data		05-09-2015	
	Concelho		Mondim de Basto	
	Freguesia		Ermelo	
	Lugar		Pardelhas	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		palheiro	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
	3º Piso			
Implantação		banda extremo		
Utilização		uso		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão		
		tijolo		
		outro	madeira	
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		S	
		Se sim, qual?	chapa metálica; tinta plástica	
	Fachadas com aberturas	Número	3	
Orientação		nordeste; noroeste; sudeste		
Estado		degradado		
Idade		antigo; novo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro		
		alumínio / pvc		
		outro		
	Vidro	simples	X	
		duplo		
		indeterminado		
		não tem		
Estado		degradado		
Idade		antigo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
	outro			
Estado		mau		
Idade		antigo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

	N.º Edifício		26
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	
		Não Acessível	X
	N.º Divisões		
	Função das Divisões	sala	
		quarto	
		cozinha	
		casa de banho	
	N.º Quartos		
	Pé Direito	1º Piso	
		2º Piso	
3º Piso			
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade	Fossa Privada		
	Saneamento público		
	nenhum dos anteriores		
7. Paredes Interiores	sim		
	não		
	Material (Núcleo)	tabique de madeira	
		tijolo furado	
		tijolo maciço	
		bloco de betão	
		betão armado	
		outro	
	Revestimento de acabamento	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	
	Acabamento Final	azulejo	
		tinta plástica	
		caiado	
		outro	
		nenhum	
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	
Acabamento Final interior das paredes de fachada	azulejo		
	tinta plástica		
	caiado		
	outro		
	nenhum		
Estado			
Idade			
8. Pavimentos	Estrutura	betão	
		madeira	
		outro	
	Revestimento	mosaico	
		madeira	
		térreo	
		outro	
	Se térreo	terra batida	
		betonilha	
		outro	
Estado			
Idade			
9. Teto Falso	Sim		
	Não		
	Indeterminado		
	Materialidade	Madeira (nivelada)	
		Masseira	
		estruque	
		pladur	
	outro		
	Estado		
Idade			



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



PARD\_26(1)



PARD\_26(2)



PARD\_26(3)



PARD\_26(4)



PARD\_26(5)



PARD\_26(6)



PARD\_26(7)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

Ficha de Caraterização do Edifício

1. Identificação	N.º Edifício		27	
	Apêndice		PARD_27	
	Data		05-09-2015	
	Concelho		Mondim de Basto	
	Freguesia		Ermelo	
	Lugar		Pardelhas	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		-	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
	3º Piso			
Implantação		gaveto/cunhal		
Utilização		abandonado		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito		
		betão		
		tijolo		
		outro	indeterminado	
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		S	
		Se sim, qual?	argamassa cimento; tinta plástica	
	Fachadas com aberturas	Número	3	
Orientação		noroceste; sudeste; sudoeste		
Estado		degradado; mau		
Idade		antigo; novo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro		
		alumínio / pvc		
		outro	chapa metálica	
	Vidro	simples	X	
		duplo		
		indeterminado		
		não tem		
Estado		degradado		
Idade		antigo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
	outro			
Estado		degradado; mau		
Idade		antigo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

	N.º Edifício		27
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	
		Não Acessível	X
	N.º Divisões		
	Função das Divisões	sala	
		quarto	
		cozinha	
		casa de banho	
	N.º Quartos		
	Pé Direito	1º Piso	
		2º Piso	
3º Piso			
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade	Fossa Privada		
	Saneamento público		
	nenhum dos anteriores		
7. Paredes Interiores	sim		
	não		
	Material (Núcleo)	tabique de madeira	
		tijolo furado	
		tijolo maciço	
		bloco de betão	
		betão armado	
		outro	
	Revestimento de acabamento	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	
	Acabamento Final	azulejo	
		tinta plástica	
		caiado	
		outro	
		nenhum	
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	
Acabamento Final interior das paredes de fachada	azulejo		
	tinta plástica		
	caiado		
	outro		
	nenhum		
Estado			
Idade			
8. Pavimentos	Estrutura	betão	
		madeira	
		outro	
	Revestimento	mosaico	
		madeira	
		térreo	
		outro	
	Se térreo	terra batida	
		betonilha	
		outro	
Estado			
Idade			
9. Teto Falso	Sim		
	Não		
	Indeterminado		
	Materialidade	Madeira (nivelada)	
		Masseira	
		estruque	
		pladur	
	Estado	outro	
Idade			



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



PARD\_27(1)



PARD\_27(2)



PARD\_27(3)



PARD\_27(4)



PARD\_27(5)



PARD\_27(6)



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

Ficha de Caraterização do Edifício

1. Identificação	N.º Edifício		28	
	Apêndice		PARD_28	
	Data		05-09-2015	
	Concelho		Mondim de Basto	
	Freguesia		Ermelo	
	Lugar		Pardelhas	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		-	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
	3º Piso			
Implantação		gaveto/cunhal		
Utilização		abandonado		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito		
		betão		
		tijolo		
		outro	madeira	
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		N	
		Se sim, qual?		
	Fachadas com aberturas	Número	2	
Orientação		este; sul		
Estado		mau		
Idade		antigo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro		
		alumínio / pvc		
		outro		
	Vidro	simples		
		duplo		
		indeterminado		
		não tem	X	
Estado		mau		
Idade		antigo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
		outro		
Estado		ruína		
Idade		antigo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

	N.º Edifício		28
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	
		Não Acessível	X
	N.º Divisões		
	Função das Divisões	sala	
		quarto	
		cozinha	
		casa de banho	
	N.º Quartos		
	Pé Direito	1º Piso	
		2º Piso	
3º Piso			
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade	Fossa Privada		
	Saneamento público		
	nenhum dos anteriores		
7. Paredes Interiores	sim		
	não		
	Material (Núcleo)	tabique de madeira	
		tijolo furado	
		tijolo maciço	
		bloco de betão	
		betão armado	
		outro	
	Revestimento de acabamento	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	
	Acabamento Final	azulejo	
		tinta plástica	
		caiado	
		outro	
		nenhum	
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	
Acabamento Final interior das paredes de fachada	azulejo		
	tinta plástica		
	caiado		
	outro		
	nenhum		
Estado			
Idade			
8. Pavimentos	Estrutura	betão	
		madeira	
		outro	
	Revestimento	mosaico	
		madeira	
		térreo	
		outro	
	Se térreo	terra batida	
		betonilha	
		outro	
Estado			
Idade			
9. Teto Falso	Sim		
	Não		
	Indeterminado		
	Materialidade	Madeira (nivelada)	
		Masseira	
		estruque	
		pladur	
	outro		
Estado			
Idade			



PARD\_28(1)



PARD\_28(2)



PARD\_28(3)



PARD\_28(4)



PARD\_28(5)



PARD\_28(6)



PARD\_28(7)



PARD\_28(8)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

Ficha de Caraterização do Edifício

1. Identificação	N.º Edifício		29	
	Apêndice		PARD_29	
	Data		05-09-2015	
	Concelho		Mondim de Basto	
	Freguesia		Ermelo	
	Lugar		Pardelhas	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		anexo/armazém	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
	3º Piso			
Implantação		isolado		
Utilização		uso		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito		
		betão		
		tijolo		
		outro		
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		N	
		Se sim, qual?		
	Fachadas com aberturas	Número	2	
Orientação		norte; oeste		
Estado		degradado		
Idade		antigo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro		
		alumínio / pvc		
		outro	chapa metálica; gradeamento ferro	
	Vidro	simples		
		duplo		
		indeterminado		
		não tem	X	
Estado		aceitável; mau		
Idade		antigo; novo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
		outro		
Estado		aceitável; degradado		
Idade		antigo		



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

Ficha de Caraterização do Edifício

	N.º Edifício		29
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	
		Não Acessível	X
	N.º Divisões		
	Função das Divisões	sala	
		quarto	
		cozinha	
		casa de banho	
	N.º Quartos		
	Pé Direito	1º Piso	
		2º Piso	
3º Piso			
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade	Fossa Privada		
	Saneamento público		
	nenhum dos anteriores		
7. Paredes Interiores	sim		
	não		
	Material (Núcleo)	tabique de madeira	
		tijolo furado	
		tijolo maciço	
		bloco de betão	
		betão armado	
		outro	
	Revestimento de acabamento	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	
	Acabamento Final	azulejo	
		tinta plástica	
		caiado	
		outro	
		nenhum	
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	
Acabamento Final interior das paredes de fachada	azulejo		
	tinta plástica		
	caiado		
	outro		
	nenhum		
Estado			
Idade			
8. Pavimentos	Estrutura	betão	
		madeira	
		outro	
	Revestimento	mosaico	
		madeira	
		térreo	
		outro	
	Se térreo	terra batida	
		betonilha	
		outro	
Estado			
Idade			
9. Teto Falso	Sim		
	Não		
	Indeterminado		
	Materialidade	Madeira (nivelada)	
		Masseira	
		estruque	
		pladur	
	outro		
	Estado		
Idade			

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



PARD\_29(1)



PARD\_29(2)



PARD\_29(3)



PARD\_29(4)



PARD\_29(5)



PARD\_29(6)



PARD\_29(7)



PARD\_29(8)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		30	
	Apêndice		PARD_30	
	Data		05-09-2015	
	Concelho		Mondim de Basto	
	Freguesia		Ermelo	
	Lugar		Pardelhas	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		-	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	
			1º Piso	X
			2º Piso	X
	3º Piso			
Implantação		banda meio		
Utilização		abandonado		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão		
		tijolo		
		outro	bloco de betão	
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		N	
		Se sim, qual?		
	Fachadas com aberturas	Número	1	
Orientação		oeste		
Estado		degradado		
Idade		antigo; novo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro	X	
		alumínio / pvc		
		outro		
	Vidro	simples	X	
		duplo		
		indeterminado		
		não tem		
	Estado		degradado	
Idade		antigo; novo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
	outro			
Estado		aceitável		
Idade		antigo; novo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

Ficha de Caraterização do Edifício

	N.º Edifício		30
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	
		Não Acessível	X
	N.º Divisões		
	Função das Divisões	sala	
		quarto	
		cozinha	
		casa de banho	
	N.º Quartos		
	Pé Direito	1º Piso	
		2º Piso	
3º Piso			
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade	Fossa Privada		
	Saneamento público		
	nenhum dos anteriores		
7. Paredes Interiores	sim		
	não		
	Material (Núcleo)	tabique de madeira	
		tijolo furado	
		tijolo maciço	
		bloco de betão	
		betão armado	
		outro	
	Revestimento de acabamento	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	
	Acabamento Final	azulejo	
		tinta plástica	
		caiado	
		outro	
		nenhum	
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	
Acabamento Final interior das paredes de fachada	azulejo		
	tinta plástica		
	caiado		
	outro		
	nenhum		
Estado			
Idade			
8. Pavimentos	Estrutura	betão	
		madeira	
		outro	
	Revestimento	mosaico	
		madeira	
		térreo	
		outro	
	Se térreo	terra batida	
		betonilha	
		outro	
Estado			
Idade			
9. Teto Falso	Sim		
	Não		
	Indeterminado		
	Materialidade	Madeira (nivelada)	
		Masseira	
		estruque	
		pladur	
	outro		
	Estado		
Idade			



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



PARD\_30(1)



PARD\_30(2)



PARD\_30(3)



PARD\_30(4)



PARD\_30(5)



PARD\_30(6)



PARD\_30(7)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		31	
	Apêndice		PARD_31	
	Data		05-09-2015	
	Concelho		Mondim de Basto	
	Freguesia		Ermelo	
	Lugar		Pardelhas	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		-	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	
			1º Piso	X
			2º Piso	X
	3º Piso			
Implantação		gaveto/cunhal		
Utilização		abandonado		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão		
		tijolo		
		outro		
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		S	
		Se sim, qual?	argamassa cimento; caiado	
	Fachadas com aberturas	Número	1	
Orientação		noroeste; sudoeste		
Estado		degradado		
Idade		antigo; novo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro	X	
		alumínio / pvc		
		outro		
	Vidro	simples	X	
		duplo		
		indeterminado		
		não tem		
Estado		degradado		
Idade		antigo; novo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
	outro			
Estado		degradado		
Idade		antigo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

	N.º Edifício		31
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	
		Não Acessível	X
	N.º Divisões		
	Função das Divisões	sala	
		quarto	
		cozinha	
		casa de banho	
	N.º Quartos		
	Pé Direito	1º Piso	
		2º Piso	
3º Piso			
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade	Fossa Privada		
	Saneamento público		
	nenhum dos anteriores		
7. Paredes Interiores	sim		
	não		
	Material (Núcleo)	tabique de madeira	
		tijolo furado	
		tijolo maciço	
		bloco de betão	
		betão armado	
		outro	
	Revestimento de acabamento	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	
	Acabamento Final	azulejo	
		tinta plástica	
		caiado	
		outro	
		nenhum	
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	
Acabamento Final interior das paredes de fachada	azulejo		
	tinta plástica		
	caiado		
	outro		
	nenhum		
Estado			
Idade			
8. Pavimentos	Estrutura	betão	
		madeira	
		outro	
	Revestimento	mosaico	
		madeira	
		térreo	
		outro	
	Se térreo	terra batida	
		betonilha	
		outro	
Estado			
Idade			
9. Teto Falso	Sim		
	Não		
	Indeterminado		
	Materialidade	Madeira (nivelada)	
		Masseira	
		estruque	
		pladur	
	outro		
Estado			
Idade			

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



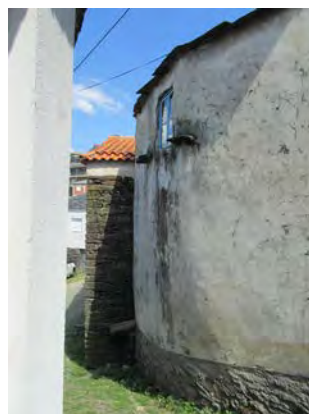
PARD\_31(1)



PARD\_31(2)



PARD\_31(3)



PARD\_31(4)



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

Ficha de Caraterização do Edifício

1. Identificação	N.º Edifício		32	
	Apêndice		PARD_32	
	Data		05-09-2015	
	Concelho		Mondim de Basto	
	Freguesia		Ermelo	
	Lugar		Pardelhas	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		habitação	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
	3º Piso			
Implantação		banda meio		
Utilização		uso		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão		
		tijolo		
		outro	indeterminado	
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		S	
		Se sim, qual?	argamassa cimento; tinta plástica	
	Fachadas com aberturas	Número	2	
Orientação		noroeste; sudeste		
Estado		aceitável		
Idade		antigo; novo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro	X	
		alumínio / pvc	X	
		outro	chapa metálica	
	Vidro	simples		
		duplo		
		indeterminado	X	
		não tem		
Estado		aceitável; degradado		
Idade		antigo; novo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira		
		metálica		
		betão		
		indeterminado	X	
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)		
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica	X	
		telha betão		
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
outro				
Estado		bom		
Idade		novo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

	N.º Edifício		32
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	
		Não Acessível	X
	N.º Divisões		
	Função das Divisões	sala	
		quarto	
		cozinha	
		casa de banho	
	N.º Quartos		
	Pé Direito	1º Piso	
		2º Piso	
3º Piso			
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade	Fossa Privada		
	Saneamento público		
	nenhum dos anteriores		
7. Paredes Interiores	sim		
	não		
	Material (Núcleo)	tabique de madeira	
		tijolo furado	
		tijolo maciço	
		bloco de betão	
		betão armado	
		outro	
	Revestimento de acabamento	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	
	Acabamento Final	azulejo	
		tinta plástica	
		caiado	
		outro	
		nenhum	
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	
	Acabamento Final interior das paredes de fachada	azulejo	
tinta plástica			
caiado			
outro			
nenhum			
Estado			
Idade			
8. Pavimentos	Estrutura	betão	
		madeira	
		outro	
	Revestimento	mosaico	
		madeira	
		térreo	
		outro	
	Se térreo	terra batida	
		betonilha	
		outro	
Estado			
Idade			
9. Teto Falso	Sim		
	Não		
	Indeterminado		
	Materialidade	Madeira (nivelada)	
		Masseira	
		estruque	
		pladur	
	outro		
	Estado		
Idade			

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



PARD\_32(1)



PARD\_32(2)



PARD\_32(3)



PARD\_32(4)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		33	
	Apêndice		PARD_33	
	Data		05-09-2015	
	Concelho		Mondim de Basto	
	Freguesia		Ermelo	
	Lugar		Pardelhas	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		-	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	
			1º Piso	X
			2º Piso	X
	3º Piso			
Implantação		gaveto/cunhal		
Utilização		abandonado		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão		
		tijolo		
		outro	bloco de betão	
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		S	
		Se sim, qual?	argamassa cimento cal	
	Fachadas com aberturas	Número	2	
Orientação		noroeste; nordeste		
Estado		degradado		
Idade		antigo; novo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro	X	
		alumínio / pvc		
		outro		
	Vidro	simples	X	
		duplo		
		indeterminado		
		não tem		
Estado		degradado		
Idade		antigo; novo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
outro				
Estado		degradado		
Idade		indefinido		



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

	N.º Edifício		33
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	
		Não Acessível	X
	N.º Divisões		
	Função das Divisões	sala	
		quarto	
		cozinha	
		casa de banho	
	N.º Quartos		
	Pé Direito	1º Piso	
		2º Piso	
3º Piso			
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade	Fossa Privada		
	Saneamento público		
	nenhum dos anteriores		
7. Paredes Interiores	sim		
	não		
	Material (Núcleo)	tabique de madeira	
		tijolo furado	
		tijolo maciço	
		bloco de betão	
		betão armado	
		outro	
	Revestimento de acabamento	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	
	Acabamento Final	azulejo	
		tinta plástica	
		caiado	
		outro	
		nenhum	
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	
	Acabamento Final interior das paredes de fachada	azulejo	
		tinta plástica	
		caiado	
outro			
nenhum			
Estado			
Idade			
8. Pavimentos	Estrutura	betão	
		madeira	
		outro	
	Revestimento	mosaico	
		madeira	
		térreo	
		outro	
	Se térreo	terra batida	
		betonilha	
		outro	
Estado			
Idade			
9. Teto Falso	Sim		
	Não		
	Indeterminado		
	Materialidade	Madeira (nivelada)	
		Masseira	
		estruque	
		pladur	
	outro		
	Estado		
Idade			

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



PARD\_33(1)



PARD\_33(2)



PARD\_33(3)



PARD\_33(4)



PARD\_33(5)



PARD\_33(6)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		34	
	Apêndice		PARD_34	
	Data		05-09-2015	
	Concelho		Mondim de Basto	
	Freguesia		Ermelo	
	Lugar		Pardelhas	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		habitação	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	
			1º Piso	X
			2º Piso	X
	Implantação		banda meio	
Utilização		uso		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão		
		tijolo	X	
		outro	indeterminado	
	Isolamento		indeterminado	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		S	
		Se sim, qual?	argamassa cimento	
	Fachadas com aberturas	Número	3	
Orientação		noroeste; nordeste; sudoeste; sudeste		
Estado		aceitável		
Idade		antigo; novo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro	X	
		alumínio / pvc	X	
		outro		
	Vidro	simples	X	
		duplo		
		indeterminado		
		não tem		
Estado		bom; degradado		
Idade		antigo; novo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
	outro			
Estado		aceitável; degradado		
Idade		antigo; novo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

	N.º Edifício		34
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	
		Não Acessível	X
	N.º Divisões		
	Função das Divisões	sala	
		quarto	
		cozinha	
		casa de banho	
	N.º Quartos		
	Pé Direito	1º Piso	
		2º Piso	
3º Piso			
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade	Fossa Privada		
	Saneamento público		
	nenhum dos anteriores		
7. Paredes Interiores	sim		
	não		
	Material (Núcleo)	tabique de madeira	
		tijolo furado	
		tijolo maciço	
		bloco de betão	
		betão armado	
		outro	
	Revestimento de acabamento	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	
	Acabamento Final	azulejo	
		tinta plástica	
		caiado	
		outro	
		nenhum	
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
nenhum			
Acabamento Final interior das paredes de fachada	azulejo		
	tinta plástica		
	caiado		
	outro		
	nenhum		
Estado			
Idade			
8. Pavimentos	Estrutura	betão	
		madeira	
		outro	
	Revestimento	mosaico	
		madeira	
		térreo	
		outro	
	Se térreo	terra batida	
		betonilha	
		outro	
Estado			
Idade			
9. Teto Falso	Sim		
	Não		
	Indeterminado		
	Materialidade	Madeira (nivelada)	
		Masseira	
		estruque	
		pladur	
	outro		
Estado			
Idade			



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



PARD\_34(1)



PARD\_34(2)



PARD\_34(3)



PARD\_34(4)



PARD\_34(5)



PARD\_34(6)



PARD\_34(7)



PARD\_34(8)



PARD\_34(9)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		35	
	Apêndice		PARD_35	
	Data		05-09-2015	
	Concelho		Mondim de Basto	
	Freguesia		Ermelo	
	Lugar		Pardelhas	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		anexo/armazém	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
	3º Piso			
Implantação		banda extremo		
Utilização		uso		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão		
		tijolo		
		outro	bloco de betão	
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		S	
		Se sim, qual?	argamassa cimento	
	Fachadas com aberturas	Número	1	
Orientação		sudoeste		
Estado		aceitável		
Idade		antigo; novo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro		
		alumínio / pvc		
		outro	chapa metálica	
	Vidro	simples		
		duplo		
		indeterminado		
		não tem	X	
Estado		degradado		
Idade		antigo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
	outro			
Estado		degradado		
Idade		antigo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

Ficha de Caraterização do Edifício

	N.º Edifício		35
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	
		Não Acessível	X
	N.º Divisões		
	Função das Divisões	sala	
		quarto	
		cozinha	
		casa de banho	
	N.º Quartos		
	Pé Direito	1º Piso	
		2º Piso	
3º Piso			
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade	Fossa Privada		
	Saneamento público		
	nenhum dos anteriores		
7. Paredes Interiores	sim		
	não		
	Material (Núcleo)	tabique de madeira	
		tijolo furado	
		tijolo maciço	
		bloco de betão	
		betão armado	
		outro	
	Revestimento de acabamento	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	
	Acabamento Final	azulejo	
		tinta plástica	
		caiado	
		outro	
		nenhum	
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	
Acabamento Final interior das paredes de fachada	azulejo		
	tinta plástica		
	caiado		
	outro		
	nenhum		
Estado			
Idade			
8. Pavimentos	Estrutura	betão	
		madeira	
		outro	
	Revestimento	mosaico	
		madeira	
		térreo	
		outro	
	Se térreo	terra batida	
		betonilha	
		outro	
Estado			
Idade			
9. Teto Falso	Sim		
	Não		
	Indeterminado		
	Materialidade	Madeira (nivelada)	
		Masseira	
		estruque	
		pladur	
	outro		
	Estado		
Idade			



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



PARD\_35(1)



PARD\_35(2)



PARD\_35(3)



PARD\_35(4)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

Ficha de Caraterização do Edifício

1. Identificação	N.º Edifício		36	
	Apêndice		PARD_36	
	Data		05-09-2015	
	Concelho		Mondim de Basto	
	Freguesia		Ermelo	
	Lugar		Pardelhas	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		-	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	
			1º Piso	X
			2º Piso	X
	3º Piso			
Implantação		banda meio		
Utilização		abandonado		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito		
		betão		
		tijolo		
		outro		
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		S	
		Se sim, qual?	argamassa cal cimento	
	Fachadas com aberturas	Número	1	
Orientação		norocoste		
Estado		mau		
Idade		antigo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro		
		alumínio / pvc		
		outro		
	Vidro	simples	X	
		duplo		
		indeterminado		
		não tem		
Estado		mau		
Idade		antigo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
		outro		
Estado		ruína		
Idade		antigo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

	N.º Edifício		36
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	
		Não Acessível	X
	N.º Divisões		
	Função das Divisões	sala	
		quarto	
		cozinha	
		casa de banho	
	N.º Quartos		
	Pé Direito	1º Piso	
		2º Piso	
3º Piso			
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade	Fossa Privada		
	Saneamento público		
	nenhum dos anteriores		
7. Paredes Interiores	sim		
	não		
	Material (Núcleo)	tabique de madeira	
		tijolo furado	
		tijolo maciço	
		bloco de betão	
		betão armado	
		outro	
	Revestimento de acabamento	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	
	Acabamento Final	azulejo	
		tinta plástica	
		caiado	
		outro	
		nenhum	
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
nenhum			
Acabamento Final interior das paredes de fachada	azulejo		
	tinta plástica		
	caiado		
	outro		
	nenhum		
Estado			
Idade			
8. Pavimentos	Estrutura	betão	
		madeira	
		outro	
	Revestimento	mosaico	
		madeira	
		térreo	
		outro	
	Se térreo	terra batida	
		betonilha	
		outro	
Estado			
Idade			
9. Teto Falso	Sim		
	Não		
	Indeterminado		
	Materialidade	Madeira (nivelada)	
		Masseira	
		estruque	
		pladur	
	outro		
Estado			
Idade			

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



PARD\_36(1)



PARD\_36(2)



PARD\_36(3)



PARD\_36(4)



PARD\_36(5)



PARD\_36(6)



PARD\_36(7)



PARD\_36(8)



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		37	
	Apêndice		PARD_37	
	Data		05-09-2015	
	Concelho		Mondim de Basto	
	Freguesia		Ermelo	
	Lugar		Pardelhas	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		-	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	
			1º Piso	X
			2º Piso	X
	3º Piso			
Implantação		gaveto/cunhal		
Utilização		abandonado		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão		
		tijolo		
		outro	madeira	
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		N	
		Se sim, qual?		
	Fachadas com aberturas	Número	2	
Orientação		noroeste; nordeste		
Estado		degradado; mau		
Idade		antigo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro		
		alumínio / pvc		
		outro		
	Vidro	simples	X	
		duplo		
		indeterminado		
		não tem		
Estado		mau		
Idade		antigo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
	outro			
Estado		ruína		
Idade		antigo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

	N.º Edifício		37
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	
		Não Acessível	X
	N.º Divisões		
	Função das Divisões	sala	
		quarto	
		cozinha	
		casa de banho	
	N.º Quartos		
	Pé Direito	1º Piso	
		2º Piso	
3º Piso			
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade	Fossa Privada		
	Saneamento público		
	nenhum dos anteriores		
7. Paredes Interiores	sim		
	não		
	Material (Núcleo)	tabique de madeira	
		tijolo furado	
		tijolo maciço	
		bloco de betão	
		betão armado	
		outro	
	Revestimento de acabamento	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	
	Acabamento Final	azulejo	
		tinta plástica	
		caiado	
		outro	
		nenhum	
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	
Acabamento Final interior das paredes de fachada	azulejo		
	tinta plástica		
	caiado		
	outro		
	nenhum		
Estado			
Idade			
8. Pavimentos	Estrutura	betão	
		madeira	
		outro	
	Revestimento	mosaico	
		madeira	
		térreo	
		outro	
	Se térreo	terra batida	
		betonilha	
		outro	
Estado			
Idade			
9. Teto Falso	Sim		
	Não		
	Indeterminado		
	Materialidade	Madeira (nivelada)	
		Masseira	
		estruque	
		pladur	
	outro		
	Estado		
Idade			

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



PARD\_37(1)



PARD\_37(2)



PARD\_37(3)



PARD\_37(4)



PARD\_37(5)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

Ficha de Caraterização do Edifício

1. Identificação	N.º Edifício		38	
	Apêndice		PARD_38	
	Data		05-09-2015	
	Concelho		Mondim de Basto	
	Freguesia		Ermelo	
	Lugar		Pardelhas	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		-	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	
			1º Piso	X
			2º Piso	X
	3º Piso			
Implantação		banda extremo		
Utilização		abandonado		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito		
		betão		
		tijolo		
		outro	bloco de betão	
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		N	
		Se sim, qual?		
	Fachadas com aberturas	Número	3	
Orientação		nordeste; noroeste; sudeste		
Estado		degradado		
Idade		antigo; novo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro	X	
		alumínio / pvc		
		outro	chapa metálica	
	Vidro	simples	X	
		duplo		
		indeterminado		
		não tem		
	Estado		degradado; mau	
Idade		antigo; novo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
		outro		
Estado		mau		
Idade		antigo		



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

Ficha de Caraterização do Edifício

	N.º Edifício		38
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	
		Não Acessível	X
	N.º Divisões		
	Função das Divisões	sala	
		quarto	
		cozinha	
		casa de banho	
	N.º Quartos		
	Pé Direito	1º Piso	
		2º Piso	
3º Piso			
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade	Fossa Privada		
	Saneamento público		
	nenhum dos anteriores		
7. Paredes Interiores	sim		
	não		
	Material (Núcleo)	tabique de madeira	
		tijolo furado	
		tijolo maciço	
		bloco de betão	
		betão armado	
		outro	
	Revestimento de acabamento	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	
	Acabamento Final	azulejo	
		tinta plástica	
		caiado	
		outro	
		nenhum	
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	
Acabamento Final interior das paredes de fachada	azulejo		
	tinta plástica		
	caiado		
	outro		
	nenhum		
Estado			
Idade			
8. Pavimentos	Estrutura	betão	
		madeira	
		outro	
	Revestimento	mosaico	
		madeira	
		térreo	
		outro	
	Se térreo	terra batida	
		betonilha	
		outro	
Estado			
Idade			
9. Teto Falso	Sim		
	Não		
	Indeterminado		
	Materialidade	Madeira (nivelada)	
		Masseira	
		estruque	
		pladur	
	outro		
	Estado		
Idade			

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



PARD\_38(1)



PARD\_38(2)



PARD\_38(3)



PARD\_38(4)



PARD\_38(5)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

Ficha de Caraterização do Edifício

1. Identificação	N.º Edifício		39	
	Apêndice		PARD_39	
	Data		05-09-2015	
	Concelho		Mondim de Basto	
	Freguesia		Ermelo	
	Lugar		Pardelhas	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		-	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
	3º Piso			
Implantação		isolado		
Utilização		abandonado		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito		
		betão		
		tijolo		
		outro	bloco de betão	
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		N	
		Se sim, qual?		
	Fachadas com aberturas	Número	2	
Orientação		noroeste; sudoeste		
Estado		mau		
Idade		antigo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro	X	
		alumínio / pvc		
		outro		
	Vidro	simples	X	
		duplo		
		indeterminado		
		não tem		
Estado		degradado; mau		
Idade		antigo; novo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
	outro			
Estado		degradado		
Idade		antigo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

Ficha de Caraterização do Edifício

	N.º Edifício		39
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	
		Não Acessível	X
	N.º Divisões		
	Função das Divisões	sala	
		quarto	
		cozinha	
		casa de banho	
	N.º Quartos		
	Pé Direito	1º Piso	
		2º Piso	
3º Piso			
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade	Fossa Privada		
	Saneamento público		
	nenhum dos anteriores		
7. Paredes Interiores	sim		
	não		
	Material (Núcleo)	tabique de madeira	
		tijolo furado	
		tijolo maciço	
		bloco de betão	
		betão armado	
		outro	
	Revestimento de acabamento	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	
	Acabamento Final	azulejo	
		tinta plástica	
		caiado	
		outro	
		nenhum	
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
nenhum			
Acabamento Final interior das paredes de fachada	azulejo		
	tinta plástica		
	caiado		
	outro		
	nenhum		
Estado			
Idade			
8. Pavimentos	Estrutura	betão	
		madeira	
		outro	
	Revestimento	mosaico	
		madeira	
		térreo	
		outro	
	Se térreo	terra batida	
		betonilha	
		outro	
Estado			
Idade			
9. Teto Falso	Sim		
	Não		
	Indeterminado		
	Materialidade	Madeira (nivelada)	
		Masseira	
		estruque	
		pladur	
	outro		
	Estado		
Idade			



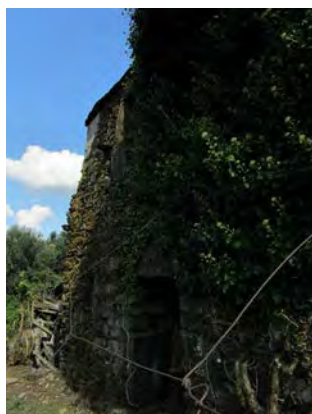
Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



PARD\_39(1)



PARD\_39(2)



PARD\_39(3)



PARD\_39(4)



PARD\_39(5)



PARD\_39(6)



PARD\_39(7)



PARD\_39(8)



PARD\_39(9)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

Ficha de Caraterização do Edifício

1. Identificação	N.º Edifício		40	
	Apêndice		PARD_40	
	Data		05-09-2015	
	Concelho		Mondim de Basto	
	Freguesia		Ermelo	
	Lugar		Pardelhas	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		-	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
	Implantação		isolado	
Utilização		abandonado		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito	X	
		betão		
		tijolo		
		outro		
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		N	
		Se sim, qual?		
	Fachadas com aberturas	Número	5	
Orientação		norte; sul; este; oeste		
Estado		mau		
Idade		antigo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro	X	
		alumínio / pvc		
		outro		
	Vidro	simples		
		duplo		
		indeterminado		
		não tem	X	
Estado		mau		
Idade		antigo; novo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
	outro			
Estado		ruína		
Idade		antigo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

	N.º Edifício		40
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	
		Não Acessível	X
	N.º Divisões		
	Função das Divisões	sala	
		quarto	
		cozinha	
		casa de banho	
	N.º Quartos		
	Pé Direito	1º Piso	
		2º Piso	
3º Piso			
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade	Fossa Privada		
	Saneamento público		
	nenhum dos anteriores		
7. Paredes Interiores	sim		
	não		
	Material (Núcleo)	tabique de madeira	
		tijolo furado	
		tijolo maciço	
		bloco de betão	
		betão armado	
		outro	
	Revestimento de acabamento	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	
	Acabamento Final	azulejo	
		tinta plástica	
		caiado	
		outro	
		nenhum	
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	
Acabamento Final interior das paredes de fachada	azulejo		
	tinta plástica		
	caiado		
	outro		
	nenhum		
Estado			
Idade			
8. Pavimentos	Estrutura	betão	
		madeira	
		outro	
	Revestimento	mosaico	
		madeira	
		térreo	
		outro	
	Se térreo	terra batida	
		betonilha	
		outro	
Estado			
Idade			
9. Teto Falso	Sim		
	Não		
	Indeterminado		
	Materialidade	Madeira (nivelada)	
		Masseira	
		estruque	
		pladur	
	outro		
	Estado		
Idade			



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



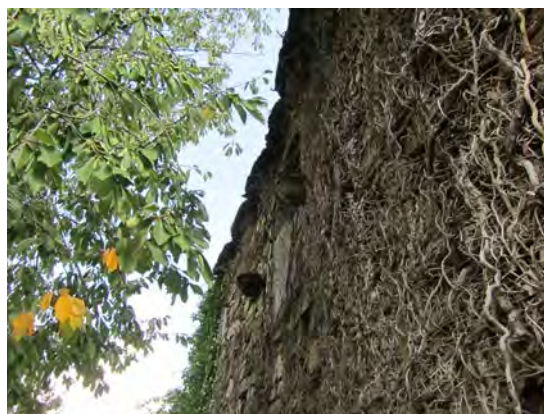
PARD\_40(1)



PARD\_40(2)



PARD\_40(3)



PARD\_40(4)



PARD\_40(5)

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

**Ficha de Caraterização do Edifício**

1. Identificação	N.º Edifício		41	
	Apêndice		PARD_41	
	Data		05-09-2015	
	Concelho		Mondim de Basto	
	Freguesia		Ermelo	
	Lugar		Pardelhas	
2. Classificação	Classificação de Uso		privado	
	Uso corrente		palheiro	
	Pisos	Número	2	
		Tipo	Cave	
			Semicave	X
			1º Piso	X
			2º Piso	
	3º Piso			
Implantação		isolado		
Utilização		uso		
3. Paredes Exteriores	Material Estrutural	xisto	X	
		granito		
		betão		
		tijolo		
		outro		
	Isolamento		N	
		Se sim, qual?		
	Revestimento		N	
		Se sim, qual?		
	Fachadas com aberturas	Número	2	
Orientação		oeste; sul		
Estado		bom		
Idade		antigo		
4. Caixilharia	Material	madeira	X	
		ferro	X	
		alumínio / pvc		
		outro	chapa metálica	
	Vidro	simples	X	
		duplo		
		indeterminado		
		não tem		
	Estado		degradado	
Idade		antigo; novo		
5. Cobertura	Material Estrutural	madeira	X	
		metálica		
		betão		
		indeterminado		
		outro		
	Material Revestimento	xisto (lousa)	X	
		xisto (escama)		
		chapa zincada		
		telha cerâmica		
		telha betão		
		fibrocimento		
		fibra de vidro		
	outro			
Estado		aceitável		
Idade		antigo		

Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação

Ficha de Caraterização do Edifício

	N.º Edifício		41
6. Interior	Acessibilidade	Acessível	X
		Não Acessível	
	N.º Divisões		1 por piso
	Função das Divisões	sala	
		quarto	
		cozinha	
		casa de banho	
	N.º Quartos		-
	Pé Direito	1º Piso	2,24 (stf)
		2º Piso	3,99 (stf)
3º Piso			
4º Piso			
5º Piso			
Salubridade	Fossa Privada		
	Saneamento público		
	nenhum dos anteriores	X	
7. Paredes Interiores	sim		
	não		X
	Material (Núcleo)	tabique de madeira	
		tijolo furado	
		tijolo maciço	
		bloco de betão	
		betão armado	
		outro	
	Revestimento de acabamento	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	
	Acabamento Final	azulejo	
		tinta plástica	
		caiado	
		outro	
		nenhum	
	Revestimento de acabamento interior das paredes de fachada	reboco tradicional	
		reboco cimento	
		gesso cartonado	
		outro	
		nenhum	X
Acabamento Final interior das paredes de fachada	azulejo		
	tinta plástica		
	caiado		
	outro		
	nenhum	X	
Estado		-	
Idade		-	
8. Pavimentos	Estrutura	betão	
		madeira	
		outro	laje pré-moldada lajotas cerâmicas
	Revestimento	mosaico	
		madeira	
		térreo	X
		outro	betonilha
	Se térreo	terra batida	X
		betonilha	
		outro	
Estado		bom	
Idade		novo	
9. Teto Falso	Sim		
	Não		X
	Indeterminado		
	Materialidade	Madeira (nivelada)	
		Masseira	
		estruque	
		pladur	
		outro	
Estado			
Idade			



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



PARD\_41(1)



PARD\_41(2)



PARD\_41(3)



PARD\_41(4)



PARD\_41(5)



PARD\_41(6)



PARD\_41(7)



PARD\_41(8)



Arquiteturas em Xisto Transmontanas:  
Caraterização e Registos para a sua Reabilitação



PARD\_41(9)



PARD\_41(10)



PARD\_41(11)